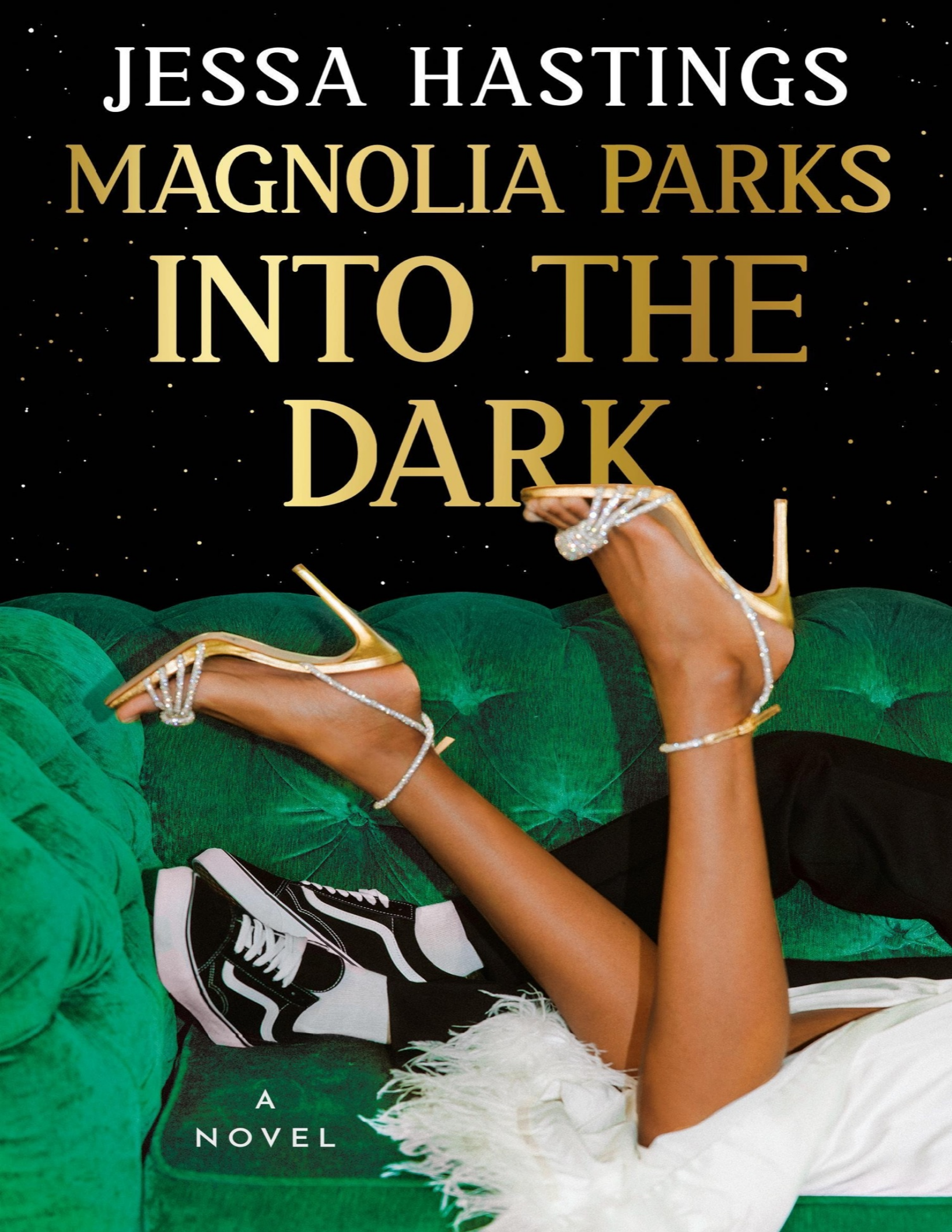
JESSA HASTINGS

MAGNOLIA PARKS INTO THE DARK



A NOVEL

Índice

Também por Jessa Hastings
Página de título
Direitos autorais
Dedicação
Conteúdo
Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo dezesseis
Capítulo dezessete
Capítulo dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um

Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três
Capítulo Trinta e Quatro
Capítulo Trinta e Cinco
Capítulo Trinta e Seis
Capítulo Trinta e Sete
Capítulo Trinta e Oito
Capítulo Trinta e Nove
Capítulo Quarenta
Capítulo Quarenta e Um
Capítulo Quarenta e Dois
Capítulo Quarenta e Três
Capítulo Quarenta e Quatro
Capítulo Quarenta e Cinco
Capítulo Quarenta e Seis
Capítulo Quarenta e Sete
Capítulo Quarenta e Oito
Capítulo Quarenta e Nove
Capítulo Cinquenta
Capítulo Cinquenta e Um
Capítulo Cinquenta e Dois
Capítulo Cinquenta e Três
Capítulo Cinquenta e Quatro
Capítulo Cinquenta e Cinco
Capítulo Cinquenta e Seis
Capítulo Cinquenta e Sete
Capítulo Cinquenta e Oito
Capítulo Cinquenta e Nove
Capítulo Sessenta
Capítulo Sessenta e Um
Capítulo Sessenta e Dois
Capítulo Sessenta e Três
Capítulo Sessenta e Quatro
Capítulo Sessenta e Cinco
Capítulo Sessenta e Seis
Capítulo Sessenta e Sete
Capítulo Sessenta e Oito
Capítulo Sessenta e Nove
Capítulo setenta
Capítulo setenta e um
Capítulo setenta e dois
Capítulo setenta e três

Capítulo setenta e quatro
Capítulo setenta e cinco
Capítulo Setenta e Seis
Capítulo setenta e sete
Capítulo Setenta e Oito
Capítulo setenta e nove
Capítulo oitenta
Capítulo oitenta e um
Capítulo oitenta e dois
Capítulo oitenta e três
Capítulo oitenta e quatro
Capítulo oitenta e cinco
Capítulo oitenta e seis
Agradecimentos
Sobre o autor

Também por Jessa Hastings

Parques Magnolia
Daisy Hates (Odiadores)
Magnolia Parks: O Longo Caminho para Casa
Daisy Haites: A Grande Desfeita

JESSA HASTINGS
MAGNOLIA PARKS

INTO THE DARK



DUTTON



DUTTON- O

Uma marca da Penguin Random House LLC

penguinrandomhouse.com



Direitos autorais © 2024 por Jessica Rachel Hastings

A Penguin Random House apoia os direitos autorais. Os direitos autorais alimentam a criatividade, encorajam vozes diversas, promovem a liberdade de expressão e criam uma cultura vibrante. Obrigado por comprar uma edição autorizada deste livro e por cumprir as leis de direitos autorais não reproduzindo, digitalizando ou distribuindo nenhuma parte dele em nenhuma forma sem permissão. Você está apoiando escritores e permitindo que a Penguin Random House continue a publicar livros para todos os leitores.

DUTTON e o colofão D são marcas registradas da Penguin Random House LLC.

DADOS DE CATALOGAÇÃO EM PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CONGRESSO

Nomes: Hastings, Jessa, autor.
Título: Magnolia Parks: no escuro / Jessa Hastings.
Outros títulos: Into the dark
Descrição: Nova York: Dutton, 2024.
Identificadores: LCCN 2023050389 (impresso) | LCCN 2023050390 (e-book) | ISBN 9780593474945 (brochura) | ISBN 9780593474952 (e-book)
Assuntos: LCGFT: Ficção romântica. | Romances.
Classificação: LCC PS3608.A86144 M34 2024 (impresso) | LCC PS3608.A86144 (e-book) | DDC 813/.6—dc23/eng/20231107
Registro LC disponível em https://lccn.loc.gov/2023050389
Registro de e-book LC disponível em https://lccn.loc.gov/2023050390

Design da capa por Rachael Lancaster
Fotografia da capa por Garrett Lobaugh em nome da Avenir

Design de interiores adaptado para e-book por Molly Jeszke

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente, e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, empresas, eventos ou locais é mera coincidência.

pid_prh_6.2_146139107_c0_r0

Para qualquer um com quem as partes mais pungentes deste livro se identifiquem, qualquer um que tenha sofrido ou esteja sofrendo ou tenha perdido ou esteja perdendo, qualquer um que se preocupe com o nada escuro e vazio... tudo vai ficar bem.

OK?♡

Conteúdo

Cobrir
Também por Jessa Hastings
Página de título
Direitos autorais
Dedicação

Capítulo Um
Capítulo Dois
Capítulo Três
Capítulo Quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo dezesseis
Capítulo dezessete
Capítulo dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito

Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três
Capítulo Trinta e Quatro
Capítulo Trinta e Cinco
Capítulo Trinta e Seis
Capítulo Trinta e Sete
Capítulo Trinta e Oito
Capítulo Trinta e Nove
Capítulo Quarenta
Capítulo Quarenta e Um
Capítulo Quarenta e Dois
Capítulo Quarenta e Três
Capítulo Quarenta e Quatro
Capítulo Quarenta e Cinco
Capítulo Quarenta e Seis
Capítulo Quarenta e Sete
Capítulo Quarenta e Oito
Capítulo Quarenta e Nove
Capítulo Cinquenta
Capítulo Cinquenta e Um
Capítulo Cinquenta e Dois
Capítulo Cinquenta e Três
Capítulo Cinquenta e Quatro
Capítulo Cinquenta e Cinco
Capítulo Cinquenta e Seis
Capítulo Cinquenta e Sete
Capítulo Cinquenta e Oito
Capítulo Cinquenta e Nove
Capítulo Sessenta
Capítulo Sessenta e Um
Capítulo Sessenta e Dois
Capítulo Sessenta e Três
Capítulo Sessenta e Quatro
Capítulo Sessenta e Cinco
Capítulo Sessenta e Seis
Capítulo Sessenta e Sete
Capítulo Sessenta e Oito
Capítulo Sessenta e Nove
Capítulo setenta

Capítulo setenta e um
Capítulo setenta e dois
Capítulo setenta e três
Capítulo setenta e quatro
Capítulo setenta e cinco
Capítulo Setenta e Seis
Capítulo setenta e sete
Capítulo Setenta e Oito
Capítulo setenta e nove
Capítulo oitenta
Capítulo oitenta e um
Capítulo oitenta e dois
Capítulo oitenta e três
Capítulo oitenta e quatro
Capítulo oitenta e cinco
Capítulo oitenta e seis

Agradecimentos
Sobre o autor

_146139107_

UM
Magnólia

Olho para Henry recostado na cabeceira da cama do lado do irmão. Ele está franzindo a testa para um quebra-cabeça de sudoku. Não sei por que ele gosta deles, mas sempre gostou, mesmo quando era pequeno. Naquela época era encontrar palavras, mas quando chegamos em Varley, era sudoku. Ele morde o lápis e seus olhos apertam mais.

Olho para ele e aponto para um dos quadrados vazios.

"Sete", digo a ele antes que ele afaste minha mão com um olhar furioso.

“Não quero sua ajuda.”

Eu franzo a testa para ele. “Rude.”

“É rude”, ele concorda. “Seu desinteresse declarado e flagrante pela arte do sudoku—”

"Isso dificilmente é uma arte", digo a ele, e ele me ignora.

“—é rude,” ele continua. “Porque você é irritantemente bom nisso.”

Reviro os olhos para ele e viro a página da *Vogue italiana deste mês* .

Ele resmunga um pouco, diz algo sobre ser um sábio e que eu realmente deveria ter me esforçado mais em matemática na escola, e eu o ignoro.

Mostro a ele uma foto de um vestido que não gosto. “Eles fizeram isso de sarja! Que estranho.”

O rosto de Henry se contrai sarcasticamente. “Tão estranho.”

“É verão—” Eu deixei isso pairar ali, embora não extrair dele o horror que eu antecipei. “Esse é um tecido de inverno,” eu o lembro, e ele olha para seu quebra-cabeça em vez de mim.

Então a porta da frente bate e Henry e eu nos olhamos.

“Parksy?” BJ me chama.

Gosto quando ele me chama assim — me faz sentir com quinze anos de novo. Era assim que ele me chamava quando estávamos na escola, quando estávamos juntos antes. Isso meio que voltou a aparecer quando ficamos noivos.

“Aqui!”, eu grito de volta para ele enquanto pulo para fora da cama. “—rápido!”, eu grito, endireitando o edredom, acenando minhas mãos como louca para Henry. “Rápido! Saia—!”

Henry estica o canto da sua mão e joga o livro de sudoku para o outro lado da sala. Infelizmente, ele acerta o irmão dele bem no rosto quando ele entra no

nosso quarto.

Eu rio alegremente e me inclino desajeitadamente contra nossa cama personalizada Savoir Winston & N°4v que eu mandei eles fazerem em boucle creme.

“Oi!” Dou a ele meu sorriso mais brilhante.

Os olhos de BJ apertam. “Ei.”

Christian coloca a cabeça para dentro da porta e olha de mim para Henry, então começa a rir enquanto se aproxima de BJ.

Beej acena com a cabeça para nós. “Vocês dois na cama?”

“Não.” Balanço a cabeça enfaticamente.

Henry balança a cabeça com um encolher de ombros desdenhoso.

“Não.” Minha cabeça continua balançando. “Você nos disse para parar de fazer isso e nós definitivamente ouvimos de verdade.”

Henry concorda.

"E embora seja desnecessário dizer, Henry definitivamente não comeu um sanduíche do seu lado da cama porque" — lanço um olhar para Henry e digo entre dentes — "isso seria loucura e eu teria entregado se houvesse algo para entregar — o que não há — mas se você fosse dizer, hipoteticamente sentir algo próximo às migalhas, acho que seria apenas de um rato ou — hum, um ghoul faminto ou algo assim."

BJ passa as mãos pelos cabelos e geme.

“Por que você não senta na porra da sala de estar?” Ele olha entre nós, irritado. “Parece doentio.”

Beej o projetou e está muito orgulhoso.

“Sim.” Henry concorda novamente.

E, na verdade, ele está certo: parece incrível.

Christian se encosta no batente da porta, olhando entre nós, divertido.

“ *AD* fez um artigo sobre isso—” BJ nos lembra.

O que também é verdade. *A Architectural Digest* fez um tutorial no YouTube sobre isso — embora o momento do qual seja considerado controverso entre o Box Set, e à menção disso, Christian solta um pequeno grunhido defensivo e raivoso.

Eu lanço um olhar para ele porque BJ não está apenas muito orgulhoso da sala de estar, ele admite que está estranhamente orgulhoso da sala de estar. O tipo de orgulho que alguém poderia imaginar que você teria por — não sei — dar à luz uma criança?

Então, sim, é um pouco exagerado, mas não me importo muito que alguém menospreze qualquer um dos esforços de BJ, mesmo aqueles que não tenho certeza se compreendo completamente.

“Considerando tudo”, dou a Beej um olhar tranquilizador e flutuo até ele, envolvendo seus braços ao meu redor. “Adorei. Você fez um trabalho incrível.”

Meu noivo levanta uma sobrancelha. “Mas . . . ?”

E eu não digo nada! Aperto meus lábios recatadamente, não querendo esmagar o garoto que mais amo no mundo porque ele fez um excelente trabalho. Realmente (verdadeiramente) parece incrível. Moderno de meados do século, leve e quente, é apenas—

Henry faz uma careta.

“É meio angular lá fora, cara.” Ele dá de ombros para o irmão, e Beej revira os olhos, resmungando baixinho. “E tipo, é difícil segurar aquele sofá de dois lugares—”

“Isso é verdade—” Eu concordo.

“É um Hans J. Wegner!” BJ olha entre nós, incrédulo. “É um banco de £ 37.000.”

“É—” Christian dá de ombros inutilmente. “Mas não dá para colocar um preço no conforto, dá?”

"Mas claramente você pode colocar um no desconforto, hey Beej?" Henry pisca para seu irmão, e BJ me lança um olhar nada impressionado.

Olho para BJ com olhos grandes e arrependidos.

“Você meio que... escorrega. Você sabe disso...” eu digo a ele, com as sobrancelhas erguidas. “Nós tentamos fazer sexo ali e eu escorreguei! Como um pinguim no gelo.”

Suas sobrancelhas se erguem.

“Encontramos uma maneira de fazer funcionar.”

Eu balanço a cabeça um pouco. “Não, não fizemos, nós apenas fizemos sexo no chão.”

BJ pensa no momento e então um pequeno sorriso surge em seu rosto enquanto mais detalhes voltam à sua mente. Nós somos os melhores em sexo, ele e eu.

“Ah, sim.” Ele olha nos meus olhos e atrás de nós Henry faz uma careta.

Christian acena e me dá um tapa no braço enquanto anda mais para dentro do nosso quarto. "Legal... sexo no chão — não achei que você tivesse isso em você, Parks."

BJ me dá uma piscadinha.

Henry estica os braços acima da cabeça e senta-se novamente na nossa cama. Beej pega o sudoku de Henry e o atira nele.

“Pare de ficar na nossa cama!”

Henry balança a cabeça.

“Ah, não podemos”, ele diz, parecendo arrependido.

As sobrancelhas de BJ se erguem. “Por que isso?”

“Muito confortável.” Henry rola só para irritá-lo. “Na verdade, posso ter um desses no meu quarto?”

“Quantas vezes, cara—” BJ lança um olhar para o irmão. “Você não tem um quarto aqui.”

“Bem...” Eu balanço minha cabeça, indecisa.

“Mais ou menos”, diz Henry.

Christian não está mais tanto na casa deles — não sei bem por quê —? Nem sei se eu poderia em sã consciência continuar chamando de "casa deles". E antigamente, acho que isso teria sido bom — bem-vindo, até, mas agora, Henry, que geralmente ama ficar sozinho, ama muito, muito menos hoje em dia.

Então, mesmo que Henry 'não tenha um quarto aqui' porque seu o irmão não quer morar com o irmão, na verdade ele tem um quarto aqui.

Christian deita-se ao lado dele por alguns segundos e então se apoia, olhando para nós. "Uau, mano, isso é aconchegante pra caralho!"

Volto para a cama e sento no meio dela.

"Não é?" Eu sorrio para eles.

Christian assente lentamente, aproveitando o conforto.

“É muito mais confortável aqui do que lá fora—”

BJ respira alto pelo nariz e então se deita na cama também, pega uma revista ruim e começa a folheá-la.

Eu sei que nem deveria me dar ao trabalho de tê-los, mas estamos sempre neles e gosto de saber o que as pessoas estão dizendo sobre nós.

Olho ao redor do nosso quarto — paredes brancas, cama branca gigante como uma nuvem, cortinas brancas grandes e onduladas... Adoro ter um "nosso quarto" com ele. Nunca tivemos um, nem em todos os anos que estivemos juntos.

Na escola, é claro, tínhamos nossos respectivos dormitórios e nos esgueiramos para os dormitórios um do outro sempre que fisicamente possível. Nos fins de semana, ficávamos juntos na casa de um dos nossos pais em qualquer um dos nossos respectivos quartos. Nós compartilhamos os quartos e camas um do outro infinitas vezes ao longo de nossas vidas, mas nunca tivemos um que fosse só nosso, em uma cama que nunca compartilhamos com outras pessoas, em um quarto em que todas as noites nós dois dormimos um ao lado do outro, e todas as manhãs eu acordo e ele está ao meu lado. Nosso quarto poderia ser uma caixa de papelão e eu adoraria se ele estivesse nela.

Não, eu não faria isso, isso é mentira e eu estava sendo totalmente hiperbólico, mas você entendeu meu ponto, certo?

BJ fez a nossa casa inteira, escolheu cada peça de arte e mobília — eu não tinha — eu não podia na época, sabe? Não foi muito tempo depois do que aconteceu, e eu simplesmente não consegui. A única coisa que eu escolhi no apartamento inteiro foi a nossa cama e o nosso colchão, e não é uma competição e mesmo que fosse, eu gostaria que ele ganhasse, mas a nossa cama definitivamente é o lugar mais confortável em toda a nossa casa.

Eu me contorço para baixo na nuvem gigante em que todos estamos aninhados e em direção ao meu noivo, rolando em sua direção, piscando os olhos para que ele goste de mim novamente.

Seu rosto se aperta desconfiado. “Não aponte essas coisas para mim.”

Eu dou de ombros inocentemente. “Bem, eu os apontaria para o nosso sofá, mas eles escorregariam facilmente.”

BJ reprime uma risada, balançando a cabeça enquanto vira a página.

E então eu vejo.

“London Lovers” é o título do “artigo” (e eu quero dizer isso da forma mais livre possível), e são algumas fotos nossas e de outras pessoas como nós, sendo românticas e fofas por Londres. Suki Waterhouse e Robert Pattinson. Rachel McAdams e seu marido. Jamie Dornan e Amelia.

"Ah, não", eu suspiro enquanto bato meu dedo na foto dele e eu na revista.

É uma foto de paparazzi. Eu no colo dele, seu queixo no meu ombro, nós dois lendo o que é realmente um menu, mas infelizmente parece um livro encadernado em couro.

“O quê?” Beej olha de relance, pressionando sua boca em meu braço. “Parece que estamos bem.”

“Não—” suspiro, desolado. “Não, parecemos o tipo de casal que marcaria um ao outro em suas biografias do Instagram.”

“Oh, porra—” BJ começa a rir. “Nós fazemos um pouco.”

"O que há de errado nisso?" Henry pergunta, espiando curiosamente, e eu não consigo deixar de sorrir para a doçura dele. Ele é tão puro e perene e pronto para amar alguém adequadamente (e, por favor, fique tranquilo, quando isso acontecer, eu confiscarei seu telefone, bloquearei seu Instagram e garantirei que todas as biografias permaneçam sem nojo).

Christian lança-lhe um olhar estranho.

“Tudo. A única coisa pior do que mencionar seu parceiro na sua biografia é uma conta conjunta.” Ele bufa, muito menos puro e muito menos perene do que Henry porque, suponho, para ser justo, Christian amou alguém realmente, verdadeiramente, apropriadamente, e onde isso o levou?

Daisy ainda está fora — nenhuma palavra há três meses. É difícil dizer como ele está lidando com isso. Ele não é mais como costumava ser — ele não está superando o quanto sente falta dela com álcool e outras garotas, mas então, ele não faria isso. Porque ele também nem sabe se eles não estão juntos. Porque eles acabaram de ir embora. Os dois. Eles foram embora e então nada. Nenhuma palavra de nenhum deles desde então. Nem mesmo quando—

Eu balanço a cabeça para mim mesmo.

Não quero pensar nisso.

★

O telefone de Henry toca. Ele o tira do bolso e olha para ele. Um olhar familiar passa por seu rosto — meio dolorido, meio frustrado — ele respira fundo antes de guardar o telefone.

Taura. Esse é o rosto de Taura agora.

Isso também caiu muito.

Taurs finalmente escolheu Henry, sabia? Acho que provavelmente não — ela não contou a ninguém além de mim. Ela me disse que escolheu Henry, que era Henry que ela queria, Henry que ela realmente amava e queria estar com ele... logo antes da mãe de Jonah entrar em coma.

Então ela não contou a Henry, porque não sentia que conseguiria fazer isso com Jo, e assim por diante, como tinha sido antes, só que pior, porque ela tinha escolhido e eu sabia e ela sabia, mas os meninos não sabiam e ela não sabia como contar a eles, não sem magoar Jonah, que está tão abertamente magoado ultimamente que ela não conseguiu suportar. Então ela não disse nada para poupá-lo e então perdeu os dois no final.

★

Olho novamente para a foto de Beej e eu e suspiro.

“Acho que devemos nos esforçar para ser menos adoráveis em público”, digo a ele com firmeza.

“Ou—” Henry estala os dedos para mim, seu momento pensativo se foi, toda a tristeza que vi nele um segundo atrás guardada em algum lugar distante. “Você poderia simplesmente fazer seu discurso de democratização do luxo em voz alta em público e eu prometo que eles vão parar de te adorar.”

Eu levantei o nariz. “Eu não apostaria nisso.”

BJ lança um olhar para seu irmão. “Eu faria.”

“É um fenômeno amplamente inexplorado no consumismo moderno, e eu, pelo menos” — coloco a mão no peito — “estou seriamente preocupado”.

Christian revira os olhos e BJ balança a cabeça, continua folheando a revista. Algumas páginas e então, de repente, Beej a tira de mim enquanto a fecha.

Franzo a testa para ele.

“O que é isso?”

"Nada-"

"O que é?"

“Só um artigo idiota.” BJ dá de ombros, afastando a revista de mim.

“Sobre o quê?”

Uma pausa dele.

". . . Meu."

“Oh.” Eu franzo meus lábios. “Bem, deixe-me ver—”

BJ franze o rosto e balança a cabeça.

“Não.”

BJ passa isso por cima da minha cabeça para Christian.

“O que está escrito?”, pergunto enquanto o pego, mas Christian o segura fora

do meu alcance.

“Nada.” Christian dá de ombros. “É idiota.”

Então ele joga para Henry, o que foi estúpido porque eu não tenho a mínima preocupação em derrubar Henry, então eu avanço em direção a ele e ele joga de volta para BJ enquanto eu faço o mesmo, que pula da cama e esconde a bola atrás das costas.

Eu corro atrás dele—

“BJ, isso não tem graça, deixe-me ver.”

Ele levanta uma sobrancelha gentilmente.

“Você confia em mim?”

“Sim”, eu digo, automaticamente.

Ele me oferece um encolher de ombros esperançoso. “Então confie que você não quer ver isso.”

Olho dele para seu irmão e seu melhor amigo.

“Você fez alguma coisa?”

Ele pisca duas vezes.

"Não", ele diz, e talvez se eu não estivesse sendo tão valentão sobre tudo isso eu teria visto o quanto isso o magoou um pouco, mas não vejo.

Estendo a mão à minha frente, esperando que ele a entregue.

Ele lambe o lábio inferior e suspira fundo enquanto o coloca em minhas mãos.

“A VIDA SECRETA DE BRIDGET PARKS” é o que diz a página em grandes letras maiúsculas.

Minha boca se abre um pouco e meu estômago cai até os joelhos.

Eles não se importavam com Bridget quando ela estava viva, essa é a terrível verdade. Porque ela não queria que eles se importassem. Ela vivia uma vida tão espetacularmente modesta e tão regular, as únicas vezes que você a via nos jornais era quando ela estava comigo ou com nossos pais. Ela despreza a celebridade. Desprezada, quero dizer. Ela poderia ter sido como eu se quisesse — ela poderia ter sido o que quisesse. Ela simplesmente não achou nada disso gratificante. E nada disso é, é tudo sem sentido. Durante toda a sua vida ela esteve acima disso e evitou isso e então em sua morte, eles vieram atrás dela de qualquer maneira.

Eu olho para baixo e meu sangue esquenta. É uma série de fotos da minha irmã de vários momentos da vida dela, desde quando ela estava em Varley até recentemente. Elas são todas estranhas e fora de contexto.

Há uma em que ela está deitada fingindo estar desmaiada no meio de uma pilha de garrafas. É do Instagram dela. Ela estava completamente sóbria, a legenda dizia: "Quem sou eu?? @jonahhemmes?" Há outra foto, também do Instagram dela, em que ela está inclinada, queixo na mão, na bancada da nossa cozinha no Holland Park, BJ sorrindo ao lado dela com linhas do que parece ser cocaína na frente dela, mas a foto está cortada. Na vida real, invisível na imagem exibida também está Marsaili, com os olhos meio revirados. Também invisíveis

estão os ingredientes espalhados por todo o cozimento que Bridget estava realmente fazendo. BJ e eu entramos na cozinha e de alguma forma, a cocaína apareceu, e Bridge perguntou a ele se isso machucava o nariz, e ele preparou pequenas porções de açúcar de confeiteiro para ela e eles usaram juntos.

Há uma foto dela e de um garoto se beijando em um canto, não sei o nome dele, mas lembro da noite. Não foi segredo. Ela não estava escondendo isso de ninguém. Mais alguns como esses, todos momentos que foram momentos completamente normais da vida que alguém está tentando perverter para uma história e eu os odeio por isso.

O Instagram de Bridget, a propósito, é e sempre foi privado. Ela tem apenas cerca de trezentos seguidores. Então, alguém que ela ama e confia está traindo a confiança que ela deu a eles por um dinheiro rápido.

Engulo o nó que sinto subindo na garganta e ignoro os olhares pesados lançados sobre mim por todos os garotos que amo.

"Estou bem", digo a eles, abrindo um sorriso rápido, embora nenhum deles tenha perguntado.

Henry assente com a cabeça, como se não acreditasse em mim, e BJ toca meu rosto.

“Quer ir jantar?”

“Estou morrendo de fome”, diz Christian, tentando passar o momento.

Concordo rapidamente e então me levanto.

"Só... já vou demorar um minuto." Outro sorriso rápido meu antes de me levantar da cama e caminhar pelo nosso closet gigante até o nosso banheiro.

Fico em pé na penteadeira, agarro-a com força enquanto sinto meu coração apertar. Expiro pelo nariz o mais medido que posso e olho para meu reflexo, esperando que ela chegue.

Demora cerca de um minuto, mas então eu a vejo. Ela está sempre usando o que estava na noite em que a vi pela última vez. Cardigan listrado com cristais arco-íris da Miu Miu e shorts de ciclismo canelados de malha Rag & Bone com slides Oh Yeah pretos da UGG.

★

“Jantar?”, minha irmã dizia. “Sério?” E eu a ignorava, colocava meu cabelo atrás das orelhas, levantava um pouco o queixo. Eu encarava seus olhos castanhos desafiadoramente, como faço na maioria dos dias de nossas vidas até ela ir embora.

"Isso é algo de novo?", ela perguntava, e eu revirava os olhos porque ela não consegue revirar os dela e eu sinto falta deles.

"Estou bem", eu dizia, mesmo que não fosse isso que ela teria perguntado e ela me olhava fixamente.

"Você está no banheiro conversando com sua irmã morta", ela me dizia, e eu a encarava com mágoa nos olhos, porque Bridget é famosa por não dar palpites e ocasionalmente se deixar levar, e acho que todos podemos concordar que morrer antes de mim foi um pouco demais.

Mas ela não se importaria.

“O quê—?” Ela daria de ombros de qualquer forma, empurraria o cabelo para trás dos ombros e cruzaria os braços sobre o peito. “Você é.”

★

“Você está bem?”, Beej pergunta, parado no batente da porta do banheiro, me observando com olhos cautelosos.

“Sim,” eu aceno rapidamente. “Grande.”

“Pronto para ir?”

Olho para mim mesma. O minivestido de couro patchwork e algodão de crochê da Chloé com o cardigan de cashmere branco de tricô da Allude.

“Eu pareço bem?”

Ele caminha em minha direção e coloca a mão na minha cintura.

"Sempre."

Olho para mim mesma, toco meu osso acrômio e pressiono minha língua no lábio superior. “Estamos dri—” Eu me enrolo um pouco. Engulo. “Pegando um carro ou—?”

"Andando, Parks", ele me diz gentilmente enquanto vem atrás de mim, passando os braços em volta da minha cintura e me olhando pelo espelho.

Concordo rapidamente. Não posso dizer que sou muito fã de carros hoje em dia. Inevitável, claro, em certas ocasiões. E nessas ocasiões, tenho um motorista. Hoje em dia, na verdade, tenho dois. Um motorista regular e Daniela. Que não é tecnicamente uma motorista, mas dirige muito. Ela é uma assistente pessoal. Jonah disse que eu estava deixando cair muitas bolas, então ele pagou o salário dela por um ano como um "presente de aniversário antecipado", é o que dizemos às pessoas publicamente, mas, na verdade, ele me disse que era um "presente de sua irmã morreu". É verdade que ambos os Ballentines acharam que era um marco estranho batizar com um presente, mas pensei que estava tudo bem porque eu entendo. Jonah e Christian são, há muito tempo, membros de um clube terrível e exclusivo; um ao qual — contra minha vontade — recentemente entrei também.

Isso foi atencioso da parte dele, não acha? Ela é do Brasil. Ela é bem quieta e eu não diria que ela é muito organizada, mas ela me leva para todo lugar e ela meio que sempre parece estar por perto para ajudar se eu precisar, o que é legal.

“Há muitos lá embaixo?”, pergunto a BJ calmamente.

“Não mais do que o normal.” Ele dá de ombros. “Dani disse que tem cinco ou

seis lá embaixo no momento.”

Concordo com a cabeça antes de me olhar no espelho novamente.

O fascínio por BJ e eu está no auge desde o noivado e depois por Bridget. Às vezes, pode parecer um tanto invasivo.

BJ me cutuca com o cotovelo. “Só um jantar comigo e os meninos.”

Meus olhos se estreitam diante do meu reflexo.

“Não quero que me chamem de incompatível novamente.”

Sua cabeça se inclina. “Isso foi uma semana depois que sua irmã morreu, Parks. Um monstro escreveu isso—” Um olhar sombrio passa por seu rosto. “Nenhum humano poderia ter feito isso.”

Ele desliza sua mão na minha e me puxa para fora do banheiro e para dentro do guarda-roupa, ele me empurra para o banco francês do século XIX, estofado em madeira dourada e entalhada, que ele escolheu — ele divide meu lado do guarda-roupa do dele — então ele vai até minha prateleira de sapatos.

A bota alta Mallo da Chloé em marrom escuro é o que ele me traz. Bem escolhida.

Dou-lhe um sorriso cansado e ele retribui.

Ele se ajoelha e coloca uma em cada pé, depois fica ali para que fiquemos no mesmo nível dos nossos olhos.

Ele encosta o nariz no meu.

“Podemos ficar em casa”, ele me diz.

Eu dou de ombros. “O que você quiser.”

Ele concorda.

“Vamos dar uma mordida então.”

Ele roça os lábios nos meus e se levanta, me puxando para cima com ele.

Henry e Christian estão esperando na porta da frente quando saímos.

Meu melhor amigo me dá um sorriso que eu acho que é para me fazer sentir corajosa, mas meio que me faz sentir triste. Todo mundo se move ao meu redor hoje em dia como se eu fosse feita de vidro. Como se um olhar errado e eu fosse quebrar. Mal sabem eles que é tarde demais... Tudo em mim já está quebrado.

Um mosaico de rachaduras e agonia.

Henry me entrega meus óculos de sol esmaltados da coleção de 1969 da Christian Dior.

Entramos no elevador.

"Coloque óculos escuros", diz BJ, e todos nós nos vestimos.

Ele olha para mim. “Pronto?”

Eu concordo, mais ou menos. Ele desliza sua mão na minha e—ding!—as portas se abrem.

Assim que entramos no saguão, as câmeras começam a disparar flashes do lado de fora.

Os meninos formam um pequeno triângulo ao meu redor: BJ na frente, Henry à minha direita, Christian à minha esquerda.

Eles gritam nossos nomes, o meu em particular.

"Quando é o casamento!" "Quem você vai vestir?" "Você falou com Paili Blythe?" "Você vai homenagear sua irmã no casamento...", alguém começa a perguntar, mas Christian se afasta do triângulo para agarrá-lo pela gola da camisa e empurrá-lo de volta para a parede atrás dele.

"Vai se foder", meu velho amigo cospe no repórter antes de correr atrás de nós e voltar para a fila.

Dou-lhe um pequeno sorriso agradecido e ele acena levemente com o queixo.

Eles nos seguem por todo o caminho até Zuaya, na Kensington High Street, e é um exemplo bastante preciso de como é estar vivo agora.

Gritado e observado, invadido e nunca deixado em paz, mas de alguma forma completamente, inteiramente, totalmente sozinho, tudo de uma vez.

O que não é um comentário sobre BJ ou Henry ou Taura, ou qualquer um mesmo — é apenas uma fronteira estranha e nova em que me encontrei. É onde eu vivo agora.

Sozinho em minha mente, vagando cada vez mais fundo na escuridão que é a ausência dela.

11:23

Bushka 🍸🤍

Você pode me trazer chá?

O que?

Chá

Onde você está?

Ele

O que?

Estou em casa

Eu não estou na sua casa

Onde você está?

Notting Hill (Notting Hill)

Tão perto. Chá Brinh

Eu me arrependo de ter comprado um iPhone para você

Eu não. Senhora independente

Você sabe o que significa "independente"?

Se apresse

Você quer alguma comida?

OK

O que?

Ok sim

BJ com?

Sim



DOIS
B.J.

Tenho algumas lembranças de Parks que vivem em um pedestal na minha mente. O rosto dela — lindo, certo? Mas não é disso que se trata. Vejo o rosto dela e isso desperta uma dor antiga em mim... Me transporta para outro lugar — ela no meu jardim quando eu tinha seis anos, toda aquela luz atrás dela que não consigo mais dizer se a luz era real ou se era só ela. Naquele dia em que cheguei a St. Barts, ela naquele biquíni amarelo. Ela no biquíni lilás naquele barco também, na verdade. Quando dei a ela o anel com o brasão da minha família quando estávamos na escola. Quando dei a ela de novo quando éramos adultos.

Outras vezes também me lembro — esse olhar nos olhos dela — esse olhar visceral, quase penetrante, que às vezes sinto como um fantasma.

Como quando eu disse a ela que a traí. Ou quando perdemos Billie. Quando ela descobriu que era Paili, na noite em que ela dormiu com Tom, Bridget...

★

Acho que não vou conseguir tirar isso da minha cabeça, aquela garota que eu amo de joelhos ao lado da cama da irmã, segurando a mão da irmã morta, chorando daquele jeito baixinho.

O pior era que estava tudo quieto por algum motivo.

É mais fácil consolá-la quando ela se destaca.

Lembro-me de estar ali com Hen, esperando a ambulância chegar, e nós dois apenas olhamos para Parks, encolhida ao lado do corpo de sua irmã morta.

A ambulância chegou e Henry os deixou entrar.

Ela não se afastou de Bridge sozinha, eu tive que puxá-la para longe. Envolvi meus braços em volta dela, puxei-a de volta para mim.

Lembro-me de ficar feliz por ter segurado Parks naquele momento, porque há algo sobre perder alguém, como estávamos perdendo Bridge naquele momento, que faz você sentir que precisa. Como se eu não tivesse feito isso, eu poderia tê-la perdido também.

Tentaram reanimar Bridge no local, mas nada.

“Ela precisa ir para um hospital”, disse-nos uma funcionária do A&E.

Magnolia se levantou. “Eu vou com ela.”

O socorrista olhou para mim, seus olhos comunicando algo.

“Talvez você fique comigo, Parks.” Eu acenei para ela.

Ela balançou a cabeça.

“Preciso estar com Bridge.”

“Você estará.” Dei a ela um sorriso gentil. “Estaremos logo atrás dela.”

Magnolia balançou a cabeça. “Ela realmente não deveria estar sozinha—”

“Ela não estará.” Eu disse a ela com um aceno de cabeça em direção ao médico que estava ali.

“Eu estarei com ela—” O funcionário do A&E lançou um sorriso cansado para Magnolia. “Meu nome é Amy, e estarei com ela o tempo todo.”

Henry é inacreditável em situações como essa. Fez uma mala para nós. Moletons, carteiras, água. Coisas que você nunca pensaria, como carregadores de telefone.

Entramos no carro. Não me lembro bem como.

Henry dirigiu. Eu sentei atrás com Parks.

Ela sentou no meio. Colocou a cabeça no meu colo e fechou os olhos.

Parece que foi aí que o TEPT dela com carros realmente começou a aparecer por aqui.

Alguns anos atrás, tentei fazê-la andar da Selfridges na Oxford até a Saint Laurent na Old Bond e ela arrancou minha cabeça. Se você não é de Londres, talvez seja uma caminhada de quinze minutos. Menos, com pernas tão longas quanto as dela. Leva mais tempo para você pegar um táxi, e ele pegou.

Mas ela anda para qualquer lugar para evitar entrar em um carro agora. Ela não era assim antes.

Não me lembro muito daquela viagem, apenas dos meus dedos nela cabelo e como Henry não colocou nada no rádio enquanto seguíamos a ambulância para Chelsea e Westminster. O silêncio era alto o suficiente. Os sons apressados de Londres ao nosso redor enquanto corríamos por ela, e essa estranha sensação de saber—

Eu não tinha muita esperança de que Bridget ficaria bem — não sei por quê. Eu me sinto mal sobre isso. Como se talvez se eu tivesse mais, ela ainda poderia estar aqui, mas eu só tive um pressentimento, sabe? Quando chegamos ao hospital, o sentimento piorou. Nunca quis estar tão errado na minha vida.

★

Tudo aconteceu bem rápido quando chegamos lá — puxados para uma sala onde começaram a tentar ressuscitá-la, e então fomos mandados para um corredor depois de cerca de um minuto. Parecia um mau sinal.

Henry também sabia, eu podia ver nele. Acho que Parks também sabia, porque assim que entramos no corredor ela estava tremendo. Seu corpinho inteiro tremendo e nervoso, dentes batendo.

Liguei para os pais dela — não lembro a que horas foi. Precisava vir de mim ou dela, e ela não conseguia juntar as palavras, então, eu.

“O quê?” foi como Harley atendeu o telefone.

Já era tarde. Não é como se eu ligasse para ele só para bater papo, então não sei por que ele pensaria que eu ligaria para ele por qualquer motivo além de uma emergência.

“Estamos no hospital, tem alguma coisa errada”, eu disse da forma mais descomplicada possível — não para ser babaca, mas porque eu precisava que ele ouvisse os fatos. “Bridget está inconsciente. Não sabemos o que aconteceu.”

Pausa.

“Ela está bem?” perguntou o pai.

Pausa.

“Não sei, cara.”

Ele não disse nada.

“Devo ligar para Arrie?”, perguntei. Minha voz estava estranha. Estranhamente calma. Parecia menos assustada do que eu.

“Não,” ele disse. Também calmo. “Eu farei isso.”

"OK."

“Qual hospital?” ele perguntou.

Eu disse a ele. Compartilhei minha localização para que ele pudesse nos encontrar mais facilmente.

Então liguei para Jo; Jo, depois Christian e depois Taurs.

Não demorou muito para que eles chegassem lá, nós seis estávamos naquele corredor.

Eles chegaram lá antes dos pais dela.

Magnolia olhou para todos eles sem expressão. Christian beijou-a na cabeça, agarrou meu ombro antes de se sentar no chão em frente a nós.

Taurs fica realmente nervoso em emergências. Voa por aí todo ocupado e nervoso. Trouxe lanches e água para todos, tentei fazer Parks beber um pouco, mas ela não quis.

Acho que Jo sabia. Ele tem um senso para essas coisas. Olhou para mim por um segundo, o rosto pesado, não disse nada além de algo sobre sua aparência — eu sei que ele sabia.

A cadeia de eventos parece estranha na minha memória — fragmentada — como partes de um sonho.

Lembro-me de Henry andando de um lado para o outro na área de espera, Parks no meu colo apenas me encarando. Olhos grandes e redondos como se estivessem no nosso outro pior dia.

Eu queria poder dizer a ela que tudo ficaria bem, mas não consegui me

obrigar a dizer as palavras. Acho que sabia que não ia ficar—? Não queria mentir para ela. Isso também foi pior de alguma forma.

Havia tanta coisa acontecendo ao nosso redor, mesmo naquele corredor tarde da noite — e Parksy, certo? — adora uma distração. Adora evitar coisas desconfortáveis, tenta o máximo diariamente para ignorá-las, mas ela não olhou ao redor, apenas manteve os olhos em mim.

Eu poderia ter sentido, eu acho — se eu soubesse procurar — que o manto que Bridget estava passando para mim.

Porque Magnolia olha para a irmã quando a merda está acontecendo, sempre olhou. Talvez ela olhasse para mim se eu não fosse a merda que geralmente estava acontecendo. Ela nunca olhou para o pai — por quê? ela iria? Às vezes Hen recebia um olhar, mas por minha causa, acho que ela sentia que estava colocando Hen em uma posição de merda.

Você sabe como as bailarinas escolhem um ponto para olhar quando estão fazendo uma pirueta para não ficarem tontas?

Bridget era o lugar de Magnolia na parede.

★

Quando seus pais chegaram, Harley e Mars foram os primeiros.

Eles irromperam pelas portas, olharam para nós — ele colocou a mão na boca quando viu Magnolia e então desviou o olhar.

Virei-me para uma enfermeira. Fiz-lhe uma pergunta que não consegui ouvir.

Marte correu, tirou Magnolia do meu colo e a abraçou.

Parks não a abraçou de volta, mas não acho que tenha sido por algum motivo específico, ela simplesmente não estava ali.

Lembro-me de ficar observando o pai dela e de vê-lo não ir até ela.

"Ela vai ficar bem, Magnolia", Mars disse a ela, afastando-se enquanto ela assentia vigorosamente.

Não gosto quando as pessoas dizem coisas que realmente não querem dizer.

Parks mal retribuiu o aceno, mas conseguiu fazer alguns antes de se virar para mim.

Uma bolinha no meu colo.

Arrie chegou pouco depois disso.

Ciclone Arrie. Casaco impermeável enorme, algum tipo de camisola, saltos e óculos de sol enormes.

Aquele cara Nathan com ela, parado nervoso perto da porta. Com medo da Harley ou simplesmente muito além da cabeça, era difícil dizer.

“Onde ela está?” Arrie perguntou em voz alta.

Harley falou com ela em voz baixa, o que não conseguimos ouvir.

Mars foi até lá e colocou a mão no braço de Arrie.

Henry e eu nos olhamos.

Ambos acharam estranho que nenhum dos pais tenha ido ver como estava a outra filha.

Pensei em ligar para minha mãe, mas decidi que — não, são muitos cozinheiros — o quartinho já estava cheio demais.

★

O tempo passa de forma estranha em lugares como hospitais, você não acha?

Desde quando os pais dela chegaram até que um médico veio falar conosco, não sei quanto tempo passou. Horas? Minutos?

Tudo o que realmente me lembro é de segurar a mão de Parks e pressionar meu anel de família nela.

Ainda não tinha me acostumado a usar os diamantes.

Agora ela usa o brasão em um pingente como costumava usar e os diamantes em seu dedo. O anel do brasão nunca serviu nela de qualquer maneira. Ela teve que usar um pequeno anel em cima dele para evitar que ele saísse.

Eu estava girando o anel em seu dedo, tentando pensar em qualquer coisa, menos em como seria a vida se o que eu estava preocupada que estivesse acontecendo realmente acontecesse, e a cabeça de Magnolia estivesse pesadamente apoiada em meu peito quando a porta se abriu e um médico saiu...

Magnolia se levantou com dificuldade, olhos desesperados. Eu me levantei atrás dela, olhei para o médico, nervoso.

Não gostaria de ter a chance no pôquer. Não precisava dizer as palavras — ele ainda as disse de qualquer forma.

“Sinto muito”, ele nos disse solenemente. “Fizemos tudo o que podíamos.”

Arrie soltou um lamento que surpreendeu a todos nós, eu acho. Gutural.

A próxima surpresa na agenda foi Harley se afastando de Marsaili e abraçando sua ex-esposa.

O menos surpreendente de tudo é que nenhum deles bate em Magnolia.

Mas foda-se eles porque ela não precisa dos pais de qualquer forma; ela nunca precisou, mesmo que ela pense que precisa. Ela não precisa. Ela nos tem.

Ela se virou para me encarar, os olhos todos vidrados. Ela não disse nada, eu não disse nada — apenas a agarrei e a segurei.

Ela não chorou. Não naquela época, pelo menos.

Ela guardou tudo para mais tarde naquela noite, quando estaríamos só eu e ela no meu antigo quarto na casa da minha mãe.

No hospital, a pequena família que ela construiu para si se reuniu em volta dela, entrelaçamos os braços e não a soltamos. Não nos movemos até que Harley finalmente chegou e nos disse que era hora de ir embora.

Parks olhou para ele, olhos provavelmente mais desafiadores do que eu já vi

e, porra, eu já os vi desafiadores...

“Eu não vou deixá-la”, ela disse ao pai.

Ele engoliu em seco e olhou para mim pedindo ajuda.

Não lhe ofereci mais do que um aceno de queixo.

“Estamos bem aqui”, eu disse a ele.

Ele acenou com a cabeça sutilmente em direção a Magnolia. Ela não viu. Pediu para eu cuidar dela sem pedir. Como se eu não tivesse feito isso a vida toda, de qualquer forma — como se eu precisasse do estímulo.

Ele sempre foi um pouco assim. Acena com o queixo para ela quando ela não está olhando. Ele se importa mais do que ela percebe, eu disse isso a ela. Ela diz que se ele se importasse, acenaria menos com o queixo para ela e apenas cuidaria dela ele mesmo.

É difícil discordar disso.

★

Henry sentou-se contra a parede do hospital e deu um tapinha no chão ao seu lado uma vez.

Magnolia foi e sentou-se ao lado dele sem dizer nada. Christian sentou-se do outro lado, não disse nada, não olhou para ela, apenas olhou para frente com um olhar difícil de identificar. Ele perdeu uma irmã também. Não foi uma careta, não foi um sorriso. Ele sentia muito por ela. Sabia que não havia nada que pudesse dizer.

Antes de seus pais irem embora, Marsaili tentou fazer com que Parks fosse para casa com eles, mas ela não cedeu.

“Vou fazer um chá para você em casa, querida. Venha,” Mars disse a ela com um sorriso gentil.

Os olhos de Magnolia se voltaram para sua madrasta, encarou-a, piscou duas vezes e então olhou para mim.

Marte seguiu seu olhar e soltou um suspiro cansado quando nossos olhares se encontraram.

Fiz o meu melhor para dar a ela um aceno tranquilizador. “Eu a peguei.”

Marsaili se aproximou e segurou meu rosto em sua mão.

“Sim, você faz.”

Pode ser a coisa mais pesada que alguém já me disse, na verdade.

Depois disso, não sei quanto tempo ficamos. O tempo desliza e se arrasta em momentos como esses. Mas bem noite adentro. Parks não se moveu, imprensada entre meu irmão e Christian, apenas moveu a cabeça entre os ombros deles, os olhos em mim.

Sentei-me em frente a ela. Encostei-me na parede oposta e levei um minuto para fazer um balanço de mim mesmo.

Empurrei para baixo todos os sentimentos que senti. Tentei guardar que também perdi alguém. Alguém que poderia muito bem ter sido minha própria irmã, alguém que moldou minha vida e como eu a vivo agora tanto quanto, se não talvez mais, do que qualquer um, além de Parks — talvez até mais do que Parks?

Tausie e Jo foram correr no McDonald's por volta das duas da manhã. Magnolia não tinha uma mordida. Não me passou pela cabeça naquele momento o que isso poderia ter sinalizado. Henry colocou um canudo em uma garrafa de água, levou-a aos lábios. Ela tomou um gole, esfregou aqueles olhos dela todos cansados. Ainda não desviou o olhar de mim.

"Você está bem?" Jo perguntou enquanto se sentava ao meu lado.

Balancei a cabeça levemente, não queria que ela visse.

"Não posso ter essa conversa agora—" Eu mal o olhei nos olhos. "Preciso estar—"

Jo assentiu, me lançou um olhar solene. "Eu sei."

Ele passou o braço em volta de mim e não disse mais nada depois disso.

Algumas horas depois, quando os piscares de Magnolia começaram a se transformar em arrastar de pés, uma Taura muito corajosa perguntou se talvez fosse hora de irmos para casa.

Magnolia olhou para ela e balançou a cabeça.

Christian deu uma cotovelada nela. "O que você precisa, Parks?"

Ela o encarou por alguns segundos. "Para vê-la."

Christian olhou para mim e assentiu uma vez.

Ele se levantou, eu o segui até a garota na mesa. Ele deu um sorriso tenso enquanto apontava para Parks.

"Ela precisa ver a irmã."

A garota balançou a cabeça. "Não é bem assim—"

Ele a interrompeu. "Eu vou transferir £ 10.000 para você agora mesmo, na hora, se você deixar ela entrar para vê-la."

O rosto da enfermeira vacilou.

Christian deu de ombros. "São quatro da manhã. Não tem ninguém aqui. Não vamos contar a ninguém. Ninguém vai entrar com ela além dele—" Ele gesticulou para mim. "Ela não vai para casa até ver sua—" Ele se inclinou para mais perto da mulher e disse em uma voz baixa e cansada. "E eu realmente quero ir para casa."

A mulher assentiu uma vez.

Voltei para Parks, ofereci minha mão a ela. Ela a pegou sem pensar e eu a coloquei de pé.

"Vamos vê-la."

Seus olhos se arregalaram e seu rosto ficou nervoso.

Apertei a mão dela para fazê-la se sentir um pouco mais segura em um mundo que tinha se tornado inegavelmente menos seguro para todos nós algumas horas

atrás.

A enfermeira nos levou para o quarto.

Parks ficou na minha frente, sem soltar minha mão.

Pior do que você pensa que vai ser... E não foi algo sangrento ou assustador, nem mesmo...

É só essa garota que amamos, toda parada em cima da mesa.

Magnolia fez esse pequeno suspiro silencioso que acho que vou ouvir repetidamente no meu cérebro para sempre. Odiei. Me fez querer morrer. Nunca mais quero ouvi-la fazer esse som.

Ela apertou minha mão depois disso. Cravou suas unhas tão fundo que eu encontraria cortes depois.

Bridge parecia normal, realmente. Os lábios estavam talvez um pouquinho mais pálidos.

Como se ela estivesse dormindo.

A mão trêmula de Magnolia estendeu-se e tocou o rosto da irmã.

Ela mal o tocou antes de recolher a mão, como se a morte fosse algo que você pode pegar.

Coloquei meus braços em volta da cintura dela, pressionei minha boca na parte de trás da sua cabeça e tentei estabilizá-la sem precisar mentir.

“Está tudo bem” era mentira, então não disse isso a ela.

Não estava tudo bem. Não conseguia ver como ficaria tudo bem tão cedo ou nunca, para ser honesto.

“Eu a verei novamente?”, perguntou a menor voz de Parks.

"Não tenho certeza", eu disse a ela, mas o som foi abafado pelo cabelo dela.

“Então eu não quero ir”, ela disse.

Eu soltei o ar e beijei a nuca dela.

“Podemos ficar o tempo que você quiser, Parksy—” Ela assentiu rapidamente e eu continuei, enquanto assenti para o corpo na mesa. “Mas ela não mora mais aqui.”

Ela se virou em meus braços e olhou para mim, cansada.

Ela piscou algumas vezes, as pálpebras se arrastando sobre os olhos como se fossem feitas de lixa.

“Estou com medo, Beej”, ela me disse, com os olhos de vidro.

Ela não disse o quê. Não precisava.

Quando saíssemos daquela sala, seria real. Tudo mudaria para sempre. Sabíamos que, uma vez que saíssemos daquela sala, viveríamos em um mundo onde Bridget Parks estaria morta. Não 'poderia estar morta', não 'talvez morrendo em algum lugar em um quarto de hospital' com a chance de ser revivida — mas propriamente morta, a vida se foi, o corpo frio com uma estranha quietude que nunca deixaremos de ver.

"Eu também estou com medo", disse a Magnolia enquanto beijava o topo de sua cabeça.

Ela se virou para o corpo da irmã e se agachou perto do ouvido dela.

“Por favor, volte,” ela sussurrou, sua voz falhando. “Por favor?”

Ela esperou alguns segundos que pareceram décadas e nada aconteceu — claro que nada aconteceu. Bridge já estava bem sumida naquele momento. Acho que ela tinha sumido desde o apartamento, na verdade.

As mãos de Magnolia voaram para o rosto, cobrindo-o. Em público, tentando manter a compostura.

É um hábito, não era consciente.

Ela passou correndo por mim para sair do quarto e eu sabia que precisava ir atrás dela, sabia que não era hora nem lugar para eu sentir nada, mas sabe de uma coisa, eu a amava também.

Limpei meu rosto, limpei as lágrimas e então me abaixei, meu queixo tremendo. Acho que eu e Parks provavelmente só encontramos o caminho de volta um para o outro por causa da irmã dela. Acho que estou limpo provavelmente por causa dela também.

Beijei a cabeça do atirador mais honesto que já conheci.

Não consegui dizer se isso parecia estranho e encerado na minha mente porque ela estava morta ou porque os corpos realmente parecem diferentes quando a vida os deixa.

Deixei de lado o quanto me sentia mal e corri atrás de Parks. Encontrei-a nos braços do meu irmão.

Hen acenou com a cabeça em direção à porta.

Paramos em frente ao apartamento das meninas na Grosvenor Street. A cabeça de Magnolia no meu colo levou a mim e a Henry uns bons cinco segundos para perceber que de jeito nenhum deveríamos ter trazido Parks de volta ao lugar onde ela encontrou a irmã morta na cama.

Hen saiu em disparada e foi em direção ao lugar mais seguro que conhecemos.

Meus pais viveram na mesma casa a minha vida inteira. Cadogan Place em Belgravia. Sempre que alguém ficava muito chapado, muito bêbado, muito triste — tanto faz — eles vinham para cá.

A mamãe é boa nisso. Ela não te julga. Só quer te ajudar.

Henry deve ter ligado para ela em algum momento, eu acho, porque quando ajudei Magnolia a subir os degraus da frente, a porta se abriu antes de chegarmos ao topo deles e minha mãe correu. Jogou os braços em volta do amor da minha vida, começou a chorar por ela.

Magnolia deixou a mamãe segurá-la. Mas não chorou.

Isso me deixou nervoso.

Mamãe olhou para mim, olhos pesados e tristes por nós. Por Parks. Por minha irmã.

"Allie não sabe", mamãe me disse sem emitir som por cima do ombro de Parks.

Eu assenti.

Ela se afastou para olhar para Magnolia.

“Você deveria dormir, querida”, mamãe disse a ela.

Magnólia balançou a cabeça.

"Não posso", ela disse à mãe, olhando para além dela de forma distante.

As sobrancelhas da mamãe franziram em preocupação. “Ah?”

“Ela precisa de um banho”, eu disse baixinho para minha mãe.

Mamãe estendeu a mão para o pulso dela. “Está tão tarde, querida. Talvez só tome um banho na m—”

"Ela não pode, mãe", eu disse, mais firme agora. Magnolia olhou por cima do ombro para mim e nossos olhares se encontraram como se ela estivesse grata por algo.

O rosto da mamãe vacilou. “Por quê?”

“Pessoas mortas”, Parks e eu dissemos ao mesmo tempo.

“Germes”, acrescentei, com um toque sutil na cabeça.

Mamãe engoliu em seco e assentiu uma vez, parecendo envergonhada como se ela mesma devesse saber disso. Não é necessariamente o tipo de coisa que vive na vanguarda da mente de outra pessoa se você não vive com uma maníaca que sente germes em sua mente, não apenas em seu corpo.

“O quarto está pronto. As toalhas estão na cama. Posso fazer algo para você comer?”

Magnólia balançou a cabeça.

“Um chá?”

Ela balançou a cabeça novamente.

“Um pouco de água, mãe”, Henry disse a ela com um aceno em direção à cozinha.

“Vamos.” Deslizei minha mão de volta na dela e a conduzi escada acima.

Eu a mudei pela casa onde nós dois crescemos, para o meu antigo quarto, onde eu a levava escondida sempre que podia, e depois para o banheiro.

Liguei o chuveiro e o quarto ficou embaçado rapidamente, porque acho que o mundo ficou mais frio no momento em que Bridget o deixou.

Parks olhou para mim com olhos tão pesados que eu não sabia como sustentá-los.

Ela ainda estava com o vestido branco que usou no jantar. Nas poucas semanas entre quando ficamos noivos até aquele momento em que tudo mudou, Magnolia aproveitou todas as chances que teve para parecer uma noiva.

Fiquei atrás dela, abri o zíper do vestido. Monique alguma coisa. Muito noiva. Caiu no chão.

Agachei-me no chão, levantei o tornozelo dela e tirei o calcanhar do pé dela. Levantei o outro tornozelo dela, tirei o outro.

Não conseguia acreditar que ela passou a noite de salto. Nem tinha percebido.

Ela estava ali, parada, imóvel, olhando-se no espelho.

Sutiã sem alças da Fleur du Mal. Conheço esse. Eu mesma escolhi. Calcinha combinando.

Tirei minha camiseta pela cabeça. Tirei meu jeans, chutei meus sapatos.

Alcancei atrás das costas dela o fecho do sutiã, não olhei para baixo, não olhei para os lados. Meus olhos seguraram os dela e pude ver pela primeira vez desde que saímos da casa dela que havia uma lágrima na ponta dos cílios dela.

Eu a levei para o chuveiro.

Lavei-a. Não senti falta de um centímetro dela porque é uma coisa da mente. É difícil articular, mas acho que ela se preocupa que coisas de fora possam se infiltrar. Uma vez estávamos na rua e um homem louco gritou com ela, meio que chegou um pouco na cara dela, ficou em cima dela por alguns segundos antes de eu chegar até ela. Tomamos uns cinco banhos naquela noite. Não estávamos juntos na hora — quero dizer, estávamos. Quem estamos enganando? — mas ela me deixou tomar banho naquela noite.

Esfreguei-a. Tentei lavar aquela sensação dela.

Mas não sabia como tirar isso dela.

Em qualquer outra noite, teria sido muito quente — os olhos dela fixos em mim, toda nua, a garota mais linda do mundo — talvez a mais quebrada agora também.

Lavei-me rapidamente. Havia morte em mim também.

Desliguei a água, enrolei uma toalha em volta dos ombros dela e outra na minha cintura antes de secá-la como se fosse uma criança.

Encontrei uma camiseta minha para ela e a vesti pela cabeça dela. Vesti uma calça de moletom eu mesmo e então a movi em direção à cama.

Fiquei nervoso porque eu sabia o que estava por vir.

A cama era onde ela sentia que estávamos sozinhos e eu sabia que era lá que isso aconteceria.

Deitei-me primeiro, puxei-a comigo. Ela se dobrou como um envelope no meu peito e contei até três em minha mente, mas ela só chegou a dois antes de quebrar como uma represa e chorar como se não tivesse se permitido a noite toda.

Beijei o topo da cabeça dela mil vezes e a segurei o mais forte que pude.

“Sinto muito, Parks,” eu disse a ela como se isso valesse alguma coisa. “Sinto muito.”

23:42

Ponte💩✨

Encomendei para você um livro sobre a etimologia de 30.000 palavras britânicas comuns porque você é um perdedor e pensei que você gostaria.

Estará aqui amanhã.

De nada.

TRÊS

Magnólia

Corro até o banheiro principal para encontrar um batom específico que eu esteja procurando, apenas para encontrar BJ e o empreiteiro olhando, com as mãos na cintura, para a enorme lareira de mármore que deveria estar pendurada sobre a banheira, toda rachada e quebrada, na banheira agora também quebrada.

“Tivemos um incidente.” Beej faz uma careta.

“Entendo.” Concordo com a cabeça enquanto espio para dentro.

O contratante me lança um sorriso de desculpas. “Desculpe.”

“Não—” Eu balanço minha cabeça. “Está tudo bem. Na verdade, não somos realmente uma casa de banho—”

BJ reprime um sorriso, mas o empreiteiro fica me encarando boquiaberto.

“Você não gosta de banhos?”

Meu rosto vacila e eu lhe lanço um sorriso rápido.

Eu limpo minha garganta. “Você não lê os jornais?”

BJ se inclina em minha direção e sussurra: "Não acho que os jornais tenham todos os detalhes."

Eu lanço um olhar para ele. “Sorte deles.”

Beej solta o ar — é quase cansado. Como se estivesse cansado, ou que isso o machucasse. Talvez eu tenha machucado? Balanço a cabeça rapidamente.

“Estou brincando!” Eu o beijo na bochecha. Eu o beijo novamente para garantir.

Não estou brincando.

Acho que, no geral, estou me sentindo melhor sobre tudo isso — não tenho esse fascínio mórbido por eles. Não percorro o Instagram de Paili à noite e não olho para fotos antigas de todos nós, procurando por pistas. E eu, admito, fiz isso por um tempo.

Não sei se sou uma pessoa desconfiada por natureza, talvez seja porque não sou, o que aconteceu então aconteceu. Talvez se eu tivesse sido mais desconfiada ou astuta ou tivesse estudado a maneira como Paili olhou para BJ com olhos que não estavam tão envolvidos em amá-lo e acreditar nele a todo custo, eu teria visto o potencial para todo o terrível diante de nós, pelo menos nela. Ele disse tantas vezes que não foi planejado, não era sobre ela, poderia ter sido qualquer um, ela foi apenas quem o seguiu escada abaixo. E eu acho que acredito nele —

mas então quando sua irmã está morta e seus amigos estão todos em crises variadas e não há ninguém realmente para desempacotar algo que aconteceu há cinco anos porque todo mundo está cansado de falar sobre isso, mas ainda é o maior problema do mundo para você, mesmo que não seja e esteja tudo bem — às vezes a mente se pergunta, sabe?

Por causa da nossa história, BJ e eu temos uma política de telefone aberto. Eu sei a senha dele, ele sabe a minha, se eu quiser ler as mensagens dele, eu posso e leria. As DMs dele também. Honestamente, as mensagens dele são boas, se não um pouco bege, na verdade.

As DMs dele, no entanto — elas são selvagens. As que chegam (para esclarecer). As garotas são sedentas, insanas, pequenas cretinas com um desrespeito horrível pela sacralidade de um relacionamento.

“É uma forma engraçada de confiar nele”, dizia minha irmã toda vez que eu fazia isso, se ela ainda estivesse no planeta.

Ela ficava espiando por cima do meu ombro e para o telefone do meu noivo enquanto eu lia, o mais rápido que podia, mil coisas que as pessoas dizem a ele que me fazem querer morrer um pouco.

Elas variam de bastante suaves, como "  ," a um pouco mais agressivas, como "A qualquer hora, em qualquer lugar, diga uma palavra e eu estou dentro", a garotas com quem ele esteve no passado enviando mensagens de "lembra quando" para ele, a coisas completamente insanas como "Nós pertencemos um ao outro, eu sei que fomos feitos um para o outro".

E para crédito de BJ, ele nunca responde. Eles apenas ficam sentados em seu pedido.

"Eu confio nele", eu dizia, e ela me olhava.

“Eu posso dizer.” Ela me olhava fixamente, e não há nada que eu ame mais do que provar que minha irmã estava errada, então eventualmente eu parei lendo seu telefone e agora eu meio que afasto minha curiosidade e paranoia com o taco de beisebol que vive em minha mente e que uso para manter seguro o que temos.

★

“Vai demorar alguns meses para o mármore.” O empreiteiro faz uma careta em nosso banheiro.

“Meses?” BJ suspira.

“Mármore Statuario—” O empreiteiro dá de ombros. “Em branco? Este tamanho—” Ele gesticula para o pedaço agora rachado dele, jogado em nosso banheiro não utilizado e agora quebrado. “Meses, fácil.”

“Está tudo bem—” Eu bato minha mão nele e dou uma olhada para BJ, dizendo para ele deixar para lá. “O que importa? Quando é que vamos usar isso,

afinal?”

Beej coloca a mão na minha cintura e me leva para fora do banheiro.

“Como você vai jantar?” Ele me dá um sorriso paciente.

Eu dou de ombros. “Caminhando.”

Seu rosto se contrai. “Isso é mais ou menos uma hora de caminhada.”

“E daí?” Dou de ombros novamente.

“Eu te levo.”

Eu balanço minha cabeça.

Ele tenta novamente. “Dani vai te levar.”

“Felizmente—!” Daniela chama do outro cômodo. Na verdade, eu nem tinha notado que ela estava ali. Quieta e furtiva como um rato.

"Eu pego o metrô com você?" Beej oferece, e eu lhe dou um olhar penetrante.

"Perdão?"

“Harry Styles pega o tubo”, ele oferece.

Eu balanço a cabeça enquanto aperto minha garganta. “Ele também sufoca as pessoas com vista para o mar.”

Beej dá de ombros e sopra um pouco de ar pela boca.

“Provavelmente melhor do que sufocar alguém com uma vista para o jardim —?”

Eu lhe lanço um olhar.

“Meu Deus!” Daniela suspira baixinho, aparecendo na porta. “Eu dirijo.”

"Quer que eu vá dar uma volta?", ele oferece novamente porque ele é meio perfeito assim.

Penso em dizer sim porque agora odeio carros e dirigir, e ele torna as coisas ruins um pouco melhores, mas quero que ele pense que sou mais funcional do que realmente sou.

“Eu vou ficar bem!”, digo a ele e dou meu sorriso mais brilhante.

★

Estou em silêncio com os nós dos dedos brancos durante os doze minutos inteiros de viagem até St James e Taura está me esperando na frente do Sofitel. Jantar no Wild Honey, só eu e ela. Ainda a vejo algumas vezes por semana, mas tem sido mais difícil ultimamente.

Bem, não mais difícil — mais difícil implica o sentimento errado — só é preciso um esforço mais consciente agora para vê-la depois de tudo o que aconteceu nos últimos meses com ela e os meninos. Antes, estávamos todos sempre juntos — agora, nem tanto.

Taura me dá um grande sorriso enquanto joga os braços em volta do meu pescoço.

“Adorei isso.” Ela acena para minha roupa: minissaia rosa e vermelha com

estampa pied-de-poule da Versace; regata branca curta de jersey de algodão elástico com nervuras bordadas da Loewe; o casaco de pele de carneiro com cinto e capuz em verde Bottega deles (obviamente) e a bolsa prateada com cristais 'Brick Phone Text Me' da Judith Leiber Couture. “Deus, você está linda — Daniela!” Ela sorri para ela. “Oi! Você vai sentar com vc—”

“Não”, diz Daniela antes de nos levar para dentro do restaurante.

Ela fica bem perto, essa Daniela, isso eu posso dizer.

Achei estranho no começo, como ela era só uma sombra, mas depois, ela é útil, eu acho—? Dirigindo e dando tapas em fotógrafos—e você me conhece, não sou de trazer alguém novo para o grupo, mas quando ela começou a trabalhar para mim, por pura educação e medo de me sentir paralisantemente estranha de outra forma, eu a convidava para sentar conosco e ela nunca o faria. Nunca. O que então inicialmente pareceu rude e confuso porque—quem não gostaria de sentar conosco?—mas Christian me disse para não pensar muito nisso, e também que eu posso ser irritante às vezes e se eu desse a ele a escolha de não sentar comigo às vezes, ele provavelmente aceitaria também.

Daniela nos registra com o maître e depois se senta no bar, onde olha ao redor, com olhos de águia e observadora.

Ela é admitidamente bem estranha. Mas eu gosto dela. Cabelo naturalmente loiro, feições delicadas, bem alta, olhos brilhantes.

Taura acena com a cabeça em sua direção.

“Adora observar as pessoas, essa.”

“Sim—” Minha testa se dobra no meio. “Ela faz, não faz?”

“Um pouco estranho.”

“As pessoas observam pássaros...?”, ofereço a ela com um encolher de ombros.

Taura balança a cabeça.

“Não acho que os dois estejam necessariamente conectados”, ela me diz, então pede uma garrafa de vinho de laranja antes de se acomodar em seu assento. “Como está Beej?”

“Bom,” dou a ela um sorriso caloroso. “Ele tem uma sessão de fotos bem grande amanhã com a Versace, então ele está apenas tendo uma noite mais cedo.”

“E o Christian?”

“Rabugento e um pouco mal-humorado e meio irritante, então normal?” Dou de ombros. “Beleza—” acrescento como uma reflexão tardia. “Sinto falta da Daisy,” digo finalmente, o que suponho ser a resposta real e a única que importa.

Taura concorda, ansiosa para chegar à pergunta que ela realmente quer fazer. “E os meninos?”

Olho fixamente para meu amigo. Tento o meu melhor para não suspirar alto. “Eles estão bem, Taurs.”

Ela expira, o rosto contraído em angústia.

Odeio isso, é o pior. Sorrio desconfortavelmente.

“Como ele está?” ela pergunta rapidamente, toda cheia de esperança.

Eu suspiro agora. “Taura—”

“Desculpe—” Ela balança a cabeça rapidamente. “Desculpe! Eu sei, eu sei, mas ele não está falando com—”

“Ele não está... não está falando com você,” eu a interrompo. “Ele está apenas tomando um pouco—”

“Espaço”, ela me diz, assentindo rapidamente, e acho que ela está tentando não chorar.

Eu odeio ela ficar triste. E não só triste, mas estressada. Você conhece a sensação? Quando você gosta de alguém e essa pessoa gosta de você de volta e então algo muda para eles, mas não para você, e você fica ali se perguntando o que aconteceu e o que mudou?

Na verdade, isso nunca aconteceu comigo. Mais ou menos brevemente, aquela vez que Julian me deixou do lado de fora do meu antigo apartamento porque ele não gostou quando perguntei se ele tinha TEPT, e se é isso, então posso confirmar, não é a melhor sensação.

“É tanto espaço.” Taura cobre o rosto com as mãos. “Deus. Eu fodi com isso?”

“Não...” digo fracamente, puxando meu colar de ouro rosa de 14 quilates, seda, esmalte e diamantes de Marie Lichtenberg.

Os olhos dela se estreitam.

"Você está mentindo", ela me diz, e minha boca franze.

Estou mentindo, temo. Não sei se esse é o consenso oficial, mas tenho certeza de que será o resultado final. Especialmente depois daquela noite — porra — balanço a cabeça ao lembrar disso. Uma bagunça inacreditável.

Belisco meu lábio inferior distraidamente.

“Bem, eu só queria saber se vocês deixaram para depois?”

Ela meio que zomba e acena com a mão para mim. “Você e Beej se enrolaram por anos—”

“Sim, mas—” Eu balanço minha cabeça. “Henry não é BJ. Ele é muito mais pragmático e, meu Deus, Taura—!” Eu reviro meus olhos para ela. “Por favor, nunca olhe para nós como uma referência, não é a mesma—”

Ela balança a cabeça. “Por quê?”

“Porque literalmente não é a mesma coisa.” Eu estendo a mão e aperto a dela. “Para muito, muito melhor e para pior, entre você e Henry, vocês não têm todo o drama e a merda que atolou Beej e eu e nos amarrou juntos—”

“Sim, mas—”

“E graças a Deus que você não faz isso, Tausie!”, acrescento rapidamente. “Porque aqueles anos foram um inferno.”

“Mas você é—”

“Taura.” Dou a ela um longo olhar. “BJ e eu não somos um mapa de

relacionamento. Sou grata por estarmos onde estamos e eu o amo e não mudaria nada—”

Eu me interrompo e trocamos olhares, ambos sabendo que há, de fato, muitas, muitas coisas que eu mudaria.

Eu balanço a cabeça e me recomponho. “Não há ninguém no planeta com quem eu preferiria estar. E sim, para nós, deu certo no final, mas você não pode nos usar como guia — ninguém deveria — nós mal conseguimos sair vivos.”

Ela cutuca o dedo nervosamente.

“Então, você está dizendo que acha que acabou?”

Suspiro e gostaria de poder dar a ela mais do que o encolher de ombros que faço.

“Eu não sei,” eu digo, mas acho que sei. Acho que ela também sabe porque eles chegaram às vias de fato.

Eu nunca tinha visto Henry e Jonah brigando antes — não um contra o outro. Era meio assustador. BJ e Christian, eles brigavam com frequência (ops, desculpe) — e eu tinha visto Hen e Jo brigarem com outras pessoas várias vezes ao longo do crescimento, mas nunca os dois apenas um contra o outro.

Henry geralmente é tão calmo e Jonah é tão bobo — na maioria das vezes — mas ele é orgulhoso. Orgulho é bem perigoso, sabia? E isso já vinha fermentando há algum tempo. O relacionamento coletivo deles tinha se tornado a torre de Jenga mais instável do mundo, apenas todos nós agachados em volta de uma mesa com a respiração suspensa, esperando que o tijolo errado fosse puxado antes do colapso iminente.

★

Estávamos jantando algumas semanas atrás no Blacklock, o do Soho. O assado de domingo favorito do BJ está lá, além do que Lily cozinha, e éramos ele e eu, Christian e Henry. E talvez tenha sido minha culpa, porque nos últimos meses antes de Bridget, eu estava correndo na defesa. Eu sempre tentava descobrir onde Taura estaria para que o outro não visse, mas depois de Bridge, acho que fiquei desleixado. Esquecido, ou algo assim—?

Eu deveria ter perguntado. Eu sabia que era a "noite de Jonah" — até pensei em perguntar, mas quando saímos do apartamento havia tantas pessoas lá embaixo nos esperando, gritando para mim essas perguntas terríveis sobre a vida privada da minha irmã. Foi nessa época que o garoto com quem ela perdeu a virgindade na escola vendeu a história para o tops vermelhos, então todas as perguntas que as pessoas gritavam para mim, eu não sei, eu simplesmente esqueci.

De qualquer forma, era a "noite de Jonah" — porque mesmo que ela soubesse que escolheu Henry, e eu soubesse que ela escolheu Henry, ela não sabia como

terminar com Jonah quando a mãe dele ainda estava no hospital, então as coisas entre eles continuaram meio que se arrastando como eram antes de ela fazer uma escolha — de qualquer forma, estávamos jantando só nós quatro e então quem deveria descer as escadas valsando, senão o resto do nosso pequeno Box Set. Os dois bêbados, mas Jonah pior que Taura.

Eu os vi primeiro e chutei Christian por baixo da mesa porque, honestamente, me sinto menos estranho em colocá-lo entre Jonah e Henry do que BJ, mas Beej pegou mesmo assim.

Ele inclinou a cabeça, me lançou um olhar confuso, e eu gesticulei com as sobrancelhas, mantendo a cabeça o mais imóvel que pude. Ele as observou, fazendo uma careta.

Virei-me rapidamente para Henry. “Vem ao banheiro comigo?”

“O quê?” Seu rosto se enrugou. “Não.”

“Mas”—engoli em seco—“vou vomitar.”

Christian estava prendendo a respiração.

“Certo.” Henry assentiu. “Eu vou ficar com nenhum—”

Henry me lançou um sorriso rápido e eu lhe dei um olhar suplicante. Sua cabeça rolou para trás e ele gesticulou para Beej.

“Seu noivo irá levá-la.”

BJ coçou a nuca e deu de ombros.

“Nah—” ele disse, mas saiu um pouco alto. “Prefiro não ficar doente.”

Henry olhou para o irmão, irritado. “Prefiro não ficar doente!”

Fiz um barulho no fundo da garganta. “Bem, nem tudo é sobre você, Henr—” comecei, mas fui interrompido por Tausie, que nos viu com seus olhos turvos nos braços do Hemmes mais velho.

“Oh, oi—” Ela congelou.

Quando penso naquele momento, a coisa que me lembro, a parte que mais me marcou foi a maneira como Henry inspirou.

Eu ouvi. Essa rápida ingestão, duas respirações curtas e agudas — então silêncio.

As mãos de Jonah estavam realmente baixas no corpo de Taura. Tipo, bunda baixa e os olhos de Henry caíram para a colocação delas imediatamente.

Sua mandíbula ficou tensa. Ele não disse nada.

"Ei, Hen", disse Jonah com a voz turva, meio que encarando-o porque ele pode ser um pouco agressivo quando não tem pernas.

“Ei.” Beej pulou de pé, dando ao seu melhor amigo um sorriso desarmante. Ele se colocou entre a linha de visão de Jonah e Henry e segurou os olhos de Jonah. “Por que você não dá uma passada na casa do Bill? A vibe aqui é meio estranha—”

"Por que é estranho?" Jonah perguntou a ele com o queixo, e foi aí que tive a sensação de que a noite iria tomar um rumo diferente.

Jonah e BJ são os encantadores de cavalos um do outro. Se alguém pode

acalmar uma situação, é um deles para o outro. Só que Jonah não queria ser acalmado, ele queria um lugar para mostrar o quão magoado ele estava, Taura ainda não tinha feito uma ligação e o quão assustado ele estava com sua mãe, e o lugar que ele escolheu foi Henry.

“Erm—” Christian jogou um polegar na minha direção. “Magnolia está vomitando.”

Jonah revirou os olhos. “Então, o que mais há de novo?”

Fiquei um pouco tenso e disse aos meus sentimentos feridos que ele estava apenas bêbado e triste, o que ele estava, eu acho. BJ bateu dois dedos no peito do seu melhor amigo.

“Não.” Ele lançou um olhar severo para Jonah, mas Henry já estava de pé.

“Ei, pegue isso de volta e depois caia fora.” Henry acenou com a cabeça em direção à saída.

Jonah apontou para si mesmo. “Você está falando comigo?”

Taura ficou rígida.

“Com quem mais eu estaria falando?” Henry perguntou, erguendo uma sobrancelha.

“Está tudo bem, Hen!” Eu me levantei, sorrindo o mais sinceramente que pude. “Ele só está de mau humor—”

“É, Hen—” Jonah sorriu, mal. “Só estou de mau humor.”

E então ele riu e era todo bêbado e oco, e por trás, ele se enterrou na curva do pescoço de Taura, beijando-a. Ela se contorceu desconfortavelmente.

“Pare—” ela disse calmamente.

“Pare?” Jonah disse, se afastando. Ele parecia bravo, mas era uma máscara muito fina para mágoa.

“É, Jo—” Henry disse, friamente. Não o tipo bom de frieza, mas o ruim. “Ela quer que você pare.”

Jonah olhou para Henry e deu-lhe um sorriso forçado, uma pequena risada — e então avançou em sua direção.

Deu-lhe um soco e o jogou no chão.

Eles derrubaram um servidor ruim no processo e Taura correu para ajudá-los ao mesmo tempo em que Henry deu um soco. Um grande no olho, bem antes de dar uma cotovelada no lábio de Jo.

BJ e Christian se lançaram em direção a eles, Christian arrastou Henry para longe, Beej agarrou Jonah, que se debatia em seus braços, fazendo o possível para chutar Henry ao sair.

Eu era inútil — algo normal para mim ultimamente — fiquei ali parado, olhando entre meus dois velhos amigos e a garota por quem eles estavam brigando.

Taura ainda estava ajudando o garçom a se levantar, desculpando-se profusamente. Ela estava chorando — o restaurante inteiro estava em silêncio, alguns telefones desligados porque éramos nós.

"O que vocês estão olhando, porra?" Jonah gritou, olhando para todos eles.

Então, naturalmente, mais telefones surgiram.

“Vamos lá—” Beej disse, empurrando-o em direção às escadas. Ele me olhou nos olhos, o olhar pesado. “Vou levá-lo de volta para o lugar dele.”

Eu assenti.

Beej acenou com a cabeça na minha direção.

“Leve-a para casa”, ele disse a Christian.

Christian suspirou, olhou em volta e então respondeu rapidamente "sim" para BJ antes de arrancar o telefone da mão de alguém.

"Vai se foder", ele rosnou para o rapaz, de vinte e poucos anos, sorrindo com o drama.

O cara pareceu repreendido e ofendido ao mesmo tempo.

Peguei um pouco de gelo do balde de vinho, enrolei em um guardanapo e depois passei delicadamente no corte acima do olho de Henry.

Ele me mandou embora — ele não gosta de ser cuidado. Nunca gostou. Ele pegou o guardanapo da minha mão e o segurou ele mesmo.

“Você está bem?” Taura perguntou cautelosamente enquanto se aproximava.

Christian e eu ficamos ali desconfortavelmente, meio presos, sem saber se deveríamos ir embora ou ficar, meio congelados como idiotas. Nós parecíamos idiotas também, quando *o The Sun* publicou a história no dia seguinte, as fotos de Christian e eu parados ali nos fazem parecer os gêmeos de *The Shining* , tão rígidos e estranhos.

Henry olhou para Taura, com os olhos tão pesados quanto eu conseguia perceber que seu coração estava.

“Não posso mais fazer isso, Taurs”, ele disse a ela.

Ela balançou a cabeça rapidamente.

Há alguns flashes de câmeras ao nosso redor.

“Henry—” Ela estendeu a mão para ele, mas ele recuou diante do toque dela.

“Talvez não devêssemos fazer isso aqui...” Eu disse gentilmente, olhando ao redor para toda a sala silenciosa.

Henry balançou a cabeça. “Não me importa quem veja, Parks. Terminei.”

Taura suspirou, mal se segurando. “Hen—”

“Eu disse que terminei.” Ele levantou as mãos em sinal de rendição e seu rosto parecia que ele falava sério.

Ele quis dizer isso mesmo.

Mais ou menos.

No dia seguinte, ele estava deitado de bruços na nossa cama gritando que tinha cometido um erro enorme e que tinha estragado tudo. Isso durou cerca de um dia e meio e então nós o arrastamos para jantar, o que provou ser um pouco uma gafe da nossa parte, porque então Henry ficou meio bêbado e nos fez ir a um bar, onde ele começou a ficar com uma garota.

Foi realmente muito estressante. Não só porque me fez sentir como se eu

estivesse traindo Taura de alguma forma, mas também porque isso não era típico de Henry...

Mesmo antes de Taura, Henry era o que menos pegava entre todos os garotos — o que não quer dizer que ele nunca tenha pegado, nem que não pudesse — ele simplesmente não é assim.

Mas lá estava ele — língua na garganta dessa garota loira honestamente (jogo limpo para ela) muito bonita, mãos por todo lugar, no cabelo dela — e honestamente, para ser franco, ele beija bem. Nós nos beijamos duas vezes por causa de jogos idiotas, e primeiro, eca. Mas segundo, não eca porque ele é realmente muito bom nisso. As garotas ficam loucas por ele do mesmo jeito que ficam por BJ, exceto que Henry é menos acessível de alguma forma.

Você pode se surpreender ao saber, mas BJ é realmente bem acessível. Ele é amigável com todos, sorridente. Caloroso, como um piquenique no meio do parque em um dia ensolarado. Os sanduíches estão prontos, o chá está servido, todos estão convidados. Ele está feliz em conversar, feliz em ver você.

Henry é um homem lendo em um banco de parque... você não fala com ele a menos que ele esteja falando com você.

BJ e eu ficamos ali, piscando para o que estava acontecendo na nossa frente: Henry e aquela garota, e o que quer que acontecesse a seguir.

“Oh.” Eu peguei a mão dele. “Eu sinto que isso pode ser um pouco de dor de cabeça.”

“Sim.” Beej assentiu, suas sobrancelhas todas baixas de preocupação por seu irmão, então ele assentiu com a cabeça para a porta. “Vamos deixá-lo com isso.”

E nós o deixamos fazer isso. Naquela noite, Henry fez isso com aquela garota. Você sabe como eu sei? Porque ele fez isso com ela em nossa casa! Em nosso quarto de hóspedes — que, para começar — é nojento! — e dois — absolutamente não e nunca mais, muito obrigado, Henry Austin. Meus olhos quase saíram da porra da minha cabeça quando ela passou por nós na sala de estar em direção à porta da frente na manhã seguinte.

Henry saiu alguns minutos depois só de moletom, esfregando a nuca como se tivesse puxado um músculo. Ele nos deu um sorriso turvo e eu o encarei com horror de olhos arregalados.

“Oi—” Beej acenou com o queixo em direção ao quarto de hóspedes. “Tipo, de homem para homem... Nunca mais.”

“Pare com isso.” Henry revirou os olhos. “Quantas pessoas você já transou na minha casa?”

Viro-me bruscamente para BJ, um dedo levantado para silenciá-lo. "Não responda a isso—" E então me viro para seu irmão, apontando. "E você, isso foi muito rude—" Olhei para ele. "De jeito nenhum, Henry—" Balancei a cabeça. "Você tem um cartão Coutts e uma herança gigante. Consiga um quarto de hotel, porra."

Henry revirou os olhos para mim.

“Que cara de pau.” Eu o encarei antes de apontar para a porta da frente. “Vá e me compre lençóis novos imediatamente—”

Ele revirou os olhos novamente. “Magnoli—”

“IMEDIATAMENTE!”, gritei. “Tamanho king, algodão egípcio, contagem de mil e duzentos fios, no mínimo. Em algum lugar na roda de cores entre o branco linho e a madrepérola.”

Henry rosnou baixinho.

“E eu vou contar para sua mãe!”, eu grito para ele enquanto ele recua em direção ao quarto de hóspedes.

“Não!” Ele se virou, olhando para mim com olhos desesperados.

“Sim”, eu disse a ele, com o nariz empinado, desafiador.

★

No restaurante, Taura pisca para mim com tristeza antes de beber seu vinho.

“Sinto muito”, digo a ela.

Ela assente rapidamente, com os olhos ocupados e incapaz de se fixar em um lugar na sala.

"Ele anda transando muito?" Ela pergunta isso sem olhar para mim, com medo da resposta, eu acho. Eu a encaro — ou talvez eu a encare, se estou sendo totalmente sincera. Não gosto da posição em que me encontro.

“Por favor?” ela pergunta calmamente.

Eu expiro pelo nariz e lambo meu lábio inferior.

“Ele não ficou totalmente Beej.”

“É, mas—” Ela dá de ombros. “Ninguém fica totalmente Beej como Beej.”

Eu olho para ela.

“Desculpe.” Ela olha para seu prato meio comido.

"Ele está namorando", digo a ela.

“Oh.” O rosto dela cai um pouco.

“Ninguém em particular—” Eu balanço minha cabeça rapidamente, querendo fazê-la se sentir melhor. “Ele está apenas saindo em encontros.”

“Certo.” Ela concorda, pensando bem. “Ele pergunta sobre mim?”

“Bem, quero dizer, ele é muito íntegro.” Meu rosto se contrai quando vejo a resposta magoando-a novamente. “Ele está tentando o melhor que pode para não fazer isso.”

“Certo,” ela diz novamente antes de sacudir a cabeça e acenar para meu prato cheio de comida. “Você não gosta?”

“Hmm?” Eu pisco, olhando para baixo. “Não, eu adoro. Só almocei tarde.” Eu lhe dou um sorriso rápido.

★

Chego em casa perto das onze da noite, e Daniela me acompanha para dentro e diz que vai limpar um pouco antes de ir para casa. Agradeço a ela por me levar antes de eu ir para o cômodo mais confortável e menos angular da casa.

E lá está ele, sentado na cama, sem camisa, do jeito que eu gosto, *O Pequeno Príncipe* na mão. Ele a abaixa quando me vê, sorrindo todo cansado e lindo.

"Ei."

“Oi.” Eu me arrasto até ele.

Ele toca meu rosto. “Como foi o jantar?”

"Bom."

“Você se divertiu?”

Eu concordo.

“O que você comeu?”

“Para o jantar?” Eu pisco e dou de ombros. “O halibut.”

Ele me puxa para perto dele e me coloca em seu colo, beijando meu ombro.

Eu me viro para olhar para ele.

"O que você está aprontando? É para ser uma noite cedo."

Ele balança a cabeça. “Eu nunca durmo até você chegar em casa.”

"Sempre?"

"Não."

“E nos nossos anos perdidos?”, pergunto, virando-me para encará-lo.

“Nos nossos anos perdidos” — ele desliza os braços em volta da minha cintura — “nós ainda compartilhávamos os mesmos lugares — eu apenas observava e esperava até você chegar em casa.”

“Meu Deus!”, eu rio, montando nele agora. “Que exaustivo — é praticamente um trabalho de tempo integral!”

“Eu sei, porra!” Ele revira os olhos. “Você vai contar isso ao meu pai?”

Inclino minha cabeça enquanto toco sua bochecha. Ele quis dizer isso como uma piada, mas há um peso nisso.

“Ele ainda está te dando trabalho?”

Sua cabeça cai um pouco para trás e ele expira, dando de ombros como se não se importasse, exceto pelo fato de que ele se importa.

“Só a mesma coisa de sempre: 'o que você está fazendo da sua vida?'.”

Ele me encara com esse peso estranho, passa as mãos pelo meu cabelo, e eu consigo sentir uma luta nele que não sei como trazer à tona. Não sei o que ele está fazendo da vida, para ser completamente honesta. Acho que, antes, *eu* era a coisa que ele estava fazendo da vida. Me ter de volta era sua razão de ser e agora ele me tem e depois o que? Acho que ele não sabe.

Ele balança a cabeça.

“Eu vou descobrir.” Ele me dá um sorriso rápido, mas perfeito. Parece um pouco triste, no entanto.

Eu roço meus lábios nos dele. “Vou tomar banho.”

"Quer que eu vá?", ele oferece em homenagem aos velhos tempos.

Eu balanço minha cabeça.

"Você tem que acordar cedo." Eu digo a ele antes de beijá-lo novamente.

★

Demoro-me no chuveiro e depois demoro horas para fazer minha rotina de cuidados com a pele, porque preciso que ele durma antes de eu ir para a cama.

Tive que adicionar quatro etapas extras à minha rotina de hora de dormir para que ele se cansasse de esperar por mim, desistisse e fosse dormir. dormir—não porque estou evitando sexo com ele—meu deus, não seja louca! Olhe para ele, ele é sempre a visão. Sempre foi, sempre será.

Não, preciso que ele esteja dormindo para que minha segunda rotina noturna possa começar.

Volto na ponta dos pés para o nosso quarto e subo na cama ao lado dele.

Ao meu movimento, ele se mexe um pouco no sono, faz um pequeno som que é tão fofo que eu quero morrer e através de mim surge essa grande onda de amá-lo. Amando-o tanto, parece quase como se eu estivesse engasgando com isso.

Ele se move novamente, rolando em minha direção, e eu o encaro, o grande amor da minha vida.

Sempre foi ele. Eu sabia que, mesmo naquela época, mesmo quando eu tentava preencher a lacuna que ele deixou em mim com outras pessoas, era e sempre será ele.

Coloquei minha mão em seu peito e engulo em seco.

Eu amo esse corpo.

Acho que o conheço melhor do que o meu próprio.

As duas sardas que ele deixou no centro do peito.

A maneira como seu abdômen ondula para baixo, para baixo, para baixo, como se ele tivesse sido moldado — como se ele não fosse realmente real. As curvas de seu peito esculpidas em minha memória da mesma forma que você nunca vai esquecer seu melhor dia. Ele é meu melhor dia.

Lembro-me vividamente de despi-lo pela primeira vez.

Foi estranho porque eu já o tinha visto quase nu antes — é difícil não ver quando vocês cresceram cercados por um do outro — mas não completamente nu.

Foi na escola, no meu dormitório.

Nós estávamos juntos há apenas um ou dois meses, dependendo da data indecisa de nossa união. Ele diz que estávamos juntos desde o feriado, mas houve uma semana em que ele não falou muito comigo (Christian disse a ele para ficar tranquilo) e aquela semana foi uma tortura absoluta. Eu pessoalmente

não nos considero juntos até que ele me beijou na frente de todo o meu dormitório.

Depois disso, nos tornamos um grupo rápido, numa disputa acirrada por amor um ao outro.

Um mês depois, ele estava no meu dormitório, eu pressionada contra uma coluna da cama, sua mão por baixo da saia do meu uniforme por um segundo antes de eu desabotoar sua camisa.

Eu me senti tão crescida. Nós éramos tão pequenos.

★

De volta à nossa cama esta noite, sigo a onda que seus bíceps fazem e desço por seu braço, seguindo as veias até seu pulso, onde deixo meus dedos descansarem, sentindo seu pulso.

Acho que a morte esbarra em quase todo mundo em algum momento ou outro, mas ela dançou apropriadamente comigo. Agarrou-me pela mão, girou-me, mergulhou-me... ensinou-me a valsar. Conheci a vida através do prisma da perda, secretamente a princípio, mas agora ela coloriu meu mundo. É verão aqui no momento, mas estou apavorado com o outono porque então a morte está em todo lugar. E ela se mascara em cores brilhantes, mas ainda é uma estação de morte. E terei que andar pelas ruas sob as árvores de goma doce que margeiam nossa rua e a morte choverá sobre mim toda dourada e laranja, e será inevitável e inevitável... Todas as maneiras pelas quais eu poderia morrer — ou pior — todas as maneiras pelas quais ele poderia e eu o perderia também.

★

Você sabia que 65.000.000 de pessoas morrem todo ano?

Bridget é uma dessas estatísticas agora. Uma dos 65 milhões que morreram neste ano.

E eu acho, claro, estatisticamente, 32.500.000 dessas mortes são provavelmente de velhice. Mas e a outra metade delas?

Se 65.000.000 de pessoas morrem todo ano, isso significa que há 178.000 a cada dia. O que é 7.425 a cada hora, e veja só — são 120 pessoas morrendo a cada minuto. Duas por segundo.

24.000 pessoas morrem anualmente por causa de raios. Como você acha que seria? Eu me pergunto, isso te cozinha um pouco? De dentro para fora? Você vê a luz quando ela te atinge?

Pelo menos 270 pessoas morrerão de um incêndio a cada dia, o que eu acho

que talvez seja uma má maneira de morrer, você não acha? Eu acho que você sabe com um incêndio—que se você estiver preso com isso, ele vai te pegar. Mas então a maneira como as chamas lambem sua pele e não é rápido o suficiente. Eu acho que você provavelmente sentiria tudo.

Eu peguei fogo uma vez, em uma boate. Eu estava usando uma blusa larga, e ela estava muito perto de uma vela. Minhas costas tinham uma queimadura de terceiro grau do tamanho da minha mão; BJ e eu tivemos que passar a noite no hospital. Eu odiava o cheiro. Eu me pergunto, você consegue sentir o cheiro da sua pele queimando quando está pegando fogo?

É um número similar para afogamento também. Cerca de 100.000 por ano. Li que é uma boa maneira de morrer. Depois que o choque inicial passa, depois que seus pulmões param de tentar respirar, aparentemente essa euforia te atinge, e é essa sensação de sonho e cansaço, bem como cair no sono.

Mais de 21.917 pessoas morrerão todos os dias por causa do fumo e coisas adjacentes ao fumo, e parte de mim sente como "sabe de uma coisa, vocês convidaram a morte para a mesa fumando, seus idiotas", mas, na verdade, vocês sabiam que mais de 10% dessas 21.917 pessoas (que são mais de 2.190) que morrem todos os dias por causa de cigarros morrem porque outra pessoa os fumou? Isso não é justo.

Mas suponho que não há muito sobre a morte.

500.000 pessoas são assassinadas todo ano — também não é justo. Também é horrível e assustador, e fala de uma escuridão em nosso mundo que é tão catastroficamente insuportável e incontrolável e se há 500.000 pessoas sendo assassinadas, então seria justo inferir que há também aproximadamente 500.000 assassinos, então o que impede o homem aleatório na rua de se virar e esfaquear você na cabeça porque ele sentiu vontade? Cabeças são importantes.

Mais de 1.000 pessoas morrem por semana de algum tipo de ferimento na cabeça, como queda. As calçadas são irregulares. Há meio-fios, paredes e tetos baixos — BJ é alto e está sempre falando ou no telefone — pode haver um cano baixo pendurado em algum lugar, e depois o que?

E então, é claro, o grande C.

Isso mata muita gente, não é? 4.342 todos os dias. isso já os surpreendeu, eu me pergunto? Ou você acha que sempre sabe que está morrendo de câncer antes que aconteça? Eu acho que mortes surpresa são as piores.

Você já pensou sobre isso? Como você ama uma pessoa que é feita principalmente de osso? Porque é tudo o que eu penso agora. Que a coisa que protege o coração pela qual eu faria qualquer coisa — pela qual eu morreria — tudo o que o protege é uma caixa torácica feita de colágeno, fosfato de cálcio e carbonato de cálcio. É isso.

E um pouco de músculo.

Essas são as coisas que mantêm Baxter James Ballentine unido. Ossos e tendões.

E eu já o vi quebrar ossos antes. Um milhão de vezes ao longo de nossas vidas até agora. Dedos das mãos e dos pés e pulsos. Eu o vi quebrar o braço de uma forma em que um pedacinho do osso perfurou a pele. Corpos se despedaçam tão facilmente.

E essa mente dele. Eu amo o cérebro dele. Eu amo como ele vê o mundo, como se todos fossem bons e tudo fosse divertido, emocionante e doce; ele tem a disposição mais adorável e ensolarada porque sua mente é boa e pura, mas você sabe o quão fácil é sofrer uma lesão cerebral?

Uma pancada forte na têmpora e seu cérebro pode inchar e então — puf! — você estará perdido.

BJ também não mastiga muito bem a comida. Ele meio que engole tudo inteiro. Sempre engole... Você sabia que 3.000 adultos morrem engasgados com comida todo ano? E eu não sei o Heimlich. O que eu faria se ele começasse a engasgar?

Ele nunca mastiga direito. Ele está sempre com fome, então ele sempre come rápido demais, você tem que mastigar cada mordida trinta e cinco vezes ou algo assim, o que tipo — pare com isso, como se! Isso é loucura pura — mas eu não acho que ele faria três antes de engolir, o que significa que ele está fazendo tipo, um décimo primeiro das mastigações que ele deveria, e eu não gosto dessas probabilidades.

Além disso, ele é tão ruim com cintos de segurança. Não sei se ele pensa que é o James Dean, mas ele nunca usa um, embora 3.287 pessoas morram todos os dias em acidentes de carro, o que é mais do que você quer, porque carros são tão normais e as pessoas estão neles o tempo todo. Nós menos agora porque não gosto muito de carros hoje em dia depois de — bem, você sabe o que depois — mas por causa disso, posso dizer que tenho certeza de que um acidente de carro é uma maneira ruim de morrer. Agora que estive em um e todos. Porque sua pele é tão fina, e por baixo dela não há nada que possa ajudá-lo contra uma tonelada de metal retorcido e afiado que está apenas tentando raspar a carne de você para limpar seus ossos. O metal envolve você e tenta fazer você um com ele, como se fosse um momento íntimo entre vocês, e talvez seja porque toda a morte é.

Um momento íntimo que está chegando para você, e ele vai te levar, esteja você pronto ou não. Ele não faz perguntas e não deixa respostas—

Preciso de algumas respostas.

Pego a gaveta da minha mesa de cabeceira e silenciosamente retiro alguns itens de lá.

“Isso é o ápice da disfunção”, acho que ouço Bridget sussurrando para mim.

"Quieta", digo a ela, embora eu nunca queira que ela fique.

O termômetro de testa sem toque — "Pelo menos é sem toque", minha irmã diria — o pequeno oxímetro que prendo em seu dedo — "Oximetria, Magnolia? Sério?" — e o pequeno caderno em que escrevo seus sinais vitais para manter o controle.

"Então você entende de sinais vitais?", ela me dizia, e eu empinava o nariz para provocá-la, como se ela ainda estivesse no planeta para me ver fazer isso.

37,2 graus Celsius hoje. 97—SpO_2%; 63 bpm.

Hum. Franzo os lábios.

"Ele está bem", ela me dizia, mas em que eu acreditaria nela, na traidora?

Ontem ele estava com 98—SpO_2%; 61 bpm. Esses são números que eu gosto mais.

Mesmo assim, eu as escrevo e guardo todas as minhas ferramentas médicas secretas de volta na gaveta.

“Bem, agora ele nunca mais vai morrer, nunca!” ela me dizia com um olhar irritante, e eu me sentia irritado com ela por isso, embora ela não estivesse aqui para dizer isso na vida real, e meu coração se aperta por ela e ela cai em um terreno vazio em Highgate porque suas cinzas estão aqui, aos pés da nossa cama.

Eu me aproximo de Beej, envolvo seus braços em volta de mim e então deito minha cabeça em seu peito.

É assim que eu durmo agora.

Ao ritmo da sua vivacidade.

QUATRO
B.J.

Tenho três arrependimentos da minha vida. Mais, provavelmente. Mas se um gênio está distribuindo desejos, esses três são o que estou mudando.

O primeiro que você conhece: Paili e o banho. O que eu daria para voltar no tempo e sair pela minha porta em vez de descer aquelas escadas. Ir direto para Parks, contar tudo a ela, pular todas as quebras que fizemos um ao outro entre então e agora.

Não quero falar sobre o segundo, mas o terceiro provavelmente não é difícil de adivinhar.

Quando penso naquele dia no hospital, Magnolia toda machucada e machucada na cama, ainda inconsciente — essa é a imagem gritante na minha mente. O quanto me fodeu vê-la toda machucada daquele jeito, era quase impossível para mim, naquele momento, enxergar além dela — mas se eu enxergar, fechar uma cortina sobre ela — dizer à minha mente que ela está bem, ela está completamente bem, ela vai conseguir, ela está bem, estamos bem — se eu disser isso ao meu eu do passado, olhar para trás na minha memória, me deixar lembrar de outras coisas...

Bridget naquela cadeira, ainda com as roupas do acidente.

Um pequeno corte no lábio. O braço sangrando. Um leve arranhão na testa.

Ela parecia bem. Cansada, mas bem.

E eu disse pra ela ir embora.

Eu e Claire conversamos sobre isso. Como os médicos já a liberaram e eu não sou médico, então como eu deveria saber? Pergunta justa, eu suponho, mas sinto que deveria ter feito isso de qualquer maneira.

Porque eu a conheço. Toda a vida dela eu conheço, então eu deveria ter visto isso. Parece o tipo de coisa que eu deveria ter visto nela.

★

Eu fui o primeiro beijo dela, sabia? Da Bridget, quero dizer.

Engraçado.

Magnolia e eu estávamos juntos havia apenas alguns meses naquela época. Era uma noite de domingo antes de voltarmos para Varley no dia seguinte.

Eu e Parks estávamos deitados na cama dela assistindo TV quando a irmã dela passou pela porta do quarto.

“Bridget”, ela a chamou, e Bridge colocou a cabeça na porta.

“O quê?” Bridge perguntou, já revirando os olhos porque elas sempre foram como sempre foram. Mesmo aos treze e quinze. Mesmo aos três e cinco.

Magnolia sentou-se, costas eretas e olhos semicerrados.

“Em uma festa ontem à noite, você tocou sete minutos no céu com Dean Vinograd — sem dúvida a pessoa mais gostosa do seu ano —” Magnolia olhou de Bridge para mim para reforçar seu ponto. “Só para não beijá-lo de jeito nenhum, o tempo todo?”

Dei uma risada e então Bridge cruzou os braços desconfortavelmente.

“E daí se eu fiz?”

Magnolia olhou para ela desconfiada. “Bem, por que não faria isso? É só um beijo.”

Bridget transferiu o peso do corpo entre os pés.

“Certo?” Magnolia piscou para ela.

Bridge olhou para ela, seu peito ficando um pouco inchado enquanto seu rosto se contraía.

"Eu nunca beijei ninguém antes", disse Bridget, com o nariz empinado, como faz sua irmã.

“O quê!?” Magnolia gritou dramaticamente antes de cair de costas na cama. Como se ela fosse muito experiente. Não tínhamos feito muita coisa ainda. Um pouco porque ela é habilidosa, mas não muito.

O rosto de Bridget ficou envergonhado e ela correu mais para dentro da sala para se defender. "Eu só—eu não—" Ela respira fundo. "E agora eu estou—" Ela não diz, mas eu podia ver em seu rosto.

Assustado.

“Está tudo bem”, eu disse a ela, balançando a cabeça.

Ela piscou. “É?”

Eu assenti. “Sim.”

“Não, não é.” Magnolia fez beicinho. “É estranho.”

Bridget bufou de novo, exalou o ar pelo nariz, agora fazendo beicinho também. “É que eu não sei como—não quero parecer estúpida.”

“Você não poderia”, eu disse a ela.

“Você definitivamente poderia”, Magnolia disse com naturalidade, e eu olhei para ela.

“Eu não consegui beijar Dean ontem à noite!” Bridget gritou de repente. “E se fosse ruim e ele odiasse e então ele contasse para todo mundo e então eu fosse uma grande perdedora?”

Magnolia franziu o rosto. “E se você tivesse a oportunidade de beijar o garoto

mais gostoso do seu ano, você não beijasse, e então ele contasse para todo mundo e você fosse uma grande perdedora? Ah, espera—” Ela lançou um olhar para a irmã.

“Eu não sabia o que fazer!” Bridget gritou.

“Eu vou te beijar”, eu disse a ela.

Bridget pisca duas vezes. “O quê?”

“Sim.” Magnolia olhou para mim. “O quê?”

“Vou só beijá-la.” Olhei para Parks e dei de ombros antes de olhar de volta para Bridge. “Então está feito e você fez, e não vai se sentir assustado na próxima vez que isso acontecer.”

Bridget me olhou indignada. “Eu não disse que estava com medo.”

“Você não fez isso”, eu admiti. “Mas você fez?”

Ela beliscou a ponta do dedo. “Talvez.”

“Espere um minuto!” Magnolia disse, sentando-se novamente, sobrancelhas arqueadas. “Você vai beijá-la?”

Eu assenti. “Sim, se ela quiser.”

“Minha irmã?” Magnolia esclareceu, toda horrorizada.

Inclinei-me em direção a ela e peguei seus olhos. Dei a ela o olhar que darei a ela infinitas vezes ao longo de nossa vida juntos que a transforma em poças.

"É só um beijo", sussurrei para ela, dando de ombros.

O rosto dela se suavizou e eu me levantei, virando-me para sua irmã.

"Preparar?"

Bridge assentiu e engoliu em seco.

“Não é nada.” Dei de ombros novamente. “Só um beijo.”

Ela assentiu novamente e então coloquei minha mão atrás de sua cabeça e lhe dei um bom beijo.

Não tenho nada poético a dizer sobre isso, nenhuma metáfora náutica ou céus explodindo, nenhum fogo de artifício — você consegue imaginar? Que porra de bagunça — mas um beijinho sólido.

Passaram-se cerca de dois segundos do nosso beijo de treino quando Harley passou pela porta aberta e gritou: "Que porra é essa?"

Magnolia propriamente dita gritou, Bridget gritou, pulando para trás e para longe de mim, e Harley avançou em minha direção, me empurrando para longe de seu filho de quatorze anos. O que, honestamente, é jogo limpo...

“Não, não!” Magnolia mergulhou entre nós.

"O que diabos está acontecendo aqui?" Ele olhou de Magnolia para mim, o sangue fervendo visivelmente em seu rosto.

Bem assustador aos dezesseis anos, não vou mentir.

“Nada!” Magnolia começou a balançar a cabeça freneticamente. “Bridget é só uma grande perdedora, só isso—!”

Uma respiração pesada de Harley e um olhar furioso para o mais velho.

"O que?"

“Por causa do reitor Vinograd!” Bridget correu até nós, assentindo.

O rosto de Harley se contraiu. “Quem?”

“No armário?” Magnolia assente, olhos arregalados.

O rosto de Harley se contrai. “O quê?”

“Tão embaraçoso—” Magnolia aproveita a chance para lançar um olhar sujo para sua irmãzinha. “Ela acabou de falar—”

“Quem falou?”

Apontei para Bridge. “Ela fez.”

Magnolia voltou a balançar a cabeça. “Manchando meu bom nome!”, lançou um aceno de cabeça cortês para seu pai. “E o seu também, suponho, Harley.”

Ele gesticulou para si mesmo. “Meu bom nome?”

Ambas as filhas assentiram rapidamente com olhos arregalados.

“Tão manchado”, Magnolia disse a ele com sinceridade.

“Mmm-hmm,” Bridge disse, e quando penso nisso agora, é tão fofo, os dois criando uma pequena barreira entre mim e o pai deles. Como se eu tivesse uma chance se ele quisesse me machucar.

Você sabe como há homens que prosperam quando têm filhas? Obama, Kobe Bryant, the Rock — toda essa coisa de pai-menina? Meu pai é um deles — adora ter meninas.

Harley não é um pai de menina. Nunca foi. Acho que nunca será.

A essa altura, seu rosto estava mergulhado nas profundezas da incompreensão, sem conseguir rastrear nada, eles estavam gritando em pânico, exceto talvez a única coisa que eles não gostariam que ele pegasse.

Harley acenou com a cabeça para Parks.

“Você tem um bom nome para beijar pessoas em armários?”

Os lábios de Bridget formaram um pequeno “o”, e a boca de Magnolia se abriu.

“Erm.” Ela limpou a garganta e então balançou a cabeça rapidamente. “Não?”

Só que o “não” saiu bem alto.

O rosto de Harley ficou um pouco sombrio.

“É, não...” eu disse, me empurrando entre eles, sentindo que deveria assumir. “Não. Tipo, nós—na verdade... nem mesmo ficamos, tipo, transando—”

A sobrancelha do pai deles se ergueu. “Uh-huh.”

Dei de ombros. “Ela é uma puritana enorme, como se não tivéssemos feito nada—”

“Eu não estou!” Magnolia me interrompeu, então eu falei por cima dela, mais alto.

“Não, tipo, de homem para homem—” Eu balancei minha cabeça. “Nós não fizemos nada—”

O rosto de Magnolia ficou tão irritado, seus pequenos punhos cerrados.

Ela soltou um "Nós fazemos isso..." antes de Bridget tapar a boca da irmã mais velha com a mão, que (até hoje) sempre estranhamente confessou coisas

que não precisa.

Harley olhou para todos nós, com os olhos semicerrados.

“Eu odeio isso.” Ele suspirou alto.

Dei-lhe um grande sorriso sem esperança e um encolher de ombros sem entusiasmo.

“Sim, o mesmo.”

Depois disso, ele foi embora e nós três caímos na cama do Parks, rindo.

Mas não foi um "sim, o mesmo". Eu não odiei. Nunca odiei. Nunca odiarei.

Adoro essa lembrança.

Quando eu e Parks ficamos noivos, até Harley estava rindo disso.

Porra, sinto falta dela.

Então, sim... O terceiro dos meus três grandes arrependimentos é que Bridget está morta e eu vou me perguntar para sempre se nós conseguimos pegá-la, se talvez ela não estivesse morta.

14:19

Parques

Oi
o que você está vestindo

Um pouco sexy!
Mas é divertido.
Estou dentro.
O que você quer que eu vista?

...para o nosso casamento.

Ah, sim.
Menos sexy

Quero dizer-
Deus.
Espero que não?

Ah, sim

. . .

Eu não vou te contar

Por favor?

Não

⛈️

❄️

Não seja rude

🥴

Isso parece racialmente carregado

🦫

CINCO
Magnólia

Eles fecharam a Saint Laurent na Old Bond mais cedo para mim no final da tarde, para que eu pudesse levar Henry e Christian para comprar ternos sem ter que lidar com pessoas malucas e perguntas cruéis.

Em relação ao estilo do casamento, como você pode imaginar, estou administrando um navio bem apertado.

Pode ser uma surpresa para você (porque todos nós sabemos que eu adoro cores e tenho aversão ao que é chato), mas a paleta de vestidos para o nosso casamento é preto, branco e tons neutros.

Essa, é claro, não é a paleta de cores predominante do dia inteiro — não estou deprimido — mas, a menos que BJ e eu abandonássemos a tradição e usássemos vestidos e ternos coloridos, os outros em cores pareceriam um pouco com um circo.

★

"Você sabe," Henry me olha através de um cabideiro de roupas. "Nós somos capazes de nos vestir."

Giro em minhas sandálias de cetim com apliques de rosas rosa e vermelhas da Magda Butrym, com as sobrancelhas erguidas.

"Quando você já?"

"Esta manhã", Henry me diz desafiadoramente.

Eu o encaro. "E o que você está vestindo?"

"Uma roupa de minha escolha", Henry diz presunçosamente, "do guarda-roupa cápsula que você me deu no começo da temporada", ele acrescenta no final, um pouco mais envergonhado.

"Eu gosto de não me vestir", anuncia Christian.

Eu dou de ombros alegremente. "E eu gosto de ter bonecos fofos para vestir —"

Ele franze aquele narizinho fofo dele. "Gosto um pouco menos depois disso."

"Ah, não." Bocejo enquanto folheio uma arara de camisas sociais.

Christian resmunga baixinho antes de perguntar: "Você vai vestir Beej para o casamento?"

“Não estou”, bufo, olhando para ele com os braços cruzados. “Mas sei que ele está usando Oxfords Saint Laurent e Gucci personalizados.”

“Você quer dizer Tom Ford”, Henry me corrige.

Dou-lhe um sorriso malicioso.

“Magnolia!” Henry geme. “Ele vai me matar, porra—”

Eu sorrio para ele, presunçosa. “Você é muito fácil—”

“Parks—” Henry tira violentamente uma camisa que ele gosta do cabideiro.

“Você entrou nessa, cara—” Christian balança a cabeça para seu melhor amigo. “Aquela era a Parks clássica, ela é uma porra de uma furtiva.”

Eu agressivamente dou uma cotovelada para passar por ele, principalmente para dar uma cotovelada, mas disfarço para parecer que estou tentando chegar ao cabideiro atrás dele. "Desculpe! Eu não sou furtivo—"

“Ah, não,” Christian revira os olhos. “Você está certo, tudo é sempre valor de face com você.”

Eu o encaro e lhe entrego uma combinação de jaqueta, calça e camisa. Ele encara as roupas por alguns segundos e então as arranca da minha mão com outro revirar de olhos.

Henry passa apressado por mim, ainda irritado.

"Pirralho", ele me chama, e eu corro atrás dele, envolvendo meus braços em volta de sua cintura e o abraçando, piscando os olhos.

Ele joga um braço relutante em volta de mim e beija o topo da minha cabeça. "Não diga a ele que você sabe."

Fecho a boca com um zíper.

Christian reaparece e começa a se olhar no espelho.

Casaco de smoking trespassado em Grain de Poudre sobre popeline de algodão branca slim fit com gola Yves, enfiado nas calças de alfaiataria em gabardine Saint Laurent.

Ele aperta os olhos, fingindo que está tentando decidir se gosta ou não, mas eu posso dizer que ele gosta.

Entrego a ele a gravata borboleta preta de cetim de seda Yves, e ele começa a prendê-la enquanto fico na sua frente, puxando o paletó.

Bonito, como sempre. Nunca deixa de ser bonito, suponho que seja isso que acontece com ele. Especialmente de smoking.

Pego seus braços e ajusto as mangas, posso senti-lo olhando para mim, me observando.

Eu levanto meus olhos para ele. “O quê?”

Seu rosto demonstra certo desconforto.

“Desculpe se essa é uma pergunta ruim para se fazer, mas tipo, quem são suas madrinhas agora?”

Eu expiro a pergunta e não deixo que a forma como ela me apunhala no

coração apareça no meu rosto. Eu respiro fundo, esfregando o tecido do meu minivestido de tule com lantejoulas e contas da Valentino Garavani entre meus dedos.

A ausência de Bridget (se é que podemos chamá-la assim) destacou muitas coisas, mas uma em particular é o quão poucas amigas eu realmente tenho.

Quem eu gostaria que estivesse ao meu lado no lugar dela?

Não há nada em seu lugar.

Ninguém chega perto. Não realmente. Exceto talvez...

“Eu”, Henry diz, se aproximando de mim com um largo sorriso. Ele joga o braço em volta de mim novamente. “Eu sou o companheiro de honra dela.”

Dou a Christian um olhar sofrido. “Ele mesmo inventou isso.”

Christian sorri. “Não diga.”

“Sou seu companheiro de honra”, Henry me diz, orgulhoso.

“Você é meu m—” Eu esmago minha boca e balanço minha cabeça. “Uma posição de honra na minha vida.”

Henry aponta seu polegar em minha direção. “Ela não gosta da palavra com M.”

“A palavra com M?” Christian pisca. “Companheiro?”

“Deus, você é ridículo”, dizia minha irmã, e eu a ignorava.

Eu balanço minha cabeça desanimadamente. “Odioso.”

“O quê?” Seu rosto se contrai. “Não é nem um palavrão. Tipo, eu entendo por que você não gosta necessariamente da palavra cun—”

E então soltei um grito para silenciá-lo, tapando sua boca com minha mão.

“Nunca!” Eu balanço minha cabeça para ele. Henry revira os olhos para mim, mas Eu o ignoro porque não dizemos a palavra com C. "Meu Deus! Você escorregou e caiu em uma faixa socioeconômica mais baixa onde essa palavra talvez, num momento de pressão, em um dia terrível, fosse aceitável dizer?"

Christian também revira os olhos.

“Absolutamente nunca—” Continuo balançando a cabeça, meu nariz no ar. “Tão vulgar.”

“Que idiota.” Minha irmã balançava a cabeça.

“Certo.” O rosto inteiro de Christian aperta. “Mas ‘cara’?”

“Só fica estranho na minha boca, só isso.” Dou de ombros. “Não consigo dizer direito.”

"Mas você não consegue dizer muitas palavras corretamente, isso dificilmente é culpa da palavra agora, não é?" Bridget intervinha e eu ficava bravo com ela por isso.

“Por quê?” Christian pergunta, exasperado.

“Porque eu não sou pobre.” Dou a ele um sorriso curto. “E nem você, vale notar.”

Christian me ignora e olha para Henry.

“Então, você vai ficar no topo de um corredor com seu ex. Como estamos nos

sentindo sobre isso?”

O maxilar de Henry se projeta um pouco e ele engole em seco.

"Multar."

“É?” Christian inclina a cabeça, sem acreditar. “Vê-se no topo de qualquer corredor com ela em breve?”

“Não.” Henry diz, fingindo olhar para as joias. E então ele olha para cima e dá um olhar sombrio para Christian. “Teve notícias de Daisy?”

Christian não diz nada, apenas volta para o vestiário.

Lanço um olhar para Henry, porque sim, Christian estava sendo irritante e quase indelicado, mas isso era mais maldoso.

Caminho em direção ao vestiário e grito através da porta espelhada. “Nenhuma palavra?”

“Não”, ele diz rispidamente.

“Nada mesmo?”

“Não, Magnólia.”

“Você falou com J—”

A porta se abre e Christian coloca as roupas em minhas mãos.

“Não falei com nenhum haitiano desde o dia em que eles partiram.”

Concordo com a cabeça uma vez, meu coração parecendo tão pesado quanto seus olhos parecem.

Fiquei surpreso, se não talvez ferido um pouco, que não tenha ouvido falar de Julian. Nem quando sofri meu acidente, nem mesmo quando Bridget d—

Bem, você sabe o que Bridget fez.

“Certo.” Eu puxo minha orelha sem pensar e então balanço minha cabeça. “Ok. Agora sapatos.”

22:37

Gus W

Sinto sua falta

Mesmo

O almoço está chegando?

Sim. Sexta-feira?

Sim!

Mal posso esperar!

Tudo bem?

Você está bem?

Eu sou brilhante.

Acabei de comprar a Cherry Lunch Box Clutch da Gucci e da Judith Leiber, ela é honestamente perfeita.

Usei na sexta, estou morrendo de vontade de ver x

SEIS
B.J.

Eu queria um hambúrguer. Estou pensando em um há semanas.

Não coma muitos hambúrgueres no momento. Magnolia é meio esquisita sobre eles. Meio esquisita sobre muitas coisas, sinceramente.

Ela teve que trabalhar até tarde hoje à noite e eu estava meio feliz de ter a noite com os meninos. Mais uma refeição da Farmacy e minha cabeça vai explodir. Não é comida ruim — boa o suficiente, na verdade. Só é tudo o que ela come agora. Suponho que eu deveria estar feliz que ela esteja comendo no momento —

Eu só queria algo gorduroso, então aqui estou. Patty&Bun na James Street porque eles são indiscutivelmente os melhores. Não foi algo grande e planejado.

Liguei para Hen, ele estava com Christian, que ligou para Jo, que estava com Banksy e agora estamos aqui.

Você deve estar se perguntando como estão as coisas entre Hen e Jo?

Multar.

Estranho, eu sei, mas Christian e eu ficamos assim por anos. Enterramos merda, ignoramos.

Só que — não sei — Henry é estranho com coisas assim. Ele consegue desligar a mente como uma válvula.

Ele disse que tinha terminado com Taus e que não tinha mais nada com ela desde então.

Então, eu sei que você está se perguntando: ele realmente a amava?

E sim.

Ele e eu não somos os mesmos assim. Ele é muito pragmático. Como tudo aconteceu comigo e Parks — o teria deixado louco.

Eu meio que não consigo acreditar que ele durou tanto tempo com Taura. É assim que eu sei que ele a amava, ele não teria tentado descobrir isso tanto tempo quanto ele fez de outra forma.

Eu acho que isso é uma coisa. Como a família de pacientes com câncer lamenta a morte de seu ente querido antes que ele realmente morra, e então, quando ele finalmente morre, eles geralmente conseguem seguir em frente um pouco mais rápido do que, digamos, quando sua irmã morre de repente de um aneurisma cerebral que ninguém sabia que ela tinha.

Acho que Henry sentiu que estava perdendo Taura o tempo todo.

Ele fechou a válvula.

E Jo? Ele está passando muito tempo com Bianca Harrington ultimamente. Mais do que o normal... Interessante, eu sei. Ele continua insistindo que não está a fim dela, mas é uma merda, eu posso dizer que é uma merda. Porque Banksy tem um novo namorado (que pode ser um antigo namorado? Não consigo entender) e Jo está realmente preocupada com isso.

É engraçado vê-los juntos.

Eles me lembram um pouco de mim e do Parks antigamente.

Amigos, mas mais do que isso. O braço dele em volta da cadeira dela. Ela comendo as batatas fritas dele. Meio que se inclinando para ele sem se inclinar direito. Eu nem sei se eles sabem que estão fazendo isso. Mas eu sei que estão fazendo isso, e eu os observo com olhos apertados e um sorriso divertido.

"O quê?" Jo murmura, franzindo a testa.

Eu sorrio e balanço a cabeça quando meu telefone toca.

Parques.

Eu atendo. “Ei.”

“Oi”, diz a melhor voz do mundo. “Onde você está?”

“Só saí para jantar com os meninos e o Banks.”

“Oh, legal!” ela diz. Fala sério. “Onde?”

“Hum.” Faço uma pausa. Não vai valer a pena o drama de dizer a ela que vou comer um hambúrguer. Ela vai surtar, me fazer fazer uma limpeza de sucos para o estrago que a comida frita está causando no meu intestino.

"Malibu Kitchen", minto, e todos os outros na mesa franzem a testa para mim, confusos.

“Ah, que bom!”, Magnolia diz ao telefone, apaziguada. “Eu amo aquele lugar.”

Henry murmura, "O quê?" e eu balanço a cabeça para ele, levantando-me da mesa e dando um passo para trás.

“É, eu também—” eu digo a ela. “Seu dia foi bom?”

“Mm-hm—” ela diz sem pensar. “É, eu tive aquela reunião com—”

“Ah sim,” eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. “Como está o Rich?”

“Bom”, ela responde.

“Feliz com tudo isso?”

"Sim."

Eu aceno, satisfeito por ela. “Sabia que ele estaria.”

“Você vai chegar tarde em casa?” ela pergunta.

“Não, não muito tarde—” eu digo a ela, olhando de volta para a mesa, que está toda me observando. “Nós terminaremos aqui em breve. Eu volto para casa logo depois.”

"Você não precisa", ela me diz rapidamente, porque ela não gosta de ser carente quando ela realmente é.

Passou os últimos cinco anos sendo carente e exigente pra caramba sem motivo algum, e agora ela tem todo o direito de ser assim e não será mais.

“Eu quero”, digo a ela.

Uma pausa.

“Tudo bem”, ela diz, mas posso ouvir o alívio em sua voz.

Diga a ela que a amo e desligue.

Christian acena com o queixo para mim enquanto eu me sento novamente. "Você acabou de mentir para ela?"

“O quê?” Eu pisco sem pensar. “Não—na verdade não.”

"Por que você disse que estávamos em outro lugar?" Jo franze a testa.

Reviro os olhos para eles.

“Ela tem sido um pouco estranha com comida, não é, Hen?”

Meu irmão me lança um longo olhar, sobrancelhas caídas no meio, antes de ele assentir relutantemente. "Um pouco, sim."

E então a conversa muda para o que faremos no aniversário dela, porque é logo. Parece estranho por algumas razões.

Primeiro, estamos juntos.

Todos os aniversários recentes até agora eu tive que comemorar a meio mastro ou não comemorar. Ano passado ela estava em Nova York sem mim. Eu enviei um presente para ela, disse que guardou, mas nunca abriu. Ela abriu depois que estávamos juntos.

Primeira edição de *O Pequeno Príncipe* , com todas as partes que me lembram dela destacadas. Um pouco de brincadeira porque tudo me lembra dela. Ela é a rosa, a coisa que me cativou.

“É claro que eu te amo. A culpa é minha que você não tenha sabido disso o tempo todo” é o que eu escrevi na frente.

Ela adorou, como eu sabia que ela iria. Chorou, na verdade.

Ela espera muito pelo seu aniversário. Adora um evento.

Tivemos muitos bons... Alguns ruins também.

O aniversário de dezoito anos dela foi uma loucura. Eu a levei para acampar.

Não, eu sei — pare, você não precisa dizer — eu não sei o que diabos eu estava pensando. Ela levou isso tão bem quanto você imagina.

“Você tem alguma ideia para o meu aniversário este ano?” ela perguntou animadamente. Estávamos sentados na minha cama no final do verão.

Foi bem depois de Billie e bem antes de toda aquela merda com Paili. Bem costurado naquela época. Me faz rir agora, pensando que ela um dia iria fazer isso.

“Sim.” Eu assenti, orgulhoso de mim mesmo por algum motivo.

Ela ergueu as sobrancelhas em expectativa esperançosa.

Outras coisas que eu poderia ter feito no aniversário dela: Levá-la para Paris. Levá-la para velejar pela Polinésia Francesa. Dar uma festa de aniversário normal para ela. Levá-la para um maldito Nando's.

Qualquer uma dessas opções teria sido preferível para ela ao que eu planejei.

“Acampar”, eu disse a ela com um grande sorriso.

Ela piscou cerca de vinte e cinco vezes.

“Desculpe, o quê?”

“Acampar!”, eu disse a ela novamente. “Você e eu. E os meninos.” Eu adicionei como uma ressalva.

Seu rosto inteiro se enrugou.

“Vai ser divertido!”, eu disse rindo, cutucando sua cabeça com a minha.

Ela se afastou, olhou para mim com muita atenção, então engoliu em seco e tocou minha mão gentilmente.

“BJ,” ela limpou a garganta antes de dizer delicadamente, “Está tudo bem com os negócios da sua família?”

“O quê?” Eu bufei. “É, por quê?”

Ela olhou para mim com ar de dúvida.

“Isso parece algo que uma pessoa pobre sugeriria...”

Revirei os olhos. “Achei que seria divertido.”

Ela olhou para mim por alguns segundos e então balançou a cabeça.

“Se você está passando por momentos difíceis, Beej, eu prometo que nada vai mudar entre nós, mas—se for esse o caso, eu te amo e, por favor, deixe-me planejar meu próprio aniversário—”

“Eu não sou pobre.” Eu franzi a testa para ela. “Eu acho que você vai gostar.”

Os olhos dela se apertaram. “Você bateu a cabeça?”

“Parksy—” Comecei a rir. “Pense só... você e eu...” Levantei as sobrancelhas, tentando convencê-la. “Em uma barraca...”

“Não.” Ela balançou a cabeça.

“Sob as estrelas mais brilhantes que você já viu...” Dei uma cotovelada nela de brincadeira e as estrelas a pegaram um pouco porque estamos nelas. Seu rosto começou a suavizar. “Em um saco de dormir—”

“—Com licença o quê?” ela interrompeu.

Fiz uma careta. “Um saco de dormir.”

Ela olhou para mim toda desconfiada. “O que é isso?”

“É uma bolsa em que você dorme enquanto está acampando.”

Isso chamou a atenção dela. Adora uma bolsa. Honestamente, a mesma coisa. Mas não mais, e era um tipo diferente de bolsa para ela de qualquer maneira.

“Feito de quê?” ela perguntou, interessada.

“Tipo, um edredom com zíper ou algo assim?”

“Hm.” Ela franziu a testa, considerando tudo. “Interessante.”

Inclinei-me em direção a ela e comecei a beijar seu pescoço. “Você sabe que equipamentos de acampamento podem ser bem caros...”

Ela me olhou como ela fez isso um milhão de vezes ao longo de nossas vidas. “Assim como uma viagem para a Costa Amalfitana, e eu imagino que eu aproveitaria isso um pouco mais, e ainda assim aqui estamos.”

Isso me fez rir.

Gostaria de não achar engraçado quando ela é uma pirralha, mas ainda acho. Eu a transformei em um monstro. Mas não mudaria nada.

Nós fomos acampar. Suíça. Não foi um sucesso.

Ficamos lá trinta e duas horas antes que ela e Paili chorassem tanto que tivemos que procurar um motel próximo.

O motel também não foi muito bem recebido, ela chorou lá também.

Ela foi ao banheiro uma vez naquelas trinta e duas horas. Chegou em casa com uma infecção urinária, então todos nós pagamos um preço naquele fim de semana.

A segunda razão pela qual o aniversário deste ano é diferente é óbvia.

Sem Bridge. E algo sobre Bridget não estar aqui a deixou entorpecida para ela. Como se ela não pudesse comemorar agora, como se talvez não fosse certo.

E isso está aparecendo de maneiras estranhas.

Perguntei o que ela queria, ela não disse nada.

Eu disse: "Quem é você e o que você fez com Magnolia Parks?" e ela me deu um sorriso fraco antes de começar a chorar. Porra, me mate. Me esmagou porque eu não consigo consertar essa merda.

Primeiro aniversário que estamos juntos de verdade em quê — cinco? — seis anos? Isso deveria ser motivo suficiente para um desfile, mas é tudo uma merda de qualquer maneira porque é o primeiro aniversário sem Bridge e sentimos isso em tudo.

Eu quero muito poder consertar isso para Parks, mas não posso. É uma descida íngreme em uma montanha-russa na qual já estamos presos. O passeio já começou.

★

Depois do jantar, Henry e eu caminhamos para casa.

Hábito agora. Ela está fora dos carros, então eu também estou.

Ele fica quieto pelos primeiros quinze minutos.

Em termos de conversação, é como fazer uma pedra sangrar.

“Você está bem?”, pergunto a ele com um empurrãozinho.

Hen balança a cabeça um pouco.

“Não faça isso de novo.”

Meu rosto se contrai. “Fazer o quê?”

“Coloque-me contra ela.” Sua mandíbula aperta. “Faça-me mentir para você.”

Eu balanço a cabeça para ele. “Cara, ela está louca por comida de novo, você mesmo disse—”

“Ok.” Ele concorda, impaciente. “Então o que vamos fazer sobre isso?”

“Eu—” Minha boca se abre e por algum motivo o jeito como ele está falando

sobre isso parece um soco. Porra. Eu balanço minha cabeça novamente. Espero parecer menos surrada do que me sinto. “Eu não estou pronta—”

O rosto de Henry vacila. “O quê?”

“Nada.” Eu ando alguns passos à frente. Não consigo entrar nisso no momento. “Está—bem.” Eu olho para ele para ter certeza de que ele acredita. “Estou bem. Não vou mentir para ela de novo, tá?”

Só que até isso era mentira.

Estou mentindo para ela, ativamente.

Todos os dias, no minuto certo.

Está tudo fodido.

Você não tem ideia.

SETE
B.J.

Não sei bem quando começou.

Não deve ter sido muito tempo depois da Bridge.

Não sei o que foi... Emoções intensas ou algo assim? Todo mundo distraído? Talvez a espreitadela tenha sido quente, não sei...? Não acho que tenha sido planejado. Simplesmente aconteceu, eu suponho.

★

Estamos na casa dos pais dela para o aniversário dela, que é amanhã.

Jantar em família. Dela e meu.

Quando entramos na sala de estar, Arrie está sentada em frente a Mars e Harley, e nossos olhares se encontram. Os dela ficam culpados. Me faz pensar que ela sabe que é errado.

Quer dizer, porra, todos nós sabemos que é errado.

Não é uma área cinzenta, é uma merda mesmo.

Desvio o olhar porque não quero que Parks saiba, não quero que ela veja nada, pense em nada. Sei que terei que contar a ela eventualmente, só acho que ela não conseguiria aguentar agora. Isso acabaria com a cabeça dela. Nem sei como ela começaria a processar isso sem Bridge, sabe?

Sinceramente, acho que ela não está processando muita coisa sem Bridget por perto.

Harley continua tão sem noção como sempre.

O que você acha que o pai dela deu de presente de aniversário para ela?

Um carro.

Um Mercedes-Benz S 580 2023 branco. Interior marrom. Motor de quatro litros e oito cilindros. Carro legal, sinceramente...

Mas que jeito de ler a porra da sala, seu idiota. Não ando de carro com ela há quatro meses sem que ela tenha cravado as unhas com tanta força na minha mão a ponto de me fazer sangrar.

Ela não sabe disso. Ela não sabe que está tão assustada quanto está.

Todo mundo faz, pelo menos se eles estão prestando um pouco de atenção, e talvez esse seja o problema. Eu não acho que nenhum deles esteja.

Mars tinha servido hoje à noite. Não cozinha muito ultimamente. Uma merda porque ela é uma cozinheira excelente pra caralho, mas acho que você não faria isso se não precisasse, talvez? Depois de anos servindo pessoas, você provavelmente estaria bem mal cozinhando para elas se não precisasse.

Um pouco engraçado, eu acho. Porque Mars era a mãe. Mesmo que ela não fosse a mãe, ela era a mãe. A âncora em sua casa, a coisa que fazia tudo fazer sentido para as meninas. É por isso que quando ela estava transando com Harley, Parks perdeu o enredo. Eu não gosto de como ela não cozinha mais para as meninas — para Parks, eu acho — faz parecer que era tudo uma atuação.

Não que você tenha que cozinhar para ser mãe. 2023 e toda essa porra de jazz, eu entendo. A maternidade tem mil maneiras diferentes. Não penso nem por um segundo que quando Parks for mãe ela de repente vai estar encolhida sobre um fogão com uma concha — nem sei se ela saberia o que é uma concha. Não sei — minha mãe cozinha porque ela ama — ama os elogios de cozinhar, provavelmente, para ser honesta. Ela quase nunca pede comida. E Mars cozinhava todos os dias em que trabalhava para os Parkses, e parece que não passa mais um dia em que a merda não esteja sendo preparada por um chef particular ou trazida para casa. Não consigo entender por que isso parece estranho para mim, mas parece.

Hen chega pouco depois de nós, então meus pais chegam com Allie e Maddie.

Eles lhe dão um relógio Panthère de Cartier. Mini, ouro amarelo, diamantes. Ela gosta, dá para ver que gosta. O rosto dela se ilumina um pouco. Não totalmente, mas um pouco.

Al também levou Bridge a sério, sobre como você faria se tivesse o seu melhor amiga morreu. Magnolia fica feliz em vê-la, faz com que ela se sinta mais próxima da irmã. Distrai-a de si mesma — eu entendo. Consegui evitar a merda que aconteceu comigo naquela noite por anos me dedicando a garantir que Parks nunca sentisse dor. Não livra da sua própria merda, apenas a desloca.

A dor não gosta disso, não gosta de ser realocada, não gosta de ser ignorada. Ela exige ser sentida, e Magnolia só a sente em explosões que parecem dor no ar e ela está prendendo a respiração. De vez em quando ela suspira, respira fundo, sente o peso, desmorona sob ele. Na maioria das vezes, ela simplesmente ignora.

O jantar está servido e começamos a comer. A maioria de nós, pelo menos.

Parks e Henry estão contando uma história sobre seus dias de bebê na escola, quando Magnolia inventou uma mentira elaborada sobre o motivo da ausência de Henry (uma menina), que escalou além da crença quando ela disse ao diretor da casa de Henry que ele tinha pegado um resfriado agitado e então passou a descrever acidentalmente os sintomas da peste bubônica. Seu dormitório teve que ser colocado em quarentena.

Um pouco mais adiante na história, Harley olha para seu telefone.

“Porra,” ele suspira, então se desculpa com meus pais como se não fosse a minha segunda palavra. “Eu simplesmente tenho que aceitar isso.”

Ele beija a bochecha de Marte.

Magnolia já está bem distraída agora. Maddie tem setenta e cinco mil perguntas sobre nosso casamento — o que ela deve vestir, quem vai, que tipo de bolo, que música vamos dançar, quem são suas madrinhas, etc., etc., e Parks responde a todas elas como se cada resposta que ela dá não a esmagasse no contexto de tudo isso acontecendo sem sua irmã.

E não pense nem por um segundo que não percebi que Arrie se retirou da mesa.

Meu maxilar fica tenso enquanto ela se levanta e nossos olhos se encontram quando ela o faz. Ela engole em seco, envergonhada.

Algo em mim afunda e minha pele fica quente.

De novo não.

Bebo minha bebida, espero alguns minutos e então digo que vou ao banheiro.

Queria estar indo ao banheiro, mas não vou. Vou direto para o escritório de Harley, pego a maçaneta — me preparo — e abro a porta. Nem porra está trancada.

E lá está. O que eu sabia que estava prestes a ver.

Arina Parks, vestido levantado e pernas enroladas na cintura do ex-marido.

Demorou uma fração de segundo para eles me verem e então Harley xinga baixinho e Arrie desmonta.

"Que porra é essa?" Eu balanço a cabeça para eles.

"Não", Harley rosna enquanto fecha o zíper das calças novamente.

“Não—” Eu o encaro, entrando no escritório e fechando a porta atrás de mim. “Você não faz isso, porra.”

“Nós não planejamos isso!” Arrie insiste enquanto ajeita o vestido novamente.

“Sério?” Eu lanço um olhar para ela. “Porque parece que você fez.”

Ela coloca o cabelo atrás das orelhas. "Eu quis dizer o caso."

Eu respiro pelo nariz e olho feio para eles.

“Então isso é um caso?”

Harley me lança um olhar depreciativo. "Claro que é um maldito caso."

Concordo com a cabeça uma vez, com o rosto todo franzido.

Harley me olha. “Não consigo ver como isso é da sua conta—”

Pisco algumas vezes, olho entre os dois. “Não consigo ver como não é.”

"Porque nenhum de nós está transando com você", ele me diz.

“Só por causa da Magnolia, querida. Não interprete isso de outra forma—” Arrie me diz. “Acredite em mim, se você não estivesse com minha filha—”

Harley balança a cabeça firmemente. “Não. Não, odeio isso.”

Arrie dá de ombros alegremente.

“Vocês têm que parar.” Eu balanço a cabeça para os dois. “Ela não consegue lidar com isso agora—”

Harley revira os olhos. “Como isso tem alguma coisa a ver com ela?”

Eu o encaro, olhos arregalados. “Se você não está brincando, cara, então você é um pai pior do que eu pensava—”

Harley zomba. “O que você disse, grandão?”

Eu endireito meus ombros. Estou pronto para lutar. Honestamente, eu não me importaria em bater em algo. De todas as coisas que eu poderia bater agora, Harley Parks é bem de primeira.

Eu me aproximo dele e Arrie fica tensa ao lado dele, do mesmo jeito que Magnolia fica quando está nervosa.

E então a porta se abre atrás de mim e a única voz no mundo com a qual realmente me importo diz: "Ah, aí está você".

Eu me viro para encará-la. Dissolvo-me do meu rosto o mais rápido que posso, todas as maneiras que um segundo atrás eu planejei foder o pai dela, dou-lhe um grande sorriso em vez disso.

“Aqui estou.” Deslizo minhas mãos em volta da cintura dela e a puxo para mim — ainda não velha — beijo o topo de sua cabeça.

Ela parece confusa, os olhos passando de mim para os pais dela. “O que vocês estão fazendo aqui?”

“Oh.” Dou de ombros e olho de volta para o pai dela. “Só diga a ela, Harley.”

Ele congela, o próprio Big Man. Não diz porra nenhuma.

“Não consigo esconder um segredo dela nem para salvar minha vida—” Passo a mão no ar e zombo como se eu fosse o idiota. “Seu pai percebeu que um carro era um presente de merda—” Eu o olho. “Ele te deu uma ilha também.”

Harley se mexe nos calcanhares e Arrie pode conter um sorriso.

Os olhos de Magnolia se arregalam. “Uma ilha! Sério?”

Eu aceno uma vez. “No Caribe.”

Ela sorri, curiosa, olhando para mim, não para o pai. “Maior que o seu?”

Eu reprimo um sorriso. “Muito.”

O queixo do pai dela fica tenso e então Parks gira nos calcanhares em direção a ele.

“Obrigada!” Ela sorri para ele. “É um presente adorável.”

“Sim—” ele engasga, acena. “Claro. Sim.”

Ela se move em direção a ele por um segundo, como se tivesse o impulso de abraçá-lo, mas se detém no meio do caminho — estende a mão e dá dois tapinhas no braço dele.

Ele acena para ela, tão desconfortável (se não mais) do que ela.

Ela sai saltitante da sala, e eu lanço um sorriso irônico para o pai dela antes de segui-la.

★

A noite continua depois disso. Pais planejando o casamento. Bolo de aniversário anual Lily Vanilli de Parksy — o único bolo que eu já a vi comer, na verdade. Mais perguntas sobre o casamento das minhas irmãs. Eu e o pai dela jogando punhais um no outro pela mesa; ele não gosta que lhe digam o que fazer, eu não gosto que ninguém faça nada que possa machucá-la. Quão maravilhosa seria a vida se fosse o contrário? Eu não gostando que lhe digam o que fazer, o pai dela não gostando que ninguém faça nada para machucá-la — e ainda assim aqui estamos.

Levei-a para casa depois disso. Deixei o carro que compraram para ela na rua e andei. Em silêncio, na maior parte do tempo, mas adorei cada segundo. Ela segurou uma das minhas mãos com as duas dela, inclinou-se para mim e contra mim o tempo todo.

Adoro a sensação de ser necessário para ela.

Não encontrei uma onda melhor, e procurei em todos os lugares. A única coisa que chega perto é ser desejado por ela, mas mesmo assim não é a mesma coisa.

Querer é um luxo, mas precisar é necessário. Não dá para viver sem. É um propósito inerente.

★

Quando chegamos em casa, fazemos sexo no chuveiro. Uma das minhas coisas favoritas sobre nós, e eu provavelmente esqueci disso por um tempo — porque teria sido uma merda lembrar disso o tempo todo que estivemos separados — mas eu esqueci o quão bons somos juntos.

Como não precisamos de palavras, como temos toda uma linguagem em nossa aparência.

Ela não disse nada, apenas entrou no banheiro e se virou para me encarar. Corri para ela, sem roupa, chuveiro ligado.

Ela se agarrou a mim com força esta noite, mas ela faz isso na maioria das vezes ultimamente. Como se ela estivesse preocupada em me perder também.

Nós fomos dormir depois disso. Gostaria de poder dizer que acordei cedo na manhã do aniversário dela e saiu da cama para fazer toda a merda; flores, cafés, balões—sabe? Não pode.

Ela acorda muito fácil. Sempre foi uma dorminhoca leve. Ultimamente, nem tenho certeza se ela realmente dorme, e se dorme é no meu peito.

Na manhã do seu aniversário, ela acorda piscando, eu sorrio para ela, toco seu rosto como costumo fazer e então ela simplesmente desmorona.

Lembra daqueles suspiros de ar que eu falei? Onde ela engole em dor como respiração? Uma dessas vezes.

É a pior sensação do mundo, ter o corpo inteiro dela tremendo em meus braços e não haver nada que eu possa fazer para consertar.

Apenas segure ela. O que mais eu poderia fazer?

Chore um pouco com ela.

Digo a ela que vai ficar tudo bem e às vezes acredito, mas agora parece mentira.

Depois de cerca de vinte minutos, ela respira fundo e enxuga o rosto, enfia tudo de volta no lugar e me dá um sorriso que é completamente, abertamente, inteiramente perfeito em todos os sentidos, e ainda assim, não me faz sentir nem por um minuto que ela está bem.

"Imagine Bridget Dorothy Parks estragando meu aniversário do além-túmulo", ela diz enquanto se senta, olhando as cinzas de sua irmã que estão no parapeito da janela agora. Ela as move muito. Como se ela achasse que Bridge poderia ficar entediada de ficar em um lugar só.

Eu fungo uma risada. "Parece estar na marca."

"Acho que sim." Ela me dá um sorriso carinhoso. Ela funga novamente e aperta os lábios. Engole. Sorrio largo novamente. "Então, o que você me deu?"

Eu me inclino, roço meus lábios nos dela. "Não é o suficiente."

Comprei para ela tudo o que pude pensar que talvez a deixasse feliz, embora eu não ache que nada disso tenha feito isso.

Outra edição do livro *O Pequeno Príncipe,* porque acho que estou colecionando alguns para ela agora: algumas bolsas, sapatos, uma pulseira de diamantes Harry Winston que eu sabia que ela queria, umas férias que faremos em breve, um urso Paddington vintage do ano em que ela nasceu...

Ela gostou do urso, na verdade, e do livro. Ela ficou sentimental.

Mas é isso — coisas para ela, um centavo a dúzia, não é? Ela já viu de tudo, pode comprar tudo sozinha.

De qualquer forma, ela só quer uma coisa, e é a única coisa que eu não posso dar a ela.

23:02

Ponte💩✨

Hoje BJ e eu levamos Bushka para almoçar e Jason Statham estava no restaurante e ela se divertiu.

Quero dizer, uma iniciativa genuína e acirrada.

Pobre homem.

Quer dizer, eu não tentei impedi-la nem nada, mas mesmo assim, pobre coitado.

• • •

OITO
Magnólia

Beej levou Tausie e eu para almoçar no Clos Maggiore. É um dos meus favoritos, é por isso que ele o escolheu.

Finjo que não vejo seu rosto ficar um pouco abalado quando peço apenas a sopa de pastinaca, que parece ser a coisa mais leve do menu, e além disso é realmente muito deliciosa (já comi antes), só que depois que peço, lembro que pastinacas podem ser perigosas.

BJ acena com o queixo em direção à minha tigela quase cheia. "Você não gosta?"

Eu balanço minha cabeça rapidamente, “Não, eu adoro isso—”

Seus olhos se voltam para meu prato, que mal foi tocado.

Balanço a cabeça para ele como se ele fosse bobo.

“É que as pastinacas são muito ricas em potássio, o que é ótimo, exceto se houver muito potássio, e então seu sangue pode ficar hipercalêmico e você fica enjoado, fatigado e com cólicas.”

Taura franze a testa para mim. “Você tomou muito potássio ultimamente, não é?”

Eu empinei o nariz. “Tomei um smoothie de banana no café da manhã.”

Não, não fiz isso.

O rosto de Taura se contrai. “Por que você pediu isso então?”

Não digo nada e pego minha colher de sopa para acalmá-los.

BJ está me observando mais de perto do que eu gostaria.

“Você quer ir para outro lugar?” ele pergunta.

Eu balanço minha cabeça.

“Então peça outra coisa”, ele diz com um sorriso esperançoso.

Então eu uso o feijão verde e as folhas misturadas em um molho francês, mas não acho que isso o acalme.

“Muito melhor”, minha irmã diria revirando os olhos se estivesse aqui. Só que ela não está aqui, então.

Depois, fomos tomar um café no % Arabica do outro lado da rua e BJ segura minha mão com as duas dele, e há algo nisso que me deixa nervoso.

Acho que é porque algo nele parece nervoso. E BJ nunca fica nervoso? Ele é sempre corajoso, sempre convencido, sempre seguro de si, mas esta tarde há

uma curva em sua testa e minha mão está sendo apertada até a morte, então eu olho para ele, meus olhos arregalados de preocupação, e eu queria que ele apenas risse como ele fazia antes e se sentisse leve e ensolarado e despreocupado, mas ele apenas sorri e é nublado e cheio de cuidado.

Eu sei que você não pensaria nisso por causa de toda a insanidade dos anos de nós que você testemunhou, mas, na verdade, na vida real, BJ e eu somos honestamente bem monótonos. Normalmente, pelo menos. Ou éramos há uns cinco anos.

Ele teria sorrido antes, dissipado todas as minhas preocupações, mas não o fez. Algo em seu rosto me faz refletir mais e eu me pergunto, muito, muito baixinho, se talvez, talvez, ele pudesse estar me traindo.

O pensamento mal encontrou forças antes que eu o amaldiçoasse em voz baixa — claro que ele não é — ele não faria isso —

Exceto que ele tem—?

E num segundo rápido e inconsciente, penso em como preciso ligar para minha irmã para me acalmar dessa saliência e pego meu telefone para mandar uma mensagem para ela — e então me lembro. Sou atropelado por um desses trens.

Às vezes eu mando mensagem para ela.

É bem unilateral ultimamente. Embora, na verdade, se eu for honesto, era bem unilateral antes também.

Eu mantenho o telefone dela carregando no quarto de hóspedes para que o iMessage sempre seja enviado em azul, porque não suporto a ideia de mandar uma mensagem para ela e ela ser enviada em verde. Há algo bizarramente final em um texto verde, você não acha?

Aconteceu duas vezes desde que Bridget morreu que BJ saiu, uma com os meninos e outra em uma filmagem em que seu telefone ficou sem bateria.

Eu não me preocupava antes quando não dizia "Entregue" sob minha bolha azul, isso só me irritava. Mas agora, se não diz "Entregue" — ou pior — fica verde, imediatamente sinto que talvez ele tenha morrido.

Para ser justo, nenhuma das vezes em que isso aconteceu foi relacionada a mortes; as duas coisas foram porque, apesar da Apple aumentar os preços de seus dispositivos, ela simultaneamente diminuiu a qualidade deles.

O que eu estava dizendo?

Não posso falar com minha irmã, mesmo que eu precise. Esse é o meu ponto.

E não posso dizer isso em voz alta para mais ninguém, porque para quem eu poderia dizer?

Se eu disser isso para Henry, ele pode contar. Se eu disser para Taura, quero dizer, historicamente, as chances são de que seja com ela que ele esteja me traindo. Melhor amiga, quero dizer, não Taura especificamente.

Não que eu ache que ele seja, porque eu não acho que ele seja — ele não faria isso — exceto, novamente, ele fez. Mas mesmo assim, ela não faria isso —

exceto que, eu acho que eles já fizeram?

Coisas acontecem, acidentes e o que for. As pessoas passam longos períodos de tempo umas com as outras, você fica muito confortável. Noites em que as duas estão cuidando de mim, o fio condutor delas, que é uma bagunça desleixada, pequena e devastada — isso poderia acontecer, sabe? Não seria a coisa mais louca do mundo —

Estou até os joelhos me perguntando quando isso aconteceu e quantas vezes aconteceu quando o rosto de Taura aparece na minha frente com as sobrancelhas erguidas, esperando impacientemente.

“O quê?” Eu pisco muito.

Ela acena com a cabeça atrás dela. Estamos na cafeteria agora. Eu não percebi.

"O que você quer?"

“Oh.” Eu franzo a testa. “Um cortado, por favor.”

BJ inclina a cabeça, franzindo a testa mais, preocupado mais. "Você está bem?"

“Hmm?” Eu sorrio para ele o mais brilhante que posso. “Estou maravilhosa.”

Isso não faz nada para convencê-lo.

“Seu rosto parece estranho.”

Eu franzo a testa. “Isso é meio rude.”

“Tudo bem.” Ele funga um sorriso e então roça sua boca na minha. “Seu rosto está ótimo. Sua expressão está estranha.”

Eu balanço minha cabeça rapidamente. “Sem expressão.”

Ele toca meu rosto e eu o conheço bem demais para sequer me deixar pensar por um momento que ele acredita em mim, mas ele diz "Ok" de qualquer maneira e eu me sinto sozinha e solitária, que são coisas parecidas, mas não são a mesma coisa, e é horrível sentir as duas coisas ao mesmo tempo e isso me assusta, então pego sua mão que ainda está em meu rosto e a seguro contra mim.

"Você me ama?", pergunto a ele tão baixo que é um sussurro.

“O quê?” Seu rosto cai em confusão. “Você está— Precisamos ir—?”

Não digo nada, apenas o encaro com olhos arregalados, esperando que ele me responda, mesmo sabendo a resposta.

“Parks—” ele diz novamente.

“Por favor?” Eu pisco.

Ele se abaixa um pouco para que nossos olhos fiquem no mesmo nível. "Não se passou um dia desde que te conheci em que eu não tenha te amado."

Eu bebo essas palavras como se fossem água, deixo que elas apaguem o medo ardente que vive dentro de mim de que ele vá me machucar novamente.

"Promessa?"

Ele acena de volta enquanto me dá um quarto de um sorriso confuso. "Prometo."

“Meu Deus—” Taura diz, me dando uma cotovelada. “Esse é o ex da Daisy.”

“O policial sexy?” Eu me ergo, olhando ao redor.

Taura assente, apontando o nariz na direção atrás de mim.

Ele está ali sozinho, esperando seu café.

Calça jeans reta desbotada azul-claro da Palm Angels; moletom com capuz de algodão bordado preto da AMI Paris e tênis Converse x Comme Des Garçons Play Chucks cinza-aço.

"Quão sexy estamos falando?" BJ olha por cima do ombro, sem muita sutileza.

“Tipo, muito—” Taura lança um olhar para Beej.

BJ vê Killian Tiller e apenas franze a boca em sinal de rendição antes de olhar para nós e concordar.

“Um show de fumaça total, sim, uau.”

Taura ficou estranhamente quieta.

“Ele é um show de fumaça, não é—” Eu olho para ela desconfiado. “Você acha que ele é um show de fumaça, Taura?”

“O quê?” Ela pisca, as bochechas ficando um pouco rosadas. “Não—sim. Tipo, ele é bonito. Obviamente—mas, não, porque—”

Oh meu Deus.

“Vamos trazê-lo”, anuncio.

“Não!” Taura diz rapidamente, balançando a cabeça.

“Sim!” Eu aceno, animado.

Tausie balança a cabeça para mim, mandíbula cerrada. "Você não—"

“Tiller!” Eu aceno para ele.

Taura se afasta de nós e volta para a fila para pedir algo que ela não precisa.

Ele caminha em nossa direção e parece surpreso ao me ver. “Magnólia.”

Ele me dá um abraço. Ele é um bom abraçador, eu digo isso. Melhor do que todos aqueles garotos gostariam que ele fosse. Você não deveria ser mortalmente sexy e incrivelmente doce, parece ilegal.

Tiller se afasta e me dá um sorriso caloroso, depois olha de mim para BJ e depois de novo para mim.

Ele balança a cabeça, acenando entre Beej e eu.

“Eu não sabia que vocês estavam juntos novamente.”

“Alguns meses agora.” BJ concorda. “Não sei se já nos conhecemos de verdade. BJ.”

Ele oferece a mão a Tiller, que a aperta.

Olho para Tiller. “Você realmente não sabia que estávamos juntos de novo?”

Tiller aperta os lábios e sorri firmemente.

“Eu realmente não fiz.”

Meu rosto vacila. “Você não lê as páginas da sociedade?”

As sobrancelhas de Tiller se erguem e ele lança um olhar para BJ. “Não posso dizer que sim, não—”

“Oh.” Eu franzo a testa. “Por que não?”

Ele dá de ombros. “Eu não conheço ninguém neles...”

“Oh,” eu suspiro. “Sinto muito.”

“Isso é—” Ele e BJ se olham novamente, e talvez estejam sorrindo por cima da minha cabeça. “—ótimo.”

Coloquei minhas mãos nos quadris, pensando bem. “Então, como você mantém contato com seus amigos?”

Tiller olha para BJ e depois de volta para mim. “Eu... falo com eles.”

Meus olhos se arregalam. “Todos eles?”

Ele dá de ombros. “Bem, eu não tenho um time de futebol deles, então—”

Faço uma careta para ele.

“Do que você está falando?” BJ faz uma careta. “Você tem quatro amigos.” Ele dá de ombros para si mesmo. “Cinco, se você me incluir—”

“O que eu não faço quando você tem uma atitude como a que está exibindo atualmente.” Eu o encaro e ele revira os olhos. Eu olho de volta para Tiller. “Bem, então, você está ótimo. Há quanto tempo? Provavelmente não desde—”

“Nós dois sabemos desde quando.” Ele assente rapidamente. “Você não precisa dizer isso.”

“Oh.” Eu concordo. “Essa ainda é uma questão delicada?”

“Uh—” O rosto de Tiller se contrai.

“Por causa de sentimentos não resolvidos que você está alimentando por ela?”

“Hum—” Tiller olha para BJ, talvez pedindo ajuda.

"Porque você ainda está apaixonado por ela?" Eu pressiono.

“O quê—?” Sua cabeça se afasta. “Eu—não. Eu não—”

“Então você não está mais apaixonado por ela?”, pergunto, sobrancelhas erguidas, curioso. “Você superou isso? Superou ela? Sayonara, Daisy—”

“Bem—” Suas sobrancelhas se curvam no meio.

BJ me dá um sorriso gentil, mas firme. “Magnólia.”

“Oh—” Olho para meu noivo. “Demais?”

Ele me dá um sorriso tenso. “Você pode tentar não falar por vinte segundos. Veja o que acontece.”

Eu não faço isso. Em vez disso, dou um sorriso de desculpas para Tiller.

“Veja, recentemente fui diagnosticado com TDAH—”

“Oh.” Tiller concorda, sem saber o que dizer.

“Isso prejudica meu córtex pré-frontal — algo sobre um neurotransmissor no cérebro e também níveis mais baixos de dopamina — o que é tão rude — você não acha que é tão rude? A dopamina é bem legal — meu médico disse que provavelmente é por isso que eu amo tanto fazer compras. E sexo —”

"Ela não tem um bom filtro", BJ me interrompe, balançando a cabeça.

Tiller concorda, com os olhos um pouco arregalados e sem dizer nada.

“Meu médico disse que se meus pais tivessem prestado mais atenção em mim e se minha babá não estivesse tendo um caso com meu pai, provavelmente eles teriam notado, mas em sua defesa — sobre a qual não posso dizer muito — é

muito mais difícil diagnosticar em meninas do que em meninos—”

“Quero dizer—” BJ inclina a cabeça. “Eu sinto como se soubesse que você tinha TDAH.”

“Como?” Eu franzo a testa para ele.

“Uh—” Baxter James Ballentine me lança um sorriso rápido. “Principalmente porque eu te conheci.”

Cruzo os braços sobre o peito e olho para ele com firmeza — tão rude que vou contar para a mãe dele por isso mais tarde —, então me viro para Tiller.

“Bem, eu definitivamente só tenho quatro amigos hoje. Você conheceu esse aqui—?” Eu alcanço Taura e a puxo para fora da fila. “Você conhece Taura?”

“Eu—” Ele acena uma vez e talvez, possivelmente—oh meu Deus!—talvez seus olhos caiam sobre seu corpinho sexy. “—Eu sei quem você é, sim. Ei.”

"Oi", ela diz, possivelmente mais baixo do que eu já a ouvi falar.

Ela nunca fica quieta. Tipo, nunca.

Nem mesmo na escola, antes de sermos amigas. Ela sempre foi tão barulhenta — eu achava isso irritante naquela época, algum tipo de bravata arrogante, mas, na verdade, agora que a conheço, acho que ela sabia naquela época que era a melhor porque ela é.

Tiller aponta para ela e lhe dá um sorriso sombrio.

“Pintura nazista no porão.”

Ela revira os olhos. “Estamos muito orgulhosos.”

Para esclarecer, não eram.

"Você devolveu", diz Tiller, como se isso fosse um grande consolo por toda a pilhagem da qual seu ancestral participou.

“Nós fizemos.” Ela sorri desconfortavelmente.

“E ela fez uma doação considerável para a Fundação Nacional Judaica Fundo!” Eu digo a ele rapidamente para que ele não pense que ela é uma racista terrível. “Taura ama judeus!”

Tiller solta uma risada confusa. “Ok.”

“Todos nós fazemos!”, digo a ele entusiasticamente, e BJ cobre a boca com a mão. “Você é judeu?”, pergunto a Tiller.

“Sim.” Ele concorda, sorrindo, talvez um pouco perplexo. “Do lado da mamãe.”

“Bem—” Eu rio, incrédula, mal conseguindo conter minha alegria. Eu me inclino em direção a BJ e sussurro, “Que história para os netos—!” E então ele me diz para “Calma,” então eu limpo minha garganta novamente e tento uma rota diferente.

Eu sorrio para Taura com carinho. “Ela não é simplesmente linda?”

“Hum—” O rosto de Tiller vacila. “Sim.”

Meus olhos se estreitam. “Interessante.”

BJ rosna baixinho, me dando olhares de advertência. “Magnolia—”

“O quê?” Dou de ombros inocentemente porque eu sou, independentemente

do que aquele garoto que eu amo possa dizer, uma inocente.

BJ revira os olhos enquanto gesticula para o Tiller cada vez mais desajeitado.

“Ele dificilmente consegue dizer não, consegue? Ela está bem ali, porra—”

“Em que planeta ele está dizendo não?” Eu bato o pé e aceno para ela. “Olhe para a cara dela!”

“Estou indo embora.” Taura assente e então olha para Tiller. “Desculpe—ela é como—a personificação humana da diarreia verbal—”

“Revoltante.” Eu a encaro antes de olhar de volta para Tiller, balançando a cabeça para ela. “Ótimo domínio da língua inglesa, não acha?”

"Vou agarrar sua garganta em um segundo", diz Taura com um sorriso tenso, os dentes cerrados e a grande veia em sua cabeça se tornando (lamentavelmente) óbvia e visível para todo o mundo (e Tiller) ver.

“Ela está brincando”, eu digo a Tiller. “Ela é realmente muito amorosa.”

Os olhos de Taura apertam e ela aponta um dedo na minha cara. “Pare de não tomar seu remédio.”

Eu abaixo meu queixo e olho para ela. “Cuide da sua própria vida!”

Ela olha de mim para Tiller e de volta para mim como se quisesse se comunicar algum ponto que eu fico feliz em deixar passar e então ela vai embora.

Peço desculpas profusamente a Tiller, faço uma piada sobre os costumes alemães (pela qual BJ mais tarde me repreenderia) e então corro atrás dela.

Taura avança rapidamente pela King Street, atravessando a rua em disparada.

“Você sentiu uma faísca?”, eu a chamo.

"Você é tão irritante", ela responde sem se virar.

Eu me viro para BJ.

“Senti uma faísca entre eles— Você—?”

"Foi a centelha da fúria?" ele pergunta, e eu reviro os olhos para ele.

“Você fez?”, pergunto novamente.

“Talvez?” Ele faz uma careta, não querendo ficar no lado ruim de Taura. “Eu não—”

“Não houve faísca”, Taura diz, toda irritada enquanto entra no Sandro e não segura a porta para nós. Fecha-a — bang! — bem na minha cara.

A fel.

"Quero dizer, sinceramente, aquele homem é tão sexy que ele poderia ter uma faísca com um peixe molhado..." Eu sussurro para BJ baixinho.

Ele revira os olhos enquanto abre a porta para mim. “Calma.”

Eu vou até um cabideiro, dou uma olhada. Ajo como se estivesse vendo o casaco de malha pointelle pela primeira vez, como se eu já não o tivesse.

Há um cardigan sem mangas. Tricô — creme e preto — listras e bolsos contrastantes. *Bridget ficaria perfeita nele* , penso comigo mesma enquanto franzo a testa para ele.

BJ vê. Posso sentir seus olhos em mim. Ele me abraça por trás.

"A vibe dela, com certeza", ele me diz antes de beijar minha bochecha.

Taura folheia uma prateleira próxima.

"Você poderia gostar dele, Taurs?" BJ pergunta um pouco mais gentilmente do que eu.

“Tiller?” Ela o encara. “Não! Ele estava com Daisy—”

"E daí?", eu digo abruptamente, e Beej me cutuca silenciosamente nas costelas.

“Então é estranho!” Ela franze a testa.

BJ dá de ombros. “Você namorou dois melhores amigos ao mesmo tempo—”

Taura olha para ele. “É, e acho que todos podemos concordar que ficou bem estranho pra caralho.”

BJ assente, olhando atentamente para nosso amigo. “Você não o superou?”

Ela olha para ele como se estivesse perdendo alguma coisa.

“Você está dizendo que eu preciso ser?”

O rosto dele se fecha um pouco para nossa amiga e então ela acena uma vez, mesmo que nenhum de nós diga uma palavra.

22:04

Tausie

Mas você faria isso?

Você é como um cachorro com um osso

Minha irmã morreu

!!!!!

Não é justo

. . .

Não sei.

De todos que não se deve cruzar, Magnólia...

Ela está apaixonada pelo Christian!

Não é?

????

Não sei.

Ouvi dizer que onde quer que ela esteja, ela está com Romeu.

oh.

Sim. Então—

Não sei.

Você falou com eles?

Ela, quero dizer.

Ninguém tem

Mas ela definitivamente está apaixonada por Christian.

Ela estava tão apaixonada antes, que isso não para mais.

Pois bem. Ela não pode ser gananciosa...

Você não gostaria que alguém namorasse seu ex-namorado

Alguém está namorando meu ex-namorado
O nome dela é Daisy Haites.

Estamos chamando Christian de seu ex agora?

Para supremacia conversacional, sim

O que BJ acha disso?

Provavelmente brilhante.
Ele adora que eu ganhe discussões
Vrkfjghkjbn
Fkgj

Você adicionou **Beej** 🌞🐺à conversa

Gtgh

Tausie
?

Beej
Não ame isso.

Vá embora
Ele mesmo acrescentou.

Tausie
Ah, que bom.
Ei, Beej

Beej
Olá taus
@parks mas seu namorado e namorada também eram

Tausie 💔saiu da conversa

Uau

ah

NOVE
B.J.

Quando éramos pequenas, eu achava que Parks era a garota mais legal e corajosa, porque ela sempre tentava conseguir exatamente o que queria, não importava o que acontecesse.

A coisa do TDAH, a mamãe foi quem percebeu primeiro, na verdade. Você olha para a vida dela, quem ela é, como ela é, isso sempre esteve lá. Entrelaçado nela, parte da razão pela qual ela é tão louca e brilhante como ela é. Mas foi minha mãe quem percebeu, na verdade. Na idade adulta, pelo menos.

Depois que contamos a eles sobre o bebê, tivemos uma conversa sobre como engravidamos porque, embora aparentemente ignorasse o fato de que estávamos fazendo sexo, mamãe disse que sabia que papai tinha falado comigo sobre sexo seguro e, por meio disso, ela também sabia que Arrie colocou Parks em controle de natalidade, então o que tinha acontecido?

Magnolia tinha acontecido, realmente. Esqueceu de tomar a pílula, e quando poderíamos ter parado, não quisemos porque por que faríamos? *Miopia futura* , esse é um termo que eles cunharam.

Só para constar, eu não tenho TDAH e não parei, não queria — claro que não queria.

Posso olhar para trás agora, para a nossa vida, e vê-la em traços de tudo. Bom e ruim. Ótimo e terrível. Um pouco de palha curta para chamar isso de transtorno, eu acho. É um chapéu de merda para fazê-la usar o tempo todo porque ela tem o melhor cérebro do mundo, eu amo como ela olha para tudo, como ela vê tudo — eu nem me importo com a parte em que ela simplesmente diz qualquer merda que flutua em sua cabeça a qualquer momento — a única parte disso com a qual eu luto hoje em dia — todos os dias, eu suponho — é a futura miopia.

★

“Como ela está?”, pergunta Claire, me observando atentamente.

“Não tenho certeza—” Meu rosto se contrai. “Estranho, eu acho.”

“Estranho?” ela pergunta gentilmente.

“O transtorno alimentar dela voltou,” digo de repente. Primeira vez que digo isso em voz alta.

Sinto um aperto no estômago que parece não ter fundo.

Estar apaixonado é tão fodido... Como a dor deles é a sua dor? Não acredito que estamos aqui de novo — tipo, depois de foder tudo, não acredito.

O rosto de Claire se abre em um sorriso carrancudo. “É?”

Eu concordo.

“Como você se sente?” ela pergunta.

“Merda,” eu digo com um aceno de cabeça. Engulo uma vez. “Assustado.”

Ela assente.

“Isso é justo, considerando—” Ela me dá um sorriso tenso e eu não mordo a isca. Não quero falar sobre isso.

Ela olha para suas anotações. “Você se lembra de onde paramos na semana passada?”

Eu aceno. “Billie.”

“Certo.” Ela concorda. “E como você nunca contou a ninguém.”

“Decidimos não fazer isso.” Dou de ombros.

“Você queria?”

Franzo a boca, pensando nisso. “Talvez. Às vezes.”

“Mas você não fez isso.”

Eu balanço a cabeça. “Não era sobre mim.”

Foi um pouco, eu acho, mas não da mesma forma.

Meu corpo não mudou, ela não estava em mim, meu corpo não estava sangrando e tendo cãibras. A perda me desinflou, sim—meio que a achatou.

O ED piorou antes de melhorar depois disso. Outra temporada em Bloxham.

Se ela estivesse melhor, talvez eu estivesse pior, mas nós éramos os únicos que sabíamos, e um de nós precisava ficar bem.

Ela começou a me olhar de forma diferente depois de Billie, mas da mesma forma, eu acho.

De qualquer forma, já estávamos bem ocupados naquela época, mas quando eu e Parks morrermos, eles provavelmente olharão para trás e chamarão o período em que Billie esteve conosco de "período de inoculação".

Parou de me olhar como se eu fosse o namorado que ela amava, começou a me olhar como se eu fosse tudo o que ela tinha.

Senti a pressão disso também, mas gostei. Parecia um propósito.

Agora, olhando para trás, consigo ver o quanto isso foi uma bagunça.

Ela e seus pais de merda, todas as suas disfunções que surgiram disso, como seu cérebro funciona; então eu nunca me sentindo boa o suficiente para meu pai. E meio que não merecia tudo o que eu tinha... Piorou depois que me machuquei e não pude mais jogar rúgbi.

Posso ver no rosto de Claire que ela não concorda que não se trata de mim,

mas ela não insiste.

Eu aprecio isso. Ela nunca foi insistente. Sempre meio que me deixou chegar onde quer que eu estivesse indo.

“E você disse que depois que Billie morreu que começou a se sentir—” Ela faz uma pausa para escolher suas palavras. “—Apático.”

Palavras dela, não minhas. Eu não diria "apático", eu não sou Shakespeare.

Eu lhe dou um sorriso, divertido. “Claro. Sim.”

Mesmo que eu ache que minhas palavras reais tenham sido: "Depois que ela morreu, tudo se fodeu".

"Por que isso?" ela pergunta, com um sorriso caloroso e sobrancelhas erguidas.

Eu dou de ombros. “Acabei de fazer.”

Ela me olha. “Vamos.”

Eu suspiro. “Rugby sempre foi o plano. A única coisa em que eu era realmente bom—”

“E você se machucou?”

Eu concordo. “Rompi meu tendão praticamente fora do osso no meio do treinamento de pré-temporada.”

Fui observado tanto pelo Ulster quanto pelos Harlequins.

Preferia ter jogado pelo Ulster pelo meu pai, mas achei que minha mãe e Parks iriam pirar se eu deixasse Londres.

A coisa toda foi uma merda, quando a lágrima aconteceu - foi só uma brincadeira. Eu e os meninos costumávamos jogar futebol ou rúgbi nas manhãs de sábado no Paddington Recreational Ground com alguns ex-alunos de Varley.

Os jogos atraíram um pouco de público. Em parte porque éramos bons, em parte só para nos assistir, eu acho.

Era quase o final de julho. Eu tinha acabado de terminar a escola em maio.

Eu já tinha tido algumas lesões no tendão antes. Algumas rupturas de estágio um, uma de estágio dois, mas eu estava bem por cerca de um ano, eu acho; tudo o que foi preciso foi uma investida fodida para pegar a bola, e pronto.

Jo jura que ouviu o estalo também.

Agora escute, eu tenho uma boa tolerância à dor. Eu desloquei ombros, tipo, uma porra de vezes infinitas — no meio do jogo — só coloquei de volta no lugar e continuei jogando. Eu quebrei dedos socando pessoas e continuei socando elas mesmo assim.

Um médico já realinhou um osso quebrado sem analgésicos (mas esse foi muito difícil), mas isso me deixou muito abatido.

Não sei dizer, quando penso naquele momento, se doeu como doeu porque doeu literalmente como eu me lembro de ter doído, ou se pareceu assim porque eu sabia que aquela merda estava ferrada e eu estava acabado.

Lembro-me de cair no chão e olhar para mamãe e Parks na lateral do campo — seus rostos meio que fizeram a mesma coisa — a expiração em câmera lenta,

enquanto eles me observam para ver se eu vou me levantar novamente, a esperança pairando em seus rostos por um ou dois segundos e então o medo vem.

Os dois correram até mim, mas Parks chegou primeiro porque ela é mais rápida que todos. Mergulhou no chão, e eu tive esse momento estranho em que, tipo, meu mundo inteiro mudou em um segundo.

Eu fui de saber exatamente o que eu ia fazer da minha vida para não saber porra nenhuma. Rugby na escola, era um pouco uma identidade.

E mamãe e papai estavam orgulhosos de quão bom eu era.

Realmente não senti que meu pai estava orgulhoso de mim muito além disso, sabe? Tipo, as meninas são as meninas, e meu pai é um molenga de merda, e Henry era o menino de ouro. Boas notas, bom o suficiente em rúgbi, mas melhor em futebol.

Mas eu — não sei — expectativas maiores sendo o mais velho, talvez? Parks diz que está na minha cabeça, que ele me ama claramente, e ele ama.

Nunca pensei que ele não me amasse. Mas não sei se ele tem orgulho de mim.

“E você não conseguiu mais tocar?”, pergunta Claire.

“É,” eu concordo friamente. “Isso foi feito por mim.”

“Com rúgbi”, ela esclarece com um olhar.

“Sim.” Dou de ombros.

Ela se recosta na cadeira. “Então, quando o rugby de repente saiu da mesa, o que isso significou para você?”

Eu dou de ombros para ela.

“Você ficou com medo?” ela pergunta.

"Eu acho."

Ela se inclina um pouco para frente. “Ainda?”

Isso me confunde e acho que isso fica evidente no meu rosto.

Eu engulo.

"Às vezes."

Ela assente, recostando-se na cadeira. “Controle é uma coisa realmente interessante, BJ. É importante sentir que você tem algum, e pelo que você está dizendo, na sua vida, até agora — você provavelmente não se sentiu tão no controle de muita coisa.”

“Certo.” Cruzo os braços sobre o peito. Não posso dizer que estou amando ouvir isso.

“Billie; seu ferimento; o que aconteceu com Zadie; Magnolia terminando com você; Magnolia fugindo; Magnolia namorando Christian; Bridget morrendo — é tudo—”

“—Fodida,” eu a interrompo, balançando a cabeça.

Ela pousa a caneta.

“Eu suponho que sim.” Ela me dá um sorriso curto. “Agora, o que você vai fazer sobre isso?”

DEZ
Magnólia

Beej, Hen e eu vamos jantar no Chiltern Firehouse, o que não está muito de acordo com meu estilo orgânico, mas pensei em dar uma chance a eles. Além disso, eles têm um dauphinoise de aipo lá que eu gosto bastante.

Quando peço exatamente isso, Henry se mexe um pouco na cadeira e olha nos olhos do irmão, o que me deixa preocupada, pois eles estão falando de mim, e não quero ter problemas, então peço também a salada de rabanete e toranja, que definitivamente não vou comer porque não acho que um rabanete tenha algo a ver com uma toranja, e suspeito que BJ saiba disso, pois seus olhos ardem quando peço.

Ignoro seu olhar e foco em seu irmão na minha frente, que está trocando olhares com uma garota aleatória no bar que está sentada ao lado de Daniela. E devo dizer que essa não é minha cor favorita em Henry.

“Ela é bonita,” Beej diz a Henry enquanto ele joga o braço em volta de mim. “Peça o número dela.”

Dou uma olhada para BJ. “Não o encoraje.”

Henry revira os olhos. “Eu mal fiquei completamente Beej—”

“Certo,” BJ resmunga. “Quando é que esse aí vai se aposentar?”

"Nunca", Henry e eu dizemos ao mesmo tempo e então BJ pede outro negroni.

Beijo sua bochecha e digo que o amo mais do que tudo no mundo, sem dizer isso em voz alta, e ele traça um coração na parte superior da minha coxa com o dedo.

Henry lança um olhar para BJ do outro lado da mesa.

“Faltei na reunião do conselho novamente.”

Beej revira os olhos. “É um convite de cortesia.”

Hen lança um olhar para ele. “Não é—”

"Isso é."

“Não é.” Henry olha de mim para seu irmão. “Você está no conselho.”

“Sim, mas não estou apto para estar no conselho, cara, isso é nepotismo.”

“É, e daí?” Henry dá de ombros. “Vai ser nosso um dia. É melhor prestar atenção.”

Olho para BJ. “Seu pai ficou bravo por você ter perdido?”

Ele toma um gole de sua bebida. "Sim."

“Você deveria ter ido.” Eu o cutuco no braço.

Ele dá de ombros, impotente. “Eu simplesmente não me importo com o que está acontecendo em um supermercado.”

Henry funga, irritado.

“Não é *um* supermercado—” Dou uma olhada para BJ. “A *maior* rede de supermercados da Grã-Bretanha.”

Beej coloca o queixo no peito. “Do que diabos você está falando? Você nunca pisou em um supermercado.”

“Correto.” Eu aceno, dando a ele um sorriso tenso. “E eu adoraria que isso continuasse sendo meu destino na vida, então seja um querido e vá a essas reuniões com o único pai que qualquer um de nós tem no horizonte.”

Ele não diz nada, apenas coça a nuca e toma outra bebida.

★

“Meu Deus.” Henry diz de repente, congelando.

“O quê?” Eu me sento mais ereto, me sentindo um pouco nervoso. Mas eu sempre estou nervoso ultimamente.

“Merda.” Henry olha para os camarões cortados ao meio na sua frente.

BJ olha ao redor, franzindo a testa. “O quê?”

“Merda, merda, porra—” As mãos de Henry se fecham em nós dos dedos antes que seus olhos me olhem arregalados e talvez nervosos. “Romilly está aqui.”

“O quê?” Meu pescoço estala enquanto olho ao redor da sala.

Romilly Followill. Você já me ouviu falar dela antes, com certeza? O primeiro amor de verdade de Henry, lembra? Não sei se eles já estiveram realmente, de verdade, oficialmente juntos — eu Não sei se ela chegou a ser sua namorada, mas não sei se isso realmente importou para Henry. Ele estava apaixonado de qualquer maneira. Adorava-a completamente. Eles eram meio que melhores amigos também, eles só não conseguiam acertar os timings. E então, quando eles tinham dezessete anos, finalmente, eles fizeram sexo. Ela perdeu a virgindade com ele e, de alguma forma, seu pai pastor americano louco descobriu e mudou toda a família de volta para a América — meio do nada e no meio da noite. Foi terrível.

Hen a levou para casa depois, disse que a amava, ela entrou e, de alguma forma, seu pai descobriu. Eles se mudaram para a América na semana seguinte.

Henry ficou devastado. Nunca mais o vi como qualquer outra pessoa até Taura.

★

“Vá falar com ela.” Henry acena com a cabeça em direção a ela e me dá um pequeno chute por baixo da mesa.

“O quê?” Minha cabeça se afasta. “Eu?”

“Você.” Ele me dá outro pequeno chute. “Vai. Agora.”

“Ai—! Não!” Eu bato meu pé. “Vai você! Não seja um bebê—”

“Ela era sua amiga!” Ele gesticula em minha direção, irritado.

Gesticulo de volta, imitando-o. “Ela era sua amiga também!”

Henry faz uma cara irritada. “Mais do que meu amigo.”

“Sim—” Eu o encaro. “Muito ao meu ponto...”

Henry olha para mim com olhos um pouco selvagens, definitivamente desesperados.

“Depois de toda a porra da dor que vocês dois idiotas me fizeram passar por anos — anos, Magnolia! — Anos!”

"Ah, continue." BJ me cutuca com o cotovelo e eu olho para ele, olhos arregalados que ele não está do meu lado, mas ele me encara, impassível, então me dá uma carranca um pouco impaciente enquanto acena com a cabeça em direção ao nosso velho amigo. "Pip pip."

Eu zombo da audácia dele, mas faço o que me mandam mesmo assim porque — não sei, na verdade? Parece que questões paternas são adjacentes.

Caminho em direção à linda garota na minha frente, linda do jeito que garotas mestiças costumam ser, não para tocar meu próprio sino, mas tanto faz, você entendeu—

Grandes olhos castanhos, pele morena, lábios rosados, cabelo caramelo.

“Erm—” Eu limpo minha garganta e lanço um olhar rápido e raivoso para os meninos. “Romilly?”

Ela olha para mim e fica boquiaberta por alguns segundos.

“Meu Deus,” ela diz eventualmente, piscando bastante. “Magnólia.”

"Oi..." Dou a ela um sorriso inseguro porque "Meu Deus, Magnolia" não costuma ser a resposta que recebo quando entro em contato com alguém sem avisar.

“Oi!” Ela então de repente joga os dois braços ao meu redor e eu odeio Henry por isso. Eu odeio abraços de pessoas que não conheço e até mesmo de algumas que conheço. Mas então eu sinto meu corpo relaxar um pouco, e eu não entendo isso.

“Que incrível ver você—” Ela sorri para mim, dando um passo para trás, olhando para o cardigan de malha bouclé enfeitado creme da Self Portrait abotoado e meticulosamente (e estrategicamente) preso com fita de Hollywood para revelar a corrente bralette Asha da Cult Gaia, combinada com a minissaia plissada de tweed preta e dourada da Balmain e as botas de couro brilhante com fivela Diane da Saint Laurent até o joelho. “Meu Deus, você está incrível.”

“Obrigada!” Eu sorrio para ela com carinho. “Você também. Seu cabelo, está mais claro—eu adoro—”

“Magnolia—” Ela suspira meu nome enquanto inclina a cabeça. A tristeza faz as cabeças das pessoas virarem de lado. “Ouvi falar de Bridget, sinto muito, eu —”

"Obrigada, está tudo bem", eu digo rapidamente porque não está e nunca estará, mas não posso começar a chorar na frente dessa garota que não vejo há uns sete anos e vou porque há algo sobre uma velha amiga que é segura e familiar e elas têm a habilidade de desfazer você e eu não quero ser desfeita no meio do Chiltern Firehouse em uma quinta-feira à noite, eu quero estar incrivelmente, muito bem arrumada, então eu olho para os sapatos dela. Eu pisco para os slingbacks de couro envernizado marrom caramelo que ela está usando e respiro fundo e então olho de volta para ela com meu melhor sorriso.

“Saint Laurent?” Eu aceno para eles.

Ela acena e ri uma vez. “Você não mudou.”

“Você está em Londres.” Dou-lhe um grande sorriso.

“Estou.” Ela assente. “Estou de volta.”

Meu Deus, meu rosto congela, Henry vai perder o controle.

Olho para o homem atrás dela, agora ciente — para o bem de todos nós — de que preciso reunir o máximo de informações humanamente possível.

“Este é seu namorado?” Eu gesticulo para o cavalheiro bastante impressionante ao lado dela.

“Não!” Ela faz uma careta e ri. “Este é meu irmão—”

Ele se vira no momento certo.

“Cassius!” Eu o encaro. Ele estava um ano abaixo de nós. “Meu Deus, você é enorme!”

Um metro e noventa e cinco, fácil — e com uma energia de fuckboi de verdade... Ele é diabolicamente bonito e sem dúvida sabe dançar uma ou três danças do TikTok.

Ele ri, descontraído, então fala com um pouco de sotaque. Não tão americano, mas não tão britânico quanto eu. "E você fica tipo, uau—" Ele se afasta e me olha abertamente de cima a baixo. "Eu sempre pensei que você fosse—você sabe —mas... porra."

Romilly olha para o irmão, com o rosto franzido, e eu abro a boca para dizer não sei o quê, porque o que você diz sobre isso? — quando um braço passa por trás do meu ombro e todos nós somos poupados da conversa.

"Ei, cara", BJ diz um pouco alto, e eu me pergunto se ele está falando sério enquanto estende a outra mão para Cassius.

“Ballentine!” Cassius sorri, sacudindo-a. “Faz muito tempo, mano—”

Beej se vira para olhar para Romilly e seu rosto se ilumina com uma doce felicidade que não está estampada em seu rosto.

“Rom.” Ele lhe dá um sorriso caloroso, abaixando-se para beijar sua

bochecha.

Ela parece perturbada — instantaneamente — ao ver um Ballentine, porque agora sei que ela está se perguntando...

Jonah e BJ, eles não eram tão próximos dela porque eram mais velhos do que nós, mas você tem que entender, Henry e Christian, Paili e eu, éramos todos muito próximos dela. Quer dizer, em Varley—Romilly teria sido tipo, amiga de segundo círculo social. Sinceramente, ela provavelmente teria sido de primeiro círculo as circunstâncias eram diferentes. Era só que os pais dela nunca a deixavam ir a lugar nenhum conosco, eles chamavam meus pais de muitos nomes (a maioria era verdade, mas era uma coisa estranha ouvir um cristão dizer quando eles não sabem que você pode ouvi-los). Eles eram estranhos no geral. Ela nasceu na América, e eles eram pastores de tipo—você sabe, aquelas igrejas de dinheiro? Aquelas com jatos e correntes de ouro e essa sacanagem que é um pouco confusa de compreender de fora olhando para dentro.

O pai teve um caso e simplesmente mergulhou, fugindo do país com sua família, mudando-se para a Inglaterra — de onde a mãe de Romilly é originalmente. Eventualmente, ele se tornou pastor de uma pequena igreja em Kent, mas ele ainda tinha todo aquele dinheiro de antes, e então ela acabou na nossa escola. E Henry — meu Deus, ele simplesmente a adorava completamente —

Então o que acontece aqui a seguir parece um momento sagrado e pesado.

Atrás de mim, Henry aparece — seu peito doce subindo e descendo com aqueles velhos nervos.

O céu metafórico se ilumina e o mar se abre e seus olhos se encontram e Henry fica ali parado como um boneco, seus braços pesados ao lado do corpo, como se estivesse com medo dela. Eu acho que ele está. Eu acho que ele sempre esteve.

Ele engole.

“Ei.” Os olhos dele suavizam como se ele estivesse olhando para uma foto antiga. Ele meio que está. Ela parece a mesma, na maior parte. O cabelo dela está mais claro agora do que quando estávamos na escola.

“Ei”, ela diz suavemente.

E então nenhum dos dois faz nada. Eles ficam ali como esquisitos por muitos segundos só olhando até que BJ dá uma cotovelada em Henry.

"Você voltou?" Henry meio que engasga.

Romilly acena, bochechas rosadas. “É, estou de volta.”

"Para sempre?" ele pergunta, olhando para ela.

Ela acena, mas mal. “Sim.”

E depois não dizem mais nada.

Olho para BJ, igualmente perplexo e perturbado. aceno minha cabeça em direção a eles o mais sutilmente possível. Pergunto a ele com meus olhos *'E agora?'* Beej dá de ombros, um pouco confuso e enojado.

“Hum.” Olho entre Romilly e Cassius. “Você quer se sentar com a gente?”

“Na verdade,” Cassius franze o nariz e esfrega a nuca. “Tem uma garota com quem estou na música ali, então eu te pego—”

Ele se afasta e Henry e Romilly, mais uma vez, não se movem, então aponto para a mesa e BJ empurra seu irmão para que ele comece a andar.

"Não acredito", diz Romilly enquanto se senta diante de todos nós, mas na verdade ela só está olhando para Henry.

Hen balança a cabeça, os olhos brilhando. “Há quanto tempo?”

“Hum—” As pálpebras de Rom tremem. “Sev—oito? Oito... anos.”

O rosto de Henry se contrai como se o tempo que passou o tivesse machucado. O tempo pode ser um pouco assim, você não acha? Não dói quando você está perdendo tanto quanto quando você vê em retrospecto o quanto você perdeu. Eu me sinto assim sobre Beej e eu às vezes. Às vezes, se eu não tomar cuidado, todo o tempo que desperdiçamos vai se aproximar de mim e tirar o ar do meu coração. Anos que desperdicei sem ele, dias que desperdicei com minha irmã, e eu sei que dias não parecem muito, mas parecem quando você não os tem mais — e então, pela segunda vez em dois minutos, a morte de Bridget se aproxima de mim e coloca um saco plástico sobre minha cabeça. Estou sufocando. Engasgando por dentro por uma lambida de alívio, por algum tipo de respiração que realmente pareça ar em oposição ao fogo que é a tristeza que vive dentro de mim agora.

E acho que posso estar começando a ter um ataque de pânico. Preciso ir ao banheiro. Estou procurando uma saída rápida. E então BJ pega meu pulso e o vira.

Olho para ele e ele me dá um meio sorriso, gentil, misturado com essa marca específica de tristeza que ele mantém na prateleira mais alta só para mim, então ele pesca um cubo de gelo do seu copo de água e o segura contra meu pulso, desenhando círculos. Isso me distrai o suficiente, me tira do momento, me aterra.

Minha respiração muda rapidamente e eu olho para ele todo grato com meus olhos de um jeito que minha boca não conseguiria falar de qualquer maneira. BJ me dá uma piscadela sutil e então desliza sua mão na minha, e eu sei — mesmo que eu já soubesse — que estou me casando com a pessoa certa.

“Oito.” Henry solta o ar incrédulo e engole em seco.

Então eles apenas se encaram — como se BJ e eu não estivéssemos lá! — o que eu sei, parece incrivelmente improvável, somos tipo, impossíveis de ignorar, e honestamente, não é algo que eu já tenha experimentado até agora. Mas eu já experimentei, e não posso dizer que eu gostava muito disso.

É como se fôssemos invisíveis. Sério. É isso mesmo. Henry e Romilly estão presos um no outro do jeito que BJ e eu fazemos em salas diferentes, e de repente eu entendo em um único momento o quão completamente insuportavelmente excruciantes nós devemos ser quase o tempo todo.

“Diga alguma coisa,” BJ sussurra urgentemente para mim, baixinho. “Faça

isso parar, faça isso parar.”

"Então." Eu tusso enquanto pego a cesta de pão na frente deles e a chacoalho entre eles para tirá-los dali. Henry me olha com raiva, mas BJ começa a rir.

“Hum.” Dou um grande sorriso para Romilly, sem ter pensado no que dizer em seguida. “América.”

“Sim,” ela concorda, colocando o cabelo atrás das orelhas enquanto olha rapidamente para Henry. “Você teve uma temporada lá, não teve?”

“Eu fiz.” Eu concordo. “Sim.”

“Ouvi dizer que vocês dois terminaram por um tempo—” Ela olha entre Beej e eu.

“Bem, como tenho certeza que você sabe, BJ teve um caso com Paili, então —”

“Eu—uau—não fiz, na verdade. Porra.”

BJ acena uma vez. “Obrigado por isso, Parksy.”

Posso ver a mente dela tentando processar isso. “Paili? Merda. Você está—”

“Quero dizer,” eu zombo. “Ela e eu não somos—”

“Morto para nós”, Henry diz, assentindo.

“Mas nós—” Eu gesticulei entre BJ e eu enquanto lhe dava um sorriso brilhante. “Estamos bem.”

Henry nos lança um olhar furioso. “Eles levaram apenas novecentos anos...”

"Mas vale a pena", BJ diz ao irmão antes de olhar para mim com olhos pesados.

"Em que parte da América você estava?", pergunto a ela porque agora estou muito ciente dos olhares românticos e irritantes.

“Califórnia.” Ela se aproxima e toma um gole da bebida de Henry. Ele anda meio que curtindo Gibson ultimamente. Ela bebe para flertar com ele, não porque é uma bebida boa, mas porque é nojento e nós duas sabemos disso. Vejo um lampejo de uma careta dançar em seu rosto e luto contra um sorriso.

“Laguna, principalmente.” Ela toma outro gole da Gibson antes de devolvê-la a Henry e as pontas dos dedos deles se tocarem. “Você estava em Nova York, certo?”

“Certo.” Eu concordo.

"Você estava saindo com aquela loira gostosa, não estava? Nos filmes?" Ela olha de BJ para mim em busca de confirmação.

Henry faz um barulho estranho e engole o resto da bebida.

Reviro os olhos para ele. “Nós não estávamos namorando-namorando.”

"Definitivamente namorando!" Henry ruge ao mesmo tempo em que BJ diz em voz alta, "Então, namorando, porra!" e eu olho feio para os dois.

“Certo—” eu digo para silenciá-los, e então olho nos olhos de Romilly. “Então, qual foi sua parte menos favorita sobre a América?”

“Os absorventes”, ela diz sem perder o ritmo.

“Meu Deus!” Minha cabeça rola para trás em desespero mental. “Os

absorventes!”

“Horrível.” Ela balança a cabeça, sinceramente.

BJ faz uma careta. “Por quê?”

“Bem.” Cruzo as mãos sobre a mesa à minha frente. “Não posso ter certeza absoluta, mas os absorventes ali parecem nitidamente como se tivessem sido feitos por um homem virgem.”

Os olhos de Henry se estreitam. “Como está agora?”

Romilly inclina a cabeça. “É quase como se, ao entrar em contato com um agente líquido, eles parecessem menos se expandir do que se desdobrar. Como divisórias de quarto japonesas.”

Henry parece chateado com isso. “Por quê?”

“Por que, de fato! Sim.” Eu aceno. “Só podemos presumir que eles ou querem que você vaze todo o seu minivestido de malha canelada da Balmain ou que os designers desses chamados produtos de higiene feminina nunca viram o formato de um útero, nem estão excessivamente preocupados com a higiene.” Dou a todos eles um encolher de ombros coletivo e condescendente. “De qualquer forma, não importa como você o veja, o absorvente americano não foi projetado para a menstruação de Commonwealian,” anuncio, e Henry engasga um pouco com sua água, o que faz Romilly rir.

“Oi—” BJ dá um peteleco em seu irmão do outro lado da mesa. “Entre nós, acho que provavelmente poderíamos projetar, tipo, um absorvente interno bem decente—”

Dou-lhe um sorriso educado. “Não vamos nos gabar disso, certo?”

Romilly olha para Beej, com as sobrancelhas erguidas e brincalhona.

“Você já olhou para muitos úteros então?”

“Não,” eu balanço minha cabeça. “Só dei uma olhada em algumas centenas.”

BJ revira os olhos e Henry começa a sorrir.

“Oh.” Romilly olha para ele, confusa. “Você é ginecologista?”

“Não”, ele diz a ela com um sorriso firme, ao mesmo tempo em que eu dou de ombros e digo: “Praticamente”.

“Ah, merda.” Ele esfrega o rosto, cansado, antes de olhar para mim. “Parks, você não acha mesmo que quando estamos fazendo sexo, eu estou tocando seu... útero...” Ele me encara por alguns segundos. “Você acha?”

Eu dou de ombros, feliz o suficiente. “Eu sinto que você é.”

O rosto de Romilly se contrai, levemente impressionado. “Mazel tov.”

“Obrigada”, digo a ela, com o nariz empinado.

“Eu não sou—” BJ diz, olhando de mim para Romilly, sobrancelhas todas erguidas. “Eu definitivamente não sou—” Ele balança a cabeça. “Deus, quem te ensinou sobre sexo?”

Eu gesticulo em direção a ele enfaticamente. “Você.”

“Não—” Ele balança a cabeça. “Nós só fizemos isso um monte. Nunca falamos sobre isso—”

Eu me inclino em sua direção e sussurro: "Não é de se admirar que tenhamos engravidado."

Ele solta minha risada favorita, que parece uma xícara de chá em um dia chuvoso, e seu rosto parece o tipo de felicidade que eu sempre quero que pareça, com um sorriso que toca seus olhos.

Ele beija o canto da minha boca.

“Deus.” Ela olha para nós. “É como se nada tivesse mudado.”

“Na verdade,” tomo um gole da minha bebida. “Muita coisa mudou.”

“É, bem—” Ela faz uma careta. “Acho que isso faz sentido. Sabe de uma coisa?”

"O quê?" Henry pergunta, embora eu não ache que ela estava realmente falando com ele.

Ela balança a cabeça. “Não importa.”

“Não,” eu lanço um sorriso confuso para ela. “O quê?”

O rosto dela se contrai, e ela dá de ombros antes de olhar para Beej. "Eu sempre pensei que Paili poderia ter gostado de você."

Ele assente. "Sim." Então ele lhe dá um sorriso desconfortável, e nós dois ficamos tensos, mesmo que não seja nossa intenção. Tento não me importar com isso. Nós seguimos em frente, superamos totalmente isso — exceto que às vezes ainda é uma coisa sobre a qual tenho pesadelos, e às vezes me pergunto se, quando não estou olhando, ele talvez esteja flertando com outras pessoas, e então penso — não, ele nunca faria isso, e então penso, exceto que ele fez isso por anos.

E se Bridget estivesse viva, ela me diria: "E você também, seu idiota nojento." E então eu ficaria chateado por ela me chamar de idiota, mas não tanto porque eu posso ser um pouco assim às vezes, eu acho.

Eu sou de me preocupar que ele possa me trair de novo? Talvez. Quem pode dizer?

“Ela disse algo uma vez,” Romilly diz, a mente em outro lugar por um momento antes de olhar de volta para mim. “Naquela noite—a festa na sua casa em Dartmouth—”

BJ se aproxima, pega minha mão e a aperta, sem dizer nada.

Eu engulo em seco. “O que ela disse?”

“Você nos expulsou da sala, lembra? Eu e ela”—ela diz para BJ. Ele acena —“Bem, no caminho descendo as escadas ela disse algo como, 'O que você acha que tem nela?' E eu fiquei tipo, 'O quê?' E ela disse, 'O que você acha que tem nela que ele ama?' E eu meio que dei de ombros. Eu nem lembro o que eu disse —algo como 'Tanto faz, eles são perfeitos juntos.' E ela disse, 'Você acha?' E foi estranho—eu pensei que era estranho—e eu me perguntei se—você sabe”—ela olha para BJ desconfortavelmente—“Quero dizer, você obviamente sabe.”

Ele respira fundo e depois expira, e seus olhos parecem um pouco mais turvos por um momento, o que possivelmente é culpa minha, e qualquer tipo de

escurecimento dele é um crime contra a humanidade, e eu pagarei por isso mais tarde.

“De qualquer forma, você ficaria feliz em ter ido embora, Rom.” Henry acena com a cabeça para nós. “Eles foram um desastre do caralho—”

“Calma aí, campeão—” Beej zomba. “Quer colocá-la a par da sua vida amorosa ultimamente então?”

Henry lança um olhar sujo para ele. “Não, na verdade não.”

“Ooh,” ela murmura, inclinando-se. “Me alcança.”

“É, Hen.” Eu lhe dou um olhar brincalhão. “Pegue ela.”

Henry passa a língua sobre o lábio inferior. “Nada mesmo, só tipo—não é grande coisa—”

Beej faz uma careta. “É por isso que você tem sido um peso morto no nosso quarto de hóspedes nos últimos três meses?”

“Não,” Hen funga, irritada. “Eu só gosto da cama.”

BJ lhe lança um olhar penetrante. “Cara, eu vou te dar aquela cama se você for embora—”

“Não, não vamos,” eu interrompo rapidamente. “Foi feito sob medida para o quarto—”

“Conte-me sobre sua vida amorosa”, diz Romilly, retomando o assunto.

Henry suspira.

“Você se lembra de Taura Sax?”

“Sim.” Ela assente, os olhos se arregalando um pouco. “Realmente impressionante, engraçado. Problemas com o papai...”

“É, mas—” Eu dou de ombros. “Quem não tem isso?”

“Eu simplesmente me apaixonei por ela.” Henry dá de ombros.

Romilly olha para ele por alguns segundos.

“Só mais ou menos.”

“Mm-hm.” Henry assente humildemente.

“Quer dizer, eu entendo”, ela diz, e eu posso ver em seu rosto que é uma coisa desconfortável para ela ouvir, e eu acho incrível como tempo e espaço não significam nada em questões do coração. “O que há de tão ruim nisso?”

“Ele se apaixonou por ela na mesma época que Jonah”, BJ anuncia sem cerimônia.

“Ah, sim—” Ela concorda. “Isso é muito pior.”

“Sim.” Henry solta uma risada.

Romilly faz uma careta. “Isso é tão horrível.”

Hen dá de ombros. “Está tudo bem?”

"É mesmo?", ela pergunta, com as sobrancelhas erguidas.

“Quero dizer—” Ele levanta os ombros novamente, inclinando a cabeça. “Não estamos bem, estamos—acabados.”

“Sinto muito.” Ela lhe dá um sorriso terno, mas Henry balança a cabeça.

“Não—não fique.” Ele olha para ela. “Estou feliz por isso agora.”

BJ me dá uma cotovelada, com os olhos arregalados, e eu olho para os dois, um pouco incrédula.

E estou tão animada pelo meu melhor amigo. Tão animada que posso ver em seus olhos que ele está esperançoso, que ele vê uma velha promessa que ele esqueceu que talvez esteja sendo cumprida. Ter sido autorizado a estar aqui para ver isso, é como se o universo tivesse aberto uma cortina secreta para assistir a isso se desenrolar, e eu quero que você me ouça que estou genuinamente, verdadeiramente encantada.

E então penso em Taura.

ONZE
B.J.

Por volta da marca de uma semana depois que Bridge faleceu, planejamos encontrar os pais deles no The Savoy. Na verdade, era para planejar o que fazer com o corpo dela, que está fodido. Taura perguntou por que ela queria decidir isso em público e Magnolia disse que era porque era digno, mas eu sei que era realmente porque ela tem um melhor controle sobre si mesma quando os olhos estão nela e ela não queria ser esmagada pelo peso da decisão.

A única coisa é que os pais dela não apareceram.

Eu disse a Parks para esquecer, que não precisávamos deles — ela estava bem irritada com isso. O que, jogo limpo.

Ela andou rápido do Covent Garden até o Holland Park, o que, sinceramente, seu ritmo normal de caminhada é um pouco como o de uma caminhada rápida, então, quando ela está realmente andando rápido e furiosa, você não tem a mínima chance.

É uma caminhada decente também. Pensei que ela poderia ter perdido o fôlego em algum lugar nos sessenta e oito minutos que levamos para chegar lá. Não. Provavelmente teria chegado lá mais cedo se não tivesse usado sapatos tão impraticáveis.

“Você não sabia que ia correr hoje?” Taura gritou atrás dela ironicamente, apenas tentando manter o ritmo.

Mars estava na casa das meninas, arrumando as coisas, resolvendo as coisas — Magnolia não voltou para o apartamento deles na Grosvenor Square depois que Bridge morreu. Ainda não voltou e já faz quatro meses.

A única razão pela qual Harley não foi ao Savoy naquela manhã é porque ele não consegue organizar nada sozinho, e Mars não estava lá para organizá-lo.

Magnolia subiu pesadamente meus degraus favoritos do mundo e abriu a porta para nós antes de fechá-la com força.

E então, nada.

Seu rosto vacilou como se houvesse uma falha em seu cérebro.

Ela voltou até a porta, abriu-a novamente e bateu-a novamente.

Tentei não sorrir porque, considerando tudo, nada daquilo era engraçado.

Só que era tipo, Parks vintage pra caralho. E ela é sempre engraçada.

“Olá?” Magnolia gritou, o mais alto que pôde, batendo o pé ao mesmo tempo.

“Magnolia, querida!” Arrie chamou da sala de estar.

Na hora, não consegui entender por que ela estava lá, mas, sinceramente, não pensei muito nisso.

“Meu Deus”, Taura disse baixinho.

Parks caminhou até ela, de braços cruzados — algo meio novo quando ela está chateada com alguém que não sou eu — e ficou parada na porta, com a sobrancelha arqueada.

“O que você está fazendo aqui?” Parks perguntou à mãe antes de olhar para a estranha sentada à sua frente. Uma mulher com um ditafone. Ela olhou para Parks e lhe deu um sorriso que me pareceu circunstancialmente estranho, então eu joguei um braço em volta da minha garota e a puxei de volta para mim.

“Arrie,” olhei para ela, sobrancelhas baixas. “Quem é?”

Ela olhou para mim meio sem expressão, sem responder. Ela podia estar chapada, agora que estou pensando nisso.

A mulher se levantou e estendeu a mão para mim e eu — cautelosamente — a peguei com a que não estava perto de Parks.

“Sally Belasco. *Mente, Corpo, Alma, Mulher* .”

Uma repórter? Parks ficou tensa e eu beijei a parte de trás da cabeça dela para que ela se lembrasse de que eu ainda estava lá.

Taura cruzou os braços. “E o que você está fazendo aqui, Sally Belasco?”

“Estamos fazendo uma peça sobre luto”, anunciou sua mãe com um sorriso vago.

“Claro.” Parks olhou para sua mãe. “Certo. Você é especialista nisso agora, não é?”

“É simplesmente muito atual em nossas vidas agora, querida. Incrivelmente relevante, você não diria, querida—”

“Certo.” Parks assentiu uma vez. “Você e Harley deveriam ter me encontrado uma hora atrás no The Savoy.”

Arrie piscou para ela, confusa. "Eu estava?"

“Para discutir o corpo”, disse Parks, com as sobrancelhas erguidas.

“Oh—” Arrie engoliu em seco e deu um tapa na mão dela. “Não. Não, você decide isso.”

“O quê?” Magnolia disse, mas na verdade, saiu como um sussurro.

Eu podia sentir sua respiração ficando mais rápida, então a segurei com mais força.

“Você decide, querida.” Ela balançou a cabeça, sorrindo daquele jeito meio distraído e ausente. “Depende completamente de você—”

Ela meio que cantou a última parte, como se tivesse pedido para Parks escolher o que seria o jantar.

“Sally,” Taura estendeu a mão para a repórter que a pegou e foi então puxada para ficar de pé por Taura. “Sabe de uma coisa, isso não é—acredite ou não—na verdade um ótimo momento para uma entrevista.”

Arrie se levantou, balançando a cabeça. “Não seja tão boba, Taura querida, está tudo bem—é um momento ótimo.”

Magnolia não disse nada, apenas balançou a cabeça um pouco.

“Querida,” Arrie suspirou. “Como uma família, agora mais do que nunca, precisamos apresentar uma frente unificada.”

Parks olhou para ela. “Um o quê?”

“Uma frente unificada, querida.”

“Nós não somos unidos, mãe.” Magnolia balançou a cabeça mais um pouco. “Eu não sei se nós já fomos—”

“Magnolia, querida—” As bochechas de Arrie ficaram vermelhas—Parks ficam do mesmo jeito quando ela fica envergonhada—Arrie olhou para a repórter antes de olhar de volta para Magnolia, ajeitando sua saia, tentando recuperar a compostura. “Não seja tão boba.”

Parksy gesticulou entre eles.

“Você é divorciado, Harley se casou novamente, você está namorando alguém porra de Bratwurst da porra da Alemanha, você não mora com Bushka, eu não moro aqui, e Bridget está morta.” Cobriu tudo isso com seu melhor sorriso de pirralha. “Nós somos literalmente tão desunidos quanto uma unidade familiar pode ser.”

Os olhos de Sally se arregalaram com o furo de uma vida inteira que ela estava recebendo, mas então Taura arrancou o Dictafone das mãos dela e o limpou, e porra, eu a amo. Você já se sentiu grato por outras pessoas que amam sua pessoa de verdade? Eu tenho uma onda disso.

“Ei!” A mulher rosnou. “Esse é meu trabalho!”

Taura se endireitou e olhou-a diretamente nos olhos. “Saia. Encontre alguma classe.”

Arrie não disse mais nada, apenas observou Sally pegar seus pertences e sair com o rabo entre as pernas.

“Isso foi um pouco rude, querida.” Sua mãe deu um sorriso estranho para Taura quando Sally foi embora.

Parks inclinou a cabeça para frente e para trás. “Rude ou fodido?”

Apertei-a um pouco mais, tentei lembrá-la de que estava com ela sem precisar dizer isso em voz alta.

“Mesmo assim,” Arrie bateu palmas duas vezes. “Siga-me,”

Então ela nos levou para a sala de jantar e silenciosamente nos cumprimentou na entrada.

Bushka estava sentada à mesa, olhos vermelhos, cabeça entre as mãos — esse era meu coração acabado para o dia — ela me deu um sorriso cansado. Dei um beijo na bochecha de Parks e corri até sua avó, envolvendo meus braços ao redor dela.

"Como vai?"

Ela olhou para mim com olhos vidrados e tentou sorrir. “Nada bom.”

“Sim?” Eu franzi a testa. “Há algo que eu possa fazer?”

Ela acenou com a cabeça em direção a Parks, abaixou aquela voz russa rouca. “Cuide de você.”

Dei a ela meu sorriso mais reconfortante. “Eu sou.”

Ela me agarrou pelo braço e me puxou para baixo para sussurrar algo.

“Vai ser dobrado até quebrar.” Ela apontou não tão sutilmente para Magnolia.

Eu assenti e me forcei a sorrir como se essa não fosse a frase mais assustadora que alguém poderia me dizer.

E então olhei para a mesa de jantar, sintonizando-me novamente com o que estava acontecendo ao nosso redor. Estava coberta com um bilhão de lenços.

"Lembrancinhas de festa", Arrie me disse, com as mãos na cintura enquanto olhava para baixo atentamente.

“O quê?” Magnolia piscou.

“Lembrancinhas de festa”, Arrie deu a ela um sorriso brilhante e meio maníaco.

Cocei a nuca, limpei a garganta antes de perguntar o mais gentilmente que pude: "Para qual festa, Arrie?"

Ela olhou para mim, seus olhos estavam meio entorpecidos. Eu sabia. Eu mesma fiz.

Sem julgamento. Mas é bem difícil de assistir.

“O funeral, querida, é claro.” Ela riu como se fosse uma coisa idiota de se perguntar. “Deixaremos lenços com as iniciais de Bridget bordadas nas cadeiras do serviço memorial. Vai ser espetacular.”

Magnólia balançou a cabeça.

"Não."

“Você não gosta dos materiais?”, perguntou sua mãe, olhando para cima. “São apenas protótipos, é claro. Este aqui” — ela jogou para Parks um quadrado creme claro com o monograma “BDP” bordado em dourado no canto — “é lã de vicunha.”

“É isso—?” Taura começou, mas Arrie a interrompeu.

“Fio de ouro? Claro,” ela disse alegremente.

Taura me lançou um olhar de "Que porra é essa?" e eu franzi a testa.

"Não", disse Parks, e eu podia ouvir em sua voz o quão perto ela estava de desmoronar.

“Você está certa. Lã é bobagem para um lenço.” Arrie tamborilou os dedos na cintura, balançando a cabeça para si mesma. “Mas não sei se linho é macio o suficiente. O que você acha?” Ela olhou para mim, profundamente preocupada.

"Você é louca", Magnolia disse a ela, com os olhos arregalados.

Arrie olhou para Parks, piscando. Alguns segundos ficaram ali — tensos e espessos, como se todo o fôlego tivesse desaparecido da sala — e então Arrie disse de repente: "Uma mistura de linho e seda, talvez?"

“Não!” Parks rosnou, batendo o pé, e eu deslizei minha mão na dela, tentando

mantê-la firme.

“Querida,” Arrie sorriu para ela com uma paciência estranha, meio colada. “Está tudo bem, não se preocupe em me ajudar a escolher o tecido, eu mesma vou resolver.” Então olhou para mim. “Que tal seda lisa?”

“Mãe!” ela gritou.

Arrie balançou a cabeça. “Seda de linho, você está certa. Bordar em seda simples é como tentar costurar água.”

"O que diabos está acontecendo com você!" Magnolia gritou, e todo o barulho foi sugado para fora. Taura está abotoada. Eu não disse nada, ainda não — apenas observando para ver como isso poderia acontecer.

Arrie olhou para sua filha mais velha, olhos um pouco vazios. Olhou para ela, mas também para além dela.

Então Arrie estalou os dedos.

“Eu poderia imprimir nele!”, ela disse a ninguém em particular. “Você pode imprimir em seda. Um lenço de seda estilo monograma com as iniciais dela no padrão em dourado.”

“Bridget odeia ouro,” Parks disse a ela, a voz começando a falhar um pouco. Eu me mexi desconfortavelmente ao lado dela.

“O quê?” Arrie franziu a testa. “Desde quando?”

Magnolia engoliu em seco, se preparou. “Desde sempre.”

“Você tem certeza?” Ela colocou as mãos nos quadris.

"Sim."

“Ah, bem,” Arrie suspirou. “Ela teria apreciado o esforço—”

“Você perdeu o fio da meada,” Magnolia olhou para ela, olhando para sua mãe como se ela fosse uma estranha. “Ela está morta. E você está tagarelando sobre um lenço e uma entrevista para poder mostrar à Inglaterra que estamos bem — não estamos bem. Você não está bem — sua filha está morta e você está dando palestras no TED sobre merda tristeza e você nem sabe que ela não gosta de ouro — que tipo de mãe você é?”

“Parks—” eu disse baixinho para ela, ao mesmo tempo em que sua mãe balançou a cabeça e mal sussurrou, “Pare.”

“Você deu à luz a ela.” Magnolia gesticulou para Arrie. “Ela vivia dentro do seu corpo. E agora ela está morta. E tudo o que você consegue falar é sobre lenços? O que há de errado com você?”

Uma única lágrima escorregou do olho de sua mãe, então ela ergueu os olhos e a pressionou contra o rosto antes de enxugá-la rapidamente.

Ela respirou fundo, profundamente, e piscou duas vezes.

“Talvez os lenços devessem ser enfeitados.” Ela assentiu para si mesma. “Eu posso ligar para a Swarovski.” Então ela juntou alguns papéis na sua frente em uma pilha meio assada, pegou-os e saiu da sala.

Parks se virou para mim e Taura — seus olhos estavam pesados e cheios de lágrimas, então eu a segurei pelo pulso e a puxei para perto de mim.

“Tente não brigar com ela, Parksy”, eu disse a ela gentilmente.

“Ela é comprovadamente louca!” Ela fungou, o rosto enterrado no meu peito.

“Sim,” eu me afastei e olhei para ela, inclinando minha cabeça. “Sempre foi, no entanto.”

O lábio inferior de Parks começou a tremer. “Ela está arruinando a Bridge.”

“Ninguém poderia arruinar Bridge,” Taura disse, correndo em sua direção. “Ela é inarruinável!”

Coloquei um pouco de cabelo atrás das orelhas de Parks. “Ela só está... acho que sua mãe está sofrendo do único jeito que ela sabe...” Dei de ombros. “Tipo, ser tão boa quanto sua mãe está... isso é um tipo de sofrimento, Parks... ninguém dá a mínima para lenços do jeito que sua mãe está se fodendo com esses lenços.” Dei uma olhada para Parks, cutuquei suas costelas, tentei fazê-la sorrir porque, do contrário, seria muito fodido e triste. “Nem mesmo no funeral do cara que inventou o lenço alguém deu tanta importância para lenços...” Coloquei um pouco de cabelo atrás da orelha dela. “Ela está sofrendo, Parksy. E pode parecer diferente para o seu. Pode soar diferente. Pode nem soar como nada para você, mas está lá — eu posso ver isso nela.”

"O que é isso de você não gostar dos lenços?", perguntou o pai dela da porta por onde Arrie tinha acabado de passar.

Parks olhou para ele. “Claro que não gosto dos malditos lenços.”

Harley cruzou os braços sobre o peito. “Você acha que está fazendo disso um pouco sobre você?”

O rosto de Taura se contraiu, confuso. Minhas sobrancelhas se ergueram.

Magnolia olhou para ele cuidadosamente. “Você realmente quer que haja lenços?”

Ele deu de ombros, perplexo. “Por que você odeia tanto lenços?”

“Não é sobre os lenços!” Magnolia gritou, soando um pouco frenética.

"Então, do que se trata?" Harley disse um pouco mais alto do que eu queria.

Parks apontou para sua mãe, que tinha acabado de ressurgir, parada atrás de seu pai.

“Ela sempre foi louca, eu esperava essa merda dela, mas você—” Parks respirou fundo, como se estivesse rachando. “Harley, você é como—”

O rosto dele se transformou em uma carranca quando ele a cortou. “Você está dizendo que ela não—que nós não conhecemos nossa própria filha?”

Magnolia inspirou pelo nariz, de forma rápida e brusca, e eu sabia onde isso estava indo...

“Sim,” ela disse a ambos, sem pestanejar. “Se você está dizendo que acha que ela iria querer isso, então sim.”

Harley olhou feio para ela, pressionou a língua na lateral da bochecha, olhou para Parks todo escuro e eu poderia tê-lo matado por isso, talvez...

Harley é difícil de escolher. Nunca a machucaria — não de propósito — o vi tentar superar sua culpa sobre o que aconteceu antes na última década, e isso o

bagunçou — aquela coisa que aconteceu quando Parks estava transando com Tom. A lâmpada, lembra? Ele ficou ferrado com isso por um tempo, Bridge me disse — mas há uma ponta nele com a qual você não brinca. Ele tem um golpe preciso com suas palavras, veneno na língua — tem fogo nesses punhos, aposto também.

A única pessoa que já vi ficar cara a cara com ele foi a garota que mora em meus braços, e lembro de não gostar de como ele estava olhando para ela naquele momento.

"Acho que você está um pouco agitada, querida", ele disse a ela. Só que "querida" soou como uma calúnia do jeito que ele disse. "Por que você não vai dar uma volta, se refrescar um pouco e volta mais tarde—"

Os olhos de Magnolia se estreitaram. "Por que você não vai se foder?"

A cabeça do pai dela se inclinou para trás. "Com licença?"

Ah, merda, eu soltei o ar pelo nariz, estalei as costas, lembro de pensar: *vou ter que brigar com o pai dela, não vou?*

"Você vai falar comigo desse jeito?" Ele apontou para ela, um pouco ameaçador. "Você está na minha casa."

"Não, eu não estou—" Ela começou a recuar. "Eu vou dar uma volta, lembra?"

Harley revirou os olhos ao mesmo tempo em que ela se virou e foi embora.

Eu e Tausie corremos atrás dela e ela começou a chorar na varanda da frente.

"Ei—" Eu a abracei, coloquei minha cabeça em cima da dela. "Você está bem, está tudo bem—"

Ela deu um de seus gritos de estouro de represa, onde toda a sua tristeza jorrou dela naquele momento preciso em que o laser do ciclope dispara todas as suas emoções de uma vez — então ela se afastou, parando de repente.

"Oh—" Ela balançou a cabeça. "Eu deixei minha bolsa lá dentro—"

Eu assenti. "Eu pego. Você espera—"

Beijei o topo da cabeça dela e então corri para dentro e de volta para a sala de jantar, onde parei no meio do caminho.

Parado ali estava Harley segurando o rosto de Arrie com as mãos. Ela estava chorando, olhando para baixo. E era essa ternura estranha entre eles que eu acho que nunca tinha visto antes. Eu acho que em — o quê? Vinte e dois anos? — eu nunca os tinha visto agir daquele jeito um com o outro.

Era estranhamente íntimo. Teria sido fofo se Harley não tivesse se casado novamente recentemente com um filho morto em um freezer em algum lugar e um vivo que ele estava ignorando na porta da frente.

Limpei a garganta e eles se separaram bruscamente.

Ambos olharam para mim, mas com vibrações diferentes.

Harley ficou puto. Arrie ficou envergonhado.

"O quê?" Harley gritou.

Apontei para a bolsa de Parks, imperturbável.

Harley acenou com a mão em desdém, como se eu estivesse esperando sua permissão.

Andou até lá, pegou a bolsa. Eu gosto dessa bolsa. Gucci; bolsa de couro marrom com aba ondulada — estou usando muito marrom ultimamente, na verdade — combina com ele. Comprei essa para ela algumas semanas atrás.

Então parei e olhei para os pais dela.

“Não.” Apontei entre eles. “Seja lá o que for isso... não.”

O rosto orgulhoso de Harley ressurgiu. “Você acha—”

“Não.” Eu o interrompi e apontei diretamente para ele. “Cala a porra e aperta.”

DOZE
B.J.

Aniversário da mamãe hoje à noite. Cinquenta e dois. A festa é no Claridge's. Nós dirigimos. Demorou um minuto para convencer Parks disso. Segurou minha mão o tempo todo, o que parece legal, mas é meio triste quando você pensa nisso.

Entramos no salão de baile e todos nos encaram.

Todo mundo está sempre olhando — os olhos não são o problema, já estamos acostumados com eles — é o que eles estão dizendo.

Os sussurros abafados, as preocupações superficiais sobre minha noiva, que talvez agora esteja magra o suficiente para as pessoas fazerem perguntas...

E não me entenda mal — ela é ela — perfeita — eu a amo e vou aceitá-la como ela é. A melhor garota em todos os cômodos, mas ela costumava apertar minha mão com essa excitação vertiginosa quando entrávamos em lugares e todos nos observavam. Hoje à noite ela apertou minha mão do mesmo jeito que faz agora quando estamos em um carro. Como se o mundo inteiro fosse uma ameaça.

Magnolia avista Allie e corre direto para ela. Elas sempre foram próximas, mas desde Bridget, elas usam uma à outra como uma ponte para ficarem perto dela ainda.

Ela agarra a mão da minha irmã e a puxa para uma cadeira ao lado dela, mas não solta mais a mão.

Parks está rindo dessa forma genuína de uma história que Al está contando a ela sobre Bridget. Eles tinham essa viagem planejada antes de tudo acontecer — mochilando pelo sudeste da Ásia — Bridge reservou os voos. Reservou-os na classe econômica.

“De propósito?” Magnolia pergunta em voz alta para minha irmã enquanto uma garçonete vem. Ele oferece um pouco de comida para eles — Allie pega uma — torta de cebola. Boa. Minúscula.

Parks diz não. Digo a mim mesmo que não significa o que eu acho que significa. Ainda me machuca da mesma forma. Pegue um negroni.

Olho em volta procurando por Hen, mas não consigo encontrá-lo. Mas aviste o resto dos Parkses.

Vou até Bushka e dou um abraço.

Ela sorri para mim, dando tapinhas no meu peito. "Garoto sexy."

“Ahh.” Eu sorrio para o meu terno que a neta dela escolheu. “Gostou?”

Ela concorda. “Eu gosto mais.”

Eu rio, acenando minha bebida para ela. “Talvez eu precise de mais algumas dessas.”

“Barman!” ela chama, e eu rio ainda mais.

Marsaili chama minha atenção.

“Como ela está?”

Eu dou de ombros. “Você sabe...”

E crédito a quem merece, ela provavelmente sabe. Se alguém mais fosse saber se ela estava realmente — você sabe — provavelmente seria Marte... Ela estava lá para tudo isso pela primeira vez.

Mars suspira enquanto a observa. “Ela diminuiu um tamanho?”

Minha boca fica seca. Ela pode estar perdendo por dois, mas balanço a cabeça porque não quero que seja verdade. "Não sei."

"Ela fez compras extras ultimamente?", ela pergunta, procurando pelos sinais que costumávamos ver, mas eu a encaro.

“Ela sempre faz compras extras.”

Ela funga uma risada, mas é triste, toda misturada com preocupação. Eu sei bem, faço isso muito eu mesma ultimamente.

Ela toca meu braço de um jeito que nunca teria feito um ano atrás — até que foi legal — e então vai ajudar Bushka a pegar comida.

Arrie se aproxima de mim com cuidado, me dá um sorriso nervoso e me abraça.

“BJ—” O rosto dela está tenso. “Sempre um prazer. Tão lindo.”

Harley aparece atrás dela, estendendo a mão para mim. “BJ.”

Eu o encaro por um segundo, então sacudo. “Harley.”

“Harley! Arrie!” minha mãe arrulha, voando e abraçando os dois antes de se virar para mim. “Querido, querido! Oh, você está tão bonito! Olhe para este terno—! Magnolia vestiu você? Onde ela está—?” Ela olha ao redor procurando por ela e eu não digo nada, ela não está realmente me perguntando, ela está apenas falando por falar.

Ela vê Parks com Al, então olha de volta para mim, os olhos todos ternos. Lágrimas, até.

"Ela não é simplesmente linda...", diz minha mãe, olhando para minha noiva, que agora está cercada por vários membros da sociedade de Londres, alguns curiosos, alguns intrigados, alguns apenas querendo ficar perto dela.

E eu vou dizer isso — Magnolia está no ar hoje. É o mecanismo de enfrentamento dela. Ela não consegue ser vulnerável perto dessas pessoas, há muitas, muitas maneiras de alguém ver algo e interpretar mal, acidentalmente ou de propósito.

Ela está uma loucura — um vestido de baile grande, rosa-choque, da Oscar de

la Renta, esses saltos que são rosa ou roxos, dependendo da luz em que ela está, a bolsa de cristal mais ridícula em forma de coelho e uma faixa na cabeça com flores de cristal — tão linda que é difícil olhá-la nos olhos, mas ela fez isso de propósito.

Foi uma lição difícil de aprender, e é uma que ela aprendeu há um tempo: a beleza é uma ferramenta e uma moeda. Ela não está trocando isso por nada esta noite, mas ela está usando isso para desestabilizar todos ao seu redor, certificar-se de que ela está no controle da situação. Essa fineza que ela está estampada em seu rosto — a fineza que os poucos de nós que realmente a conhecemos conseguem ver através — todos os outros estão deslumbrados por isso, por sua bravura, por sua vontade de continuar — ela está sentada lá, ombros retos, tornozelos cruzados, respondendo às perguntas intrometidas da minha porra de tia-avó sobre nosso casamento e os arranjos de assentos e seu vestido e qualquer outra porra que a tia Sandra queira saber, e Parks está rindo e sorrindo e balançando a cabeça e fazendo todos ao seu redor se sentirem especiais. Mas eu posso ver isso nos espaços entre suas frases, em cada respiração que ela dá, isso fica lá — essa porra de dor horrível que ela não consegue superar, que a segue aonde quer que ela vá.

Às vezes ouço Parks falando com ela. Com Bridge. Sei que é ela — a única pessoa com quem ela seria tão malcriada, além de mim.

Falando com sua irmã morta quando ela acha que ninguém pode ouvi-la?

Porra.

“E lidando tão bem”, diz Arrie, com a cabeça inclinada, orgulhosa como se tivesse uma parte nesse bem-estar.

Eu a encaro, surpreso, na verdade. "Você acha?"

Harley assente. “Estamos muito orgulhosos.”

Eu o observo, sobrancelhas erguidas. "Você está?"

Minha mãe me dá sobrancelhas agressivas, me diz para ficar quieta sem dizer nada, do jeito que as mães simplesmente conseguem. Eu posso dizer que ela quer que eu peça desculpas, mas eu não peço. Não quero, eles não merecem. Então eu apenas balanço minha cabeça como se estivesse cansada da merda deles porque eu estou, e vou embora.

Encontre os garotos Hemmes em um canto e veja Hen preso com a amiga mais chata da minha mãe da faculdade. Dê a ela um sorriso de desculpas e diga que preciso pegá-lo emprestado por apenas um segundo.

Ele me lança um olhar agradecido enquanto se aproxima de Jo.

Christian me dá um sorriso meio forçado.

Não estou aceitando muito bem a ausência de Daisy, mas não do jeito que você pode pensar. Ele não fodeu nada, ele está meio que tipo, preso nela — perdido para ela, ou algo assim — nem sabe onde ela está, Jo me disse.

“Oi,” Jo acena com o queixo para mim.

Os olhos de Henry apertam. “Você está bem?”

“Sim—” Eu aceno rapidamente, sem querer entrar em detalhes.

“Ei, cara—” Jo dá um tapa no peito de Henry. “Onde você estava? Parece que não te vejo há séculos?” Algumas semanas atrás, essa pergunta teria parecido perigosamente carregada, mas agora é só uma pergunta.

Eu espio meu irmão. “Você não contou a eles?”

Christian franze a testa, parecendo interessado. “Contar o quê?”

Hen me lança um olhar furioso e eu lhe dou um grande sorriso só para irritá-lo.

Ele revira os olhos. “Romilly está de volta.”

Jonah olha para ele. “Vai se foder.”

"Você está brincando?" As sobrancelhas de Christian se erguem.

Concordo com a cabeça, feliz por ele. “Selvagem, certo?”

Henry revira os olhos, balança a cabeça. “Não é grande coisa...”

“Sério?” Eu faço uma careta. “É a primeira vez que você vem à tona para respirar em uma semana e meia...”

Hen me lança outro olhar furioso e eu lhe dou outro sorriso.

Christian acena com a cabeça para Henry. “Ela ainda serve?”

Henry funga. “Sim.”

"Bom para você, cara", ouço Jo dizer enquanto observo Parks educadamente recusar o quarto garçom que vejo lhe oferecer comida.

Faz meu estômago embrulhar. São crudités. Tão pequenos que não são nem um bocado. É como comer uma porra de uma bala de goma.

Então Jo me dá uma cotovelada e abaixa a voz. "Você está bem?"

“O quê? Sim.” Eu balanço minha cabeça rapidamente. “Ótimo.”

Não compra. "Sim?"

Eu aceno. “Mm-hm.”

Jonah inclina um pouco a cabeça. “Seu rosto está, tipo—você parece meio fodido...”

Minha boca se estica. "Eu não estou ferrado."

Ele segue meu olhar até ela, tomando um martini e rindo de algo que uma marquesa está dizendo a ela.

“Mas você está preocupado com ela.”

Eu concordo. "Sim."

Jo me dá um tapinha nas costas, tentando melhorar.

"Ela sempre fica um pouco assim quando está estressada." Ele me diz como se eu não soubesse, como se isso tornasse mais fácil ver a pessoa que você ama murchando.

"Sim" é tudo o que eu digo, porque ele não entende. Ele não consegue. Ele nunca amou nada como eu a amo.

Apenas poder, talvez.

Parks olha para mim do outro lado da sala e nossos olhares se encontram, como sempre fizeram desde o dia em que se conheceram.

Dou uma piscadela para ela e ela me dá um pequeno sorriso. Aceno com a cabeça em direção à saída.

"Quer ir?", pergunto sem emitir som.

Ela assente.

Demora cerca de quinze minutos com todas as despedidas, mas finalmente conseguimos sair.

É só mais de trinta e cinco minutos de caminhada pelo parque do Claridge's de volta para nossa casa, e claro — as caminhadas são um pouco disfuncionais, mas eu meio que gosto delas. Como o quão mundanas elas são. Costumávamos fazer aquelas longas viagens de carro juntas, agora fazemos caminhadas. Longas, curtas, qualquer uma que signifique que ela não precisa entrar em um carro.

E eu não planejo isso — não comece a caminhada pensando que vou dizer alguma coisa — mas então tiro minha jaqueta para colocar em volta dos ombros dela e ela não parece estar nadando nela, mas se afogando. Ela já usou essa jaqueta antes. Várias vezes... Hoje está pendurada nela como se ela fosse um saco de ossos.

Eu suspiro. “Por quanto tempo vamos fazer isso?”

Ela olha para mim, talvez genuinamente confusa.

"O que você está falando?"

Esfrego minha boca. “Você comeu hoje?”

Por um quarto de segundo ela para de andar — por pouco —, é mais como um solavanco do que qualquer outra coisa, eu acho — então ela continua andando.

“Claro que comi hoje.”

“Quando?” Olho para ela. “Não vi você comer na festa—”

Ela me encara. "Você está me observando?"

“Sempre.” Eu concordo enfaticamente. “Diga-me o que você comeu.”

Ela ri de forma leve e descontraída, mas controlada.

"Não me lembro", ela diz como se não fosse nada, e então balança a cabeça e me dá o mesmo sorriso que ela usou a noite toda para enganar todo mundo, mas não funciona comigo.

Só meu queixo. "Besteira."

“Não é besteira!” Ela bate o pé e então se recompõe, me dá um sorriso contido. “Eu tenho uma retenção de memória de curto prazo muito ruim—”

Reviro os olhos. “Não, eu sei—”

“Talvez eu tenha comido um hambúrguer!” Ela dá de ombros dramaticamente, mas eu a encaro. “Você não sabe!”

“Eu sei”, eu digo a ela. “Não vejo você comer um hambúrguer sóbrio há uns nove anos.”

Ela me dá um olhar idiota. “Quem disse que estou sóbria?”

Balanço a cabeça, agora devidamente irritada. "Isso não tem graça nenhuma."

“Beej!” Ela solta uma única risada, mas não parece ser dela. “Estou bem!”

Eu dou uma olhada para ela. Ela é cheia de merda. Até ela não acha que está bem.

Ela para de andar, expira pelo nariz e revira os olhos.

“Relativamente falando, estou bem.” Cruza os braços sobre o peito. “Tipo, eu estou—claro, estou triste e eu estou—” Ela para de repente. Balança a cabeça. Solta o ar pelo nariz novamente. “Considerando tudo, estou bem. Todo mundo diz que estou lidando muito bem—” ela me diz, aquele nariz no ar.

Eu dou uma olhada para ela. “Todo mundo—”

“Sim.” Ela dobra a aposta.

Dê uma sobrancelha para ela. “Quem é todo mundo?”

“Eu não sei—” Ela revira os olhos. “Todo mundo.”

Sinto que estou ficando nervoso, e eu deveria saber melhor — não somos bons em brigar ultimamente — é sempre de zero a cem, e eu sei que deveria deixar para lá, mas eu a amo e ela está machucando-a e estou com raiva porque já fizemos isso.

“Legal—” Eu concordo. “Só me diga alguns nomes porque nós temos, tipo, quatro amigos e nenhum deles acha que você é legal.”

Eu a encaro, sobrancelhas baixas, mandíbula cerrada. Ela não diz nada, apenas me encara.

Aceno com a cabeça em direção ao Claridge's.

“Você quer dizer as pessoas que você engana nas festas?” Eu balanço a cabeça para ela. “Não conta — você é um maldito encantador de serpentes.”

“Pare.” Ela suspira, caminhando em frente.

Eu balanço a cabeça para ela. “Você não está bem.”

"Sim eu sou."

“Sim?” Eu chamo depois.

“Sim.” Ela ainda está andando.

“Ok.” Eu aceno e digo a ela com uma distância entre nós, “Então não meça meu pulso esta noite.”

Ela para no meio do caminho e se vira. "O quê?", ela diz calmamente.

“Não meça meu pulso.” Eu aceno, friamente. “Não meça minha temperatura, não coloque esse maldito clipezinho no meu dedo—se você está bem, aja bem —”

Ela solta um pequeno suspiro e se vira, chamando um táxi.

Reviro os olhos.

"Onde você está indo?"

“Vou me hospedar em um hotel”, ela me diz sem perder o ritmo.

Finja que isso não me dói, que não me assusta pra caramba, que talvez eu seja o idiota e que ela esteja me deixando de novo.

Mas não posso dizer isso, então apenas aceno.

“Sim.” Dê a ela um sorriso tenso. “Parece certo.”

"Foda-se", ela cospe enquanto sobe.

Eu mostro o dedo do meio para ela na rua e ela vai embora.

22:47

Beej🌞🐺

Você está bem

Sim

Seguro?

Sim

Eu não deveria ter resolvido daquele jeito.
Desculpe

Eu também🩶🩶🩶

Você pode tomar meu pulso novamente

Não sei do que você está falando.

Certo. X

Você não quer vir ao Mandarin e passar a noite comigo, quer?

Já estou na cama.

Eu estarei lá em um minuto

?? O que

Você é muito previsível.
E eu estou no saguão.

TREZE

Magnólia

Ele apareceu e fizemos bom uso daquele quarto de hotel, caso você esteja se perguntando.

No lobby, me mandando mensagem? Tão fofo.

Não posso dizer que gostei do fato de ele saber sobre o pulso à noite, isso me fez sentir boba.

Recusei-me a tomá-lo naquela noite e dormi incrivelmente mal por causa disso. E por "incrivelmente mal" quero dizer quase nada.

Acordei cedo naquela manhã, cedo o suficiente para poder correr para casa e pegar algumas roupas, mas pedi para Daniela levá-las para nós porque BJ disse para deixar a assistente ajudar.

Tive que fazer uma chamada de vídeo para explicar o que escolher.

Ela não é totalmente inepta em termos de estilo, mas eu não deveria recorrer a ela para pedir conselhos de moda tão cedo.

A verdadeira estrela do show é a saia xadrez MacAndreas com acabamento em pele sintética da coleção outono/inverno 1993 de Vivienne Westwood, que eu pedi para ela usar com o top bustiê de cetim vermelho com acabamento em picot da Dolce & Gabbana, as botas pretas de camurça Lispa até o joelho da Isabel Marant, o casaco trespassado de lã Thea da Rag & Bone e, por fim, a mini bolsa balde de camurça vermelha Marcie com acabamento em couro da Chloé.

Beej sai do chuveiro, apenas com uma toalha branca enrolada na cintura, cabelo perfeito jogado para frente, todo molhado.

Olho para ele e sinto a nuca quente.

É injusto o quão bem ele fica com luz natural.

Ele caminha até mim, coloca os braços em volta da minha cintura e roça seus lábios nos meus.

Eu sorrio para ele.

“Que legal é a gente brigando e você não gosta de transar com uma garota qualquer no bar.”

“Certo?” Ele concorda. “E você não está fugindo—oh, espera—” Ele me lança um olhar e eu o encaro.

Ele ri, sorrindo para mim.

“É uma merda bem adulta, tudo isso, Parks.” Ele faz um suspiro falso, como

se fosse algo ruim. “Estamos metidos.”

"Nós também vamos nos atrasar..." Eu cutuco suas costelas nuas e ele ri, saindo correndo.

Descemos as escadas e andamos pelo hotel como se não tivéssemos estado aqui mil vezes antes. Nós tínhamos pensado se deveríamos ter o casamento aqui — de muitas maneiras, ter fora de Londres pode ser mais fácil —? Menos imprensa, menos confusão, mas acho que nenhuma das nossas famílias está interessada nisso. A minha certamente não quer menos imprensa e a dele definitivamente não quer menos confusão.

Lily e (aparentemente) minha mãe sonhavam com esse casamento desde que éramos pequenas.

“Antes mesmo de vocês ficarem juntos!” Lily me disse alguns meses atrás. “Eu simplesmente sabia.”

Eu disse que não acreditava muito nela e ela disse que uma mãe sempre sabe. Perguntei à minha mãe algumas semanas depois se ela sabia e ela olhou para mim meio confusa e disse: "Claro".

No entanto, ficou bem claro logo no início que nosso casamento era menos sobre BJ e eu e mais sobre a tão esperada ocasião em que nossas duas lindas famílias se uniriam — finalmente.

Fiquei triste no começo — parecia injusto que, depois de tudo que passamos para chegar aqui, tudo estava sendo tirado para apaziguar uma tia-avó do lado paterno de BJ com quem falei três vezes na vida. Não ela literalmente, mas ela figurativamente.

Chorei depois do nosso primeiro encontro com nossos pais sobre o casamento. Meu casamento dos sonhos — aposto que você não conseguiria escolher.

Eu e BJ, nossos amigos - apenas os verdadeiros - sua família, a minha também, eu suponho—em algum lugar escondido em um canto distante na Inglaterra em algum lugar. Sem olhos ou sussurros, apenas nós.

Percebi naquela noite que esse tipo de casamento estava completamente fora de cogitação para nós. Primeiro, Bridget não estaria lá e isso já era algo com o qual eu ainda não tinha descoberto como ficar bem. De certa forma, Bridget não estar lá fez um casamento pouco íntimo parecer um pouquinho melhor, como se pudesse abafar um pouco sua ausência. Deixando isso de lado, minha mãe já tinha ido em frente e organizado para mim estar na *Vogue* , para BJ estar na *GQ* e o casamento ser destaque exclusivo na *Vanity Fair* .

A privacidade já estava pela janela. Além disso, como BJ continua dizendo tão rudemente, temos tipo, quatro ou cinco amigos. A maioria da lista de convidados estava sendo preenchida pelos respectivos Parkses e Ballentines que não somos nós.

Então começamos a procurar lugares em Londres. Principalmente porque eu não queria ficar preso em algum lugar distante com um bando de pessoas que não me agradam, sabe?

Nós olhamos para o Four Seasons. Nós olhamos para o Museu de História Natural e eu realmente gostei, na verdade — mas eu senti que Christian e Daisy deveriam se casar lá se eles pudessem se resolver, então eu não reservei.

Old Billingsgate é realmente muito bonito, mas é apenas um local, sabe?

Um Marylebone está um pouco acabado, na minha opinião. O Savoy é lindo, assim como o Claridge's, mas já estamos um pouco lá, o que o torna menos brilhante—

E então Beej fez uma sugestão e pareceu a coisa mais óbvia do mundo, e é por isso que estamos aqui agora.

O mandarim.

Como se houvesse qualquer outro lugar em Londres onde poderíamos nos casar, de qualquer forma. Quero dizer, sim, a Catedral de St. Paul, claro, mas, na verdade, esta é a nossa igreja.

Eu estava inseguro inicialmente sobre a falta de tradição, mas quando nos mostraram o espaço, quando ficamos ali de frente um para o outro, olhando como se estivéssemos no topo de um corredor falso, havia essa gravidade para ele por causa do que esse lugar significa para nós. Uma santidade, quase.

Foi engraçado, ficar ali com ele, daquele jeito. Nós provavelmente ficamos de frente um para o outro um milhão de vezes, de mãos dadas o dobro disso — e ainda assim aqui, agora, neste lugar, com o que significa para nós — é isso.

Beej levanta as sobrancelhas, faz a pergunta sem fazer a pergunta e me dá um sorriso esperançoso.

"Sim."

“Sim!” Ele sorri, batendo palmas algumas vezes e então me beija.

"E eles disseram que você seria uma noiva de doer as bolas."

Meu rosto vacila, boca entreaberta. “Desculpe, quem disse isso?”

“Er—ninguém—” Ele dá de ombros. “Nenhum dos nossos amigos.”

Dou-lhe um olhar nada impressionado e ele ri, beijando-me novamente.

"Vamos."

Ele me leva para fora e vamos pagar o depósito.

Cinco de junho do ano que vem.

Eu sei que está longe, mas o verão já passou aqui agora, e quem quer um casamento de inverno em Londres? Talvez se estivéssemos fazendo isso no campo, mas em Londres, quando está frio e a neve vira granizo marrom, é simplesmente nojento.

Entramos no elevador para voltar para o nosso quarto e ele sorri para mim enquanto guarda o recibo do depósito.

“Estamos presos agora, Parks.”

Dou-lhe uma olhadinha. “Você estava trancado antes, Ballentine.”

Ele diz "Hah", e eu jogo meus braços em volta do seu pescoço, beijando-o no canto.

E então as portas do elevador se abrem e BJ diz: "Ah, merda..." e para de me

beijar, com a cabeça puxada para trás.

Eu me viro e encontro Harley Parks parado ali.

Quinto andar do Mandarin Hotel.

“Harley.” Eu o encaro.

Ele solta uma risada seca.

“Magnolia, oi.” Ele se aproxima para me abraçar. Ele abraça. É horrível, todo estranho—eu congelo. Ele nunca me abraça. Por que diabos ele está me abraçando?

BJ e eu saímos do elevador.

“O que vocês dois estão fazendo aqui?”

BJ não diz nada, mas seu maxilar está tenso. Ele parece estranho. Bravo, ou algo assim.

Talvez ele tenha me abraçado? Não sei.

Dou um sorriso rápido para ele. “Tivemos uma coisa de casamento.”

"Sim?"

Eu concordo. “Nós reservamos aqui.”

“Aqui?” Ele inclina a cabeça, um pouco surpreso.

Eu concordo. “Para a cerimônia, não para a recepção.”

Ele está surpreso novamente. “Interessante. Por quê?”

“Perdi minha virgindade...” começo a dizer, mas BJ tapa minha boca com a mão.

“Sentimental—” BJ diz enquanto me arrasta para trás.

Harley revira os olhos e entra no elevador.

“O que você está fazendo aqui?”, pergunto a ele, franzindo a testa, um pouco curioso.

“Reunião.” Ele concorda.

Meu rosto vacila. “No nível cinco—?”

“Precisava de um quarto.” Ele dá de ombros.

“Para quê?” Faço uma careta.

Ele puxa um para trás. “É tudo sobre sexo com você?”

Cruzo os braços sobre o peito, irritada. “Harley, não diga sexo.”

"Sexo", ele diz enquanto aperta o botão de fechar o elevador e me dá um sorriso presunçoso.

BJ solta o ar pela boca e começa a andar pelo corredor em direção ao nosso quarto.

“Estranho,” eu digo, andando atrás dele. Beej assente, não fala muito.

“Ele me abraçou.”

BJ olha para mim, fazendo uma careta. “Bem estranho, sim.”

“Você acha que ele está tendo um caso?”, pergunto.

“O quê?” BJ ri uma vez. Meio que como um escárnio. “Não—por quê? Porque ele te abraçou? Parks, ele é seu pai.”

Eu dou de ombros. “Ele nunca foi um cara que abraça, na verdade.”

BJ dá de ombros. “Talvez ele esteja tentando mudar.”

CATORZE
B.J.

Foi uma merda mentir para ela daquele jeito.

Isso me ferrou.

Fazendo-a parecer louca por achar estranho que seu pai a tenha abraçado — primeiro, foda-se ele por ser assim — que ele demonstra afeição pela filha e isso imediatamente a faz perceber que algo está errado e, segundo, ela está completamente certa, foi muito estranho e ele é um babaca.

Tentei passar a informação o mais rápido que pude — e sei o que você está pensando — preciso contar a ela, sei que preciso, mas ainda não posso. Principalmente agora. Desde que fiz aquele comentário sobre meu pulso como um idiota, ela não mediu de novo. Sabe o que mais ela não fez desde então? Dormir.

Ela não dorme há tipo, uma semana e meia. Ela está caindo lentamente na loucura. Ela está a um chapéu de papel-alumínio de ser uma porra de terraplanista.

Paranoica sobre tudo. Segurança, comida, o pai dela traindo Mars. Ela o seguiu, ela me disse. Por um dia. Eu quase desmaiei quando ela disse isso. Ela poderia ter visto eles.

Eu tive que rir disso, dizer a ela que ela estava sendo estúpida — nada estava acontecendo — eu tipo, fazendo gaslighting com ela e para quê —? Para que o pai dela possa transar com a mãe dela e ela não fique sabendo? É foda. Eu estou fodido.

Eu pensei sobre isso... Pensei em sentar com ela e contar a ela, mas ela não quer consultar um psicólogo.

Pergunto a cada poucas semanas se ela quer ir comigo para a mina e ela me dá um grande sorriso e diz: "Ah, não, estou me sentindo bem hoje, mas obrigada!"

Mas estou realmente um pouco preocupado com o que vai acontecer se ela descobrir agora.

Sem Bridge ou pelo menos um terapeuta, ela está à deriva.

E esta semana em particular, ela está loucamente desequilibrada.

Nunca se saiu muito bem sem dormir. Chora muito em geral quando dorme pouco.

Aquele rosto perfeito dela fica vazio, os olhos escurecem.

Ela começa a soletrar coisas de forma hiperfonetica acidentalmente em seus textos e há um monte de erros de digitação no momento.

Temos a viagem de aniversário dela chegando, graças a Deus. Tire-a de Londres.

Henry perguntou se ele poderia levar Romilly, e Parks perguntou se ele já tinha falado com Taura, e ele disse que não, então ela disse que não, e então eles tiveram a luta singular do ano, então, sinceramente, foda-se, estou exausto.

Eu vou para a cama cedo naquela noite porque quando ela não dorme, eu não durmo. Quer dizer, eu durmo, mas muito pior. Ela é uma contorcionista na melhor das hipóteses. Quando ela está inquieta, é um pesadelo.

Penso em dar uma melatonina para ela hoje à noite. Ela precisa.

Parece que pode ser de legalidade questionável, então decidi não fazer isso no final.

Mas fiz um chá para ela dormir; ela ficou tão ofendida com o gosto que cuspiu de volta na xícara de chá.

“Você está louco!” Ela me encarou com os olhos arregalados antes de empurrá-lo de volta. “Absolutamente não.”

São quase onze da noite, e estou na cama desde pouco depois das oito tentando dormir. Ainda não dormi direito porque divido a cama com uma porra de Theragun, então começo a mandar mensagem para o pai dela porque ele parece a pessoa mais razoável para apontar minhas frustrações.

23:04

Parques Harley

Diga-me que você não estava com Arrie outro dia.

OK

Amigo

Não me acasale

Que porra você está fazendo?

Não é da sua conta, porra

E então eu estava digitando de volta, bem irritado agora, quando Parks se inclina na minha direção e tenta olhar meu telefone.

"Para quem você está mandando mensagem?" ela pergunta docemente.

“Ninguém.” Desligo meu telefone.

Ela fica meio parada.

"O que?"

Eu dou uma olhada para ela, lanço um sorriso rápido. “Ninguém.”

Ela levanta as sobrancelhas. “Bem, era obviamente alguém...”

"Ninguém", digo a ela, pressionando meus lábios contra os dela rapidamente, esperando que ela deixe isso de lado.

Ela fica ali, olhando para o teto. Não diz nada por uns bons dois minutos.

Eu a observo, tentando entender o que está acontecendo.

Ela ficou estranha—será que ela viu? Descobriu.

E então ela diz algo que me deixa perplexo.

“Você está me traindo?”

Eu olho para ela. "O quê?"

Ela rola na minha direção, meio que se enrolando como uma bola.

“Você está?” ela pergunta, com a voz minúscula. “Me traindo?”

Sinto como se o ar tivesse sido expulso dos meus pulmões.

“Parques—”

“Está tudo bem se você estiver—” ela diz rapidamente.

“—Está tudo bem se eu estiver?” Eu a interrompi.

“Bem, não—” Ela suspira. “Mas eu só quero saber.”

Deito-me de costas e olho para o teto, sentindo-me uma merda.

"Porra."

Ela continua me encarando, olhos arregalados. Assustada agora também.

“Apenas responda à pergunta—”

Olho para ela com uma carranca. "Quando diabos eu tenho um minuto para te trair?"

Os olhos dela escurecem. “Você já encontrou tempo antes.”

“Uma vez!” Eu grito e pulo da cama. “Uma vez!”

Eu balanço a cabeça para ela, ela suspira e não diz nada.

Estou puto pra caralho. Ou magoado? Talvez eu esteja magoado.

“Tudo bem, então com quem eu estou te traindo?”

Ela se senta e se contorce de volta para a cabeceira da cama; engole em seco, nervosa.

“Taura?” ela diz baixinho, dobrando as pernas sob o corpo.

Eu a encaro, horrorizado. "Sua cabeça foi cortada, porra?"

Sua respiração fica mais rápida. “Você ainda não respondeu à pergunta.”

Olho para ela com olhos marejados, me perguntando para quem isso é mais difícil: para mim ou para ela?

Não sei mais.

“Não, Parks—” Eu a encaro. “Eu não estou te traindo, porra.”

Ela acena rapidamente. "Ok."

“Como—?” Eu a encaro. “Por que você—?”

“Eu não sei!” Ela pula de pé. “Eu não sei! Eu tive uma sensação estranha—”

Eu balanço a cabeça, meio que não consigo acreditar. Depois de tudo?

“Sobre eu te trair?”

Ela expira e balança a cabeça, parecendo confusa consigo mesma.

“Como se você estivesse nervoso ou culpado ou escondendo algo de mim, eu não sei—”

Ela balança a cabeça para si mesma e imediatamente me sinto uma merda porque seus instintos são certeiros, mesmo que suas conclusões sejam de outro mundo.

Coço o pescoço e desvio o olhar dos dela.

“E esse foi o primeiro lugar para onde sua mente foi?”

“Sim”, ela diz, como se tivesse vergonha de admitir.

Eu aceno algumas vezes.

“Precisamos fazer terapia”, digo a ela, e ela balança a cabeça imediatamente.

“É perfeitamente normal que eu tenha problemas de confiança com você!”

“Claro, sim—” Eu concordo. “Mas que tal tentarmos nos livrar deles?”

“Não há nada de errado com o que sinto!” Ela continua. “Só preciso aprender a confiar em você de novo—”

"E como vai isso?" Eu entro na conversa. "Você acha que eu estou transando com seu melhor amigo. A porra da ex do meu irmão—?" Eu balanço a cabeça. "A ex da Jo?"

Isso me pesa muito, na verdade me fode um pouco na cabeça, porque se ela acha que eu sou um idiota — ela que me conhece melhor do que ninguém, me ama mais do que ninguém, então, porra — talvez eu seja?

Eu me afasto porque não quero que ela veja no meu rosto como está meu peito.

Vá para o nosso banheiro — *nosso* banheiro. Mesmo pensando nisso agora, quando a odeio, ainda soa como uma novidade — “nosso” qualquer coisa.

Fecho a porta e vou até a pia. Abro a torneira, jogo um pouco de água no rosto e meus olhos captam algo atrás de mim.

O banho. Apenas deitado ali, sob um pedaço transparente de lona. Ainda rachado, ainda uma bagunça, ainda ali. Uma metáfora para nós, não é?

“Beej?” diz uma vozinha do batente da porta. Olho para ela. “Sinto muito”, ela diz, e posso dizer pelos seus olhos que ela fala sério. “Eu não deveria ter pensado — estou só t—”

“Eu não faria isso com você,” digo a ela, fechando a torneira. Engulo em seco, balanço a cabeça, me odeio por um quarto de segundo. “De novo.”

Ela acena rapidamente. “Não, eu sei.”

Caminho em sua direção e envolvo seus braços em volta da cintura, abaixando-me até encontrar seus olhos.

“Você realmente sabe?”, pergunto a ela. Pareço desesperado? Estou, eu acho.

Ela olha para mim. "Eu estou—" Ela engole em seco. "Eu estou—tentando saber."

Eu concordo. Odeio isso, mas não há muito mais que eu possa pedir a ela do que isso.

“Ei,” eu inclino minha cabeça enquanto olho para ela. “Eu sei que você faz isso como um mecanismo de enfrentamento ou algo assim—mas, você acha que poderia parar com as piadas sobre isso?”

Os piscadelas, confusos. “O quê?”

Lambo meu lábio inferior.

"Parks, o que eu fiz nunca vai ser engraçado para mim — e eu sei que fiz isso

com você, então não posso realmente pedir para você parar porque é seu para processar como quiser — mas estou perguntando mesmo assim porque me faz sentir uma merda."

“Oh,” ela diz calmamente, olhando para o chão. Então ela olha para mim, assentindo. “Okay.”

Dou a ela um sorriso cansado. “Obrigada.”

QUINZE

Magnólia

França é para onde estamos indo na minha viagem de aniversário e pegamos meu avião porque é melhor que o de todos os outros. Tem um quarto, que não é muito usado para dormir, mas considerando que não me deixaram medir o pulso do BJ por quase duas semanas, minha qualidade de sono piorou porque eu meio que fico lá acordada, me certificando de que ele não morra acidentalmente durante o sono.

De vez em quando eu adormeço, mas depois de alguns minutos acordo bruscamente com a sensação de que deixei a chapinha ligada e algo está prestes a pegar fogo.

Henry e eu ainda estamos em um pé estranho, o que eu acho que diz o que você precisa saber sobre Romilly. É o quanto ele se importa com ela.

É como se suas afeições por ela, ele apenas as tivesse guardado em uma caixa. Não as resolveu, não tentou trabalhá-las, apenas — as pegou como eram quando tínhamos dezessete anos, as guardou e sentou-se sobre elas.

Agora que a caixa está aberta, eles voltaram ao tamanho natural instantaneamente.

Ele está bravo, eu disse que ela não podia vir. Eu gostaria que ela viesse porque eu gosto dela, é só que... Taura. E eu não disse que ela não podia vir, eu disse que ele tinha que falar com Taura primeiro antes que ela *pudesse* vir, e então ele não falou, então ela não pôde.

Já estava muito difícil fazer com que Taura concordasse em ir embora com os dois meninos.

Acho que BJ teve que usar a carta da irmã morta, que eu sei que ele tenta reservar apenas para circunstâncias muito especiais.

Gus veio conosco também, é claro. Ele está no dever de Taura, e precisa haver um dever.

Henry está sendo um babaca sobre tudo isso. Ele disse que não achava que lhe devia uma conversa, mas não tenho certeza se concordo totalmente com isso. No entanto, contei a ela sobre Romilly porque, no ritmo em que Henry e Romilly estão se acelerando na estrada da memória, alguém precisava contar. Foi bem triste.

Tausie foi para a nossa escola, então ela já sabia sobre Romilly. Lembrava

como elas eram.

Ela chorou e se perguntou se não tivesse namorado os dois garotos o que teria acontecido, se teria sido diferente. Teria, tenho certeza — quando Henry está dentro, ele está dentro. Mas funciona nos dois sentidos, porque quando Henry está fora, ele está fora. Ela saber que poderia ter sido diferente se tivesse escolhido mais rápido não é o tipo de coisa que eu gostaria que ela soubesse no minuto em que tudo sobre isso já está lhe causando algum tipo de angústia.

É melhor para ela pensar que Henry e Rom são uma força cósmica contra a qual ela nunca terá chance, não importa o que aconteça, porque esse não é um fio que ela puxaria.

Henry está sentado em um assento na janela, olhando carrancudo para as nuvens como se estivesse sendo arrastado para seu próprio enforcamento, não para a Riviera Francesa.

Christian estava tentando falar com ele antes, mas ficou entediado e desistiu, e agora ele, Beej e Jo estão jogando *Halo* , é quando eu sinto isso se aproximando atrás de mim como uma sombra em um beco escuro.

Ameaçador, mal-intencionado, meu pior pesadelo.

E então ele agarra meu ombro e parece que estou sufocando, então eu me levanto e peço licença, embora tecnicamente eu não esteja sentado com ninguém ou envolvido em qualquer tipo de conversa.

Caminho o mais rápido que posso até o banheiro e tranco a porta atrás de mim.

É a pior percepção que já tive: a quantidade de pessoas que cercam você não tem nenhuma correlação com o quão sozinho você realmente está.

E temo que, de fato, eu esteja incrivelmente sozinho.

Sozinho em minha dor, sozinho em meus pensamentos, sozinho em minha mente. Apenas... sozinho.

Respiro fundo, expiro, fecho os olhos o mais forte que posso e espero ela chegar.

"Um pouco mole." Ela me empurrou para fora do caminho.

"Você está me chamando de gorda?" Eu franzia a testa para ela.

E ela não dizia nada, apenas me lançava um olhar como aqueles que o BJ tem me dado ultimamente, mas ele não sabe que eu os vejo.

Ela cruzava os braços sobre o peito.

“Não é uma visão triste?”

"Não é o quê?" Eu fazia beicinho para ela.

Ela dava de ombros e olhava para as unhas como se já tivesse conhecido uma manicure em algum dia de suas vidas.

“Um avião cheio de pessoas e você está falando com sua irmã morta no banheiro—”

“Você é minha pessoa favorita”, eu dizia em voz baixa.

“Mentirosa.” Os olhos dela reviravam. “Sua pessoa favorita está sentada lá

fora, toda de sangue quente e adorando—” Uma sobrancelha dela se erguia. “Alta, olhos brilhantes, corpo como uma estátua de mármore—você sabe de quem estou falando?”

Eu revirava os olhos. “Além dele, você é.”

Ela me lançava um olhar. “Você nunca me disse uma merda dessas, eu estava vivo...”

“Bom—” eu daria uma de volta para ela. “Isso é porque você era um pé no saco quando estava viva.”

“Falando em bundas—” Ela me dava um olhar presunçoso. Deus, eu daria qualquer coisa para ela me dar um olhar presunçoso de novo. “Que tal quando você fez um de si mesma outro dia?”

"Com licença?"

“BJ e Taura?” Ela me encarava, incrédula.

Minha cabeça pende. “Ah.”

Ela balançava a cabeça. “Você perdeu o enredo.”

Eu cobria meus olhos e expirava. “Não sei por que pensei isso — ele estava estranho no telefone.”

“Ele nunca faria isso com você...” ela dizia, sinceramente, e eu a olhava e ela relutantemente cedia. “De novo.”

Eu daria a ela um olhar cuidadoso. “Teríamos dito que ele nunca faria isso comigo na primeira vez.”

Ela assentiu. “Suponho que isso seja verdade.” Então um encolher de ombros. “Taura também não faria isso.”

"Eu sei."

“Ela realmente te ama”, ela me dizia.

Eu aceno. “Eu sei.”

Fecho a tampa do banheiro e sento em cima dela, olhando para onde imagino que minha irmã esteja.

“Então, o que você vai fazer hoje?”

“Oh, você sabe—” Ela dava de ombros. “Só vagando por prados de nuvens, brincando com cachorrinhos—”

"Realmente!"

“Não, Magnolia!” ela retrucaria. “Estou morta. E isso é uma construção que você inventou em sua mente como um meio de processar minha ausência.”

Ela diria isso como se não fosse nada, eu sei que ela diria, e então ela daria a segunda injeção.

“Você acha que falando comigo está contornando a necessidade de um psicólogo—”

“—Eu não preciso de uma dessas.” Eu a interrompia e então ela me olhava como se eu fosse louco. Eu ajeito meu cabelo no espelho. “Pare de me olhar desse jeito.”

Ela daria de ombros. “Pare de falar com o meu fantasma nos banheiros.”

Eu olhava para ela. “Não.”

Ela levantou uma sobrancelha novamente. “Então também não.”

Eu rosnava baixinho. “Você é tão irritante.”

“E você—” Ela me dava um olhar meticuloso porque, se você se lembra, minha irmã é insuportavelmente meticulosa. Era. “—tem uma compreensão muito rudimentar da vida após a morte.” Outro olhar meticuloso. “Você pode querer reconsiderar o que acontece depois que alguém morre, Magnolia.”

Olho para onde o reflexo dela deveria estar, um pouco magoado agora. "Por que você diria isso para mim?"

"Porque você tem medo disso", ela dizia.

Eu puxo meu colar Orbit de opala e diamante de Balint Samad. “Não, não estou.”

“Você não sabe onde eu estou—” ela começaria. “Ou onde Billie está... Se estamos seguros—”

“Pare.” Eu balanço minha cabeça.

“Se ainda existimos de alguma forma—”

“Pare com isso”, digo novamente porque agora está me machucando.

“Se você nos verá novamente—”

“Eu disse para parar!” Eu grito e então ela vai embora.

Fico ali me olhando no espelho enquanto seguro a pia e empurro para baixo e para longe tudo e todas as maneiras pelas quais isso pode me destruir.

Eles estão seguros, eles existem em algum lugar e eu os verei novamente.

Deixo a água correr nos pulsos por alguns segundos, depois volto para a cabine e todos olham para mim com vários graus de preocupação, o que me faz sentir constrangido e estúpido.

Eu estava falando alto agora, eu acho. Eu esperava que os sons do avião me abafassem, mas, infelizmente, parece que não aconteceu.

BJ se levanta e caminha até mim.

Ele já está com a cabeça inclinada, preocupado.

"Você está bem?" ele me pergunta suavemente.

Eu aceno. “Mm-hm.”

Ele acena de volta, me observando cuidadosamente. “Você parece cansado.”

“Oh,” eu dou de ombros levianamente. “Estou bem.”

Mais ou menos.

Suas sobrancelhas se abaixam. “Você dormiu bem na noite passada?”

Eu aceno, dou a ele um sorriso tenso. “Ótimo.”

Não é ótimo.

Ele me puxa para dentro da cozinha e franze a testa como se estivesse preocupado comigo, porque ele está mesmo.

“Quantas horas?”

“Milhões!”

Ele me lança um olhar. “Parks.”

“Eu não sei—” eu digo suavemente, balançando a cabeça. “Um ou dois, talvez.”

Ele pressiona a língua no lábio superior e suspira antes de concordar.

Ele pega minha mão e então coloca meu dedo indicador e meu dedo médio sobre sua artéria carótida, e eu a sinto tamborilando sob sua pele, firme, constante e afirmativa da vida, e eu não quero, mas solto um suspiro que eu não sabia que estava segurando e engulo aquele novo medo estranho que me domina, mesmo que eu finja que não.

Os olhos de BJ suavizam.

“Deveríamos nos deitar e descansar um pouco?”

Eu ergo meus ombros todo alegre. “Só se você precisar de um, porque eu estou bem.”

Sua boca se contorce em um sorriso. "É, estou exausto."

Então ele pega minha mão e voltamos para a suíte.

Ele me deixar sentir seu pulso pareceu — por alguma razão bizarra — uma das coisas mais românticas que ele fez por mim na memória recente, e eu queria não ter adormecido no segundo em que nos deitamos porque é uma oportunidade desperdiçada, mas eu adormeço — no momento em que minha cabeça toca seu peito. Eu conto seus batimentos cardíacos em vez de ovelhas e acho que nem chego a quinze.

Quando saímos da sala, todos fazem um barulho idiota de "Ooooh" porque são crianças — exceto Henry, porque evidentemente ainda estamos brigando o suficiente para que ele não participe de nenhum tipo de alegria em minha direção.

Eu nem tenho certeza do porquê ele veio—? Agora que ele está aqui e não está falando comigo.

Ele e Beej são passivo-agressivos durante todo o caminho até o hotel, e BJ e Henry sendo passivo-agressivos um com o outro é mais angustiante para mim do que Henry e eu brigando entre nós mesmos — o que raramente fazemos, a propósito, mas quando fazemos, é claro que fico muito estressado. Mas BJ e Henry brigando é um pouco como BJ e eu brigando; eles se conhecem muito bem. É muito fácil machucar um ao outro, e eles são muito familiares para não fazer isso.

"Qual é o seu problema?", BJ pergunta a Henry, que ficou olhando fixamente para minha mão na do irmão dele durante todo o trajeto.

Os olhos de Henry se estreitam para mim. “Ela é.”

Os olhos de Taura se arregalam de surpresa, e eu apenas pisco para Henry com olhos escuros e nada impressionados, mas BJ zomba.

"O quê?" BJ pergunta — ousa, até — com as sobrancelhas erguidas e o maxilar já tenso.

“Ela é problema meu”, Henry diz, olhando para mim.

Beej olha para ele, inclinando a cabeça. “Lança um olhar de merda para ela

mais uma vez—”

“Isso é uma merda”, Henry diz a BJ agora, não a mim.

“Meninos—” Jo avisa, em voz baixa. “Enrolem.”

BJ franze o rosto. “Eu nem vou dizer porra nenhuma—”

“Você está, na verdade” — coloco minha mão gentilmente sobre meu noivo — “literalmente, dizendo coisas. Você não é, no entanto, o instigador. Apenas —” balanço minha cabeça. “Deixe-o em paz. Apenas pare de se envolver com ele.”

“O que eu sou?” Henry zomba. “Um louco de merda na rua—?”

“Definitivamente um babaca na rua—” Christian diz enquanto o encara. “Com certeza.”

Henry mostra o dedo do meio para seu melhor amigo, que retribui o gesto.

“Só deixa pra lá”, digo a Christian, um tipo diferente de cansaço agora. “Está tudo bem.”

“Não, não está tudo bem”, Henry me diz, irritado novamente.

Beej se inclina para frente, bravo enquanto aponta para seu irmão. “Levante sua voz para ela novamente—”

“Beej—” Começo com um suspiro, mas Henry fala por cima de mim.

"Vamos, então." Henry acena enquanto gesticula em direção a BJ, e então eu me movo entre eles.

"Cale a boca", eu digo, sentando-me mais ereto, para bloqueá-lo. "Você quer fazer birra porque eu disse não para Romilly vir aqui, tudo bem. Sai da frente." Eu dou a ele um sorriso curto. "Mas lembre-se, eu disse que ela poderia vir se você falasse com Taura pessoalmente e você não falou, porque você foi atipicamente covarde."

A boca de Jonah forma um pequeno “o”.

"E agora..." continuo, e os olhos de Henry se estreitam, então eu aperto os meus de volta, "você está sendo estranhamente babaca."

"Idiota", Jo ri, mas Hen lhe lança um olhar e ele limpa o sorriso.

“BJ não disse não para você, Henry, eu disse não para você.” Cruzo meus braços sobre o peito. “Então se você quer ficar bravo com alguém, fique bravo comigo, exceto não fique bravo comigo porque esta é a minha viagem.” Olho para o meu relógio Panthère de Cartier que os Ballentines me deram de aniversário. “Vá para casa se quiser, eu não me importo. Alugue seu próprio avião para chegar lá.”

A cabeça de Henry se afasta, todo irritado, sobrancelhas baixas. “Q—”

“Não—” eu o interrompo, mão no ar. “Eu não quero que você fale mais— você é irremediavelmente irritante.”

"Eu adoro quando ela fica chateada com outra pessoa", ouço BJ sussurrar para Jo.

Olho para ele e ele me dá um sorriso de desculpas, um sorriso enorme.

Henry não freta um avião para casa porque isso seria constrangedor e ele não

é tão mesquinho assim, mas ele vai para o quarto e fica de mau humor o dia todo. Não dá para culpá-lo inteiramente porque as suítes do Hôtel de Paris Monte-Carlo são muito bonitas, mas você sabe de uma coisa — assim como a Riviera, que é onde o resto de nós passou o dia.

Os Hemmes têm um iate atracado aqui, então ficamos relaxando nele.

Jo e Taura estão bem. Meio estranho. Porque eles ainda estão talvez um pouco flertadores — eles sempre foram, esse é o único cenário deles — e eu perguntei a Beej se ele achava que isso significava que poderia acontecer entre eles ainda, mas ele disse que acha que Jonah gosta de Bianca Harrington, mas que Jonah também não sabe que ele gosta de Bianca Harrington.

Depois da terceira vez que Jonah jogou Taura para fora do iate, eu a agarrei e perguntei se ela queria que algo acontecesse com Jonah agora e ela me deu um olhar estranho e disse, "Não, Magnolia—" com um aceno de cabeça muito firme. "Ele obviamente gosta de Banksy."

E então ela pareceu triste, mas menos triste do que estava por causa de Henry, e percebi que possivelmente não sou a única nessa viagem que se sente sozinha.

Voltamos para o hotel para nos preparar para ir ao cassino.

Eu, pessoalmente, não gosto de jogos de azar, mas, por algum motivo, BJ é muito bom em blackjack, o que eu acho um pouco sexy.

Além disso, eu o adoro de terno, então qualquer desculpa...

Ele sai do banheiro, recém-tomado banho, e deixa cair a toalha.

Aperto os lábios, tento fingir que não sei que estou corando e, em vez disso, vou ajudá-lo a vestir o terno que deixei para ele.

Não que ele precise da minha ajuda para se vestir, mas eu sempre gostei de abotoar seus botões e colocá-lo na cama. Há algo quase tão sexy em vestir alguém quanto em despi-lo.

Ele está me observando, com a cabeça inclinada para o lado e a língua pressionada no lábio inferior.

“Você está feliz?” ele pergunta de repente.

Eu recuo, surpreso. “De que maneira?”

“De todas as formas, Parks—” Ele balança a cabeça. “É tudo o que me importa.”

Eu o encaro e levanto uma sobrancelha. “Você provavelmente deveria se importar com outras coisas.”

Ele balança a cabeça. “Não até que você esteja feliz de novo.”

“Ah,” eu suspiro. “Temo que você não consiga consertar isso.”

“Vai se foder—” ele rosna, me cutucando nas costelas de brincadeira. “Lil sempre me disse que eu posso fazer qualquer coisa—”

Franzo os lábios e sorrio um pouco.

“Oi—” Ele me cutuca novamente.

"Milímetros?"

Ele me dá um pequeno sorriso. "Estou muito animado por poder me casar

com você."

Deslizo meus braços em volta do pescoço dele. “Eu também.”

Ele levanta uma sobrancelha. “Tem certeza de que não quer fazer isso antes?”

“BJ—” Eu rolo minha cabeça para trás. “Eu não posso me casar no inverno, pense no meu vestido e na neve derretida e—”

“Parksy, sinceramente não dou a mínima se seu vestido for estragado—”

Eu o interrompo com um olhar. “—Não é o jeito de me fazer casar com você mais rápido.”

“Eu só quero me casar com você”, ele me diz. “Eu compro outro vestido para você se a neve derretida pegar.”

“Beej, sinceramente não imagino que nossa vida de casados será tão diferente da atual.”

“Não sei.” Ele dá de ombros. “Tem algo sobre toda essa merda de ‘compromisso externo’ que me faz ter uma quedinha por...”

“ *Merda de compromisso externo* ?” repito com uma risada.

“Sim.” Ele concorda.

Reviro os olhos. “Que romântico.”

Seus olhos apertam. “Eu me casarei com você agora mesmo, se você me deixar.”

E eu penso nisso por um segundo — porque, esse seria o sonho. Só nós e nossos favoritos — mas isso mataria nossas famílias.

Em vez disso, fecho o botão da manga da camisa dele. “Comporte-se.”

“Com você?” Ele sorri para mim. “Nunca.”

DEZESSEIS
B.J.

São uns bons dias aqui em Mônaco, além de Henry se tornar um completo babaca. Não parece com ele, eu sei — eu só tipo, não consigo explicar. Ele sempre fica estranho perto de Romilly.

Isso a faz parecer má, mas não é culpa dela.

Simplesmente não enxerga direito quando se trata dela, entendeu? Um pouco como eu com Parks, tipo, não é isso — nada nunca será — mas tipo, vamos comparar como uma representação visual para que você não pense que meu irmão está se transformando em um idiota do nada sem nenhuma razão.

Estamos na piscina, todos nós, até Henry, que está de volta ao sudoku — Taura está tentando ensinar uma dança do TikTok para Gus e Christian e Jo está filmando porque todos parecem idiotas, e eu e Parks? Em uma espreguiçadeira, a cabeça dela no meu peito, ambos lendo livros, e eu realmente não consigo acreditar na minha sorte de que essa é minha vida agora.

Que descobrimos, que apesar de todo o drama, que estamos juntos — tipo, de verdade e tal. É isso que estou pensando de verdade — e talvez tenha sido muito pitoresco, eu deveria ter entendido a indireta, mas não entendi. Às vezes a vida parece boa e você quer aproveitar. É mais ou menos nessa hora que ela se aproxima de você e te dá uma pancada na cabeça.

E é aí que Henry diz em voz alta: "Ah, merda".

Jo olha para cima. Sempre alerta ultimamente. Um pouco estranho.

“O quê?” ele pergunta.

Henry acena com a cabeça para algo e eu sigo sua linha de pensamento. visão, onde vejo Paili Blythe e Perry Lorcan parados ali na minha frente e Parks, toalhas nas mãos.

"Merda", digo baixinho.

"O quê?" Magnolia olha para mim antes de olhar ao redor e então seus olhos os avistam.

“Magnólia!”, diz Paili, tirando os óculos escuros.

“Oh, não.” Magnolia balança a cabeça rapidamente.

"Oi!" Paili diz, esperançoso.

“Não,” Magnolia diz rapidamente, continua balançando a cabeça. E então — zip — Henry está ao seu lado. Parks olha para ele. Balança a cabeça, engole

nervosa.

Sinto-me doente.

“Meninos!” Perry sorri.

Christian e Gus cruzam os braços sobre o peito.

“Quais são as chances?” Paili solta uma risada que parece leve, mas todos nós nos conhecemos há muito tempo. É forçado pra caralho.

Magnolia se vira para mim. “Eu quero ir embora.”

Eu concordo. “Sim.”

“Parks—” Perry se aproxima dela.

“Agora.” Ela olha para Henry, com os olhos arregalados.

“Magnolia, escuta—” Perry inclina a cabeça como se ela estivesse sendo irracional.

“Não.” Ela balança a cabeça.

“Magnolia,” Paili diz, olhando ao redor de Perry. “Sinto muito por Bridget.”

A cabeça de Henry se afasta. “Sua porra de cabeça foi cortada?”

Paili solta o ar. “Henry—”

“Oi,” Taura diz, entrando no quadro. “Lembra de mim?”

A boca de Paili se repuxa. Ela está desconfortável.

Jogo um braço em volta de Parks, tento fazê-la se sentir segura nesse maldito incêndio.

Taura olha de Paili para Perry, dando a ambos um sorriso tenso. “Ainda estou esperando meu pedido de desculpas.”

Perry zomba. “Desculpas por quê?”

“Que bom que você perguntou!” Tausie bate palmas. Ela começa a listar coisas dos dedos. “Por mentir sobre mim. Por perpetuando um rumor. Por me manter longe do meu melhor amigo predestinado. Por jogar meu nome na lama —”

Perry revira os olhos. “Seu nome estava na lama da escola.”

Jonah aponta para ele. “Você tem coragem, cara—”

“Você vai me pedir desculpas ou não?”

Perry balança a cabeça, imperturbável. “Não.”

Paili fica ali, desconfortável.

Henry fecha os punhos e olha nos olhos de Christian para o caso de uma briga começar.

“O que aconteceu com você?” Magnolia diz, olhando para sua velha amiga.

“Eu? Você está falando comigo?” Perry pergunta, sobrancelhas erguidas, e eu não gosto do tom dele. “O que aconteceu? Vamos ver... Você descobriu algo que era tão óbvio que todo mundo sabia—”

Hen balança a cabeça e Christian se aproxima dele.

“Nem todos.”

“Ah, agora você fala?” Ele funga. “Clássico. Todo mundo sabia, menos você e esses dois aparentemente—”

“O que não é todo mundo, a propósito”, Taura interrompe. “São quatro pessoas. No planeta. Cinco se você me incluir, porque eu sabia. Mas ainda assim, cinco pessoas são estatisticamente uma minoria inegável.”

“Você fodeu com a minha vida”, Perry grita de repente para Parks, então ele acena para Paili atrás dele. “A dela também.”

Magnolia fica de pé, ofendida. “Eu nem disse uma palavra para você por um ano!”

“Então ninguém mais fez isso”, Perry diz a ela.

Ela balança a cabeça. “Eu não pedi para ninguém não falar com você—”

Paili lhe dá um olhar magoado. “Mas você não ter feito isso foi o suficiente.”

Magnolia olha para mim, incrédula, e eu me levanto também.

“Para quê!?” pergunta Parks.

“Para nos tornarmos párias sociais de merda!”, grita Perry.

“Você está falando sério?” Parks o encara por alguns segundos. Pisca algumas vezes. “Há muitos culpados pelo que aconteceu — muitas coisas feitas de forma errada, tantas falas cruzados — nenhum deles — nenhum!” — ela bate o dedo indicador mindinho contra o próprio peito — “foram cruzados por mim.”

Perry faz uma careta e olha para minha noiva — Henry pode bater nele agora, eu ficaria feliz por isso — ele franze a boca.

“Bem, isso não é estritamente verdade, não é, querida?”

Paili puxa sua manga. “Pare.”

Magnolia balança a cabeça, confusa. “Do que você está falando?”

“Perry, pare—” Paili diz a ele, e então Parks vira os olhos para ela.

As meninas sempre fizeram o que ela disse, com exceção da irmã dela. E Daisy, eu acho. Magnolia tende a ser a alfa em uma sala de meninas. Não pense que ela sabe disso — pense que ela acha que está sempre certa e sempre tem ótimas ideias — ela não está e não tem — ela simplesmente não é o tipo de pessoa que você pode negar facilmente. Não importa quem você seja.

Magnolia olha para Paili, endireita os ombros e mantém o olhar de uma forma que, honestamente, me assustaria se eu fosse o destinatário.

“Do que ele está falando?” Ela exagera.

Paili suspira, revira os olhos. Engole em seco. Engole em seco novamente como se estivesse tentando não dizer isso em voz alta. Olha para ela desafiadoramente por cerca de dois segundos sólidos antes que o verniz se desintegre.

“A garrafa caiu em mim.”

Eu sopro ar pela boca e balanço a cabeça.

Jonah solta um *'hah'* e olha para ela. "Você está fodidamente cozida—"

“Não, eu não estou—” Paili diz. “Eu podia ver isso às vezes, com o jeito que você olhava para mim antes, isso—”

Eu expiro alto, mandíbula cerrada, continuo balançando a cabeça. Nem olho para a porra da cara dela, só agarro Parks pelo pulso e a viro para mim.

Ela não diz uma palavra — não precisa, seus olhos dizem por ela. *'Do que diabos ela está falando?'*

Eu levanto minhas sobrancelhas, dou a ela esse olhar, digo sem dizer que ela está fodida da cabeça.

“Eu vi”, Perry anuncia para ninguém.

E então Henry o empurra. "Besteira que você fez—"

Perry se recompõe e se endireita.

"Você quer ir?"

“Tão ruim, cara—” Henry concorda. “Vamos fazer isso.”

“Pare.” Coloquei minha mão no ombro de Hen e então olhei para Paili. “Você e eu precisamos ter uma conversa.”

Magnolia fica boquiaberta e me encara como se eu tivesse perdido o juízo.

Eu aceno com a cabeça, afastando-me de todos, mas ela balança a dela rapidamente, irritada.

“Parks—” Eu a afasto dos outros e coloco minhas duas mãos em sua cintura.

“Magnolia, preciso falar com ela.”

Ela olha para mim, com os olhos arregalados e sem dizer nada.

Eu gesticulo de volta para Paili, exasperado. “Ela está louca, e ela não entende o que aquela noite realmente significou—”

Parks franze a testa e respira alto pelo nariz — seus sons relutantes de recuperação da razão.

Cruza os braços sobre o peito, descobre a próxima coisa que a deixa irritada. “Do que ela está falando—? Como você olhou para ela—”

Cubro meu rosto com as mãos por um segundo e suspiro.

“As garotas veem o que querem ver, Parks.” Eu balanço a cabeça. “Tenho garotas nas minhas DMs me dizendo que pensaram em me enviar uma mensagem porque me viram olhando para elas no Sketch uma vez, quatro anos atrás. E eu juro por Deus, noventa e oito por cento das vezes, eu nunca as vi na minha vida—”

“Mas isso é diferente!” Ela bate um pé. “Você dormiu com ela.”

“É por isso que preciso falar com ela.” Eu suspiro. “Venha—” eu digo a ela, falando sério também. “Sente-se aí. Venha comigo. Eu não me importo—”

“Eu não quero ficar sentada aí!” ela diz alto — mais alto do que ela gostaria que estivesse aqui na frente de todas essas outras pessoas, então ela engole em seco, se recompõe. “Eu não quero ouvir isso.”

“Parksy,” eu suspiro, toco seu rosto. “Se você não quer que eu fale com ela, eu não vou—mas acho que eu deveria. Acho que eu deveria encerrar isso—”

"Que porra é essa, BJ?" Ela me dá um tapa no peito, o rosto contraído e perturbado. "Por que não está já embrulhado, porra?"

Eu me abaixo até o nível dos olhos dela. “Porque eu nunca mais quis ficar sozinho com ela depois que aconteceu—”

“Mesmo depois que eu fui embora—”

“Especialmente depois que você foi embora, Parks!” Eu a interrompo. “Eu não queria que você me visse fotografado com ela, eu não queria que você pensasse que quando você foi embora, foi para lá que eu fui—” Eu balanço minha cabeça e suspiro. “Ela tentou falar comigo uma vez depois que tudo aconteceu e Jonah a removeu fisicamente do prédio.”

Teria sido bem engraçado se eu não estivesse completamente perturbado.

Alguém tirou uma foto, ela me encurralou — eu e os meninos tínhamos saído para jantar e ela me pegou no caminho de volta para o banheiro, e um idiota tirou uma foto — e Christian, Deus o abençoe, quebrou o telefone (eu adoro esse temperamento dele quando funciona a meu favor) — e eu disse para ela ir se foder e ela começou a chorar e continuou tentando falar comigo, então Jonah a pegou no colo e a levou embora.

“Quero acabar logo com isso”, digo a ela. “Não quero me casar com você com essa merda sobre nossas cabeças. Podemos esbarrar nela para sempre—”

Ela me olha boquiaberta. “Espero que não!”

“Mas podemos.” Eu concordo. “E se fizermos, eu quero que não seja nada—”

O rosto dela treme, magoado. “Isso nunca vai ser nada para mim.”

Eu expiro, pego a mão dela. “Não é isso que eu quero dizer. Quero dizer, tipo, é só um pontinho. Tipo, não significa nada se a virmos porque foi posto para dormir—”

Ela olha para mim.

Eu aceno com a cabeça em direção a Paili. “Vou falar com ela. Você quer vir?”

Ela balança a cabeça.

“Você confia em mim?”, pergunto.

Ela dá de ombros, meio fracamente. “Eu acho.”

Roço meus lábios nos dela e então ela volta para perto dos nossos amigos, segurando as próprias mãos porque está nervosa.

Olho para Paili e aceno com a cabeça, afastando-me de todos os outros.

“Vamos conversar um pouco—”

A cabeça de Henry se afasta. “Não—”

O rosto de Christian se contrai. “Você é louco?”

“Está tudo bem,” Magnolia diz calmamente, olhos fixos em mim, assentindo. Dizendo que está tudo bem, mas também perguntando um pouco se é porque eu sou a coisa que ela olha para regular.

"Eu confio nele", ela diz a todos, embora eu saiba que é um exagero.

Perry sorri para ela, quase zombando. “Corajosa.”

“Mmm.” Henry respira fundo e lhe dá um sorriso tenso. “É, vou te dar três segundos para calar a boca e ir embora, ou sinto que vou te bater—”

Perry revira os olhos. “Sério, Hen?”

“Três.” Henry começa a concordar.

“Quando você se tornou uma criança assim?”, Perry pergunta, cruzando os

braços sobre o peito.

“Dois.” Henry continua.

“Cara, eu deixaria—” Christian diz a ele.

“Um”, diz Henry, arregaçando as mangas, e Magnolia olha para mim, com os olhos arregalados, preocupada e não querendo o espetáculo.

“Paili,” Perry diz, irritado, mas se afastando. “Vamos.”

Pails ajusta a toalha ao redor dela. “Vou falar com Beej.”

“E você—” Jonah se abaixa na linha de visão de Perry. “Vai pegar a estrada.”

Perry revira os olhos. “Nós vamos ficar aqui.”

“Você quer dizer que você estava.” Gus lhe dá um sorriso curto. “Vamos, eu te ajudo a fazer as malas.”

“Não—” Perry balança a cabeça, agora devidamente irritado. “Eu—”

“Ou—” Jonah lhe dá um sorriso entediado. “Se preferir, você pode me ajudar a alimentar os peixes?”

Perry suspira enquanto olha feio para Jo, e então Gus o leva embora.

Olho para Magnolia, olhos tão grandes e assustados que parecem piscinas nas quais você pode cair.

“Eu te amo”, eu digo a ela.

Ela não responde nada, apenas me dá um sorriso nervoso. Henry joga o braço em volta dela e a puxa para o bar.

Afasto-me um pouco, encontro algumas espreguiçadeiras vazias, sento-me e gesticulo para que Paili se sente à minha frente.

Ela faz. Me dá um sorriso estranho. Poderia estar um pouco esperançosa, talvez? Nervosa também, não sei—? É de se espantar que ela consiga dar um sorriso perto disso, porque ainda não consigo pensar naquela noite sem sentir como se estivesse pegando fogo em um pesadelo.

Tudo está em câmera lenta, não consigo parar, não consigo expressar o quanto isso está me machucando — é uma dessas memórias que me picam os ossos quando penso nisso. Não só porque fiz algo que agora, se eu tentasse pensar direito, provavelmente ficaria literalmente doente fisicamente, mas por causa de como isso machucou Parks, o quanto isso nos tirou do caminho.

Claire e eu conversamos sobre isso às vezes, principalmente porque acho que ainda é um problema para Magnolia. Claire disse que continuará sendo um problema para ela até que ela o enfrente, o que é verdade, eu sei. Não sei quanto espaço de manobra tenho para pressionar com ela no momento, só?

De qualquer forma, essa parte não cabe a ela confrontar.

Paili levanta as sobrancelhas, esperando, e aperta o dedo indicador enquanto faz isso.

“Paili, escuta—” eu começo. “Eu realmente sinto muito pelo que aconteceu.”

“Não estou”, ela diz, e isso me pega de surpresa o quão confiante ela está. “Eu sei que deveria estar, mas não estou. Estou triste que isso a machucou—” Ela dá de ombros. “Mas—”

“Não.” Eu balanço a cabeça. “Não tem continuação aí, só—lamento que isso a tenha machucado.”

Ela suspira e me oferece um sorriso. “Eu sinto que... nós poderíamos ter sido ótimos juntos.”

Eu balanço minha cabeça. “Não.”

"E eu sei que você está com ela agora—" Ela está falando muito com as mãos e parece ensaiado. Como se talvez ela já tivesse tido essa conversa antes em sua mente?

“Paili—”

Eu balanço minha cabeça, desvio o olhar dela, e se você pode acreditar ela—ela porra tenta me alcançar. Eu afasto minha mão. Olho para Magnolia para ver se ela viu, mas não consigo vê-la.

"Não quero dizer que estou tentando criar polêmica", Paili me diz.

“Pare com isso.”

“Mas acho que havia algo lá naquela noite”, ela me diz seriamente.

“Pails, não—” Balanço a cabeça. “Eu estava uma bagunça naquela noite.”

“Você não estava bêbado, Beej!” ela me diz. “Eu lembro.”

Eu suspiro, cansado. “Eu te disse, Paili, quero dizer, eu estava realmente ferrado. Só que—não de uma forma que você saiba—”

"Me conta!"

“Não.” Eu a encaro. “Eu não—nós não—”

“Mas nós éramos.”

“E agora não estamos mais.” Digo a ela com firmeza.

“BJ—” Ela me dá uma olhada, inclina a cabeça e caga. “Aquela noite significou mais do que você tem permissão para dizer, eu sei que v—”

“Oh, merda—” Eu suspiro, me sentindo um pouco estressado agora—cubro minha boca com minha mão—um pouco como se eu tivesse aberto a caixa de Pandora. “Você está frito.”

“Eu sei que aconteceu!” ela insiste. “Eu senti. Eu conheço vocês, e eu conheço seus rostos e eu sempre t—”

“Isto é— Certo.” Eu balanço minha cabeça. “Poderia ter sido qualquer um, Paili, literalmente qualquer um. Qualquer mulher, naquele momento, eu teria feito exatamente a mesma coisa com elas—” Seu rosto começa a cair. “Não teria pensado duas vezes sobre isso—nunca foi sobre você. Você simplesmente estava lá.”

Ela franze a testa. “Mas—”

“Não, deixe-me terminar.” Eu levanto minha mão para dizer a ela para me deixar falar. “E isso é foda da minha parte porque eu acho que eu sabia. Eu sabia que você tinha uma quedinha por mim. Eu sabia disso, e isso é foda e é para eu usar. Mas eu preciso que você entenda, e tipo, entenda direito, e então nos deixe em paz—”

Sua cabeça rola um pouco, e ela olha para mim, nervosa. “Você não quer dizer

isso—”

“Escuta—” Eu olho para ela. “Eu realmente quero.”

A carranca se aprofunda.

“Eu nunca tive nem um pouco de sentimentos românticos por você, Paili. Nunca olhei para você e, tipo, me lembrei ternamente do que fizemos. Não tenho conotações positivas em relação a você ou àquela noite. Eu olho para você e vejo...” Eu franzo a boca. Tento pensar em uma metáfora. “A coisa que eu usei para levar minha vida para o precipício.”

Ela se afasta. “Coisa?”

Não gostei dessa.

"Sim."

“Você acabou de me usar?”

“Sim.” Eu concordo, porque aceitei essa parte de quem eu era. “E eu realmente sinto muito—”

E então ela me dá um tapa.

Limpo no rosto. Lágrimas nos olhos, bochechas rosadas de vergonha, ela se levanta, me encara e então tem que empurrar Magnolia para fugir.

Não sei quando ela apareceu na conversa...

Parks me observa, com as sobrancelhas franzidas, provavelmente parecendo um pouco satisfeito por eu ter levado um tapa na cara.

Ela vem até mim e senta no meu colo.

“Você está bisbilhotando?”, pergunto, esfregando minha bochecha.

“Escutando?” Ela pisca. “Eu estava espionando.”

Eu fungo, divertida.

“Com licença—” Ela para um garçom. “Podemos pegar um pouco de gelo, por favor?”

Parks olha para mim e toca meu rosto gentilmente. “Ela te pegou bem.”

Eu concordo. “Eu mereci.”

Ela acena de volta. "Suponho que sim."

Beijo seu ombro. “Você se sente bem?”

"Não, na verdade não." Ela balança a cabeça e eu suspiro, mas acho que é justo.

Ela passa a mão pelo meu cabelo. "Mas eu te amo mesmo assim."

DEZESSETE
B.J.

Eu me inclino para trás na minha cadeira no The Guinea Grill, estico os braços acima da cabeça, quando Henry pergunta do nada: "Que método anticoncepcional Magnolia usa?"

Eu o encaro, piscando algumas vezes. “O quê?”

Ele dá de ombros. “Controle de natalidade. Ela costumava tomar pílula na escola—”

"Estranho", digo a ele com um olhar tenso.

Ele revira os olhos. “Ela é minha melhor amiga.”

Eu lanço um olhar para ele. “Então pergunte você mesmo.”

“Oh, não—” Ele balança a cabeça. “Ela arrancaria minha cabeça fora.”

Eu dou uma risada e reviro os olhos antes de responder.

“Preservativos. Por quê?”

“Camisinhas!”, ele repete, surpreso.

“Sim,” eu concordo com uma carranca. “Preservativos.”

Camisinhas, se você estava se perguntando, porque ela tem enxaquecas agora, então ela não pode mais tomar pílula. E então ela tentou o DIU por um tempo, mas ficou louca pra caralho, então sim, camisinhas enquanto descobrimos.

“Por quê?” pergunto novamente.

“Só—” Ele balança a cabeça. “Não é bem assim, a zona de conforto natural do Rom. Tentando entender as coisas.”

“Ah,” eu aceno, antes de olhar para meu irmão. “Porra, você foi irritante naquela viagem—”

“Desculpe, sim. Eu sei—” O rosto de Hen se contrai. “Rom foi bem malcriado por não ter sido convidado.”

Acelerando, esses dois estão. Engraçado, mas não é como—excessivamente baseado em sexo, pelo que eu posso dizer. Eu acho que é, tipo—mas—tipo de marca para eles. Você sabe o acordo deles? Não consigo lembrar se já conversamos sobre isso antes ou não—eles eram melhores amigos na escola, como Parks e Henry, mas com química, eu acho. Eles se conheceram em Varley, Rom não foi para a mesma escola preparatória que eles. Henry ficou completamente apaixonado por ela desde o momento em que se conheceram. Eles vão-eles-não-vão por eras, eu não sei por que. Acho que ele gostava tanto

dela que estava com medo de estragar tudo.

Um dia, porém, ele finalmente se encolheu e a beijou e eles tiveram esse breve período em que estavam juntos. Fizeram sexo. O pai pastor maluco dela descobriu, a levou de volta para a América na semana seguinte. Na verdade, o destruiu. Nunca o vi direito como outra garota até Tausie.

Dê a ele um sorriso simpático. “Não era sobre ela.”

“Eu sei, mas—”

“Eu deveria ter filmado você e enviado para Romilly.” Eu dou uma olhada para ele. “Ela teria resolvido o seu problema.”

Hen revira os olhos. “Eu não era tão ruim assim.”

“Você era uma verdadeira vadia mal-humorada, cara, é...” Eu dou um sorriso para ele. “Odiei.”

Ele joga um pouco de vinho para trás. “Ela simplesmente ama Parks.”

“E Parks a ama, mas cara, você tem que entender, tipo, Taura é uma pessoa enorme para ela, a primeira amiga que ela faz em anos.”

“Eu sei,” Henry suspira. “Mas ela e Romilly são—”

“Ela ama Romilly, Henry.” Eu dou de ombros. “Só não espere que a lealdade dela mude da noite para o dia, sabe.”

Meu irmão me encara, os olhos pesados de tanto pensar, então seu rosto fica tenso, desconfortável.

"Você acha que eu poderia amá-la?", ele pergunta para sua taça de vinho, não para mim.

Eu fungo uma risada. “É, cara—”

Ele olha para cima, um pouco alarmado. “Você acha?”

Eu concordo. "Sim."

Ele franze a testa. “Isso é loucura?”

“É.” Eu aceno de novo e então dou de ombros. “Mas tipo—quem sou eu para falar?”

Ele diz que não. Pragmático demais para o amor, em muitos aspectos, Henry.

Não do jeito que ele é robótico, ele não é — você sabe como ele é — leal como um cachorro, mas ele gosta de planos, gosta que as coisas sejam medidas, quer levar seu tempo. Se apaixonar — tipo, se apaixonar de verdade. Se apaixonar, sem a permissão dele — isso não estava nos planos.

“Você não consegue quantificar, cara — não consegue fazer sentido. É o que é.” Eu dou de ombros. “Um dia, você está bem, tudo está normal, e então, bang —” Eu bato meu punho na mesa e a mulher ao nosso lado me olha. Dou um sorriso de desculpas e ela se anima um pouco enquanto eu faço isso. “Você está apaixonado, nada está bem, tudo está fodido e mesmo assim, de alguma forma está melhor.”

Isso não oferece ao meu irmão o alívio mental que eu pensava que daria. Ele não funciona assim.

“Você tipo—” Eu franzo o nariz. “Mas já fez, certo?”

Henry faz uma careta. “O quê?”

“Você e Romilly.”

Ele parece irritado. “Você sabe que nós temos—”

Reviro os olhos e esclareço. “Recentemente.”

“Oh.” Ele franze a testa. “Vai se foder, isso não é da sua conta.”

“Então você tem.”

“Vai se foder”, ele resmunga.

Eu fungo. “Você a ama.”

Ele aponta para mim, parece irritado. Não gosta de ser empurrado, meu irmão. "Vai se foder."

Eu aceno com o queixo para ele.

“Você falou com Taurs desde então?”

Ele balança a cabeça. “Não.”

Ele falou com ela no avião a caminho de casa, graças a Deus. Tentou esclarecer as coisas, acho que funcionou — ela pareceu um pouco sensível depois disso. Mas grata, talvez?

Disse a ela que iria namorar Romilly, que ela é ótima, espera que não seja estranho para ela, entende se for e que tentará ser consciente disso, mas que não deixará de apresentá-la só porque Taura estará lá.

Ele disse que teve que vê-la saindo com seu melhor amigo durante todo o ano passado, então ele acha que ela ficará bem.

Não sei realmente como isso vai acabar, mas está melhor do que antes.

Taura e Jo estão bem, o que eu acho que é uma prova do que elas realmente eram.

Não sei se Henry não tivesse se apaixonado por ela como ele fez se Jo a teria achado tão interessante. Parece merda, nem um pouco contra Taurs... Ele é assim mesmo.

Odeia perder, não pode perder. E uma vez que ele tem algo, ele acha que é bem difícil abrir mão do controle sobre isso — mesmo que ele realmente não queira mais. Não pense que ele sabia que não queria realmente Taura, eu acho que ele achava que queria. Não pense que ele suspeita de si mesmo que seu interesse em ser exclusivo com ela estava possivelmente enraizado no desejo dela de ser exclusiva com outra pessoa.

Tudo parece muito dramático, mas está tudo no fundo.

De qualquer forma, não posso provar, como se eu... não consigo imaginar que isso fosse combinar muito bem com Hen... é só um pressentimento meu, só isso.

E então essa linda garota vira uma esquina e beija a bochecha do meu irmão e senta-se no colo dele. Não muito espaçoso, The Guinea.

“Oi!” Romilly sorri para mim.

“Oi.” Mostre um sorriso para ela. “Bom dia?”

“Sim.” Ela desliza um braço em volta do ombro de Henry. “Só estou pensando onde morar—”

“Ah, é?” Eu me inclino e pego uma taça de vinho da mesa ao lado da nossa, sirvo uma taça para ela e entrego a ela. “Alguma pista?”

“Sim!” Ela concorda. “Tem um lugar ótimo na Kensington Square—”

Minhas sobrancelhas se erguem diante disso. Seria meio legal—

“Ouvi dizer que tem uma cama muito confortável e alguns móveis realmente pontudos.”

Henry aperta os lábios e funga uma risada no ombro dela.

Eu retenho uma risada — não quero dar a eles essa satisfação — reviro os olhos em vez disso. "Nem pensar."

Ela sorri satisfeita, e então seu rosto muda.

“Como está o Parks?”

“Ah, você sabe...” Dou de ombros, porque não sei o que dizer.

"Ruim?"

Encolher os ombros novamente. “Depende do dia.”

“Ela não está comendo de novo?”

Viro a cabeça na direção de Henry e o encaro, o traidor de merda.

Ele balança a cabeça rapidamente. “Eu não—eu juro, eu não disse—”

Romilly franze a testa para mim, quase parecendo ofendida.

“ *Panton nos postulo* ”, ela diz, olhando-me nos olhos, e eu me sento na cadeira, sentindo como se estivesse caindo no tempo. Latim, eles nos fizeram fazer isso em Varley. As escolas antigas adoram latim, não é mesmo?

“Porra.” Henry solta o ar. “Não penso nisso há anos.”

Algo que costumávamos dizer um ao outro na escola sempre que as coisas pareciam particularmente ruins.

Romilly inclina a cabeça para mim e me dá um sorriso gentil. “Eu estava lá na primeira vez, lembra?”

Eu respiro pelo nariz. Na verdade, não quero lembrar.

Provavelmente começaria a chorar se eu me permitisse, então levantei o queixo e virei um pouco de vinho.

"Ela vai ficar bem", digo a ambos.

Mas estou meio preocupado que seja mentira.

DEZOITO

Magnólia

Olhei-me no espelho.

Gostei do vestido que escolhi, era incrivelmente lindo — ainda é, embora meu coração doa quando penso nele, mas acho que meu coração sempre dói ultimamente. Há algo um pouco de partir o coração sobre este vestido, no entanto — preto, é claro. Corpete espartilho, renda Chantilly divinamente em camadas — e parecia bonito o suficiente para homenagear minha irmã, e atemporal o suficiente para que as revistas não zombem de mim por isso daqui a um ano.

"Quem se importa com o que você veste?", você pode perguntar, se for um tolo. A resposta é todo mundo. Todo mundo se importa com o que eu visto, o tempo todo, mas mais do que nunca, naquele evento específico, eles estavam me observando. BJ's tentou esconder os artigos de mim, mas eu vi um uma semana ou mais antes na banca de jornal. O maldito *Daily Star* prevendo que seria o funeral mais elegante do século.

O que isso significa?

De certa forma, a conversa sobre o que eu poderia ter usado no funeral da minha irmã foi quase o suficiente para me fazer querer usar apenas leggings ou algo horrível (eu não tenho nenhuma dessas, então isso é um pouco irrelevante), mas para mim importava.

Não importava no grande esquema da vida, eu sei disso — não importava e não importa, na verdade, de uma forma verdadeiramente consequente, o que quer que eu vestisse não traria minha irmã de volta, mas me deu um pouco de controle... Controle de como eles me veem, controle de como me julgam, e eles me julgam — sempre julgaram. “Triste, mas forte” foi um título que saiu alguns dias depois das notícias da morte de Bridget quebrou. A coisa corajosa que eu estava fazendo? Beej e eu fomos correndo pela estrada para tomar um café no Holland St. Kitchen. Intrépido, eu sei — algo realmente inovador. Alimentando a mim mesmo, ou algo adjacente a isso, e eu sou corajoso?

Eles são legais comigo no momento, eles têm sido desde que ela morreu. Eles gostam de mim hoje em dia porque estou triste, então sou fascinante. Mas eles estão errados, não estou triste, estou destruída; não sou fascinante, sou apenas uma casca.

Então, usei um vestido que era requintado e lindo e fez meu coração afundar quando olhei para ele, sabendo que eles escreveriam sobre ele, com quais sapatos eu o combinaria, qual bolsa, as joias — o vestido de renda Chantilly preto com detalhes de laço da Giambattista Valli, a bolsa clutch preta Cloud da Jimmy Choo e punhados de pulseiras de pérolas da Mizuki, Sydney Evan e Sophie Bille Brahe — se a roupa fosse sensacional o suficiente, pensei que talvez eu pudesse ter um minuto para mim mesma para lamentar minha irmã sem estar sob um microscópio.

Houve uma batida na porta do meu quarto — murmurei, eu acho — então ela se abriu — BJ e Henry preencheram o batente.

“Você parece b—” BJ começou e eu olhei para ele, não disse nada e ele parou de falar de qualquer maneira. Fechou a boca, me deu um sorriso triste em vez disso.

O smoking Shelton de lã preta mohair e a camisa branca de popeline de algodão slim fit com abotoaduras Onyx Round, tudo da Tom Ford, e depois os sapatos derby de couro enfeitados com acabamento em gorgorão Chambeliss da Louboutin. Bonito como sempre. Eu vesti todo mundo naquele dia, sabia? Todo mundo. Todos os meninos me deixaram escolher tudo, de cima a baixo. Até mesmo Harley.

Henry colocou as mãos nos meus ombros. “Você está se sentindo bem?”

Virei-me para encará-lo, olhei para ele e disse calmamente: "Não".

Ele suspirou, só isso. Não disse mais nada. O que ele poderia dizer?

BJ gesticulou com a cabeça para meus sapatos de cetim preto Hangisi com fivela de 90 joias da Manolo Blahnik. "Você está usando isso?"

Eu assenti e ele foi buscá-los e os deixou cair. joelhos e os colocou em mim. Ele não olhou para mim enquanto fazia isso — ele não conseguia — ele mal conseguia se segurar.

A porta bateu duas vezes e Gus colocou a cabeça para dentro. "O carro chegou, querida."

Olhei para ele, assenti ou algo próximo disso. Olhei para o paletó de lã azul-marinho Tom Ford Shelton, a camisa de algodão azul-claro com cristais da Gucci e as calças de alfaiataria com vinco prensado da ETRO que ele está usando, como eu disse a ele, mas ele foi desonesto nas abotoaduras. As abotoaduras de madrepérola banhadas a ouro da Lanvin. *Interessante* , lembro-me de pensar. *Mas elas são legais. Bem escolhidas.*

“Pronto?”, Mars perguntou entre lágrimas atrás dele.

Beej se levantou e deslizou sua mão na minha. “Nunca estive menos.”

Ele apertou e me levou para fora do meu quarto e para baixo, para o carro preto da cidade que estava esperando. Mulliner, Bentley. BJ e eu dirigimos separados de todos os outros, não sei por que, mas fiquei grato por isso. Eu já não gostava de carros naquela época. Tentei arduamente arranjar uma maneira de poder ir a pé, mas o consenso era que eu provavelmente chegaria atrasado se

fosse a pé. Marsaili se ofereceu para ir comigo, para me manter no caminho certo, mas o planejador funerário disse que provavelmente seríamos seguidos pelos jornais durante todo o caminho até lá, e isso foi o suficiente para me desanimar.

Eu subi primeiro e depois Beej atrás de mim. Ele me puxou para perto dele assim que entrou. Passou um braço em volta dos meus ombros e com a outra mão pegou a minha e a beijou por todo o caminho até a catedral.

Não vamos muito à igreja, se é que vamos. Harley acha que é agnóstico, mas não é. Ele é rico demais para precisar saber sobre qualquer deus que possa existir e, até tudo isso com minha irmã, não houve muitos obstáculos em sua vida de outras maneiras.

“Pessoas boas não precisam de um deus”, ouvi-o dizer uma vez a um rapper.

Eu não acho que seja isso, no entanto. Eu acho que se você acredita em um deus, você tem que aderir ao código moral desse deus; foder modelos e drogas e casos e ser um marido ausente e pai — eles não estão no código, e o código é o pensamento que me levou para dentro da igreja. Ainda estou pensando nisso quando percebo que estou na escadaria da frente do local, e foi precisamente, naquele momento específico, que percebi que a próxima vez que me imaginei em uma igreja era eu caminhando por um corredor até BJ.

Engraçado, não é, que naquele dia eu ainda caminhei pelo corredor com BJ. No entanto, circunstancialmente, foi bem diferente do que eu tinha previsto originalmente.

O funeral foi lindo e odioso. Mamãe foi em frente com o ouro. Havia ouro por todo lugar. E um milhão de rosas brancas Vendetta. Muito possivelmente, literalmente um milhão. Se houvesse uma rosa branca na Inglaterra no dia seguinte ao funeral, você poderia me derrubar com uma pena. Bridget não é louca por rosas, na verdade. Geum prairie smokes são suas flores favoritas — porque, claro, são. Estranhas e inacessíveis, tenho quase certeza de que ela gosta delas porque ninguém mais sabe sobre elas, e em defesa da minha mãe, eu também não teria forrado os corredores do Oratório de Brompton com porras de Geum prairie smokes, mas também não teria forrado com rosas. Talvez uma rosa Senlitsu? Ou ranúnculo, até? Um pouco de amaranto verde também. Bridge teria gostado disso.

Em vez disso, era uma explosão de rosas Vendetta e algum tipo de trepadeira rastejando da entrada até a frente — parecia um casamento e não um funeral, e algo sobre isso doeu muito, principalmente porque minha irmã estava gritantemente ausente da minha casa.

Havia uma foto ampliada dela sentada em um cavalete ao lado do caixão. Sei com alguma certeza que é uma foto que ela odeia. Sei porque eu a tirei.

Era uma foto linda. Não porque eu tirei, mas porque ela está — não diga a ela que eu disse isso — ela não gosta porque parece que ela está posando. Não gostou, quero dizer. Eu não dei a eles. Não sei como os planejadores

conseguiram.

Estava anormalmente quente naquele dia — um clima desagradável, não acha? Você quer tanto que esteja chovendo no dia de um funeral, tão maravilhosamente melancólico, e ainda assim lá estávamos nós, a igreja toda iluminada espetacularmente pelo sol sempre brilhante, lançando uma luz brilhante sobre toda a alta sociedade de Londres que nenhum de nós merece, porque uma luz como essa é reservada específica e exclusivamente para minha irmã e BJ.

Todas aquelas pessoas ali que nos conhecem e conhecem nossa família, mas que não nos conhecem de verdade, elas não a conheciam de verdade — olhos marejados que vi de pessoas que realmente, acho que minha irmã provavelmente teria se referido como estranhas — talvez conhecidas, na melhor das hipóteses — elas não estavam chorando por ela, eu sei disso.

Primeiro, o funeral não tinha começado, pois vi os olhos deles chorando enquanto eram levados para a frente da igreja por BJ. Segundo, eu sei que eles não estavam chorando por ela porque não tinham o direito de fazer isso.

Eles estavam chorando porque a morte é assustadora e desconfortável e destaca certas coisas dentro de nós mesmos que, sem a ameaça da mortalidade pressionando nossa consciência, nós de outra forma ignoraríamos, mas essas coisas exigem atenção em um funeral. A mortalidade não apenas pressiona contra você, ela te joga no chão.

Sentei-me na primeira fila com minha família espremida entre os meninos Ballentine — o resto dos Ballentines, Taura, Gus e os Hemmes estavam atrás de nós — e o ministro se levantou para começar a pior coisa que já aconteceu na história do tempo, sempre. BJ não tinha soltado minha mão desde que saímos de Holland Park, mas ele a apertou novamente para garantir.

O culto começou e eles tocaram uma música que tenho certeza que minha irmã nunca ouviu e o ministro falou sobre ela como se a conhecesse, mas não era verdade.

E ele falou sobre a morte daquele jeito etéreo e enigmático que os cristãos fazem, onde a morte é misturada com esperança porque não é o fim e Jesus morreu para que pudéssemos viver, mas isso não funcionou para Billie e não funcionou para minha irmã, então parei de ouvir. Não quero saber sobre aqueles portões perolados ou os braços dos santos em que eles serão encontrados. Não queria ouvir que ela foi para casa e que encontrou paz, porque o lar dela é aqui comigo e eu não sou tão barulhento assim. Um pouco barulhento, suponho, mas não o suficiente para morrer.

Minha mãe usava um véu preto, que era tão incrivelmente dramático que me fez querer arrancá-lo da cabeça idiota dela — também um pouco porque eu estava com ciúmes por não ter pensado em fazer isso porque quando mais é que é aceitável usar um véu preto? Uma oportunidade perdida da minha parte, e isso me deixou com raiva de Bridget porque é culpa dela, tudo isso é, de alguma

forma — se eu tivesse sentido menos a falta dela, talvez eu tivesse pensado em um véu preto. Ou, suponho, se ela simplesmente não tivesse ido em frente e morrido, nenhuma de nós teria necessidade de um véu preto, e eu não estaria sentada na primeira fila da igreja olhando feio para minha mãe, imaginando quem ela contratou para desenhá-lo para ela.

Mas ela não se levantou para dizer nada. Nem Marsaili, elas deram as mãos. Estranho, pensei. Queria tanto que Bridget estivesse lá para dissecar a estranheza daquilo comigo, mas ela não estava. Não está, suponho.

Harley também não disse nada, mas ele se levantou e tocou piano para Stevie Nicks quando ela cantou “Landslide”.

Allie se levantou e disse algo, falou sobre todos os planos que tinham, as coisas que fariam, as viagens que fariam, uma redação que Bridget escreveria para uma disciplina que ela nunca passaria agora e ela se perguntou como explicaria aos seus professores universitários a queda repentina na qualidade de seu trabalho naquela disciplina, e eu me lembro de pensar que Bridget devia amar muito Allie para fazer sua lição de casa, porque eu pedia para ela fazer a minha por anos e ela sempre era tão rude sobre isso. Ela falou sobre como nunca encontraria outra melhor amiga como Bridge, tão certa que ela nem se daria ao trabalho de procurar, ela apenas sentiria falta dela para sempre.

Bushka não disse nada, mas eu não esperava que ela dissesse. Ela estava realmente muito parada. Estranhamente? Parada o suficiente para que eu me convencesse de que eles tinham dado algo para acalmá-la, porque ela não estava apenas parada, ela estava muda. Tudo o que ela fez foi olhar para o caixão, franzindo a testa para ele. Como se fosse um quebra-cabeça que ela não conseguia entender.

O culto continuou, a orquestra tocou novamente e, sim — antes que você pergunte, ela escolheu os lenços de linho e seda —, e então o ministro olhou para mim.

“Acredito que a irmã de Bridget, Magnolia, vai compartilhar algumas palavras.” Ele me deu um sorriso encorajador.

BJ deu um aperto reconfortante no meu joelho enquanto Henry me passava o pacote que eu tinha pedido para ele levar.

Eu carreguei o retrato gigante a óleo de mim mesmo que eu tinha pintado com antecedência para o próximo aniversário de Bridget e o coloquei no chão ao lado do caixão dela antes de caminhar até o púlpito. Houve um murmúrio de confusão.

“Hum.” Olhei para ele e depois de volta para a multidão, franzindo os lábios. “Isso não vai fazer sentido para ninguém, mas eu tinha pintado isso como parte do presente de aniversário dela e ela teria odiado muito, então eu tive que fazer.”

A sala soltou uma risada.

“Era meio que a nossa coisa, eu acho. Nada diz 'Bom dia, eu te amo' em Bridget mais do que 'Essa é a saia mais idiota que eu já vi' e algum fato terrível

sobre a origem da torrada.” Eu respirei pelo nariz, e meus olhos pousaram em BJ. Ele me deu um sorriso encorajador e eu mordi meu lábio inferior. “Nós não tivemos grandes exemplos nisso—como amar alguém bem—” Eu apertei meus lábios, me mexendo desconfortavelmente. “Meus pais vão pensar que isso é um desprezo contra eles, mas eu não quero que seja.” Eu balancei minha cabeça e vi Tom England—aquele homem doce—sentado na multidão com seus pais, Clara e aquele namorado dela. Tom me deu um sorriso pesado e meus olhos se encheram de lágrimas que eu pisquei para afastar rapidamente.

“Eles estão divorciados agora”, eu disse rapidamente, como se cada homem presente e seu cachorro não estivessem completamente cientes do divórcio dos meus pais, como se não fosse o que manteve o maldito *Daily Mail* à tona por todo o último ano e meio. “Então eu não acho que nenhum deles esteja sob a ilusão de que se amavam bem—”

A sala riu novamente e eu me senti culpado por um segundo porque não estava tentando envergonhá-los.

“Eles se amavam mesmo em momentos de disfunção”, esclareci, concordando, e Henry se mexeu na cadeira, curvando-se. cabeça, e Beej colocou a mão na boca, os olhos brilhando com uma diversão que não era permitida estar ali.

“Minha mãe sempre abotoava as roupas do meu pai, toda manhã, para todas as reuniões, todos os jantares, até mesmo nas vezes em que acho que ela provavelmente sabia que os jantares ou as viagens eram de natureza extraconjugal—” Outro murmúrio. Ah, bem. “Ela abotoava as roupas dele. Ela fez isso esta manhã, ainda. E Harley comprava tudo para mim, e para minha mãe também—não sei se isso era uma questão de culpa?”

BJ pressionou as duas mãos na boca naquele momento e eu me perguntei se eu deveria ter escrito tudo isso antes de subir lá. Eu realmente não fico nervoso em falar em público, sinceramente. O público está sempre falando de qualquer maneira, eu gosto bastante quando tenho a palavra e tenho um minuto para dizer o que eu gosto.

"Talvez tenha sido uma maneira fácil de comprar nosso amor..." Eu ponderei em voz alta e então houve outro murmúrio, e eu vi Lily se esticar e dar um tapinha no braço de Jonah porque ele sempre foi o menino mais travesso.

“Mas pelo que vale a pena—” eu disse a eles em voz alta. “Eu amo coisas, mas Bridge não. Harley tentava comprar coisas dela também, ela nunca se interessou. Às vezes ela até pedia para ele doar dinheiro para instituições de caridade, o que eu sei—parece piedoso, e bom olho, você está certo—ela era.”

Eles riram novamente.

“Era sincero, eu acredito,” eu disse, concordando. “E mesmo que não fosse, ainda é uma rebelião bastante gloriosa, você não acha?”

Funguei e expirei antes de endireitar os ombros.

“Você sabia que pode enviar suas cinzas para o espaço agora? Ou transformá-

las em fogos de artifício ou em um programa de reabilitação de recifes de corais. E um diamante. Você pode ter suas cinzas comprimidas em um diamante. Estranho, usar uma garota morta no dedo, não acha? A do recife não é tão ruim —" BJ estava sorrindo de novo, os olhos pesados com o quanto ele me ama, com uma pitada de quão boba ele acha que eu também sou—um olhar que eu acho que ele estava exibindo naquele dia em particular em nome da minha irmã.

"Quer dizer, eu não odeio isso. Exceto que eles misturam suas cinzas com cimento—" Minhas mãos fizeram um gesto de mistura. "O que é nojento, não?"

Christian soltou uma risada alta o suficiente para eu ouvi-lo e sua mãe lhe deu um tapa.

"Há um—" Eu funguei. "Na verdade, não há um corpo naquele caixão." Eu apontei para ele. "Não porque algo ruim aconteceu. Não porque Bridget não seja mais a garota mais linda e mal-humorada do mundo inteiro... Esta teria sido minha única chance de vesti-la sem seus comentários bajuladores, mas não consegui porque ela não está lá. Porque não consigo decidir o que fazer com o corpo dela. Ela teria me dito o que fazer. Mas, hum, ela está—" Eu limpei minha garganta. "Previsivelmente indisponível—" Eu forcei um sorriso porque estava muito perto de ser completamente desfeita. "Então eu tenho que decidir o que fazer com o corpo dela sozinha, e eu não sei, porque ainda não posso. Então eu não decidi, então isso é apenas uma caixa." Eu aponto para ela.

"Quantos amores você tem na vida? Essa é uma pergunta que eu já me perguntei antes... Se você perguntar *ao The Sun* , eu tive muitos, e de certa forma isso é verdade, eu tive. Mas, na verdade, eu só tive dois grandes." Evitei os olhos de Tom e Christian enquanto olhava para o único grande que me restava.

"Uma está aqui hoje, segurando a mão da minha avó, e a outra está morta em uma geladeira na Weymouth Street porque eu não sei o que fazer, e não sei como escolher sem ela. Eu me preocupo que as pessoas olhem para a vida da minha irmã e lamentem a brevidade dela. Que ela tinha vinte e dois anos. Essa é uma música da Taylor Swift que ela fingia odiar, mas amava, mas também não são muitos anos registrados, não é? E há tantas partes ruins sobre a morte da minha irmã. Uma das piores para ela, eu imagino, pode ser a pena de estranhos, que sua vida mal foi vivida. Que ela não fez nada grande, ela não teve tempo para resolver o câncer ainda, ou a pobreza ou — e ela teria feito." Eu olhei para cima para dizer a eles severamente. "Ela teria, se tivesse tempo para isso; ela teria feito tudo. Ela teria deixado um legado que as pessoas teriam lembrado e honrado por ela, pelos séculos que viriam. E isso é loucura para mim - me faz sentir quase um pouco doente, na verdade — que daqui a alguns anos, você provavelmente nem vai pensar nela, mas eu vou."

Uma lágrima escorreu do meu olho e eu a enxuguei rapidamente, mas se você acredita na coragem das pessoas, eu vi um ou dois flashes de uma câmera.

"Ela me moldou, ela me deu apoio, ela me estabilizou, me protegeu, quando todas as outras pessoas na minha vida falharam comigo, ela nunca—" Eu estava

chorando naquele momento, então olhei para BJ para me acalmar, mas ele estava chorando também, o que era pior, então olhei para Christian porque ele é profissionalmente estoico. Ele assentiu uma vez e me deu uma piscadela.

Limpei meu rosto e respirei fundo.

“Ela era uma chata terrível, mas uma irmã muito boa”, eu ri e chorei, antes de balançar a cabeça.

“Não vou dizer nada inspirador... Nada sobre como agora que ela se foi, vou viver minha melhor vida. Não sei como viver minha melhor vida sem ela, não sei como fazer nada sem ela.” Dei a eles o sorriso mais corajoso que consegui, mas era impossivelmente fraco na melhor das hipóteses. Eles — qualquer um, na verdade — conseguiam ver através de mim, como se eu fosse um prisma feito de vidro e perda. “Vocês estão todos aqui para enterrar a garota mais inteligente, a atiradora mais afiada do mundo inteiro. Mas estou enterrando minha luz guia.”

DEZENOVE
B.J.

O velório foi uma loucura, não importa como você o veja.

Eu sei que você não entra nesses dias esperando o dia mais tranquilo da sua vida, mas provavelmente foi um pouco mais caótico do que eu esperava.

Para começar, as divergências entre Hen, Jo e Taura já estavam surgindo naquela época.

Foi também definitivamente quando Parks começou a falar com Bridge. Ouvi ela no banheiro. Não sabia que eu estava lá, espiei pela fresta da porta.

“Como você pôde fazer isso comigo?”, ela perguntou ao ninguém no banheiro. Cobriu o rosto, soltou um pequeno soluço.

"Não sei o que fazer sem você", ela disse, e eu estava prestes a entrar quando ela virou a cabeça ligeiramente para a direita, como se estivesse olhando para alguém.

“Claro que não”, ela disse.

Estiquei o pescoço para ver com quem ela estava falando — definitivamente não havia ninguém ali, certo? Chequei duas vezes. Pensei que estava ficando louco — então ela falou de novo.

“Eu não, por que eu diria que não se eu fizer—?”—aquele rosto que eu amo se transformou em um beicinho. “Eu não sou dramática!”—uma pausa—“Às vezes, eu acho, tudo bem.”—outra pausa—“Não, eu não quero descer. Eu gosto mais aqui em cima com você.”

Pensei em entrar, mas parecia muito pessoal. Tipo, ela ficaria envergonhada se soubesse que eu os tinha visto — ou ela, eu acho. Eu odeio envergonhá-la em geral, mas definitivamente não queria fazê-la se sentir estranha naquele dia.

Esperei por ela no corredor do lado de fora do quarto e seus olhos se arregalaram quando ela me viu.

Dei a ela um sorriso cansado, e ela andou direto para os meus braços, abaixou a cabeça no meu peito. Enrolei-a em mim, e ela soltou outro pequeno grito antes de balançar a cabeça, se recompor e endireitar os ombros.

“Parece que estive chorando?”

"Não" é a resposta que ela queria ouvir, mas seus olhos pareciam pedras preciosas, então sim, era a verdade. Meu rosto se contraiu.

“Um pouco.”

Ela enxugou o rosto e fungou.

“Você tem permissão para chorar—” eu disse a ela.

“Não.” Ela balançou a cabeça. “Eu não quero que eles me vejam assim.”

Franzi o cenho para ela, confuso. “Triste?”

Suas sobrancelhas se curvaram, resolutas. “Vulnerável.”

“Parks—” suspirei.

“Eles usarão isso contra mim”, ela me disse enquanto ajeitava o vestido.

“Como?”, perguntei, observando-a atentamente.

Ela deu de ombros enquanto começava a andar pelo corredor. “Eles sempre fazem isso.”

Mas ela está certa, eles fazem.

Corri atrás dela porque ela anda rápido e segurei sua mão enquanto ela descia as escadas, e quem estava parado no final delas além do giro de cabeça número três:

Inglaterra.

O ex, não a nação. Embora, provavelmente, um argumento pudesse ser feito no caso da nação também, porque uma porra de uma tonelada de pessoas estava lá.

Parks ficou feliz em vê-lo... Você pensaria que isso me faria sentir uma merda, mas não foi o que aconteceu. Ela não olha para ele como olha para mim, nunca olhou — esse era o problema, eu acho — para eles, não para mim. Ótimo para mim, ruim para a Inglaterra.

Ele lhe deu um sorriso casual e lindo enquanto ela se movia timidamente em sua direção.

Mantendo-se alguns passos acima do chão para que os olhos ficassem no mesmo nível — ele é alto, tenho que admitir —, ela olhou para ele.

"Você veio."

“É claro que eu vim.” Ele fungou uma risada. “Você acha que eu perderia o funeral da segunda pessoa mais assustadora que eu conheço?”

Ela endireitou os ombros. “Quem é o primeiro?”

O sorriso dele aumentou. “Estou olhando para ela.”

O rosto dela quebrou um pouco, aliviado ou algo assim. Parks não pode estar com o pé esquerdo com alguém, isso a deixa toda desconfortável. Deve tê-la destruído, Tom não ter falado com ela esse tempo todo.

Ele estendeu a mão para apertar a minha e me deu um sorriso caloroso.

“Eu realmente não acredito que você está aqui.” Ela olhou para ele um pouco admirada.

Ele pegou a mão dela e puxou-a para perto dele.

“Eu realmente não acredito que você pensou que eu não estaria.”

“Sério?” Ela se afastou e olhou para ele e depois para mim. “Você não acredita nisso? Então me diga, como estão suas tatuagens combinando positivamente odiosas?”

Ela lhe deu um sorriso breve.

Ele fez “Hah” e me cronometrou. “Prosperando.”

Fiz uma careta. “Três sessões profundas e com um leve fade.”

Tom me lançou um olhar brincalhão. “Traidor.”

Dei de ombros como se não pudesse evitar e acenei com a cabeça para Parks. "Vou me casar com ela."

“Traidor de novo.” Ele balançou a cabeça como se estivesse desapontado, mas estava sorrindo um pouco. “Estou brincando — estou feliz por você.” Deu-me um olhar sincero. “Vocês dois. Parabéns — é sério.”

Parksy sorriu para ele. “Obrigado.”

Ele assentiu. “Já era hora, sério—”

“Oh, meu Deus!” Gus bateu palmas enquanto se aproximava deles. “Fique quieto, meu coração! Meu mundo de volta ao equilíbrio!”

Inclinei-me em direção a Parks, sussurrei que ia correr para o banheiro, perguntei se ela estava bem por um minuto — ela me deu um sorriso rápido e um aceno de cabeça, então continuou falando com os meninos, então corri de volta para as escadas. Muitas pessoas circulando no andar de baixo. Eu meio que queria um minuto para mim, então caminhei até o o mais distante. Queria me sentir triste sozinho por um segundo, sabe? Eu estar triste é irrelevante no momento, em geral, mas especialmente naquele dia. Eu sabia disso. Ainda sentia, mas só queria sentir sozinho, então senti.

Motivo número um pelo qual aquele dia foi uma reviravolta?

Fui a um banheiro onde ninguém vai e abri a porta sem pensar.

Tão irrefletidamente quanto não trancaram a porta — e lá estavam eles.

Arrie subiu na pia do banheiro, o vestido preso na cintura, Harley bombeando.

“Uau! Porra!” Eu gritei, antes de bater a porta de volta.

Fiquei ali, congelado. Piscando, tentando juntar as peças do que acabei de ver.

Coloquei a mão em concha sobre a boca enquanto meu cérebro trabalhava a todo vapor tentando descobrir o que aquilo poderia significar.

Isso é um caso? Tecnicamente, sim, eu acho. Mas então — ele traiu Arrie com Mars, então — é? Foi apenas o equilíbrio sendo restaurado? E o que eles estão fazendo? Foi algo apropriado ou uma transa rápida em um momento estranho?

E como—

A porta do banheiro se abriu novamente, e dessa vez Harley preencheu o vão, limpando a garganta.

Arrie estava atrás dele, a ponta do nariz estava vermelha, as bochechas também — a mesma coisa acontece com Parks quando nós...

Coloquei as mãos na boca e balancei a cabeça.

“Que porra é essa?” Eu o encarei.

“Escute—” Ele balançou a cabeça. “Simplesmente aconteceu.”

Balancei minha cabeça mais ainda. “O que aconteceu? O que é isso—”

“Não foi nada!” Arrie disse rapidamente, se movendo em nossa direção,

ajeitando seu vestido. “Não foi nada. E você impediu!” ela acrescentou como uma reflexão tardia.

Eu dei a ela um olhar. “Não, eu não—seu merda—eu vi você—”

“BJ—” Harley começou.

“É o funeral dela!” Eu o interrompi. “O funeral dela.”

"Eu sei!" ele gritou alto, e Arrie enrijeceu-se, apertando os lábios.

Ela tocou no braço dele para acalmá-lo e ficou entre nós — provavelmente não foi uma má ideia —, na verdade, não gosto muito de ser gritada por ninguém, especialmente por idiotas que estão casualmente atirando algo que pode derrubar Parks.

“Não é nada.” Arrie assentiu, os olhos me implorando para deixar para lá. “Eu estava chateada, eu vim aqui, ele me seguiu. Nós nos beijamos, acidentalmente —”

“—Vocês mais que beijaram,” eu interrompi.

“Sim.” Ela assentiu, solenemente. “Mas isso não vai acontecer de novo.”

Eu assenti uma vez, olhando para os dois. “Você está certo, porra, que não vai.”

VINTE
Magnólia

Gus, Taura e eu vamos ver *Mamma Mia* no Novello. Obviamente, todos nós já vimos um bilhão de vezes antes — honestamente, provavelmente verei de novo na semana que vem — é uma dessas coisas que parece que fazemos agora. Foi ideia do Gus.

Sempre gostei do West End tanto quanto qualquer outra pessoa. Nunca fiquei completamente louco por ele, mas gostei o suficiente — até recentemente, pelo menos.

Agora eu adoro isso.

Não há muitos lugares para onde eu possa ir em Londres no momento que me proporcionem muita privacidade. Mas lá, é um dado adquirido. Lá, eu não sou o show. Ninguém está me observando, e mesmo se estiverem, as luzes se apagam de qualquer maneira.

Nós meio que vamos a qualquer show, dependendo do meu humor. Se eu precisar chorar, veremos *Les Misérables* ou *Miss Saigon* . Se eu estiver me sentindo bem, veremos *Wicked* ou *Mamma Mia* , *O Rei Leão* , talvez... Taura sempre quer ver o de Harry Potter, mas eu sou mais ou menos sobre isso. Eu sei que eles chamam de cânone, mas vamos todos esperar um minuto sobre isso, ok?

De qualquer forma, é algo que posso fazer com meus amigos que não exige muito de mim. Apenas, me vestir, aparecer, dizer oi. Eu mal preciso manter uma conversa, exceto durante o intervalo, e honestamente, Taura e Gus podem dizer na noite se eu tenho ou não muito a dizer.

Eu fiz isso hoje à noite, eu estava tagarela, na verdade.

Fico feliz em ouvir sobre Gus e Jack e o drama deles sempre se desenrolando. Gus diz que superou isso, posso dizer que ele está longe disso. Ele está mergulhado até o pescoço nisso e deseja não estar, porque Jack ainda está — supostamente — bastante apaixonado por Taj Owen.

Eles estão tentando ser amigos — Gus é realmente muito bom em limites. Bem — geralmente, pelo menos. Mas Jack é difícil para ele. Primeiro, ele é incrivelmente lindo — tipo, rivalizaria com BJ na frente da beleza, o que todos nós sabemos que é dizer alguma coisa, então você dificilmente pode culpar o pobre Gus. Além disso, acho que Jack pode ser "aquela" pessoa para Gus. O que eu meio que odeio para ele, porque às vezes me pergunto se "aquela" pessoa para

Jack é Taj.

É bem lamentável quando você tem uma pessoa e a pessoa dessa pessoa não é você. BJ sempre foi minha pessoa. Às vezes as pessoas mudam de pessoa. Eu já fui Christian, embora certamente não seja mais. As pessoas podem mudar. Os corações podem seguir em frente. Talvez a vontade de Jack—? Eu ficaria muito feliz por eles.

"Oh, merda", Taura diz de repente. Estávamos no meio da caminhada um momento atrás, meus doces amigos concordando com a caminhada de uma hora para casa por minha causa — ela está parada, congelada agora, olhando para a vitrine de uma loja.

“O quê?” Gus para, seguindo o olhar dela. “Merda.”

Olho deles para a loja e levo um minuto para ver, mas então vejo. Bem ali na capa do *The Sun* :

O AMANTE SECRETO DA ESCOLA DE BALLENTINE CONTA TUDO!

Balanço a cabeça, entro na loja e pego o produto na prateleira.

“Magnolia,” Taura suspira. “Sinceramente, vai ser uma merda—”

“É, gata—” Gus balança a cabeça. “Não vale a pena, é—”

Eu os ignoro, folheando até encontrar. Uma página dupla. Uma foto gigante de Beej à esquerda e à direita, sua suposta amante secreta da escola.

Allegra Fiscella.

O rosto de Taura vacila quando ela a reconhece. “Porra.”

Allegra era obcecada por BJ, por anos. Todo mundo sabia. Ela era pior que Alexis Blau, e todo mundo sabia o quanto Alexis tinha uma queda por BJ.

Mas Allegra aproveitou todas as chances que teve, todas as chances — até recentemente, até — bem antes de BJ me pedir em casamento, ouvi Henry dizendo a Christian que eles estavam fora e Allegra tentou levá-lo para casa. Ela é completamente louca, como uma pequena maluca, mas, meu Deus, ela é linda.

E preciso, na verdade. Assustadoramente.

> *“Ele adora ser beijado no pescoço”, ela confessa com uma risadinha. “O pescoço dele é muito sensível. E ele gosta quando você brinca com o cabelo dele.”*

Sinto-me franzindo a testa porque isso é verdade.

> *“Eu sempre me senti um pouco mal quando estávamos na escola porque ele ficava com Magnolia a maior parte do tempo—”*

“Na maioria das vezes?”, rosna Taura. “Quando diabos vocês não estavam

juntos na escola?” (Ela olha para Gus e acrescenta baixinho, “Um pouco irritante, na verdade.”)

Eu dou de ombros fracamente. “Antes de irmos embora, eu acho?”

“Não é verdade, Parksy—” Taura me diz, a voz soando estressada. “Você sabe disso, certo?”

Olho para Gus e ele não diz nada.

Olho para baixo e continuo lendo.

> *“Magnolia e eu estávamos na maioria das mesmas aulas. Eu gostava dela. Isso me fazia sentir mal às vezes, mas BJ e eu tínhamos uma conexão tão especial que era difícil ignorar. Eu estava em um dormitório diferente de Magnolia, então era bem fácil ele entrar escondido no meu quarto ou eu no dele. Eu sempre amei o quarto dele — cama de dossel, esses lençóis cinza que eram tão confortáveis, como um material de flanela. Ele tinha uma foto de Magnolia colada na parede ao lado da cama. Às vezes ele a tirava quando estávamos—” Sua voz falha e ela parece envergonhada, mas talvez valha a pena notar, não envergonhada.*

“Isso é verdade?” Gus olha para mim. “O que ela está dizendo sobre o quarto dele?”

Acho que vou vomitar. Concordo.

> *Quando perguntada sobre o motivo de finalmente quebrar o silêncio sobre o caso de anos, ela sorri como se estivesse triste.*
>
> *“Eu só acho que Magnolia deveria saber o tipo de pessoa com quem ela está se casando. Que enquanto ela estava tendo aulas de tênis, nós estávamos fazendo sexo debaixo das escadas do dormitório dela.”*

Meu sangue gela quando leio essa última parte. Como se eu tivesse caído em um lago, ou todo o meu ar tivesse sido chutado para fora de mim.

Enrolo a revista.

“Vou levar isso”, grito para o lojista.

“São £ 1,10!”, ele grita para mim asperamente. “Você tem que pagar por isso!”

Taura se vira e o olha fixamente. “Ela já pagou o bastante por isso, você não acha?”

Pego um táxi e entro. Nem penso no quanto estar num carro me assusta, porque isso me assusta ainda mais.

Durante todo o caminho até lá, Taura me disse que provavelmente não era verdade, mas Gus estava quieto e eu acho isso bastante assustador.

Não me lembro bem como saí do táxi e cheguei ao nosso apartamento, mas tropecei na porta da frente e só vagamente percebi que no quarto não estava apenas BJ, mas também todos os meninos e Romilly.

Devo estar parecendo engraçado porque BJ se levanta rapidamente, diz meu nome e tenta me alcançar, mas não deixo que ele me toque.

Estendo minha mão para mantê-lo afastado. Ele franze a testa, confuso, e então vê a revista na minha mão.

Beej o pega de mim enquanto Henry se levanta, caminha até mim e fica de pé ao meu lado, com os braços cruzados enquanto encara o irmão, esperando para entender.

BJ olha para a capa e então seu rosto cai.

“Parks—” ele começa com um suspiro, e Jo se levanta de um salto, olhando por cima do ombro de seu melhor amigo.

“É verdade?”, pergunto, olhando para ele.

"O quê?" Ele pisca para mim.

“É verdade!”, pergunto mais alto, exagerando na pronúncia.

A sala inteira é sugada para um vácuo de silêncio.

Beej respira fundo e parece confuso sobre como proceder.

O universo inteiro está pendurado num fio sobre um vulcão que está esperando para consumi-lo por inteiro.

“Quero dizer—” Ele respira fundo, olha ao redor da sala, constrangido. “É, nós fizemos sexo—”

“Oh, merda—” Christian geme enquanto cobre o rosto com as mãos.

BJ olha por cima do ombro, bravo, e então me lança um olhar. "Mas eu não te traí para fazer isso."

“Então como ela sabe sobre a foto minha ao lado da sua cama?”

Ele dá de ombros. “Adivinhou?”

Henry franze um pouco a testa.

“Como ela sabe sobre seus lençóis cinzas?”, pergunto a ele, olhando feio.

BJ franze a testa agora. “Meu cinza o quê?”

“Seus lençóis—” eu rosno. “Como ela sabia de que cor eles eram?”

"Eu não sei?" Ele dá de ombros novamente, olhando ao redor da sala em busca de ajuda, mas ninguém realmente lhe oferece ajuda.

Eu levanto minha sobrancelha. “E que eram de flanela.”

As sobrancelhas de BJ franzem. “Não, não eram.”

Pego a revista dele e abro a página no artigo, apontando para a citação.

Ele revira os olhos para mim, como se eu fosse um idiota.

“Ah, bem, porra—! Se *o The Sun* diz isso, deve ser verdade.” Ele pega a revista de volta, balançando a cabeça e olhando para ela ele mesmo. “Eu odeio lençóis de flanela—eles são quentes demais para dormir. A porra da caldeira estava tão quente no dormitório Carver—”

“Foi—” Jonah concorda.

Olho para Henry e ele também concorda, então talvez eu acredite em um centímetro do que ele diz.

"Os meus eram de malha", BJ me diz, com as sobrancelhas baixas.

Franzo os lábios, pensando na cama do dormitório dele, em todas as noites que passei ali, nos lençóis que ele usava para me enrolar, e então meus olhos se arregalam.

“Merda, eram de jersey.”

Ele me dá um aceno de "eu avisei".

Cruzo os braços sobre o peito, ainda não estou pronta para parar de ficar irritada.

“Bem, então como ela sabe sobre o que há embaixo da escada?”

“Eu não sei—?” Ele dá de ombros novamente, e se eu estiver sendo totalmente sincero—conhecendo um rosto tão bem quanto conheço o dele, posso dizer que ele está genuinamente confuso. “Como eu disse—eu dormi com ela desde então. Talvez ela tenha perguntado—não teria sido secreto sobre isso dez anos depois do fato—”

Henry cruza os braços sobre o peito.

“Como ela sabia que seus lençóis eram cinza, mas?”

BJ olha para o irmão, magoado com a pergunta que ele fez, mas Henry não vacila e apenas levanta uma sobrancelha, esperando.

“Quero dizer—” Jonah dá um passo à frente. “Eu transei com ela um pouco na escola. Nós dividimos um dormitório.”

Meus olhos se voltam desconfiados para meu velho amigo.

“Você já mentiu por ele antes.”

BJ suspira alto, balançando a cabeça — ainda mais dolorido — o rosto de Jonah fica um pouco sombrio e a sala inteira fica mais tensa.

"Bem, não estou mentindo agora."

Olho de BJ para Jonah. "Então, ela está apenas mentindo?"

“Sim.” BJ concorda, certo agora.

A raiva começa a passar de mim e eu me sinto um pouco flutuando, não de um jeito legal. Um pouco como você pode se sentir quando é pequeno e descobre que o Papai Noel não é real.

Tento respirar fundo, mas acho que tomo umas quatro por acidente. "Por que ela faria isso?"

Ele olha para mim, exasperado.

“Porque as pessoas são uma merda—” Seu rosto suaviza de volta para triste, talvez até assustado. Eu odeio quando ele está assustado. “Você tem que acreditar em mim, Parks—eu estou te dizendo—eu posso ser um idiota, mas eu não sou um mentiroso. Eu não—”

“Ok.” Eu concordo.

“Eu prometo”, ele me diz.

Concordo novamente. "Ok. Desculpe." Olho para todos os outros na sala —

meu pescoço está quente, minhas bochechas estão queimando. "Desculpe", digo a todos antes de me virar e sair da sala.

“Oi, Taura”, ouço Romilly dizer nervosamente quando estou saindo.

“Oi—” Taura responde, também nervosa.

E eu me sinto em conflito porque eu queria muito ver como eles se sairiam na mesma sala, mas não tanto quanto eu quero me esconder de todos porque agora todos sabem do meu terrível e ardente segredo: que eu fico sentada aqui, esperando todos os dias para descobrir que ele fez isso de novo.

“Ei—” BJ anda atrás de mim, me agarra pelo pulso e me puxa para um quarto de hóspedes. Ele inclina a cabeça. “Você está bem?”

“É—” Eu balanço a cabeça. “Desculpa. Isso foi estúpido. Eu não deveria ter —”

“Não, me desculpe.” Ele abaixa a cabeça para que nossos olhos fiquem no mesmo nível. “Eu sei que isso seria difícil de ler.”

Eu concordo.

Ele passa a mão pelo meu cabelo e eu olho para ele, me sentindo derrotada.

“As pessoas podem realmente ser tão horríveis?”

Ele balança a cabeça. “Ela sempre foi fodida, Parks — você não se lembra daquela coisa toda com a minha camisa?”

Olho para ele, apertando os olhos, pensando no passado.

“Lembra-se—” Ele concorda. “Eu não consegui encontrar minha camisa de rugby por tipo, uma semana, e Bardwell ficou tão puta com isso e então ela apareceu no jogo vestindo ela?”

“Oh merda—!” Eu pisco algumas vezes. “Eu esqueci disso.”

“É.” Ele concorda. “Ela era estranha.”

Eu bato no braço dele imediatamente. "Então por que você dormiu com ela depois?"

“Ah, bem—vamos lá.” Ele dá de ombros. “Ela é bem em forma?”

Abro bem os olhos e o encaro. “O que é isso agora?”

“Quero dizer—” Ele balança a cabeça, sorrindo. “Perdido sem você! Perdi todo o sentido, eu estava—enlouqueci. Perdi completamente o rumo—”

Eu o encaro, tentando não sorrir. “Mm-hm.”

Ele envolve seus braços em volta de mim. "Eu te amo."

Eu me acomodo contra ele. “Eu também te amo.”

Ele não diz nada por alguns segundos e então expira.

“Obrigado por acreditar em mim.”

VINTE E UM
B.J.

Jantares semanais na casa dos meus pais, sempre os tivemos.

É o tipo de lugar para onde você sempre quer voltar. Tipo, toda Londres é, mas Belgravia em particular — para mim, pelo menos. Casa de três andares na Cadogan Place, bem difícil dizer não.

A mesma casa em que vi Parks pela primeira vez. Espero que nunca a vendam. Se o fizerem, terei que comprá-la.

Ela está na cozinha ajudando a mamãe a arrumar — uma figura de linguagem — ela definitivamente não está fazendo isso. Nunca arrumou nada por dia na vida, ela está apenas seguindo a mamãe pela cozinha, segurando coisas, abrindo gavetas, sabe — eventualmente, ela fará um chá para minha mãe e se sentará no banco enquanto a mamãe faz a limpeza de verdade, mas ela está feliz e a mamãe está feliz, então eu estou feliz. Mamãe a ama em nossa casa, sempre amou.

Ela sempre sentiu uma responsabilidade maternal pelas duas garotas Parks, eu acho. Quando ela viu o quão ruins Arrie e Harley podiam ser, ela meio que fez disso sua missão: trazê-las para cá.

Eles ainda são próximos, não me entenda mal. Meus pais considerariam os dela como os amigos mais próximos. Mas você pode ter amigos próximos com cujas vidas você não concorda completamente. Veja eu e Jo, por exemplo — não posso dizer que amo o trabalho dele, mas aqui estamos. É meu melhor amigo desde que tínhamos — não sei — onze anos?

Saí hoje à noite para chutar uma bola. Na verdade, honestamente, saí porque meu pai tinha uma aparência e eu sabia que estava prestes a levar uma bronca porque não fui mais à reunião do conselho.

Henry disse que papai estava puto — *'Qual é o sentido de tê-lo aqui se ele nunca comparece?'* — o que, exatamente, é a minha pergunta — por favor, pelo amor de Deus, me tire disso. Eu não quero isso.

Eu não deveria ter saído, no entanto — atitude de novato minha. Se eu quiser ficar sozinho, o único escudo que preciso é Parks. Se ela estivesse aqui comigo, ele nunca teria saído — mas é um beco sem saída porque se fôssemos eu, mamãe e Parks na cozinha, ele teria entrado e me chamado para dar uma volta.

Então acho que é inevitável, isso — o que quer que esteja por vir — enquanto ele sai e vem até mim.

Fica do outro lado do jardim e espera que eu chute a bola para ele.

Respire fundo. Prepare-me.

Chute.

"Você fez alguma coisa hoje, então?", ele pergunta, tentando soar casual, não irritado.

Eu aceno, friamente. “É, Parks precisava de mim.”

Não é bem verdade — sinto merda mentindo assim. Estou mentindo um pouco ultimamente, não sei por quê.

“Ela está bem?”

Eu dou de ombros. Não quero realmente entrar em detalhes sobre isso.

"Ela não conseguiria ficar uma hora sem você?", ele insiste.

Eu olho para ele.

Ela trabalhou a maior parte do dia, sinceramente. Mas usou meu colo em vez de uma cadeira de mesa.

E eu? Dei ok em algumas peças para uma casa que estou reformando em Saint-Jean-Cap-Ferrat. Movi algum dinheiro de Ethereum para XRC só para ver o que acontece. Dia lento, sério.

Eu poderia ter ido. Eu só—não é para mim.

“Ser marido é mais do que estar fisicamente presente, BJ.”

Olhe para ele com desconfiança. “Indiscutivelmente, porém, a parte mais importante...”

“Um de.” Ele acena, me observando. Então chuta a bola de volta para mim. “Como você vai cuidar dela? Financeiramente—?” Ele esclarece no final ali.

Eu o encaro por um segundo, parecendo perplexa. “Ela está bem.”

Havia cinco netos na fila para herdar a fortuna de Bushka. Quatro agora, apenas. Alexey disse a Parks depois que Bridget morreu que Bushka estava realocando a herança de Bridget para nossos filhos.

Não que eu vá me aprofundar nisso ou algo assim, mas dinheiro não é uma preocupação para nós.

“E você?”, pergunta papai.

"Estou bem, também."

Ele me lança um olhar. “Com o dinheiro que eu te dei.”

Esfrego os olhos, cansada. Tento me preparar para o jogo e tentar pegar a bola que já chutamos para frente e para trás tantas vezes.

“Que seu pai lhe deu, pai — que eu me diversifiquei” — eu o encaro — “Eu tenho uma renda passiva de alta renda de, tipo, vinte propriedades. Meu portfólio é sólido. Estou bem interessado em aquisições de minerais. Minhas ações são—”

“Em criptografia”, ele interrompe, chutando a bola literalmente de volta para mim.

“Sim, em cripto.” Reviro os olhos.

Ele me olha fixamente. “Perigoso.”

“Risco compensa”, eu digo a ele, e jogo de volta. “Alto. Em dividendos. Você

me ensinou isso.”

“Eu esqueci de te ensinar como ter ética de trabalho?” ele retruca.

Coloquei as mãos na cabeça, joguei a cabeça para trás e expirei pela boca.

“Porra.” Eu suspiro baixinho. Pisco algumas vezes antes de encará-lo.

“Tenho uma boa ética de trabalho — na escola, eu acordava todas as manhãs às quatro para malhar por duas horas, depois ia para o treino de natação e depois para o treino de rúgbi depois da escola—”

Papai concorda. Não posso negar isso. Eu trabalhei duro pra caramba na escola.

“E agora?” ele pergunta, me observando.

“Sou um dos modelos mais requisitados na minha agência.” Eu digo a ele, e vejo isso — vejo meu pai se conter de revirar os olhos — bom para ele. Provavelmente distendeu um músculo que segurava isso, meio que espero que ele tenha feito isso.

"Não é trabalho duro, Beej—" ele me diz, e eu não reajo, embora seja uma merda.

Qualquer um que já foi modelo sabe que isso não é verdade. Às vezes é muito difícil. É ciência de foguetes? Não. Mas também não é sentar em um conselho de uma rede de supermercados.

“Se você estivesse metade tão comprometido com um trabalho quanto está com Magnolia, você seria—”

Balanço a cabeça.

“Pare”, eu digo a ele.

Ele não.

“E se você chegar ao fim da sua vida e não tiver nada para mostrar?”

Eu o encaro um pouco. “Defina ‘mostrar’—?”

Ele revira os olhos porque ele odeia um detalhe técnico. “BJ—”

“Não—” Eu aceno meu queixo para ele. “Eu falo sério. Me diga o que ‘mostrar’ significa. O que eu estou mostrando? Porque e se eu chegar ao fim da minha vida e tiver um bom casamento e filhos que gostem de mim—”

“Você está dizendo que não gosta de mim?”

“Bem, não agora.” Eu fungo, revirando os olhos.

A cabeça dele se afasta um pouco. Isso o machucou. Não foi minha intenção. Talvez eu tenha...? Não sei dizer.

“Só estou tentando te ajudar”, ele me diz.

“Ser como você.” Termino a frase para ele. “Eu não sou como você, pai. Henry é, eu não sou—”

“Não estou tentando fazer você gostar de mim, BJ.” Ele suspira. “Estou tentando garantir que você esteja preparado para o resto da sua vida. Que você será capaz de cuidar dela—” Ele gesticula para Magnolia através das portas de vidro que levam à cozinha. Eu estava certo. Ela está sentada no banco agora, chá na mão. “Para o resto da vida dela.”

Eu o encaro, meio que sinto como se ele tivesse me batido. Como se ele estivesse insinuando algo.

“Eu cuidei dela a minha vida toda”, eu digo a ele, e seu rosto puxa novamente, como se não achasse que isso fosse verdade, e sinto algo estalar dentro de mim.

“Cale a boca.” Aponto para ele. Podia contar nos dedos de uma mão o número de vezes na minha vida que eu disse para meu velho ficar quieto. “Eu já.”

Ele não diz nada, apenas me encara, então desvio o olhar e volto para casa e para a cozinha.

“Vamos,” eu digo para Parks, levantando-a do banco e plantando-a no chão. “Nós estamos indo.”

“O quê, querida?” Mamãe pisca.

Magnolia olha para mim, confusa. “Você está bem?”

Papai entra atrás de mim e não diz nada.

“O que aconteceu?”, pergunta mamãe, imediatamente sentindo algo. Ela franze a testa de mim para papai.

Eu agarro a mão de Parks. “Vamos lá—”

“Hamish, o que aconteceu?”, pergunta mamãe. Não digo nada, beijo-a na bochecha e levo Parksy para fora da cozinha em direção à porta da frente.

“Obrigada pelo jantar!” ela responde.

“BJ, querido—” mamãe me chama, mas eu não paro.

“Não, deixe-o ir.” Ouço papai dizer e então fecho a porta da frente.

Continue segurando a mão dela enquanto eu a guio — *puxo-a* , provavelmente é mais preciso — pela rua em direção à embaixada.

Ela não diz nada por cerca de meio minuto.

“O que aconteceu?” ela pergunta eventualmente.

“Nada,” eu digo a ela sem olhar para ela. “Quer passar no Muse para tomar uma bebida?”

“Não—” Ela para de andar. “Quero que você me conte o que aconteceu.”

Expiro o ar e me viro para encará-la.

Sinto-me mais triste do que gostaria.

“Eu cuidei de você, certo?” Eu digo isso sem nem pensar, porque eu quero que ela me diga que eu cuidei. Preciso que ela diga.

“O quê?” Ela pisca, confusa. “Sim.”

“E eu sei que eu errei—” Eu balanço minha cabeça. “Mas você está bem. Tipo, nós estamos bem—”

“Sim.” Ela assente, franzindo a testa.

“E vamos continuar bem.”

Ela acena novamente. “Sim.”

Eu expiro.

“Eu simplesmente não tenho muito o que mostrar.”

Ela está confusa de novo. "Para quê?"

“Para a vida.”

“BJ.” Ela tosse uma risada, coloca as duas mãos na minha cintura. “O que está acontecendo?”

“Eu não posso—” Eu balanço minha cabeça, irritado. Não com ela—apenas irritado. “É difícil explicar.”

Difícil de quantificar, na verdade. O que eu tenho para mostrar desta vida?

Ela. É ela. Amando ela. É tudo que eu tenho, e ele está dizendo que eu nem fiz isso tão bem.

Todo mundo tem marcadores para sua vida. Maneiras de lembrar certas coisas e momentos. Estacas no chão.

Ela é minha. Minha vida inteira, toda pontilhada com e por coisas que eu lembro dela. Ela é como eu enquadro o mundo.

Nunca pensei que isso fosse ruim antes. É ruim?

Inclino a cabeça enquanto olho para ela.

“Tom e Julian, vocês gostavam deles porque eles faziam coisas?”

As sobrancelhas dela caem. “O quê?”

“Rush—” Eu dou de ombros. “Ele era um ator...”

Ela pisca. “Do que você está falando?”

“Eu não faço nada!” digo mais alto do que pretendia.

Na verdade, eu não quis dizer isso de jeito nenhum.

Ela me encara, o rosto mais lindo do mundo—parece estupefata. Triste talvez, até?

“Foi isso que seu pai disse?”

Eu suspiro, balanço a cabeça. “Ele perguntou como vou cuidar de você.”

"Financeiramente?"

"Sim."

Seu rosto se contrai, divertido. “Estou bem definida.”

"Eu sei."

Ela cruza os braços sobre o peito. “Ele acha que eu sou pobre?”

Eu dou uma risada. “Não.”

Ela olha para si mesma, de repente autoconsciente. “Eu pareço pobre?”

“Não—” Eu reviro os olhos. “Podemos ju—?”

“Desculpe. Certo.” Ela assente. “Você sente como se não fizesse nada?” ela pergunta, cuidadosamente.

“Eu não sei — eu —” Eu balanço minha cabeça. “Você foi a coisa que eu fiz,” eu digo a ela, e seu rosto suaviza. “Por tanto tempo. Te trazer de volta, nós malhando foi como — a razão pela qual eu me levantava de manhã.”

“Beej—” ela diz e parece que está prestes a me beijar.

“E agora eu tenho você...” Dou de ombros.

Ela encolhe os ombros de volta. “Você sempre me teve.”

Eu dou uma olhada para ela. “Você sabe o que eu quero dizer.”

Ela me observa, os olhos procurando meu rosto. “Na verdade não—?”

Então eu rio. Não porque é engraçado, mas porque não sei mais como

continuar falando sobre isso, como isso puxa o fio da minha mente sobre como não sou bom o suficiente para ela. Eu não sou, realmente — não quero que ela perceba isso — então deslizo meus braços ao redor dela e a puxo para mim. Beijo o topo de sua cabeça.

"Desculpe," eu digo a ela, dou um sorriso. Espero que isso a distraia.

Não.

Ela meio que franze a testa e sorri ao mesmo tempo. "Beej—"

"Parks, estou bem—" Outro encolher de ombros. "Papai acabou de entrar na minha cabeça—estou bem."

"BJ—" Ela diz meu nome novamente, então eu a beijo para fazê-la parar.

"Eu disse que estou bem."

22:17

Mãe

BJ querida, você está bem?

Bela mãe❤

Não ligue para seu pai, ele é apenas antiquado
Eu sei que modelar é difícil, meu querido
Você é muito bom nisso

Obrigada mãe

Ele vai mudar de ideia.
Por favor, não deixe que isso estrague o iate

Eu não vou
Promessa

Obrigado
Eu te amo!

Também te amo.
A propósito, não me importo que ele não ache que ser modelo seja difícil...

Se você diz, querida

VINTE E DOIS

Magnólia

Recebo um quarto de hotel no Mandarin e peço para Daniela pegar todos os vestidos nos quais estou interessada até o momento.

Tem sido um pouco confuso tentar encontrar um vestido sem que o mundo descubra qual é.

Eu sei que eles vão descobrir eventualmente, mas eu gostaria que fosse segredo por pelo menos um momento. Eu gostaria que pelo menos BJ soubesse o que é antes do resto de toda a porcaria de Londres.

Toda vez que entro em alguma loja ultimamente, sempre há um pouco de frenesi — "É esse o designer?" "Quem você está vestindo?" "Dê uma dica!" — e, por favor, imagine o dilema pessoal que isso representa para mim. Eu adoro entrar em lojas.

Foi assim que surgiu essa ideia:

Alguém iria e coletaria todos os vestidos nos quais eu estivesse interessada, e eu os experimentaria longe dos olhares curiosos da *revista OK* !.

Daniela está esperando do outro lado da porta. Ela disse que é para ter certeza de que não tem ninguém lá fora, mas eu realmente não acho que ela esteja muito interessada nos meus vestidos, o que eu meio que gosto, mas também acho um pouco estranho e francamente confuso.

“Por que estou aqui?” Henry pergunta mal-humorado enquanto se inclina para trás na cama, olhando para o número de sacolas de roupas que Taura está pendurando pelo quarto. “Não posso esperar lá fora também?”

"Você é minha dama de honra", digo a ele sem olhar para ele.

“ *Amigo* ”, ele me corrige, e eu lhe dou um olhar penetrante.

Taura ri de nós e serve um pouco de champanhe, oferecendo para ele antes de mim, o que parece rude, mas seu rosto indica que ele pode precisar mais disso.

Ele gesticula para todos os vestidos.

“Sou um menino”, ele lamenta.

“Meu Deus—!” Eu olho para ele como se fosse uma revelação genuína. “Você está?”

“É—!” Taura concorda brilhantemente, jogando junto. “Eu já vi.”

Henry olha feio para nós dois, e então balanço a cabeça, me desculpando.

“Sinto muito, esqueci que estamos em 1956, quando os homens não tinham

permissão para se importar com roupas—”

"Mas eu não dou a mínima para roupas", ele reclama.

Olho para ele com desprezo antes de pegar uma sacola de roupas aleatoriamente e fechar a porta do banheiro. (Mas deixo-a um pouco entreaberta porque sou curiosa e quero ouvi-los.)

“Henry”, ouço Taura dizer baixinho, nada impressionada.

“Desculpe—” Ele suspira. Ele parece um pouquinho desapontado consigo mesmo, o que é fofo da parte dele. “Em minha defesa—” ele grita alto para mim, “nem Bridge, então estou cumprindo bem o papel dela aqui—”

“Ela teria fingido se importar”, Taura diz a ele.

“Não,” Henry diz, e ele parece triste agora. “Ela teria se importado de verdade.”

Isso me faz sentir como se eu fosse chorar, então fecho meus olhos o mais forte que posso e digo a mim mesmo que falarei com ela mais tarde.

“Eu me importo de verdade, Parks,” Hen me chama. “Mostre-me o que você tem.”

(“Bom garoto”, ouço Taura dizer. “Convincente?”, ele pergunta, satisfeito consigo mesmo, e isso me faz rir um pouco.)

Eu respiro fundo.

“Ok—” Eu limpo minha garganta. “Eu vou sair agora e vou usar um que parece—eu acho que parece adorável, mas provavelmente é mais como, talvez o vestido de recepção em oposição ao vestido de andar pelo corredor—”

“Por curiosidade—” Henry chama. “Quantos vestidos haverá—” então eu ouço um som estranho de baque e um grito, então Henry limpa a garganta. “Não importa—! Provavelmente não o suficiente. Nunca vestidos suficientes na minha opinião! Você poderia—usar doze vestidos e eu ainda pensaria, 'Porra, eu queria que houvesse mais dr—' ”

“Pare”, digo a ele do banheiro.

“Sim, ok.”

“Lembre-se—” Eu respiro fundo. “Não o vestido de corredor.”

E então eu saio para o quarto usando o vestido Hunter da Alon Livné. Um corpete espartilho, mangas tomara que caia com uma cauda longa — é meio transparente por toda parte, drapeado em tule. Completamente lindo.

"Puta merda", Taura diz, olhando para mim.

“Porra,” Henry diz, e seu rosto fica engraçado. “Você parece—”

Ele para de repente.

Eu o encaro, constrangida, esperando. Mas ele ainda não diz nada.

“Ruim?”, eu ofereço.

Sua cabeça balança e então acho que vejo...

“Você está chorando?” Eu pisco para ele.

“Não,” ele zomba. “Cai fora.”

“Você é?” Taura pergunta, chegando bem perto do rosto dele. “Ele é!”

Henry a empurra para longe e eu me sinto um pouco aliviado por eles parecerem tão bem.

Volto para o banheiro, Taura vem comigo para me ajudar a sair dali e colocar o próximo.

"Ele vai desmaiar quando te ver", grita Henry.

“Eu disse que este não era meu vestido de corredor—”

Henry geme.

“ *A Vogue* está cobrindo o casamento—” Taura diz a ele, colocando a cabeça para fora da porta do banheiro. “Ela tem que ter várias roupas.”

“Bem, vamos lá então—” Henry se levanta, parecendo um pouco investido agora. “O que você está vestindo no corredor?”

Eu respiro pelo nariz.

“Ainda não sei.”

Para ser sincero, estou um pouco estressado com isso.

“Tem que ser grande”, Taura diz a ele.

“Grande, tipo—fofo?” Henry pergunta.

Taura lança um olhar para ele. “Grande, tipo *digno* .”

Suspiro novamente e visto o próximo vestido.

Este eu tive que puxar uns pauzinhos para conseguir. Um vestido de baile corpete-corpete esculpido rosa-claro da passarela RTW Primavera 2014 da Zac. A saia é tão grande que você pensaria que tem um arco nela, mas não tem, são apenas quilômetros deste tafetá de seda amassado (quero dizer...). É dramático e lindo e faz sentido para o tipo de casamento que teremos.

“É um espetáculo, o casamento, sabe?” ela diz a ele.

"Bem, isso é besteira", Henry resmunga da sala.

"O casamento não é para nós, Hen", digo a ele, tentando ao máximo não parecer muito triste com isso.

“Então para quem é isso, porra?”

Coloco a cabeça para fora da porta do banheiro e dou um sorriso como se ele fosse bobo por não saber a resposta.

“Todos os outros.”

Seu rosto cai um pouco. “Magnolia—”

“Está tudo bem, Henry.” Dou um grande sorriso para ele. “Agora, que tal esse Zac Posen?”

VINTE E TRÊS
Magnólia

Algumas semanas depois da morte de Bridget — após o funeral — acordei uma manhã e fui até a sala de estar.

“Acordei” é um termo vago, suponho. Dormir é engraçado para mim desde que ela foi embora. Esse período de tempo em que meus olhos estão fechados não é longo nem curto. Nunca descanso, não tenho paz. Fecho os olhos, luto contra a escuridão que levou minha irmã e então é manhã.

Naquela manhã em particular, quando abri os olhos, BJ não estava lá comigo.

Estranho , pensei — ele não saiu do meu lado desde que aconteceu — e então o ouvi. Outras vozes também. Duas das minhas favoritas.

Henrique e Taura.

Eles não estavam tecnicamente em desacordo na época, mas então — eu acho, talvez talvez estivessem? A morte tem uma tendência assustadora de sacudir sentimentos que foram reprimidos há muito tempo. Eu me pergunto, em retrospecto — se Taura estava perdendo Henry antes que qualquer um deles soubesse que ela estava.

Saí de pijama. A calcinha de cetim pequena da Miu Miu em cinza nublado com um suéter da BJ's com o qual eu estava dormindo porque isso torna a escuridão do meu sono um pouco menos escura.

Todos olharam para mim, com os olhos arregalados, como se estivessem nervosos.

BJ deu umas tapinhas no sofá ao lado dele.

Franzi a testa por um segundo, mas mesmo assim fiquei sentado com ele.

Henry chamou minha atenção e o peso disso me fez sentir uma espécie de enjoo.

“Parksy,” Beej pegou minha mão e então suspirou. Ele limpou a garganta. Expirou novamente. “Precisamos conversar.”

"Ok." Senti que minha carranca se aprofundava e Henry sentou-se na mesa de centro à minha frente, Taura ajoelhou-se no chão na minha frente, oferecendo-me um chá.

Olhei para baixo, desconfiado. “Quantos açúcares?”

Seus lábios franziram. “Dois.”

Merda. Pisquei, olhando entre todos eles.

“O que está acontecendo?” Eu franzi a testa, desconfiado.

“Marsaili ligou de novo.” Beej limpou a garganta. “Eles, uh—eles precisam de uma decisão sobre o que fazer com o corpo.”

Minhas sobrancelhas franziram. “Que corpo?”

Ainda não parecia real.

Os cantos da boca dele se curvaram para baixo. “Bridget's, Parksy.”

E então me atingiu novamente, como um trem, que ela está morta — sempre com os trens da morte — toda manhã, é como uma reinicialização no meu cérebro — quanto tempo isso vai durar, eu me perguntava? Ainda me pergunto, na verdade, agora. Quanto tempo até que pare de irradiar através de mim, e se torne apenas esse zumbido permanente de conhecimento, onde eu não tenha que lembrar de novo todos os dias que minha irmã está morta e eu não tenha que perdê-la de novo toda vez que eu lembrar? Meses, eu descobriria — levaria meses para que isso não parecesse diariamente uma informação nova. Levaria meses sendo atingido por esses trens todos os dias e meses tendo diariamente a perda dela me atingindo como se eu fosse um pequeno barco e a tristeza fosse a onda que me vira.

Taura colocou as mãos no meu joelho direito, com os olhos arregalados e marejados.

Como todos sabemos, não sou muito sensível, então acho que de certa forma esse tipo de afeição é meio estranho, mas me fez sentir menos sozinho, e Bridget sempre disse que eu tinha medo de ficar sozinho, então eu permitia.

Já tínhamos feito o funeral — doze dias depois que ela morreu — eles tentaram nos fazer decidir o que fazer com o corpo antes disso, mas eu não consegui — como eu conseguiria? Eu não conseguia nem entender a parte em que ela se foi; decidir o que fazer com o corpo dela parecia impossível quando eu ainda não tinha aceitado sua ausência.

Ainda não.

Beej cutucou meu queixo para que eu o encarasse.

“Seus pais pensaram que você gostaria de decidir, lembra-se—?” Beej continuou.

Eu não disse nada, apenas o encarei, todo vestido. O moletom cinza de algodão com estampa de logotipo da Palm Angels, as calças pretas de corrida com estampa de estrelas da Gucci e os Tasmans pretos da UGG. Eu o amo em cinza. Será que ele usou para suavizar o golpe? Ele combina com a cor, sempre combinou.

Tausie enxugou uma lágrima que caiu em seu rosto e Henry inclinou a cabeça, sentindo pena de mim, então de repente eu estava me afogando e nada que alguém estivesse vestindo era suficiente para me manter à tona.

Olhei para BJ porque, durante a maior parte da minha vida, mesmo quando nada fazia sentido, de alguma forma ele ainda fazia.

Eu balancei minha cabeça. “Eu não posso—Beej, eu p—”

“Você não precisa”, ele me disse, balançando a cabeça rapidamente. “Se for muito difícil, você não precisa.”

Ele parecia zangado, na verdade. Eu podia ver isso nele, maxilar cerrado, sobrancelhas baixas, nós dos dedos brancos.

Realmente, sem pensar, estendi a mão para ele e seu rosto se suavizou.

Henry se moveu na minha frente antes de dizer gentilmente: "Mas você realmente quer que eles escolham o que fazer com ela?"

Fiquei olhando para ele enquanto pensava no que ele estava me perguntando.

Balancei a cabeça rapidamente. BJ se inclinou em minha direção e beijou minha bochecha, depois me puxou para mais perto no sofá.

“Então,” BJ fungou enquanto jogava um braço ao meu redor e enterrava seu nariz em meu cabelo. “As formas mais comuns de colocar corpos para descansar são enterrando-os ou cremando-os—”

Fiquei olhando para o meu chá, sem bebê-lo.

“Enterrando”, Taura disse. “Você escolhe um caixão, você escolhe um cemitério e uma lápide. O Cemitério de Highgate é realmente lindo—” Ela me ofereceu um sorriso triste. “É onde eu quero ser enterrada.”

Eu olhei para ela. “Você quer ser enterrada?”

Ela assentiu.

"Por que?"

“Eu não sei.” Ela deu de ombros um tanto recatadamente. “Eu só acho que há algo bem digno nisso.”

Pisquei duas vezes.

“Sobre apodrecer em uma caixa?” Eu a encarei e ela não disse nada.

BJ pegou o chá das minhas mãos, que eu não estava bebendo de qualquer maneira, colocou-o na mesa ao lado de Henry e então pegou minha mão na dele.

“A outra opção”, Beej apertou minha mão, “é cremá-la”.

Eu virei meu pescoço na direção dele. “Você quer que eu coloque fogo na minha irmã?”

Os olhos dele ficaram tristes e provavelmente se eu não estivesse no vácuo da minha própria dor, eu teria sido capaz de ver que essa conversa estava machucando ele também. Eu não estava muito interessado na dor das outras pessoas na época. É difícil estar quando cada pedaço do seu próprio ser está completamente em chamas com isso.

“É bactéria, sabia?” Olhei entre todos eles. “Que vive no seu corpo, que te come. É assim que você se decompõe.”

Beej assentiu algumas vezes. “Nós assistimos aquele juntos.”

Henry franziu a testa. “Que porra vocês dois estão assistindo?”

“National Geographic”, Beej e eu dissemos em sincronia, exceto que ele parecia terno e eu soava sem tom.

Henry franziu a boca. “Você sabe que existem esses caixões biodegradáveis onde o caixão e seu corpo se degradam ao mesmo tempo e então logo você se

torna como grama ou flores—” Ele se inclinou e tocou meu joelho. “Isso é meio legal, né?”

Dei de ombros, não convencido. Olhei para BJ. “Você acha que eu deveria simplesmente deixá-la apodrecer em uma caixa?”

Ele me lançou um longo olhar, respirou fundo, seus ombros caíram — seus ombros nunca caíam — então balançou a cabeça. "Parksy, acho que nunca vai haver uma maneira certa de você enterrar sua irmã." Ele me deu de ombros tristemente. "Então faça apenas a que vai te machucar menos, ou a que vai de alguma forma parecer o maior encerramento."

“O que vocês acham que eu deveria fazer?” Olhei para Henry, franzindo os lábios. “O que ela faria?” Perguntei a eles coletivamente, e de alguma forma parecia um pedido.

Taura me deu um leve sorriso enquanto pegava um bloco de notas e uma caneta.

“Ela faria uma lista de prós e contras...”

Então foi isso que fizemos. Levamos nosso tempo. Nos encontramos pesquisando no Google as coisas mais estranhas do universo — como aquelas pessoas que eu mencionado no funeral, lembra? 'Cinzas em diamantes' — que metáfora. Mas imagine isso — usar uma pessoa morta no seu dedo. É algo de serial killer? Parte de mim gostaria da proximidade dela sempre estar lá, mas então — meu Deus, você consegue imaginar? Bridget com certeza desmaiaria e morreria se ela não já — você sabe — bem, o que eu quero dizer é que ela odiaria isso.

TRANSFORMANDO BRIDGET EM UM DIAMANTE

Prós: Bridget odiaria isso; ela sempre estaria perto de mim.

Contra: Ela provavelmente iria me assombrar.

Hoje em dia existe uma coisa chamada aquamação, onde eles usam produtos químicos para derreter seu corpo ou algo assim e transformá-lo em um líquido estéril que você guarda em um frasco, o que a princípio achei interessante, mas depois encontrei o Big Manny, o cientista do Instagram, fazendo isso com um peito de frango no Instagram, e Henry realmente vomitou, então...

AQUAMAÇÃO

Prós: Melhor para o meio ambiente. (Bridget se importaria com isso.)

Contra: Super nojento.

Existe algo chamado traje funerário de cogumelo, e é onde você é enterrado com esse traje que tem esporos de cogumelo costurados na parte interna, o que acelera a taxa de decomposição e, de alguma forma, neutraliza muitas das coisas ruins que vivem em nosso corpo, como chumbo e mercúrio, que são ruins para o

meio ambiente quando são liberados.

“E se alguém acidentalmente comer os cogumelos?” Henry pergunta desconfortavelmente.

O rosto de Taura se contraiu e BJ xingou e beliscou a ponta do nariz.

TRAJE DE ENTERRO DE COGUMELO

Prós: Bridget provavelmente gostaria.

Contra: Um pouco estranho; alguém pode comê-la como um cogumelo; parece tão elegante quanto o guarda-roupa de Bridget.

“Caixões de vime são muito bonitos”, Taura sugeriu — e eles são de fato — há algo um tanto caprichoso neles, e talvez isso seja algo que Bridge teria gostado, mas era difícil para mim ter qualquer senso de capricho sobre sua morte na época. Ou agora.

CAIXÕES DE VIME

Prós: Lindo.

Contra: Lembra uma cesta de piquenique.

Há um novo tipo de sepultamento que basicamente transforma seu corpo morto em composto humano, o que parece tão insuportavelmente indigno que nem sei como processar isso completamente, e me recusei a escrever sobre isso.

Então há um enterro na água — tipo, como em, enterrado no mar. Mas acho que nunca ouvi minha irmã mencionar o oceano uma vez na vida. Só que parece bem tranquilo, você não acha? O oceano sendo seu lugar de descanso final.

SEPULTAMENTO NA ÁGUA

Prós: Calmo e um pouco amável.

Contra: Não posso visitar; um pouco aleatório?; também, tubarões.

“Poderíamos enterrá-la na árvore”, Beej ofereceu, com as sobrancelhas erguidas.

“Nossa árvore?” Olhei para ele.

Ele assentiu.

“Mas meus pais não sabem.”

Ele dá de ombros. “Poderíamos contar a eles?”

Balancei a cabeça rapidamente.

Ele fez uma careta. “O que—você acha que vamos ter problemas? Estamos noivos—o que eles iriam—”

Mas eu balancei a cabeça ainda mais e ele parou.

Não consigo explicar por que naquele momento, meus pais sabiam que isso iria estragar tudo ou nos levaria a uma época diferente que eu ainda não estava

disposto a visitar, mas simplesmente não parecia uma boa ideia.

★

Por mais algum tempo, continuamos pesquisando no Google coisas que provavelmente nos colocariam na lista de observação do MI6, até que tudo o que nos restou foi uma lista horrível e estranha de maneiras pelas quais eu poderia me livrar do corpo da minha irmã, e isso parecia estranho, abstrato e nada real.

“Isso significa que temos os resultados da autópsia?”, pergunto ao pedaço de papel na minha frente.

Beej balançou a cabeça, franziu as sobrancelhas e lambeu o lábio superior.

“Eles precisam saber o que estão fazendo com o corpo antes de—”

“Oh.” Olhei para minhas mãos e me senti mais mal do que há um momento.

Taura me cutucou gentilmente. “Alguma ideia, querida?”

Beej levou minha mão até sua boca e a beijou distraidamente.

“Vamos dormir pensando nisso?”

“Não,” eu disse rapidamente. “Eu quero que isso acabe. Eu só não sei qual é a coisa certa a fazer—”

“Não há nada certo a fazer—” Beej me disse gentilmente. “O que você quiser fazer, nós fazemos.”

Olhei para Henry e balancei a cabeça para ele. “Qual é o seu voto?”

Ele balançou a cabeça timidamente. “Meu voto não importa.”

“É importante para mim.”

Minha melhor amiga assentiu uma vez. “Cremação.”

Olhei para Taura, com as sobrancelhas erguidas.

“Highgate,” ela me disse. “Ou um dos outros Magnificent Seven.”

“Então você acha que um caixão?” Olhei entre eles, mordendo meu lábio inferior. “Você sabia que li em algum lugar que um caixão de carvalho sólido retarda a decomposição por... eras. Quase cinquenta anos para um corpo se decompor—” Todos franziram a testa quando eu disse isso. “Isso é uma coisa boa ou ruim, você acha?”

“Parksy, não existe algo como 'bom' aqui.” Beej balançou a cabeça, então ele me puxou para seu colo, inclinou meu corpo para longe dos outros, então éramos apenas nós dois na sala, mesmo que não fosse. Ele me encarou com os olhos que eu mais amo e tudo ficou preto no bom sentido, mesmo que a circunstância em geral fosse aberta e inegavelmente ruim.

Ele apertou os lábios e engoliu. "Está tudo fodido, sim-?" Ele me deu outro olhar gentil. "Ela não deveria estar morta e você não deveria ter que escolher, mas ela está e você tem e está tudo fodido." Ele colocou um pouco de cabelo atrás das minhas orelhas. "Mas aqui está a questão-conhecendo você, sabendo como seu cérebro funciona, você vai pensar sobre o corpo dela em uma caixa o

tempo todo. Isso vai te enforcar. Você nunca terá paz. Você só vai se perguntar o quão longe no processo de decomposição ela está e é isso que você verá quando fechar os olhos."

Eu dei a ele um pequeno aceno de cabeça. Ele estava certo.

Eu já estava pensando nisso. Estágio três seria meu palpite se eles não a embalsamaram. Eles devem ter feito isso. Meu Deus, o pânico no meu peito na hora, como eu esperava que tivessem feito.

Pressionei os dedos nos olhos e soltei o ar pela boca, tentando não ver o corpo da minha irmã ficando mais verde em uma geladeira do tamanho do corpo.

Soltei um suspiro trêmulo.

“Então, você acha que eu deveria cremá-la?” Eu disse a BJ.

Ele olhou para Hen e depois de volta para mim com um encolher de ombros gentil. “Acho que há menos fios para seu cérebro puxar.”

“Ok.” Eu assenti.

Ele assentiu de volta. “Ok.”

VINTE E QUATRO

Magnólia

Você não vai acreditar, mas adivinha quem está de volta.

Margarida.

Só Daisy — caso você esteja se perguntando — não Julian. O que é bom, não importa — eu não preciso vê-lo, nem quero. Não ouvi nada de — sei lá.

Estou feliz pelo Christian.

Também estamos felizes por nós, porque eles aparentemente continuaram de onde pararam, e parece que nenhum de nós vai ter que passar por toda essa enrolação de "eles vão ou não vão", então é um jantar no Box Set no Scott's Richmond.

Que fica em Richmond, sabia? É tão longe, mas BJ tem querido ir para lá e eu realmente não me importo em deixar Londres, a menos que eu esteja realmente deixando Londres.

Definitivamente não conseguiria ir andando até lá, isso eu te digo de graça.

Quando Beej e eu chegamos, todo mundo já estava lá: Box Set normal + Daisy + Romilly.

Taura está sentada ao lado de Daisy, com um assento livre do outro lado, esperando que eu chegue e a costure para que ela fique protegida de Rom.

Jonah assobia, olhando para mim do outro lado da mesa.

Olho para mim mesma. O minivestido de estampa cereja enfeitado com strass da Dolce & Gabbana com o cardigan de cashmere enfeitado com lantejoulas da Saint Laurent por cima. Sandálias pretas Ava enfeitadas com cristais da Balmain nos meus pés com uma meia-calça preta quase transparente com costura traseira da Wolford. Estou segurando a bolsa de alça redonda CC da Chanel de 1995, a faixa de cabeça acolchoada de veludo vermelho Tori da Jennifer Behr no topo da minha cabecinha.

"O que?"

“Se você tivesse colocado esse vestido para ele há dois anos e meio, você teria nos poupado de muita dor.”

BJ solta uma risada e beija seu melhor amigo no topo da cabeça.

“Oh—” Daisy se levanta, sorrindo para mim. “Não sei sobre isso.”

Ela joga os braços em volta de mim.

“É tão bom ver você.” Eu sorrio para ela.

Ela agarra meu ombro. “Magnolia, sinto muito por Br—”

“Oh, pff!” Eu bato minha mão no ar como se eu não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Como se eu não tivesse que impedir as pessoas de dizerem o nome dela em voz alta, caso a minha casca se partisse ali mesmo na frente delas com todo o peso da minha dor.

“Caso você não tenha percebido” — Henry me olha enquanto se levanta para me abraçar — “isso foi 'oh, pff'...”

Eu o encaro, em parte porque ele é o único corajoso e estúpido o suficiente para fazer algo próximo de uma piada dentro do universo da minha irmã.

Daisy me encara, concentrando-se em mim daquele jeito estranho que ela sabe fazer.

"Você está bem?"

Eu pisco para ela e consigo sentir isso borbulhando dentro de mim. Meu grande, grande não.

Respiro fundo e vou dizer alguma coisa no momento em que percebo que não sei como responder, então puxo a bainha do seu minivestido jeans preto sem mangas da Saint Laurent.

“Isso é tão fofo, eu adoro. Você mesmo escolheu?”

“Eu mesma escolhi—?” ela rosna, ofendida. “Você não é a porra da Anna Wintour.”

"E por isso você deveria ser grata", eu digo a ela enquanto olho para seus sapatos pretos de couro oleado T-bar da Chloé. "Combinando isso com aqueles quando está absolutamente ofegante por uma bota de cano alto? Ela comeria você no café da manhã e então provavelmente te cuspiria de volta por causa das suas Mary Janes."

Daisy me encara por alguns segundos e então bufa uma risada, sorrindo como se talvez tivesse sentido minha falta. Ela acena com a cabeça para Taura.

"Troque comigo", ela diz a Tausie porque ela é mais mandona do que eu, e isso é difícil de acreditar.

“Você não quer sentar com seu namorado?” Taura pergunta, um pouco irritada.

“Já sentei com ele antes”, Daisy dá de ombros.

Christian acena com o queixo para ela. “Senti sua falta também, Daisy.”

Nós nos sentamos e todos fazem seus pedidos.

A comida parece boa o suficiente, embora eu não possa dizer honestamente que espero comer muito dela. Peço meia lagosta, o que é uma ótima refeição, porque parece muita comida, mas na verdade não rende tanto assim no final.

BJ me observa enquanto a refeição é colocada na minha frente e eu respiro fundo, o que pode soar como se eu estivesse me preparando, mas não estou. Por que eu faria isso?

"Você está bem?" ele sussurra.

“Hmm—?” Olho para ele, sobrancelhas erguidas. Concordo. “É. Morrendo de

fome.”

“É?” Ele franze a testa, então balança a cabeça. “Quero dizer—bom.”

E então eu me pergunto se ele sabe — não que haja algo para saber, na verdade — não está acontecendo nada, eu só não estou morrendo por comida no momento, só isso. Apetites flutuam, isso é normal. Eles nos ensinaram isso na Bloxham House. Então, eu não tenho um agora, em geral? Está tudo bem. Nada para ninguém se preocupar, é apenas uma resposta ao estresse. Algumas pessoas comem quando estão estressadas. Eu não.

Beej ainda está me encarando, não exatamente com uma carranca, apenas com um olhar estranho no rosto que não consigo identificar, e então ele abre um sorriso que parece forçado para mim, agarra minha cabeça bruscamente com sua mão e me puxa para perto dele, me beijando na testa.

Ele não diz nada. Não há acompanhamento. Apenas um beijo, e eu tenho aquela sensação de novo, como se ele estivesse mentindo para mim ou escondendo algo de mim—não sei por quê?

Daisy me dá uma cotovelada. "Bem, vocês dois nunca são a imagem da felicidade pré-marital?"

Eu pisquei meus olhos para ela. “Ocasionalmente.”

“Combina com você”, ela me diz. “Vocês dois — juntos de verdade.”

"É como tem que ser." Dou de ombros.

Ela acena de volta, quase friamente, quase como se estivesse ofendida por eu ter dito isso.

Os olhos dela se voltam para outro lugar na sala, mas na verdade eles se afastam mais do que isso, e eu sei para onde.

Eu me inclino em sua direção e abaixo minha voz para um sussurro.

“Onde ele está?”

Os olhos dela se estreitam. “Fora.”

Eu expiro um pouco e olho rapidamente.

“O quê?” ela diz, franzindo um pouco a testa — defensiva. Daisy padrão.

“Nada.” Eu balanço minha cabeça.

“Não.” Suas sobrancelhas se abaixam. “O quê?”

“Ele não ligou,” eu digo a ela, e tenho certeza de que minha voz nem remotamente vacilou perto do fim daquela frase. “Quando Bridget—”

“Ele não conseguiu”, ela me interrompe.

“Por quê?” Eu a encaro, sem vacilar.

“Ele simplesmente” — ela desvia o olhar — “não conseguia”.

Inclino minha cabeça e dou uma olhada para ela. “Seu irmão poderia fazer qualquer coisa se quisesse. Literalmente, qualquer coisa.”

“Magnolia—” Ela suspira. “Querer, para ele, raramente tem precedência.”

Daisy cruza os braços sobre o peito e sente como se estivesse protegendo-o de alguma forma ao fazer isso.

“Ele ficou triste quando ouviu—” ela me conta.

Reviro os olhos para ela porque ela está falando dele como se estivesse tentando evitar uma desgraça política e eu só quero saber por que alguém que eu pensava que talvez se importasse um pouco comigo não disse uma única palavra para mim nos piores meses da minha vida.

“E ainda assim.” Eu lhe dou um pequeno olhar.

Ela revira os olhos e parece irritada.

“Ele está bem?”, pergunto baixinho.

“Defina ‘ok’—” ela diz enquanto continua encarando. O que me faz pensar —?

Eu me inclino para mais perto dela e abaixo minha voz. “Ele está triste?”

Ela arqueia uma sobrancelha. “Sobre o quê?”

Eu limpo minha garganta delicadamente enquanto olho por cima do ombro para ter certeza de que ninguém pode nos ouvir. Não estou tentando ser furtivo, só não estou tentando começar a Terceira Guerra Mundial.

Eu sussurro agora. “Sobre mim.”

“Você?” ela zomba e me dá um olhar que me faz sentir como uma formiga. “Deus, você está se fodendo tanto—”

Eu recuo. Uau.

“Desculpe, eu—”

"Inacreditável, porra." Ela balança a cabeça, desviando o olhar, e eu me vejo me afastando da mesa.

BJ se inclina. “Você está bem?”

“Sim.” Eu aceno rapidamente e espero que meus olhos não estejam marejados, porque se estiverem, ele vai notar. “Só o banheiro.”

Ele aperta minha mão e eu caminho rapidamente para o banheiro.

Não me importo se Julian não está triste por mim, não estou aqui sentada querendo que ele fique triste por mim. E, na verdade, provavelmente, estou apenas sendo estúpida. Ninguém grita comigo há meses, na verdade. As únicas duas pessoas que gritaram comigo de qualquer maneira foram Daisy e Bridget, e ambas desapareceram quase na mesma época, então — apenas uma espécie de recalibração.

Christian grita às vezes, eu acho. Mas não muito ultimamente.

Fico em pé no espelho e ajusto meu colar. Um pingente de ouro e esmeralda da 42 Suns.

Uma garota na pia me reconhece e pede uma foto.

Pegamos uma — ela é muito simpática — e então ela sai no momento em que Romilly entra.

Ela me olha cautelosamente. "Você está bem?"

"Sim." Dou de ombros como se não fosse chorar se um estranho não tivesse interrompido minha espiral descendente, Deus a abençoe.

“Ela é...” Ela diz arrastando os pés. “Agressiva.”

Ela está, é claro, se referindo a Daisy.

“Sim.” Eu fungo.

Romilly morde o lábio, me observando. “Henry disse que você estava com o irmão dela?”

“Oh. Hum—” Não sei por que isso me abalou. “Brevemente, eu acho,” eu digo, me sentindo na defensiva por algum motivo. Só que parece uma mentira ou talvez algo pior. Então eu digo “Sim” também.

“Você o amava?” ela pergunta gentilmente.

Por alguns segundos, olho para a pia que nem percebi que estava segurando, e então rio descontraidamente, balançando a cabeça.

“Daisy pode ser tão espinhosa, sabia—” Dou de ombros e Romilly assente, mas seus olhos estão apertados. Ela me fez uma pergunta, eu sei que ela fez. Eu a ouvi. Qual é o sentido em responder? Eu sei a resposta.

Pigarreio e olho novamente para o espelho.

“Terrivelmente rude, criada por um bando de garotos — um extremamente perdido em particular.” Eu jogo meu cabelo sobre meus ombros e me inclino em direção ao espelho, fingindo que minha maquiagem precisa de conserto, mas não precisa.

“Magnolia, vamos lá, você está chorando aqui dentro—” Daisy diz enquanto irrompe pela porta do banheiro. “Eu não tenho permissão para ser má com você agora porque sua irmã morreu?”

Romilly franze a testa para ela, mas eu nem olho para ela quando digo: "Quer dizer, essa seria minha preferência pessoal, sim..."

Daisy geme.

A carranca de Romilly se aprofunda. “Por que você seria mau com ela?”

Daisy se vira para Romilly e faz cara feia.

“Desculpe—” Ela balança a cabeça. “Quem é você?”

Romilly olha para mim pelo espelho e eu me viro agora, encarando Daisy, braços cruzados e olhando para ela porque sou mais alto (embora ela seja indiscutivelmente mais mortal). (Embora eu postule que ela provavelmente não me mataria.) (Apesar do desinteresse repentino, indiscutivelmente insensível e levemente doloroso, do irmão dela por mim, eu suspeito que ele não se importaria muito com a minha morte.)

“Essa é Romilly,” digo a Daisy e aponto de volta para o restaurante. “Ela estava na mesa conosco... Ela é a namorada de Henry.”

Ela pisca. “Henry tem namorada?”

Rom parece ofendido agora. “Christian não me mencionou?”

“Não vejo Christian há quatro meses. Não estamos... conversando muito”, Daisy diz a ela, e eu reviro os olhos porque ela fala um grande jogo sexual, mas eu sei que isso não é verdade.

“De qualquer forma—” Daisy lhe dá um sorriso rápido. “Prazer. Você pode ir embora agora?”

“Não.” Romilly balança a cabeça, olhando para ela sem se impressionar.

Daisy inclina a cabeça na direção de Rom. “Ela é real?”

“Ela não sabe quem você é.”

O rosto de Daisy se contrai. “Bem, talvez você devesse contar a ela.”

“Me dizer o quê?” Romilly pergunta, irritada agora e olhando entre nós.

“Aí está você!” Taura abre a porta do banheiro. “Por que vocês todos me deixaram na mesa—? Virou uma festa de salsicha instantânea.”

“Desculpe-” Eu sorrio para ela.

Taura passa os olhos rapidamente entre nós e franze a testa.

“Certo. O que está acontecendo aqui, então?”

Romilly balança a cabeça. “Não tenho ideia.”

“Nem eu.” Dou de ombros, lançando um olhar rápido para Daisy. “Daisy desaparece por quatro meses e retorna para casa com uma reinicialização forçada nas configurações de fábrica de sua cadela.”

Daisy revira os olhos.

“Eu só quero falar com Magnolia a sós”, ela diz a Taura, exasperada.

“Por quê?”, pergunto, dando a ela um sorriso brilhante. “Para que você possa dar um golpe com o que sobrou da minha alma na parede atrás de mim?”

Daisy rosna baixinho e balança a cabeça. “Como alguém não te deixou em um quartel de bombeiros no nascimento é além de—”

“Você jogou bem na minha mão, Daisy.” Eu a interrompi. “Obrigada.”

Taura acena com a cabeça em direção ao restaurante.

“Vamos”, ela diz a Romilly.

"Ela é má", Romilly diz a ela (não baixinho) quando saem.

Taura dá de ombros. “Ela é legal quando você a conhece...”

“ *Ok* ?” Daisy a encara, ofendida, e Taura a ignora.

“Eu não sei—” eu digo, olhando para ela enquanto a porta se fecha, meus braços cruzados. “Eu poderia ter escolhido uma palavra menos saborosa.”

Ela lambe o lábio inferior e suspira. "Desculpe."

Eu a encaro. Olho um pouco.

“Gostei desse cardigan em você”, digo a ela, acenando para ele enquanto cruzo os braços sobre o peito. O cardigan oversized de malha bouclé 'The Kids' de Petar Petrov. “Esse tom de preto realmente combina com o mal em sua alma.”

“Magnolia!” ela rosna enquanto bate um pé. “Desculpa, tá? É sério. Eu estava preocupada com você—”

Eu franzo a testa. “Por quê?”

Daisy faz um som no fundo da garganta. “Você não consegue simplesmente aceitar o elogio?”

Eu faço uma careta. “Isso foi um elogio?”

Ela se inclina contra a pia. “Acho que não.”

Eu me encosto em uma baia e continuo olhando feio.

“Você não ligou quando ela morreu.” Eu tento o meu melhor para não soar insanamente magoado com isso. “Nem ele.”

“Eu sei.” Ela suspira. Ela realmente, com toda a justiça, parece arrependida. “Nós estávamos—”

“Amigas, Daisy.” Eu balanço a cabeça para ela. “Nós éramos amigas.”

Ela inclina a cabeça, um pouco triste. “Nós *somos* amigas, Magnolia.”

“Meu Deus.” Eu pisco. “Como você fala com seus inimigos?”

Ela funga, divertida, e desvia o olhar.

Mas eu não desvio o olhar.

“Onde ele está?”

Ela olha para mim, olhos pesados do jeito que os olhos deles fazem. "Não sei dizer."

Quando Julian e eu éramos o que quer que fôssemos, sempre que acontecia alguma coisa que eu não entendia direito ou ele dizia algo que não conseguia entender, às vezes algo fazia meu estômago embrulhar; tenho essa sensação agora.

“Ele está com problemas?”

“Não,” ela diz rápido demais. “Ele é—eu não sei.” Ela franze a testa para o chão na frente dela e então olha para mim. “Ele estava triste, no começo.”

“Ele era?”

“Sim.” Ela concorda.

“Sobre mim?” pergunto baixinho.

Ela assente novamente.

“Ok.” Eu franzo os lábios, sem saber realmente o que dizer.

Ela olha para mim, instantaneamente na defensiva. “Você quer que ele fique triste?”

“Não, na verdade. De jeito nenhum—” Eu a olho. “Eu quero que ele fique bem, no entanto.”

Ela lambe o lábio inferior e suspira. "É, eu também."

“Ele é?”, pergunto baixinho.

Ela olha para mim e se endireita.

"Você é?"

Cruzo os braços novamente, um pouco desconfortável dessa vez.

“Quanto tempo depois que seus pais morreram levou para você se lembrar disso como uma parte normal da sua vida?”, pergunto, e ela parece confusa. “Tipo, quando você acordava de manhã e sabia que eles estavam mortos sem ter que se lembrar disso.”

“Oh,” ela diz; ela olha para mim tristemente. “Meses.”

"Realmente?"

“Sim.” Ela concorda. “Tipo nove ou dez.”

“É toda manhã.” Eu aperto meus lábios. “E durante o dia, sabe? De repente eu percebo — não parece o tipo de coisa que você esqueceria, mas eu continuo esquecendo. Tipo, eu vejo algo no Instagram e imediatamente vou mandar para ela. Eu tenho tantas capturas de tela no meu telefone de coisas que eu quero

mandar para ela — às vezes eu mando—”

“Eles ainda passam?” ela pergunta.

Olho para ela e minhas bochechas ficam quentes. É melhor confessar. Ela já acha que sou um idiota terrível.

“Eu tenho o telefone dela conectado em um dos nossos quartos de hóspedes. Não gostei da primeira vez que a mensagem passou para verde, então conectei de volta.”

E eu também escrevi uma mensagem não enviada por ela para mim mesmo, então sempre tenho aqueles três pontos, como se ela estivesse me respondendo.

“Magnólia—” ela suspira.

“Às vezes eu ligo e deixo uma mensagem de voz para ela. Finjo que ela está me ignorando porque está brava porque comprei um casaco de pele de vison no The Row—”

Ela franze a testa.

“Mas eu não sabia que era real!”, eu digo a ela rapidamente. “Só quando cheguei em casa e disse a BJ que eu achava que £ 17.000 era um pouco caro para um casaco de pele falsa, e ele disse, 'você é tão idiota—' ”

“Você é,” ela interrompe, revirando os olhos. “Que idiota.”

Eu aceno uma vez. “Bridget sempre pensou assim.”

Ela funga uma risada. “Bem, ela era a mais inteligente de todos vocês.”

Eu dou uma olhada para ela. “Não queria se incluir aí?”

Ela dá de ombros. “Eu sou bem inteligente.”

Reviro os olhos.

“Magnolia—” Ela olha para mim. “Você está desfazendo uma vida inteira de caminhos neurais. Pensamos nas pessoas como hábitos. Naquele ano em que não falei com Julian, ainda pensava nele todos os dias—como um reflexo.”

"Sério?", pergunto, só que eu sei que é verdade.

Eu pensava em BJ todos os dias que estava em Nova York. Eu pensava nele todos os dias desde que tinha quinze anos, era impossível parar de repente. Eu não queria parar.

Eu realmente pensava nele como se fosse um treino, o jeito que ele cheirava, o jeito que suas mãos se sentiam no meu corpo. Eu estudava na minha mente o jeito que seu cabelo caía sobre seu rosto, e era uma tortura absoluta, e suponho que isso diz tudo o que você precisa saber.

Acho que eu sabia — em algum nível — que se eu parasse de pensar nele, eu o estaria deixando ir, e então, nesse mesmo nível, ainda tenho o contato da minha irmã fixado ao lado do de BJ no topo das minhas mensagens do iPhone.

Não vou deixá-la ir.

15:41

Pai

Sinto muito pela outra noite.

Do que você se desculpa?

Eu te chateei.

Você sente muito por ter me chateado?

Sim

Mas não se arrepende do que disse?

BJ, eu não disse nada de ruim para você.
Eu só quero que você seja feliz

Sim, ok

VINTE E CINCO

Magnólia

De Kensington, são quase duas horas de carro até Varley. Tecnicamente, fica em Kent, que é obviamente bem grande. No distrito de Dover, se formos específicos.

Hamish foi lá, e acho que é por isso que todos nós fomos parar lá.

Dwerryhouse é a escola preparatória em Londres para onde todos nós fomos, que foi onde conheci Henry. Meus pais eram — como você pode corretamente assumir — bastante inúteis quando se tratava desse tipo de coisa.

Eles descobriram que Henry estava indo para Varley, então Harley ligou e eu também iria para Varley.

Lilian ficou tão chateada que os meninos iriam para um internato. Lembro-me deles conversando sobre isso no jantar algumas semanas antes de Henry e eu começarmos a escola. Ela estava chorando, tão triste que ele estava indo embora.

Lembro-me de observar meus pais, minha mãe concordando como se entendesse, como se ela tivesse um único osso maternal em seu corpo, como se eu não visse o alívio em sua testa ao pensar em ser um pouco menos responsável por alguém por quem ela mal era responsável naquele momento.

“Ela vai adorar”, Harley disse à sala, embora ele não tivesse me pedido e eu não tivesse certeza se eu iria. “Adoraria, não é, querida?”

Dei a ele um sorriso rápido e um aceno de cabeça e olhei para meu prato. Henry me deu uma cotovelada.

Pelo menos ele estaria lá , lembro-me de pensar.

Meus pais providenciaram para que eu fosse de carro com Lil, os meninos e Jemima — ela estava no décimo primeiro ano na época. Foi estranho — na verdade, magoou meus sentimentos — que eles mesmos não queriam me levar.

Era uma grande coisa, sabia? Para mim, pelo menos. Ir para o ensino médio, um internato — água nas costas de um pato para eles, claramente.

Surgiu no jantar.

“Eles têm que chegar lá a que horas?” minha mãe ficou boquiaberta.

“Sete da manhã”, Lil sorriu para ela. “Normalmente um pouco mais tarde — oito e meia em uma segunda-feira padrão — mas no primeiro dia de aula, sete.”

Harley esfregou a cabeça com o pensamento, acenou com o queixo para a mãe. “Vamos comprar um carro para ela.”

BJ olhou para mim do outro lado da mesa. Ele sempre se sentava na minha

frente nos jantares. Ele me disse depois que era para assistir facilmente — fofo. Perseguidor, mas fofo.

Ele tinha doze anos na época, e eu tinha quase onze. Ele não disse nada, apenas pareceu triste por mim.

Lembro-me de cerca de mil vezes ao longo da minha vida quando algum membro da família Ballentine olhou tristemente para mim ou para Bridget.

“Eu a levo,” Lily disse rapidamente. Me lançou um sorriso.

“Brilhante!” Harley bateu palmas, e foi isso.

★

A manhã chegou e não houve absolutamente nenhuma comoção.

Mamãe estava de ressaca da noite anterior, de bruços na cama. Harley não estava lá.

Entrei para me despedir dela e ela disse: "Fantástico, bom trabalho — você poderia ser uma boa menina e me trazer um café na volta?"

E eu disse: "Estou voltando na sexta-feira?"

E ela disse: “Sexta-feira, sábado. Meus dias favoritos. Amo você.”

Então eu desci e Marsaili estava lá em cima, porque é claro que ela estava. Primeiro, era o trabalho dela na época, e segundo, ela não era uma vagabunda naquela época.

Ela estava me preparando o café da manhã; ela estava nervosa — ela se importava que eu estivesse indo embora. Eu podia dizer porque ela estava chorando sobre o mingau ela estava fazendo para mim que eu não ia comer de qualquer maneira porque era muito cedo para comer, mas eu definitivamente não ia comer depois de ver como era feito, observando-a sem saber se mexer em suas próprias lágrimas. Salgado. Nojento.

Fiquei no saguão, esperando os Ballentines me buscarem, quando quem entrou tropeçando pela porta da frente, senão meu pai?

Dez para as cinco da manhã de uma segunda-feira, olhos turvos e camisa aberta.

“Olá!” ele disse, alegre quando me viu.

“Você está em casa para me ver partir?” Eu sorri para ele.

“Hum.” Ele franziu a testa. “É. Aonde você vai de novo?”

Engoli em seco. “Escola secundária.”

“Certo.” Ele assentiu. “É, vim para casa por isso—é!”

Ele deu um tapinha no meu braço. “Divirta-se.”

Olhei para ele.

Foi um momento meio esmagador, em muitos aspectos.

Eu sabia antes disso, provavelmente subconscientemente, que meus pais não eram como os outros pais. Eu via como Hamish e Lily eram com os meninos,

como Barnsey e, na época, Jud eram com Christian. Pais que criavam filhos sem uma indiferença absoluta e total para com seus filhos. Notei no fundo da minha mente como você pode notar a cor de um carro que passa na sua visão periférica, mas naquela manhã notei como você notaria a cor de um carro que estava prestes a atropelá-lo.

“Me ligue quando chegar lá em cima?”, ele disse, mas havia uma inflexão ascendente no final. Como se ele não tivesse certeza do que deveria dizer. Ele franziu a testa para si mesmo. “Você tem telefone?”

Eu concordei. Marsaili me deu um. Um iPhone 3GS.

Comprei um para Bridget também, e para ela mesma, para que pudéssemos conversar. O iMessage ainda não existia, era tudo verde — nojento — mas não sabíamos nada melhor na época.

“Ótimo.” Harley assentiu. “Falaremos em breve então, querida.”

Ele deu um tapinha na minha cabeça e subiu correndo as escadas. Eu olhei para ele e me perguntei, conscientemente pela primeira vez depois de uma vida inteira me perguntando inconscientemente, por que eles se incomodaram em nos receber.

“Oi”, disse uma vozinha do topo da escada.

“Ah, oi.” Olhei para minha irmãzinha, que era um bebê na época, com uns nove anos ou algo assim.

Ela desceu correndo as escadas e ficou um pouco acima de mim, para ficar mais alta.

“Você está nervoso?” ela perguntou.

“Não.” Eu fiz uma careta para ela.

“Ok, ótimo.” Ela assentiu.

"Estou bem", eu disse a ela, embora ela não tivesse perguntado.

“Eu sei.” Ela assentiu calmamente. “Henry estará lá. E Paili.”

“E Christian”, eu a lembrei porque eu o “amava” naquela época.

“E BJ”, ela acrescentou, mas eu lancei a ela um olhar engraçado porque isso era incrivelmente irrelevante naquele momento específico.

“Você vai ficar bem?”, perguntei a ela, olhando ao redor da nossa casa grande.

“Sim.” Ela assentiu rápida e seguramente. “Ótimo. Animada pelo silêncio.”

Eu fiz cara feia para ela novamente. “Isso não é legal.”

Ela me lançou o mesmo olhar que sempre me lançou quando não estava impressionada comigo.

“Você sabe que há garotas no mundo todo, Magnolia, que morreriam pela chance de aprender.” Uma criança de nove anos tão irritante.

“Literalmente—” Ela me lançou um olhar extra-apontado. “Na verdade morrendo de vontade de ir para a escola—”

“Sim, mas—”

“Por que você tem medo de ir embora, afinal?” Ela olhou de volta para as escadas, na direção que Harley foi. “Não é como se eles estivessem aqui.”

Franzi o cenho para ela. “Você.”

“Eu vou ficar bem.” Ela deu de ombros.

Franzi ainda mais a testa. “Eu sei que você vai ficar bem, você sempre está bem, mas eu não estou—”

Ela revirou os olhos. “Não estou tão longe assim, Magnolia.”

“Eu não me importo com você—” eu rosnei, parecendo irritado, embora eu definitivamente me importasse com ela. “Eu não—não é isso que eu—” eu bufei. “Você estará em casa quando eu voltar na sexta à noite?”

Ela assentiu. “Sim.”

"Promessa?"

Ela assentiu.

“Você vai garantir que Marsaili cozinhe uma torta de carneiro?”

Bridge revirou os olhinhos. “Ok.”

“E você, Allie e eu assistiremos a final *do Big Brother* juntos?”

Outro revirar de olhos. “Sim.”

“Promete que não vai assistir antes sem mim—?”

“Prometo.” Ela assentiu.

E então a campainha tocou. Marsaili soltou um grito da cozinha e Bridget riu enquanto Mars corria pelo saguão, abrindo a porta.

BJ estava parado ali.

“Bom dia.” Ele sorriu para Marsaili.

Ela acariciou o cabelo dele — que era um pouco mais dourado naquela época — e desceu as escadas até Lily, que estava parada no porta-malas do carro, chorando também, então eles se abraçaram e começaram a conversar.

Olhei para baixo e Henry acenou para mim do carro.

“Olá”, BJ me disse com um grande sorriso.

“Oi”, eu disse a ele nervosamente.

"Preparar?"

Eu assenti, embora não estivesse. “Sim.”

“Essa é sua bolsa?” Ele apontou para minha mala.

Eu assenti.

“Eu pego”, ele me disse, pegando-o, enquanto ele lançava um sorriso para minha irmã. “Oi, Bridget.”

Ela sorriu timidamente. “Oi, BJ.”

Minha irmã e eu nos olhamos e eu não disse nada, então segui BJ escada abaixo.

Ele fez uma pausa.

“Você quer se despedir dela?”

“Na verdade não. Não,” eu disse, e ele franziu a testa porque pensou que eu estava sendo má com ela, mas ela sorriu porque sabia que eu não estava.

Veja, eu nunca quis me despedir dela. Nunca vou.

VINTE E SEIS
B.J.

Isso ainda acontece, toda vez que saio sem ela — o que é incrível — não estou saindo com ela discretamente, não há rumores de que somos amantes, somos o ganha-pão britânico hoje em dia, e acho que isso piora a situação.

Entro com Henry na mesa que os Hemmes sempre ficam no canto de trás do Boisdale. Passo por algumas garotas no caminho que olham para nós dois como se fôssemos o prato principal que eles saíram para jantar para comer.

Mostre a elas um sorriso rápido porque há um equilíbrio na fama que é difícil. Não pode ser rude, não pode ignorá-las adequadamente, porque fãs — garotas como essas — precisamos delas, eu preciso delas, então você tem que reconhecê-las, tem que estar disponível o suficiente para que ainda haja um buy-in, mas não disponível demais para que isso comprometa minha vida real.

Tem havido uma atmosfera estranha com os meninos ultimamente, e não por causa de Henry e Jo.

Isso já passou, se você pode acreditar. Nós ficamos em um túnel de vento de merda por uns cinco anos entre eu e Christian e depois Henry e Jo.

Agora, céu limpo e tudo mais, exceto que algo parece diferente.

Não fora, mas diferente. Tipo, devidamente mudado, talvez? Não sei.

Pedi um hambúrguer hoje à noite quase por compulsão. Sinto que tenho que pegá-los escondidos sempre que posso ultimamente antes de ir para casa e encontrar uma geladeira cheia de sucos verdes e chás de bailarina.

Jo pede um charuto, então todos nós fazemos isso. Sei que vou levar uma bronca por isso — se ela não quer que eu coma hambúrgueres, ela não vai querer que eu fume charutos, mas eu voltaria para casa cheirando a eles de qualquer maneira.

Vou tentar entrar no chuveiro antes que ela sinta meu cheiro, dizer que foram só os meninos se ela perguntar. Não quero que ela se preocupe—

Olho para Henry e aceno com o queixo para ele.

“Você gosta do que faz?”

"O quê?" Ele franze a testa.

“Você gosta do que faz?”, repito. “Com o papai.”

Ele dá de ombros. “É um trabalho.”

“Mas você gosta?”, pergunto, cruzando os braços sobre o peito.

Os olhos de Henry apertam. “Ouvi dizer que vocês dois tiveram uma briga.”

“O quê?” Jo franze a testa, entrando na conversa. “Seu pai de novo?”

"Sobre o quê?", pergunta Christian, e eu lanço um olhar irritado para a galeria de amendoim antes de repetir para eles.

“Eu não faço nada com a minha vida.”

Christian dá de ombros. “Você consegue preencher os dias bem.”

"Quero dizer, o que alguém está fazendo com sua vida, realmente?" Jo diz, ponderando, e seu irmão revira os olhos.

“Aqui vamos nós.”

“É sério.” Jo olha para ele. “O que alguém está fazendo?” Ele dá de ombros. “Tem muita bola no ar.”

Eu o encaro, confusa. “Do que você está falando?”

Ele dá uma tragada no charuto e levanta os ombros no ar.

“Tudo o que alguém faz é por amor, por poder ou por dinheiro.”

“Ou sexo”, acrescenta Christian.

Jo acena e aponta para ele em concordância. “Ou sexo.”

Lanço um olhar para Henry, sem realmente prestar atenção.

"Certo", eu digo, olhando para Jo com desconfiança.

“Para mim, é poder.” Jonah dá de ombros. Diz “poder” como se você dissesse que quer outra cerveja. “Eu quero isso — é o que eu penso quando acordo de manhã. Primeira coisa—” Ele me dá um sorriso curto e eu me pergunto se isso é verdade. A primeira coisa que ele pensa de manhã é poder?

“Então, para mim,” ele continua. “O que estou fazendo com a minha vida é direcionado para isso. Mas você—” Ele aponta para mim. “Não dou a mínima para isso.”

“E você—” Henry encara nosso amigo. “Está chapado.”

“Sim.” Jo concorda. “Mas não é esse o meu ponto.”

Henry e eu nos olhamos. Jo está chapada só para se divertir numa terça à noite? Historicamente, não é um bom sinal.

“Cara, do que você está falando?” Henry pergunta a ele.

Christian solta uma risada.

"Estou dizendo que é tudo em vão." Ele afunda sua bebida e seus olhos parecem um pouco embaçados, agora que estou olhando para eles corretamente. Por que eu não estava olhando para eles corretamente antes?

"Se você escolher o caminho do poder, Beej — ou o caminho do dinheiro. Você construirá a empresa do seu pai, e ele ficará orgulhoso de você por um minuto, então ele morrerá —" ele anuncia, e a cabeça de Henry se afasta.

“Desculpe,” Jo diz, olhando entre nós. “Mas ele vai. E então esse orgulho vai acabar, e você terá esse momento em que você vai pensar 'Por que diabos eu fiz isso?'”

Henry dá de ombros, tentando ao máximo acompanhar o ritmo das divagações altíssimas de Jonah. “Bom, ele construiu uma empresa. Ele vai passá-la para os

filhos e—”

"Então os filhos dele também podem ser torturados pela pressão de não querer fazer o que ele não queria fazer em primeiro lugar", Jonah balbucia antes de dar de ombros, mas parece que é principalmente para si mesmo. "Não que seja sobre querer, como se eu não quisesse fazer o que estou fazendo, mas estou fazendo", ele me diz, mas ele está olhando além de mim, na verdade.

"Provavelmente vou morrer fazendo isso", ele diz para o espaço atrás do meu ombro.

“Jo—” Christian franze a testa, parecendo genuinamente preocupado.

Eu o agarro pelo ombro. “O que está acontecendo?”

Jonah olha para mim, piscando. “Hmm?” Ele balança a cabeça. “Nada.”

Bate a mão no meu ombro e sorri.

“Há muitas coisas diferentes pelas quais você pode se apaixonar no mundo, Beej. Estou ferrado.” Ele aponta para Christian. “Ele está ferrado.”

Aponta para meu irmão. "Poderia estar fodido, TBC. Mas você—" Ele balança o queixo para mim. "Provavelmente, uma vez, o mais fodido de todos nós, você provavelmente é o único aqui acertando."

VINTE E SETE

Magnólia

Para o aniversário de Lily, Hamish reservou um super iate para nossas famílias velejarem pela Córsega.

BJ e Hamish ainda estão tensos. Perguntei a Henry se deveríamos fazer algo e ele disse algo como: "Sei que é insanamente difícil para você não se intrometer, mas tente" — o que achei um pouco rude, mas não posso dizer que tenho uma grande compreensão de relacionamentos paternos, então nem sei por onde começar.

O layout do quarto provou ser um desastre para as meninas Ballentine — todas elas atualmente sem vínculos — porque isso significava que as três irmãs tinham que dividir um quarto (Madeline, é claro, teve um ataque de nervos), enquanto os meninos, ambos com vínculos afetivos (ou, como o pai deles disse tão recatadamente, "vão fazer isso a semana toda"), receberam seus próprios quartos.

Mamãe e Bushka ganharam um quarto cada, Harley e Mars e depois Lily e Ham.

É casa cheia. Barco. Navio? Quando um barco vira iate? E quão grande é um iate antes de virar um navio, eu me pergunto?

Há muita gente aqui, é o que estou tentando dizer.

Os dois primeiros dias foram de sonho, de uma forma engraçada. Quase cinematográficos em seu nível de perfeição. O perfeccionismo, é claro, seria quebrado de vez em quando quando alguém falasse sobre Bridget ou dissesse seu nome da maneira que você fala sem pensar sobre pessoas que ama e que são importantes para você; ela aparece. Ela aparece e então todos ficam em silêncio, e ninguém além de BJ ou Henry ousam olhar para mim, como se minha dor fosse ofensiva ou grande e brilhante demais para encarar.

E eu forçava um sorriso e dizia que estava bem, depois me levantava e ia ao banheiro. Acho que todo mundo pensa que estou com uma virose estomacal, mas estou apenas conversando com minha irmã.

Ela diria que estou sendo pretensiosa ao me referir ao chapéu de palha Cordobes da ELIURPI como meu "chapéu de iate", e eu sei que ela seria má sobre eu trazer quinze trajes de banho para uma viagem de seis dias, mas você precisa de opções e já viu a última coleção de trajes de banho da Magda

Butrym? Por favor, todos deveriam ser gratos por eu ter limitado a quinze.

Mais cedo hoje, Allie e eu estávamos deitados em um dos decks sozinhos e não falamos muito, mas foi bom estar ao lado dela, sentir a imensidão de sua dor pressionando a minha, como dois balões de água gigantes que estão sendo enchidos cada vez mais e mais e, em breve, os balões estarão tão cheios de tristeza e esticados além de sua capacidade que estourarão e molharão todos ao seu redor, mas hoje não é esse dia.

Hoje é dia de esportes aquáticos.

Hamish Ballentine adora um plano e uma atividade programada.

Parasailing, esqui aquático, wakeboard, jet skis — o que você quiser, nós faremos hoje.

Uma vez, Lily me deu uma joelhada na cabeça quando eu estava no ensino médio durante uma das atividades programadas de Hamish. Estávamos em um barco banana. Eu quase me afoguei. Eu afundei completamente, desmaiei e tudo. Jonah me viu, mergulhou e me tirou de lá.

Garoto doce, ele ficou bastante abalado com isso no contexto de sua irmã. BJ disse que acha que isso pode ter reparado algo em Jo, como se ele tivesse carregado todos esses anos sem conseguir salvar sua irmã quando isso aconteceu, e que depois daquele dia, em que quase me afoguei, mas ele me salvou, havia uma facilidade em Jo que não estava lá há muito tempo.

Tudo isso para dizer que nem Lily nem eu chegamos perto dos barcos de banana.

Minha família sim, porque eles são tão atenciosos e autoconscientes quanto um saco de batatas fritas.

“É meio incrível, não?” Lily diz, com as mãos na cintura. a saia envelope de seda com estampa floral de comprimento médio e algodão branco com acabamento azul-marinho da Gucci, com os scarpins de camurça azul-marinho Belle Vivier enfeitados da Roger Vivier. Os últimos não são muito amigáveis para iates, mas é moda em vez de funcionalidade por aqui. Eu escolhi para ela. Ela está observando meu pai enquanto ele está espremido entre Marsaili e minha mãe em um barco banana.

“Eu suponho.” Eu os encaro, não gostando particularmente da sensação de eles serem elogiados por qualquer coisa, mas eu admito. “Um pouco.”

BJ os observa, se mexendo nos pés. Ele parece meio irritado com eles, mas isso não é necessariamente novo.

BJ e meu pai sempre tiveram uma tensão engraçada.

Quando começamos a namorar, eu sabia que BJ tinha um medo enorme dele, mas rapidamente ficou claro que a pessoa que eu realmente temia na minha vida era Marsaili.

Marsaili governou com punho de ferro. Às vezes.

Era ela quem tinha regras, pelo menos regras consistentes.

Harley teria regras nos minutos em que tivesse vontade de agir como pai.

Eu nunca consegui dizer o que o levaria à paternidade; às vezes, ele era o único a passar o Grey Goose, e então, ocasionalmente, sem nenhuma razão que eu pudesse entender naquela época ou agora, ele de repente decidia que não era certo eu dormir na casa do BJ quando eu tinha dezessete anos e aparecia no Ballentine's às três da manhã e exigia que eu fosse para casa com ele.

BJ sempre se divertia irritando-o — e imagine BJ namorando sua filha adolescente — um pesadelo completo.

Talvez seja culpa minha, da dinâmica deles.

Algo aconteceu quando eu era mais jovem que ninguém realmente sabe, exceto BJ, o que eu acho que os deixou em um pé estranho para começar. Eu provavelmente não deveria ter contado a Beej, eu contei a ele antes mesmo de estarmos realmente juntos — aquele feriado em St. Barts? — Eu realmente não sei por que eu contei a ele, eu apenas deixei escapar quando ele me perguntou algo. Como eu poderia saber naquela época que ficaríamos juntos para sempre e que isso semearia um tom passivo-agressivo no relacionamento deles pelas próximas décadas?

Fomos a um casamento de celebridades quando eu tinha dezessete anos um dos cantores com quem Harley trabalha frequentemente; BJ veio como meu par. Harley nos encontrou na recepção com a mão de BJ em meu vestido e sua boca em meu pescoço, e Harley pigarreou alto, esperando que parássemos.

BJ deu a ele um sorriso turvo e disse: "Oh, ei, cara", e então Harley perdeu a porra do enredo. Jogou BJ contra uma parede, seu antebraço contra sua garganta. Alguém tirou uma foto, vendeu — os jornais enlouqueceram por isso.

“Trouble in Gangster's Paradise” foi o título que acredito que *o The Sun* escolheu.

Estúpido e um pouco racista porque não havia nenhum gangster à vista, e não acho que ele tenha produzido aquela música.

Tudo o que isso significa é que eles sempre tiveram uma tendência a serem irritadiços, então não estou alarmado, surpreso ou mesmo desconfiado do rosto de BJ enquanto ele olha para meu pai na água, espremido entre sua ex e sua atual esposa, com uma expressão vaga como se ele talvez quisesse dar um soco nele.

“Sério”, Lily diz, ainda observando-os. “Alguns casais, quando o casamento acaba, não conseguem nem ficar no mesmo cômodo — você conhece nossos amigos, Vrille e Tommy Thurstan? Quando ela descobriu que Tommy a estava traindo, meu Deus, convidando os dois para o seu casamento, descobrindo o mapa de assentos — é quase uma cúpula da OTAN — mas então —” Ela gesticula para meus pais, circulando em um barco banana na Costa Amalfitana. “Aqui estão esses três, completamente funcionais e —”

Eu lanço um olhar para ela. “Bem, eu não diria completamente—”

Lily dá um tapa no meu braço e me lança um olhar brincalhão.

“Ei, vamos lá—” BJ agarra minha mão de repente, me puxando para longe, e eu me pergunto se notei um pouquinho de tensão em sua testa—talvez eu

perceba? Talvez eu não perceba? Talvez ele esteja sempre um pouco tenso perto de mim ultimamente?

“Onde?” Eu rio, dando um sorriso de desculpas para sua mãe.

“Nadando”, ele diz, me puxando para a outra ponta do iate. “Com Hen e Rom.”

Eles estão na parte de trás do barco, se abraçando como se tivessem passado a viagem toda.

“Todos os homens onde podemos vê-los!”, BJ grita quando nos aproximamos.

Henry se afasta de Rom, em cima de quem ele está deitado no convés, lança um olhar um tanto desanimado para seu irmão e suspira, rolando para longe dela.

“Você é quem fala”, Henry zomba. “Seus dedos indicador e médio não foram contabilizados durante a maior parte do seu décimo sexto ano neste planeta, campeão.”

Romilly dá um tapa nele por isso, BJ solta uma risada e eu faço uma careta.

“Que terrivelmente impróprio dizer, Henry.” Eu franzo a testa para ele e ele sorri de volta, satisfeito consigo mesmo. “Chocantemente grosseiro.”

“Não, Magnolia—” Henry balança a cabeça. “Chocantemente grosseiro foi o relato que você tentou me dar sobre a primeira vez que aconteceu.”

Fico boquiaberta, furiosa, mas BJ está radiante.

“Como me saí então?”

Henry revira os olhos. “Ela viu cores pela primeira vez.”

“Não foi isso que eu disse!” eu grito.

“O que você disse?” BJ pergunta, sorrindo como aquele gato que pegou o creme.

Cruzo os braços e caminho na frente dele. “Não é da sua conta—”

"Acho que você vai descobrir que é—" ele grita atrás de mim, exceto que eu o ignoro e deito ao lado de Henry e Rom, onde passamos a próxima hora rindo e conversando no sol de algum jeito que tenho certeza que parece uma montagem do Instagram do verão europeu, e eu estou feliz e relaxado, e minha mente fica leve por um minuto, mais ou menos como eu acho que costumava me sentir. Um pouco livre, desenfreado pela minha nova e sempre constante companheira, a tristeza, o que torna tudo pior quando ela se esgueira de volta para mim assim que a luz começa a desaparecer.

O sol começa a se pôr no horizonte e eu caio na banheira de gelo que está lembrando da minha irmã.

Eu me desculpo rapidamente e BJ me dá um sorriso triste porque ele me conhece. Ele é o único que me conhece, que consegue perceber a uma milha de distância quando as nuvens vêm atrás de mim.

★

"Por que você só fala comigo no banheiro?", minha irmã perguntava enquanto eu estava em pé na frente da pia do BJ e do meu banheiro.

E eu dizia algo sobre ela ser a personificação humana de um banheiro e então eu me sentia mal imediatamente, então eu retirava o que disse.

"Você gosta de barcos?", ela perguntava, olhando ao redor.

“Eles são socialmente precários”, admito. “Mas não estamos muito longe. Se eu ficasse terrivelmente sobrecarregado, eu simplesmente faria um dos garotos me remar de volta para a praia.”

Ela me encarava com um sorriso meio maldoso. “BJ tem tanta sorte, você é tão tranquilo—”

Reviro os olhos, não digo nada, talvez olhe para minhas unhas, mostro a ela meu anel de noivado como se fosse um jogo de poder reflexivo com o qual ela nem se importaria, porque acho que ela nunca se importou em estar noiva e certamente não queria se casar com BJ.

“Como vai o planejamento, afinal?”, ela perguntava.

Dou de ombros porque não sei o que dizer sobre isso — está acontecendo. Está sendo organizado, acho que sou eu quem está organizando, não me lembro direito. Parece triste e confuso fazer isso sem ela.

"O papai vai te acompanhar até o altar?", ela perguntava e eu olhava para ela, um pouco perplexa com a pergunta.

“Eu suponho.” Dou de ombros, sem ter pensado nisso até agora. A coisa no fim do corredor, esse sempre foi meu foco, não como eu chegaria lá.

"Seria rude se ele não fizesse isso, não é?", pergunto a ela, e ela dá de ombros.

“Você poderia andar sozinha”, ela me dizia. “Você não é propriedade dele, BJ não está dando a ele um dote pela sua mão—”

“A tradição não é legal?”, pergunto.

“Só se for legal com você.” Ela daria de ombros novamente. “Papai nos deu para adoção há muito tempo.”

“Isso significa que ele nos pegou em primeiro lugar...” Eu a encaro.

Ela revirava os olhos para mim.

“Tivemos algumas lembranças felizes com eles”, ela me lembrava.

“Ah, é?”, pergunto, sobrancelhas erguidas. “Não me lembra nada.”

VINTE E OITO
Magnólia

Na verdade, isso me lembra alguma coisa.

Esses sinos eram tocados muito raramente, mas ocasionalmente eles soavam algumas vezes a cada meia década.

Não tenho muitas lembranças felizes dos meus pais juntos ou desse tipo de família incrivelmente feliz e pitoresca; não do jeito que a de BJ era — uma vida em que se você fosse capaz de ficar na cúspide do tempo, fechar os olhos, girar e apontar, não importa onde você pousasse, não importa o ano ou a circunstância, Lily e Hamish eram uma frente unida, pais consistentes e firmes que amavam a companhia dos filhos.

Uma série de quadrados incrivelmente lindos, clássicos e tradicionais reúnem a experiência da família de BJ, enquanto a minha é mais como os fragmentos de memórias que você tem durante uma noite quando está bêbado.

Na maioria das vezes, completamente de barriga para cima, mas ocasionalmente, atravessando a desolação de tudo isso, há esses flashes brilhantes e cinematográficos.

"Seus pais são muito divertidos", lembro-me de BJ me dizer uma vez, quando eu tinha quinze anos e fomos ao Cirque le Soir, apenas para encontrar minha mãe e meu pai lá, um bêbado e o outro chapado, respectivamente.

Houve um momento engraçado em que todos nós nos vimos, como se tivéssemos sido pegos de surpresa.

Eu tinha quinze anos, BJ tinha dezesseis, definitivamente menor de idade e definitivamente não deveria estar lá, mas então, meus pais deveriam ter sido eles mesmos no clube em que estávamos entrando furtivamente? Provavelmente não.

Isso nunca teria acontecido — nunca em um milhão de anos — com os pais de BJ. Lily preferiria morrer a pisar em Ganton Rua depois do anoitecer em um fim de semana. Então talvez eles também estivessem errados. O momento ficou ali, BJ e eu olhando para meus pais, olhos arregalados, seus olhos todos turvos por causa do álcool e das drogas que eles estavam tomando muito antes de chegarmos lá.

E então Harley balançou a cabeça, abriu um sorriso e jogou um braço em volta de BJ. Minha mãe bateu palmas e deu grandes abraços em Jonah e Henry. Acho que ela pode ter realmente beijado Christian nos lábios. Tal mãe, tal filha,

eu suponho?

BJ sempre foi um pouco estranho com Harley por causa daquela coisa que eu disse a ele antes, mas ele seguiu a linha. Ele não deveria saber, ele não podia reagir sobre isso.

Aquela noite foi a primeira vez que eu o vi abraçar Harley de uma forma ou de outra, se inclinar em meio ao caos, tentar se divertir com ele.

Foi um bom exemplo de como pode ser divertido quando os pais não agem como pais. Uma rápida folheada no livro de Bridget e minhas vidas coletivas lhe dará cerca de quarenta e cinco mil exemplos de como pode ser terrível/traumático/perigoso/ilegal e/ou traumático ter pais que não agem como pais, mas acho que já sabemos disso sobre nós. O que você talvez não saiba, as histórias que guardo muito mais perto do meu peito, são as poucas memórias incríveis que tenho onde parecia que (a) eles realmente se amavam e (b) eu fazia parte de uma família de verdade.

★

Era tarde da noite de um sábado. Eu tinha dezesseis anos. O Uber Eats ainda não tinha sido inventado. BJ e eu tínhamos acabado de fazer o que os adolescentes costumam fazer quando deixados por conta própria em um quarto sem acompanhante com uma cama incrivelmente macia no centro, e descemos para fazer Marsaili cozinhar algo para nós, apenas para descobrir que ela tinha tirado a noite de folga.

“Que descaramento.” Pisquei para a geladeira cheia de comida que eu não tinha ideia de como cozinhar. “Isso é tão irresponsável.” Olhei para BJ, horrorizada.

“Na verdade não. Tipo, seus pais estão lá em cima, Parks—”

Revirei os olhos. “Como se soubessem cozinhar!”

Ele sorriu.

“Vamos lá...” Bufei e o arrastei para o quarto da minha irmã.

Allie e ela estavam deitadas na cama lendo livros uma ao lado da outra em silêncio, como as adoráveis nerdzinhas que eram.

“Você sabia que Marsaili não está aqui e não tem nada para comer?” Olhei para minha irmã, incrédula.

“Sim, ela voltou para a Escócia no fim de semana—”

"PARA O FIM DE SEMANA?" Eu gritei, e Bridget revirou os olhos.

“É o aniversário do pai idoso dela.”

Coloquei as mãos nos quadris. “Vai ser o funeral da pupila dela em um minuto se eu não comer alguma coisa.”

Bridget me olhou antagonicamente como irmãs fazem. “Você gosta de comida?”

BJ jogou um braço ao meu redor e eu dei a ela um olhar de volta. “Às vezes.”

"Eu também estou com fome", ele disse a eles com um encolher de ombros, o que — irritantemente — foi o que levou minha irmã a agir.

“Jantamos há umas três horas.” Allie franziu a testa para o irmão mais velho.

“Bem, Al, eu queimei toda essa energia!” ele disse a ela, satisfeito consigo mesmo.

Allie franziu a testa. “Fazendo o quê?”

BJ apontou para mim com o polegar e nossas duas irmãs franziram o rosto.

"Vamos, então." Bridget suspirou, liderando o grupo pelo corredor até o quarto dos meus pais, onde ela simplesmente abriu a porta sem nem mesmo bater.

E lá estavam eles — eu não gostaria de entrar em muitos detalhes sobre o assunto, mas tenha certeza, parecia que cada um deles estava se divertindo muito, e se fosse um filme, tenho certeza de que alguém pagaria muito por ele.

Por assim dizer, não era um filme e, ainda assim, alguém (eles) estava prestes a pagar muito por ele, mas de uma forma bem diferente.

“OH MEU DEUS!” Bridget gritou, batendo as mãos nos olhos.

Mergulhei no peito de BJ e cobri seu rosto com minhas mãos.

“Todo o dinheiro do mundo e vocês não conseguem comprar uma fechadura?”, gritei para eles.

Houve uma correria louca para se cobrir, acompanhada pelos grunhidos irritados do meu pai e as risadas da minha mãe enquanto ambos tentavam se cobrir.

“Nojento!” Bridget gritou.

“São nove horas da noite!”, eu lamentei, e BJ começou a rir ao meu lado enquanto Harley se aproximava de nós, a parte inferior dele enrolada em um lençol agora. Ele tirou as mãos de BJ do meu rosto e me lançou um olhar.

“Quando você nos faria fazer isso então?”

“Eu não sei—” Dei de ombros. “Uma vez? Em 1997?”

Ele revirou os olhos quando minha mãe veio e ficou ao lado dele, enrolada em outro cobertor. Ela parecia muito bonita, eu me lembro de pensar isso. Ela tinha aquele tipo de brilho curioso e especial que você tem quando faz sexo com alguém que você realmente ama, o que era uma coisa que eu não sabia até o ano passado, quando fiz sexo com alguns garotos que eu realmente não amava e não tive o brilho mágico que sempre tive apenas com BJ e talvez apenas um dos outros raramente, mas provavelmente não.

Ela se aproximou e acariciou o braço do meu namorado carinhosamente, o que fez com que eu e Harley revirássemos os olhos, embora admita que fosse difícil culpá-la porque, enquanto todos os outros corpos do planeta são compostos de 60% de água, Baxter James Ballentine é 60% de luz do sol, e se você pudesse apertar o braço de Sunshine, é claro que apertaria.

“E então uma outra vez no ano de 1999”, Bridget contou a eles.

“Ou!” cruzei os braços. “Estritamente entre uma e três da manhã, quando você me drogou até eu ficar inconsciente—”

“Meu Deus...” Harley revirou os olhos.

“Frio!” eu gritei.

Beej se encostou no batente da porta do quarto e olhou para meu pai, com aquele velho sorriso arrogante que eu tanto amo dançando no canto da boca.

“Por que você está tão estressado, Parksy?” Ele olhou para mim. “Nada que não tenhamos feito antes—”

Harley apontou para ele, em tom de advertência.

“BJ!” Allie gritou, tapando os ouvidos.

“Bem,” inclinei minha cabeça, cedendo. “Nós não fizemos *exatamente* isso.”

Bridget balançou a cabeça, insegura. “Eu também não sei se você deveria.”

“Vocês todos podem ir.” Harley apontou para o corredor, mas olhou para BJ em particular.

“Oh, você não terminou?” Beej perguntou alegremente. “Você precisa de um minuto?”

“Preciso de um minuto para bater na sua cabeça de merda—”

“Harley—” Revirei os olhos.

“—Pai.” Harley me olhou.

“Se você diz—” Eu dou de ombros. “Provavelmente, eu não pareço nada com você.”

Na verdade, eu faço um pouco. Não sei por que eu disse isso. Para me levantar, talvez?

Bridget soprou um pouco de ar pela boca.

O rosto de Harley se contraiu, ofendido talvez. “Você se parece muito comigo.”

“Não—” eu disse a ele, sobrancelhas erguidas. “Bridget sim. Eu pareço com ela—”

Apontei para a mamãe.

Ele revirou os olhos, exasperado.

“Você acha que herdou a pele da sua mãe branca como peitos?”

“Querido—” Mamãe suspirou, desapontada. “Não diga ‘tetas’, é muito vulgar.”

“É, Harley—” eu intervim. “Não seja tão vulgar.”

Beej passou um braço em volta de mim e não disse nada, mas levantou uma sobrancelha e deu um sorriso irônico.

"Você consegue, tipo, cair na porra do pavimento, cara?"

“Não.” Eu balancei a cabeça. “Ele vai passar a noite aqui.”

Os olhos do meu pai se estreitaram. “No quarto de hóspedes.”

Bridget soltou uma risada e eu revirei os olhos.

“Ok”, eu ri da sugestão boba dele.

Harley olhou para minha mãe. “Ele dorme no quarto de hóspedes, não é?”

Minha mãe olhou para ele e Harley balançou a cabeça, apontando para meu namorado ameaçadoramente.

“Vou tirar esse sorriso presunçoso do seu rosto—”

“Com licença—” Eu me posicionei entre meu pai e meu namorado. “Mas você ameaçou meu namorado umas quatro vezes durante essa conversa quando você é quem está aqui em cima fazendo SEXO—”

“Com minha esposa!” Ele gritou.

"Doente." Bridget rosnou ao mesmo tempo em que eu lhe lancei um olhar sujo e murmurei "Nojento" baixinho.

Olhei para minha mãe, os olhos semicerrados com cautela cuidadosa.

“Isso pareceu bastante desconfortável—”

Harley continuou balançando a cabeça enquanto soltava o que eu acho que provavelmente foi uma tentativa de um pobre homem de respirar com moderação. "Eu odeio isso."

Minha irmã se encolheu. “Sim, você está bem?”

Allie olhou para sua melhor amiga e falou com muito mais autoridade sexual do que tenho certeza de que ela realmente tem, até hoje. Mas, novamente, ela é uma Ballentine, então quem sabe?

“Algumas pessoas gostam disso, sabia?”, ela disse à Bridge.

BJ esticou o pescoço para olhar sua irmãzinha. “Mas você não, né?”

“Alguns sim.” Minha mãe assentiu e eu franzi a testa para ela. “De fato.”

“De fato?” Eu franzi meu rosto por inteiro. “De fato você gostou?”

Harley pareceu ofendido. “Claro que ela gostou.”

BJ me deu uma cotovelada brincalhona e inclinou a cabeça na direção do meu quarto.

“Deveríamos—”

Harley fez um gesto de engasgo para meu namorado. “Eu vou—”

“Oh—” Beej balançou a cabeça. “Na verdade, não estamos nesse tipo de coisa, cara.” Ele lançou um sorriso largo para Harley, amando a cada segundo de sua preparação, mas não Harley — ele deu um passo ameaçador em direção a Beej, então eu o bloqueei com meu corpo.

“Mova-se”, Harley me disse.

Eu pisquei meus olhos para ele. “Não.”

Harley acenou com a cabeça para meu namorado atrás de mim. “Termine com ele.”

“Também não.”

Harley rosnou do fundo da garganta e então cobriu os olhos com as mãos antes de soltar mais ar.

“O que vocês estão fazendo no meu quarto?”

“Estamos todos com fome.” Fiz beicinho.

Outro suspiro de Harley.

“É,” BJ assentiu friamente. “Eu e Parks fizemos um treino estelar e nós—”

Não consegui nem dizer a frase inteira sem rir, mas isso não impediu Harley de correr atrás dele. BJ desviou dele enquanto ele saltava pelo corredor.

“Na verdade, querido,” minha mãe chamou seu marido. “Sua esposa também está com fome.”

BJ fez um rápido sinal de positivo com o polegar para meu pai.

“Boa.” Beej sorriu para ele, no meio da corrida, que foi seguido pelo rosnado número três da noite de Harley Parks, ou era o número quatro? Perdi a conta. Tantos rosnados. Ele adora um pouco de exasperação. Marsaili sempre disse que o homem nunca sentiria emoção alguma se não fosse pela exasperação. Acho que isso parece verdade o suficiente, realmente.

Harley caminhou pesadamente de volta para o quarto e apontou para as escadas.

“Vão todos esperar na porta.”

Aqueles dois foram se vestir (graças a Deus), então todos nós entramos no Range e dirigimos até o McDonald's.

Contexto é tudo, não é? Boas memórias com nós quatro como uma família eram ilhas e atóis aleatórios para os quais eu nadei e quase me afoguei tentando me manter à tona, enquanto para BJ, os momentos felizes com sua família eram um continente inteiro. Talvez seja patético que essa é uma das memórias mais ternas que Bridget e eu temos com nossos pais, talvez não seja. Talvez subjetivamente esteja tudo bem?

Porque quando você ouve essa história sozinha, ouve o que ela era no momento, ignora que duas semanas antes daquela noite eu vi Harley beijar aquela garota do *X Factor* em uma boate que ele não sabia que eu estava, e se concentra no fato de que naquele momento — naquele momento específico — ele era um marido atencioso, um pai presente e, no geral, uma pessoa engraçada de se estar por perto — talvez eles não fossem tão ruins, afinal.

VINTE E NOVE
B.J.

Os próximos dias no iate são bons. Fácil, sabe?

Principalmente deitada no sol, atracando em portos, comendo nos melhores restaurantes. É difícil dizer como Parks está indo com a comida no momento porque muito dela é estilo familiar ou antipasto. O que ela está comendo — ou o que ela não está — é um pouco mais difícil de rastrear.

Às vezes, é menos difícil rastrear o rosto dela quando ela me observa fazendo o pedido.

Pedi camarão fra diavolo e ela piscou umas quarenta vezes.

Inclinou-se em direção a ela. “Você está bem?”

Ela assentiu rapidamente.

"Você não parece bem", sussurrei, e o garçom foi até Hen.

“É que o marisco é um alérgeno muito comum.”

“Certo.” Eu assenti, franzindo a testa, confuso enquanto gesticulava para mim mesmo. “Mas eu não sou alérgico a isso. Nem você.”

“Mas você pode desenvolver alergias a frutos do mar aleatoriamente, do nada.”

Olhei de soslaio para ela. “Mas eu não.”

"Como você sabe?"

Pressionei a ponta da língua no meu lábio superior. “Porque não sou alérgico a frutos do mar.”

Ela cruzou os braços e desviou o olhar.

Rolei minha cabeça para trás e olhei para o teto deste antigo restaurante que provavelmente foi alvo de muitas discussões relacionais ao longo de seus cento e cinquenta anos de história; me perguntei quantas delas eram sobre uma hipotética e completamente inexistente alergia a frutos do mar.

Deslizei meu braço em volta dos ombros dela. “Quer que eu peça outra coisa?”

“Não!” Ela olhou para mim. “Isso seria loucura.”

Ela riu nervosamente, e eu odeio que ela pareça nervosa, então rocei minha boca na dela e pedi frango à caçarola.

Deixando de lado esses pincéis pequenos, tem sido bom.

É bom estar fora de Londres — eu sempre penso assim, nós nos saímos muito

melhor quando estamos fora de Londres. Ninguém dá a mínima para quem somos na Itália.

Magnolia andando por aí com os pais em Londres geralmente é notícia de primeira página. Aqui ninguém pisca.

Eles ficaram um pouco relaxados, aqueles dois... Eu vi algumas mãos errantes. Alguns olhares roubados, merdas assim.

Disse ao pai dela ontem à noite para se acalmar; ele fez um barulho no fundo da garganta como se achasse que eu estava sendo idiota, cauteloso demais ou algo assim, não sei. O problema é que ele nunca foi cauteloso. Ele não é cauteloso com nada. Nunca foi. Poderia até dizer que ele é quase intencionalmente imprudente — na maioria das áreas da vida — mas acho que diria aqui com uma confiança lamentável que ele é particularmente frívolo sobre qualquer coisa a ver com aquela garota que passei a vida inteira amando.

Sempre luto em momentos como esses para não contar a ele que eu sei. Sei o que ele fez; o que ele fez com ela. Sempre quis jogar na cara dele, brigar com ele por isso, mas eles têm um relacionamento tão complicado como é.

Ela o odeia... quase. Tipo, tem uma quantidade irreal de ressentimento em relação a ele em geral — sem saber de nada dessa nova merda extraconjugal — então eu não quero me acumular, piorar as coisas para ela, porque a questão é que ela não o odeia de verdade. Age como se odiasse, pode falar um grande jogo; não acho que haja alguém no mundo que a machucou mais do que ele, além de mim.

O que torna tudo o que está prestes a acontecer muito pior.

★

Está anoitecendo, passamos o dia na costa de Fiordo di Furore — pegando barcos, deitando na praia. Um pouco torturante com Parks, que está ficando mais e mais bronzeada a cada minuto que passa, os olhos estão ficando mais e mais brilhantes — algumas vezes ao longo do dia ela estava tão bonita que eu olhava para ela, ria e tinha que ir nadar.

Nós todos voltamos para o barco para o pôr do sol, eu, ela, Hen e Rom na sacada superior. As meninas estão com algumas champanhes no fundo — antigamente isso não teria significado muito, mas então, não há muito para ela hoje em dia. Nenhum lugar para onde ir.

Eles estão tentando fazer o Dougie. Para a filha de um músico negro famoso, ela tem um ritmo assustadoramente pequeno.

Hen e eu estamos rindo, está tudo bem e então eu cometo um erro — embora, sem dúvida, não seja realmente culpa minha — eu a puxo para longe dos outros, arrasto-a para o corrimão da sacada para assistir ao pôr do sol comigo. Nunca fiquei bravo com um pôr do sol, Parks. Eu gosto deles, acho que são românticos,

sempre gostei, então ela me obriga.

Eu me abaixo um pouco, descanso meu queixo na curva do pescoço dela e nos encaixamos como se fôssemos esculpidas na mesma pedra. E temos uns bons quarenta e cinco segundos daquele tipo de paz rara, feliz, sensação fácil de vida antes de eu sentir seu corpo ficar tenso.

"Meu Deus", ela diz, e eu tenho a sensação, antes mesmo de ver, de que é isso mesmo — que ela viu o que viu.

O pai dela, de pé atrás da mãe dela, mais ou menos como nós somos. O corpo dele bem pressionado contra o de Arrie. Não dava para passar como companheiros, de jeito nenhum. Nem como um tipo de intimidade residual ou o tipo de conforto que você pode acidentalmente ter perto de um ex, é sexual de verdade.

O queixo não está no ombro dela, por que estaria? Eles não foram esculpidos, porra.

E então ela se foi. Parks gira nos calcanhares e corre escada abaixo.

Cubro meus olhos, expiro e digo "Porra" baixinho antes de ir atrás dela.

Ela é rápida, lembra? — odiava atletismo. Provavelmente deveria ter fiz isso de qualquer maneira - então cheguei lá bem na hora em que ela estava parada a alguns metros de distância dos pais enquanto ela gritava alto: "Que porra é essa?"

Harley e Arrie se viram o mais rápido que podem e os olhos do pai dela pousam em mim antes de escurecerem.

"Você contou a ela?" Ele me encara, e sua filha olha de volta para mim, os olhos instantaneamente arregalados de angústia.

“Você sabia?”

Eu fecho meus olhos com força. Seu babaca.

"Não", digo ao pai dela, meus olhos escuros, então me viro para ela e aceno uma vez.

“Sim,” eu digo a ela, então solto o ar, já superando o que diabos está acontecendo, então Hen e Rom correm escada abaixo atrás de nós. “Ela viu você —você não está sendo secreto, cara—”

“Você sabia”, ela diz novamente, mas sua voz está baixa agora.

Inclino minha cabeça. “Parksy, escute—”

Suas sobrancelhas se abaixam enquanto ela começa a voltar no tempo. “Quando eu entrei em vocês três no escritório dele no meu aniversário—”

“Eles estavam fazendo sexo.” Eu concordo. “Eu entrei no flagra.”

“Meu Deus.” Ela franze a testa, e posso dizer que seus olhos estão marejados.

“Magnolia—” Sua mãe se aproxima dela.

"Vão se foder..." Ela aponta para os pais e então se vira para mim, parecendo magoada ou algo assim.

“Você mentiu para mim?”

“Eu estava tr—”

“Há quanto tempo você sabe?” Ela me interrompe.

Desvio o olhar dela para os pais dela, o pai dela abaixa o meu olhar — pedaço de merda. Bem quieto agora para um homem grande — olho de volta para Parks.

“Cinco meses”, digo a ela.

“Phwoar—” Henry solta o ar, e ouço Romilly ofegar um pouco. Parks? Não solta um pio, apenas inala, uma respiração curta e aguda, é uma respiração dolorosa. Isso a está machucando. Machucando como eu sabia que machucaria, como eu esperava que não machucasse.

“Como você não me contou?”, ela me pergunta, soando pequena novamente. Parece a garota por quem me apaixonei.

“Dizer o quê?” Marsaili diz atrás de todos nós.

Magnolia congela, com os olhos fixos em seus pais, mas especialmente em seu velho.

Ele olha para ela e respira fundo pelo nariz.

"Querido-"

Magnolia se vira para encarar Marsaili.

"Ele está te traindo", ela diz a Mars. "Com ela." Ela acena com a cabeça em direção à mãe antes de olhar para Harley novamente.

“É muito shakespeariano, realmente.”

Parece maldoso, ela dizer isso. Como se ela estivesse esfaqueando por esfaquear, mas ela está esfaqueando para não chorar, eu posso dizer.

E tudo fica ali por um minuto, suspenso neste momento estranho. Eu já fui Harley antes, sua mente correndo enquanto você tenta descobrir para que lado o céu vai cair sobre você.

Como se você estivesse prestes a ler a última frase do capítulo em que está vivendo atualmente.

E então . . .

“Eu sabia”, Mars diz calmamente, balançando a cabeça. “Eu sabia! Você disse que eu era louca — você disse que eu —” Ela para e olha para Harley. “Como você pôde?”

“Marte,” ele suspira, esfregando os olhos. “Escuta, eu nunca quis—”

“E você—” Marsaili olha além do marido para a ex-esposa atrás dele. “Eu confiei em você, eu deixei você entrar em nossa casa—”

"Deixei você entrar no nosso primeiro", Arrie diz sem perder o ritmo, sem uma gota de arrependimento em sua voz.

“Marsaili,” Harley começa. “Eu sinto muito—”

Tapa. Um tapa bem no rosto de Marsaili.

"O que está acontecendo?", minha mãe diz, saindo para a sacada agora também, seguido rapidamente por um "Oh, céus" cerca de meio segundo depois, quando ela lê a sala.

Mars se vira e sai correndo rapidamente e Harley vai atrás dela instintivamente, então ele para. Faz uma pausa. Olha de volta para Arrie. Dá a

ela um quase sorriso triste, então vai atrás de sua esposa.

E então Parks sai correndo e eu o sigo.

“Magnolia—” Minha mãe a chama, mas ela não para.

Meu irmão corre atrás de nós dois.

“Parks—” eu grito para ela.

"Não fale comigo!" ela cospe sem se virar, correndo em direção à parte de trás do iate.

“Aonde você vai?” Eu continuo atrás dela.

"Vou sair deste barco", ela diz, irritada, com as mãos na cintura, procurando uma saída.

“Estamos no meio do Mar Tirreno.”

“Dificilmente.” Ela revira os olhos enquanto tira um barco a remo do suporte. “Estamos a uns três quilômetros de Vettica Maggiore.”

Eu lanço um olhar para ela, fingindo que não estou nem um pouco impressionado com aquela demonstração de força. "Você vai escalar aqueles penhascos de volta para o continente?"

“Talvez?” Ela me encara com despeito. Ela continua arrastando o barco para a rampa e eu tenho a sensação de que terei uma noite ruim.

“Bem, eu vou com você—” eu digo a ela. “Deixe-me apenas—”

“Não!” ela rosna.

Minha cabeça se afasta um pouco. “Por que não?”

“Porque você é um mentiroso!”

Eu pisco algumas vezes. “O quê?”

Ela se endireita e me encara, com os olhos marejados.

“'Você pode ser um fracassado, mas não é um mentiroso' — esse é o seu mantra, não é?”

Eu expiro.

"Magnólia-"

Ela cruza os braços. Mau sinal. “Então vocês dois são?”

Isso doeu, na verdade. Destruidor. Quer dizer que pareceu um golpe baixo, mas talvez não tenha sido?

Meu maxilar se projeta. “Você me diz.”

Ela me encara por alguns segundos e então ela faz um olhar que eu conheço muito bem, e então tenho certeza, absolutamente, que vou ter uma noite incrível, porque ela se vira sem dizer uma palavra, empurra o barco para a água e corre atrás dele.

Eu rosno baixinho. Tiro a camisa Dolce & Gabbana de botões que ela comprou para mim pela cabeça, porque, tipo, porra, eu vou ter problemas por usar isso na água salgada — então eu mergulho atrás dela.

“Parks!” Eu a chamo, remando atrás dela. “Pare!”

Ela continua remando, mas, felizmente, não muito bem.

Depois de cerca de dois minutos remando para longe do iate, ela perdeu os

dois remos e está sentada ali, com os braços cruzados, sem se mover na luz fraca.

Nado até um dos remos — o outro se foi. Um presente para os deuses do mar — agarro-o, nado de volta até ela e jogo-o no barco.

Apoio meus braços na lateral do barco e olho para ela no céu que escurece rapidamente.

"Você terminou?"

“Não”, ela faz beicinho.

“Okay.” Eu concordo. “Você se importa se eu subir de qualquer maneira? Tem tubarões—”

Os olhos dela se arregalam. “Você está brincando?”

Encolhi os ombros um pouco. “A hora da alimentação é anoitecer, então—”

Ela grita e se lança sobre mim, me erguendo para dentro do pequeno barco, e eu desabo sobre ela, molhado, mas, mais uma vez, bastante impressionado com aqueles músculos do Pilates.

Nossos olhares se encontram e eu a encaro, com o melhor rosto do mundo, colocando alguns cabelos atrás das melhores orelhas.

Veja que a amolece um pouco, mas ela não quer ser amolecida, ela quer ser mal-humorada, então ela me empurra e se senta, braços cruzados novamente. Eu tento não sorrir para isso, porque ela é uma pirralha e eu não quero que ela saiba que na maioria das vezes eu acho isso engraçado — sinto como se ela soubesse disso, ela floresceria em uma megalomaníaca completa.

“Bem, você acabou de estragar completamente esta saia midi de seda Georgette com franjas bordadas da Des Phemmes!”

Eu dou a ela um olhar. “Você vai viver.”

"Você mentiu para mim", ela retruca.

Eu aceno, desculpe. "Sim."

Ela me encara.

"Por que?"

Engulo em seco, penso em tentar amenizar o golpe e decido não mentir novamente.

“Eu não achei que você conseguiria lidar com isso...”

Ela parece ofendida com isso. “Eu sou uma bagunça tão grande assim?”

“Sinceramente, Parks?” Eu franzo a testa para ela. “É.”

Ela se afasta. “Não, não estou.”

“Dentro do razoável. Eu não queria que você descobrisse sobre isso e não pudesse falar com Bridge sobre isso—”

Ao ouvir o nome da irmã, seu rosto se contrai como sempre, os cantos daquela boca que eu amo, sempre amei e sempre amarei, todos pesados com uma tristeza da qual não consigo libertá-la.

“Mas eu poderia ter falado com você sobre isso.”

“É—” Eu aceno, estendendo a mão para ela. “Eu acho que você poderia ter.

Desculpe—” Balanço a cabeça. “Eu estava tentando te proteger. Seu pai nunca foi muito bom nisso,” eu digo a ela enquanto traço a cicatriz em seu pulso do acidente.

“Não.” Ela olha para ele, sobrancelhas franzidas no meio. “Ele não fez isso.”

Aceno com a cabeça em direção ao iate.

“Devemos voltar?”

“Não.” Lábio inferior para fora.

Eu dou de ombros. “Bem, estamos sem um remo e eu acabei de deixar meu telefone cair no fundo do oceano, então—”

“BJ!” Ela suspira.

Aceno com a cabeça em direção ao iate.

“Vamos voltar. Faça as malas, passe a noite, voaremos para casa de manhã quando atracarmos em Arienzo.”

“Tudo bem.” Ela franze a testa e me entrega o remo, aconchegando-se em mim como se estivesse com frio, mesmo que eu esteja todo molhado. “Mas espero que você bloqueie meu pai se ele tentar falar comigo.”

Beijo o topo da cabeça dela.

“Nada que eu não tenha feito antes.”

TRINTA

Magnólia

"Quem é seu perseguidor?" Daisy acena para Daniela.

“Oh—” Eu bato minha mão. “Só minha assistente pessoal muito presente.”

“Estamos em um jantar.”

“Ela nos trouxe até aqui”, Taura conta a ela.

Daisy parece confusa. “São tipo nove horas.”

“Eu sei—” Dou de ombros. “Ela trabalha em horários incrivelmente estranhos. Dias longos. Às vezes ela fica aqui! Eu meio que esqueço que ela está lá.”

“É,” Taura toma um gole de sua bebida. “Ela é realmente furtiva.”

Daisy encara Daniela por mais alguns segundos e então afasta um pensamento que teve.

“De qualquer forma, como está Marsaili?”, pergunta Taura.

É uma pergunta justa. Não tão boa assim, é a resposta.

Ela se mudou para o Savoy, e eu sinto por ela porque já fui traído antes, e ainda assim suspeito que ela sinta que recebeu o que merece.

Ela não disse muito e talvez seja eu projetando porque é certamente um pouco como me sinto — silenciosamente, num sussurro, minha boca pressionada contra a orelha do meu noivo sob as cobertas para que ninguém possa me ouvir — mas eu me pergunto se ela também sente isso, porque ela está triste, com o coração partido na verdade. Mas ela não está reclamando dele, não está arrastando o nome de Harley pela sujeira — embora ele mereça.

Ela está bastante acostumada com a situação.

“Triste?” Dou de ombros para as meninas. “Ela está hospedada em um hotel. Acho que ela se sente estúpida.”

Daisy toma um longo gole de seu vinho. “Ela deveria. Uma vez trapaceira—”

Taura a chuta por baixo da mesa e ela percebe o que ela disse.

“Quero dizer”—ela balança a cabeça rapidamente—“porra. Desculpe—ele mudou, você sabe, tipo, ele—”

Concordo rapidamente e sorrio desdenhosamente como se achasse bobo, como se não fosse uma agonia para mim pensar nisso, como se o pensamento não fosse o joelho fraco do meu coração a cada dia acordado. Agito as mãos como se não fosse nada, só querendo que a conversa acabe agora porque, na

verdade, silenciosamente, entre nós, na calada da noite, a parte ruim do meu cérebro se preocupa que ela esteja certa.

Taura faz uma careta para mim.

“Magnólia, vou ser honesto—”

“Ok?” Eu franzo a testa, mais assustada do que gostaria.

“Se ele não fosse seu pai...”

“Oh!” Eu rosno e jogo o pãozinho que não estava comendo nela. Ele quica nela e cai no chão. Não posso comê-lo agora de qualquer maneira.

Daisy franze o nariz.

“Desculpa, querida,” Taura suspira. “Mas ele é um show de fumaça absoluto.”

Reviro os olhos. “Cale a boca.”

Daisy aperta os lábios como se estivesse tentando não falar, mas mesmo assim ela fala.

“Ok, mas não como, ele está em forma—”

Eu suspiro. “Não, ele não é.”

“Sim,” Taura concorda. “Ele é.”

“Bem,” eu olho para as minhas unhas. “Ele é um cara de merda.”

“Talvez.” Daisy concorda. “Ele não foi o solteiro do ano logo antes de se casar?”

Reviro os olhos. “Sim, mas isso não significa nada—”

“Eu acho que tecnicamente significa alguma coisa—” Daisy considera. “Pelo menos, você sabe, em um nível estético...”

"Ele seria um gato na cama, eu posso dizer..." Taura anuncia, olhando para um lugar distante que eu nunca quero visitar.

Daisy morde o lábio inferior e balança a cabeça lentamente, pensativa. "Ele realmente passa aquela vibe."

“Daisy!” Eu a encaro. “Eu imploro que você pare ou serei forçado a lhe contar em detalhes gráficos como é fazer um boquete no seu irmão.”

“Oh—!” As sobrancelhas de Taura se erguem. “Eu posso entrar na conversa sobre isso, na verdade.”

“Eu...” Faço uma careta, meu rosto se contraindo. “—eu meio que odeio isso.”

Meu estômago dá uma reviravolta estranha e sinto uma pontada não exatamente de ciúmes, mas de algo próximo disso que provavelmente não deveria estar ali, e eu mentalmente ignoro o que quer que isso esteja dizendo porque não tenho largura de banda para isso.

Taura dá de ombros enquanto Daisy olha para nós.

“Bem, eu odeio vocês dois, então—”

Continua assim por um tempo. É estranho, eu acho, que elas sejam minhas namoradas.

Uma garota que, na melhor das hipóteses, eu era totalmente indiferente durante todos os meus anos na escola, e na pior, eu odiava em voz alta por algo que ela nunca fez; e uma garota cujo irmão e namorado eu me envolvi.

Engraçado como a vida funciona, as pessoas que você encontra e que se tornam suas.

“O que vamos fazer sobre isso?” Daisy aponta para Taura. “Positivamente miserável.”

“Só em questões do coração”, Taura suspira enquanto vira seu vinho.

Sinto como se o universo estivesse me oferecendo uma chance de prosseguir com a conversa.

“Certo.” Eu concordo enfaticamente. “Conhecemos alguém solteiro?”

O rosto de Daisy se contrai. “Seu pai—”

E coloquei um dedo na boca dela para silenciá-la.

Taura engasga um pouco com a comida e Daisy pisca para mim.

“Você sabe que eu já matei pessoas antes.” Ela continua piscando. “Na minha vida.”

Reviro os olhos. “Ok.”

“Sério.” Ela afasta a cabeça do meu dedo. “Eu matei. Eu matei pessoas.”

Eu olho para ela.

“Ok,” eu rio. “O mesmo.”

“Certo—” Os olhos de Daisy se estreitam. “Mas quebrar o coração de alguém não é exatamente o mesmo que matar uma pessoa—”

"E graças a Deus por isso. Ou teríamos um pequeno Jack, o Estripador, em nossas mãos, não é mesmo!" Taura sorri para mim.

“Cale a boca.” Reviro os olhos para ela.

“Para esclarecer, Magnolia—” Daisy me encara, olhos arregalados. “Eu realmente matei pessoas.”

“Daisy,” eu toco seu braço gentilmente. “Você pode querer diminuir o tom dessa piada. É um pouco estranho, uma veia cômica de nicho, certamente. Tipo, você pode atrair a atenção da polícia—”

"Tenho a atenção da polícia!", ela diz bem alto, e meu rosto vacila diante da profundidade de seu comprometimento com sua piadinha estranha.

Mas, sinceramente, eu nunca olharia os dentes de um cavalo dado universalmente, então aqui vou eu mergulhar de novo.

“Você quer dizer Tiller, porque na verdade eu—”

“Espera.” Daisy balança a cabeça. “Espera aí — você está falando sério?” Ela olha de mim para Taura, de volta para mim. “Como você pode ter sido com meu irmão como era e não saber o que nós fazemos—?”

“Meu Deus!” Reviro os olhos, um pouco irritada com a quantidade de vezes que minhas intenções para essa conversa estão sendo ignoradas. “Vocês dois são tão dramáticos. Deve ser de família...”

“Claro.” Daisy concorda. “Você sabe o que mais corre na nossa família? Crime.”

Taura está rindo agora e eu reviro os olhos para ela.

"Margarida."

“Magnolia!” Daisy me encara de volta, incrédula. “Sinceramente, isso é—inacreditável. O que é isso, tipo, óculos cor-de-rosa colados?”

Taura concorda. “E um verdadeiro presente para negar o óbvio absoluto.”

“Falando em presentes e coisas óbvias!” Eu levanto um dedo no ar. “A bunda do Tiller é—AI!” Alguém—Taura—me chuta por baixo da mesa. “—Por que você fez isso?” Eu rosno para ela.

“Desculpe—” Taura balança a cabeça. “Só ignore ela. Ela está tipo, bebendo de estômago vazio.”

Daisy olha entre nós. “O que está acontecendo?”

“Bem—” Eu me inclino para frente, queixo nas mãos. “Eu estava pensando como, agora que você está de volta, o que é tão bom, a propósito. Eu amo ter você aqui—piadas estranhas sobre a morte à parte—é brilhante que você esteja de volta. E que você e Christian tenham continuado de onde pararam.”

“Ok”, ela diz, de repente parecendo desconfiada.

“E você está com o Christian, super, super 100% comprometido, e você o ama terrivelmente, sim—?”

Daisy olha para Taura e depois para mim.

“Sim”, ela diz, olhando para mim.

“E você é uma pessoa tão bem ajustada,” eu digo a ela com um sorriso. “E você é uma garota legal que quer coisas legais para as pessoas com quem você se importa, certo?”

Os olhos de Daisy se estreitam. “Certo.”

“E você se importa com Taura?”

“—Sim?” Daisy diz, me observando atentamente.

“E ela fica tipo, tão sozinha e tão triste sem—AI!”—Taura me chuta de novo—“Você pode parar com isso? Seus sapatos são enfeitados com joias; considerando sua herança e a minha—isso é praticamente um crime de ódio!”

“Você pode ficar quieto?” Taura diz entre dentes.

“Oh, não se preocupe—” Eu bato minha mão. “Toda família tem uma ovelha negra. E dado, claro, a sua talvez fosse negra até a alma, mas ainda assim—”

“Não é sobre isso!” Taura me lança um olhar desesperado.

“Oh!” Eu aceno, conscientemente. “Não.”

Daisy olha entre Taura e eu, confusa, esperando.

Eu limpo minha garganta.

“Acho que Tiller e Taura seriam ótimos juntos, você não acha?” Dou a Daisy meu sorriso mais brilhante.

“Erm—” O rosto de Daisy fica tenso.

Taura pega a mão de Daisy. “Eu implorei para ela não fazer isso — sinto muito —” Tausie balança a cabeça. “Ignore-a. Ela é insana—desequilibrada—! Ela—você ao menos tomou seu remédio hoje?” Taura me encara.

“Na verdade, eu fiz”, dou um olhar presunçoso para Taura. “Muito obrigada, rude.”

Daisy franze a testa para mim, curiosa. “Que remédio?”

“Vyvanse.”

“Ah sim.” Daisy concorda, pensando bem. “Sim, totalmente—eu vejo isso.”

“Sim, sim—” Reviro os olhos. “Meu TDAH é aparentemente incrivelmente óbvio para todos agora, em retrospecto, a retrospectiva é vinte/vinte, blá blá—vamos ter alguma previsão. Taura e Tiller, vocês veem isso?”

“Não!” Taura rosna. “Cale a boca. Desculpe—eu sinto muito, eu—”

“Mais ou menos,” Daisy aperta os olhos. “É—?”

Taura encara Daisy, piscando. “O quê?”

“Bom, eu me importo com ele.” Daisy dá de ombros. “Eu quero que ele fique com alguém incrível, e eu não conheço uma garota melhor—”

O rosto de Taura se suaviza.

E então eu limpo minha garganta. “Hum. Uau—”

Daisy revira os olhos e me lança um olhar depreciativo. “Você é exaustivo.”

“Quero dizer,” gesticulo para mim mesmo. “Estou sentado bem aqui—”

"Eu sei quem vou matar em seguida." Daisy assente para si mesma.

Eu balanço a cabeça para ela, dou-lhe um olhar carinhoso. “A imaginação em você...”

Dou-lhe um beijo de chef e ela revira os olhos.

Daisy olha para Tausie.

“Eu ficaria feliz por você e Tills. Sério.”

Taura olha para ela, com os olhos um pouco arregalados. "Sério?"

Daisy lhe dá um sorriso que parece um pouco forçado, mas ela tenta fazer parecer fácil, e eu acho que ela é incrivelmente madura para alguém tão jovem quanto ela. Eu tinha vinte e dois anos quando ela e Christian começaram e eu estava perdidamente apaixonada por BJ e mesmo assim eu não me importava muito com a união deles, e ela era uma estranha quase perfeita.

Que adulto.

“É”, Daisy diz. “Sério.”

TRINTA E UM
B.J.

Comi algo esta tarde com Maddie e sua amiga com quem ela me pediu para conversar sobre modelagem. Dylan é o nome dela. Bonita o suficiente, tem um daqueles rostos de modelo, sabe? Não necessariamente tipo, perfeita para fotos o tempo todo, um pouco angular, definitivamente interessante, alta costura — o tipo de rosto que as garotas acham incrível e os homens são um pouco indiferentes.

Ela foi descoberta e quer entrar no jogo.

Maddie me ligou outro dia e perguntou se eu poderia encontrá-la e eu disse que não, que eu realmente não queria. E minha irmã disse "Desculpe, que pena. Eu já disse a ela que você iria, então não seja rude", e é por isso que Allie é minha favorita.

De qualquer forma, estou em um café orgânico em Westbourne Grove.

A amiga não é tão ruim assim. A maioria das amigas da Maddie são bem boquiabertas comigo e com a Hen, mas essa é bem normal. Quando cheguei lá, dei um abraço e um beijo na bochecha da Mads, fiz o mesmo com essa garota e ela virou a cabeça para o lado errado e eu cheguei precariamente perto da boca dela. Tanto faz, não é grande coisa — acontece com os melhores de nós — a mesma coisa aconteceu com outra amiga da Maddie e então ela não saiu do meu lado por um ano e meio. Parks não ficou feliz. Mas essa, Dylan, quando aconteceu, ela só riu. Eu ri, Maddie riu, nós sentamos.

Estou lá há cerca de vinte minutos, conversando com as meninas, quando meu telefone toca.

Olho para baixo e meu nome favorito no mundo aparece.

No esquema da nossa vida, talvez houvesse algo como três ou quatro meses em que ela não me ligou — o resto do tempo ela me ligava normalmente, umas cinco vezes por dia, a menos que estivéssemos brigando, o que — talvez você se lembre — às vezes fazíamos. Ligações dela eram e agora são uma porcaria de dúzia, então você pensaria que eu já teria superado, que o brilho dela teria acabado, mas não acabou. Espero que nunca aconteça.

Tampei meu ouvido e atendi a ligação. “Ei.”

“Oi,” eu ouço seu sorriso. “Onde você está? Acabei de chegar em casa— Você não está aqui—”

“Ah, você terminou cedo?”

“É”, ela suspira. “Mais ou menos, eu só queria trabalhar de casa o resto do dia.”

“Desculpe, estou apenas com Maddie e seu companheiro, Dylan.” Dou um sorriso rápido para as meninas.

“Oh,” ela diz. “Onde?”

“Daylesford. O de Notting Hill.”

A propósito, não foi minha escolha, mas é bom estar em um restaurante sem Parks, sobre o qual não preciso mentir para ela.

“Oh, você pode me trazer um caldo de osso?”

"Sim."

Não é como se eu estivesse mentindo muito para ela, a propósito. Tipo, segundas-feiras, na hora do almoço, eu peço um hambúrguer no Patty&Bun. Comecei a fazer isso há um mês ou mais. Não posso contar para Parks, ela iria enlouquecer pra caralho — como se aneurismas fossem contagiosos e eu pudesse pegar um com um hambúrguer de queijo e bacon com churrasco. Costumava mentir para ela sobre as garotas com quem eu ficava, então mentir sobre algumas batatas fritas não parece tão ruim. Não parece ótimo, veja bem. Prefiro não fazer isso de jeito nenhum, mas eu meio que preciso de espaço na cabeça numa segunda-feira, ainda sinto que sou meu próprio homem, não um idiota comendo comida de coelho porque estou apaixonado por um ditador vegetal.

“Vamos sair hoje à noite?” ela me pergunta.

“Não.” Dou de ombros. “Vamos ficar em casa.”

Estou cansado de sair, honestamente. Cansado de navegar como chegar aos lugares, cansado de tentar descobrir como protegê-la de toda essa merda que está acontecendo agora sobre os pais dela. Sair é muita coisa no momento.

"Ok", ela diz, parecendo aliviada, eu acho.

“Vejo vocês em breve.” Então desligo e dou um sorriso de desculpas para as meninas.

“A bola e a corrente?” Maddie diz com um sorriso antagônico.

Reviro os olhos.

"Como você conseguiu Magnolia Parks, afinal?", pergunta Dylan, olhando por cima de seu smoothie de frutas vermelhas.

Eu faço uma careta. “Eu não a conquistei, nós sempre estivemos juntos.”

“Nem sempre”, minha irmã me corrige.

Cruzo os braços e sento-me na cadeira. “Se fizermos uma média.”

“Por que você faria uma 'média'?”, pergunta o amigo com uma carranca.

Porra, eu não sei — porque eu enquadrei minha vida amando-a? Porque as coisas mais definidoras que aconteceram comigo — com exceção de dois, talvez — tiveram a ver com ela ou por causa dela ou com ela, e, francamente, eu não estou interessado em viver ou ter vivido qualquer tipo de vida que fosse separada

dela — não vou dizer tudo isso para esse estranho relativo.

“Estamos juntos há muito tempo”, digo ao amigo. “Mesmo quando não estávamos juntos, estávamos juntos.”

Minha irmã revira os olhos um pouco. “Se você fizer a média?”

“Não,” eu balanço minha cabeça. “Só se você estivesse prestando atenção.”

TRINTA E DOIS
B.J.

Demorou um pouco para convencê-la, mas finalmente consegui fazê-la ver os pais.

Não fiquei muito feliz com isso. Custou-me uma bolsa Hermès, mas eventualmente consegui que ela — como ela mesma disse — “carregasse tudo até Holland Park”.

“Quase nada, Parks.”

"Emocionalmente sim", ela me disse com uma cara séria, e ela provavelmente está certa e eu não acho que ela estava tentando ser engraçada, mas ainda assim me fez rir quase. Disfarcei porque eu não queria que ela tivesse um ataque de raiva.

O pai dela tem me pressionado para fazê-la falar com eles em geral, mas especialmente desde que os red tops quebraram. Honestamente, também não gostei disso, como se eu fosse um cúmplice deles, como se estivéssemos em conluio sobre o caso deles, como se não fosse uma dor de cabeça absoluta para mim por meses carregar essa merda por eles.

No final, não foi ela quem a levou a ir atrás do pai, foi por causa do Arrie.

“Por favor, BJ,” Arrie me disse ao telefone na outra noite. “Eu não posso perdê-la também.”

Nem sei se o que ela disse foi sincero, mas nunca perdi um filho.

Acho que sim, na verdade. Um pouco diferente, no entanto. Eles tiveram tempo com Bridge; nós não. Não sei o que é pior—?

Não sei se existe algo como "pior" quando se trata de tristeza. Eu meio que comecei a pensar em tristeza da mesma forma que você pode pensar em afogamento.

Afogamento é afogamento, algumas pessoas podem se afogar por mais tempo do que outras, alguns afogamentos podem colocá-lo em um caminho totalmente novo depois que você o supera, às vezes pode mudar o funcionamento do seu cérebro se você ficar sem oxigênio por tempo suficiente, pode até custar sua vida — a gravidade do incidente de afogamento pode ser escalável, mas o afogamento em si, a dor em si, é tudo água que você não consegue respirar.

Tudo tem sido um pouco implacável, a cobertura, os fotógrafos, o interesse em que seus pais aparentemente estejam juntos novamente e, como sempre,

Magnolia no contexto disso.

É muito louco ver, na verdade, estar desse lado da merda que as pessoas falam sobre você, que são mentiras descaradas. Parks e eu tivemos uma tonelada em nosso tempo, obviamente. Às vezes, as histórias são baseadas em um pequeno fragmento de verdade, e outras vezes, é como se alguém simplesmente a puxasse para fora de sua bunda.

Teve uma sobre Parks engravidar de Edward de *Crepúsculo* antigamente. Nem éramos amigos, nos conhecemos uma noite em uma boate, eu estava lá. Ela era Team Jacob de qualquer forma, nunca fui fã daquele homem-criança vitoriano branco e doentio. Ainda assim, alguém tirou uma foto, de um ângulo específico, fez parecer algo que não era, e é tudo fumaça e espelhos por aqui. Nada disso é real, mesmo que seja real. Mesmo que estejam relatando algo verdadeiro, como agora, com os pais dela, ainda há mentiras.

Manchetes como “Magnolia emocionada com a reunião oportuna dos pais” e “Magnolia, a casamenteira! Como a it-girl favorita da Grã-Bretanha usou a morte da irmã para prender seus pais novamente.”

Tudo mentira, tudo tipo, besteira de verdade. Ninguém se importa, eles imprimem as manchetes de qualquer jeito.

Não sei como interpretar isso, mas notei que Magnolia colocou um rosto sorridente amarelo de um lado da urna de Bridget e um rosto carrancudo do outro. Ela parece girar os rostos de acordo com algo — seu humor? De Bridget? Não sei.

Estava carrancudo quando saímos.

“Magnólia, querida!”, sua mãe murmura para sua filha enquanto ficar na escada da frente da casa do ex-marido dela que eu acho que de certa forma, ela nunca realmente saiu. "É tão maravilhoso ver você—" Arrie se inclina para beijar Parks na bochecha, mas ela desvia e entra.

Arrie suspira, parecendo um pouco desanimada, mas é só por um segundo; ela pisca para afastar o sentimento, olha nos meus olhos e se ilumina, pousando um olhar na minha bochecha.

“BJ.” Ela me dá um sorriso caloroso e eu retribuo. Tenho uma queda por ela, não consigo evitar. Ela parece uma versão mais bagunçada e branca do amor da minha vida. Os mesmos olhos, só isso já é o suficiente para ganhar minha lealdade, mas acrescente o fato de que todos nós estamos sentindo falta da mesma garota e eu sou massa nas mãos de Arina Parks.

Harley tenta atrair Magnolia com um sorriso, mas ela passa por ele, de braços cruzados, e se joga na "cadeira do chefe" da sala de estar formal.

Não pense que isso é uma coisa real, a propósito. É apenas como ela e Bridge sempre chamaram aquele assento em sua casa. A cadeira em si mudou inúmeras vezes ao longo de nossas vidas, mas o poder que a posição do assento exerce continua sendo uma lenda entre os Parks. Arrie negociou seu grande acordo com a Harrods naquela cadeira. Há rumores de que Harley comprou o catálogo do

que é indiscutivelmente o maior artista masculino do mundo enquanto estava sentada nesta cadeira. As meninas juram de pés juntos que Bushka sentou aqui uma vez com alguém do MI6 e deu a elas informações que impediram que algo acontecesse com a KGB — quem sabe, mas até seus pais acreditam nisso porque, uma vez que Harley vê que ela está sentada ali hoje, ele revira os olhos e se senta em um assento menos potente.

Parks cruza as mãos no colo e olha para os pais, com os olhos semicerrados, equilibrados, esperando — como se ela fosse uma chefe do crime, e eu me pergunto por um segundo o quanto o tempo que ela passou com Julian — por mais breve que tenha sido — pode ter influenciado ela.

Quando ninguém diz nada, Magnolia levanta uma sobrancelha.

“Você me convocou, não foi?”

“Convocado?” Harley revira os olhos. “Você não é o maldito Fantasma do Natal Passado.”

Magnolia franze os lábios enquanto faz uma pausa de alguns segundos. “Eu sinto como se uma visita de um fantasma natalino pudesse fazer maravilhas para sua alma.”

Ele revira os olhos. “Minha alma está ótima.”

“Não, você está certo.” Magnolia lhe dá um olhar sarcástico. “Você é a imagem da saúde emocional.”

O pai dela esfrega o rosto todo cansado.

"Estamos tão felizes que você veio", Arrie diz, oferecendo um sorriso para mim e para Parks, mas tentando especialmente chamar a atenção da filha.

Magnolia cruza os braços na frente de si. “Estou aqui porque me prometeram um Osier Wicker Picnic Kelly.”

Os pais dela olham para mim, provavelmente se perguntando quem de nós dois vai pagar aquela conta de £ 80.000.

“Eu vou—” Eu aceno com a cabeça na direção do nada. “Pego na Sotheby's mais tarde.”

Harley balança as sobrancelhas para ninguém em particular, parece aliviado. Talvez eu cobre dele, o babaca.

“Eu sei o que você está pensando, querida—” sua mãe diz, soando mais sábia e maternal do que eu a ouvi em anos. “Não se preocupe, eles assinaram um acordo pré-nupcial.”

"Não era o que eu estava pensando", diz Parks, balançando a cabeça uma vez, mas no caminho para cá, Magnolia disse: "Você acha que eles assinaram um acordo pré-nupcial?" — mas eu gosto de estar noiva, então mordo minha língua sobre isso.

Parks olha para o pai, sobrancelhas baixas. “Você está realmente pensando em se divorciar? De novo?”

Harley pisca algumas vezes e se inclina para frente.

“Quer dizer, estou pensando nisso.”

Magnolia dá uma risadinha, balançando a cabeça. “Seu advogado deve ter uma lesão no pescoço! Porra, eu tenho uma lesão no pescoço—”

Harley respira fundo pelo nariz, devagar e sempre. Finge que a decepção dela com ele não pesa muito nele, mas pesa porque somos todos meros mortais e, por algum motivo, ela ficar chateada com você tira um pouco o seu mundo do eixo.

"Não preciso me explicar para você, Magnolia", ele diz a ela, o que me parece uma coisa corajosa e estúpida de se dizer a ela.

Ela se inclina um pouco para frente, olhando para ele.

“Sim, você fez isso, ela nos criou.”

“Criou você—” Ele revira os olhos. Segunda coisa estúpida que ele faz em menos de dez segundos.

“Sim,” Magnolia diz claramente. “Nos criou. Ela não é uma cantora americana qualquer e promissora. Ela nos criou. E então você a fodeu e se casou com ela e a tornou totalmente dependente de você e agora você está transando com ela de um jeito diferente—”

"Não vou deixá-la sem nada..." Harley interrompe.

“Mas você está deixando ela?” Magnolia pergunta, com as sobrancelhas erguidas.

“Eu—” Harley balança a cabeça. “Eu não sei! Isso é novo—nós estamos”—ele cruza o olhar com Arrie, engole—“descobrindo.”

Magnolia se recosta na cadeira—se joga de volta nela, para ser honesto. Amuada, como uma adolescente.

Dizem que as pessoas congelam a idade em que ficaram famosas. Quer dizer que ela está parada em cerca de quinze, Arrie em dezenove e Harley em vinte e dois. Que merda de show.

"Vocês estão velhos demais para essa merda", Magnolia diz a eles, irritada.

“Não somos tão velhos assim”, Harley diz a ela.

"Você é bem velho", Magnolia diz a ele, olhando para as unhas.

“Tenho quarenta e cinco anos”, Arrie diz a ela com um sorriso.

“Tenho quarenta e oito anos”, acrescenta Harley.

“Positivamente antiga.” Magnolia franze a testa, olhando para mim, como se eu fosse realmente intervir e chamar minha futura sogra de velha na cara dela. “Eca,” Parks acrescenta com o nariz enrugado, só para irritá-los porque ela é muito boa nisso.

Harley lhe dá um sorriso sarcástico. “Eu adoro quando você nos visita.”

"Existe um nós?" Magnolia pergunta, gesticulando entre seus pais, e mesmo que ela não quisesse isso ali, e ela definitivamente não gostaria que ninguém ouvisse, eu ouço porque a conheço do jeito que eu conheço — eu nem sei como chamaria isso —? Uma ternura nervosa, talvez. Uma ressaca de medo à pergunta que ela acabou de fazer.

E então o pai dela responde como eu temia que ele fizesse.

“Magnolia!” Ele rosna um pouco. “Porra—você pode nos dar um minuto para

resolvermos isso nós mesmos—”

“Não!” ela grita de volta, pulando de pé porque eles brigam como nós costumávamos brigar. Térreo para o nonagésimo nono com o apertar de um único botão. “Eu não posso! Isso tudo deveria ter sido resolvido antes de eu nascer, mas vocês ainda agem como crianças quando têm filhos!”

E então todos ficam tensos, até eu, porque Bridget é o cadáver deitado no meio de cada cômodo em que entramos hoje em dia, e nenhum de nós está pronto para enterrá-la.

“Uma criança?” Magnolia diz, franzindo a testa, pensando sobre isso. Ela olha para mim para esclarecimento. “Crianças?”

“Crianças,” Harley diz a ela firmemente, com uma carranca. Ele lambe o lábio inferior e acena algumas vezes, não sei para quê. “Magnolia, eu entendo que isso é difícil para você. É difícil para mim também—”

"Como?", ela pergunta em voz alta, e acho que ela não percebe que sua mãe está pressionando uma lágrima em seu próprio rosto.

“Como é difícil para você?” Magnolia pergunta novamente. “Como, porque é você quem está fazendo isso! Ninguém está te obrigando. Você fez isso sozinha!”

Arrie lhe dá um sorriso gentil e fala. “Você sabe que não foi só ele, querida. Eu também fiz isso.”

Hora estranha para falar, para ser honesto. Corajoso, mas estranho.

Parks olha para a mãe pelo canto do olho.

“Eu sei que ele não fez isso.” Ela endireita os ombros. “Você não quer ouvir o que eu tenho a dizer para você—”

Arrie concorda corajosamente, aquela mulher louca.

"Sim eu faço."

Toco minha noiva na parte inferior das costas. Coloco minha boca o mais perto que posso de sua orelha. “Parksy, talvez devêssemos ir—”

“Não seja bobo, BJ.” Arrie me dá um sorriso que eu sei que ela quer ser corajosa, mas, na verdade, eu posso ver, é tudo misturado com medo. “Tenho certeza de que ela já me disse coisas muito piores antes.”

Coloco a mão na boca porque duvido muito. Eu posso ver isso, acumulando-se atrás da maré em seus olhos, durante todo o tempo desde que Bridget morreu, essa raiva crescente, um ressentimento crescente pela maneira como eles foram (ou não foram, dependendo de sua disposição do dia) criados.

“Okay.” Magnolia assente uma vez, soa calma em sua voz, mas eu conheço aqueles olhos. Eles são íngremes e ela está encurralada na beira de um penhasco.

“Você é patética.” Magnolia olha feio. “Ele te traiu e agora vocês estão apenas —juntos de novo? Quão desesperada você está?”

E eu a amo — eu sei que você sabe que eu amo, mas foda-se — a autoconsciência dela às vezes...? Nem lhe ocorre que — sabe? Ela não consegue ver. Que ela é a mãe dela aqui e eu sou o pai dela.

Todos os outros podem, menos ela. Os olhos da mãe dela não se movem do lugar no chão que encontraram, mas os do pai dela, eles vagam até mim e eu dou a ele um pequeno olhar. Não gosto da insinuação vinda dele.

O que ele fez é pior e eu só fiz isso uma vez. Ele fodeu Arrie mais vezes do que eu poderia contar nas duas mãos.

Tem sido uma observação estranha ao longo dos anos, na verdade. Parks acha que seus pais foram um casamento de conveniência porque eles viveram vidas bem separadas por um longo tempo, mas acho que isso é um mecanismo de enfrentamento para Arrie.

Eu já disse isso antes, os rostos dela são como os de Parks. Eu os conheço. Vejo como ela se ilumina quando Harley entra em uma sala, como ela se senta mais ereta quando ele passa por ela, como seu estômago fica tenso quando ela o vê tocar Marsaili como se estivesse esperando um golpe físico — Harley, eu não sei ler. Ele é um mistério do caralho. Ele traiu Arrie desde que eu estou por perto de alguma forma ou de outra e então a pessoa por quem ele finalmente a deixa é a babá das meninas?

Arrie olha para Harley do mesmo jeito que Parks olha para mim, em busca de alguma garantia de que está tudo bem, e ele não é consistente com a forma como a trata na vida normal, pelo menos não tem sido na última década, mas hoje ele lhe lança um olhar firme, um pequeno aceno de cabeça — não diz uma palavra para ela, mas eu observo que isso a faz se sentir melhor do mesmo jeito.

Magnolia está muito fodida para ver isso, não querendo ser amolecida pela realidade das circunstâncias. Ela tem um senso de justiça exagerado e um talento para o dramático. Não sei o que ela está achando mais injusto aqui — Marsaili sendo deixado, sua mãe o aceitando de volta, seu pai escapando com toda a sua merda, seus pais tentando resolver suas merdas quando ela for adulta, ou talvez tudo isso acontecendo sem Bridge estar aqui.

Provavelmente tudo isso, mas especialmente o último.

Deslizo minha mão na de Parks e a puxo em direção à porta.

“Nos vemos em breve, certo?”, digo aos pais dela com um sorriso de desculpas.

O pai dela assente e força um sorriso que não quer dar.

Então Magnolia para na porta da frente e olha por cima do ombro para eles com raiva. "Eu não contaria com isso."

TRINTA E TRÊS
Magnólia

Sinceramente, eu a evitei.

Isso é ruim da minha parte, eu sei. Egoísta. O que eu sou, a propósito. Particularmente em um sentido de preservação emocional, sou incrivelmente egoísta. Bridget costumava me dizer isso o tempo todo, e eu sinto uma espécie de raiva quente no meu peito por minha irmã morrer e não estar aqui comigo lidando com os fiascos absolutos que fomos forçados a chamar de pais.

Inicialmente, ela não queria ver ninguém. Só aquela irmã mais velha dela que voou da Escócia — a merda — elas ficaram enfurnadas no quarto de hotel por algumas semanas.

Liguei algumas vezes, mas Marsaili não atendeu, a irmã atendeu.

Mas ela me mandou uma mensagem, o que eu acho que é alguma coisa, embora não ao mesmo tempo.

Cerca de duas semanas depois do ocorrido, finalmente me convidaram para ir ao hotel onde ela estava hospedada.

Só eu, não BJ. Um pedido específico do qual não posso dizer que eu tenha gostado muito, mas BJ disse para eu aceitar isso e ir vê-la, que ele esperaria por mim lá embaixo no saguão, o que ele faz, porque ele é assim.

O amor é tão estranho, você não acha? A última vez que vi Marsaili antes de tudo isso, ela estava em um barco na Costa Amalfitana, beijada pelo sol e pelo meu pai, bochechas com aquele tipo de brilho rosado adorável que você tem quando está apaixonado e acha que está tudo bem, e é difícil olhar diretamente nos olhos dela quando ela abre a porta do hotel porque a disparidade é gritante.

Pele pálida, cabelos desgrenhados, olhos fundos e a pele ao redor deles desgastada de tanto enxugar lágrimas. Estou cada vez mais certa de que não vale a pena chorar por meu pai...

Ela abre a porta e mal me puxa para dentro antes de começar a chorar novamente.

"Você acha que eu sou idiota?", ela pergunta sem olhar para mim, com o rosto enterrado em um lenço de papel.

Sento-me na beirada da cama e balanço a cabeça para ela.

“Não, claro que não.”

"Você tem." Ela assente, caminhando em minha direção.

“Eu não!”, insisto antes de parar acidentalmente. “Bem, um pouquinho, mas...”

“Eu estraguei tudo.” Ela funga. “E para quê? Para ele correr de volta para ela? Para ele me arruinar também?”

“Marte,” eu pego a mão dela. “Você não está arruinada, você está apenas—”

"Uma idiota?", ela diz, e eu não digo nada. Talvez isso seja ruim da minha parte, mas não sei o que dizer. Antigamente, alguns anos atrás, eu teria sido incrivelmente firme de que era exatamente isso que ela merecia, mas aqui, agora, algum tempo, vida e distância entre as circunstâncias de então e as circunstâncias de agora, não tenho certeza se alguém deveria ser feito para se sentir um idiota, mesmo que fosse um.

O amor faz de você um, eu acho.

É uma das qualidades menores do amor.

“Ele é um tolo,” eu digo a ela. “E mil outras palavras piores. Ele sempre foi.”

Ela assente rapidamente, como se a menção dele a machucasse. Eu nem disse o nome dele, só o ar dele, ou algo assim — e eu me sinto triste por ela porque é uma dor que eu conheço bem, e eu acho que você só pode conhecer esse tipo de dor diante de amar alguém desse jeito terrível e verdadeiro. Eu nunca pensei nela amando meu pai ou meu pai amando ela ou mesmo possivelmente meus pais se amando de um jeito genuíno. Sempre pareceu abstrato e distante para mim, um amor adulto bidimensional, meio elevado, que não era visceral, não era algo que você sente nos ossos de si mesmo, nem fundamentado na coragem do tipo de amor real que BJ e eu temos ou Christian e Daisy têm, onde nós cavamos a terra por isso, nossas mãos estão sujas, mas nós cultivamos algo especial; mas olhando para o rosto dela agora, eu me pergunto se eles tinham uma versão de amor verdadeiro.

“E os papéis — eu sei que é uma merda, mas vai passar”, eu digo a ela. “Eles são simplesmente horríveis no começo—”

Mars assente e limpa o nariz com outro lenço de papel.

“E eu sei que pode parecer impossivelmente implacável. Eles são monstros. Eu realmente não os armei, eu prometo—”

“Eu sei.” Ela coloca a mão dela em cima da minha. “Eu sei que você não fez.”

“Eu prometo que, em uma semana e meia, o duque supostamente terá um caso novamente com a marquesa de Cholmondeley, ou Rush e eu teremos fugido para ter um casamento secreto ou algo assim e eles seguirão em frente e pararão de falar sobre você e você sentirá que pode sair de novo—”

“Magnolia querida—” Ela pega minha mão, se movendo em minha direção. Ela abre a boca para dizer algo e nada sai. Ela franze a testa brevemente, como se estivesse surpresa com seu silêncio. Ela aperta os lábios e tenta novamente. “Vou voltar para a Escócia por um tempo.”

“Oh.” Dou um sorriso rápido para ela. “Para o fim de semana?”

“Não.” Ela inclina a cabeça, olhos apertados. “Eu—não quero estar aqui

agora. Seus pais não estão sendo sutis... e eu—a mídia, eu—" Ela me dá um sorriso rápido. "Você é muito mais forte do que qualquer um lhe dá crédito, Magnolia. Espero que saiba disso."

Para ser justo com ela, tem sido uma loucura.

Tudo, de "Nanny Gets Her Just Deserts" a "Harley's at It Again" e "Arrie Parks vs. Marsaili MacCailin: Tudo o que você precisa saber sobre o maior escândalo da Grã-Bretanha".

E tem sido interessante — houve alguma divisão, nem todo mundo sente pena de Marsaili, e nem todo mundo está feliz pela minha mãe?

Vejo capas de revistas onde estou no meio, fotos da mamãe e Marsaili de cada lado de mim, Harley no canto — "Uma família dilacerada".

Pelo menos isso é verdade. Mais verdadeiro ainda pode ser este título: "Uma família rasgando as costuras em câmera lenta".

Se Bridget era o fio que nos mantinha unidos, cada dia sem ela é uma costura estourada. Não sei quantas sobraram.

Menos do que eu pensava, suponho, com tudo isso acontecendo.

"Bem," eu franzo a testa. "Então quando você vai voltar?"

Ela engole, inquieta. "Não tenho certeza."

Franzo a boca.

"Você não tem uma data de retorno no seu voo?"

"Vou dirigir. Pegue meu carro", ela me diz, seguido por uma breve pausa. "Meus pertences."

"Espere—" Eu pisco algumas vezes.

"Seus pertences?" Eu balanço minha cabeça. "Você está se mudando para a Escócia? Você está me deixando?"

"Não, querida!" Ela pega minha mão e eu a afasto rapidamente.

Ela aperta os lábios e expira pelo nariz, ela me lança um olhar delicado.

"Estou indo para casa, para minha família, para respirar — você tem que entender o quão doloroso isso é para mim—"

"Ele tem casos! É o que ele faz!" Eu dou de ombros um pouco selvagemente. "É a peculiaridade dele!"

Ela balança a cabeça. "Não é uma peculiaridade que me interessa."

"Você costumava ser!", digo a ela rapidamente, e ela me olha como se eu a tivesse machucado. "Desculpe," digo rapidamente porque não estava tentando ser má, simplesmente saiu. Olho para minhas mãos.

"Então você está indo embora", eu digo, não é realmente uma pergunta, apenas uma afirmação.

"Por enquanto", ela diz de uma forma que me faz pensar que as palavras são para me apaziguar, não para transmitir uma intenção genuína.

"E eu?", pergunto, e me sinto como se tivesse sete anos, tentando fazer com que Harley levante os olhos do jornal para ver o vestido que coloquei para ir à sua festa.

“Magnolia—” Ela suspira. “Você tem vinte e quatro anos. Você não mora em casa, você tem BJ—”

“E quanto a Bushka?”

Ela me dá um sorriso triste, porque ela ama Bushka. “Vou sentir falta dela, mas ela vai ficar bem.”

E então começo a me sentir estranho. Às vezes tenho uma sensação de que é como se houvesse um raptor arranhando meu estômago por dentro. Ou um elefante em pé na minha garganta. Você sabe o que quero dizer? Mas é só às vezes, e tenho certeza de que estou completamente bem e estou apenas sendo dramática. Raptores arranham estômagos e elefantes ficam em cima de gargantas e pessoas vêm e vão, é apenas a vida. Pais e responsáveis vêm e vão, amantes também. Na verdade, evidentemente, irmãs também. As pessoas vão embora, os relacionamentos mudam, um dia alguém parece sua família e então eles têm um caso com seu pai e então eles terminam e então eles vão embora porque eles realmente não são sua família, e você era um trabalho e isso é tudo e está tudo bem. Está tudo bem, está tudo bem.

“Okay.” Engulo em seco rapidamente e endireito meus ombros. “Parece um plano. Divirta-se.”

“Magnolia—” Ela suspira. “Certamente, você, de todas as pessoas, pode entender a necessidade de sair de Londres em um momento como esse.”

“Completamente.” Eu aceno enfaticamente enquanto me levanto. “Espero que a Escócia seja uma explosão.”

“Querida—” Ela suspira, levantando-se e estendendo a mão para mim, mas eu dou um passo para longe dela.

“Estou bem,” digo a ela, embora ela não tenha perguntado. Caminho em direção à porta. “Estou feliz por você. Você definitivamente merece uma pausa depois dos últimos dois anos de desemprego, ser uma mulher sustentada deve ser tão exaustivo—”

Ela franze a testa. “Magnólia—”

Olho por cima do ombro. “Adeus, Marsaili.”

TRINTA E QUATRO
B.J.

Magnolia levou Mars mergulhando pior do que eu pensei que ela levaria. Provavelmente pior do que Mars pensou que ela levaria também.

Tentei conversar com ela sobre isso, amenizar o impacto de tudo isso, mas não foi muito bem recebido quando a lembrei de que ela mesma foi embora quando descobriu sobre mim e Paili.

“Você não entende”, ela disse, de braços cruzados, irritada comigo. “Você tem pais que querem você.”

Ela diz merdas assim de vez em quando, desde que éramos jovens. Meio rude. Não há muito espaço para eu ter problemas com meus pais, mesmo quando os tenho, só porque, em comparação com ela, os meus são santos do caralho. Mas santos também são pessoas, e as pessoas fodem tudo. Não adianta muito falar com ela sobre eles. Ela os vê na mesma luz dourada que me vê, pela qual sou muito grato, mas ocasionalmente isso me serve como uma desvantagem.

Marte indo embora ou — talvez ela volte, não tenho certeza? — o que quer que ela esteja fazendo, é um tipo de abandono. Mesmo que não seja, Parks está encarando como um.

Magnolia gosta de ir embora antes de ir embora. Vi ela ser bem pé dentro pé fora com todo mundo no mundo, exceto eu e o Box Set.

Mais ou menos.

Às vezes, se Jonah ou Christian não respondem a ela rápido o suficiente, ela me pergunta se eles estão bravos com ela, e eu digo que não, e ela diz: "Você tem certeza?" E eu digo: "Sim". E mesmo assim ela inventa um cenário em sua mente onde Jo está brava com ela por algo que não aconteceu e ela fará um plano para cortá-lo de sua vida para sempre pela próxima hora e meia até que Jonah responda e diga: "Ei, desculpe, não estava com meu telefone." E ela me dá um sorriso tímido como se fosse uma idiota (ela é), mas acho que isso está no sangue da família dela porque ela age assim por um motivo.

A mãe dela daria uma escapadinha para uma viagem de meninas por duas semanas, não ligaria, não deixaria um bilhete. Na melhor das hipóteses, ela avisaria Marsaili; na pior, nós leríamos sobre isso nos jornais quando os paparazzi tirassem algumas fotos.

Magnolia olhava para as fotos de sua mãe despejando champanhe na boca de

um príncipe belga e fazia um pequeno barulho de "hmm" e desviava o olhar.

A merda com o pai dela era quase a mesma coisa. Saiu muito, mentiu muito, transou muito, nada a surpreendeu — eu via que isso a machucava, mais do que com a mãe. Essa tristeza estranha que a atingia como uma onda — ali por um segundo, depois desaparecia.

Meninas e seus pais, sabia? Mayer estava certo. Mães, sejam boas com suas filhas, 100 por cento. Mas pais, enrolem seus pescoços de merda.

Nunca perguntei isso a ela, acho que não preciso. Acho que a conheço bem o suficiente para saber sem precisar de confirmação — modelar para ela, era para o pai dela. Ou por causa dele, ou algo assim — enraizado em algo a ver com ele.

Não demorou muito para que ela fosse descoberta depois que nos conhecemos.

Um agente de Nova York com quem o pai dela definitivamente estava transando. Ele levou ela e Bridge para uma premiação, fez tudo isso no tapete vermelho, fotos por todo lugar, a Grã-Bretanha adorou. Pai do ano, sorrindo com os braços em volta das filhas. "Os encontros mais lindos aqui", ele foi citado dizendo pela *OK!*

Ela voltou da viagem radiante.

“Beej, adivinha!” Ela se jogou no meu colo na sala comunal do Carver Hall.

Ela ficou fora por cerca de uma semana. Nossa escola não era tão tolerante quando se tratava de faltar à escola, a menos, é claro, que seu pai fosse uma celebridade e fizesse doações enormes.

“O quê?” Coloquei um pouco de cabelo dela atrás das orelhas.

“A Ford quer me contratar!” Ela me deu um grande sorriso.

Meu rosto se contraiu. “Quem?”

“A agência!” Ela revirou os olhos como se eu fosse um idiota. “Em Nova York. A agência de modelos.”

“De jeito nenhum!” Coloquei uma mão na coxa dela, a outra na cintura dela. “Quero dizer—sim. Claro, tipo—”

Então eu a beijei. Muito. Fiz um show disso. Eu amava ser o namorado dela na escola. Amava a fanfarra de ser aquele casal em Varley. Me faz rir agora, nós devemos ter sido tão irritantes. Tão apaixonados, tão desagradáveis sobre isso.

E sabe de uma coisa? Eu estaria mentindo se dissesse que não estava a fim no começo, minha namorada é modelo.

Que garota de dezesseis anos não ficaria?

Ela sempre foi bem pequena. Ossos pequenos, estrutura pequena. Apenas uma pessoa pequena que por acaso tem pernas longas.

Não demorou muito para que sua alimentação mudasse, mas. No começo era logo antes de uma sessão de fotos ou de uma passarela, depois isso se espalhou para todo o resto. Geralmente, acontecia quando ela ficava sobrecarregada.

Ela ganhou uma tonelada de campanhas. Aquele rosto, aquela pele naquele corpo adolescente que ela tinha? O sonho da alta costura.

Foi mais ou menos aí que começou, o fascínio por ela. Ela deixou de ser filha de uma celebridade para se tornar uma. Cerca de um ano depois que ela começou a modelar, eu também comecei e então tudo foi pro inferno. Eu estava bem com isso, meio que fazia isso para dar risada para passar mais tempo com ela, nós éramos contratados para muitos dos mesmos trabalhos, eu gostava de viajar com ela, ir com ela para lugares estranhos, só nós dois. Mas para ela, quanto mais empregos ela tinha, mais estressada ela ficava, mais ela naturalmente ficava para trás na escola, mas ela também não se deixava, então ela simplesmente se esforçava. Sentia-se fora de controle em todas as áreas de sua vida. Encontrava controle em uma área em particular: sua aparência.

Quinze foi a primeira vez que ela foi à Bloxham House para isso. Não foram os pais dela que a fizeram ir, nem mesmo Marsaili — embora ela mencionasse isso comigo às vezes, se eu estivesse preocupado, se ela também deveria estar — eu não sabia o que dizer, não sabia que eu poderia dizer qualquer coisa sem trair Parks, então não o fiz por um longo tempo. Foi muito difícil fazer Magnolia admitir que havia um problema, na verdade. Mas havia. Eu sabia que havia. Seus períodos vinham e iam com meses de intervalo, ela ficava tonta com frequência, ficava bêbada muito fácil. Ela desmaiou uma vez na piscina da escola, quase se afogou. A Sra. Hurtwood, a diretora da casa das meninas, contatou a Bloxham House depois disso. Me disse que havia muitas maneiras diferentes de trair alguém que você ama, uma delas é deixá-lo se machucar.

Fomos eu e meu pai que a deixamos. Harley a chamou em seu escritório antes que ela fosse embora, disse que estava orgulhoso dela. Ele queria ajuda, mas às vezes acho que ela pensou que ele falava sério sobre ela, em geral, naquela época. Provavelmente a colocou em um caminho um pouco ruim.

Ela parou de modelar tanto depois de 3 de dezembro. Simplesmente não tinha mais a capacidade para isso como antes. Ainda fazia um pouco, uma ou outra grande campanha aqui e ali, mas na maior parte, era o que ela fazia.

Meio que pensei que tínhamos visto o fim da merda dela com comida, mas então toda vez que ela ficava estressada ou brigávamos ou acontecia algo com os pais ou a irmã dela, algo que ela não conseguia controlar, isso aparecia de novo. Não acho que fosse consciente, ela só perdia o apetite. Períodos curtos, geralmente. Pelo menos nos últimos anos. Mas não dessa vez. Faz o que—tipo, cinco meses desde que Bridge faleceu? Você já viu a pessoa que você ama começar a definhar bem na sua frente?

Já. Algumas vezes demais agora.

8:33

Daisy Hates (Odiadores)

Foi tão bom ver você

Obrigado

“Foi tão bom ver você também, Magnolia.”

OK

Parar!

Você me ama.

OK

Você faz!

Relutantemente.
Na melhor das hipóteses.
Sinceramente, eu estava sofrendo afogamento simulado com sua presença.

Parece revigorante.

Não foi

Que cebola você é...

Tantas camadas

Por favor, não cite Shrek

O que é "Shrek"?

te odeio

??

TRINTA E CINCO
B.J.

Hen e eu vamos comer alguma coisa no Goodman, o de Mayfair. Não é um jantar cedo, provavelmente chegamos lá pouco antes do sol se pôr, então o que, tipo, oito da noite? É final de agosto, não está escurecendo cedo, e então também não temos um jantar rápido. O caranguejo Brigham na torrada é imperdível, assim como o filé de costela Wagyu australiano. Eles também têm o Pappy Van Winkle's 23, que — se você bebe uísque (e deveria) é imperdível, então bebemos. Tome algumas taças disso antes de voltarmos para a Maddox Street e subirmos em direção a Grosvenor.

Hen está falando sobre como ele e Romilly estão tendo sua primeira briga e é porque Henry falou mal do pai dela, o que honestamente, tipo, jogo limpo. O cara é um maluco do caralho, mas garotas e seus pais, cara? Tipo, não brinque com fogo — é isso que eu estou dizendo a ele quando Henry me dá um tapa no peito e acena com o queixo para alguém do outro lado da rua.

Minhas sobrancelhas se abaixam e meus olhos apertam. Não pode ser—? Mas é.

Bushka.

Fora, sozinho. Passa das dez.

Agora olha, ainda bem que não estamos no lado duvidoso da cidade, ela está segura como casas perto das embaixadas na praça, mas eu não gosto de ver isso. Não posso dizer que já tenha visto isso antes, na verdade, Bushka lá fora, vagando sozinha.

Bem estranho.

“Bushka!”, eu a chamo, correndo pela estrada, Hen a reboque. Ela não me ouve, então eu a chamo de novo, e quanto mais perto eu chego, mais eu consigo ver que não acho que ela esteja bem. Ela parece abalada.

“Ksenyia—” Toco seu braço e ela pula de susto antes de perceber que sou eu.

“Oh!” ela suspira aliviada. Agarra meu braço com as duas mãos. “BJ.” Ela sorri para mim e então olha para meu irmão, alcançando sua bochecha para beijá-lo. “Henry.”

"O que você está fazendo aqui?" Henry pergunta com um sorriso, mas ele está franzido.

Bushka respira fundo e olha ao redor.

"Eu estava saindo para beber e peguei..." Ela para, olhando ao redor.

“Perdido?”, eu ofereço.

Ela franze a testa para mim, orgulhosa.

"Peguei o caminho errado", Henry oferece como alternativa, e é por isso que todo mundo o ama.

“Da.” Ela concorda.

"Você estava sozinha?", pergunto a ela enquanto tiro minha jaqueta de pele de carneiro cinza Mastermind World e a coloco em volta dos ombros dela.

“ Não .” Ela balança a cabeça. “Eu estava com Arina e Harley.” Ela franze a testa, murmura algo em russo baixinho. “ Eu não sei , mas vocês dois estão aqui .”

Henry e eu nos olhamos.

“Bom, não podemos ficar aqui fora a noite toda.” Dou um sorriso para ela. “Volte para nossa casa para tomar uma bebida, ok?”

Ela assente, ainda parecendo confusa. Provavelmente não vou dar uma bebida a ela quando chegarmos em casa porque há uma chance de ela já estar um pouco chateada — difícil dizer — não há como negar, Bushka tem sido, desde que a conheço, uma alcoólatra semifuncional.

Henry acena para um táxi e eu a ajudo a entrar.

Quando entramos pela porta da frente, Parks olha para cima e pisca surpresa ao ver sua avó.

“Olha quem encontramos!” Dou a Magnolia um grande e tenso sorriso, todo misturado com um olhar.

Seu rosto treme, confuso.

“Que surpresa agradável!” ela diz, pulando em nossa direção. “Encontraram?” ela murmura sobre a cabeça de Bushka, e eu dou a ela outro olhar.

“Grosvenor Street,” Henry sussurra para ela. “Vagando, sozinha.”

Os olhos de Magnolia se arregalam em alarme e ela olha para mim antes de se concentrar em sua avó, agora irritada com ela.

“O que você estava fazendo sozinho, vagando à noite?”

“Eu não estava!” Bushka passa por ela, se servindo de vodca no carrinho do bar. “Eu jantei.”

“Sozinha?” Magnolia levanta uma sobrancelha.

Bushka espreme um pouco de limão em seu copo. “ Não .”

“ S C кем ?” Parks pergunta, mudando para o russo.

"Pais", Bushka diz a ela, sem olhar para ela enquanto coloca um cubo de gelo.

Os olhos de Magnolia se estreitam. “Meu?”

Bushka olha para ela, seu rosto é difícil de distinguir, mas está em algum lugar entre envergonhado e triste, então ela assente uma vez.

Ouço a respiração de Magnolia mudar. Mais rápida e alta, a mandíbula aperta e ela aperta os lábios.

“ O que você achou ?”

“ Нет ”, diz Bushka novamente.

Os olhos de Park apertam. “ Você é legal ?”

Não sei muito russo, aprendi coisas novas ao longo dos anos por causa das meninas. Algo sobre mentir.

“ Não, não !” Bushka diz a ela, os olhos um pouco arregalados com uma emoção que não consigo identificar. “ Пожалуйста , забудь об этом , моя дорогая .”

Não entendi nada disso, exceto "minha querida" no final.

Magnolia cruza os braços sobre o peito, com os olhos vesgos.

“Tudo bem”, ela diz. “Você vai ficar aqui esta noite.”

“Vou para casa”, Bushka diz a ela.

Magnólia olha por cima do ombro bruscamente e lança um olhar para ela. “ ы останешься здесь сегодня вечером .”

Bushka olha para mim e então segue sua neta timidamente até o quarto de hóspedes.

Cerca de dez minutos depois, ouço o chuveiro ligado e então Parks corre de volta para nós, com as sobrancelhas franzidas. Suas mãos já estão em direção aos quadris quando ela olha entre Henry e eu, impaciente.

“Fale,” ela diz. “Rápido. Conte-me tudo.”

“Ela estava sozinha, parecia perdida—” Eu dou de ombros porque não sei mais o que dizer. Estou tão fodidamente confuso quanto ela.

“Isso é inacreditável pra caralho.” Ela está balançando a cabeça, olhos arregalados, horrorizada.

Eu toco no braço dela, dou um sorriso. “Ela está bem, Parksy.”

"Não é isso que importa", ela me diz bruscamente, e ela está certa, na verdade.

“É,” eu admito. “Acho que não. O que você quer fazer?”

Ela expira — bufa, na verdade — e pensa de frente.

"Quem é a pessoa mais assustadora que conhecemos?" Ela olha entre mim e meu irmão.

"Você", eu digo a ela e ela revira os olhos.

“Julian”, diz meu irmão idiota.

Magnolia acena uma vez e pega seu telefone, que eu rapidamente arranco de suas mãos. Ela me olha com raiva, e eu balanço minha cabeça, firme.

“Não.” Eu dou uma olhada para ela. “Não, não vamos ligar para nossos ex-chefes de gangue pelo menos até de manhã.”

"Mas-"

Outro olhar. “Sem mas, Parksy.”

“Você nem tem um ex-chefe de gangue!” Henry me lembra, alegremente.

Eu respiro pelo nariz.

“Nem eu, na verdade.” Magnolia admite, piscando os olhos. “Ele é apenas um negociante de arte.”

Hen me lança um olhar antes de tossir.

"Claro que sim", digo a ela com um aceno de cabeça, e faço o meu melhor para não esmagá-la com essa verdade que ela ignora.

Quando ela está com aqueles malditos antolhos, meu Deus. Não posso reclamar, no entanto, como um beneficiário absoluto desses antolhos frequentemente eu mesmo.

“De qualquer forma,” coloquei minhas mãos em seus ombros. “A parte importante é que Bushka está aqui, e ela está segura e—”

“—meus pais são bestas?” ela interrompe.

Henry assente silenciosamente e eu aperto meus lábios antes de suspirar.

“Sim, isso também.”

TRINTA E SEIS

Magnólia

“Você está ótima”, minha irmã me dizia enquanto eu me olhava no espelho.

Top curto de malha preta com recortes e minissaia plissada vermelha de couro envernizado, ambos da Balmain, e o casaco preto de lã bordada 'GG' da Gucci por cima.

“Bem?” Minha sobrancelha se erguia diante da audácia dela. “Maravilhoso! Todos nós sabemos que ‘bem’ é absolutamente meu adjetivo favorito.”

Bridget me daria uma olhada. “Realmente importa o que você veste quando crucifica nossos pais?”

Eu empinava o nariz, arrumava o cabelo e colocava um pouco atrás das orelhas.

“Acho que importa o que visto o tempo todo.”

“Bem.” Ela se levantava no balcão do banheiro e olhava para as unhas. Não sei por que, porque todos nós sabemos que elas estariam mal cuidadas. É como olhar para um jardim que não tem nada além de grama. “Isso é porque você tem uma perspectiva um tanto distorcida sobre a maioria das coisas e não tem uma compreensão muito firme da realidade.” Ela me dava um sorriso curto.

Eu franzia a testa para ela. “Eu tenho uma firme compreensão da realidade.”

Ela cruzava os braços e me dava outro olhar.

"Você está falando com uma garota morta em um espelho", ela dizia, e eu a encarava, olhos arregalados, sentimentos feridos porque ela é uma traidora — como ela pôde me deixar aqui desse jeito? E ela revirava os olhos, que é uma maneira de Bridget dizer um meio-desculpe para mim sem nunca ter que dizer. Um revirar de olhos e uma rápida mudança de assunto.

"Nós realmente achamos que isso é uma boa ideia?", ela perguntava, e eu concordava, claro.

“Nós fazemos.”

“Quem somos nós?” ela perguntava.

“Eu e você. Estou falando em seu nome também—”

Ambas as sobrancelhas dela se ergueram, tenho certeza. "Só por cima do meu cadáver."

E eu ficava olhando para ela porque ela é uma babaca.

“Entendeu?”, ela perguntava, sorrindo, orgulhosa de sua piada.

“Brígida.”

“Desculpe—” Outro revirar de olhos. “Olha, eles merecem.”

“Obviamente.” Olho para mim mesmo no espelho.

“Só—” Bridget daria de ombros. “E se der errado e você ficar mais triste e piorar?”

Eu olhava para ela, com as sobrancelhas baixas. “O que piora?”

E então ela meio que gesticulava vagamente para mim com as mãos.

E então eu soltava essa pequena zombaria, e eu queria brigar com ela agora — meu Deus, sinto tanta falta de brigar com ela. Sobre tudo — sobre roupas, sobre ela não atender minhas ligações rápido o suficiente, sobre pipoca (doce ou salgada) (eu, salgada; ela, doce) (eu, certo; ela, clinicamente insana), sobre os garotos com quem eu tinha saído, qualquer coisa — eu daria qualquer coisa para brigar com ela de novo, qualquer coisa para ouvi-la dizer algo sarcástico e irritante baixinho.

A respiração é tão estranhamente preciosa, não é mesmo?

Alguém bate na porta do banheiro antes que ela se abra.

“Pronto?” Beej diz com um sorriso gentil.

"Sim."

Ele acena com o queixo para mim. "Você está ótima."

Eu endireito meus ombros e dou a ele um grande sorriso. “Ótimo é muito melhor do que ótimo!”

Ele funga um sorriso confuso. “Quem disse que você estava bem?”

“Oh, Br—” eu me pego. “Ninguém.”

Seu rosto se contrai, triste, talvez cauteloso.

“Bem.” Ele coloca o braço em volta do meu pescoço enquanto me puxa em direção à porta. “Da próxima vez que falar com No One, diga a ela que eu mandei um oi.”

Daniela nos leva até lá porque está chovendo muito e eu tentei dizer ao BJ que era estatisticamente mais provável termos um acidente de carro na chuva e ele disse que também era estatisticamente mais provável eu começar a chorar no meio da caminhada na chuva quando a água estragasse minhas botas pretas de camurça Joplin 105 acima do joelho e há tantas coisas com as quais posso discutir, mas não posso discutir com Aquazzura.

Estamos sob um guarda-chuva no pé da escada que leva à minha casa de infância. Phillimore Gardens. BJ e eu costumávamos falar sobre comprá-lo dos meus pais um dia para que pudéssemos ficar com ele, não sei por que realmente? Não foi onde nos apaixonamos, não realmente, mas ele tem um tipo engraçado de sentimentalismo por ele, e suponho que uma vez eu também tive.

Não nos apaixonamos aqui, mas muito do amor que sentimos aconteceu dentro dessas paredes. E agora elas parecem tão frias e vazias na ausência de Bridget, o que é estranho, eu sei. Eles não estão correlacionando pensamentos, mas o quanto esta casa me faz pensar nela apaga o que há de bom para mim. E

não é que pensar nela seja ruim, eu penso nela o tempo todo sozinha, é que o quarto dela não é mais o quarto dela. Quando a fiz se mudar e nos mudamos para nossa casa na Grosvenor Square, eles mantiveram meu quarto basicamente como era, como um quarto de hóspedes, mas Marsaili transformou o quarto de Bridget em uma sala de costura porque era — e estou citando ela aqui — "incrivelmente voltado para o oeste".

Perguntei o que a face oeste tinha a ver com costura, mas Bridget disse que importava, ela não morava mais lá ("Obrigada a você, Magnolia."), era a casa deles de £ 38.000.000, eles poderiam transformá-la em uma sala de costura se quisessem, e eu implorei para discordar, mas foi um argumento que perdi, embora no final eu estivesse certo. Importava sim.

Agora, o único santuário que tenho para minha irmã é o quarto dela, onde não pisei desde a noite em que ela morreu em nosso antigo apartamento em Upper Grosvenor, onde obviamente não moro mais, mas comprei dos donos porque precisava mantê-lo, e às vezes, nas segundas-feiras, geralmente de manhã, coloco flores aos pés da porta fechada do quarto dela porque não tenho para onde apontar minha dor, exceto para o vaso de sua ashes que vive na minha Parks House, o que, se você se lembra, foi uma discussão que também perdi.

BJ acena com a cabeça em direção à porta da frente antes de apertar minha mão, que ele não parou de segurar desde que saímos de casa.

Daniela fica no carro.

Vou tocar a campainha, mas Beej pega uma chave, abrindo minha porta, mas não antes de me dar uma piscadela.

Há magia nessas piscadelas dele, eu acho. Sempre suspeitei que isso fosse verdade. Elas tornam você mais corajoso e mais estúpido. Eu fiz mil coisas questionáveis porque BJ Ballentine piscou para mim e me deu um meio sorriso e meu estômago caiu três andares dentro da minha cavidade torácica. Espero que ele pisque para mim para sempre. Se é que existe algo como para sempre, porque as pessoas são tão temporais. Estamos todos meio que morrendo, talvez em câmera lenta, sabe o que quero dizer? Comprei vitaminas para ele para mantê-lo vivo o máximo possível, um conjunto inteiro delas — LYMA, Elysium, Thorne e Verso — as melhores vitaminas do mundo — ele quase nunca as toma, então às vezes eu as amasso e as polvilho na comida dele quando ele não está olhando, o que Henry diz que talvez seja ilegal e eu digo cale a boca, tipo dificilmente.

Buskha também está morrendo.

Na verdade, não. Pelo menos que eu saiba. Mas do jeito que todos nós estamos morrendo, só que provavelmente mais rápido do que o resto de nós. Isso não quer dizer que um de nós não poderia ir antes dela — Bridget foi — a morte realmente não faz prisioneiros, faz? Não discrimina realmente, ela aproveita as chances que tem.

É por isso que meus pais permitiram que Bushka andasse sozinha por Londres parecendo a mulher mais assaltável do mundo, com seu Birken, seus brincos de

diamante de três quilates, seu anel de noivado em forma de lágrima de nove quilates que ela nunca tirou, o que me indica que seu marido, meu avô técnico que nunca conheci, que morreu bem antes de eu nascer, que morreu na verdade quando minha mãe era bem jovem, era provavelmente um oligarca, o que provavelmente parece um pouco desconfortável para todos nos dias de hoje, mas, por favor, lembre-se de que também sou meio negra, então não atire no mensageiro genético.

A bolsa, os brincos, o anel e o casaco de vison de £ 20.000 (não me fale sobre pele, por favor. Ela é como uma russa de mil anos, você acha que ela não vai usar pele de verdade se ela tiver, pare com isso.) — vagando por aí depois das dez da noite, uma velha sozinha — digo a mim mesma que Londres é segura porque moramos aqui e eu preciso que seja, mas pode ser perigoso. O crime está aumentando aqui, de roubos a agressões, assassinatos e esfaqueamentos — sim, graças a Deus ela estava em Mayfair, mas há pessoas más em todos os lugares.

Na verdade, abro a porta da frente e suspeito que estou prestes a falar com dois deles.

"Oh, querida!", diz minha mãe, levantando-se do sofá em que está deitada quando me vê. "A que devemos o prazer?"

Olho ao redor da casa, confusa. "Você está morando aqui?"

Ela acena com a mão no ar. "Ficar."

Ela se aproxima de BJ e beija sua bochecha.

"Você está aqui para falar sobre coisas do casamento?" ela pergunta, animada.

Meu rosto vacila. "Não—"

Beej franze a testa um pouco e anda em direção à minha mãe. "Arrie, estamos aqui para falar sobre o que aconteceu com Ksenyia."

"Oh—" Minha mãe dá um tapa no ar. "Ela está bem—"

"Sim." Eu olho para ela. "Felizmente, mas não graças a você."

"Do que se trata então?", meu pai pergunta enquanto sai do escritório com um sorriso apreensivo.

Minha mãe gesticula para mim. "Magnolia e BJ estavam apenas checando se Bushka estava bem depois da outra noite."

"Ah." Meu pai assente. "Feliz como Larry. Lá em cima, no quarto dela."

Beej cruza os braços, sobrancelhas baixas. "Você quer apenas nos contar o que aconteceu?"

Harley respira fundo e fica irritado. Percebo que ele está irritado.

"Houve apenas um mal-entendido", diz mamãe.

Meu rosto aperta. "O mal-entendido foi que você se importaria com ela e não se importou?"

"Calma—" Harley me olha.

BJ olha para mim e nossos olhos se encontram. Eu ou ele, é isso que ele está perguntando sem perguntar. Eu preferiria que fosse ele, mas provavelmente deveria ser eu.

Respiro fundo e me endireito.

“Bushka está naquele momento louco na vida de uma pessoa velha em que ela é praticamente uma criança novamente. Agora escute—” Eu olho para os dois. “Você deixou a bola cair com Bridget e eu, você não pode fazer isso com ela. Foi diferente conosco porque tínhamos um ao outro e tínhamos Marsaili, mas Bushka não tem ninguém.”

O rosto da minha mãe se contrai, como se algo a estivesse machucando.

“Então esteja presente para ela. Ou envie-a para Alexey—” eu digo a eles com um olhar. “Mas vocês não podem negligenciá-la.”

Meu pai zomba. “Eu nunca negligenciei nada um dia na minha vida—”

“Uma tarefa, você quer dizer—” Eu franzo a testa para ele. “Você nunca negligenciou uma tarefa.”

Uma carranca aparece no rosto do meu pai, e eu não estou realmente tentando insultá-lo ativamente, estou falando sério.

“Você é incrivelmente funcional, Harley. Você é incrivelmente talentoso, não há como negar isso—” Eu lhe dou um olhar sério antes de dizer a próxima parte. “Mas você negligenciou muita coisa.”

Aquele cenho franzido dele se aprofunda. “Não, não tenho.”

“Toda lista que você escreveu pode estar terminada, cada caixa pode estar marcada, mas eu nunca fiz essa lista e nem ela—” Eu aceno meu queixo para minha mãe, agora me preparando para insultá-lo um pouco. “Pelo menos não até você se casar com outra pessoa—”

Harley franze o queixo enquanto seus olhos ficam mais escuros.

“Cuidado com essa boca.” Ele aponta para mim.

BJ se posiciona na minha frente e se posiciona.

“Cuidado com esses dedos.”

“Ah.” Meu pai assente, friamente. “Vejo que você é um homem grande hoje.”

BJ solta o ar e balança a cabeça enquanto dá um pequeno sorriso para meu pai. “Oh, somos todos homens grandes comparados a você hoje em dia, campeão —”

Harley se afasta. "Você vai falar comigo desse jeito na minha própria casa?"

“Sim.” BJ concorda, imperturbável. “Ou podemos ir lá fora se você quiser—”

Harley acena com a cabeça em direção à porta.

“Sim, tudo bem, vamos lá.”

“Não.” Eu passo entre eles, olhando de volta para BJ para dizer a ele para parar. Eu olho de volta para Harley. “Se alguém vai te causar dano físico, serei eu—” Harley revira os olhos.

“E já que estamos nisso—” Eu olho para ele. “Na verdade, não vou ficar olhando minha boca, obrigada. Tudo o que tenho na manga”—eu olho entre meus pais—“você merece ouvir. Do jeito que está, pretendo ser um pouco reservada com o que vou dizer a você, então, por favor, ouça com o peso da minha contenção.”

Eu respiro fundo outra vez. “Não tenho expectativas muito altas de nenhuma de vocês, nem individualmente nem coletivamente. No entanto, talvez eu tenha presumido erroneamente que vocês tinham decência suficiente para cuidar de sua própria mãe idosa.” Dou um olhar furioso para minha mãe.

Ela abre a boca para dizer algo e eu levanto a mão para silenciá-la.

“Eu sei que nenhum de vocês tinha coragem de cuidar de Bridget e eu quando éramos pequenos, mas agora—” Eu balanço minha cabeça para eles. “Bushka é um tipo diferente de pequeno. E vocês têm uma chance de provar a si mesmos—e talvez até a mim—que vocês não são pessoas totalmente desprezíveis.”

Minha mãe me encara, boquiaberta. “Você acha que somos desprezíveis?”

Pisco algumas vezes e então olho para BJ.

“Fui pouco claro?”

BJ balança a cabeça friamente. “Bem claro.”

Harley pressiona a língua no lábio inferior e balança a cabeça.

“Eu sei que você tem um talento incrível para fazer tudo girar em torno de você, mas isso não é—”

“Eu sei.” Eu concordo. “É sobre minha avó idosa que BJ encontrou vagando sozinha pelas ruas à noite—”

“Tudo bem—” Harley revira os olhos, exasperado agora. “Vamos todos nos acalmar com isso, ela estava andando por Mayfair, não pela Dorset Street—”

“Certo—” Beej olha para ele. “É esse o ponto.”

“Magnolia, querida,” minha mãe suspira. “Você tem que entender—tudo o que aconteceu com Bridget nos fez—”

Eu a interrompi.

“Você realmente vai culpar a morte de Bridget por ter deixado sua mãe sozinha tarde da noite para sair e fazer sexo?”

Harley me lança um olhar. "E como diabos você sabe que era isso que estávamos fazendo?"

Eu lhe dou um olhar furioso. “Uma infeliz, mas temo, uma punhalada precisa no escuro.”

Meus pais trocam um olhar e eu sei que estou certo. Eu provavelmente preferiria não estar certo, mas posso dizer que estou.

“Então como isso foi culpa da Bridget?”, pergunto, cruzando os braços enquanto franzo a testa entre eles. “Na verdade, estou bem interessado em ver como você leva isso para casa—”

Minha mãe suspira. “Eu não disse que era culpa dela, eu disse que depois de tudo que aconteceu, todas as nossas emoções estão exaltadas e estamos sentindo muito e—”

Eu a interrompi novamente.

“Sim, o blues é mais azul, a comida tem um sabor mais doce, as músicas soam melhor — carpe diem, claro, isso é ótimo. не облажайся .” Eu digo a ela.

“Não vou”, ela diz em inglês.

"Você já é", digo a ela e então me viro para ir embora.
BJ corre atrás de mim e passa o braço em volta dos meus ombros novamente.
“Sente-se melhor?”
Eu respiro fundo, cambaleante. “Não.”
De jeito nenhum.

TRINTA E SETE

Magnólia

Segunda-feira de manhã, decidi trabalhar em casa. Sem motivo, na verdade. Só senti vontade.

Estava nublado quando acordei, foi mais difícil sair da cama.

BJ fica bem em qualquer iluminação, mas há algo sobre um homem de cinza, e quando eu abri meus olhos quando ele abriu as cortinas para me acordar (porque noivos são o melhor tipo de despertador), ele foi iluminado pelo céu cinza atrás dele e nós fizemos sexo porque eu não pude evitar, porque sou apenas humana, e depois disso eu não tive mais muita vontade de ir para o escritório.

“Estou indo—” BJ colocou a cabeça no chuveiro.

“Aonde você vai?”, pergunto a ele com um sorriso.

“Fazer ginástica por um tempo, depois quero ir à Hatchards para pegar um livro e depois talvez eu vá almoçar.”

“Ah, com quem?”

A menor das pausas que eu não percebo no momento. Porque por que eu notaria no momento?

“Jo”, ele diz.

“Okay—” Eu escovo minha boca molhada sobre a dele seca. “Vejo você mais tarde.”

Ele concorda. “O Box Set está vindo para levar.”

E então ele se foi e minha manhã continuou como eu imaginei que seria.

Uma conversa pelo Zoom com um fotógrafo com quem estamos trabalhando no mês que vem, alguns e-mails e, depois, basicamente, apenas folhear as revistas *Vogue* e *Harper's Bazaar* e navegar no Net-A-Porter para encontrar qualquer peça que eu queira selecionar.

Eu pulo o café da manhã, mas Daniela me trouxe um café, mesmo eu tendo dito para não fazer isso. Ela simplesmente o colocou na minha mão e me lançou um olhar depreciativo antes de ir até a cozinha para descarregar algumas compras que chegaram.

Não sei para quem eles estão chegando, nunca os usei.

Só leite, chá e açúcar. São os únicos mantimentos de que preciso. E essa água que recebo da Nova Zelândia em caixas, 1907. É perfeita. Experimente, eu adoro. Não consigo beber nenhuma outra água agora.

E Evian, obviamente. Mas não para beber — nunca para beber! — para lavar o rosto.

Ah, e Perrier. Também não é para beber (embora, em uma emergência, eu suponho que seja bom), mas é ótimo para lavar o cabelo. E não me olhe assim bobo — dificilmente é minha culpa, o estado absolutamente terrível da água da torneira dura de Londres — ninguém poderia esperar que eu usasse água não quelante no meu rosto. E nem uma palavra sobre o meio ambiente ou plásticos de uso único, porque obviamente eu peço todos eles em garrafas de vidro.

Saio por volta da hora do almoço para dar uma volta. Digo a Daniela que quero dar uma volta no parque e ela me olha e diz "O parque" entre aspas no ar porque nós dois sabemos que isso significa apenas que quero pegar a rota panorâmica para a Selfridges.

Estou incrivelmente convencida de que se eu comprar a pequena bolsa com aba rosa coral da Chanel, em couro de bezerro envernizado com metais dourados, a nuvem que está pairando sobre meu cérebro hoje se dissipará e eu conseguirei me concentrar novamente.

Eu digo a ela que ela não precisa vir e que eu posso ir sozinho, mas ela simplesmente me ignora e veste o casaco mesmo assim.

É engraçado porque é preciso muito esforço consciente para fazer Daniela andar no meu ritmo. Ela sempre tenta andar na minha frente, mesmo quando estou falando com ela.

No começo, pensei que talvez ela fosse apenas uma caminhante agressivamente rápida, mas então BJ ressaltou que eu também sou uma caminhante agressivamente rápida, então, para alguém ficar constantemente na minha frente, provavelmente está fazendo uma corrida leve ou fazendo isso de propósito.

Ligo para BJ no caminho para ver se ele quer me encontrar para almoçar, mas ele diz que já está a caminho da casa de Jo.

Chegamos à Selfridges, encontro a bolsa que quero e então eu (nós?) vamos até a seção masculina para pegar algumas peças para o BJ.

Duas camisas com estampa de cachecol com monograma da Balmain; uma preta e branca e uma marrom, e o moletom de algodão preto com letras patch da Undercover porque diz "um lobo nunca será um animal de estimação", e talvez isso seja verdade, mas eu ainda amo o lobo do mesmo jeito.

Estou folheando as peças da seção Off-White quando o rosto de Jonah Hemmes aparece bem na minha frente, me dando um sorriso bobo.

“Oh, oi!” Eu sorrio para ele.

Ele me dá um grande beijo na bochecha.

“Ei, Parksy.”

“O que você está fazendo aqui?”, pergunto.

Ele revira os olhos. “Sabe, eu me visto de vez em quando...”

“Não—” Eu o encaro. “Você deve estar impossivelmente atrasado—”

Suas sobrancelhas se curvam. “Para quê?”

“Para almoçar com Beej.”

O rosto de Jonah vacila. “Não vou almoçar com Beej.”

“Sim, você está, acabei de falar com ele.”

Jonah pensa consigo mesmo, tentando descobrir se esqueceu de algo, então ele balança a cabeça e olha para mim com cautela.

“Parks, eu nunca iria almoçar com Beej hoje.”

De repente, consigo ouvir o sangue nos meus ouvidos, e a pele ao redor das costelas está toda quente.

Sinto aquele som de ardência nos ouvidos, embora nada esteja me ardendo, e tento respirar fundo, mas acabo respirando três vezes rapidamente.

“Ei—” Jo me agarra pelos ombros e me puxa para trás de um suporte para que fiquemos menos visíveis ao público.

“Não faça isso. Não sabemos de nada.” Ele me dá um olha. “Ele poderia estar comprando um presente para você. Ele poderia estar experimentando um terno de casamento—”

“Então por que você pelo menos não sabe sobre isso?”

Ele levanta as sobrancelhas e me lança um olhar malicioso.

“… Talvez eu faça.”

“Jonah,” eu o encaro. “Você mentiu para mim uma vez. Por três anos. Sobre algo que eu tinha todo o direito de saber—” Eu engulo e respiro fundo. “Por favor, não minta para mim de novo.”

Ele acena rapidamente. “Ok, bem, rastreie-o.”

"O que?"

“Vocês compartilham locais, não é?”

“Sim, mas Bridget disse que não é saudável verificar isso e nos torna codependentes.”

“Bem, você é, então—”

“E Henry disse quando BJ e eu voltamos que se eu checasse a localização dele toda vez que não estivéssemos juntos, isso seria um grande indicativo da minha confiança nele.” Meus olhos ficam um pouco turvos. “E eu realmente quero confiar nele.”

"Você?"

“Bem, não agora.” Eu franzo a testa. “Mas agora parece que eu deveria estar tentando, não é?”

Jonah acena como se entendesse, mas não entende. Como poderia?

“Me dê seu telefone—” Ele estende a mão.

"O que?"

Ele dá de ombros. “Você não quer quebrar a confiança dele, foda-se, eu vou quebrá-la — me dê seu telefone.”

Algo sobre isso parece um pouco melhor, então eu entrego a ele e ele nem pede minha senha; ele apenas a digita.

“Como você—?”

“Todos nós sabemos sua senha”, ele me diz sem olhar para cima. “Você é insanamente previsível.”

Eu franzo a testa.

"Ele está perto", diz Jonah, olhando para mim.

“O quê?” Eu pisco.

“James Street.” Ele acena com a cabeça em direção à porta. “Vamos.”

Eu meio que esperava que Jonah passasse a caminhada me assegurando que nada estava errado e tudo estava bem, mas sinceramente seu rosto parece meio pálido e estressado. Todo mundo ama BJ, todo mundo no mundo, ele é fundamentalmente amável — mas ninguém o ama mais do que Jonah e eu.

Jonah ama BJ incondicionalmente, mentiria por ele — obviamente — lutaria por ele, faria qualquer coisa por ele, Jonah o apoia 100 por cento do tempo. Ele acredita no melhor em BJ cegamente, então se Jonah está franzindo a testa como Jonah está franzindo a testa, estou ferrado.

Essa é a sensação que tenho.

Na verdade, fica a apenas cinco minutos de caminhada da Selfridges.

Jonah ainda está com meu telefone, observando-o, rastreando-o.

“Estamos chegando perto”, Jonah me diz, observando o telefone.

Em outras circunstâncias, isso poderia ser um novo hobby meu. Espionar pessoas é incrivelmente divertido, sabia? Claro, circunstancialmente falando, isso em particular não é tão divertido, mas há uma emoção nisso que é difícil negar.

No entanto, essa emoção é rapidamente desperdiçada quando me vejo do lado de fora de uma hamburgueria — Patty&Bun? —, parada na janela, olhando para dentro.

Jonah está parado ao meu lado, ainda carrancudo enquanto observa.

BJ está sentado em uma mesa com uma garota aleatória. Bem bonita. Parece uma modelo.

Meu coração aperta.

“Ligue para ele”, diz Jonah, com os olhos em seu melhor amigo, escuros e nublados. “Agora.”

Ele me devolve o telefone e ele já está ligando.

Estamos observando-o pela janela.

BJ pega o telefone e levanta o dedo para a garota com quem está.

“Um segundo”, eu o vejo dizer a ela.

“Alô?” ele diz enquanto atende o telefone.

“Ei”, eu digo um pouco sem graça.

“Ei!” Ele sorri um pouco.

Pigarreio e tento soar o mais normal possível.

"Onde você está?"

“No almoço, lembra?”

“Certo,” eu digo rapidamente. “Com quem mesmo?”

Eu vejo sua testa franzir e então ele diz, “Oh—por quê? O que está acontecendo?”

“Com quem, BJ?”

E então ele olha para cima e ao redor do restaurante, me avistando do outro lado da janela com a pessoa com quem ele deveria jantar.

“Porra—” ele diz. “Parks—”

"Foda-se." E então desligo o telefone.

TRINTA E OITO
B.J.

Ela é tão rápida.

Nunca consegui correr mais rápido que ela na minha vida, sabe o quão irritante isso é? Estar com alguém como ela, uma corredora de merda, que nunca foi corredora, odeia correr, nunca correria para se exercitar, não é esse tipo de corredora, mas é o outro tipo. O tipo doentio, tipo, corredora que foge da merda — sempre foi. Para ela ser esse tipo de corredora e também ser o outro tipo de corredora que é imbatível fisicamente é tão irritante que não consigo entender direito. Tenta de qualquer maneira. Corro atrás dela, mas a perco na Oxford Street em uma multidão de pessoas.

Eu pensei sobre isso, a propósito, falando a verdade. Esta manhã, quando ela me perguntou para onde eu estava indo, tive esse sentimento de que talvez eu devesse — estranho, nunca tive um sentimento assim sobre isso antes, na segunda-feira passada não pensei duas vezes, mas havia algo sobre hoje que me fez pensar que talvez eu devesse e ignorei.

O universo faz merdas assim, não é? Te dá pistas, cutuca, te guia um pouco. E por um minuto, eu ia dizer a ela, "Na verdade, eu vou comer um hambúrguer hoje", mas então eu penso na maneira como suas sobrancelhas se curvaram no meio quando ela me viu comer um portobello frito outro dia — não julgadora, apenas assustada. É irracional, obviamente, eu sei que é — ela é meio louca pra caralho. Mas então, ela sempre foi?

E ela já estava estressada, então eu não queria piorar a situação, então me peguei dizendo que estava almoçando com Jo na casa de Mildred e que ela estava feliz com isso.

Porra, eu odeio quando ela está assustada. Ela estava na outra noite com o cogumelo, porque ela é uma idiota; ela estava na outra noite quando estávamos jantando e eu bebi um vinho que não era natural; ela estava na manhã seguinte quando eu estava de ressaca e, por desespero, pedi um Sausage McMuffin — o que era irreal pra caramba, a propósito — é um tipo engraçado de medo nela. É sem raiz. É uma coisa para a qual ela decidiu apontar seu medo que não é fundamentado em nada porque, na verdade, o que ela tem medo é da mortalidade e ela não sabe como conciliar que as pessoas que você ama podem simplesmente morrer. Simples assim.

O que, na verdade, é o tipo de coisa que vale a pena ter medo, mas veja — ela não pode ter medo disso porque ela não consegue controlar. Comida, ela consegue controlar. Ela controla comida há muito tempo. Uma coisa fácil para ela demonizar e usar como arma contra a coisa real da qual ela realmente tem medo.

Ela pareceu assustada quando me viu.

Um tipo diferente de medo, enraizado em algo também. Porra.

A propósito, eu não fui ao Patty&Bun para conhecer Dylan. Ela simplesmente apareceu e eu estava lá sozinha, ela também, perguntou se podia se sentar, eu disse que sim, porque por que eu diria não? As probabilidades aqui parecem estar contra mim. Tipo, quais eram as chances de Parks encontrar Jo e então eles me encontrarem e verem o que eles acham que viram — e eu sei o que ela acha que viu.

Magnolia diz que me perdoou e que já superou isso, mas esse perdão é como gelo fino em um lago muito fundo.

Fui para a nossa casa primeiro. Não sei por quê. Porque sou um idiota, todo esperançoso assim. Que ela realmente se voltaria para mim em vez de correr para outra pessoa. Não se voltou, obviamente. Não é a vibe dela.

Ligo para ela umas quarenta vezes, mas depois ela desliga o telefone.

Ligo para Jo, mas ele também não atende, o que me diz que ela está com ele, pelo menos, então ela está segura.

Dê uma olhada no escuro e vá até a casa dele.

Jonah e Christian foram morar juntos em algum momento nos últimos meses.

Jo finalmente desistiu do lugar em Park Lane, não porque ele queria mas porque Christian disse que não queria meu antigo quarto porque — e eu cito, "que nojo" — forçou a mão do irmão a movê-lo.

Provavelmente bom para ele.

Casas podem carregar coisas, como energias ou o que for. Aquela casa era boa para o que era, para quando a tínhamos.

Os "anos perdidos", como Jo os chama.

Mas não estamos mais neles, é hora de seguir em frente.

Harcourt House na Cavendish Square, é para lá que eles foram. Como adultos de verdade e essas merdas.

Eu não chamo um táxi. Pode levar de vinte minutos a quase uma hora a esta hora do dia para ir de Kensington até o topo de Marylebone, mas é praticamente um caminho direto pela linha vermelha.

Não consigo pegar muito o metrô, na verdade. Gostaria de poder, definitivamente é o caminho mais rápido por Londres. Mas você consegue imaginar? Magnolia Parks no metrô?

Desço em Oxford Circus e sigo pela Regent, viro à direita na Margaret Street até chegar à praça.

Pouco menos de trinta minutos.

Bato na porta da minha melhor amiga.

Ela costumava cair no gelo o tempo todo antes de Nova York, ela caiu no gelo de novo naquele dia nas pedras com Taura e Jo e naquela vez que esbarramos em Paili na rua, mas desde então, ela não caiu mais, não realmente. Eu vejo isso no rosto dela de vez em quando — vemos um artigo de merda sobre mim em uma blusa vermelha e o rosto dela se contrai, você quase consegue ouvir um estalo, mas depois nada — ela não cai.

Mas aqui, agora, ela está submersa, completamente, e as condições eram — infelizmente — perfeitas para que o buraco em que ela caiu congelasse imediatamente e a prendesse lá embaixo.

Vou ter que passar por ela para chegar até mim.

Há uma briga atrás dela e a voz abafada da minha noiva rosnando algo para Jonah — ele respondendo algo para ela e então ouço passos apressados e a batida de uma porta diferente.

Esta abre.

Jo olha para mim e eu passo por ele.

“Magnolia?”, eu chamo, olhando ao redor do apartamento. “Parks, por favor —deixe-me explicar—”

Jo funga.

Aponto para ele, avisando-o para ficar quieto.

“Parks?”, chamo novamente, indo em direção à porta fechada do quarto de Christian.

Giro a maçaneta e a abro — não sei o que estou esperando ver — ela encolhida na cama dele, ele segurando-a, algum velho pesadelo de merda se desenrolando na minha frente, mas não vejo. Ela não está aqui.

Ele também não.

"Ele não está em casa", Jonah me diz rispidamente.

Olho por cima do ombro para ele, não digo nada. Vou para o quarto dele.

Bato duas vezes antes de abrir a porta e lá está ela.

Olhos vidrados, lágrimas escorrendo pelo rosto, joelhos abraçados contra o peito enquanto ela está sentada na cabeceira da cama do meu melhor amigo.

Lambo meu lábio inferior e expiro pelo nariz.

“Parques—”

"Não." Ela me interrompe.

Eu me movo em direção a ela balançando a cabeça. “Eu sei o que você acha que aconteceu—”

“Você, Sherlock?” Jo zomba atrás de mim. “Você é muito ligado nisso, não é?”

“É—” Eu me viro e fico bem na frente dele. “E você não é nem um pouco, então por que você não cala a boca e me deixa falar com a minha noiva.”

Ele levanta as sobrancelhas e joga a cabeça para trás.

Não gosta de ser gritado. Mas não dou a mínima. Volte para Parks.

“Escuta, certo—” Eu me movo em direção a ela. “Eu estraguei tudo.”

“Quem é ela?” Magnolia olha feio.

“Literalmente ninguém—” Eu balanço minha cabeça. “Amiga da Maddie. Mas nós nem estávamos lá juntos—”

"Você está ferrado, cara..." Jo entra mais na sala.

“Você pode calar a boca!”, eu grito para ele.

"Nós vimos vocês!" Magnolia pula de pé, ficando em pé na cama, ficando mais alta que nós duas.

“Eu não estava com ela!”, digo-lhe novamente, exasperado.

Jo me olha, balançando a cabeça. “Estranho tambor para ficar batendo quando temos olhos, cara.”

Reviro os olhos. “Ela simplesmente estava lá—”

Magnolia me olha, toda brava e rancorosa.

“Que coincidência.”

“Eu te contei sobre ela, Parks—” Eu a olho. “A companheira da Maddie. Que queria ser modelo—”

“Mate significa ‘menino’!” Magnolia grita, punhos cerrados.

Eu olho para ela e faço uma careta. “Não, não é!”

“Sim, é verdade! Claro que é verdade! Você me enganou!”

Balanço a cabeça, olhando para ela, ainda confuso.

“Você escolheu o gênero de uma palavra sem me dizer—”

“Todo mundo sabe que mate significa ‘menino’!”

Jo faz um barulho inseguro e balança a cabeça. “Uh, eu não sei—para ser justo com ele, se alguém dissesse 'qualquer merda blá companheiro de Magnolia'—”

“O que ninguém faria, pois todos sabemos que odeio essa palavra—”

“Certo—” Jo me lança um olhar. “Mas você poderia estar falando sobre Taura ou você poderia estar falando sobre Henry ou eu ou—”

Ela o interrompe, falando por cima dele.

"Você disse que o nome dela era de menino." Magnolia olha feio.

Reviro os olhos. “Eu disse que o nome dela era Dylan—” Dou a ela um olhar penetrante. “Porque o nome dela é Dylan.”

Magnolia está de pé agora, pés juntos ainda na cama. Ela cruza os braços e olha de cima para mim.

“Então por que você está mentindo sobre ir almoçar com ela?”

Suspiro e olho para ela com olhos pesados.

“Não estou mentindo sobre ir almoçar com ela, estou mentindo sobre comer hambúrgueres para você.”

As sobrancelhas dela se abaixam. “O quê?”

Eu a agarro pela cintura, a levanto da cama e a coloco no chão.

“Estou com tanta fome—”

Ela pisca, irritada. “O quê?”

“O tempo todo, Parks. Estou morrendo de fome. Não quero comer uma alcachofra crocante—” Eu balanço a cabeça várias vezes. “Eu quero comer frango frito, quero aquelas malditas panquecas holandesas no fim da rua, quero comer cada coisa do menu do Smoky Boys e não quero sentir que fazer isso vai fazer você chorar—”

Ela solta um suspiro superficial e dá de ombros uma vez. “Ok—”

“Não está bem.” Eu balanço a cabeça. “Porque você não está bem.”

Ela revira os olhos e se vira um pouco para mim. “Sim, eu sou.”

Eu a puxo para trás e viro seu rosto para o meu.

“Escuta, eu sei que você está passando por uma porra de um tormento, Parks, e eu sinto muito—” Eu respiro fundo. Pressiono minha boca antes de continuar. “Eu sei que comer assim ajuda você a se sentir mais no controle de tudo que acontece ao seu redor—”

“Não—” Ela solta um suspiro que soa como uma risada. “Eu não—isso não é —”

“Acho que sim”, digo a ela.

Ela dá de ombros novamente. “Bem, você está errado—”

“Estou?” Eu dou uma olhada para ela e então aceno com o queixo para ela. “O que você comeu hoje?”

“Um café—”

Eu aceno, esperando por mais.

Ela franze os lábios enquanto pensa.

“Algumas azeitonas.” Ela dá de ombros. “Vários tipos de uvas... Algumas... batatas meio moles...”

Eu a encaro, nada impressionado. “Você tomou um martini—”

“Eles são muito satisfatórios”, ela me diz.

“Eles não são.”

“Bem, eu tenho o meu com quatro azeitonas, então é praticamente uma salada —”

“Isso não tem graça.” Balanço a cabeça e cubro os olhos. “Não posso fazer isso de novo, Parks—”

Ela afasta minhas mãos do meu rosto.

"Estou bem", ela me diz, mas eu balanço a cabeça.

“Você está medindo sua comida. Você está pesando, contando quantas frutas vermelhas você está colocando em um smoothie—”

Jo suspira do outro lado da sala. “Magnolia—”

E então seus ombros caem um pouco, seu rosto parece triste e eu me sinto uma merda por fazê-la se sentir uma merda.

Inclino a cabeça para ela.

“Nós já fizemos isso na escola, Parks, não vou fazer isso de novo—”

“Não estou tentando perder peso!” Ela bate um pequeno pé.

“Você perdeu mais dez quilos, mesmo não tendo cinco para perder—”

Ela gesticula em minha direção. “Você não perdeu peso nenhum, e você come o que eu como—”

“Isso porque depois que eu como sua merda verde eu espero até você se distrair e como uma torrada como uma pessoa normal—”

Ela me lança um olhar penetrante. “Diga-me que é pelo menos pão de Ezequiel—”

Balanço a cabeça para ela, não querendo mais mentir.

“É apenas pão branco simples da Waitrose.”

Os olhos dela se arregalam, tomados pelo pânico. “Você sabe o quão ruim a farinha branqueada é para você?”

“Parks.” Eu a encaro. “Farinha branqueada não matou Bridget, um aneurisma matou—”

Ela me encara.

Pressiono as mãos nos olhos por um segundo, expiro e então olho para ela.

“Sinto muito”, eu digo a ela. “Eu não deveria ter dito isso.”

Ela olha para mim com os olhos marejados.

Do outro lado da sala, Jo chama minha atenção antes de me dar um pequeno aceno e sair silenciosamente, fechando a porta atrás de si.

“Eu não deveria ter mentido para você,” eu digo a ela. “Sinto muito.”

“Você promete?” Ela pisca. “Que nada aconteceu?”

Eu empurro minhas mãos pelos cabelos dela, balanço minha cabeça enquanto olho para ela. "Não aconteceu nada." Eu beijo o topo de sua cabeça. "Prometo."

9:46

Caneta Henny

Ouvi o que aconteceu

Você está bem?

Sim, acho que sim?

Um pouco assustador.

Sim, aposto que sim.

Ele não faria isso com você de novo

Sim?

Sim.

TRINTA E NOVE
Magnólia

É o aniversário da minha mãe e ela alugou o The Ritz Restaurant. Eu não percebi isso antes de chegarmos lá — pensei que estávamos apenas jantando lá, não percebi que ela tinha alugado o lugar inteiro.

BJ me lança um olhar firme enquanto entramos. Ele para na porta, renova o olhar, inclina a cabeça e aperta os olhos para mim.

Todas as pessoas na sala que eu queria que não estivessem lá e até mesmo aquelas que não me importo que estejam, elas desaparecem como costumavam fazer, como espero que sempre aconteçam.

"Você consegue", diz-me o contorno do seu sorriso.

Eu aceno rapidamente para ele, mesmo que ele não tenha dito nada em voz alta.

Ele toca meu rosto com a mão e se pressiona contra mim — sutilmente, mas intencionalmente — e eu engulo em seco.

“Ensolarado?”, ele me pergunta.

"Cada vez mais." Concordo novamente, achando difícil olhá-lo diretamente nos olhos porque ele é simplesmente lindo.

Uma revista aqui fez um estudo sobre nossos rostos uma vez, a maior parte do meu rosto está na faixa de noventa e poucos a noventa e poucos na Proporção Áurea, exceto minhas sobrancelhas (97,98 por cento) e meus olhos (98,2 por cento), mas BJ, noventa e poucos por todo lado. A boca dele? 99,87 por cento.

A boca dele é 99,87 por cento perfeita — eu já sabia disso. Mas, na verdade, depois de anos de estudo, pesquisa e coleta rigorosa de dados, posso confirmar que esses números são, em na verdade, nem um pouquinho diferente. A boca de BJ é empiricamente comprovada como sendo 100%, inteiramente perfeita.

Ele passa a língua sobre ele enquanto sorri ainda mais.

"Ótimo", ele diz e acena com a cabeça para sair do nosso momento, e o mundo inteiro reaparece.

Caminhamos mais para dentro dessa paisagem infernal particular que minha mãe construiu.

Para ser completamente honesto com você, BJ está extremamente malvestido para o evento agora que estamos aqui, principalmente porque não sabíamos que estávamos participando de um evento. Jaqueta bomber preta e bege com apliques

de logotipo de Brunello Cucinelli, uma camiseta branca de algodão e cashmere da colaboração Zegna e The Elder Statesman, com calças de corrida de couro com monograma PA da Palm Angels. E Vans, obviamente.

Essa é a coisa boa sobre um rosto como o dele, ele meio que carrega o que quer que ele esteja vestindo. Ele poderia ter usado moletom e ainda teria sido o homem mais bonito aqui, mas estou feliz que ele não tenha feito isso, pois isso teria sido um pouco estranho.

"Chegando—" BJ sussurra, sua boca pressionada contra meu ouvido enquanto um abutre da sociedade voa em nossa direção.

Verity Colson. No esquema de tudo isso, ela é incrivelmente marginal e incrivelmente desesperada para não ser. Excessivamente ansiosa também. Ela não é tão rica quanto todos os outros na sala — não que isso importe, definitivamente não importa para mim, ninguém aqui é tão rico quanto eu, exceto talvez Charles Philip Arthur George, mas ele dificilmente conta porque ele é ele e eu quero dizer isso tanto como positivo quanto negativo — de qualquer forma, eu suspeito que tudo isso sempre importou para Verity. Dinheiro novo é engraçado assim. Tanto para provar, principalmente para eles mesmos, eu acho. Ela gosta de ser vista estrategicamente com certas pessoas, gosta de saber o máximo que pode, pequenos detalhes para inferir que ela é mais próxima de você do que realmente é. Ela também usa roupas que têm o máximo de exposição de marca só para provar que ela as está usando. Ela frequentemente parece que Fendi vomitou nela. Mas não esta noite, esta noite ela está usando o vestido Jenny Packham Midnight, sabe aquele rosa degradê? O que é bom, não é um vestido ruim — o comprimento de Verity é um pouco irritante, mas pode ser que Verity seja irritante independentemente do comprimento do vestido, quem sabe.

“Magnolia, querida!” Ela beija minha bochecha rapidamente.

“Verity,” eu forço um sorriso. “Oi.”

Então ela fica na ponta dos pés para beijar o boquete, que dura muito mais que o meu e (estranhamente) é significativamente mais sensual.

BJ me lança um olhar de pânico por cima da cabeça e eu seguro uma risada.

“Que festa!” Ela olha ao redor, satisfeita por estar ali.

E eu não sei por que ela está fazendo isso, honestamente.

Ela não é próxima da minha mãe. Na verdade, acho que minha mãe a detesta. Há uma fala de *The OC* em que Anna diz a Seth: "As garotas querem ser perseguidas por caras que não gostam delas", e acho que isso é bem verdade em relação à minha mãe. Ela quer a atenção de pessoas que não dão atenção a ela. Eu disse isso a Bridget uma vez e ela olhou para mim por um longo tempo antes de dizer: "É, eu conheço o tipo".

Eu dou um sorriso cordial para Verity. “Na verdade, não sabíamos que era uma festa.”

“Oh, céus.” Ela se encolhe, olhando de BJ para mim. “Que vergonha.”

“Na verdade não—” BJ dá de ombros, imperturbável, mas agora um pouco distante dela. Posso dizer pela curva em sua testa.

“E vocês dois!” ela arrulha, tocando nossos dois braços, e eu olho para sua mão em mim. “Finalmente juntos!”

Aquela sobrancelha do meu noivo se curva mais. “Estamos juntos há cerca de quarenta anos neste ponto, mas—”

"Ah, você sabe o que eu quero dizer!" Ela bate a mão e olha para ele como se eles fossem os melhores amigos e ele um bobo. Ela olha para mim e abre um sorriso tão cheio de entusiasmo que quase me deixa triste por ela, mas só quase por causa do que ela diz em seguida: "Você está tão animada para ser uma esposa?"

Meu rosto vacila. “Com licença, o quê?”

“Uma esposa!” ela repete.

“Por que você continua dizendo essa palavra horrível—?” Eu balanço meu cabeça um milhão de vezes e cruzo meus braços sobre mim para afastar mais de seu discurso de ódio vitriólico. “Quem te convidou aqui?”

"Sim", diz Brooks Calloway, virando-se e me dando um sorriso bobo.

BJ solta o ar. “Oh, merda.”

"Ballentine", Brooks acena com o queixo para Beej antes de se inclinar para beijar minha bochecha.

Eu levanto minha mão para pará-lo. “Está tudo bem.”

“Magnolia.” Ele assente, fazendo uma careta. “A imagem do calor, como sempre.”

Dou-lhe um sorriso tenso. “O que você está fazendo aqui?”

“Eu?” Ele gesticula para si mesmo, e eu concordo. “Ah, eu fui convidado.”

“Por quem?”, pergunto, com as sobrancelhas erguidas.

Os olhos de Brooks se apertam. “Seu pai.”

Lanço um olhar para BJ antes de olhar para ele novamente.

“Por quê?” Pisco duas vezes, mas dou outro sorriso rápido por educação.

“Uh—” Brooks olha de mim para BJ e de volta para mim. “Porque ele me contratou.”

A cabeça de BJ se afasta.

“Para quê?”, pergunto.

Brooks dá de ombros, fungando uma risada. “Eu sou tipo, o cara dele.”

“O cara dele?” Eu pisco.

“Sim.” Ele concorda, satisfeito consigo mesmo.

Olho para BJ, meio perplexa, e ele dá de ombros.

Meu rosto se contrai quando penso no tempo que passamos juntos, ou como você queira chamar, e olho para ele com os olhos semicerrados.

“Desculpe, mas você não estava em finanças?”

Ele concorda. “Mas eu sempre tive paixão por música, lembra?”

Eu franzo os lábios enquanto balanço a cabeça. “Não posso dizer que sim.”

“É!” Ele concorda enfaticamente. “Na verdade, é por isso que eu estava interessado em você em primeiro lugar—”

Eu pisco algumas vezes. “Oh—!”

BJ tem uma cara de advertência. Queixo baixo, olhos ousados.

“Você está tentando levar um soco?” Beej pergunta a ele, e eu olho para ele, balançando a cabeça.

“Não—” eu digo a ele enquanto pego sua mão. “Ele me usou, eu o usei.”

Brooks concorda agradavelmente, mas inclina a cabeça. “Como você me usou, por interesse?”

“Bem,” eu dou de ombros. “Eu estava obviamente terrivelmente apaixonada por BJ o tempo todo que nós estávamos—seja lá o que—”

“Juntos—?” Brooks oferece.

“Claro.” Eu dou de ombros. “Eu estava apenas usando você como uma espécie de—última linha de defesa.”

“Entendo.” Ele concorda, considerando isso. “Bem, jogo limpo. Deu certo para vocês—” Ele lança um sorriso indiferente para BJ e eu.

Cruzo os braços sobre o peito, sentindo-me um pouco estranha.

“Diga-me”, Brooks diz enquanto gira sua taça de vinho. “Eu sempre me perguntei — vocês dois estavam transando?”

BJ zomba. “Eu queria—”

Brooks olha de Beej para mim. “Eu só pensei que porque nós não estávamos —”

“Vocês dois nunca dormiram juntos?” Verity repete alto, e BJ olha para ela e eu a ignoro.

“Não, eu só—” Balanço a cabeça. “Eu não conseguia suportar a ideia de sexo com mais ninguém. Ou com ele!” Faço um gesto para BJ como uma reflexão tardia, como se isso pudesse suavizar um golpe em potencial.

Brooks se vira para Verity. “Fizemos outras coisas, não me entenda mal—”

“Okay—isso é—shh—” Eu levanto o copo dele até a boca dele e o enfio lá. “Já chega de você.”

BJ pressiona as mãos nas órbitas dos olhos.

“Você poderia me dizer na verdade—” Eu encaro Brooks. “Por curiosidade—meu pai sabe que você me traiu?”

Brooks inclina a cabeça novamente. “Quer dizer, eu—”

“Eu acho que você vai descobrir literalmente e tecnicamente... sim. Você descobriu.” Eu dou a ele um sorriso forçado. “Com aquela outra garota que não era eu.”

Ele respira pelo nariz, um pouco irritado. “Eu sei que você não me amava—”

“Não me importo que você soubesse que eu não te amava — nem me importo que você tenha feito isso —” Eu lhe dou um olhar alto. “Que maneira de ler a sala, eu estava apaixonada por BJ —” Eu lhe dou um olhar sarcástico.

Brooks revira os olhos para mim e eu endireito um pouco os ombros.

“Tudo o que me importa é saber se Harley sabia quando te contratou.”

O maxilar de Brooks range enquanto ele pensa. Há mil adjetivos terríveis que eu poderia aplicar a ele, mas ele nunca foi um mentiroso. Impiedosamente verdadeiro às vezes, na verdade.

Ele acena algumas vezes. “Harley sabe, sim.”

“Brilhante.” Eu aceno de volta uma vez e BJ silenciosamente pega minha mão.

“Obrigado”, digo a Brooks.

Seu rosto vacila um pouco, todo confuso.

"Vejo você por aí?"

“Bem,” eu balanço minha cabeça. “Não se você está saindo com pessoas que dizem 'esposa', não—”

“Okay—” BJ transforma uma risada em tosse e começa a me arrastar para longe. “Desculpe—sim. Vejo vocês por aí,” ele grita de volta para eles antes de me dar olhares que significam que estou em apuros.

“Magnolia, ela usou uma palavra que você não gosta, ela não estava trabalhando em um canto.”

Eu o encaro, desafiadora. “Eu honestamente poderia ter preferido que ela fosse.”

Ele funga, divertido.

“Então presumo que você não vai me chamar de 'marido'?”

Um arrepio percorre meu corpo e balanço a cabeça.

“Acho que meu clitóris simplesmente encolheu e morreu—”

“Posso verificar isso para você, se quiser?” Ele me dá um sorriso brincalhão.

“Eu não gostaria disso, para ser totalmente honesto, querido,” diz a voz de sua mãe atrás de nós. “E Magnolia, querido.” Ela toca meu ombro gentilmente. “Não diga 'clitóris'.”

“Bem, o que ela diria em vez disso?” Hamish pergunta, só para provocá-la.

“Ah, graças a Deus...” Eu jogo meus braços em volta dos pais de BJ.

Hamish olha ao redor. “Achei que eles disseram que era um jantar íntimo para alguns dos amigos mais próximos dela.”

“Bem,” dou de ombros. “É possível que minha mãe não saiba realmente o que significa intimidade...”

Lily diz meu nome baixinho e me dá um tapa no braço, tentando não rir.

Eu dou de ombros recatadamente. “Isso explicaria muita coisa.”

Ela me dá um olhar falsamente severo. “Seja boazinha.”

"Você está linda, mãe", diz BJ, inclinando-se para beijá-la.

Hamish estende a mão para Beej, que a observa por alguns segundos antes de apertá-la com relutância.

Olho para Lily no vestido de crepe drapeado Victoire em rosa-blush que ela está usando da Maticevski.

“Você mesma escolheu esse vestido, Lilian?”

Ela assente, orgulhosa. “Eu fiz!”

“Oh!” Eu a olho de cima a baixo. “Estou terrivelmente impressionada. Trabalho esplêndido.”

De lá, escapamos de vários membros da família real — tanto íntimos quanto distantes —, assim como de três celebridades com quem BJ definitivamente dormiu e de um jogador de rúgbi francês com quem quase dormi uma vez antigamente, quando eu gostava de deixar BJ com ciúmes.

Quando minha mãe nos vê, ela canta e dança muito, me abraça, abraça Beej, faz carinho no meu vestido, fica louca pelos meus sapatos — pelo menos quando ela concentra sua adoração por mim nas roupas que estou vestindo, acho isso crível.

Meu vestido é sublime e meus sapatos são fantásticos, isso é fato. Também é um dispositivo de flutuação porque me dá algo para falar com as três pessoas para as quais minha mãe está nos desfilando — e é melhor você acreditar que estamos sendo desfilados.

Minha mãe, desde que me lembro, está muito mais preocupada com o estado percebido da nossa família do que com o estado real dela.

Quase todas as férias escolares que tive na minha vida educacional foram preenchidas com pelo menos uma sessão de fotos aleatória para um artigo alguém estava escrevendo sobre minha mãe e o tipo de mulher que ela era. O que me parece estranho é que ela criou sua percepção pública meticulosamente ao longo de nossas vidas, mas então será fotografada de topless em um iate com uma garrafa de champanhe nas mãos e talvez um baseado na boca, e você sabe o que—eles adoraram.

“Bom para ela!”, costumava dizer o público. “Amamos uma mulher que pode fazer as duas coisas!” — era uma experiência engraçada, assistir à Grã-Bretanha celebrar publicamente nossa negligência maternal.

A única vez em que se voltaram um pouco contra ela foi no ano passado, depois do divórcio — quando ela se desviou um pouco, a percepção que tinham dela também. Seus encontros em série com homens da idade dos filhos dela eram menos fáceis de engolir, por qualquer motivo.

No entanto, desde Bridget, ela está de volta às boas graças deles. Bastante adorada por eles, na verdade.

Às vezes isso me deixa com ciúmes. Não sei por que comigo eles conseguem oscilar entre esses extremos, mas com ela, ela consegue descansar facilmente no seio favorável dos tops vermelhos.

Por que ela pode ser fotografada caindo bêbada da porta de uma boate quando tem trinta e oito anos e ser celebrada como a mãe mais descolada da Grã-Bretanha e então quando eu fui fotografada caindo bêbada de um carro quando tinha dezessete anos, fui rotulada de "A criança problema da família Parks".

"Você acha que é porque ela é branca e eu não?", perguntei a BJ naquela época, franzindo a testa, olhos pesados. O artigo em si realmente continuou

listando várias das minhas indiscrições daquele ano passado, incluindo minhas notas na escola que ainda estavam boas, mas não tão boas quanto antes. Claro, ninguém sabe o que realmente aconteceu naquele ano. E sinceramente, mesmo se soubessem, não sei o que teria mudado. Eles sempre gostaram de falar sobre mim, como isso me afeta é irrelevante, ao que parece.

BJ deslizou os braços em volta da minha cintura em seu quarto na casa dos pais dele. Era dezembro, ele estava perto dos dezenove anos e seu rosto eternamente lindo se contraiu com o pensamento.

“Não—” ele roçou seus lábios nos meus. “Você é perfeita.”

E ele está certo, na verdade. Eu mesmo posso estar sinceramente longe de ser perfeita, mas minha pele? Minha pele é um sonho caramelo-chocolate. Bridget disse mais tarde que, na verdade, eles são maus comigo só porque sou fácil de odiar. (Ou talvez porque eu me refiro a mim mesma como um sonho caramelo-chocolate?) (As pessoas tendem a não gostar quando você é atraente e você sabe disso, o que eu sou e eu sei.) (Não é estranho como se eu dissesse a alguém, "Eu tenho um cérebro muito bom para números, eu posso fazer matemática loucamente rápido", eles diriam, "Oh, bom para você, seu nerd adorável e matemático", mas se eu dissesse, "Eu sou bem bonita", eles diriam, "cai fora, seu grande idiota" — embora ambas as coisas sejam vantagens pessoais.)

De qualquer forma, BJ e ela tiveram uma pequena discussão depois que ela disse isso, mas acho que entendi o ponto de vista dela.

"É um golpe baixo", BJ fez uma careta da porta enquanto me observava deitado na cama da minha irmã, lendo outro artigo sobre como fui a Paris e gastei £ 500.000 em um dia em compras.

“Sim, talvez”, disse Bridget. “Mas isso foi uma coisa desagradável de se fazer.”

“Sim, mas eu não fiz isso!”, insisti. Provavelmente gastei algumas centenas de milhares, sim, mas também fui muito bem dotado. Só que eu também não podia dizer isso, pessoas normais não gostam muito de pessoas ricas ganhando coisas de graça.

“Você é bonita demais, magra demais e apaixonada demais.” Bridget deu de ombros. “É claro que eles vão tentar te despedaçar.”

Eles não me destroçam há algum tempo, provavelmente por causa do Bridge. Pequenas misericórdias, eu acho.

BJ e eu felizes juntos é um fascínio para todos aqui, no entanto — isso não é uma pequena misericórdia. Parece que somos peixes dourados em uma tigela, então nos escondemos no canto com Bushka e seus pais, o que geralmente é minha maneira perfeita de passar uma noite de qualquer maneira, mas a tensão entre BJ e Hamish ainda está abertamente presente. Está pesando muito em Beej, eu posso dizer. Ele está realmente em sua cabeça sobre isso — o que não quero ser insensível, mas está realmente arrastando as vibrações para baixo com apenas nós cinco no canto.

Hamish está se esforçando mais para falar com seu filho do que meu pai já fez em toda a sua vida para falar comigo. e BJ não está falando com ele, mas são respostas bem monossilábicas.

Justo quando penso que Lily está prestes a ter um ataque devido ao estresse de Beej e Ham, alguém bate em uma taça de champanhe e eu olho para cima.

É meu pai, de pé ao lado da minha mãe, em um terno de lã mohair verde-escuro da Gucci, com um suéter de cashmere de gola alta creme da Fedeli, com os sapatos derby Cordovan caramelo da Brunello Cucinelli. Ele está bonito, então isso é irritante.

Ele olha para minha mãe e lhe dá um sorriso.

“Obrigada a todos por virem aqui para celebrar o aniversário de Arrie esta noite. É tão maravilhoso ter vocês aqui conosco. Arrie, eu, Magnolia e Ksenyia somos muito gratas pelo apoio de vocês nestes últimos meses—”

Baixo os olhos para o chão, não querendo chamar a atenção de ninguém aqui que possa pensar que já recebi ou quis seu apoio — não recebi e não quero. BJ coloca o braço em volta do meu ombro e me puxa para perto dele.

“Eu só queria aproveitar esta oportunidade para fazer um pequeno anúncio. Obviamente, Magnolia e BJ Ballentine estão—finalmente—” Harley olha para nós, dá uma piscadela para BJ como se fossem amigos. “Vão se casar em junho do ano que vem. Vocês estão todos convidados, é claro, e estamos incrivelmente animados.”

(“Todos convidados?” Olho para BJ, horrorizada, e ele aperta os lábios.)

“Magnolia vai ser a noiva mais linda”, ele diz enquanto me lança um sorriso. “Ou a segunda mais linda”, ele diz, e eu definitivamente me sinto franzindo a testa, porque que porra é essa? Isso é tão rude, por que ele faria isso — e então eu percebo — eu sei o que está por vir. Merda.

Sinto BJ ficar tenso ao meu lado.

"Arrie e eu renovaremos nossos votos no próximo verão", Harley diz para a sala, que imediatamente suspira e solta "Ooh".

Minha mãe levanta a mão esquerda. Um novo anel de noivado em seu dedo e ela solta um gritinho animado.

Estou muito quieto, exceto pelos meus olhos. Meus olhos se arregalam e caem para minhas mãos no colo enquanto o restaurante inteiro irrompe em uma salva de palmas.

Sinto-me tonta. De repente, realmente tonta. As bordas da minha visão começam a escurecer e eu me levanto. Eu nem pretendo me levantar, mas estou de pé mesmo assim — talvez eu tropece um pouco ou algo assim porque BJ está ao meu lado agora, um braço em volta dos meus ombros, o outro na minha barriga me mantendo ereta.

Tudo está girando em espiral, ou está correndo? Está tudo correndo? Posso estar desmaiando. Ou estou em pânico?

Ele está dizendo algo que não consigo ouvir, ele está balançando a cabeça. Ele

parece irritado e preocupado ao mesmo tempo. Seus olhos estão pesados, sobrancelhas baixas.

Ele me leva para o foyer, fica na minha frente, perto. Coloca as mãos nos meus ombros e me olha nos olhos.

"Respire fundo", ele me diz, sem desviar o olhar, com os olhos fixos em mim.

Não percebo que tomo uma, mas devo porque ele acena e diz: "Bom, de novo. Mais uma." Eu sinto. Desta vez eu sinto, o ar frio pelo meu nariz e depois descendo para os meus pulmões, minha barriga se expandindo com ele.

BJ acena novamente, lambe o lábio superior. “Bom—”

“Querido!”, minha mãe chama atrás de nós, caminhando rapidamente em nossa direção.

“Não—” Eu balanço minha cabeça, olhando apenas para BJ.

“Arrie—” BJ lança um olhar para minha mãe enquanto ela se aproxima de nós. “Só dê um minuto a ela—”

"Mas-"

“Só um minuto”, ele diz a ela com firmeza gentil.

“Magnolia!”, meu pai chama, caminhando até nós, franzindo a testa. “Está tudo bem? O que está acontecendo?”

E é essa última frase que me faz perder o controle.

Respiro fundo, como se alguém estivesse girando uma manivela nas minhas costas, e olho para meu pai.

"Você é louco", digo a ele.

Ele se afasta. “O quê?”

“Clinicamente, talvez.” Concordo comigo mesmo.

Harley parece confuso, olhando de BJ para mamãe e depois de volta para mim. "Como assim?"

“Você está brincando?” Eu olho dele para minha mãe. “É assim que você me conta?”

“Foi uma surpresa, querida!” Minha mãe sorri, como se eu fosse boba. “Queríamos fazer uma surpresa para você!”

Eu a encaro por alguns segundos, incrédula. “Você achou que eu ficaria feliz com isso?”

Ela dá de ombros recatadamente, nariz empinado. “Talvez.”

Olho para ela, exasperado e perplexo. “Por que eu ficaria feliz com isso?”

“Oh, eu não sei—” Harley zomba. “Porque estamos felizes?”

“Oh—” Eu reviro meus olhos. “Bem, se você está feliz, então—ótimo!”

Harley balança a cabeça, mandíbula projetada. "Do que você está falando agora?"

“Você contratou meu ex-namorado, que me traiu, para ser seu — e eu cito — 'cara'?”

“Bem,” o rosto de Harley se contrai. “Mas ele te traiu?”

Fico boquiaberta enquanto olho para ele.

“Quero dizer,” ele continua. “Jogo justo para você porque você está se casando com ele agora—” Ele gesticula para Beej. “Mas BJ estava na sua cama todas as noites.”

“Você precisava contratá-lo?” Eu enfatizo o “ele”.

Harley balança a cabeça enquanto olha para mim com desprezo. “Quem eu contrato não tem nada a ver com você. Não é da sua conta.”

“Você não poderia simplesmente... contratar outra pessoa?”

“Não.” Ele dá de ombros, indiferente. “Eu queria contratá-lo.”

Concordo com a cabeça como se entendesse. “E você sempre faz o que quer.”

“Sim,” Harley diz alto. Alto o suficiente para que algumas pessoas que estão por perto olhem para nós e alto o suficiente para que BJ se mova um pouco na minha frente.

“Sim, eu aceito”, ele diz, mais baixo, mas ainda concordando.

Eu fungo uma risada vazia. “Você pensa em alguém além de si mesmo?”

“Eu não sei—” Ele dá de ombros. “Você sabe?”

"Diga isso de novo", BJ diz a ele, parando na minha frente agora.

“Ei,” meu pai zomba. “Lá vem ele.” Ele balança as sobrancelhas para Beej um pouco ameaçadoramente. Eles nunca chegaram às vias de fato, nem uma vez em tantos anos. Mas muitas vezes parece que podem chegar e eu me pergunto o que aconteceria se isso acontecesse.

Meu pai não é um homem pequeno. Um metro e oitenta para um metro e oitenta e dois de BJ, mas ele é inegavelmente musculoso. Tipo, muito, muito forte. Mas então, BJ é — lamentavelmente — um lutador incrivelmente bom. Eu o vi em tantas lutas, tantas vezes desde que éramos jovens, na vida real e no campo de rúgbi, e provavelmente o vi perder duas vezes. Mas ele contra meu pai, eu não sei o que acontece porque suspeito que não há muito que meu pai não faria para vencer. Dito isso — BJ está esperando para bater em Harley há anos, então talvez toda essa energia reprimida possa fazê-lo subir uma categoria de peso.

Não que eu ache que isso realmente vá acontecer, só que parece cada vez mais palpável ultimamente.

Harley acena com o queixo para Beej. “É tudo conversa com você.”

E então BJ se move em direção a ele, com o queixo baixo e as narinas dilatadas.

“Nah, cara,” Beej balança a cabeça. “Eu te daria um soco no foyer do Ritz qualquer dia.”

Giro nos calcanhares, mão no peito do meu noivo, balançando a cabeça para ele. Ele tira os olhos dos do meu pai, de volta para os meus, respirando um pouco irregular, mandíbula toda apertada.

Eu me viro para Harley e olho feio para ele.

“Você é inacreditável.”

“Inacreditável, não é?” Ele se afasta, divertido. “Achei que eu era

desprezível.”

"Vocês dois são." Eu o encaro.

Ele suspira, cansado. “Magnolia, eu não sabia que você se importava com Brooks—”

“Eu não ligo para Brooks!” Eu bufo, irritado. Que cara de pau! “Eu nunca me importei com Brooks — você contratar Brooks é representativo de um problema maior dentro de você—”

“Dentro de mim?” Ele zomba e acena com a cabeça para mim. “Vá em frente então.”

“Você nunca pensa em como qualquer coisa que você faz pode afetar alguém ao seu redor.”

Ele revira os olhos.

“Como a forma como contratar um ex-namorado meu pode me fazer sentir. Ou como dormir com meu agente no quarto ao lado em Nova York quando eu tinha quinze anos pode ter me afetado. Ou o que isso pode fazer com Bridget e eu se você disser, oh, eu não sei — foda-se a porra da nossa babá.”

Minha mãe se mexe desconfortavelmente.

“Magnolia, eu sei que tudo isso tem sido difícil para você, mas no esquema da minha vida, Marsaili foi um pontinho que eu...”

Eu o interrompi.

“Então você fodeu todas as nossas vidas por um instante?”

Minha mãe encara o chão de mármore, ela está triste. Acho que falar sobre isso pode machucá-la. Harley não diz nada, ele me encara — "fulmina" é provavelmente o termo mais preciso — respirando pesadamente, me olha como se me odiasse.

Mas você sabe de uma coisa? Mesma página.

"Foda-se", digo a ele e então vamos embora.

QUARENTA
B.J.

Juro por Deus, estou a um comentário de dar uma surra na Harley.

Já se passaram alguns dias desde aquela noite. Porra, foi um desastre, não foi?

Magnolia entrou no carro — o que já era uma façanha, mas estava chovendo e seus sapatos eram de camurça — e então ela disse que precisava ligar para Marsaili.

E eu perguntei se ela realmente queria fazer isso agora e ela disse que provavelmente nunca quis fazer nada menos, mas que não queria que Marsaili ouvisse ou lesse sobre isso em outro lugar.

Então ela ligou para ela assim que chegamos em casa. Era o tipo de coisa altruísta que Magnolia faz às vezes e que ela não quer que as pessoas saibam que ela é capaz, mas eu estava orgulhoso dela. Fiquei no telefone com Mars enquanto ela chorava e então quando Parks finalmente desligou o telefone com ela, ela deitou a cabeça no meu peito e chorou até adormecer.

Você sabia que é raro ela dormir sem tomar banho primeiro?

Aconteceu umas duas vezes. Sempre.

Quando ela acordou na manhã seguinte, ela foi rápida em apontar que estávamos dormindo no sofá e, portanto, não era — e estou citando aqui — "o prenúncio da chegada de um novo regime sem chuveiro em nosso relacionamento".

Naquela mesma manhã, Bushka apareceu e disse que achava que gostaríamos de levá-la para tomar café da manhã. Então fomos, e desde então ela não saiu mais.

É algo que preciso conversar com Parks.

Então, alguns dias depois do ocorrido, sentei Magnolia e sentei-me em frente a ela, pegando suas mãos e segurando-as.

“Podemos conversar sobre uma coisa?”

“Oh—” Ela se inclinou em minha direção. “Okay. Está tudo bem?”

“Sim, grand—” Eu assenti. “Eu te amo.”

“Ok—” Ela me deu um sorriso confuso.

“Então, tipo—” pensei comigo mesmo por um segundo. “Seus pais são uma merda.”

“Sim, obrigada.” Ela me lançou um olhar e eu a encarei de volta, respirando

pelo nariz.

“Temos que levar Bushka.”

Ela olhou para mim, confusa. “Onde?”

Eu levantei minhas sobrancelhas. “Dentro.”

Ela copiou minhas sobrancelhas. “Em onde?”

“Aqui—” Revirei os olhos. “Conosco.”

Magnolia olhou para mim e piscou várias vezes.

“Você quer que ela viva conosco?”

“Sim”, dei de ombros.

Magnolia balançou a cabeça. “Ela não é uma cadela de rua, Beej!”

“Eu sei—” Dei de ombros novamente. “Mas, na verdade—por definição—ela é meio que uma vira-lata...”

Parks me lançou um olhar antes de cruzar os braços sobre o peito, parecendo em conflito.

“Beej—” Ela respirou fundo pelo nariz. “Você e eu, nós estamos apenas—” Seus olhos se encheram de lágrimas e ela engoliu em seco, olhou para mim meio culpada e abatida. “Eu apenas—te peguei. Eu não quero te dividir.”

Respirei fundo e assenti porque entendi — eu também senti um pouco isso.

“Eu sei.” Toquei seu rosto. “Mas é a coisa certa a fazer, Parks. Além disso,” dou de ombros, “você e eu, temos uma eternidade entre nós.” Inclinei-me, pressionei minha boca na dela.

“E de qualquer forma, do jeito que ela bebe, o fígado dela vai morrer a qualquer momento—”

“BJ!” Ela riu, dando um tapa no meu braço.

“Estou brincando—eu a amo tanto. Eu quero que ela fique aqui. Ela tem que ficar.”

"Provavelmente não deveria mais ter aquele cachorrinho, então." Magnolia suspirou e eu me afastei, dando-lhe um olhar.

“Ah, não, definitivamente ainda deveríamos ter um cachorrinho.”

“Você é ridículo.” Ela revirou os olhos.

“Só às vezes”, eu disse antes de beijá-la.

Alguns dias se passaram novamente e tivemos mais uma conversa sobre isso para ter certeza de que ambos nos sentíamos bem — e eu estaria mentindo se dissesse que não pareceu um pouco um sacrifício. Esperei uns cinco anos para voltar com Parks e agora a tenho, e desde que voltamos é golpe após golpe, então parte de mim, parte dela — estávamos prontos para ficar sozinhos — sermos tranquilos em uma casa em que ambos morávamos, nos casar, sermos casados, sabe?

Mas essa é a coisa certa a fazer, nós dois sabemos que é.

Então eu trago todos os seus favoritos, caviar Beluga, esses biscoitos Lavosh que ela adora e o RD 1985 da Bollinger.

Bushka fica muito feliz com a divulgação, mas Magnolia me lança um olhar

depreciativo enquanto se senta ao meu lado.

Eu aceno com o queixo para ela e digo para ela falar sem dizer nada.

“Bushka,” Magnolia apoia o queixo na mão sobre a mesa. “Temos algo sobre o qual gostaríamos de falar com você.”

Bushka olha para cima enquanto coloca o máximo de caviar fisicamente possível em seu biscoito.

“Sim?”

Parks limpa a garganta e me lança um sorriso rápido.

“Gostaríamos que você viesse morar conosco.”

“ Kakie ?” Bushka olha entre nós, confusa.

“ Мы хотим чтобы ты жил с нами ”, Magnólia diz a ela novamente. “Aqui...” Ela voltou para o inglês. “Vamos transformar aquele quarto de hóspedes em seu quarto e...”

“ Não .” Bushka balança a cabeça.

Magnolia a encara, irritada. “O que você quer dizer com ‘não’?”

“Por favor—” Eu me aproximo e toco a mão de Bushka. “Queremos você aqui—nos divertiríamos muito—”

Bushka me dá um sorriso carinhoso enquanto dá um tapinha na minha mão com a dela.

“Tão doce e bom”, ela me diz antes de olhar para Magnolia novamente.

“ Meu anjo ” — meu anjo, eu conheço aquele — “essa gentileza para mim é demais—”

“Ótimo!” Magnolia se senta, sorrindo para ela. “Bem, eu vou providenciar os carregadores—”

“ Não .”

“Ok, tudo bem—” Magnolia revira os olhos. “Daniela vai providenciar os carregadores—”

“Não,” Bushka diz, revirando os olhos. “Não vou me mudar para cá.”

Magnolia olha para ela, ofendida. “ Por quê ?”

“ Я возвращаюсь в Россию ”, diz Bushka, e eu fico olhando para os dois, esperando que um deles traduza.

“O quê?” Magnolia franze a testa, olhando para ela.

Bushka respira fundo, olha para mim e me dá um sorriso carinhoso.

“Vou morar com Alexey.”

“Não.” Magnolia balança a cabeça.

“Bushka—” eu começo.

“Por quê?” Magnolia se levanta. “Você pertence a Londres!”

Bushka balança a cabeça. “Eu pertenço à Rússia.”

Magnolia olha para sua avó, sobrancelhas baixas, meio que olhando feio. "Por que você está fazendo isso?"

Bushka se levanta e pega a mão de Parks.

“Fico tão feliz que você me queira aqui — eu vou visitá-la”, ela diz a ela,

gesticulando de volta para o quarto de hóspedes que acabamos de oferecer a ela. “Este será meu quarto de qualquer maneira, você pode fazer dele um santuário para mim—”

“Bem—” Magnolia a interrompe com uma carranca. “Provavelmente não faremos se você não for viver com—” Então eu a mordo no braço enquanto me levanto ao lado dela. “Ai!” Ela olha para mim, indignada e traída.

“Mandei fazer uma placa que diz 'Quarto de Bushka'”, Bushka conta a ela.

“Deveria ser em neon!”, digo a ela só para irritar Parks. “Magnolia ama neon!”

“Bushka,” Magnolia suspira. “Você não precisa ir.”

“Da.” Ela concorda. “Sim, está na hora. Alexey pediu por anos e eu sempre digo нет , mas agora é a hora certa.”

“Por que agora?” Magnolia faz beicinho.

“ Você vai adorar esta semana .”

Magnolia balança a cabeça e seus olhos ficam marejados.

“ Пожалуйста не оставляй меня с ними .” Magnólia funga e Bushka fica triste, ela pega a mão da neta e aperta.

“ Eu não .” Bushka lhe dá um sorriso forçado e então acena para mim. “Eu te deixo com ele.”

Parece um pouco como ser nomeado cavaleiro, ser confiável assim.

Inclino a cabeça e olho para Bushka.

“Pelo menos fique aqui até você se mudar—”

“Tudo bem, sim.” Bushka concorda. “Eles fazem tanto sexo.”

“Não—” Magnolia começa a balançar a cabeça.

“Eles fazem”, Bushka concorda. “Como animais. Bang bang bang o dia todo.”

Magnolia franze o rosto.

“Mas seu sexo—” Bushka continua. “Está tudo bem!”

“Ah, que bom...” Olho para Parks com os olhos arregalados.

“Você é jovem”, Bushka nos diz. “Divirta-se, é bom ter orgasmo, não é?” Ela me dá um tapinha no braço por um trabalho bem feito. “Bom.”

“Eu retiro o que disse—” Magnolia balança a cabeça. “Você pode ir embora.”

“Vou para o meu quarto agora”, diz Bushka, ignorando Parks, já caminhando até lá.

“—Não é seu quarto!” Magnolia grita no corredor.

“Sim, é”, eu digo para ela.

E então olho para Parks, seus olhos pesados e assustados, e estou prestes a abraçá-la quando Bushka sai apressada do seu quarto e abraça Magnolia por trás.

“ Спасибо ”, Bushka diz a ela. Obrigado.

Magnolia assente rapidamente, não querendo que sua avó a veja chorar.

"Claro."

Bushka aperta minha mão e vai para seu quarto.

Nós nos sentamos novamente à mesa, eu e Parks, mas ela não come muito

depois disso.

Só um bocado. Um. Eu contei. Não deveria contar, eu sei, isso é muito helicóptero da minha parte, mas isso a abalou um pouco, eu posso dizer. Ela está chateada com isso.

Acha que todo mundo está deixando ela. E para ser justo com ela, parece ser um padrão recorrente.

Eu a puxo da cadeira e a coloco no meu colo.

Apenas deixe-a sentar ali por alguns minutos, meu queixo em seu ombro. Deixe-a olhar para o espaço, pensar sobre o que quer que ela esteja pensando.

“Você está bem?”, pergunto a ela eventualmente.

"Hmm?" Ela olha para mim, tão perto que sua boca roça na minha, mesmo que não estejamos nos beijando.

“Ah, sim, ótimo.” Ela concorda. “Ótimo.”

Dou-lhe um sorriso terno. “Ela ficou tão feliz que pedimos—”

“É.” Parks assente, sem encontrar meus olhos a princípio e então ela o faz. Porra, ela está triste. Odeio quando ela está triste. “Ela ainda está indo embora.”

“É,” eu enfio meu queixo no ombro dela sem pensar. “É melhor para ela.”

Magnolia olha para mim, insegura. “Você acha?”

“É,” eu concordo. “Alexey é ótimo. Ele vai cuidar muito bem dela.”

Ela assente, olhando para a parede. "Mas ela vai embora."

Eu a observo cuidadosamente. “Eu sei.”

Ela continua olhando para a parede e eu posso ver isso, pressionando-a, esse medo de que todos a estejam deixando. Problemas de abandono, cara. Eu já disse isso antes, vou dizer de novo. Eles estão ferrados.

Toco seu rosto, viro-o para mim. Digo a ela a única coisa que consigo pensar em dizer.

“Eu não vou a lugar nenhum.”

QUARENTA E UM
B.J.

Uma noite fora com os meninos — Jonah tem sido um cão com um osso sobre isso — então fomos ao Tramp.

No começo eu disse que não podia, que achava que Parks precisava de mim, mas ele pareceu triste quando eu disse isso, uma tristeza fora do comum.

Sinceramente, ele é um cara bem difícil de irritar, e isso foi o suficiente, então sinto que algo está errado, então vamos lá.

Sair à noite com os amigos agora é diferente.

Antes eram casas noturnas, agora são jantares ou bares, e quando estamos lá a dinâmica é estranha, porque antigamente a noite toda seria para curtir garotas aleatórias, e agora três quartos de nós estão presos, então isso não está nos planos, exceto esta noite.

Ficou muito claro rapidamente que a única intenção de Jonah naquela noite era se foder e transar.

Henry é muito novo no relacionamento, muito dominado pela xoxota para estar ali, então ele desiste rápido assim que percebe o tom da noite.

"Você vem?", ele me pergunta ao sair.

Balanço a cabeça. “Vou ficar por aqui, ver se Jo está bem.”

Ele olha para Jo, que está se pegando com a garota número quatro da noite no bar, e me lança um olhar. "Boa sorte."

Olho para Christian e nós dois rimos.

“É estranho”, ele diz. “Você não acha? Estar lá fora sem eles.”

“Sim, mais ou menos.”

"Estamos ferrados?", ele pergunta, meio rindo.

“Cem por cento,” eu concordo. “Como vai com Daisy?”

“É—” ele dá de ombros. “Ela é a melhor.”

Diz como se fosse um fato. É. Ela é doentia pra caralho, tipo uma garota muito legal para se sair. Dá para ver que ela tem irmãos, cresceu cercada de garotos. Sem pretensões, sem besteira, diz como é.

Christian olha para mim, fica olhando por alguns segundos, olhos semicerrados, pensando antes de falar.

“Julian está de volta.”

Olho para ele. “O quê?”

“Só”, ele me diz.

"Oh." Eu aceno, certificando-me de que não transpareça no meu rosto que ouvir isso me abala um pouco.

“Bom para ele”, dou de ombros.

Christian me observa por mais alguns segundos, não diz nada e então desvia o olhar.

Julian está de volta?

Porra.

Isso me irrita mais do que eu gostaria, isso é arruinar minha noite.

Eu falo com Jo (para a garota número cinco) e peço para todos nós mais uma rodada de bebidas e estamos falando sobre um documentário que nós dois assistimos sobre tempestades que era simplesmente insano. A Terra é selvagem.

Christian está falando sobre o episódio que ele acabou de assistir sobre vulcões quando sinto um corpo se aproximando do meu.

Olho por cima do ombro para a pessoa — é uma garota — e seus olhos estão fixos em mim.

E é um visual, tipo, um visual de verdade.

“Olá”, ela diz, piscando seus olhos de gato para mim.

Olho de volta para Christian e faço uma careta. “Oi?”

“Você se lembra de mim?” ela pergunta, inclinando a cabeça.

Pressiono a língua no lábio superior enquanto franzo o rosto.

“Uh, não?” Eu lhe dou um sorriso rápido. “Eu deveria?”

Ela aperta os lábios e aperta os olhos para mim, brincando. "Nós fizemos sexo."

“Oh, porra—” Eu solto esse tipo de risada. Olho para Christian novamente em busca de ajuda, mas ele apenas me dá de ombros.

“Desculpe—” Balanço a cabeça para ela. “Eu fiz sexo com muitas pessoas.”

Ela revira os olhos fingindo estar ofendida. “Tão romântico.”

Olho para ela, meu queixo puxado para trás. “Não estou tentando ser romântico.”

"Você não está?" Ela sorri para mim, convidativamente.

Na verdade, agora que estou olhando para ela corretamente, eu me lembro. Lembro da transa, lembro por que eu fiz isso.

Fiz isso porque ela se parece um pouco com Parks.

Nunca consigo decidir se é melhor ou pior quando eles são como Parks.

Pior, eu acho. Quer dizer, é tudo pior.

Pele como a da minha garota, cabelo meio igual, mas não tão bom, olhos castanhos em vez de verdes, uma boca menos boa — aproveitei bastante na época. Não pensei nela nem uma vez durante ou depois.

Será que ela sabia disso se simplesmente fosse se foder?

Eu levanto meu queixo, olho para ela um pouco. “Você sabe quem eu sou?”

Ela pisca os olhos como se eu tivesse feito uma pergunta boba. "Claro, eu sei

quem você é."

“Então você sabe que estou com alguém.” Dou a ela um olhar penetrante.

Ela faz o som de “Hm” enquanto olha ao redor da sala antes de me dar de ombros. “Não a vejo aqui.”

Estou franzindo a testa agora, bem longe disso.

“Eu não vou traí-la—”

"Você já fez isso antes", esse completo idiota de um estranho me lembra.

Tanto minha cabeça quanto a de Christian recuam.

"Vai se foder..." Christian zomba, balançando a cabeça diante da audácia dela.

"Uma vez", digo à garota, embora eu não precise contar a ela de qualquer maneira.

E você sabe o que ela faz? Dá um passo para mais perto de mim, olha-me diretamente nos olhos e diz: "Não vou dizer nada. Pode ser o nosso segredo."

Então ela pega minha mão e a coloca em sua cintura.

Fico olhando para ele por provavelmente um segundo inteiro antes de pegá-lo de volta.

Balancei minha cabeça para ela. “Não quero segredos com você.”

"Você tem certeza?" ela pergunta, com a voz sensual, e eu estou completamente fodido agora.

"É, tudo bem", eu aceno uma vez enquanto me levanto e fico bem perto do rosto dela. "Aqui vai uma. Eu te fodi porque você parece a garota por quem eu fui apaixonado a vida inteira."

Ela fica parada e eu continuo.

"Ela não me queria na época, mas agora ela quer, então por que diabos você acha que eu voltaria para comer mais aqui com você quando ela está me esperando em casa?" Eu levanto minhas sobrancelhas, esperando que ela diga algo, mas ela não diz, obviamente.

Mas parece bem mortificado.

Fiquei um pouco satisfeito comigo mesmo e ela foi embora bem rápido.

Christian faz uma careta como se ele fosse o desconfortável, mas me dá um tapa nas costas como se estivesse satisfeito comigo. Tentamos tomar outra bebida depois disso, mas na verdade eu já terminei. Estou me sentindo mal.

Acontece às vezes, ainda. Não é a primeira vez — garotas tendo uma chance, mesmo que os jornais estejam falando sobre nosso casamento a cada dois dias. Na maioria das vezes é uma chance, eu atiro para baixo, elas vão embora.

Mas aquela garota hoje à noite foi persistente e não sei o que a fez pensar que tinha o direito de passagem?

Não sei como me livrar da imagem de que sou um babaca traidor que transa com qualquer coisa para se divertir.

Já foi verdade, mas não é mais.

Agora, cansei de brincar.

Agora, eu me sinto muito mal toda vez que vejo alguém com quem eu estava

ou Parks vê alguém com quem eu estava. Agora eu quero dar um soco na parede toda vez que alguém menciona que eu a traí.

Falo com Jo uma última vez e depois digo a Christian que estou indo para casa.

Uma coisa positiva sobre não ter Parks comigo é que posso levar o carro da cidade.

Tipo, sim, todas as caminhadas estão ótimas — as pernas dela nunca estiveram melhores, e isso quer dizer alguma coisa — mas como está a direção?

E eu nem estou dirigindo. Porra, sinto falta de dirigir.

Quando entro pela porta, ela olha para mim do sofá, com uma série de revistas de moda ao seu redor, um bloco de Post-its e um Sharpie.

"Você chegou cedo em casa!" Ela sorri para mim.

Eu aceno, caminhando em direção a ela. "Sim."

Ela olha para mim mais de perto por alguns segundos e então se levanta. "Você está bem?"

“Sim,” eu concordo rapidamente. “Mais ou menos.”

Ela franze um pouco a testa.

“Não—” Eu balanço minha cabeça uma vez. “Na verdade, não.”

Ela caminha em minha direção e toca minha cintura.

"O que aconteceu?"

Eu pressiono minhas mãos nos meus olhos e expiro. “Eu encontrei uma garota com quem eu transei antes—”

“Ok?” Magnolia franze a testa.

Lambo minha boca, fico nervoso, meio enjoado de contar a ela, como se tivesse feito algo errado.

“Ela deu em cima de mim”, digo rapidamente.

“Oh,” Magnolia mal diz.

Eu engulo. “Pegou minha mão, colocou nela.”

“Dela onde?”

"Cintura."

Magnolia assente uma vez.

Inclino a cabeça, procurando seus olhos.

“Eu disse para ela ir se foder.”

“Certo.” Ela acena novamente. “E depois o que?”

“E então eu voltei para casa.”

“Por quê?” ela pergunta calmamente.

“Não sei.” Dei de ombros. “Me senti estranho, não queria mais sair.”

Eu agarro sua cintura. “Eu odeio 'sair' sem você.”

“Certo.” Ela assente, meio distraída, sem olhar para mim. Seu rosto ficou estranho, pálido talvez?

“Você está bem?”, pergunto, observando-a atentamente.

“Hmm?” Ela olha para mim, olhos muito arregalados, fingindo que está mais

bem do que eu sei que ela está. “Completamente, sim.”

Eu expiro pelo nariz. “Desculpe.”

Ela olha para mim rapidamente, nervosamente. “Para quê?”

Eu balanço a cabeça e dou de ombros um pouco. “Só sou.”

"Ok", ela diz, forçando um sorriso antes de engolir em seco, nervosa.

“Eu te amo”, eu digo a ela.

"Eu também te amo", ela me responde, mas o jeito que ela diz isso me faz sentir estranho.

Ela volta para o sofá, com as sobrancelhas baixas, respirando superficialmente, mordendo distraidamente o lábio inferior.

E então eu vejo aquilo — aquela coisa que eu odeio — a parte da mente dela onde a dúvida vive, ela dispara atrás dos olhos dela e então eles ficam mais redondos.

Ela engole em seco. Mexe com as mãos.

Ela mexe tanto neles que fica sentada neles por apenas vinte segundos antes de voltar a torcê-los.

E eu não consigo assistir. Odeio ver como o que eu fiz há tantos anos ainda a destrói agora, então tiro minha camisa e entro no chuveiro.

Saiba que ela vai me seguir. Ela tem que fazer isso. Há um fio solto em seu cérebro.

Eu me pergunto por quanto tempo esses fios soltos permanecerão e eu vou passar a vida inteira cortando-os?

Demora cerca de cinco minutos para ouvir uma vozinha do outro lado da porta do chuveiro.

“Beej?” ela chama.

"Sim?"

“Nada mais aconteceu, certo?”

Abro a porta do chuveiro e olho para ela, franzindo a testa.

“Parksy—não.” Eu balanço minha cabeça. “Você sabe que eu não faria isso com você, certo?”

E você sabe de uma coisa, ela não diz nada. Nem move um músculo.

Eu a encaro, meu peito apertando.

“Você sabia disso?”

Ela concorda dessa vez, mas não é convincente.

“Parks,” suspiro. “Eu não faria isso.”

“Ok.” Ela concorda.

Esfrego as mãos na boca — acho que estou doente.

“Você acredita em mim?”, pergunto.

“Sim, claro”, ela diz automaticamente.

Então ela me lança um sorriso enquanto se afasta, que é tímido e medroso, mas ela não sabe disso, e também não quer que isso aconteça. Mas eu vejo isso, bem ali, espreitando sob as águas de nós.

Há um monstro que prospera em sua segunda maior ansiedade e seu pior medo, costumava ser o número um. Graças a Bridge, ele foi rebaixado, mas só por pouco.

“Parks—” eu a chamo novamente.

Ela olha para trás. "Sim?"

“Eu prometo,” suspiro. “Nada aconteceu.”

11:17

Julian

Ei, tigres

Bem, bem...

Olha o que o gato arrastou

Voltei

OK?

Posso ver você?

Estou noivo.

Eu sei.

Posso ver você?

Para quê?

Basta dizer sim.

Não.

Eu sei que você quer me ver também

Não, eu não

Sim, você faz.

Prossiga . . .

Quando?

Você me diz . . .

Terça-feira.

OK

Daqui a uma semana. 14h.

Ah, tá.

Onde?

Daylesford

Marylebone?

Notting Hill (Notting Hill)

Mandão . . .

?

Perdi.

Não.

Haha

Tudo bem.

Julian, está tudo bem?

Vejo você na terça. x

QUARENTA E DOIS

Magnólia

Não mencionei nada até a noite anterior. Não porque eu estava tentando ser furtivo ou algo assim, mas porque eu não tinha certeza de como ele reagiria e eu odeio brigar com ele.

“BJ,” eu digo, rolando em direção a ele em nossa cama.

“Mm?” Ele não tira os olhos do livro. *Starry Messenger,* de Neil deGrasse Tyson.

“Julian me mandou uma mensagem.”

"O quê?", ele diz, sem realmente registrar o que eu disse.

Vejo o processamento de informações atrás de seus olhos, então ele fecha o livro e se vira para mim.

"Sobre o quê?"

Eu respiro fundo e então meio que dou de ombros. “Ele pediu para se encontrar.”

“Okay.” Beej concorda. “O que você disse?”

Eu franzo os lábios. “Sim.”

Ele pressiona a língua no lábio inferior, balançando a cabeça algumas vezes. "Ok."

“Ok?” repito, com as sobrancelhas erguidas.

“É, acho que sim.” Ele dá de ombros. “Você não precisa da minha permissão —”

“Eu sei...” digo rapidamente, porque não sei.

Ele dá de ombros novamente. “Então—”

“Eu só estava tentando ser honesto”, digo a ele.

“Certo. Obrigado.” Ele franze a boca. “O que você acha que ele quer?”

Eu balanço a cabeça. “Na verdade, não sei.”

Os olhos de BJ vagam pelo meu rosto, um pouco curiosos. “Você não teve notícias dele?”

“Não—” Eu balanço minha cabeça. “Nem uma vez desde que ele foi embora.”

Sua cabeça se afasta em surpresa. “Mesmo quando Bridg—”

“Mesmo quando.” Eu o interrompi com um aceno de cabeça.

Beej balança a cabeça, irritado com isso por algum motivo. Então ele me puxa para perto dele e roça sua boca na minha.

"Eu confio em você", ele me diz, mas me pergunto se há um centímetro dele que pareça um pouco diferente.

QUARENTA E TRÊS
Magnólia

Agora, eu me visto de uma certa maneira sabendo que estou saindo com Julian Haites e quero que ele ainda pense em mim como ele costumava pensar?

Possivelmente sim.

Isso faz de mim uma pessoa má? Não sei. Ou talvez só faça de mim *uma* pessoa? Talvez faça de mim ambos.

É difícil ter alguém olhando para você de um jeito por um longo tempo e então quando você finalmente vê essa pessoa de novo, ela te vê sob uma luz diferente. Eu não gosto muito da luz de mim mudando nos olhos de ninguém, mas a ideia dos olhos de Julian sendo diferentes para mim me faz sentir desconfortável de uma forma que eu sei que provavelmente não deveria.

Isso implica alguma coisa, eu sei que implica. Quão profundamente enraizada essa implicação é uma incógnita. Bridget sempre disse que eu preciso de um constante reforço do olhar masculino devido ao nosso pai ser tão negligente, o que, para seu crédito, parece ter se provado verdade o suficiente, e eu sempre me perguntei por que somos tão diferentes dessa forma. Por que ela é tão boa e eu sou tão... eu?

Eu uso o suéter de lã de malha de algodão creme Leni da SEA enfiado na minissaia preta com detalhes de cavalinha da Saint Laurent e o casaco de pele de carneiro reversível e trespassado cor conhaque Loro Piana por cima, com as botas de cano alto Piper 90mm de camurça de bezerro marrom caramelo da Gianvito Rossi e uma fivela de laço de veludo da Jennifer Behr no mesmo marrom de todo o resto. Porque eu sei que ele vai gostar e eu quero que seus olhos fiquem como ficariam quando me vissem antes, o que foi um jeito que eu não sei bem como envolver em palavras porque às vezes eu costumava pensar que ele gostava de mim — gostava de mim de verdade — mas então, ele podia mudar de ideia tão rápido. Ele podia ser tão frio, tão desligado, completamente indiferente. E o jeito que terminamos? Bem, isso já diz tudo, não é?

Daniela e eu caminhamos até Daylesford do apartamento, o que é uma caminhada de apenas vinte minutos, e geralmente tento conversar com ela, mas hoje não tento porque estou nervosa em vê-lo. Não sei por quê?

Bobagem.

Não consigo vê-lo da rua quando chegamos, então entro e entro novamente,

mesmo sem conseguir encontrá-lo.

Vou em direção aos fundos. Subo as escadas e sento-me no topo delas, e então lá está ele.

Canto traseiro direito, escondido, mas não escondido.

Tão grande quanto me lembro dele — talvez até maior.

Você sabe como com o tempo às vezes em suas memórias você se lembra de alguém maior do que realmente é? Eu senti que provavelmente fiz isso com Julian.

Que ele se sentia como uma presença enorme, grande, porque ele — pelo menos no começo — se sentia como uma espécie de salvador.

No final, nem tanto, eu acho.

Se eu fosse pensar naquela noite no corredor do clube de Jonah — o que não faço, porque por que eu faria isso? — mas se eu me lembrasse com clareza de como me senti ao ver Julian fazer aquilo com aquela garota quando ele deveria estar lá comigo, seria um pouco como ver alguém pegar uma de suas canecas favoritas para beber chá e quebrá-la de propósito.

Ele está ali vestindo uma jaqueta jeans preta forrada de sherpa da Levi's sobre uma camiseta de algodão cinza escuro com o logotipo da Acne, calças cargo pretas de perna reta da Daily Paper e tênis de couro preto Tournament da Common Projects.

Ele está bem bronzeado, sentado ali no telefone, tomando um café, e eu devo ter ficado ali observando-o por um segundo a mais por hábito, ou algo assim — talvez porque pareça um pouco com ver um fantasma, ou talvez porque seja adorável olhá-lo, apenas — ele olha para cima e olha ao redor, do jeito que você faz quando sente olhos em você, e então seus olhos encontram os meus.

Ele me dá um sorriso preguiçoso e se levanta quando me aproximo.

“Oi”, ele sorri.

Dou-lhe um sorriso rápido. “Olá.”

Ele faz uma careta e revira os olhos.

“Vai se foder—” Ele me alcança. “Me dá um abraço agora mesmo.”

Ele se enrola em mim e eu não o abraço muito porque me sinto um pouco precária em seus braços.

Ele me dá outro sorriso e então olha para Daniela.

“Quem é então?”

“Oh—” Eu balanço minha cabeça. “Desculpe! Esta é Daniela. Minha assistente.”

Julian estende a mão para ela e aperta a dela com as duas mãos.

“Julian.” Ele sorri para ela. “É bom conhecer você—”

“Da mesma forma.” Ela concorda.

“Daniela, você se importaria de nos dar um minuto, na verdade?”

Ela concorda, "Claro", antes de sair e procurar uma mesa.

Julian olha para mim.

"Sente-se", ele me diz, e eu sento na frente dele.

Ele me observa por alguns segundos e abre um sorriso que eu não entendo muito bem. Talvez como você pode sorrir para um cubo mágico que está te vencendo.

"O quê?" Eu franzo a testa para ele e ele balança a cabeça, desviando o olhar.

“Nada—” Ele funga uma risada. “Só essa cara idiota que você tem.”

Franzo ainda mais a testa, agora ofendido.

Ele acena com o queixo para mim. "Eu gosto disso."

Ele gesticula vagamente para minha saia.

“Sim?” Eu sorrio, olhando para mim mesma.

Sabia disso.

“É...” Ele concorda, ainda me observando mais de perto do que eu gostaria. Eu esqueci o quão transparente eu me sentia perto dele. “Tudo bem?” ele pergunta.

“Sim,” eu aceno grandemente com meu sorriso de show. “Grande.”

Ele balança a cabeça um pouco, o rosto sério. “Não me venha com tretas.”

“Eu não estou—” Dou de ombros, levianamente.

E então Julian me encara por alguns segundos, com os olhos não exatamente tensos, mas sérios.

“Mentirosa”, ele me chama, e o jeito como ele olha para mim me faz sentir pequena e eu odeio isso.

Inspiro rapidamente e olho para ele, um breve ressentimento em relação a ele, como se ele fosse o responsável por toda essa confusão, em vez de ser apenas a pessoa ali na minha frente agora, me fazendo olhar diretamente nos olhos.

Imagino que seria bem raro alguém fazer rapel aqui por vontade própria, e talvez se fosse feito por conhecimento consciente, seria uma descida controlada e você poderia saber onde está e como chegou lá. Mas para mim, a morte é um vale em que fui empurrado... sem minha permissão, no meio da noite, e não sei como sair dele. É assim que eu sou. Como posso dizer isso em voz alta? Não poderia. Seria tão pouco britânico. Endireito os ombros, empino o nariz.

“Já conheci dias melhores”, digo a ele.

Ele me encara por alguns segundos, piscando, sem dizer nada, então ele alcança minha cadeira: "Venha aqui."

Ele me arrasta e arrasta a cadeira até ele, como costumava fazer, e me puxa para seu peito.

“Porra, me desculpe—” ele sussurra, balançando a cabeça. “Eu sinto muito.”

Ele realmente parece estar falando sério.

Eu me afasto e olho para ele e seu complexo de salvador. “Não é sua culpa.”

Ele solta uma risada superficial e acena, parecendo que vai chorar. Ele aperta os lábios com força.

Ele gostava muito de Bridget.

Ele acena novamente. “Ainda sinto muito.”

Eu o encaro. “Sinto muito que você tenha me ignorado por quatro meses?”

Ele me lança um olhar. “Eu não estava te ignorando, eu estava—”

“O quê?”, pergunto a ele, com as sobrancelhas erguidas.

Ele lambe o lábio inferior e desvia o olhar.

Eu aceno, friamente. “Legal.”

“O que você queria de mim?” Ele dá de ombros.

“Nossa, eu não sei. Que tal um bom e velho 'Sinto muito que sua irmã tenha morrido'—”

“Eu não sabia o que dizer.”

Eu o encaro, nada impressionado. “Literalmente qualquer coisa teria sido melhor do que nada, Julian.”

Ele acena, resignado. “Desculpe,” ele diz, embora não pareça realmente.

Eu respiro pelo nariz, me sentindo incomodada. “Por que você me chamou aqui?”

Ele me observa por alguns segundos e sua boca se abre para falar, mas não imediatamente.

Ele engole uma vez e depois expira. "Eu só queria ver se você estava bem."

Lanço-lhe um olhar impaciente e aceno com as mãos na minha frente, como se estivesse me apresentando para ele ver.

Eu respiro pelo nariz. “Você sabe que é um tanto indelicado perguntar a alguém que—”

“Só se eles estiverem se segurando por um fio”, ele me diz e então me observa atentamente novamente. “Você está?”

"Eu sou o quê?" Eu o encaro defensivamente.

“Okay—?” ele pergunta. “Se segurando por um fio—? Completamente fodido—? Escolha um.” Ele está impaciente e cansado das minhas merdas agora. Mas ele sempre foi cansado das minhas merdas.

Olho para ele e meus olhos ficam marejados sem minha permissão expressa.

“Não. Sim. E sim.”

Sua cabeça se inclina daquele jeito triste de "sua irmã está morta".

“Podemos dar uma volta?”

“Ah,” dou a ele um sorriso de desculpas. “Não posso dizer que sou muito de dirigir ultimamente.”

Ele suspira e coloca a mão na boca, todo triste e tenso, pensando em mil coisas que acho que nunca vou entender.

"Não vou deixar nada acontecer com você", ele me diz enquanto se levanta e joga um pequeno maço de dinheiro que, sem dúvida, é muito caro para o único café que ele tomou aqui.

“Ah, você começou a trabalhar como fiscal de trânsito?” Eu dou a ele um sorriso irônico.

Ele olha para mim sentado e pega minha mão, me ajudando a ficar de pé.

“Parks, nada mais vai acontecer com você.”

Eu lhe dou um sorriso fraco. “Você não pode prometer isso.”

“Sim, eu posso”, ele diz, solene. “Eu posso. Pela minha vida.” Ele acena com a cabeça em direção à saída. “Vamos.” Ele começa a se mover em direção à porta.

"Por quê?", pergunto enquanto o sigo de qualquer maneira, mesmo não tendo certeza se quero fazer isso.

Ele dá de ombros. “Muitos olhos aqui.”

Olho ao redor de nós. “E daí?”

“Então você está comprometido.” Ele olha por cima do ombro para duas garotas da minha idade, sussurrando enquanto elas nos encaram. “Você realmente quer estar no *Daily Mail* amanhã?”

Ele acena novamente para as saídas.

“Estou no *Daily Mail* todos os dias”, digo a ele.

“Claro”, ele concorda, abrindo a porta traseira de seu Escalade preto, que é diferente do que ele tinha antes. Eu estava bem familiarizado com o que ele tinha antes. Então ele me dá uma piscadela brincalhona. “Mas você realmente quer alimentar a fera?”

Eu fungo, ou talvez eu bufe, não tenho certeza. De qualquer forma, cruzo os braços momentaneamente e então me lembro de Daniela, que apareceu ao meu lado.

“E quanto a—”

“Ela pode sentar na frente”, ele me diz, antes de abrir a porta da frente para Daniela.

Ela simplesmente sobe, sem pensar duas vezes. Ele fecha a porta atrás dela e olha para mim, sobrancelhas erguidas, esperando.

Eu olho rapidamente para ele e então ele me empurra para dentro do carro, entrando atrás de mim.

Eu me sento no mesmo canto em que sempre me sentei e ele se senta em frente, de frente para mim.

Isso é diferente. Costumava estar do meu lado, mas não deveria mais estar, então, parabéns a ele.

Ele aperta um botão perto do assento e uma divisória de janela se ergue entre nós e os assentos da frente. Ele espera que ela se feche—e então olha para mim.

“Como está indo o planejamento do casamento?”

“Sim—” Eu dou de ombros. “Ótimo.”

Seu rosto vacila. “Vocês dois não estão bem?”

“Não—” Eu balanço minha cabeça rapidamente. “Estamos bem. O casamento é—” Eu sigo em frente. “O casamento é... outra coisa.” Eu dou a ele um sorriso tenso.

"Pés frios?", ele pergunta, erguendo uma sobrancelha, e eu imediatamente faço uma careta para ele.

“Não!” Ajusto minha saia, tentando não parecer ofendida. “Pés brilhantes! Pés

incrivelmente quentinhos, na verdade, quase suados!—”

Ele faz uma careta. “Eca.”

Reviro os olhos para ele e ele revira as costas.

“O que então?”

Eu franzo os lábios.

“Bem, o casamento não é realmente sobre nós.”

"O que?"

“Deixou de ser sobre nós quando convidaram Camilla Parker Bowles.”

Ele acena, simpático. “Você é meio Di-hard.”

“Como todos nós deveríamos ser,” eu digo a ele, nariz empinado. “Rainha de copas.”

Ele me olha.

“Acho que você pode ter roubado esse título dela, Tiges.”

Eu reprimi um sorriso e balancei a cabeça para ele.

“Não faça isso.”

“O quê?” ele pergunta, sabendo muito bem o que.

Não digo mais nada, apenas lhe lanço um olhar severo.

Ele revira os olhos novamente e se recosta na cadeira. Ele solta um suspiro que eu não tinha percebido que ele estava segurando.

“Ei, então eu tenho que te perguntar uma coisa”, ele diz, com o rosto bastante sério.

“Oh.” Eu sento mais ereto e de repente me sinto nervoso—por que me sinto nervoso? “Okay.”

Ele vira a cabeça para trás e olha para o teto do carro, sopra um pouco de ar pela boca. Espera aí — ele está nervoso? Por que ele está nervoso? — Ele nunca fica nervoso.

Ele fica ali, por muitos, muitos segundos. Não os contei porque não sabia que precisava, mas o intervalo de tempo entre o anúncio de uma pergunta chegando e a pergunta ainda a ser feita pareceu uma década vivida no fio da navalha.

Por fim, ele olha para mim novamente, lambe o lábio inferior e engole em seco.

“Você me amou?”

Minha cabeça se inclina para trás e eu pisco cinco vezes rapidamente.

Engulo em seco, balançando a cabeça enquanto o encaro com olhos grandes e confusos.

“Por que você—”

“Chame isso de encerramento”, ele me diz com um aceno decidido.

“De quê?” Eu franzo a testa. “Você sempre disse que não estávamos juntos.”

“E você sempre disse que éramos”, ele retruca.

Olho rapidamente para o teto do carro, pressiono a língua no céu da boca e solto uma risada curta.

“Por que você está me perguntando isso?”

“Eu não sei—” ele diz, o rosto tenso enquanto me observa. “Eu só preciso saber como guardar isso na minha mente.”

“Isto!” repito, talvez meio que gritando. “O que 'isto'!”

"Nós."

Franzo os lábios e olho feio para ele.

"Não existe nós", eu digo a ele porque é o que ele sempre me disse, e então ele funga, irritado porque sabe que estou citando-o. Eu realmente amo usar as próprias palavras de um homem contra ele.

Julian passa a língua lentamente sobre o lábio inferior.

"Sim, havia", ele diz para a janela antes de olhar para mim novamente, e seus olhos parecem um planeta aquático.

Eu engulo em seco e expiro, meu queixo agora todo encolhido.

“Bem, então—” Eu balanço minha cabeça. “Eu não sei então. Como você quer nos embolsar?”

Ele aperta a mão na boca e olha para o nada no chão do carro. Está imaculado. Recém-aspirado. Não há nada lá.

Julian Haites se senta e me olha diretamente nos olhos, o peito não está tão pesado, mas definitivamente está subindo.

“Você é a única pessoa que eu já amei, Magnolia.”

Ouço meu próprio suspiro e olho para ele, boquiaberta.

"Você ama Daisy", digo a ele baixinho. Não sei por quê, é tudo o que consigo pensar em dizer.

Ele balança a cabeça e suas sobrancelhas parecem muito pesadas. “Não é como eu te amo.”

Olho para ele, um pouco assustada.

“Amei”, eu digo. “Certo?

Ele acena rapidamente, lambendo os lábios. "Certo."

Meus olhos se desviam dos dele e vão para a janela, em direção às cores pastel que passam rapidamente por nós.

Eu nem sei para onde estamos indo. Onde estamos? Knightsbridge, eu acho. Procuro uma placa de rua, mas são apenas casas. Ennismore Garden Mews, eu posso dizer agora. Uma rua tão bonita, eu sempre amei essa rua. Eu foco na casa rosa que passamos e digo aos meus olhos ardendo para parar com isso. Há um nó na minha garganta com o qual estou lutando.

“Você sabia?” Julian pergunta calmamente.

Olho para ele. Ele está sentado ali, inclinado para frente em seu assento, mãos no colo, olhos maiores do que eu já vi, e então sinto algo molhado escorregar do meu próprio olho.

Limpo-o rapidamente e cruzo os braços sobre o peito para colocar algum tipo de barreira entre nós, porque sinto que devo fazer isso.

“Eu não sabia.” Balanço a cabeça. Respiro fundo, mas fico preso no meio do peito. “Você fez sexo com outra pessoa.”

"Sim", ele concorda, olhando para suas mãos agora.

“Você fez isso mesmo me amando?”

“Sim”, ele diz para suas mãos.

Pressiono os dedos contra os lábios e respiro fundo.

“Por quê?”, pergunto finalmente.

Ele suspira, balançando a cabeça. “É difícil dizer.”

Eu aceno lentamente, aceitando meu destino estranho e distorcido.

“É um tema meio que para os garotos que me amam, não é?”

Ele aponta vagamente para si mesmo. “Não é um menino.”

“Poderia ter me enganado.” Sim, mas você se comportou um pouco como um.

Ele dá de ombros.

E eu dou a ele um olhar sombrio. “Você não vai me bater com um ‘Eu nunca quis te machucar’—?”

“Não—” ele balança a cabeça. “Eu queria te machucar.”

“Oh.” Eu aceno enfaticamente. “Certo. Trabalho bem feito, então. Bravo.”

Ele suspira novamente. Tantos suspiros.

"Você não respondeu minha pergunta." Ele me encara.

Eu levantei meu nariz. “Não sei se você merece minha resposta.”

“Eu não.” Ele balança a cabeça. “Cem por cento, eu não. Mas eu preciso disso de qualquer maneira.”

Olho para ele, franzindo a testa enquanto solto um suspiro que parece um gemido.

Quantos amores você tem na vida? Porra. É inegável agora, não é? Eu tive muitos. Nenhum deles é igual, nenhum pareceu o mesmo, e todos eles eu amei de forma incrivelmente diferente.

BJ, eu amo de uma forma inquestionável. Eu amo BJ como se ele fosse o sol. Cegante, brilhante, desenfreado, inevitável. Ele é a coisa que sustenta a galáxia de mim. Ele dirige as correntes de mim, ele dita os climas e as estações. Eu sinto seu calor no meu rosto, e quando ele se vai, é mais frio. Ele é o centro de tudo, e a gravidade de mim é leal a ele acima de tudo.

E Christian, eu amei, realmente amei. Sei que ele pode não pensar que eu amei em retrospecto, mas aqui e agora, posso dizer que amei. Não direi que foi um amor puro; foi doloroso e complicado, mas eu o amei. Eu o amei como se ele fosse a enfermeira que me ministra morfina depois de uma cirurgia. Ele me ajudou, ele entorpeceu minha dor, ele me viu através dela para o outro lado da melhora.

E então Tom, que sempre mereceu mais do que eu poderia lhe dar.

Eu o amava como você amaria a mão de uma pessoa que o estendeu para dentro da água para puxá-lo de volta à superfície quando você estiver se afogando.

Meio atordoado e sonhador, apaixonado de uma forma sem raízes, à deriva em direção ao mar.

Mas Juliano...

Olho para ele no banco de trás do carro enquanto ele espera minha resposta.

Nunca o vi com medo antes. É tão diferente dele. Eu odeio isso.

Mordo o lábio inferior e aceno.

“Sim.” Eu fungo.

Eu o amo como você ama uma estrela.

“Sim, você fez?” Ele olha para mim.

Eu aceno. “Sim.”

Os olhos dele ficam estranhos, meio embaçados — ele pisca duas vezes e então grita "Porra!" alto demais para ser discreto.

Minha cabeça se joga para trás e eu fico tenso.

“Merda.” Ele respira fundo, balançando a cabeça. “Porra—”

Eu assisto com leve horror. “Você está bem—”

“Diga.”

“O quê?” Eu o encaro.

“Você pode, por favor? Dizer?” ele pede. “Agora. Em voz alta—” Ele balança a cabeça para si mesmo. “Só para eu ter ouvido você dizer uma vez.”

Abro a boca para protestar por um motivo que não sei, mas então me contenho, engulo em seco e olho nos olhos dele.

"Eu te amei."

Ele acena algumas vezes, fecha os olhos por alguns segundos e expira um pouco.

“Eu tenho que perguntar—” Ele olha de volta para mim, os olhos todos pesados agora. “Eu já tive uma chance?”

Ele é uma estrela. Não do tipo que cai. Não é um meteorito passageiro que queima ao entrar na atmosfera. E estrelas, elas são inegavelmente lindas, meio mágicas. Só aparecem à noite. Fáceis de ignorar. Em um céu cheio delas, uma única estrela pode ser difícil de distinguir das outras. Elas não afetam nossa vida cotidiana, na verdade. Você pode vê-la uma noite e não na próxima, e isso não traz nenhuma consequência real além de talvez o céu estar um pouco menos maravilhoso naquela noite em particular. Uma estrela é uma estrela.

“Neste mundo,” eu dou a ele um olhar delicado, “com BJ?” Eu balanço minha cabeça. “Sinto muito.”

“Isso é—” Ele se arrasta, soltando uma risada vazia que eu meio que odeio. Não combina com ele. Sua risada normal é tão maravilhosa. “—ótimo.” Ele concorda. “É bom saber, na verdade—”

“Sinto muito”, digo a ele.

Ele balança a cabeça novamente. “Não, não fique.”

Mas veja bem, a questão sobre as estrelas é que em outra galáxia, essa estrela também é um sol.

“Se não fosse ele, seria você”, digo a ele, para o bem e para o mal.

Ele sopra mais um pouco de ar pela boca e me olha nos olhos.

“Em outra vida, sim?”

Eu aceno e ofereço a ele um sorriso fraco. “Eu te encontro lá.”

Agora ouça e por favor não me entenda mal, eu não vivo naquela galáxia e não quero — não sou um explorador intrépido, e esta é a galáxia onde vivo, e escolho permanecer aqui. O que escolhemos importa, escolherei permanecer plantado neste planeta até morrer — felizmente — mas seria negligente não reconhecer ao menos em um universo tão grande e expansivo como aquele em que vivemos que há galáxias além daquela que escolhi habitar. Canis Major, a galáxia mais próxima, ao lado. É onde Julian está, eu acho. Vinte e cinco mil anos-luz de distância e cheio de um bilhão de estrelas.

"Mas ele está sendo bom com você?", pergunta Jules, me observando, e percebo que estamos chegando na nossa rua.

“Muito.” Eu concordo.

Ele acena de volta. "Bom."

Ele me lança um sorriso rápido antes de engolir em seco.

“Você está bem?”, pergunto a ele.

"É terrivelmente inapropriado perguntar isso a uma pessoa..." ele diz, me citando com um olhar, mas eu o ignoro.

"Responda-me."

Já paramos em frente ao nosso complexo.

Ele funga. “Escuta, eu sabia que estava indo para a cama com um tigre no minuto em que te vi.”

Eu olho para ele.

“Só esperando para atacar e me comer vivo—”

“Eu nunca te comeria!”

“Só meu coração?” ele brinca.

“Julian—” Eu franzo a testa, um pouco magoada, embora esteja preocupada que seja eu quem esteja sempre sofrendo.

"Estou brincando!" ele diz, mas não é isso que estou dizendo, eu percebo.

Abro a porta do carro dele e saio.

“Espere—” ele me chama e então acena em direção à entrada de volta. “Quando você passar por aquela porta, de agora em diante, você não é ninguém para mim—”

“Ah.” Eu franzo a testa.

“A namorada do meu amigo, na melhor das hipóteses.”

“Odeio a palavra 'companheiro'”, digo a ele.

Ele faz uma careta. “Eu não me importo.”

“E eu não sou mais a namorada dele de verdade—”

“Claro”, ele admite.

“E vocês dois são mesmo amigos?” Inclino a cabeça e coloco as mãos na cintura.

“Bem, porra—” Ele começa a balançar a cabeça. “Isso vai ser mais fácil do

que eu pensava.”

Eu franzo os lábios. “O que é?”

"Ficando em cima de você."

Olho para ele, olhos arregalados novamente. "Pegando?"

Ele solta o ar e dá um passo para mais perto de mim. “Não é passado, Tiges. É presente.”

Aqueles olhos de meia-noite se enchem de lágrimas, mas ele pressiona a língua no lábio superior e engole.

"E eu sinto muito por tudo que aconteceu—" Ele balança a cabeça. "Eu fiz o que pensei que precisava fazer e não me arrependo do que fiz porque você está onde deveria estar", ele me diz, concordando. "Se eu estou escolhendo merda para você, estou escolhendo ele. Ele é um pé no saco, mas é um bom homem."

Eu lhe dou um sorriso terno. “Eu sei.”

“É só que—” Ele se aproxima ainda mais de mim. De alguma forma. Se você tivesse me perguntado, eu não teria dito que havia muito espaço entre nós. Apenas uma galáxia ou duas, eu acho. Ele morde o lábio inferior, seus olhos nos meus.

"Você sempre estará no presente para mim", ele me diz antes de agarrar meu rosto e pressionar sua boca contra a minha.

É um tipo estranho de beijo, não é grande ou prepotente, mas é bem profundo. Um pouco de desespero ali também, e um pouco de tristeza. É docemente familiar e a sensação do polegar dele descansando sob minha bochecha enquanto ele segura meu rosto exatamente onde ele quer, como ele costumava fazer, parece sair do chuveiro e ser enrolado em uma toalha quente. Há algum tipo de acerto de contas neste beijo, uma finalidade nele — como deveria haver. Não sei quanto tempo o beijo dura, um segundo —? Cinco —? Não sei dizer. Mas é Julian quem se afasta.

Ele se abaixa para que nossos olhos fiquem no mesmo nível.

“Já terminei, sim?” ele me diz e eu aceno como uma colegial. “E você me deixa em paz.”

Concordo novamente, com os olhos um pouco arregalados.

Ele meio que luta contra um sorriso enquanto olha para mim.

"Você está bem?"

“Eu—” Eu dou de ombros. “Eu não sei o que eu esperava que fosse hoje, mas não foi isso—”

“É—” Ele ri. “Desculpe, essa foi uma conversa egoísta. Só meio que precisava ter.” Ele me dá de ombros.

“Você é muitas coisas.” Eu o encaro. “Mas egoísta não é uma delas.”

Ele assente uma vez e me dá um sorriso carinhoso.

“Vá em frente, vá.” Ele acena com a cabeça em direção ao nosso prédio.

Daniela sai do carro — para ser sincero, eu meio que esqueci que ela estava lá — mas eu a sigo para dentro do prédio.

"E vocês dois não estraguem tudo!" Julian grita atrás de mim.

Olho para trás e aceno obedientemente, e ele levanta a mão sem dizer nada para se despedir.

QUARENTA E QUATRO
B.J.

"Oi", diz Parks timidamente enquanto volta para nossa casa depois de se encontrar com Jules.

“Ei.” Eu aceno para ela do outro lado da sala. Ela parece nervosa, segurando o próprio dedo. “Você está bem?”

“Mm-hm.” Ela aperta os lábios, sobrancelhas baixas. “É,” ela diz, embora claramente não esteja.

“Sim?” repito.

“Não—” Ela balança a cabeça e corre até mim rapidamente, olhos arregalados e com medo. “Beej, ele me beijou.”

Olho para ela, passo a língua no lábio inferior e então aceno.

"Eu sei."

“O quê?” Ela pisca.

“Eu vi você—” Eu aceno minha cabeça para trás. “Da janela.”

“Oh.” Seus ombros caem.

Era estranho, estranho de ver.

Se você tivesse me pedido para descrever meu pior pesadelo antes que isso acontecesse, esse cenário específico teria sido fácil de descrever, e então aconteceu e eu não queria matá-lo, ou lutar com ele — nem queria lutar com ela.

Só queria ver o que ela diria quando a situação estivesse quase invertida.

A verdade, pelo que parece.

Dou-lhe um pequeno sorriso e toco seu rosto.

“Mas obrigado por me contar.”

Ela olha para mim cuidadosamente. “Você não está bravo?”

Eu balanço minha cabeça. “Não.”

"Chateado?"

"Não."

Ela começa a parecer um pouco confusa. “Ciúmes?”

Eu dou uma risada.

“Claro, mas—” Deu de ombros para ela. “Nada para escrever sobre isso.”

Ela parece confusa. Machucada, talvez? Garotas do caralho, cara — que reviravoltas absolutas.

“Sério?” ela diz com aquela vozinha (magoada).

Eu agarro o pulso dela, puxo-a para mim. "Olha — ele era algo para você, eu entendo — mais ou menos?" Faço uma pausa, porque odeio essa parte. "Ele era algo para você quando eu não podia ser, e eu deveria ter sido, então eu não posso nem tipo — ser uma merda sobre isso, porque eu estou meio que feliz que ele estava lá. E então, eu sei que você era importante para ele —" Eu dou de ombros. Ninguém me disse isso, eles não precisavam — eu podia ver por mim mesma pelo jeito que ele olhou para ela. "Significou algo para ele ou algo assim —"

Ela se mexe e pode ver um lampejo de tristeza passar por ela.

“E sim, isso meio que me destrói por dentro pensar em você ser algo para outra pessoa, mas—” Eu dou de ombros novamente. “Foi só um beijo.”

Parks pisca algumas vezes, confusa, então limpa a garganta uma vez enquanto olha para mim.

“Gostaria de deixar claro: se você beijar outra pessoa, eu não serei tão casual sobre isso.”

"Tudo bem", eu solto uma risada e concordo.

"Não vou entrar no mundo do casual!", ela me diz, e eu continuo concordando.

“Esse duplo padrão foi devidamente observado, Parksy.”

Ela cruza os braços e olha para mim, franzindo a testa.

“Então você está realmente bem?”

Eu aceno, com a mão na cintura dela. “Estou bem.”

Ela franze os lábios. "Por quê?"

Afasto um sorriso antes de mostrar meu trunfo.

"Porque você vai se casar comigo."

“Oh,” ela diz, um sorriso tímido finalmente aparecendo agora. “Sim, suponho que sim.”

Minha cabeça se afasta de brincadeira. “Suponha?”

Ela estende a mão para mim, rindo.

“Definitivamente, absolutamente, completamente irrevogavelmente sou.”

“É mais ou menos isso.” Olho para ela, apertando os olhos. “Você acha que deveríamos consagrar isso?”

Ela aperta os lábios. “Acho que fizemos isso de vez em quando na última década—”

“Sim, mas—” Eu dou de ombros. “Talvez mais uma vez agora, para garantir.”

Ela pisca os olhos como se estivesse irritada e não secretamente satisfeita.

Eu aceno com o queixo para ela. “Tira a camisa, Parksy.”

Ela faz, quieta e obediente. Tão diferente dela. Ela quase nunca fica quieta, quase nunca faz o que eu peço, meio que dá peso aos momentos em que ela está assim.

Tirar as roupas dela agora ainda não perdeu o brilho de verdade — não sei se já perdeu. Sei que você pensaria que perderia depois de tanto tempo, e talvez

nossa jornada específica que nos trouxe até aqui tenha continuado a colocá-la neste pedestal na minha mente, o que torna difícil odiar o caminho que percorremos para chegar aqui, porque, porra.

Eu me sinto como quando tinha dezesseis anos, tirando a roupa dela pela primeira vez — ela me olhando com aqueles olhos dela, grandes como piscinas esperando você mergulhar — mergulhar, subir, escorregar, cair, não importa, estamos todos nos afogando neles —

Dezesseis. Estávamos fazendo sexo naquela época — estranho; provavelmente muito jovens. Definitivamente subiu à cabeça dela... Fez com que ela pensasse que era muito mais velha do que nós realmente éramos. É fácil se sentir assim no internato também, mandado para longe de todos, você se sente sozinho porque você meio que está. Quer dizer, era meio que a coisa a se fazer no internato, não era? Uma escola mista no interior? Garotas de uniforme? Deixa pra lá, o que mais a gente ia fazer?

Não estávamos namorando há tanto tempo, na verdade parecia muito tempo na época, mas foi logo depois das férias de Natal, então não pode ter sido tanto tempo assim.

Quatro meses, na melhor das hipóteses.

Tem algo sobre Parks, como uma coisa que te faz ter medo de quebrá-la? Fisicamente ela é bem pequena, então tem isso, mas eu sempre achei — especialmente quando eu era mais jovem — que eu a segurava como você segura uma flor, com medo de esmagar as pétalas.

Foi uma missão do caralho levá-la para o meu quarto naquela noite — não que eu não a tivesse levado para lá antes, mas porque uma semana antes houve um boato de que uma garota do ano acima do meu engravidou no pátio da escola e teve que se mudar para a Suíça para ter o bebê em segredo porque o pai dela é um barão e a nobreza é doida pra caramba. O corpo docente inteiro estava em alerta máximo, o que obviamente tornou a espreitadela muito mais divertida.

Contrabandeei-a para o meu quarto depois de navegar por um exército de professores, ela era o prêmio. Ela sempre foi o prêmio.

Ela estava deitada de costas na minha cama — eu já tinha expulsado Jo — eu ao lado dela, nos beijando, só. Era tudo o que tínhamos feito até então.

Eram suas mãos ocupadas — ela sempre foi mais corajosa do que eu com merdas como essa — desfazendo minha camisa da escola botão por botão, me observando sem vacilar com aqueles olhos que eu amava desde criança. Eu ainda era criança, eu sei disso. Mas não sabia disso na época. Ela chegou ao meu último botão e puxou minha camisa, jogando-a no chão, e então se deitou, mãos ao lado do corpo, enquanto me encarava.

Belisquei meus olhos enquanto a encarava. "O que você está fazendo?"

Ela deu de ombros, inocentemente, sabendo exatamente o que estava fazendo.

“Parksy—” Eu dei a ela um olhar.

“Beej—” Ela me deu a mesma resposta e eu comecei a rir. Passei minha mão

por sua perna, por sua saia porque—como se eu não fosse.

“Não sei se estamos prontos”, eu disse a ela, não sei por que disse isso a ela. Eu queria. Acho que na época eu nem estava pensando na merda com a Zadie. Na verdade, por eras, eu acho Eu bloqueei isso. Não me deixei pensar muito nisso, exceto por um punhado de vezes em que as memórias que tenho disso vieram trovejando por conta própria sem minha permissão. Esta não foi uma dessas vezes. Eu não estava pensando sobre isso, não estava com medo, não me senti pressionado — eu não diria que sou alguém com uma quantidade espetacular de previsão, mas direi que Parks não tem nenhuma. Ela nunca tinha sido mais velha do que era naquele momento e com sua vida de negligência parental apertada confortavelmente debaixo do braço, ela sentiu aquela mistura estranha e assustadora de independência e, tipo, um desejo de pertencer — se alguma coisa, foi isso que eu vi. Vi o quanto ela precisava de mim, senti o peso disso em todos os seus dezesseis anos.

“Estamos prontos”, ela me disse, muito despreparada.

“Nós não temos... nada...” Minha voz falhou e eu olhei para ela.

“Ah.” Ela fez beicinho.

Mesmo assim, eu odiava sentir que a tinha decepcionado, não sei como ela consegue — eu e os meninos já conversamos sobre isso tantas vezes, tentamos nos esgueirar para fora de qualquer feitiço que seja, porque não é que ela fique irritada — o que ela fica — ela está irritada comigo há cerca de seis anos consecutivos, eu não dou a mínima para irritabilidade. É outra coisa. É como tropeçar na frente de uma estátua de Jesus, dizer "foda-se" baixinho e então se sentir constrangido na frente da estátua; ou se sentir um pouco como um pervertido por ficar com alguém se houver um animal na sala — não dá para explicar. Eu vou morrer um dia e aposto que quando isso acontecer, vou vagar até aqueles portões perolados e Peter com o livro vai olhar para ele, fazer uma careta e dizer: "Ah, você é o desgraçado que se apaixonou pela semideusa. Foda-se, entre então."

Então eu me vi beijando-a dessa forma grande e pesada, maior do que eu planejei, mais pesado do que eu planejei, só queria que ela fosse feliz. Além disso, tínhamos a proteção de não poder realmente fazer sexo porque não tínhamos proteção.

Então eu desfiz os botões dela com muito menos paciência do que ela desfiz o meu — pensei que ia explodir em chamas na hora quando a blusa da escola dela se abriu e eu a vi de sutiã pela primeira vez.

"Você gostou?" ela disse animadamente, nunca hesitando em estragar o momento.

“Adorei”, eu disse, com a voz um pouco mais rouca do que o normal.

“Você gostaria de tirá-lo também?”, ela perguntou, com os olhos brilhantes e o rabo peludo.

Engoli em seco e assenti algumas vezes. “Eu faria.”

E agora ela está aqui no nosso apartamento que finalmente dividimos, e ela está olhando para mim com os mesmos olhos grandes que ela fez naquela noite no dormitório, os mesmos olhos com os quais ela olharia para mim na maioria dos dias dali em diante até que tudo deu errado. De vez em quando eu me pergunto como seria minha vida se ela tivesse um par de olhos normais, mas, ai, foda-se, aqui estamos nós...

Puxo o suéter que ela está usando sobre o corpo enquanto a movo para trás, contra uma parede atrás dela.

Pressiono-me contra ela o mais forte que posso, ela joga os braços em volta do meu pescoço e então, sem nenhuma comunicação — apenas mil momentos como esse em nosso currículo e uma memória muscular que espero que dure para sempre no teste do tempo — ela pula na minha cintura ao mesmo tempo em que estou prestes a colocá-la sobre ela.

Na verdade, surpreendentemente, ela não mexe nos botões da minha camisa. Ela os abre e eu olho para eles enquanto eles saltam, todos espalhados no chão, e dou a ela um olhar confuso.

O número de vezes na minha vida em que a vi desrespeitar uma peça de roupa — ela provavelmente preferiria desrespeitar o Papa.

“Você está certo aí?” Eu rio.

"Vou costurá-las de volta mais tarde", ela me diz enquanto tira a camisa Nahmias de mim.

Dê uma olhada para ela. “Não, você não vai.”

“Não, não vou”, ela admite, rindo.

Olho para o chão novamente.

“Você está tentando provar algo para si mesmo com esses botões?”

Ela faz uma careta. “Tipo o quê?”

“Não sei—” Dou de ombros. Sobre Julian talvez? Não quero dizer isso em voz alta.

“Não—?” Ela me lança um olhar defensivo. “Você está tentando provar algo para si mesmo?”

“Eu venho tentando provar algo para mim mesmo desde que eu tinha seis anos—”

“É?” Ela pisca, mãos no meu cabelo. “E o que é isso?”

"Que eu sou boa o suficiente para você", eu rio, mas rapidamente seu rosto fica imóvel e sério.

Ela desce da minha cintura e então me encara.

"Você está brincando?"

“É—” Eu dou de ombros, estendendo a mão para ela. “Brincando. Suba de volta—”

Eu agarro sua bunda, mas ela afasta minha mão, ainda franzindo a testa.

“Você realmente acha isso?” Ela pisca.

Eu suspiro um pouco e reviro os olhos. “Não—”

Ela levanta as sobrancelhas, esperando.

“Às vezes, é só—” Reviro os olhos de novo, mudo de posição porque me sinto um verdadeiro idiota. “Não sei por que você me escolheu.”

“Escolhi você?”, ela repete, perplexa. “Eu não escolhi você. Nunca tive escolha no assunto.”

Eu fungo uma risada, sem saber o que dizer. "Isso é uma coisa boa ou ruim?"

“Ambos, possivelmente.”

Eu expiro pelo nariz e inclino a cabeça, ela gesticula para mim.

“Você entrando na sala de estar em St. Barts, sem camisa, ampla de repente e você parecia tão absurdamente bonito — você era tão legal e eu apenas —” Ela se arrasta. Afasta um sorriso que me faz sentir melhor. “BJ Ballentine. Como se eu tivesse uma escolha.”

Engulo em seco enquanto olho para ela.

“Nas estrelas.” Eu aceno para ela.

Ela acena de volta. “Algo assim.”

Então ela desliza um dedo dela por baixo da faixa da minha calcinha, passa-o pela minha barriga e eu dou a ela um oitavo de um sorriso. Ela tira o próprio sutiã — um sutiã balconette preto da Fleur du Mal. Saiba que aquele — eu o escolhi — ela o desliza pelos ombros como se fossem feitos de seda e ele pousa suavemente em meus pés. Engulo em seco, observo-a com meus próprios olhos grandes.

Ela inclina a cabeça, cruza os braços sobre o peito, parecendo irritada.

“Você vai ficar aí parado o dia todo ou vai fazer alguma coisa?”

“Oh—” eu zombo. “Eu vou fazer alguma coisa.”

E então eu a agarro, carrego-a de volta para aquele banco angular que ela diz que você não pode transar, só para provar que ela está errada.

Ela está certa, infelizmente. Não consigo segurar nem que a vida me mate. Toda vez que eu empurro ela desliza mais e mais para cima no banco.

Ela se dissolve numa poça de risos neste momento, e eu não quero achar engraçado, mas acho, porque tudo é divertido com ela e acho que é por isso que você se casa com uma pessoa; então eu a pego no colo, jogo-a por cima do meu ombro e a carrego de volta para a nossa cama.

Pensei em jogá-la no chão sem cerimônia, mas não consegui me livrar da sensação de tê-la como pétalas em minha mão, então a deitei devagar e gentilmente e então ela voltou a ficar séria, sem mais risadinhas.

Eu rastejo sobre ela, fico, pairando acima. Ela alcança e traça meu maxilar com o dedo. Eu não faço nada, apenas a deixo, a deixo ficar impaciente — não demora muito, ela é tão paciente quanto uma criança na fila da Disneylândia — ela chuta meu jeans. Azul-claro da Rag & Bone que ela me deu. Ainda assim, eu não faço nada, apenas pairo ali.

E então eu a vejo respirar fundo — eu sei o que isso significa porque acontece o tempo todo — estou prestes a ser gritado, então é quando eu faço isso. Jogo

meu peso sobre ela, então a beijo e empurro para dentro dela de novo, tudo de uma vez, porque eu sou bom pra caralho nisso.

Em geral, mas especialmente com ela. Somos bons nisso.

Não é a mesma coisa que estar com qualquer outra pessoa. Eu sou encontrada quando estou com Parks. Perdida o resto do tempo.

Você quer uma metáfora para isso? Certo, aqui vai.

Eu venho de uma boa família, todo mundo sabe disso. Meus pais eram ótimas, um teto sobre minha cabeça. Eu nunca quis muito, realmente, e ainda assim. Ela é o único lar que eu já tive interesse em ter.

O corpo dela são as paredes, o coração é o teto.

Eu viverei aqui para sempre.

★

"Jo acha que somos shakespearianos", digo a ela depois, olhando para o nada.

Ainda estamos deitados na cama, ela no meu peito, todos os lençóis amontoados ao nosso redor.

Ela olha para mim. “Nós tivemos nossos momentos.”

Lambo meus lábios, tento não parecer nervosa quando pergunto:

“Todos os casais de Shakespeare são fodidos?”

“Não!” ela diz rapidamente, sentando-se um pouco. “Bem, alguns—” ela admite. “Mas não todos. Os famosos estão fodidos, mas os menos conhecidos—Benedick e Beatrice, Orlando e Rosalind, Duke e Viola—”

Eu olho para ela.

“Às vezes me pergunto se a obscuridade ajuda.”

“Tenho certeza que sim.” Ela assente, pensando consigo mesma por um minuto antes de olhar para mim, seu queixo no meu peito. “Eu desapareceria na obscuridade com você.”

“Sim?” Eu sorrio para ela.

“Tão feliz”, ela me diz.

Eu a puxo em direção ao meu rosto para poder beijá-la novamente e, depois de um minuto, ela se afasta.

"Bj?"

Eu empurro um pouco de cabelo do rosto dela. "Sim?"

“Eu sinto que é importante que você saiba que mesmo que eu não te amasse do jeito estúpido e embaraçoso que eu amo; se eu tivesse, hipoteticamente, uma escolha, eu escolheria você de qualquer maneira.”

QUARENTA E CINCO
Magnólia

Comprando sapatos para o casamento dos meninos hoje, então estamos de volta à Selfridges. Na verdade, eu queria vir sozinha, eu sei todos os tamanhos deles. Na maioria das vezes eles só me atrasam. Às vezes eles são úteis, mas hoje não é um desses dias.

BJ continua me dizendo que vai usar Vans com seu smoking ("se é que eu vou usar um smoking!") e estou prestes a matá-lo.

Vans com smoking? Você tá brincando comigo?

Não sei quem ele pensa que é, mas ele não é o Seth Cohen, o que eu disse a ele, e ele disse: "Quer dizer, sim. Graças a Deus." O que então me deixou bravo também (porque Seth Cohen era o melhor garoto naquele programa) (além de Sandy) (veja: problemas com o pai), então, de qualquer forma, fui em frente para fazer uma birra, e desde então, BJ continua escolhendo acessórios completamente horríveis e aleatórios e dizendo que eles combinariam perfeitamente com seu smoking e que ele vai comprá-los, e eu sei que ele está brincando — eu sei que ele não vai realmente usar os chinelos de pele de carneiro com acabamento em couro Horsebit marrom da Gucci que — sejamos honestos — parecem absolutamente um maldito Chia Pet.

Meu Deus, acabei de perceber que os Chia Pets foram cultivados a partir de sementes de chia, como as que comemos. Que brilho inegável e absoluto... De uma planta crespa a um café da manhã chique! Esse é praticamente o enredo de um filme da Jennifer Garner.

“Isso é legal!” BJ segura um cachecol de voile, gaze, tweed e feltro estampado com patchwork da Kapital Kountry.

“Larga isso!” Eu o arranco dele, colocando de volta. “Estamos em público!”

BJ sorri.

“Tão misturado—” Olho para ele novamente horrorizado.

“Ninguém está pedindo para você comer, Magnolia”, Henry me diz.

"Você está bem com feltro tocando gaze?" Eu olho para meu amigo, perplexo.

“Adorei”, ele diz, com um sorriso irritante.

“Ooh,” eu arrulho para uma gravata da Brunello Cucinelli. A malha listrada de algodão e linho em branco-sujo. “Isso obviamente não é a vibe, mas isso é meio incrível.”

"Gravatas estão fora de moda", Jonah me diz, e eu reviro os olhos para ele.

"Ah, estamos no pulso, não é?" Christian revira os olhos para o irmão.

“Na verdade, as gravatas foram destaque em grande estilo na passarela outono/inverno 2022.”

"Sobre as mulheres", BJ diz a Jo com uma sobrancelha erguida, e estou um pouco orgulhoso dele por reter esse conhecimento.

"A moda está ficando cada vez mais fluida", digo aos meninos, e estou prestes a começar minha palestra TED sobre calças Yves Saint Laurent 1966 quando vejo alguém parecendo perdido na seção Casablanca.

“Tiller!”, eu o chamo, satisfeito.

“Magnólia.” Ele sorri, mas, sem dúvida, parece menos satisfeito.

“Que absolutamente esplêndido ver você!” Eu pulo até ele.

Ele sorri, parecendo pego de surpresa. “Isso é tanto entusiasmo, obrigado—”

Eu sorrio para ele. “Como você está?”

“Ótimo—” Ele dá de ombros. “Bom, sim. E—e você?”

Ele então olha para Christian, dando-lhe um aceno de cabeça, que, em troca, dá um sorriso desastrosamente desanimado e nada acolhedor, sem sorrir.

Homens.

“Maravilhoso, sim. Obrigada.” Eu arranco a camisa que ele está segurando da mão dele e olho para ele, apertando os olhos. “Um homem de Casablanca? Sério —?”

"Deixe-o em paz, Parks", diz BJ, e embora eu não esteja olhando para ele, posso sentir que houve um revirar de olhos associado àquela frase.

“O que há de errado com Casablanca?”, pergunta Tiller.

“Nada mesmo!” Eu digo rapidamente. “É verão, é Amalfi, é divertido, é brilhante—eu adoro. É que, eu nunca não vi você usando jeans azul folgado, Cons e uma camiseta cinza.”

Ele franze a testa um pouco. “Às vezes eu uso uma camiseta preta.”

“Oh.” Eu concordo. “Eu estou corrigido.”

Tiller me olha.

“Eu posso estar errado—” eu digo a ele, embora eu definitivamente não esteja. “Mas eu sinto que talvez Off-White seja mais a sua praia.”

“Ou Sandro”, Beej oferece.

“Sandro!” Henry diz, olhando para o irmão, confuso. “Eles são tão barulhentos!”

Jonah balança uma camiseta deles com estampa gráfica ondulada rosa, vermelha e branca na minha cara. “A sutileza.”

Dou a Jonah um olhar depreciativo antes de olhar para Henry.

“Não sei, Hen—” Dou uma olhada para Henry. “Claro, eles não fogem de um toque de cor, mas eles geralmente se prendem a silhuetas clássicas, a linha de verão deles tem muitas cores básicas, como creme e marinho e—Deus, você ficaria maravilhosa em marinho, não ficaria?” Olho de volta para Tiller. “Eles já

fizeram você entrar naquele calendário?”

“O quê?” Ele balança a cabeça, confuso.

Pisco para afastar os pensamentos do calendário.

“Você está saindo com alguém no momento?”, pergunto a ele.

“Uh—” Ele franze a testa, olhando de mim para BJ.

Estendo a mão e pego o iPhone dele.

“Vou colocar o número da Taura no seu telefone. Qual é a sua senha?”

“Uh—o quê?” Ele olha para mim confuso, com os olhos arregalados.

“Magnólia—” BJ suspira.

“Silêncio”, digo a ele e olho de volta para Tiller. “Senha?”

"EU-"

“Senha, Tiller. Rápido, vamos!” Suspiro impacientemente enquanto coloco uma mão no meu quadril. “Não tenho o dia todo. Bem, eu poderia ter o dia todo, eu acho. Não tenho nenhum compromisso urgente, e acabei de tomar um matcha gelado — você gosta? Um pouco de grama, mas às vezes a quantidade de cafeína em um café pode me fazer falar—” Eu o olho. “E falar e falar e falar e t —”

“Cinco, nove, cinco, nove”, ele diz meio em pânico.

“Quero dizer—” BJ revira os olhos e lança um olhar para Tiller. “Não diga a ela—”

Tiller olha entre mim e Beej. “Eu—por que—?”

Jonah enfia a cabeça para dentro. “Porque então ela vai continuar fazendo essa merda com outras pessoas—”

“Okay.” Devolvo o telefone dele para Tiller, ignorando os outros. “É o número dela ali.”

“Tudo bem,” ele concorda. “Por quê?”

Eu olho para ele e dou um pequeno sorriso. “Oh, por que você não usa essas habilidades de dedução de detetive e decifra isso...”

Ele revira os olhos e então se mexe, um pouco desconfortável.

Ele limpa a garganta, olhando de mim para Christian, que está um pouco afastado de nós, sem prestar muita atenção.

Tiller abaixa a voz. “Alguém falou com Dais—?”

“Por quê?”, pergunto. “Você ainda tem sentimentos por ela?”

"Não."

Eu me inclino em direção a ele. “Você tem certeza?”

"Sim."

Eu me inclino um pouco mais, meus braços cruzados sobre o peito. "Sabe, eu sou terrivelmente bom em fazer as pessoas me contarem seus segredos, as pessoas geralmente me contam coisas quando eu quero, eu não sei por que — elas simplesmente — explodem, ali mesmo na hora e me dizem, eu suspeito que seja porque—"

"Porque ela não fecha a boca de outra forma..." Henry diz a Tiller, com os

braços cruzados sobre o peito.

Eu o encaro. “Rude.”

“Irritante.” Henry me olha de volta e então se vira para Tiller. “Eu sou Henry.”

“Tiller.” Ele estende a mão e Henry a aperta. Então Tiller olha de volta para mim. “E eu não—tipo, eu me importo com ela, mas não da mesma forma—”

Eu sorrio, satisfeita.

"Bem, então está perfeito, não é?" Toco no telefone dele.

Ele me lança um olhar. “Você é muito insistente.”

“Sim, eu sou”, admito. “Você vai gostar disso.”

"Não..." BJ balança a cabeça ao mesmo tempo em que Henry franze o nariz e diz: "Não vai", que é ao mesmo tempo em que Christian — de bem longe — grita: "Isso nunca cresce em você", ao mesmo tempo em que Jonah diz: "Na verdade, isso te desgasta um pouco com o tempo".

Giro nos calcanhares e olho para todos eles, nada impressionado.

“E ainda assim vocês estão aqui, me seguindo pela Selfridges como patinhos numa quarta-feira, embora eu não tenha pedido a nenhum de vocês para estar aqui.”

Jonah bufa e começa a se afastar. “Não precisa ficar irritado sobre isso—”

Volto-me para Tiller.

“Ligue para ela!”, eu digo a ele.

“Ok”, ele concorda, com uma risada.

“E depois me ligue para me contar como foi.”

“Eu prov—” Ele balança a cabeça e limpa a garganta. “Eu não farei isso, só estou sendo direto.”

“Meu Deus!” Eu me viro e olho para BJ. “Eu dou e eu dou e para quê—”

“É dar e dar, ou é empurrar e empurrar—?” Henry pergunta.

“Você está em gelo extremamente fino hoje—” eu digo a ele, um dedo em seu rosto. Henry o afasta imperturbável.

“Ah, não.” Ele revira os olhos.

“Uh—” Tiller aponta na direção oposta a nós. “Eu vou—mas, uh—obrigado por isso.” Ele gesticula para seu telefone.

“Ah, com certeza!” Eu sorrio para ele. “Ligue para ela!”

“Ok.” Ele ri, revirando os olhos.

22:56

Tausie

O que você fez

Hoje?

Bom, primeiro acordei um pouco depois das 9.

Tomei um matcha.

Estou realmente adorando com morango no momento.

Você já tentou isso?

Você deu meu número para o Tiller?

Quem pode dizer, realmente?

Ele disse.

Ah, sim.

Bem, então. Sim!

Por que?

Ele te mandou mensagem?

Ele me ligou.

!!!!!

BRILHANTE!

Você é tão intrometido

Eu sei, você não ama isso?

Porra.

Mais ou menos sim.

Eu queria não ter feito isso, mas eu faço porque vamos sair na semana que vem

OHHHHHH MEU DEUS

Cale-se

Onde você está indo?

Algum bar

Você realmente não sabe qual bar ou só não disse nada porque acha que eu vou aparecer lá?

O segundo

QUARENTA E SEIS
Magnólia

Dias terríveis são furtivos, não é mesmo?

Eles adoram embalar você em uma falsa sensação de segurança. Vestem-se com o terrível mundano, fazem você pensar que está tudo bem quando, na verdade, nada está.

Almoço com Henry, Rom, Christian e Daisy. Só eu e eles, sem Beej—ele está fotografando para Loewe.

Estamos no The Petersham, em Covent Garden, e a tarde foi totalmente agradável.

Daisy finalmente parou de ser uma bruta completa com Romilly, e embora eu não vá tão longe a ponto de arriscar que ela a aceitou completamente no grupo, eu talvez diria que ela responde suas perguntas de má vontade e pelo menos reconhece sua existência.

Eu disse a Rom para não deixar isso afetá-la, que ela vai mudar de ideia, que ela me odiou por anos e anos e agora ela obviamente me adora completamente, mais ou menos. Dependendo do dia da semana.

Henry, Romilly e Christian começam a falar sobre um documentário sobre vulcões que todos assistiram, Daisy se inclina para mim e sussurra: "Meu irmão disse que veio te ver?"

“Sim.” Eu aceno.

Ela me observa por um segundo. “Você está bem?”

Dou-lhe um sorriso agradável. “Sim, claro—”

Os olhos dela apertam. “Ele não fez nada—? Nada aconteceu?”

Eu franzo os lábios e penso em contar a ela. Eu queria tanto contar a alguém o que ele me disse, porque, meu Deus. E dois, imagine ser a única garota que Julian Haites já amado. Que honra, é assim que realmente me sinto sobre isso. Mas mesmo com essa honra concedida a mim — e certamente é uma — não importa. Um nome, duas letras, frequentemente a ruína da minha existência e para sempre, para o bem e para o mal, meu pensamento favorito.

Além disso, eu realmente não gosto da ideia de que outra pessoa saiba o que Julian sente por mim, porque eu não gostaria de causar a ele nenhum tipo de desconforto ou dor, então, mesmo que a vontade de contar a ela borbulhe dentro de mim como uma represa, eu apenas balanço a cabeça.

“Não.” Dou um sorriso rápido para ela. “Ele acabou de fazer check-in.”

“Quem fez isso?” Romilly pergunta, agradavelmente.

“Ninguém,” Daisy retruca. “Cuide da sua própria vida.”

Henry lança um olhar furioso para Daisy e passa um braço em volta de Rom.

“Dais—” Christian olha para ela.

Daisy revira os olhos. “Tudo bem, desculpe.”

“Você sabe que eu nunca dormi com Christian, certo?” Romilly oferece a ela.

Daisy olha para ela do outro lado da mesa, e Romilly continua.

“Estou ficando realmente passivo-agressivo—”

"É realmente mais agressivo-agressivo..." Eu interrompo, e Daisy me lança um olhar.

“—energia territorial, você-quer-meu-homem de você, e eu não.”

Eu balanço a cabeça. “Na verdade, essa é apenas a energia padrão dela.”

“Vai se foder”, Daisy rosna. “Não, não é.”

“Bem,” eu reviro meus olhos. “É muito óbvio, então—”

“Obviamente foi isso em relação a você porque você queria meu homem. Homens, eu argumentaria. Meu namorado e meu irmão, você esteve com os dois, então—”

“Ok—” eu a interrompo. “Não há necessidade de sair por aí lançando calúnias.”

Henry e Christian começam a rir.

“Que calúnias!” Ela me olha com raiva. “O que eu acabei de dizer é fato.”

Eu dou de ombros recatadamente. “Você diz batata, eu digo po-tah-to.”

E então o telefone de Rom toca com uma mensagem.

Ela olha para ele, pega-o e abre.

Seu rosto vacila, confuso — é tudo o que consigo ver — e então, mal se movendo, ela mostra o telefone para Henry, cuja postura se alarga e congela ao mesmo tempo.

Seus olhos se movem em minha direção.

“O quê?” Eu digo, olhando para ele confusa.

Ele engole.

Daisy percebe e franze a testa entre todos nós.

"O que está acontecendo?", ela pergunta a todos nós, mas nem Hen nem Romilly dizem nada, então ela arranca o telefone de Rom e também congela.

Estou quebrando a cabeça para descobrir o que é — algo a ver com meus pais, provavelmente? Já casado? Um susto de gravidez? Minha mãe pegou Harley traindo ela —? Eu me armo com um revirar de olhos preventivo.

Christian fica irritado agora, olha por cima do ombro de Daisy e então rapidamente pressiona a língua no lábio superior, olhando para mim.

“Magnolia—” Christian diz cuidadosamente e agora—é exatamente agora—que meu estômago dá um nó. Christian nunca costumava me chamar de Parks quando ele me amava porque era como BJ me chamava—quero dizer, todo

mundo faz agora, mas na nossa juventude, Parks, Parksy—eram nomes muito Beej-cêntricos—quando ele não queria que eu pertencesse a BJ, nos momentos em que ele não me associava a Beej, era quando ele me chamava pelo meu nome.

Ele não me chama pelo meu nome há muito tempo.

Olho fixamente para Christian — Christian, não Henry — porque, por muito tempo, a infidelidade de BJ foi nosso ganha-pão, foi o foco suave sobre todo o nosso relacionamento, a parede acolchoada que nos cercava.

Não consigo olhar para Henry, não consigo olhar para seu rosto enquanto vejo o que estou prestes a ver e sei o que estou prestes a ver porque já consigo ver na testa de Christian.

Estendo minha mão. “Me dá o telefone.”

Christian expira pelo nariz por um segundo, com o rosto em conflito, então ele engole em seco e entrega o copo.

Não tenho certeza do que estou prestes a ver: BJ e alguém, com certeza.

Eu vou imediatamente para o pior cenário possível:

BJ e Paili novamente. BJ e Taura. BJ e Bridge. BJ e minha mãe?

Mas não é nada disso.

Nada disso e, ainda assim, meus dedos formigam, o lugar no meu peito onde meu coração deveria estar fica vazio e meu estômago embrulha e continua embrulhando, provavelmente para sempre, embrulhando sempre.

É aquela garota. Do outro dia? Aquela da hamburgueria, com quem ele "não estava". São quatro ou cinco fotos.

Não sei onde eles estão — Daylesford, parece? Aquele em Westbourne Grove — as mãos dele na parte inferior das costas dela, inclinando-se, roçando a boca na dela, rindo, sorrindo, ela está segurando os braços dele, olhando para ele. Ele parece feliz.

“Não sabemos nada com certeza”, diz Daisy, a primeira a dizer alguma coisa.

"Não seja estúpida", Christian diz a ela rispidamente.

"Estamos tirando conclusões precipitadas", Romilly me diz, e Daisy concorda.

Henry olha entre os dois. “Como?”

“Tirei uma conclusão precipitada com sua fita de sexo”, Daisy diz a Christian.

Christian olha para ela um pouco exasperado. “Dais, eu fiz uma fita de sexo. Não havia nenhuma conclusão para tirar—”

“É, mas—” Ela revira os olhos. “Não foi o que eu pensei.”

Christian faz uma cara confusa. “Você achou que era uma fita de sexo?”

“Sim, mas—”

"Então é o que você pensou", Christian diz a ela com um olhar, enfatizando seu ponto de vista.

Estou tentando o meu melhor para ouvir o que eles estão dizendo porque sinto que estou escorregando, estou muito, muito perigosamente perto de ter um ataque de pânico e só há uma pessoa que sabe como me ajudar a detê-los e suas

mãos estão na parte inferior das costas de outra garota.

Preciso da minha irmã. Ela saberia o que fazer.

“Banheiro”, digo sem querer.

“O quê?” Henry olha para mim.

“Preciso ir ao banheiro”, digo a ele. “Agora.”

“Okay.” Daisy assente, afastando-se da mesa. “Eu te levo.”

“Não!”, digo urgentemente, levantando-me também. “Não, preciso ir sozinho.”

Todos me encaram com olhos grandes e assustados.

“Estou bem”, digo a eles, embora nenhum deles tenha perguntado.

“Você está?” Romilly pergunta cuidadosamente.

Nem olho para trás enquanto digo: "Tudo bem, eu disse", já a caminho do banheiro.

Tranco a porta atrás de mim e mal consigo chegar ao banheiro antes de vomitar nele.

É estranhamente familiar, vomitar por causa do BJ.

Eu o amo tanto que fico enjoada toda vez que ele faz alguma besteira, o que, sejamos francos, ele costuma fazer.

Eu me obrigo a vomitar o resto do que comi no almoço porque ninguém gosta de um trabalho feito pela metade e então limpo a boca, jogo o papel na privada e dou descarga.

Fico de pé, de frente para o espelho, esperando por ela.

Demora um minuto — isso me assusta — então fecho os olhos e espero senti-la.

“Magnólia”, ela dizia, me observando com olhos tristes.

“Meu Deus...” Começo a entrar em pânico.

“Magnólia”, ela dizia novamente.

“Bridget—”

Ela inclinava a cabeça. “Tente ficar calma—”

Eu balanço o meu. “Diga-me que não é verdade.”

Ela respirava pelo nariz. “Não é verdade.”

Eu olhava bem nos olhos dela e tentava entender tudo o que ela dizia.

“Você está mentindo para mim?”

“Quero dizer—” Ela olhava ao redor desta cabine do banheiro. “Isso é tudo mentira.”

“Pare.” Eu suspiro.

Mas ela continuava balançando a cabeça. “Por que você está aqui falando comigo?”

“Não, Ponte—”

Ela gesticulava de volta para meus amigos. “Quando há pessoas reais, de verdade, aqui fora para ajudar vocês—”

“Você é real—” eu digo a ela.

“Nenhum m—”

“Bridget, eu disse para parar!” eu grito.

E então fica tudo em silêncio e ela se vai.

“Magnólia?”, grita a voz de Henry timidamente através da porta.

“Ninguém!”, digo rapidamente, automaticamente.

Pausa. “O quê?”

“Nada.” Eu balanço a cabeça para mim mesmo. Tão estúpido.

“Parks, tem uma multidão crescendo aqui—”

Olho para mim mesmo no espelho, tento consertar meu rosto. “Por quê?”

“Eu não sei—” ele diz. “Eu acho que eles viram você correr? Ou talvez eles tenham visto, eu não sei—”

“Oh.” Eu engulo em seco. “Okay.”

“O carro do Christian está esperando lá na frente.”

Corro até a porta e a abro. “Eu não quero dirigir!”

“Confie em mim, Parks,” Henry me diz com um olhar solene. “Você também não quer andar.”

“Oh.” Meus olhos caem no chão.

Ele tira a jaqueta — uma jaqueta bomber de couro verde e azul-marinho com painéis da Gucci — e a coloca sobre minha cabeça antes de pegar meus óculos escuros Sicilian Taste da minha pequena bolsa Diana preta de couro texturizado (ambas da Gucci).

Ele os veste para mim antes de me oferecer a mão.

Fico olhando para ele por um segundo antes de pegá-lo.

“Cara de jogo”, ele me diz com um aceno de cabeça. “Não dê nada a eles.”

Então ele me leva para fora do restaurante — alguns flashes lá — e para a rua, onde agora há alguns fotógrafos, um dos quais Daisy empurra para fora do caminho.

Henry me empurra para dentro do carro e Christian sai em disparada.

QUARENTA E SETE
B.J.

Foi meu pai que me ligou. Não Parks, nem meu irmão, nem meus melhores amigos. Meu pai.

“O que está acontecendo, BJ?” ele diz, severo.

Fiquei em uma sessão de fotos o dia todo. Ainda não tinha visto as vinte e cinco chamadas perdidas dele. Não tinha visto os quatro mil comentários na minha última postagem do Instagram, onde estou sendo bombardeada por fazer algo que não fiz. Não tinha visto as mensagens de texto em pânico da pobre amiga de Maddie perguntando o que fazer.

Balanço a cabeça, mesmo que papai não consiga ver.

“Eu não sei, do que você está falando?”

“As fotos!”, diz meu pai, irritado.

Eu paro. Porra.

“Que fotos?”, pergunto.

Poderia haver um milhão de fotos minhas que eu não gostaria de ver na natureza. Os "anos perdidos" sobre os quais Jo sempre brinca, alguns deles estão legitimamente perdidos para mim. Dias — semanas, até — dos quais simplesmente não consigo me lembrar. Depois que Parks foi para Nova York? Não sei o que aconteceu nos primeiros meses, sei que estava ferrado. Já enviei fotos para garotas, não uma tonelada delas e geralmente não quando estou em um estado de espírito coerente, mas já enviei. Sex tape? Poderia ter. Não sei. Depois que ela foi embora, eu estava em um navio afundando, eu estava afundando de qualquer maneira, poderia muito bem ter afundado balançando.

“Você e aquela garota loira”, diz papai, irritado.

Eu balanço minha cabeça novamente. “Que garota loira?”

“Eu não sei!” Ele está ficando impaciente. “Ela parece a amiga da Maddie—”

Eu congelo. “O quê?”

“Ela parece a amiga da Maddie”, ele diz novamente. “Você sabe, aquela com o sobrancelha esquisita—”

“Tenho que ir”, eu o interrompo.

“BJ—”

“Agora, pai.”

Então desligo na cara dele, abro o telefone e, puta merda.

É do dia em que me encontrei com Maddie e Dylan. Lembra que eu disse que quase nos beijamos — entramos um no outro em um ângulo estranho — foi engraçado, nós rimos. Mas, porra, parece ruim. Parece íntimo. Eles cortaram Maddie completamente —

Esses idiotas do caralho. Eu olho para eles sem acreditar. Por que diabos alguém faria isso?

Tento ligar para Parks. Vai direto para o correio de voz.

Merda.

Digo ao fotógrafo com quem estou fotografando que preciso ir, que sinto muito — ainda faltam algumas fotos para fotografar, ele ficou puto com isso — e que eu mesma ligaria para Jonathan para me desculpar.

Praticamente entro no meu carro e pego meu telefone.

Tente ligar para ela, direto para o correio de voz.

Porra.

Tente meu irmão. Ele toca.

Experimente Jo. Ele ressoa.

Tente Christian. Ele recusa a ligação.

Minha pele começa a ficar espinhosa, quente. Por baixo, não por cima.

Ignore o quanto meu estômago parece estar sendo ativamente socado e pesquise a localização dela no meu telefone.

Visto pela última vez há três horas em... Henry's.

Coloquei meu carro em movimento e corri o mais rápido que pude do local onde estávamos filmando, no White Studio, em St Katherine's Dock.

De lá para a casa de Henry em Chelsea Harbour a essa hora do dia? Talvez uma viagem de trinta minutos no trânsito de hoje?

Três horas atrás? O telefone dela deve estar desligado.

Sinto-me muito mal enquanto vou até lá, por alguns motivos.

Para começar, eu sei que ela viu. Por que mais o telefone dela estaria desligado? Que ela tenha visto, olhando como eles fizeram parecer — todo tipo, feliz e terna pra caralho — eu preciso chegar até ela, explicar. Que já está em todo lugar? Um pesadelo.

“Bad Boy Ballentine, de novo.” “Magnolia Parks, a noiva abandonada.” “Magnolia Parks — devastada mais uma vez.”

Pelo menos é provável que esta última esteja dizendo a verdade.

A cada dois minutos sinto uma onda de náusea ao pensar em Magnolia vendo isso, o quanto isso a assustaria...

E então a parte que me assusta: ela acredita.

Acredita o suficiente para desligar o telefone e ir para a casa do meu irmão.

E meu irmão e meus dois melhores amigos? Nem uma porra de ligação entre eles?

Minha mente começa a girar — uma coisa de cada vez, digo a mim mesmo — vá até Parks, explique, quando ela me vir, ela vai ouvir. Eu acho.

Chego ao Henry depois de uns trinta e cinco minutos. Estaciono alguém em fila dupla, não me importo. Ligo o pisca-alerta e corro escada acima.

Seis lances de escada acima, subo dois degraus de cada vez e praticamente me jogo contra a porta enquanto bato nela.

E então começa e o filho da puta do Julian Haites preenche o quadro.

A princípio, fiquei olhando para ele em choque.

“Oh—” eu gemo. “Que porra você está fazendo aqui?” Eu passo por ele e entro no apartamento de Henry. Eu giro para trás e olho para ele, faço uma pergunta que não quero fazer, mas preciso. “Ela ligou para você?”

“Não”, Julian diz rispidamente.

“Então, por que você está aqui?” Eu o encaro.

"Ele estava comigo", Jo diz atrás de mim e então olho ao redor da sala pela primeira vez.

Cheio de gente. Ambos Haites, ambos Hemmes, Hen, Rom e Taura. Nenhum parque.

"Mas ela deveria ter me ligado", diz Julian, me olhando de cima a baixo.

Dou um passo em direção a ele. “Sim?”

“Sim,” ele concorda friamente. “Eu vou resolver você—”

Dou um pequeno empurrão em Julian. "Você vai?"

“Oi—” Jo pula entre nós e me empurra ele mesmo. “Fica esperto pra caralho.”

Afasto as mãos de Jonah de mim e olho ao redor da sala novamente, me sentindo um pouco frenética agora.

“Onde ela está?” Meus olhos pousam em meu irmão. “Hen? Eu não fiz nada __”

“Sabe de uma coisa, cara?” Henry olha para mim e balança a cabeça. “Eu não acredito em você.”

“Há fotos”, Christian me diz.

“Eles estão adulterados!” eu grito.

“É,” Henry revira os olhos. “Okay. Paili também foi medicada então?”

Vou até meu irmão e o empurro com toda a força que posso.

"Cala a boca, porra." E então eu começo a andar pelo apartamento dele, chamando o nome dela.

As meninas se mexem todas desconfortavelmente. Romilly sussurra algo para Henry, que balança a cabeça enquanto me encara.

Imagino como estou aqui fazendo isso de novo — não fiz isso na semana passada? — quantas vezes ela vai acreditar no pior de mim? Quanto tempo da minha vida vou ter que passar provando que não sou quem todo mundo continua dizendo que eu sou?

“Magnolia!”, eu chamo de novo e bato na porta fechada do quarto do meu irmão. Definitivamente onde ela está. Bati na porta.

Posso ouvi-la chorando agora que estou perto.

Bato com mais força e chamo seu nome.

“Você precisa ir embora”, Julian diz atrás de mim.

Gire rapidamente e o encare com uma expressão impassível.

“E você precisa calar a boca.”

“Ela não quer você aqui”, ele me diz.

“Na verdade, você sabe o que mais ela não quer?” Eu endireito meus ombros. “Você.”

Eu assisto isso esmagá-lo um pouco como eu queria. Não se sinta mal também, já está na hora dele ir embora de verdade.

Ele balança a cabeça um pouco, revira os olhos e tenta ignorar o ocorrido como se não fosse nada.

Eu aceno friamente com o queixo para ele.

“Você acha que ela não me contou—?” Eu o encaro.

"Te dizer o quê?"

"Que você a beijou", anuncio, e a sala inteira suga o ar.

Julian fica boquiaberto, feliz por ter vencido por um minuto, então decido ir para o segundo round.

“Você a beijou e então para quem ela correu para casa?”

Julian desvia o olhar, mandíbula cerrada e bravo, então eu continuo. Não me importaria de bater em alguém hoje.

“Você a beijou e com quem ela fez sexo naquela tarde?” Eu levanto minhas sobrancelhas para ele. “Ela não quer você, ela me quer.”

“Eu sei, cara.” Julian me encara, exasperado. “É você, eu sei que não sou eu. Então por que você não para de foder com tudo?”

“Eu não estraguei nada!” eu grito.

“Você pode simplesmente ir embora?”, diz uma vozinha atrás de mim.

“Parks—” Eu a alcanço e ela se encolhe.

Julian agora mergulha entre nós, protegendo-a de mim e me empurrando para longe.

“Não toque nela”, ele me diz.

"Sai de cima de mim..." Eu o empurro e dou um soco em seu queixo com um movimento rápido.

Ele toca a boca com a mão, olha para os dedos — sangue — e solta uma risada.

“Você sente vontade de morrer hoje?” ele me pergunta.

Sinceramente, um pouco.

E então ele me joga no chão.

Há um estrondo alto quando derrubamos uma mesa no corredor, quebramos um vaso — ele pega alguns, eu pego outro antes que os meninos nos separem e eu vejo Taura e Romilly agarradas nos braços uma da outra e Magnolia chorando atrás de Daisy, que de repente grita: "Chega!"

Julian e eu ficamos paralisados, ambos olhamos para ela.

Ela olha entre mim e seu irmão.

“Saiam”, ela nos diz. “Vocês dois. Agora. Saiam.”

“Daisy—” Julian começa, levantando-se. “Eu estou—”

“Indo embora.” Ela o interrompe e o encara. “Você está indo embora.” Então ela balança a cabeça e abaixa a voz para ele. “O que você está fazendo aqui?”

"Eu sou-"

Mas ela o interrompe novamente.

“Beijando ela?” Ela olha para ele, incrédula. “Você perdeu a porra da sua mente? Se recomponha.”

Julian suspira, balança a cabeça, silenciado pela irmãzinha que não o deixa dizer nada, então ele simplesmente para de falar.

“E você—” Ela me encara. “Você já não fez o suficiente?”

"Eu não fiz nada!", digo a ela em voz alta, alto o suficiente para que todos aqui possam me ouvir, incluindo Parks, e mesmo assim ela se fecha do outro lado da porta do meu irmão.

Daisy me lança um longo olhar. “Se isso for verdade, eu encontraria uma maneira o mais rápido possível de provar isso.”

QUARENTA E OITO
B.J.

“Oi—” Jo grita atrás de mim, correndo pelo corredor.

“O quê?”, pergunto rispidamente.

“Vocês são de verdade?”, ele pergunta, com as sobrancelhas erguidas. “Eles são falsos?”

“Sim!” Eu grito. “Porra! Sim, Jo—eu não—”

“Ok.” Ele dá de ombros. “Eu acredito em você.”

Olho para ele, exasperada. “Você não conseguia acreditar em mim lá dentro?”

Jo revira os olhos.

“Quem se importa se eu acredito em você, cara.” Balança a cabeça. “Só tem uma pessoa no mundo que realmente conta no que diz respeito a acreditar em você—”

“Eu sei, mas—”

“Parece ruim, Beej,” ele me diz. “Ela já te pegou mentindo com essa mesma garota—o que você acha que ela vai pensar?”

Eu suspiro, balanço a cabeça. “Eu sei, mas é uma porra de uma armação!”

Ele revira os olhos, me faz pensar que ele pode não acreditar em mim. "Como?"

“Maddie estava lá.”

Ele parece confuso. “O quê?”

Passo as mãos pelos cabelos, impaciente, enquanto voltamos para o meu carro.

“Ela foi cortada da foto.”

Entra no meu carro, ele sobe no banco do passageiro.

“Devo ligar para Maddie?” Olho para ele. “Ou para a garota? Peça para ela vir aqui—”

Ele balança a cabeça, faz uma careta. “Eu não traria a garota aqui.”

“Maddie?”

Ele faz uma careta. “Ela mentiria por você.”

Ela também faria isso. Parks sabe disso.

Eu viro a cabeça para trás e olho para o teto do meu carro.

“Então o que diabos eu posso fazer?”

Jo respira fundo pelo nariz, pensando.

“Bem, então—quem o fez primeiro?” Ele olha para mim. “De onde é a foto inicial?”

Eu dou de ombros. “Algum artigo do *Daily Mail* .”

Ele levanta as sobrancelhas, interessado. “Tem um autor?”

Jo e eu passamos os próximos minutos tentando descobrir quem é o autor — termo vago — um babaca chamado Ian Audley. Northcliff House é onde ficam todos os escritórios do DMGT. Não muito longe daqui, a poucos passos de Kensington. Também encontramos uma foto dele online para podermos localizá-lo e decidir fazer uma visita. Ele é como você imagina, não é?

Cabelo atarracado e estranho que não é realmente como, comprometendo-se a ser qualquer cor em particular — é castanho, é loiro, é ruivo? — não é acima do peso. Não é bem cuidado. Parece o tipo de pessoa que pode se dar bem em detonar pessoas como eu.

Jo ligou para o escritório do DMGT no caminho para ter certeza de que ele ainda estava lá — ele não estava —, mas então, um pouco assustadoramente, Jonah enviou uma mensagem de texto e em três minutos tínhamos o endereço residencial dele, então fomos para lá — bem em Hackney.

Isso é uma porra de uma hora e meia de carro. Que piada. Ainda assim, de alguma forma, eu e Jo chegamos antes dele lá.

Bati na porta, sem resposta. Devo ter parado para beber ou algo assim, comemorar um dia de trabalho honesto.

Jo espiou pelas janelas. Ninguém em casa. Nenhum sinal de que ele mora com alguém — o que não é surpresa, suponho. Mente para viver, não se presta exatamente à construção de relacionamentos.

O sol está se pondo bem cedo agora que estamos no final de novembro, e estou com frio sem casaco, mesmo com o aquecedor do meu carro ligado.

Jo olha para mim. “Você parece uma merda.”

“Sim”, eu digo, olhando para frente.

"Você está bem?" Jo pergunta, me observando de perto.

Olho para ele e o encaro por alguns segundos.

“Não, Jo.” Eu balanço a cabeça para ele. “Todo mundo que eu conheço acha que eu sou um grande fracasso. Incluindo, mas não se limitando a—” Eu os listo dos meus dedos—“meu melhor amigo. Meu outro melhor amigo. Meu irmão. Minha noiva. Meu pai. Todas as garotas que eu conheço, aparentemente. E—”

“Beej—” Ele me interrompe.

“É uma merda”, digo a ele, dando de ombros. “Estou fodido. Fiz uma coisa, e foi uma merda, sei que foi, mas passei a vida inteira desde então tentando provar que não sou quem todos pensam que sou. E para quê?—” Dou de ombros novamente. “Eu nem fiz nada e ainda sou quem diabos eles pensam que sou.”

Jo assente lentamente, o rosto parece pesado.

“Sinto muito”, ele me diz.

Eu não digo nada e nós dois olhamos para a janela e não dizemos nada por um

tempo.

Pode ser um minuto, pode ser alguns...

“Ei, é ele?” Jo diz de repente.

Sim, é. Correndo pela rua, amontoado em um casaco e segurando uma mochila como se fosse uma maleta.

Jo salta do meu carro. Eu sigo.

“Oi”, ele o chama.

O homem olha para baixo e anda mais rápido.

“Oi!” Jo chama novamente. “Estou falando com você.”

Audley olha para Jonah.

“Não quero problemas.”

Jo faz uma careta.

“Bem, você tem uma tonelada disso vindo em sua direção.”

“Ian Audley?” pergunto, caminhando em sua direção.

Ele franze a testa. “Quem é você?”

Ele está confuso. Aperta os olhos no escuro.

Eu me movo sob um poste de luz e ele me reconhece, arregalando os olhos.

“Aí está.” Jo me lança um olhar.

Audley olha entre Jo e eu. "O que você quer?"

“O que eu quero?” repito, olhando para ele. Faço meu rosto parecer divertido e não devastado. Deixo escapar uma risada vazia. “O que eu quero é uma vida tranquila no campo com minha futura esposa, longe de olhares curiosos e idiotas como você, mas não acho que isso esteja nos planos—”

Ele lambe os lábios. “Acabei de publicar uma história.”

"Não, você está fodendo com a minha vida, cara." Eu balanço a cabeça para ele. "Minha garota está trancada no quarto do meu irmão, chorando, porque ela acha que eu a traí, de novo. Meu irmão está bravo comigo, meus amigos não acreditam em mim, tudo porque eu era um idiota antes, mas não sou mais! E porque você está tendo um dia de notícias para caramba, você decidiu cortar minha irmã de uma foto para me fazer parecer que estou fazendo algo que não estou?"

Audley olha para mim e balança a cabeça como se não conseguisse evitar.

“Já foi impresso.”

“Bem, desembrulhe-o!” Eu grito para ele. “Tire-o!”

“Não é assim que funciona!”

E eu estou prestes a explodir quando sou empurrado para fora do caminho por Jo. Ele agarra Audley pelo colarinho e o joga contra meu carro, o antebraço pressionando sua garganta.

“Oi, Beej — quão fodido um homem tem que ser para se divertir espalhando merda sobre completos estranhos? Fazendo garotas chorarem com a merda que você fala sobre elas na internet? Isso faz você se sentir grande?” Jo levanta uma sobrancelha enquanto pressiona mais forte sua garganta.

Audley, ele começa a engasgar um pouco.

“Jo—” Olho para ele. Estou nervoso, para ser honesto. Nunca fiquei nervoso com Jonah na minha vida.

Ele pressiona ainda mais e agora o repórter está realmente se debatendo.

“Jo!”

“Escute—” Jonah me ignora. “Se ele não estivesse aqui—” Ele balança a cabeça em minha direção. “Seriam facas para fora, mas aqui está ele. Sorte sua, dias felizes...” Ele o solta e o homem fica ali, ofegante, segurando a garganta.

“Você vai ser um pouco mais receptivo ao que queremos de você agora, Ian?”

Audley assente, claramente assustado.

“Beej.” Jo acena com a cabeça para mim.

“Tudo bem, além da parte em que não vou processar aquela revista idiota para a qual você trabalha, mas vou processar você. Você—” Eu aponto para ele. “Vou atrás de você com tudo o que tenho, e sei só de olhar para você que já tenho muito mais do que você, e vou aceitar de qualquer maneira. Vou atrás de tudo—”

“Vou publicar uma retratação”, ele diz rapidamente.

“Sim.” Eu concordo. “E?”

“E eu vou emitir um pedido público de desculpas.”

Eu aceno, nada impressionado. “O que mais?”

“O que mais você quer?”

“Você tem as fotos originais?”

“No meu telefone”, ele concorda. “Sim.”

Penso por um segundo e então bato no meu carro.

“Entre”, eu digo a ele.

“Não—” Audley balança a cabeça. “Eu não vou a lugar nenhum com você—”

“Ian...” Jo diz, com voz de advertência.

Eu encaro Audley. "Você vai vir comigo agora mesmo e dizer à minha noiva que você é um pedaço de merda que está tentando vender revistas, então você inventou alguma coisa e que você está arrependido de ter mentido e causado essa dor a ela."

Ian abre a boca, começa a dizer algo, mas Jonah balança a cabeça, abre a porta traseira do meu carro e o empurra para dentro.

Volte mais rápido agora. Talvez trinta minutos, só.

Ele fica quieto por um tempo. Parece irritado, na verdade. Como se o tivéssemos incomodado.

“Você está tendo um dia difícil, cara?” Jo percebe e se vira para ele.

Audley não diz nada e lança um pequeno olhar furioso para Jo.

“Pessoas como você acham que podem fazer o que quiserem”, ele diz para a janela, não para nós.

“Pessoas como nós?” Eu me viro. “Engraçado, eu fui almoçar no mês passado com minha irmãzinha e sua amiga, fui trabalhar esta manhã e quando cheguei em casa, você colocou fogo no meu relacionamento. E para quê?”

“Se o seu relacionamento está pegando fogo, não é culpa minha”, ele me diz, bastante certo disso.

“Não é?” Jo olha para ele, funga uma risada. “Qual é o seu problema com ele —” Jo acena com a cabeça em minha direção. “Ele transa com uma garota que você gosta?”

Audley revira os olhos e olha novamente para fora da janela.

“Eu poderia mandar prendê-lo por agressão”, ele diz a Jonah.

“Ok.” Jonah funga. “Vamos ver como isso vai.”

“Eu poderia!” ele diz novamente.

“Claro.” Jo concorda friamente. “Quer dizer, eu não faria isso. Mas sim, tente. Vamos ver o que acontece...”

Eu lanço um olhar para meu amigo, mas ele não percebe. Seus olhos estão na estrada, encarando-a.

“É só um trabalho.”

“Não, porra, não é—” Eu bato no volante. “Nós somos pessoas de verdade, cara. Eu tenho uma garota de verdade lá em casa que está chorando lágrimas de verdade porque você é um mentiroso de merda.”

Ele fica quieto por um segundo.

“Ela acredita nisso só porque você já fez isso antes.”

“Bem, muito obrigado, Aristóteles.” Jo revira os olhos.

Olho para Jo e depois encaro Ian.

“Imagine fazer algo uma vez, uma vez, quando você tinha vinte anos e se ferrou, e então toda vez, toda chance que todo mundo ao seu redor tem, as pessoas desenrolam esse erro na sua frente como se fosse um tapete de merda no qual você tem que andar. Mas não sou só eu que tenho que andar nele — é minha mãe, é minha avó, é minha noiva. Você sabe o que isso faz com ela toda vez que há uma história falsa sobre mim e uma porra de modelo que eu nunca conheci? Quando você publica uma história sobre como engravidei uma garota quando estávamos na escola? Isso fode com ela — ela é real. Eu sei que para vocês, ela é essa, tipo, ideia abstrata e distante de uma pessoa, mas ela é uma pessoa de verdade.”

Ele fica quieto depois disso. Olha para sua mão, olha de volta para a janela.

Quando chegamos na casa do Henry, pegamos o elevador dessa vez.

Bata na porta de Henry e ele a abre, relutantemente.

Todos já se foram, exceto Henry e Rom.

"Ela ainda está aqui?" Eu passo por ele, olhando ao redor.

Henry assente enquanto Jo empurra Ian para dentro do apartamento.

Henry olha para ele, confuso.

“E quem diabos é esse, então?”

“Magnólia?”, eu chamo. “Parks!”

“Quarto de hóspedes...” Romilly acena com a cabeça e Henry revira os olhos para a namorada.

Abro a porta, não bato, não espero que ela me deixe entrar, eu não deveria ter que fazer isso.

Ela está de volta contra a cabeceira da cama, centrada, abraçando as pernas. O quarto está bem escuro, mas ainda assim, de alguma forma, aqueles olhos estão brilhantes como a estrela da manhã, todos vermelhos de tanto chorar.

“Ei”, eu digo.

Ela não diz nada.

Então agarro Ian pela gola e o empurro para dentro do quarto.

Ela o encara confusa por alguns segundos, depois volta a olhar para mim, nada impressionada.

"Diga a ela quem você é", digo, dando-lhe outro empurrão.

“Eu sou—” Ele limpa a garganta. “Ian Audley. Eu escrevi o artigo no *Mail* hoje.”

Magnolia se endireita imediatamente.

Henry vira a cabeça na direção de Ian e olha para mim.

Eu levanto minhas sobrancelhas, impaciente. “E?”

Ian suspira. “E eu mudei a foto?”

Magnolia pula da cama e fica de pé.

"Como?" ela rosna, mantendo distância de nós dois.

Ian se arrasta, desconfortável. Envergonhado, talvez.

“Havia outra garota lá—” Ele dá de ombros como se não pudesse evitar. “Com ela na cena, era bem óbvio que não era um encontro...”

Os olhos de Parks se estreitam. “Como você fez isso?”

Ele parece culpado agora. Difícil não sentir com aqueles olhos verdes te cravando daquele jeito.

“Eu a cortei de algumas. Eu a tirei de algumas também.”

Ela olha para mim agora, finalmente, e me lança um olhar.

“Quem era a outra garota?”

“Maddie”, digo a ela.

Ela olha de volta para o repórter. “Você os fez se beijar?”

Ele balança a cabeça. “Não.”

E então ela volta a me encarar, com os olhos arregalados e incrédulos.

Corro em sua direção.

“Eu não a beijei, Parks—” Eu balanço minha cabeça. “Eu fui beijar sua bochecha—nós nos movemos em um ângulo engraçado, eu peguei o canto de sua boca—”

Ela me encara por alguns segundos e depois olha novamente para Ian.

“Você tem as fotos reais?”

Ele assente e entrega o telefone a ela.

Ela os percorre rapidamente e vejo a raiva em seu rosto se transformar em tristeza.

Ela cobre o rosto com a mão e chora.

Pode ser a primeira vez em toda a nossa vida que ela chorou e eu não fiz nada, apenas fiquei ali parado.

Ian olha para mim, desconfortável. Os meninos estão me observando, esperando que eu me mova, mas eu não me movo porque ela acha que eu sou um fracasso e isso é difícil de engolir.

Dura um tempo decente, ela chorando nas mãos, rosto coberto. Ninguém se movendo, dizendo nada. Quase um minuto, eu acho.

Sinto-me congelado, como se meus pés estivessem presos em cimento seco.

Quero abraçá-la, claro que quero — mas não sinto que posso. Ou talvez eu devesse? Eu deveria estar puto com ela. Eu meio que estou, agora que ela sabe que não estou fazendo o que ela pensou que eu estava.

Ela recupera o controle de si mesma, com uma respiração profunda pelo nariz e algumas respirações profundas.

Ela enxuga o rosto com as mãos e então olha para o repórter, devolve o telefone e lhe dá um tapa no rosto.

Eu recuo, surpreso. Nunca a vi bater em alguém que não fosse eu. Não odiei.

“Como você ousa?” ela diz a ele, balançando a cabeça.

“Sinto muito, eu—”

“Nós somos um jogo para você?” Ela o interrompe. “Para falar e mentir sobre —?”

Ian não diz nada, apenas a encara, meio extasiado e aterrorizado, coisas que sinto frequentemente na presença dela, então, bem-vindo ao clube, cara.

“Saia”, ela diz a ele.

Ian se vira para sair e Jo agarra seu braço ao sair.

“Oi—” Ele olha para ele. “Você sabe quem eu sou, não é?”

Ian assente. “Sim.”

Jonah lança um olhar para ele. “Seria bom para você lembrar que eles estão sob minha proteção.”

Ian assente mais uma vez e sai, batendo a porta da frente de Henry atrás de si.

Magnolia respira fundo e olha entre os meninos e Rom.

“Podemos ficar com o quarto, por favor?”

Todos eles concordam e vão embora, fechando a porta atrás deles. Quando estamos sozinhos, ela corre até mim.

Eu não quero realmente segurá-la, mas eu o faço. Por hábito e sem pensar, minhas mãos vão para sua cintura e seus braços deslizam ao meu redor.

“Porra—” ela sussurra. “Beej, me desculpe.”

Eu não digo nada, apenas aceno.

Ela balança a cabeça.

“Sinto muito—” Ela afasta as lágrimas do rosto. “Eu só—eu fiquei com medo e entrei em pânico e—”

“Eu sei.” Eu aceno.

“Sinto muito”, ela diz novamente.

Nunca pedimos desculpas tantas vezes em nossas vidas.

“É,” eu digo, apoiando meu queixo no topo da cabeça dela. Não digo nada por uns bons quinze segundos e então meio que simplesmente sai.

“Ei, você sempre vai acreditar no pior de mim?”

Ela se afasta e olha para cima.

“BJ . . .”

“Estou perguntando seriamente.” Eu a encaro. “Preciso saber.”

Ela balança a cabeça. “Eu não acredito no pior em você.”

“Sim”, eu concordo. “Você tem.”

Ela fica parada e meio congelada em meus braços, com os olhos fixos em mim.

“Você está terminando comigo?”

Eu viro a cabeça para trás, exasperada.

“Não—” Eu dou um passo para longe dela. “Eu disse para sempre para você quando eu tinha dezesseis anos e eu quis dizer isso, mas—” Eu solto um suspiro que eu não sabia que estava segurando. “Porra, Parks—eu não posso continuar fazendo isso—”

Ela pisca, parece assustada. “Fazendo o quê?”

“Isso—” Eu aceno minhas mãos entre nós. “Essa porra de dança onde mesmo que eu não estrague tudo, eu ainda sou um estrague tudo e eu tenho que provar a você que eu sou bom o suficiente—”

“Você não precisa provar isso”, ela me diz, parecendo séria ao dizer isso. “Você não precisa provar nada.”

Eu me afasto dela.

“Você nem me ligou, Parks!”, eu grito. “Você viu, acreditou e desligou o telefone.”

Sinto-me mais traído do que imaginava e balanço a cabeça para ela, irritado.

“Eu vi você beijar seu ex-namorado na rua na semana passada e não pisquei —”

“Eu não o beijei”, ela esclarece. “Ele me beijou.”

“Nem um olho!” Eu grito, balançando a cabeça. “Eu não fiz perguntas, eu não forcei porque confio em você—”

“Eu confio em você.” Ela faz cara feia para mim.

"Besteira que você faz", eu zombo.

Ela cruza os braços, parece assustada — porra, eu odeio quando ela parece assustada — "Então, bem — o que você está dizendo?"

Lambo meu lábio superior. “Estou dizendo que precisamos de ajuda.”

Ela franze a testa e dá um passo para trás.

“Que tipo de ajuda?”

Olho para ela por um segundo antes de dizer isso, porque sei como ela vai reagir.

Diga assim mesmo.

“Estamos vendo um psicólogo.”

“Não—” Ela balança a cabeça, recuando contra a parede.

“Sim.” Eu aceno, caminhando em sua direção.

"Não!"

“Sim!”, digo a ela, frente a frente e olhando para ela. “Eu te amo, Parks. Eu te amo e quero estar com você — eu faria qualquer coisa para estar com você.” Os olhos dela suavizam um pouco.

“Por favor, faça isso por mim”, eu imploro, de verdade.

Ela bufa, cruza os braços e olha ao redor da sala.

Parece estar em apuros, quase nervoso.

Ela olha para mim.

“Você acha que eu sou louco?”

“Sim,” eu concordo, decididamente. “O tempo todo.”

Ela revira os olhos para mim e eu lhe dou um sorriso.

“Bem, sobre o que eles me fariam falar?”

“Tudo”, eu digo a ela.

Ela franze a testa. “Minha irmã?”

"Tudo."

“Billie?” Ela franze ainda mais a testa.

Eu dou uma olhada para ela. “Tudo, Parks.”

Ela expira, com as mãos na cintura, e se recosta na parede atrás dela.

“Você está dizendo que se eu não for, você vai terminar comigo?”

Eu balanço minha cabeça. “Eu nunca diria isso a você.”

“O que você está dizendo então?”

Dou um passo em sua direção, pego sua mão e a seguro.

“Estou dizendo que estar com você, do jeito que estamos, está me machucando.”

“Oh.” Todo o seu rosto cai. Os olhos se enchem de lágrimas. “Tudo porque eu acreditei em um maldito artigo *do Daily Mail— ”*

“Nem tudo.” Eu toco seu rosto. “Nós precisamos disso.”

Tento dar-lhe um sorriso encorajador, mas ela não retribui, apenas arregala os olhos e engole em seco.

“Precisávamos disso há algum tempo, Parksy.”

Ela me encara por alguns segundos e depois se senta encostada na parede do quarto escuro.

Ela olha para além de mim por um momento e então olha para mim.

“Estou com medo.”

Eu vou e sento ao lado dela. “Para quê?”

“E se eles venderem todos os meus segredos para uma revista novamente?”

Eu suspiro. “Isso parece improvável.”

“Já aconteceu!”

“É por isso que não acho que isso vá acontecer de novo!”

“Bem—” Ela cruza os braços. “E se eu for terrivelmente disfuncional—?”

"Você é", eu aceno, certo.

“E se disserem que sou uma bagunça?”

“Ah, eles vão.” Eu continuo concordando.

“E se você—”

“Parks—” Eu a interrompi com um olhar. “Você acha que tem alguma coisa que eu vou ouvir sobre você no consultório de um psicólogo que eu já não saiba? Eu te amei para sempre.”

Puxo-a para o meu colo e pressiono minha boca na parte de trás da sua cabeça.

“Eu preciso disso, Parksy.” Eu a seguro um pouco mais firme. “Por favor?”

Ela descansa a cabeça no meu peito e eu ouço sua respiração, sinto-a sincronizada com a minha.

E então sua vozinha surge da escuridão.

"OK."

QUARENTA E NOVE
Magnólia

Acordamos na manhã seguinte quando a porta do quarto de hóspedes de Henry se abre. Dormimos aqui a noite toda, evidentemente — no chão, contra a parede.

BJ pressiona a mão livre — a que não está me segurando — em seu pescoço, esticando-o, e eu pisco para seu irmão, que está nos encarando, com os olhos semicerrados.

“Interessante”, ele diz.

Esfrego os olhos, cansada.

BJ estala as costas e se senta um pouco, me puxando com ele.

“O que vocês dois estão fazendo aí embaixo?” Henry pergunta, de braços cruzados.

“Adormeci, eu acho.”

“No chão?” Henry franze a testa. “Ao lado de uma cama vazia?”

“Sim.” Beej dá de ombros, cansado.

Henry revira os olhos.

“Bem, se isso não é uma metáfora para vocês dois, eu não sei o que é—”

“Bom dia!” Rom canta, cutucando a cabeça ao redor de Henry. “No chão?”

“Mm.” Beej boceja.

“Sexy.” Ela acena apreciativamente. “Quer um café da manhã?”

Sento-me e dou-lhe um sorriso.

“Sim, precisamos fazer uma ligação primeiro.”

BJ olha para mim.

“Quem estamos chamando? — Porra, meu pescoço está doendo.”

Eu esfrego para ele enquanto inclino minha cabeça.

“Você tem um psicólogo em mente ou—”

O rosto dele fica engraçado, com um foco suave ou algo assim.

Ele acena com a cabeça. “Eu sim, sim—”

“Ok,” dou um pequeno sorriso, nervoso. “Reserve.”

“Tudo bem.” Ele sorri de volta, sem nervosismo. Ele roça os lábios nos meus.

“Agora”, eu digo a ele.

“Ah, bem, é como—” Ele faz uma careta enquanto olha para o relógio. O relógio Submariner em aço Bezel com mostrador Hulk Green da Rolex. “Sete da manhã, então—”

Eu franzo o nariz. "E daí?"

BJ olha para Henry e Rom, depois para mim. “Bem, ela não está aberta—”

“Meu Deus.” Cruzo os braços, gostando cada vez menos disso. “Que tipo de médica ela é?”

“Um psicólogo”, ele concorda.

Eu levanto minha sobrancelha, nada impressionado. “Quem não está aberto às sete da manhã?”

“É.” Ele funga uma risada. “Acho que isso se chama limites.”

Dou-lhe um olhar duvidoso.

“Acho que isso se chama strike one.”

21:13

Caneta Henny

Então Taus e o policial...

Hummm?

Isso é uma coisa?

Acho que sim.

Eles estão mandando mensagens.

Tudo bem?

Sim.

Claro que sim.

É estranho ver isso acontecer...

Mas feliz por ela.

Bom!

Ele é um cara legal?

Muito bom, eu acho.

Bom

CINQÜENTA
Magnólia

"Não sinto que devamos isso a eles", digo a BJ enquanto olho para ele, segurando sua mão com as duas minhas.

“Oh, nós não—” Ele balança a cabeça. “Você não deve nada a eles, Parks.” Ele franze os lábios. “Mas ainda acho que eles deveriam saber.”

“Por quê?” Eu franzo a testa, e é possivelmente uma pergunta sem sentido porque já estamos a caminho do Holland Park para contar a eles sobre o dia 3 de dezembro. Daniela nos seguindo como sempre.

A decisão de fazer isso não foi realmente muito precipitada, nós ficamos pensando e pensando sobre isso por meses, mas o assunto foi trazido à tona novamente na semana passada e agora estamos a caminho de contar a eles, embora eu não necessariamente ache que eles mereçam saber, BJ acha que eu deveria contar a eles, e estou tentando ser mais receptiva como pessoa porque tenho a sensação de que às vezes tenho a reputação de ser ocasionalmente difícil.

“Porque você é filha deles—” Ele me lança um olhar. “E essa coisa enorme aconteceu com você e—”

“E eles nem piscaram.” Eu o interrompi.

“Eles não sabiam que tinham que fazer isso.” Ele me lança um olhar. “Além disso, meus pais sabem. Vai aparecer com o psicólogo—”

Olho para ele de novo, sinto um pânico apertado que às vezes sinto no peito ao pensar no mundo sabendo sobre ela. O que eles podem dizer, como eles podem suspirar com alívio coletivo por ela ter sido poupada de ser filha de Problem Parks e Bad Boy Ballentine.

"Realmente?"

“Sim.” Ele acena gentilmente. “Quero dizer—ela já sabe por mim, então—”

“Ah”, eu digo e então ele para de andar.

“Depende de você, Parksy. Não precisamos contar a eles—” Ele me olha. “Podemos simplesmente ir, almoçar com eles—”

“Sem motivo?” Eu o encaro, horrorizada. “Você está louco!”

Ele solta uma risada enquanto balança sua cabeça perfeita e continua andando.

“Ou podemos simplesmente ir para casa.”

Eu olho para ele. “Preferível.”

"Mas se fosse eu..." Ele me lança um olhar que é um pouco sabe-tudo, mas

bastante sexy e meio difícil de ignorar porque, como eu disse, sexy, e também eu sou — eu acho — um pouco à deriva comigo mesma, então eu gosto de ser mandada, exceto que não diga isso a ele.

“Eu diria a eles”, ele me diz com bastante decisão.

Deslizo minha mão no bolso de sua jaqueta bomber marrom caramelo com estampa equestre e botões da Gucci. “Bem, isso é porque seus pais são legais—”

“Por que não damos uma chance ao seu?”

Eu expiro pelo nariz e olho para frente. “Eles vão me decepcionar.”

“Então podemos falar sobre isso na terapia também!”, ele me diz alegremente, mas quando eu não rio ou sequer abro um sorriso, ele apenas concorda. “Eles podem, sim.”

E então eu faço a pergunta que me preocupa desde o começo. Minha voz sai engraçada, baixa, quase engasgada.

“E se eles a arruinarem?”

Ele me encara por alguns segundos e seus olhos parecem um pouco cansados.

“Nada poderia.”

★

É a primeira vez que voltamos ao Holland Park desde que Bushka partiu para Moscou.

Ela está bem, a propósito. Ela nos liga pelo FaceTime quase todas as manhãs, significativamente mais cedo do que eu ou BJ gostaríamos.

Na verdade, acho que ela continua fazendo isso porque BJ só dorme sua cueca e ela está tentando dar uma olhada, e ela me disse que desde que está na Rússia, o tio Alexey comanda um navio muito mais rígido quando se trata de distribuição de vodca e então, quero dizer, para que ela está vivendo se não para olhar ocasionalmente para meu noivo quase nu. Não posso culpá-la.

Paramos na porta da frente e batemos, e mesmo que eu ainda tenha a chave, a casa está cada vez menos parecida com a minha.

Alguém que não reconheço abre a porta. Isso não é nenhuma novidade. Desde que minha mãe aparentemente voltou para cá, houve muitas mudanças de funcionários por aqui.

Eu disse a Bridget que acho que é uma tentativa estranha de um novo começo; como se eles estivessem eliminando o máximo de pessoas que estavam lá pelo "acidente".

Não ouvi nada do blip, na verdade. Só o mínimo. BJ disse que acha que ela está apenas dando um tempo para se resolver. Meus sentimentos ainda estão um pouco feridos.

Somos escoltados até a sala de jantar, onde há uma refeição completa, um leitão, todos os vegetais possíveis, quatro tipos de salada e cerca de dezenove

tipos diferentes de pãezinhos.

Os olhos de BJ se arregalam ao vê-lo e então minha mãe entra vestindo um quimono, beijando nossas bochechas e sorrindo calorosamente.

“Uau—” Eu olho para a mesa cheia de comida. “Somos só nós, não é?”

“Sim—” Minha mãe olha toda a comida. “Tem o suficiente?”

BJ funga, divertido. “Para alimentar a Romênia, sim.”

“Oh—” Minha mãe dá um tapa na mão dela. “Eu nunca tive que organizar o bufê para nada sozinha, mas com a saída de Marte—”

BJ olha para mim rapidamente, confuso, o que, francamente, é o que eu também estou.

“Marsaili não funciona para você há algum tempo, Arrie.”

“Eu sei”, minha mãe diz, sentando-se com um olhar perplexo no rosto. “Ela simplesmente continuou fazendo isso de qualquer maneira. Culpa, talvez?” Ela acrescenta como uma reflexão tardia.

“Bem,” eu dou a ela um encolher de ombros agradável. “Isso serviu bem a ela, não foi?”

“Você teve notícias dela?”, pergunta minha mãe.

“Sim, sim”, minto, tentando fazer parecer que somos próximos como costumávamos ser, que conversamos todos os dias quando na verdade Não sei nada além de qualquer coisa que você provavelmente poderia pesquisar no Google se tivesse vontade.

Ela está em Plockton, morando com a família. Não está trabalhando, mas não precisaria fazer isso de novo nesta vida se preferisse não fazer, com o acordo que está chegando.

Mas ela acha que vai trabalhar de novo. Ela está pensando em voltar para a universidade para obter seu bacharelado em ensino.

Ela, é claro, não está saindo com ninguém, já que só faz trinta segundos e, embora eu mesma a colocasse no mesmo nível dos outros adultos loucos com quem cresci, ela é a menos louca e, sem dúvida, a mais sensata. Ela nem está pensando em namorar, ela disse.

E eu disse "o mesmo" e ela pareceu pouco impressionada com minha piada e disse "Magnólia".

"Ela está indo bem", BJ diz à minha mãe, e eu realmente acho que ele é a pessoa mais brilhante do planeta, de verdade, realmente acho.

A maneira como ele disse isso para minha mãe interrompeu a conversa, de alguma forma deu a entender que esse não era um assunto para minha mãe e eu discutirmos, mas de alguma forma foi uma resposta calorosa o suficiente para que minha mãe não se sentisse totalmente rejeitada.

Acho que ele é muito bom em atravessar todos os campos minados da minha família.

Imagino que seja por isso que você se casa com um homem. E também porque você o ama.

“Ah.” Meu pai me lança um sorriso irônico enquanto entra na sala. “Aqui está ela! De volta para gritar mais um pouco?”

Eu lanço um olhar para ele. “Bem, não é o propósito da nossa visita, mas com você aqui, não vamos tirar isso completamente da mesa.”

BJ me faz ficar quieta e me puxa para a cadeira de jantar ao lado dele.

BJ estende a mão para meu pai, que a aperta.

"Sirvam-se", diz meu pai, gesticulando para a comida, e então um funcionário que não reconheço aparece com duas garrafas de vinho e eu digo que gostaria das duas porque estou nervoso.

“E a que devemos o prazer?” Minha mãe sorri para nós.

Eu inspiro e prendo a respiração sem perceber.

Beej coloca a mão embaixo da mesa, aperta meu joelho e então fala por mim.

“Há algo que Parks e eu queríamos conversar com vocês.” Ele lhes lança um sorriso hesitante.

“Ok.” Meu pai franze a testa, colocando o garfo na mesa e esperando.

Olho para BJ e engulo em seco.

Ele aponta para si mesmo, levanta as sobrancelhas, pergunta sem perguntar e eu aceno.

Ele me dá um sorriso gentil, passa um braço ao meu redor e então olha para meus pais.

“Certo, bem—” Ele aperta os lábios. “Na escola, Parks e eu—” Ele segue em frente e cruza os olhos com meu pai. Harley já parece profundamente desinteressado pelo que quer que esteja por vir.

“Ela engravidou”, ele diz — antes de balançar a cabeça, corrigindo-se. “Nós engravidamos.”

Os rostos de ambos mudam imediatamente.

Harley fica completamente chocada, e minha mãe... não consigo identificar o rosto dela.

“Você fez um aborto?” Harley pergunta.

Eu balanço minha cabeça.

Seu rosto vacila enquanto ele olha de BJ para mim, mas eu mal percebo, estou apenas observando BJ.

Essa sempre foi a parte mais difícil para mim: o que vem depois.

Falando sobre a vida que planejamos há tanto tempo, como tudo se tornou difícil por tanto tempo depois disso...

Beej me dá um sorriso carinhoso antes de olhar novamente para meu pai.

“Tínhamos um plano, íamos mantê-la—”

“Ela”, diz minha mãe, nos observando com a mesma expressão estranha. Tristeza? Fascinação? Ambas? Nenhuma? Botox? Seu palpite é tão bom quanto o meu.

“Sim,” Beej concorda carinhosamente. “Ela.”

“Então o que aconteceu?” Harley pergunta sem cerimônia.

“Não sabemos—” eu digo a ele, e Beej olha para mim, olhos grandes e pesados. “Mas eu abortei com quinze semanas.”

A boca da mamãe se abre e agora, finalmente, posso escolher o rosto da minha mãe. Acho que ela está bastante devastada.

“Quem diria?” Harley pergunta, empurrando seu prato de comida intocado para fora do caminho.

“Só nós”, eu digo. “E a mãe de Christian.”

Harley faz uma careta. “Por que a mãe de Christian?”

BJ lambe os lábios e dá um sorriso delicado para meu pai. “Ela é discreta.”

“Certo.” Meu pai assente uma vez. “Marte sabia?”

Eu me contorço em direção a BJ. "Não."

E há silêncio por alguns segundos, todas as coisas que eles não sabiam sobre nós infiltrando-se em suas mentes, mudando a química de quem somos no contexto daquela nova informação.

Minha mãe fica me encarando, apenas observando, até que finalmente fala.

“Por que você não veio até nós?” ela pergunta. Ela parece magoada?

Eu balanço minha cabeça, sem entender. “Por que eu viria até você?”

“Porque somos seus pais!”, ela diz, levantando-se.

"E daí?" Eu a encaro, como se isso significasse alguma coisa.

Então ela tenta novamente. “Porque eu já estive grávida e assustada antes—”

“Quando!” Eu balanço a cabeça para ela, exasperado.

Ela respira fundo e mal gesticula para mim, mas faz o suficiente para que sua mensagem seja entendida.

Abaixo meu queixo em direção ao peito e olho para ela.

BJ desliza suas mãos nas minhas.

“Eu poderia ter ajudado você—” Então minha mãe suspira um suspiro grande e pesado. Não sente pena de si mesma, ou talvez sinta. Talvez sinta pena de nós duas.

“Bem”, dou de ombros, “você estava passando pela sua fase de baronesa, então—”

“Não a puna por não estar lá quando você não nos deixou entrar—” Harley aponta para mim. “Nós poderíamos ter ajudado você.”

“Achamos que conseguiríamos lidar com isso”, BJ lhe diz com firmeza.

“Sim?” A cabeça do meu pai se afasta. “Como foi?”

É um tanto cruel, não acha? No esquema das coisas.

Mas, na verdade, eu me pergunto se ele não poderia ser apenas um homem cruel em geral.

BJ não diz nada, apenas encara Harley, possivelmente tendo a mesma revelação que eu; há muitos chapéus que um homem pode usar, muitas qualidades que uma pessoa pode possuir, tantas coisas que uma pessoa pode ser, e ainda assim nada irá destruí-lo mais rápido do que o orgulho.

Harley levanta uma sobrancelha impaciente. “Você vai ficar aí sentado, me

dizer que engravidou meu filho e não dizer uma porra de uma palavra—”

“O que você gostaria que eu dissesse, Harley?” BJ o encara, sem se afetar. “Foi há dez anos—”

“Cannes”, diz minha mãe de repente.

Eu pisco duas vezes. “Sim.”

“Você estava chorando tanto—”

A noite em que BJ e eu voltamos, lembra? E estávamos em tantos problemas? Chorei por horas — eles tiveram que ligar para ele.

Eu aceno. “Sim.”

Ela me encara e então balança a cabeça levemente. “Magnolia, sinto muito.”

BJ limpa a garganta e sorri para minha mãe.

“Todos os anos vamos até a casa em Dartmouth—”

"Por que?"

“Bem—” Eu franzo a testa um pouco. “Não é onde ela está enterrada porque —nós não—” Eu paro. “Aconteceu tão rápido—”

“Após a cirurgia de Parks—”

“Cirurgia?” Meu pai franze a testa.

“Quinze semanas”, BJ diz novamente.

“Ela precisaria de uma curetagem”, minha mãe diz a ele.

“Depois disso, nós simplesmente fomos embora.” BJ conta a eles, e eu posso ver que é difícil para ele dizer. Eu sempre me arrependi dessa parte. “Nós colocamos uma pedra em uma árvore lá em cima.”

“Qual árvore?” Harley pergunta.

“Aquele perto do lago”, minha mãe diz a ele, mas ela está nos observando. “Eu já vi.”

Eu concordo.

“Por quê?” ela pergunta.

Eu *digo "hum"* por alguns segundos, e BJ faz uma careta.

Olho para Harley. “Não tenho certeza se você vai gostar da resposta.”

Seus olhos apertam. “Experimente-me.”

Eu franzo os lábios. “Era o ponto dela... concepção...”

BJ reprime um sorriso.

Harley assente, nada impressionado, mas — surpreendentemente — não faz nenhum comentário bajulador.

Procuro seus olhos, tento dizer a ele sem dizer que é um lugar importante para mim, sagrado até. Mas ele não sente o tom, ele não me ouve — como poderia? Não sabemos como falar um com o outro, mesmo que estejamos usando palavras, então desvio o olhar dele e me viro para minha mãe.

“É o único tipo de cemitério que temos.”

“No dia três de dezembro ela morreu.” BJ coloca o braço em volta de mim. “Meus pais estão vindo este ano. Nós adoraríamos que você se juntasse a nós—”

“Bem,” eu inclino minha cabeça. “'Amor' pode ser um pouco ansioso demais,

mas—”

Minha mãe me interrompe.

“Estaremos lá.”

CINQUENTA E UM
B.J.

Contar aos pais foi melhor do que poderia ter sido, mas ela ficou meio nervosa nos dias seguintes.

Ela nunca foi a um psicólogo — eu sei, é loucura — mas acho que eu também não tinha ido até começar.

Tínhamos uma conselheira escolar em Varley que era realmente uma mulher muito boa, bastante ligada e observadora. Ela era quem Magnolia via intermitentemente ao longo dos anos. Ela tinha que fazer check-in com ela como parte de seu programa ambulatorial na Bloxham House. Parks realmente gostava dela, eu também. Fácil de gostar, na verdade. Só que ela tinha um problema com jogo.

Foi ela quem vazou para os chefões vermelhos sobre a queda nas notas de Magnolia, foi ela quem contou a eles sobre vários casos de Harley, foi ela quem contou ao mundo que éramos sexualmente ativos.

Isso meio que fodeu com a confiança de Parks nos conselheiros. Justificadamente, eu acho.

Ela estava tão concentrada nisso na noite anterior à nossa primeira sessão que coloquei melatonina na boca dela e disse para engolir. Desmaiou bem rápido depois disso. Dormiu cerca de onze horas, o que é bem diferente dela ultimamente.

Hoje, movo a urna para um rosto sorridente, tento ajudá-la a se sentir corajosa, como se Bridge estivesse conosco. Mas quando saio do chuveiro, ela o fez franzir a testa novamente.

Ela belisca meu dedo distraidamente durante todo o trajeto até o escritório. Não é um trajeto chocantemente longo, cerca de vinte minutos até Belgravia. Daniela dirige. Ela é realmente uma bom motorista. Rápido, seguro, quase estranhamente eficiente, mesmo no trânsito ruim.

Quando chegamos ao consultório médico, Magnolia corre para dentro o mais rápido que pode, usando óculos escuros e um lenço na cabeça.

Ela não fala com a recepcionista, apenas senta-se em um canto longe das janelas.

"Ballentine para a Dra. Ness", digo a ela, embora eu saiba que ela sabe quem eu sou — quem nós somos, eu acho.

Primeiro, já estive lá mil vezes nesse ponto, e segundo, a recepcionista é o nosso público-alvo. Exatamente a idade e o tipo de pessoa que se interessa por pessoas como nós. Ou só nós, eu acho.

Nunca me fez sentir estranho por estar aqui, então bom para ela por isso. E para o crédito dela, nada vazou que eu vim aqui.

Sento-me ao lado de Parks, que está nervosamente cutucando as unhas enquanto mexe no celular sem olhar para nada.

Beijo sua bochecha e ela olha para mim, abre um sorriso rápido e começa a bater o pé como uma maníaca. Não tomou Vyvanse esta manhã, pelo que vejo. Engraçado. Ela fica muito tagarela quando está tomando.

O consultório médico abre e Claire sai.

“BJ, Magnolia—” Ela nos dá um sorriso caloroso. “Por favor, entrem.”

Eu me levanto, ofereço minha mão a Parks, ela a pega e eu a levo para dentro.

O Dr. Ness fecha a porta atrás de nós e eu me sento no sofá.

Parks senta-se ao meu lado, ridiculamente perto.

Ela olha para o psicólogo como você olharia para um alienígena que está prestes a sondá-lo.

“Magnolia,” ela sorri. “É um prazer conhecê-la finalmente. Eu sou Claire Ness.”

“Oi”, Magnolia diz rapidamente, lançando-lhe um sorriso rápido.

“BJ,” Claire olha para mim. “É bom ver você. Você tem estado bem?”

“Sim. Quero dizer, deixando de lado as mentiras malucas do *Daily Mail* , sim.”

Ela acena enfaticamente. “Isso foi terrível. Sinto muito que aconteceu. Mas está tudo bem agora, sim?” Ela olha de mim para Parks, e Parks olha para mim, esperando para responder.

Deixo escapar uma única risada e aceno. “Estamos trabalhando nisso.”

“Bom.” Claire se recosta na cadeira, satisfeita. “E como foi sua manhã?”

"Tudo bem, sim..." Dou de ombros, olhando para Parks, deixando-a participar se ela quiser.

Ela não.

Eu limpo minha garganta. “Tomamos café na cama, eu li um pouco, ela trabalhou um pouco, então nós simplesmente viemos para cá.”

“Você andou?” ela pergunta.

“Dirigiu.”

Magnolia me olha pelo canto do olho.

"Você dirigiu." Claire dá a Magnolia um sorriso caloroso que Parks não retribui quando ela a encara.

"Sim?" Parks dá de ombros, e percebo que ela está na defensiva.

Claire inclina a cabeça delicadamente. “BJ me disse que você não gosta de dirigir.”

Magnolia a encara por alguns segundos. “Você gostaria de dirigir se tivesse

sido atingida por um carro na Vauxhall Bridge?”

“Não,” Dr. Ness admite. “Acho que não faria.”

Parks cruza os braços e se afasta um pouco de mim. Ela está irritada.

"Caminhar faz bem para você, de qualquer maneira", Magnolia não diz a nenhum de nós em particular.

Claire concorda com a cabeça. “Você é muito consciente da saúde?”

Parks olha para mim novamente, nervosa. Dou um sorriso rápido, pisco que ela vai ficar bem e que eu estou bem aqui.

Magnolia levanta os ombros descuidadamente. “Eu suponho.”

“De que maneiras?” pergunta Claire.

Parks revira os olhos como se fosse uma pergunta idiota. “Não sei — bebo muita água, tomo muitas vitaminas. Faço exercícios na maioria dos dias—”

"Você come bem?", diz Claire, e a resposta é aberta, uma oferta para compartilhar.

Mas Parks não gosta disso porque ela não é idiota, então ela me lança um olhar furioso.

“Então você fica aí sentado reclamando de mim?”

“Falar sobre você,” eu digo em vez disso, então aceno. “Às vezes, sim. Você foi minha 'razão de ser' por muito tempo.”

Os olhos dela suavizam com isso.

“Ele estava preocupado com você”, Claire diz a ela.

Magnolia lança um olhar para ela. “Estou bem.”

Eu balanço minha cabeça para ela cuidadosamente. “Você não é.”

Magnolia revira os olhos novamente e também se afasta um pouco mais. Não sei se ela sabe que faz isso.

“Magnolia,” Claire se inclina para frente. “Você passou por uma tremenda quantidade de traumas para alguém tão jovem.”

“Eu não sou tão jovem—” Magnolia olha feio para ela, e é aí que eu tenho certeza de que temos um longo caminho pela frente. Irritada por ela ter sido chamada de jovem? Porra, isso vai ser uma viagem. “Eu sou a quantidade perfeita de jovem,” Magnolia diz para ninguém em particular, aquele nariz empinado.

Claire continua firme e forte, a imagem de uma profissional completa.

“Você teve uma vida muito complicada — estou aqui apenas para ajudá-lo a começar a jornada corajosa de começar a enfrentar tudo isso.”

Magnolia se recosta no sofá, cruza os braços novamente e olha feio para o Dr. Ness.

“Você acha que esse tipo de conversa funciona com uma pessoa?”

Um olhar divertido passa pelo rosto de Claire. “Sim...”

Parks revira os olhos e pula de pé. "Bem, então boa sorte e você é um idiota." Ela se vira para mim. "Vamos."

Eu agarro o pulso dela. “Parks—”

“BJ, eu tentei!” ela choraminga. “Eu odeio isso, ela é louca—”

“Como?” Eu faço uma careta. “Ela realmente não disse nada ainda—”

“Então para que estamos pagando a ela?” Magnolia diz, exasperada. Apenas agarrando-se a qualquer palha para não ter que desempacotar uma vida inteira de merda, eu acho.

Ela bufa na hora. “Que uso ruim de dinheiro—”

Um mau uso do dinheiro?

Eu fungo uma risada. “Uma vez eu vi você limpar um pouco de vinho derramado na mesa com uma nota de € 500.”

Ela faz uma careta e olha para Claire.

“Eu não tinha guardanapo”, ela conta.

“Parks—” Eu a encaro. “Você disse que poderíamos fazer isso.”

“Ok, tudo bem—” Ela dá de ombros. “Bem, nós encontraremos outra pessoa que—”

“Ele me encontrou porque sua irmã me escolheu para ele”, anuncia Claire.

Magnólia congela.

"O que?"

O Dr. Ness dá um sorriso carinhoso para Parks.

“Bridget foi minha aluna”, ela começa, e Magnolia apenas a encara, piscando. “Eu supervisiono o departamento de psicologia na Imperial.”

“Oh.” Magnolia senta-se novamente, com as mãos no colo.

“Bridget me disse que iria me enviar o ex-namorado da irmã dela porque ele era — e eu cito — 'muito estúpido, mas muito legal'.”

Um sorriso surgiu no rosto da minha noiva, algo que eu não via desde maio.

Ela se senta sob a sombra das palavras da irmã, descansa nelas por um segundo e então olha para mim.

"Você sabia?"

“Eu tinha adivinhado.” Dou um pequeno sorriso para ela. “Quando dez sessões anônimas de terapia chegaram à minha porta com uma carta vagamente ameaçadora anexada—”

Ela franze a testa, interessada. “O que ele disse?”

“Bem, isso é entre mim e sua irmã vagamente ameaçadora.”

Os olhos de Magnolia se estreitam, mas ela parece mais feliz.

“Estou aqui para ajudar”, diz Claire.

Parks a olha desconfiado. “E vender meus segredos para *o The Sun* ...”

Claire assente uma vez, cuidadosamente. “BJ mencionou que você teve uma experiência ruim com um professor—”

Magnolia olha para mim, nada impressionada. “BJ parece mencionar muito.”

"BJ entende o ponto da terapia", eu digo a ela, e ela mostra a língua para mim, mas não é brincadeira. Tipo, ela está genuinamente irritada comigo, mas simplesmente não sabe como expressar isso de outra forma nesse cenário, o que me faz rir, apesar do meu melhor julgamento para não fazer isso.

“Então, exatamente o quão bem você conhecia minha irmã—?” Magnolia diz alto para me fazer parar.

“Bridget foi uma das alunas mais brilhantes que já tive o prazer de ensinar”, Claire conta a ela.

“Obviamente.” Parks olha para ela.

“Ela era uma trabalhadora incrivelmente esforçada.”

Magnolia dá de ombros. “Eu sei.”

Claire assente, pensando em Bridge. “Realmente muito organicamente sábio —”

Parks lhe dá um sorriso recatado. “É de família.”

Eu balanço a cabeça. “Não.”

Esse é o olhar número doze mil da minha noiva hoje.

Magnolia respira fundo e olha para Claire.

“Ela falava muito de mim?”

Claire pensa na pergunta e então sorri.

“Ela era muito protetora com você”, ela disse. “Ocasionalmente, havia alguém na classe que tentava bisbilhotar suas vidas, fazer perguntas ou comentários. Ela simplesmente nunca mordeu a isca—” Ela balança a cabeça. “Ela te protegia muito bem.”

“Eu sei”, diz Magnolia, olhando para as próprias mãos.

“Ela, no entanto, falou com grande autoridade sobre vínculos traumáticos—” Claire diz, e isso me faz rir de novo. Parks também.

É uma risada estranha de nós dois, na verdade. Algo entre genuinamente divertido e devidamente destruído.

Seus olhos se enchem de lágrimas, e ela as enxuga rapidamente, abrindo um sorriso de desculpas para Claire por sua demonstração de emoção.

Eu coloco meu braço em volta de Parks.

“Viu, Parksy. Estamos bem aqui.” Beijo sua bochecha. “Escolha a dedo pela própria Bridge.”

17:54

Tausie

Como foi a terapia?

Multar

Sim??

Você gostou?

Não, claro que não.

Eu não sou louco.

Bem . . .

Quieto.

A data é quando?

Essa noite.



Ligue imediatamente após

O que você está vestindo?

Ainda não sei.

Você está, claro, brincando... sim?





Estou indo para sua casa agora para me vestir.

Por mim?

Não, por BJ

Que porra é essa

Sim, por você, seu idiota

Oh.

Oh meu Deus, Taura. Eu queria que você tivesse me dado tempo adequado para me preparar

Como seria isso?

Eu teria arrancado pedaços.

Eu teria criado painéis de inspiração.

Eu teria feito uma tabela de cores para você.

Você me fez uma tabela de cores quando estávamos no 10º ano e eu usava delineador azul e você disse que achava ofensivo.

Nós nem éramos amigos

Não sei, ou eu era o único amigo verdadeiro que lhe dizia o quanto isso te deixava exausto?

Estarei na sua casa em 15 minutos.

Certo, tudo bem.

Pelo menos você já fez a maquiagem?



Você é um verdadeiro animal.

CINQUENTA E DOIS
Magnólia

O dia 3 de dezembro chega e, pela primeira vez, desde o primeiro dia 3 de dezembro, o dia não é tão pesado, o que é meio estranho, você não acha?

Ainda é um dia odioso, ainda acordo quieta, BJ ainda segura minha mão mais do que faria em um domingo normal, falamos menos do que normalmente fazemos durante uma viagem de quatro horas, mas o peso do dia agora está dividido entre nós e um punhado de pessoas que nos amam, e acho que isso faz com que pareça diferente.

Não adianta muito eu relembrar todos os últimos três de dezembro e me perguntar o quão diferente tudo poderia ter sido se tivéssemos contado às nossas famílias na época... se tivéssemos superado o dia em que voltamos para casa, aquele em que eu estava chorando e Bridget teve que ligar para BJ, se tivéssemos contado a eles o que havíamos perdido, o que tinha acontecido conosco, o que poderia ter acontecido conosco em vez de seguir em frente.

Eles nos teriam feito ir à terapia? BJ teria processado o que aconteceu com aquela garota miserável de uma forma que significasse que quando ele a viu naquela noite fatídica naquela festa na antiga casa do garoto em que eu não estava, nada disso teria acontecido? Teríamos vivido felizes para sempre, nos poupado do que eu só posso imaginar ser, várias vidas de dor, ou tudo isso foi necessário para que chegássemos aqui?

É inútil pensar nisso, na verdade, mas ainda assim fico pensando nisso enquanto dirigimos pela M5 com BJ tocando todas as suas músicas favoritas de Billie Holiday e cantando junto sem pensar com aquela boca perfeita dele.

Não é nenhuma surpresa que, de todas as figuras parentais que sabem agora o que realmente aconteceu, Lily é a que levou mais a sério. Lily e Mars, mas Mars era diferente.

Ela disse que sentiu que falhou comigo quando contei a ela.

Ela ficou chateada porque eu passei por isso sozinho, o que me deixou chateado porque eu não passei por isso sozinho, eu passei por isso com Beej.

Ela disse que eu nunca teria conseguido engravidar se ela tivesse prestado mais atenção — se ela não tivesse se concentrado tanto em se esgueirar com meu pai — ela teria ficado mais por dentro disso, e eu disse a ela que, mesmo que tudo isso me machucasse impossivelmente, eu não mudaria. Exceto pela parte

em que a perdemos.

Ofereci a Marsaili a opção de vir aqui hoje também, mas ela não se sentiu à vontade, não com meus pais também presentes.

Mas Bushka voou de volta de Moscou. Henry e Romilly estão dirigindo ela.

Quando Beej e eu chegamos à casa de Dartmouth, Lily praticamente me joga no chão num abraço antes mesmo de eu sair completamente do carro.

Ela vem muito aqui, o suficiente para que agora brinquemos sobre ela ter um caso com o Sr. Gibbs e a única razão pela qual isso é engraçado é porque ele está literalmente tipo, mil. Ela está aqui o suficiente para que Hamish esteja procurando uma propriedade aqui para eles, e eu disse que acho que eles deveriam se mudar e Lily disse: "Como eu poderia me mudar de Londres quando é onde todos os meus bebês estão?" e Henry disse: "Sim, mas nenhum dos seus bebês são bebês mais" e então Lily disse: "Seu irmão é meu favorito hoje."

★

"Mãe..." BJ revira os olhos, afastando sua mãe de mim, e ela meio que se joga em seus braços, brevemente, só por um momento, então coloca uma mão em cada uma de nossas bochechas, seu rosto todo afetuoso e triste.

Ela organizou um almoço para todos nós na estufa que fica perto da árvore e eu posso ver daqui, enquanto começamos a caminhar, que ela está espetacularmente decorada e superabastecida para nós nove. Dez de nós, se o Sr. Gibbs se juntar, o que Lily insiste que ele deve fazer. Espero que ele faça. Ele tem sido muito bom para nós de uma forma terna e silenciosa.

Meus pais são — é claro — os últimos a chegar.

"Perdi a saída", foi o que meu pai disse enquanto nos lançava um sorriso de desculpas ao se aproximar. Henry se inclinou e sussurrou para mim: "É assim que estão chamando isso hoje em dia?"

“Magnolia, querida.” Minha mãe me abraçou. Ela parecia surpreendentemente emocionada. Seus olhos passam rapidamente pelo que estou vestindo. “Adorei isso. Zimmermann?”

“Saint Laurent.” O minivestido de crepe preto e branco com bolinhas e costas abertas.

“E o casaco 101801.”

Ela acena para o preto que estou usando antes de se enrolar no pescoço de BJ.

Beej olha para mim, segura meu olhar e me dá uma piscadela antes de colocar o braço em volta da minha mãe e começar a levá-la até a árvore.

Acidentalmente, acompanho o passo do meu pai e nenhum de nós diz nada por quase um minuto.

"Você está bem?", ele pergunta em um tom estranho e meio do nada.

“O quê?” Eu o encaro. “Por quê?”

Seu rosto vacila.

“Oh—” Eu balanço a cabeça para mim mesmo. “Sobre hoje?”

Ele meio que concorda e dá de ombros ao mesmo tempo — um pai tão natural — e eu lhe dou um sorriso rápido.

"Tudo bem, sim." Eu digo a ele e luto contra a vontade de correr para Henry, o que eu preferiria fazer. Henry não me perguntaria se eu estava bem, ele apenas seguraria minha mão caso eu não estivesse. Mas eu não corro para Henry, eu ando em um silêncio curioso, meio patético, com meu pai em vez disso.

Quando chegamos à árvore ela parece incrivelmente fofa.

O jardim está o melhor que já existiu, cheio de vida e zumbindo com tons pastéis. Beej pediu ao Sr. Gibbs para instalar algumas colmeias ao redor da árvore, e embora não haja abelhas hoje porque é frio e é inverno, a simples visão deles descansando sob nossa árvore parece incrivelmente poética.

BJ coloca algumas magnólias que ele sempre tem na pedra nova com o nome dela, que fica ao lado da pedra antiga que não tem, e eu ainda gosto mais dela, porque era nossa e foi tudo o que tivemos por tanto tempo.

Há uma espécie de doçura balsâmica em ver o nome dela escrito assim. Nunca o vi escrito antes. Billie Ballentine.

Romilly coloca algumas hortênsias brancas e rosas Mayra's rosas porque elas são minhas favoritas e então Hamish coloca um anel com o brasão de Ballentine em cima da pedra, o que faz Lily chorar, então BJ vai e a abraça.

Também sinto vontade de chorar um pouco, mas não gostaria de fazer isso na frente de tantas pessoas. E percebo que, embora seja muito fofo e solidário que todos estejam aqui, não tenho certeza se realmente gosto disso.

Acho que tenho a síndrome do impostor por causa da minha tristeza com Billie, e nunca me preocupei com isso antes, quando ninguém sabia, quando me permitiram carregar a perda dela no meu coração silenciosamente, mas agora que a perda de suas vidas está fora do meu corpo, estou ciente de como minha tristeza pode parecer para outras pessoas.

Por muito tempo, esse momento específico foi o único tipo de intimidade que BJ e eu ainda conseguimos cultivar entre nós, e isso me dói um pouco no coração, estar aqui agora, não apenas ele e eu, como estamos acostumados, e eu me pergunto se isso o dói também porque ele me encara por alguns segundos, seu braço ainda em volta de sua mãe — nossos olhares se encontram e ele me dá um sorriso terno, misturado com toda a nossa velha tristeza e toda a nossa nova esperança.

"Você está bem?" ele pergunta sem perguntar.

"Não sei", digo a ele sem lhe dizer nada, e mesmo assim ele sabe.

Ele dá um beijo na bochecha da mãe antes de vir até mim, envolvendo meus braços em volta da cintura enquanto me puxa para perto dele.

Ele se envolve em mim de uma forma que eu não acho Eu nunca vou parar de amar; apenas um envolvimento completo. Só é possível — tenho certeza —

quando seus corpos cresceram um com o outro como os nossos cresceram. Ele bloqueia todos ao nosso redor para que eu não possa vê-los, inclina a cabeça um pouco e não diz uma palavra. Um pequeno momento de privacidade entre nós que me faz sentir melhor sobre todos os outros ainda estarem aqui.

Ficamos assim — não sei por quanto tempo — ninguém diz nada, ninguém mais sequer move um músculo. Somos só ele e eu, sem dizer nada e compartilhando tudo entre nós, lamentando aquela pequena vida que mal tivemos e a vida que planejamos dar a ela. Os olhos dele ficam vidrados como sempre ficam neste dia e os meus também, mas acho que choro quase todos os dias ultimamente, então talvez isso não signifique nada.

Ele me dá um sorriso que diz que me ama, mas que provavelmente precisamos voltar para os outros, e eu franzo um pouco o rosto para ele, porque que coisa irritante de se dizer, e ele nem sequer disse.

Ele funga, divertido, e então muda meu corpo, me vira para que eu fique de frente para os outros e me puxa para trás, em sua direção.

Ele apoia o queixo no topo da minha cabeça e Hamish olha para nós.

“Alguma palavra?”

Beej balança a cabeça.

“Não”, ele diz, e acho que as pessoas às vezes esquecem que 'dor indizível' não é apenas uma expressão idiomática, mas também uma verdade que carregamos nas profundezas de nós mesmos por muito tempo.

Hamish acena uma vez para o filho e depois olha para Lily.

“O jardim está lindo, querida.”

Ela sorri para ele, e BJ acena com a cabeça para ela.

“É mesmo, Lil,” eu digo a ela. “Obrigada.”

Ela me dá um sorriso gentil, e BJ começa a caminhar em direção à estufa, sem me soltar.

“Mãe, você quer que eu te dê uma lista de todos os outros lugares nesta propriedade onde fizemos sexo para que você possa mandar fazer arcos de flores para eles também?”

"Não", Harley balança a cabeça, segurando a mão da minha mãe enquanto caminhamos.

“Quieto, querido,” Lily diz a ele. “Você nunca fez sexo na sua vida.”

Beej aperta os olhos para ela. “Dada a situação atual, como você imagina?”

“Tudo bem,” Lily revira os olhos, cedendo. “Tudo bem, mas só uma vez.”

"Você não os pegou de surpresa uma vez?", Henry pergunta, sem ajudar.

“Duas vezes.” Hamish assente, então olha para Lily. “A neve, lembra?”

“Não—” Ela balança a cabeça. “Isso não aconteceu.”

“E então na gala—” Henry acrescenta.

Romilly olha para mim, com os olhos arregalados. “Você fez sexo em uma festa de gala!”

“Antes da gala—” eu digo a ela. “Bem, quase—”

Romilly aperta os olhos, curiosa. “Quase fazendo sexo ou quase sendo pega de surpresa?”

Meu pai revira os olhos. “Por que isso importa?”

“Bem, se for o primeiro...” Romilly começa, e Henry a interrompe.

"Era."

“Então—” Ela me lança um olhar, sobrancelhas erguidas, enquanto entramos na estufa. “Como vocês quase fizeram sexo?”

“Bem,” eu sento. Lugares arrumados e tudo, Lilian, aquela gracinha. “Não consigo lembrar bem se estava ou não—”

“NÃO!” diz meu pai, muito alto e claramente, então ele pega o telefone antes de atender uma ligação.

“Bom trabalho, Beej.” Henry tamborila as mãos nos ombros do irmão mais velho. “Que jeito de deixar uma impressão duradoura.”

Beej o empurra para longe e então me lança um olhar depreciativo enquanto se senta na minha frente. “Se estivesse dentro, você se lembraria—”

“Mas nunca esteve, querido,” Lily o lembra. “Então está tudo bem.”

Lil organizou o almoço para ser servido pelo The Hampstead Kitchen e, se eu for honesto, parece tudo muito saboroso. Isto uma mesa incrivelmente rústica, frondosa e abarrotada de comida demais, que parece muito em casa na estufa.

No começo, coloquei apenas um pouco de molho e vegetais no meu prato, mas então vi Hamish olhando para ele e não queria que ele soubesse, então coloquei um pouco de frango e um pouco de salada de figo.

Depois de alguns minutos, Harley volta para a estufa meio radiante.

Ele caminha direto até mim e minha mãe.

“Boas notícias—” Ele olha entre mamãe e eu. “Ela não está brigando com nada—”

“Sério!” Minha mãe pisca para ele. “Todos os termos?”

“Todos os termos.” Meu pai assente, satisfeito. Tão satisfeito, na verdade, que ele me lança um sorriso como se estivéssemos em conluio. “Não pedi nada extra —”

As sobrancelhas da minha mãe franzem. “Que curioso.”

Meu pai dá de ombros e se senta ao lado de BJ.

“Dias felizes.”

E eu não queria fazer isso, mas eu faço, escapa de mim, um pequeno escárnio, e por um segundo, acho que ele não ouve, mas ouve.

Meu pai olha para mim do outro lado da mesa.

"O que?"

“Nada.” Balanço a cabeça, não querendo causar uma cena na frente de Lily e Hamish.

Há algo um pouco lamentável sobre minha família ser como minha família é diante da família espetacularmente perfeita e coesa que Lily e Hamish criaram. E eu sei que eles sabem como meus pais podem ser, mas às vezes, silenciosamente,

eu me preocupo que se eles vissem como meus pais e eu podemos ser um com o outro, se Hamish visse como meu pai realmente deve se sentir sobre mim, isso poderia me tornar aos olhos deles um pouco menos adequado para seu filho.

"Não, o que—" Harley olha para mim, sobrancelhas erguidas, e BJ olha entre nós, confuso.

Eu lhe dou um sorriso apaziguador. “Eu disse que não é nada—”

BJ está me observando do outro lado da mesa, com as sobrancelhas baixas.

“E eu estou dizendo que isso é besteira—” ele diz, e a mesa inteira fica em silêncio—Lily, Bushka, o Sr. Gibbs, o fornecedor e até os patos no lago. “Diga-me o que foi essa zombaria.”

Eu lhe dou um pequeno olhar furioso.

“Oh, eu só acho que é tão maravilhoso que você tenha fodido outra mulher—” Eu dou a ele um sorriso curto. “Dias muito bons e felizes.”

Harley joga a cabeça para trás.

“Qual é o seu problema?”

“Com licença?” Eu pisco para ele.

“Talvez devêssemos dar uma parada!” Lily sugere alegremente, mas seus olhos estão arregalados de preocupação. “É um grande dia, muita emo—”

Meu pai levanta um dedo para silenciá-la. “Lil—”

As mãos de BJ se fecham em punhos, o maxilar de Henry fica tenso e Hamish se endireita um pouco. Eles realmente são homens tão bons, você não acha?

“Todo dia—” Harley diz lentamente. “Todo dia com você é alguma coisa. É só uma porra de dor de cabeça atrás da outra, então o que é dessa vez?” ele pergunta, exasperado. “Qual é o seu problema agora?”

“Você é meu problema!”, de repente me pego gritando.

"Parks", BJ diz gentilmente, mas o momento de acalmar os ânimos já passou, Harley está de pé agora.

“Eu?” ele grita para mim. “Eu te dei tudo o que você sempre quis—”

Eu pulo para o meu.

"Exceto pela única coisa que eu *realmente sempre* quis de você." Eu o encaro.

Ele levanta uma sobrancelha. “E o que é isso?”

"VOCÊ!" Eu grito tão alto que ecoa ao redor de nós, pelo ar, pelo subsolo e pelas folhas de todas as árvores desta propriedade inteira.

Sua cabeça se afasta, chocado. Ou talvez ele recue?

“Eu nunca quis nada de você, exceto você—!” eu digo a ele.

Meu pai funga uma risada, balançando a cabeça. “Besteira.”

“Não é besteira—” Eu balanço a minha de volta. “Minha vida inteira foi moldado por querer sua aprovação e precisar de sua atenção e eu teria feito qualquer coisa por isso! Qualquer coisa—” Eu o encaro e afasto as lágrimas idiotas que eu estava guardando o dia todo para chorar mais tarde quando Beej e eu estivéssemos sozinhos.

“Todo fim de semana eu esperava por você para jantar com você e você nunca

voltava para casa.”

Harley revira os olhos. “Na escola, você estava com ele todo fim de semana de merda—” Ele gesticula para Beej ao lado dele. “E jantando—? Se pegou—” Ele funga. “Você tinha um transtorno alimentar—”

Todos na mesa soltam um suspiro coletivo de descrença e talvez até de horror, exceto talvez minha mãe, que está sentada ali em silêncio, olhando para as mãos no colo.

“Comer com seu velho não estava no topo da sua lista de prioridades, Magnolia.”

Ele dá uma risadinha, tentando quebrar a tensão, mas não funciona, e eu apenas balanço a cabeça para ele.

“Não—” Eu balanço minha cabeça. “Era, só não era do seu agrado.”

Ele revira os olhos novamente, indiferente.

Olho para ele, franzindo a testa, piscando, e então solto o ar que talvez tenha prendido a vida inteira, antes de dizer o que vou dizer em seguida.

“Eu acho que você é realmente um péssimo pai.”

E esse comentário suga o ar da sala — tudo fica silencioso e pesado, porque todos ali sabem que eu venho carregando esse pensamento no bolso de trás há anos e anos, nunca tive coragem suficiente para dizê-lo, mas nunca tive amor suficiente para deixá-lo ir.

O jeito que soou foi estranho, pensei. Não estava muito carregado de emoção — talvez não estivesse carregado de emoção alguma? Só uma declaração de fato.

“Como eu sou um pai ruim?” Harley me pergunta, sem emoção.

“Harley”, diz minha mãe, olhando para ele de seu assento.

Ele não olha para ela quando ele (mal) responde — ele não desvia o olhar de mim. Pode ser o máximo que já tive dele atenção em toda a minha vida — ele apenas balança a cabeça para minha mãe da forma mais leve possível na história dos movimentos de cabeça.

“Bem.” Bato palmas e consigo sentir todos assistindo com fascinação mórbida. É um confronto que eles estão esperando — temendo, até — há anos. “Aqui, vamos pegar sua pergunta e inverter, ok?” Dou a ele um sorriso educado. “Por que você não me diz por que você é um bom pai?”

Levanto as sobrancelhas enquanto espero por ele.

Ele pisca os olhos, irritado e ofendido pela pergunta.

“Eu te dei tudo, você não quis nada. Eu te dei tudo que você sempre quis—”

“—Nem tudo.” Eu o interrompi.

“Ah, é?” Ele inclina a cabeça. “Vai lá, qual é a sua falta, então?”

“Um pai.”

Isso o deixa perplexo por um momento, eu posso dizer. Ele pisca algumas vezes e então funga uma risada superficial.

“Magnólia, você é tão—”

“E você sabe de uma coisa—” Eu o interrompi novamente. “Havia um trunfo tão dolorosamente fácil aí para você agora mesmo... Tão óbvio para qualquer um, se ao menos fosse parcialmente verdade...”

Harley levanta as sobrancelhas, esperando, impaciente.

“Você poderia ter dito que me ama.”

BJ se mexe na cadeira. Não estou olhando para ele, mas posso sentir seus olhos em mim, tristes por mim. Preocupados por mim.

Harley revira os olhos novamente. “Magnolia—”

Eu balanço a cabeça para ele. "Como no fundo da sua mente deve estar me amando que naquele momento, naquele momento específico, nem lhe ocorreu dizer isso."

Ele pressiona a ponta da língua no lábio superior e parece irritado.

"Claro que eu—" Ele funga, como se achasse tudo isso ridículo. "—amo você." Ele dá de ombros e eu não consigo evitar revirar os olhos e isso o deixa bravo.

“Há mais maneiras de amar alguém do que dizer isso o tempo todo.” Ele aponta para mim. “Eu te dei uma vida muito boa—”

“Você pode tê-lo de volta,” eu digo a ele com um rápido encolher de ombros. “Eu não o quero mais.”

"Ah, ok. Acho que vou tirar todo o meu dinheiro, então?" Ele levanta uma sobrancelha e eu lhe dou um olhar sujo — a mesa inteira está tão inacreditavelmente tensa — Lily está segurando uma taça de vinho com tanta força que acho que ela está correndo o risco de quebrá-la em suas mãos.

“Não preciso do seu dinheiro”, digo a ele, ombros para trás. “Tenho meu próprio dinheiro.”

“É,” Harley brinca. “E onde você conseguiu isso?”

“Dos meus avós,” eu digo a ele revirando os olhos. “O mesmo lugar onde você conseguiu o seu—”

“Eu me fiz sozinho”, ele me diz, como se fosse um aviso.

“Não, você não é—” eu digo a ele com um aceno de cabeça desdenhoso. “Você simplesmente não pegou uma carona grátis—”

Sua mandíbula se projeta para fora e ele me encara. “Você sempre foi um merdinha ingrato—”

BJ se levanta, encara meu pai e toca gentilmente em seu ombro.

“Isso é um aviso.”

“Sempre—” Harley continua, nem mesmo quebra o contato visual comigo para reconhecer o que BJ disse. “Bridge estava grata pelo menos, tinha os pés no chão, a cabeça no lugar.”

Agora Henry ao meu lado também se levanta. Não diz nada, apenas fica de pé.

Sabe, eu meio que conseguia sentir esse momento se formando há algum tempo. Eu conseguia sentir a atmosfera ao nosso redor mudando, como você

consegue sentir o cheiro da chuva no ar antes de poder vê-la ou senti-la.

Eu sabia que estava prestes a receber algum tipo de golpe catastrófico, e você pensaria que eu fugiria disso, mas não posso porque parece cutucar uma ferida — claro, é dolorido, mas há algo honesto nisso. Há algo verdadeiro nisso e é intrigante demais para parar. Como saber que quando você abre uma porta, você vai soltar um monstro horrível sugador de vida, mas você meio que precisa saber como o monstro se parece ou então você vai apenas se perguntar sobre ele para sempre, então você a abre de qualquer maneira.

"Sabe, quando ele me ligou—" Harley acena com a cabeça para Beej. "Houve um segundo antes dele dizer isso, onde eu sabia o que ele estava prestes a dizer — sabia, tipo, podia sentir um de vocês — que algo tinha acontecido." Ele está pensando alto, olhos apertados, perdido em uma memória. "E teve o momento antes dele dizer isso onde eu não sabia sobre quem seria e quando ele disse Bridget, não havia nenhuma parte de mim que ficou aliviada por não ser você."

Meus olhos se arregalam um pouco e meu queixo cai.

Ele dá de ombros sem entusiasmo. "Meio que queria que fosse."

★

E então BJ o derruba no chão.

Isso surpreende Harley, eu acho — pega-o desprevenido, a ferocidade com que ele é derrubado — Lily grita enquanto sua mão voa sobre sua boca, e Bushka xinga em russo. Henry me puxa para trás dele — BJ dá uns bons três ou quatro socos antes de Harley jogá-lo para longe dele e ficar de pé, o peito arfando, tanto a boca quanto o nariz sangrando.

Harley olha para Hamish todo esfarrapado.

"Nada a dizer, Ham?"

Hamish olha de Harley para BJ, com os olhos totalmente escuros.

"Henry," Hamish olha para seu outro filho. "Vá dar uma mão ao seu irmão."

Harley funga. Ele balança a cabeça, cospe um pouco de sangue e então limpa a boca bruscamente antes de olhar para BJ.

"Eu queria bater na sua cara há muito tempo—"

Beej concorda friamente: "O mesmo, meu velho."

Harley acena para BJ ir até ele. "Vamos então—"

BJ dá de ombros, despreocupado. "Já te bati três vezes."

"Quatro", Henry diz a ele, parado logo atrás.

"Quatro—" BJ concorda, convencido. "Vamos, eu vou te dar um golpe."

Harley bufa antes de dar um golpe e BJ desvia com facilidade. Lança-lhe um olhar que deixaria meu pai louco antes de desviar de outro golpe, mas o terceiro — um uppercut — Harley não erra e acerta BJ, jogando-o para trás, e Henry meio que o pega, o mantém de pé — e Harley parece satisfeito, sinceramente.

Ter machucado ele ou acertado um golpe, talvez ele quisesse dar um soco em BJ desde que BJ quis dar um soco nele, não sei — mas o que acontece depois acontece muito rápido e intuitivamente.

Veja, Harley nunca saberia porque ele nunca teve qualquer tipo de envolvimento com a nossa escola, mas BJ e Henry eram uma força absoluta no campo de rúgbi, e todos, de todas as escolas contra as quais eles jogavam, sabiam que se você mexesse com um irmão, os dois mexiam com você.

BJ fica atordoado por uns quatro segundos antes que, sem dizer uma palavra, Henry e BJ atacam meu pai.

“Meu Deus...” Minha mãe olha horrorizada.

“Hamish!” Lily grita, mãos no rosto. “Faça alguma coisa—!”

Fiquei ali, meio paralisada, com os olhos arregalados, enquanto me juntava a Romilly e Bushka, ambas observando, boquiabertas.

“Hamish!” Lily grita novamente. “Faça-os parar!”

E agora eles estão dando uma surra no meu pai. BJ e meu pai eram uma luta bem equilibrada, mas BJ e Henry contra ele, ele não consegue vencer, ele não consegue dar um golpe de ponta.

“Pare!” minha mãe grita, correndo em direção aos meninos. “Por favor, pare!”

Ela agarra o braço de BJ e ele olha para ela por um segundo — isso meio que o faz acordar — com a mão ele bloqueia um soco de Henry que teria, sem sombra de dúvida, quebrado o nariz do meu pai.

Harley se levanta, exausto, incrivelmente esfarrapado, e olha para mim, como se estivesse lutando contra mim.

Meu representante, suponho.

"Eu quis dizer cada palavra que disse", ele me diz, e então minha mãe solta um pequeno grito que não sei o que fazer.

"Diga mais uma palavra a ela e eu juro por Deus que vou te enterrar", BJ diz a ele.

“Saia da minha propriedade, porra”, ele diz num rosnado baixo.

BJ revira os olhos, completamente desdenhoso. “Vai se foder—”

Harley agarra a mão da minha mãe e a puxa em direção à porta, balançando a cabeça para todos coletivamente, mas na verdade é só para mim.

Ele aponta para onde está a pedra para nossa menina.

"Vou cortar aquela árvore", ele me diz, sem pestanejar, e então arrasta minha mãe para longe.

Bushka corre atrás dele, gritando obscenidades em russo, chorando tanto que não consigo ouvi-la direito, mas consigo ouvir um " Отвали " e um " Ты сын шлюхи " — Hamish vai atrás dela, talvez porque todos nós estejamos preocupados que Harley seja tão desequilibrado que possa dizer algo terrível para uma senhora também.

Espero o máximo que posso para que ele fique o mais longe possível de mim antes de soltar um grito que nem parece meu.

Acho que desmorono um pouco, BJ me pega no caminho para baixo, senta no chão da estufa e me segura.

A mãe dele, o irmão dele, Romilly, o pobre e doce Sr. Gibbs e até o fornecedor do buffet estavam todos em volta de nós, olhando para mim com aqueles olhos grandes, horríveis e miseráveis.

E eu estou chorando muito para dizer isso em voz alta, mas ouço Lily sussurrar baixinho para seu filho.

“BJ, e se ele vier atrás da árvore?”

O rosto de BJ se contrai em uma espécie de tensão de medo e ele não diz nada, porque o que ele pode dizer? Eu não colocaria isso além de Harley neste momento.

O Sr. Gibbs coloca a mão em seu ombro.

“Não vou deixá-lo passar pelo portão.”

CINQUENTA E TRÊS
B.J.

Parks e eu ficamos acordados em Dartmouth naquela noite, Hen e Rom também. Mamãe e papai levaram Bushka para casa quando o caos de tudo diminuiu — mas que porra é essa?

Não sei o que dizer a ela. É apenas o ápice daquilo que eu estava dizendo, onde, tipo, nosso nível básico de experiências parentais é tão fundamentalmente diferente, que não sei o que fazer.

Quero dizer, o que você diz depois disso?

Que ele não quis dizer isso? Provavelmente é verdade, não acho que ele quis. Acho que ele é só um babaca que não consegue perder e sentiu que era, então ele levou uma arma para uma briga de faca.

Eu já os vi brigar antes, vi as coisas se agravarem entre eles em altercações catastróficas e crescentes, mas hoje foi uma merda.

Um golpe de nocaute.

Depois disso, eu a carreguei para dentro de casa, ela estava desesperada. É por isso que estamos ficando aqui, não era o plano. Ela está preocupada que ele volte e mexa com a árvore.

Não acho que ele faria isso — não acho — acho que foi uma ameaça vazia — cruel, insensível e, tipo, incrivelmente insensível e cruel — mas vazia.

Mas então há uma parte de mim que se pergunta, e se—? Talvez? Ele parecia selvagem o suficiente, tinha aquele olhar desequilibrado em seus olhos—eu sei disso, eu mesmo tinha. Magnolia, cara—ela vai te levar à loucura, evidentemente mesmo que você não esteja apaixonado por ela. Há algo sobre ela que pode te irritar e te foder. Faz você parecer idiota, soar idiota, agir idiota — voltar aqui com uma motosserra parece idiota, mas não estou disposto a arriscar, então ficamos.

Eu a levo para o andar de cima, para o quarto com a fechadura que amamos — passo pela cama, sei que ela precisa de um banho —, sento-a na beirada da banheira, ajoelho-me na frente dela e fico enjoado. Tipo, enjoado do meu estômago com o que ele disse a ela.

Não sei o que fazer, como desfazer o que Harley disse, como garantir que ela saiba que isso é uma besteira, que ele é um mentiroso, que ela não é nada do que ele disse que ela é e que, na verdade, ela ainda é a melhor pessoa que eu

conheço.

Ela está sentada ali, com os ombros caídos, a cabeça baixa e as mãos no colo.

A última vez que a vi assim curvada, ela estava completamente inconsciente. Você sabe o quanto é preciso machucar alguém como ela para ela ficar curvada daquele jeito?

Deslizo minhas mãos nas dela e procuro seus olhos.

“Não acredito que ele disse isso para você.”

Ela pisca duas vezes, atordoada. “Sério?”

“Sério.” Eu concordo. “É tão—” Balanço a cabeça, expiro pelo nariz. “Fodido, Parks. Falo sério. É—”

"Você pode me contar sobre o dia em que soube que me amava?" ela interrompe de repente, e eu me afasto.

"O que?"

“O dia em que você soube que me amava”, ela diz novamente. “Você pode me contar sobre isso?”

“Por quê?” Eu franzo a testa para ela, confusa. “Você sabe—”

Ela engole em seco e desvia o olhar, pensando. Belisca a mão dela distraidamente, mas eu aperto seus dedos gentilmente para dizer a ela para parar.

Ela olha de volta para mim, com um olhar estranho no rosto. Não triste, definitivamente não feliz, tipo, meio resignada, talvez?

“Sempre que estamos com seus pais, toda vez, há coisas que eles fazem—essas pequenas—” Ela respira fundo no que está dizendo, balançando a cabeça enquanto fala. “—Quase invisíveis aos olhos, pequenas maneiras que dizem que te amam sem dizer que te amam.”

Olho para ela. Eu estaria mentindo se dissesse que sabia do que ela estava falando.

Ela franze os lábios enquanto pensa em um exemplo.

“Como a cabeça da sua mãe se inclina quando ela olha para você; ou como seu pai sempre mostra algo da internet que ele acha que você vai gostar; ou como sua mãe te força a comer e como seu pai sempre tenta chutar a bola com você — eu sei que eles te amam sem dizer uma palavra, mas se eu pedisse para Lily me contar sobre o momento em que ela soube que te amava, seria sem dúvida o segundo em que ela colocasse os olhos em você, se não possivelmente antes.” Ela se endireita, levanta o queixo um pouco antes de dar o sorriso mais rápido. Ela engole novamente. “Esse momento não existe para mim.”

“Parks—” eu mal digo, e ela balança a cabeça rapidamente.

“Na verdade, não sei se eles me amam—”

“Sim, você tem—” Eu concordo rapidamente. Não consigo digerir o pensamento. “Você sabe que eles têm que—”

“Por que eles têm que fazer isso?” Ela dá de ombros.

“Porque—” Eu dou de ombros.

“Por que?” ela me pergunta calmamente.

Olho para ela, a pessoa que mais amei na minha vida, acho fundamentalmente incompreensível pensar em alguém que não a ama de verdade, se tivesse permissão para isso, e consigo ver a dor do que ele disse a ela lentamente começando a se infiltrar nela como uma sombra que cai sobre você quando o sol se põe.

Olho para ela na beirada da banheira e me afasto dos joelhos para ficar sentada no chão de frente para ela. Inclino-me para trás contra a penteadeira e respiro fundo.

"Bem, eu te amei em muitas iterações ao longo de nossas vidas curtas, mas porra, prolongadas—"

Ela sorri um pouco.

"Você, para mim, com apenas seis anos de idade, era a criança de quatro anos mais gostosa—"

Ela balança a cabeça. "Frase terrível, absolutamente não."

"Sim." Eu rio. "Me arrependi imediatamente—"

Ela reprime uma risada e eu olho para ela, não tento nem por um segundo disfarçar a suavidade em meus olhos que sempre vive ali, mas geralmente jogo um cobertor por cima porque não quero parecer um idiota o tempo todo.

"Você era péssimo em chutar a bola, Parks, mas você disse que gostava do meu rosto e isso me surpreendeu porque no segundo em que o vi, eu já estava obcecado pelo seu."

Ela me dá um quarto de sorriso.

"Eu meio que sofri em silêncio por alguns bons anos lá — lembro que você me deu uma bola de futebol autografada por Beckham no Natal daquele ano e eu fiquei tão animada que subi para encontrar outra coisa para você além do que a mamãe comprou para você, e eu te dei um colar da minha mãe que tirei da gaveta dela, e você ficou tão feliz, mas era da Cartier e ela o queria de volta—"

Ela começa a rir. "Eu me lembro disso."

"Marsaili fez você devolver e você chorou."

Parks continua rindo.

"Eu fiz uma promessa a mim mesmo naquele dia, que nunca mais faria nada para fazer você chorar — o que, admito, eu estraguei um pouco—"

Ela me olha.

"Mas eu me lembro desse sentimento, eu o tive naquela época, ainda o tenho agora. Você feliz a qualquer custo — esse é o objetivo." Eu concordo.

Ela desliza da banheira para o espaço no chão à minha frente, me observa, com os olhos arregalados, esperando.

"Seu primeiro dia na escola, você estava tão nervoso. Eu disse ao meu pai na noite anterior à nossa busca que eu te amava, e eu tinha — o quê, treze anos? — perguntei a ele o que eu deveria fazer, e ele me deu esse sorriso irritante pra caralho, agora que estou pensando nisso—" Eu rio, balançando a cabeça. "Porra, é um sorriso tão irritante! Ele ainda me dá agora—"

"O que ele disse?", ela pergunta baixinho, coloca os pés debaixo do corpo e abraça os joelhos.

“Ele disse 'Acho que deveríamos jogar o jogo longo.' E eu fiquei tipo, 'O que isso significa?' E ele disse, 'Leve-a até o carro pela manhã.' Então eu fiz.”

Dou-lhe um pequeno sorriso, mas não consigo sorrir muito com essa lembrança, ela parecia muito triste na época, muito assustada.

E então eu faço uma careta, sobrancelhas levantadas.

“Eu odiava estar na escola com você naquela época porque você era tão a fim de Christian—” Eu rio e ela também. “Isso me deixou doente.”

Eu rio de novo.

“St Barts,” eu digo a ela, “além daqui, sempre será meu lugar favorito no mundo. Eu não sei que luz aquele lugar me lançou para que você finalmente olhasse na minha direção, mas graças a Deus por isso—” Eu rio, e ela está me observando com olhos arregalados.

"Poderia ter morrido feliz depois daquela viagem, a sensação de você tipo, me querendo de volta? Foi algum tipo de porra de barato que tipo—quero dizer, merda—eu já fiz de tudo, todas as drogas que eu podia usar, eu já usei—"

Ela franze a testa diante disso, nunca gostou de drogas.

“Nenhum deles chegou perto de sentir o que eu senti quando agarrei sua mão quando estávamos correndo da mamãe com o champanhe, e eu te puxei para trás de uma parede e soltei e então você olhou para minha mão — como se estivesse irritado com isso, que eu não estava mais segurando. E então você deu um passo em minha direção de qualquer maneira.”

Sua boca se contrai, seus olhos ao redor refletem como eles estavam naquela noite também.

"E então você me beijou", eu digo a ela como se ela já não soubesse e sorrio para ela agora como eu sorri naquela época, como se estivesse tão satisfeito comigo mesmo.

Parks ri no chão do banheiro.

“Eu te amava naquela época,” eu digo a ela com um aceno de cabeça. “Diferente de antes, porque então você sentiu como se fosse realmente minha.”

“Eu estava”, ela me diz.

Eu me aproximo, toco seu rosto. “Ainda são.”

“Então, voltando para a escola, descobrindo nossas merdas e estando juntos de verdade — pela primeira vez na minha vida eu me senti um homem, como se eu fosse responsável por algo, finalmente. Naquele primeiro dia de volta à escola, Jo estava tão no meu ouvido sobre jogar com calma com você, e eu fui um idiota porque eu escutei—” Eu dou a ela um olhar, como ela não sabe disso já, como se ela não tivesse me crucificado por isso na última década, como depois de St. Barts, quando voltamos para a escola, eu não falei com ela por uma semana. Dependendo de quem você perguntar, isso é um exagero. Jonah estava bem inflexível em não parecer muito ansioso.

"Você não pode gostar muito de garotas como ela, Beej", ele me disse, sabendo muito bem que eu tinha gostado dela a vida toda.

Parks revira os olhos para mim no chão do banheiro de Dartmouth, esperando que eu continue.

“Mas eu lembro de ver você sair daquele carro de cidade com seu uniforme e pensar—” Eu olho para ela, lambo meu lábio, aceno. “— *Porra, vai ser um ano muito bom* .”

Ela ri novamente, com as bochechas rosadas.

Olho para ela. “Tem sido uma vida muito boa, na verdade.”

Ela se contorce para mais perto de mim. Quer ficar perto de mim, mas não quer que eu pare.

“Billie me fez te amar de uma nova maneira,” eu digo a ela. “Essa foi a maior mudança, sabe? Se você tivesse me perguntado antes, eu teria dito que sempre te amei desse jeito absoluto, meio que—eu não sei—eu acho, tipo, meio que desafortunado, mas depois disso—” Eu sorrio para ela, cansado de pensar naquele dia—hoje, eu suponho—nove anos atrás. “Eu estava irracionalmente dentro. Desesperadamente dentro.” Eu aceno para ela e ela acena de volta.

“Nós ficamos diferentes depois disso,” eu digo a ela. “Nós não amávamos não estar juntos antes, mas depois disso, doeu. Como se você fosse para casa em uma noite de sábado—”

“Quando?” ela interrompe, indignada com o pensamento.

“Oh—” Eu dou de ombros. “Tipo, às vezes.”

Ela revira os olhos. “Mal.”

“Mal, sim.” Eu concordo. “Mas quando você foi para casa, foi como—dores quentes nos meus braços e no meu corpo, sabe? Tipo, quando você tem um resfriado—”

“Oh,” ela diz. Engole em seco.

Olho para ela, penso duas vezes sobre o que estou pensando em dizer — digo mesmo assim.

“Terminar foi importante para mim”, eu digo a ela, e ela parece nervosa, instantaneamente. “Só essa revelação séria de não apenas o quanto eu te amei, e como eu sou melhor quando estou com você, e que eu não sou nada sem você, mas que tipo, eu nunca iria superar você, nunca—” Eu dou de ombros, meio que me rendendo à ideia disso. “E isso foi—” Eu sigo, pensando de volta nisso. Fodidamente assustador, é o que era. Houve um tempo lá onde eu não tinha certeza, legitimamente, de que nós realmente daríamos certo, e eu sabia que teria que apenas viver amando ela.

“Eu tentei—tipo, tentei mesmo—superar você e eu—” Dou de ombros. “Não consegui. Aqui estou.” Dou uma olhada para ela. “Ainda estou aqui.”

Ela olha para mim, balançando a cabeça rapidamente como se estivesse dizendo a si mesma, dizendo para que ela acredite. "Ainda aqui."

Estendo a mão e seguro as mãos dela.

“Eu queria poder te contar todas as maneiras que eu digo que te amo sem te dizer que te amo, mas eu não sei quais são—”

Ela meio que suspira e eu procuro seus olhos.

“Porque eu acho que neste momento todo o meu ser é uma grande ode ao amor por você—”

Ela rasteja em minha direção, acomoda-se e encosta a cabeça no meu peito.

"Mas caso isso não seja bom o suficiente, posso te dizer na sua cara para sempre que eu te amo e que seu pai é um pedaço de merda?"

7:24

Lílian

Querida, sinto muito que ele tenha dito essas coisas para você.

Está tudo bem! Estou bem.

Isso foi horrível da parte dele.

Ele só estava sendo bobo, Lil. Estou bem.

Eu te amo

Eu também te amo

Você é brilhante

Eu sei

E muito engraçado!

Eu sei

E muito mais forte do que você imagina.

Obrigado

E sem dúvida você é a garota mais linda do mundo.

Você tem três filhas...

Na verdade, querida, acho que você verá que tenho quatro.

CINQUENTA E QUATRO
B.J.

Jo senta-se na minha frente, com as sobrancelhas baixas, irritada.

Balança a cabeça. “Isso já aconteceu antes?”

“Não—” Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço. “Na verdade não. Tipo—a coisa com o Tom, eu acho?” Eu dou de ombros. A lâmpada, por acidente, lembra? “E uma outra vez além dessa.”

Jo aperta os olhos. “Que horas?”

Ela tinha dezessete anos, provavelmente? Saímos uma noite em uma boate — não lembro qual. Cirque Le Soir, talvez? De qualquer forma, Parksy estava bem bêbada antes mesmo de chegarmos, mas quando chegamos lá, encontramos o pai dela. Com outra pessoa.

"Tipo, apropriado com alguém?" Jo cruza os braços, olhando para mim.

“É.” Eu dou de ombros. “Então ela começou a gritar, pegou o celular, começou a tirar fotos, filmar, dizendo que ia mostrar para a mãe, mandar para os red tops—merda clássica do Parks—”

Jo funga, divertida.

“Mas então Harley pulou, pegou o telefone e jogou-o no balde de gelo—”

“Engraçado.” Jonah ri e então balança a cabeça para si mesmo. “Mas não.”

“Não sei por que essa foi a parte que meio que a empurrou para o limite, mas foi — ela começou a gritar com ele, mas muito. Tipo, 'Você é um merda!' 'Você é um pedaço de merda!' e 'Você é o pior pai do mundo!' e então ele chegou perto do rosto dela e disse bem calmo e baixo, 'Tudo bem, eu nunca quis ser pai de qualquer maneira.' ”

“Porra.” Jo pisca para a história.

Foi ruim. Ouvir alguém dizer em voz alta algo que você sempre se preocupou consigo mesmo? Fodido.

Ela não disse nada, apenas olhou para ele e então saiu correndo, como sempre.

Ela adora uma corrida, não é? Pelo menos não é específico para mim, eu acho?

Olho fixamente para Jo, concordando lentamente. “Um pouco de circo depois disso — ela bebeu mais, ficou tipo, bêbada até desmaiar — desmaiou, acordou na manhã seguinte —” Respiro fundo, meio aliviada por tirar isso do peito. Dou uma olhada para ele. “Não lembrava de nada.”

Seu rosto vacila. “O quê?”

Eu dou de ombros. “Completamente apagado.”

“Você não contou a ela?”

Eu lanço um olhar para ele.

“Como diabos eu vou dizer a ela que o pai dela disse isso na cara dela?”

Ele franze a testa. “Ela não deveria saber?”

“Não—” Eu balanço minha cabeça. “Por quê? O que ela saber disso vai fazer? Eu saber disso me deixa doente pra caralho e nem é sobre mim. Eu não quero que ela saiba.”

Ele franze ainda mais a testa, pensando melhor.

Jo também tem um relacionamento estranho com o pai. Jud meio que simplesmente se fodeu depois que Remy morreu. Tecnicamente, não foi embora, nem ficou de forma alguma que conte. Ele tem estado mais por perto ultimamente, antes do coma de Barnsey, mas especialmente depois. Difícil para os meninos, no entanto. Ambos ignoram, agem como se não fosse nada para eles, mas eu vi de perto o que isso faz com uma pessoa, pais de merda. Barnsey teria suavizado o golpe. Ainda é um golpe, no entanto.

O rosto de Jo se contrai. “Outro dia e este—você acha que ele quis dizer isso?”

“Não.” Eu balanço minha cabeça, claro. “O que aconteceu no clube, é como eu sei que ele não sabe. Ele estava com aquela porra de modelo de pernas longas dos anos 2010—você sabe de quem eu estou falando? A americana. Peitos enormes—”

“Ah sim,” ele concorda. “Ela.”

“Era ela no clube, e eu podia ver isso nele—constrangido. Tipo, ele estava perdendo a cara na frente dela, é por isso que ele quebrou.”

Ele é orgulhoso assim, sempre foi. Bridge estava certa — orgulho é perigoso — de todas as coisas no mundo que parecem um pouco benignas, mas podem acabar com você no final? É orgulho. Talvez ela soubesse disso por causa de Harley. Nunca pensei em perguntar.

Ele foi até o quarto de Parks na manhã seguinte, ficou parado na porta dela todo envergonhado, e ela olhou para ele como as filhas fazem — sobrancelhas erguidas, ela diz: "O quê?" Como se ele a estivesse irritando, como ela diria a ele a qualquer momento — Harley olhou para mim, confusa — eu olhei para ela —

“O quê?” Ela franziu a testa para mim, confusa agora também.

“Nada.” Balancei a cabeça e olhei de volta para Harley.

Ele franziu a testa para a filha. “Você teve uma grande noite ontem à noite, então?”

“Não.” Ela deu de ombros, piscando os olhos como uma inocente. Ela se endireitou. “Fomos a uma boate e depois voltamos para casa.”

Quantas crianças podem contar aos pais que foram a uma balada e eles nem pestanejam?

“Que clube?” Seus olhos se estreitaram, tentando provocá-la.

“Eu não sei—” Ela deu de ombros, irritada. Lançou-me um olhar impaciente. “Por quê?”

Sua boca se contraiu, perplexo — ela realmente esqueceu? Ele poderia ter tanta sorte? — ele a observou por mais alguns segundos, esperando por uma rachadura no verniz que ela nunca o deixaria ver, mesmo que estivesse lá. Não estava. Não há rachaduras nela, ela é perfeita.

O rosto dela não se movia como acontece às vezes quando se está mentindo, então todo o rosto do pai relaxou, aliviado.

“Não há motivo”, ele disse, então se virou e voltou pelo corredor.

Olhei para ela. “Vou pegar um suco lá embaixo — você quer alguma coisa?”

“Um smoothie, por favor”, ela me disse, e eu acenei rapidamente.

“Um verde—!” ela gritou para mim.

Dei-lhe outro aceno.

“Verde, mas se você puder pedir para ela fazer com que tenha um gosto mais parecido com morangos e bananas, mas com o valor nutricional de aipo, espinafre e espirulina—”

Parei para olhar para ela, porque você tem que olhar para ela, senão ela vai te deixar louco, e então corri atrás do pai dela.

“Oi—” eu gritei para ele, com dezenove anos na época.

Ele se virou, sobrancelha erguida. “Você está falando comigo?”

“O que diabos foi ontem à noite?”

Revirou os olhos como se eu fosse um idiota. “Nós dois tivemos um pouco demais—”

Abaixei o queixo até o peito e o observei por isso.

“O que você disse a ela—”

“Vamos lá, eu não quis dizer isso—” Ele revirou os olhos. “Ela nem se lembra.”

“Sim, mas eu lembro.”

Ele deu de ombros com indiferença.

“Parece um fardo para você carregar”, Harley me disse.

“E realmente você nunca contou a ela?” Jo pergunta novamente.

“Eu não estou tentando desvendá-la completamente—” Eu dou a ele uma boa carranca. “De qualquer forma, o que ele disse outro dia foi pior do que da primeira vez.”

Isso o deixa triste.

“Ela está bem?”

“É. Tipo, não—” Eu dou de ombros. “Mas é. Eu não sei—” Balanço a cabeça porque isso é o mais coerente que eu consigo ser sobre essa merda.

Aceno com o queixo para ele.

“E você? O que está acontecendo?”

“Nada—” Jo toma um gole de sua bebida. “Eu comemorei o aniversário do

Banksy na outra noite.”

"Sim?"

Jo assente.

“Ela está feliz com isso?”, pergunto.

“Sim.” Acena novamente.

"Ela ainda está com o idiota do professor?"

Ele balança a cabeça. Parece irritado.

Interessante.

Quer dizer, não é realmente interessante, é bem previsível. Mas o desconforto físico presente no rosto de Jo é um desenvolvimento.

“Lembra do ex?”

Eu aperto os olhos, pensando. “O ex? Tipo, aquele que nós—”

Bater. É o fim daquela frase que eu não digo.

Ele também era um babaca.

Com exceção de Jo, Bianca Harrington tem péssimo gosto para homens.

“É—” Ele me lança um olhar. “Eles estão de volta.”

Eu faço cara feia. “Cale a boca.”

Jonah respira pelo nariz, parece estressado com isso. Tipo, estressado de verdade. O coração está nisso, estressado — não sei se ele sabe disso, no entanto.

"On on?", digo, embora, obviamente — não sou um idiota — eu só queira ver onde isso vai dar, preciso de um pouco mais para cutucá-lo.

Jo me dá um olhar sujo. “Eu não sei.”

Inclinei um pouco a cabeça. “Mas você se importa...?”

“O quê?” Ele franze a testa. “Não—” Balança a cabeça bastante.

Solta uma risada, revira os olhos, faz umas quarenta coisas ao mesmo tempo com seu corpo idiota para provar que não ama essa garota, mas que ele definitivamente ama.

“Eu me importo como eu me importo quando você estava brincando com idiotas, eu não me importo como me importo—”

Meus olhos apertam. “Certo.”

"Cale-se."

Eu levanto meus ombros. “Eu não disse nada.”

Jo dá um tapa no ar com a mão e expira, parecendo um pouco estressado.

“Eu não tenho tempo para essa merda de qualquer jeito—” ele diz, mas eu não sei se ele está dizendo isso para mim? Sai dele, um pouco inconsciente. Não é um pensamento real. Pelo menos não um que ele pretendia compartilhar.

“O que está acontecendo?”, pergunto a ele, observando um pouco mais de perto agora.

“O quê—?” Ele pisca, como se estivesse saindo de um transe. “Nada.”

Mas ele está mentindo agora, eu posso dizer. Seja lá o que for, é alguma coisa.

“Jo—” Eu pressiono minha língua no meu lábio superior, balanço minha

cabeça. “O que está acontecendo?”

Ele olha para mim, um olhar longo e longo - um pouco estranho - ele está prestes a derramar suas tripas, eu posso ver, borbulhando na superfície. Ele abre a boca para dizer algo e então franze a testa, balança a cabeça para si mesmo—mas, tipo—mal?

Meu melhor amigo respira pelo nariz.

"Nada."

18:31

Gus W

Ei. Ouvi o que seu pai disse para você...

Como?

Não importa.

Então Taura

Sim.

lol

Você está bem?

Por que todo mundo continua me perguntando isso?

Não sei.

Porque foi foda?

Estou bem.

Tipo, sério?

Sim.

Não parece com você...

😕

Falou com ele desde então?

Não

Mas isso não é indicativo de nada.

Ele nunca foi minha primeira opção para um bate-papo.

Ele falou com você?

Não

Você sabe como ele vai...

Gosta de intensificar as coisas mais do que o necessário.

Talento para o drama.

Claro

Acho que é de família.

CINQUENTA E CINCO
Magnólia

“Então,” Claire me dá um sorriso de psicólogo. Você sabe o tipo. Caloroso, reservado, lucrando com meus traumas perpétuos, etc., etc. “Como foram as últimas semanas?”

“Excelente.” Eu lhe dou um rápido sorriso de volta. “Ótimo. Realmente maravilhoso.”

BJ se mexe na cadeira ao meu lado, mas não diz nada.

“Era três de dezembro”, ela me conta, e eu não permito, nem por um segundo, que meu rosto reflita a dor que aquele dia evoca em mim. Dou a ela outro sorriso controlado.

“Sim, foi.”

“Você gostaria de compartilhar um pouco sobre aquele dia?”

Eu me endireito um pouquinho. “Não.”

Ela acena uma vez e então escreve algo.

É tão crítico quando eles escrevem algo, você não acha?

“BJ disse que você e seu pai tiveram uma pequena briga?”

“Hmm—” Finjo pensar no dia, como se fosse algo que eu tivesse que tentar lembrar, finjo que o que ele disse não ficou tocando em um loop na minha mente idiota desde então. “Ah, isso—?” Dou de ombros levianamente. “Só um pequeno.”

Ela inclina a cabeça. Tão paternalista.

“Eu entendo que ele disse algumas coisas bem desagradáveis para você?”

Eu encolho os ombros novamente, fácil e alegre. Como se as palavras do meu pai não fossem nada mais do que areia levantada que roçava meu rosto em meio à brisa do oceano.

Eu mencionei isso antes, uma dor indizível. Na verdade, não posso falar sobre o que aconteceu em voz alta — não sei por quê? — como se falar sobre isso novamente pudesse torná-lo possivelmente mais verdadeiro do que já é.

Há tantos aspectos do que aconteceu que eu odeio e que me aterrorizam... que ele tenha dito o que disse, afinal — que ele tenha dito o que disse na frente de BJ — na frente da família de BJ? Então agora todas essas pessoas, que eu suspeito que provavelmente já sabiam que ele não estava tão bravo comigo para começar, têm agora uma confirmação gritantemente hedionda e inegável de que isso é, de

fato, a verdade.

Eu jogo meu cabelo sobre meus ombros. “Paus e pedras, Claire.”

O rosto dela parece triste para mim, possivelmente de uma forma genuína. Mas eu não quero sua tristeza genuína, eu não quero sua pena. Eu não preciso de nada dela ou de qualquer outra pessoa com mais de quarenta anos.

"Palavras podem realmente machucar muito você", ela me diz com uma gentileza na voz que não estou interessado em ouvir, então eu a olho como se ela estivesse um pouco desesperada, principalmente porque eu acho — eu me pergunto se — eu sou a desesperada?

“Claire, as pessoas mentem e falam merda sobre mim há anos. As pessoas me destroem desde que eu tinha quinze anos—” Dou a ela meu sorriso mais brilhante. “Estou bem.”

BJ esfrega a mão na boca distraidamente.

“Ok.” Ela assente, me dando um sorriso curto. Então escreve outra coisa novamente. Típico. Ela respira fundo enquanto olha para seu caderno e expira pelo nariz. “E como você está indo com Bridget?”

Olho para BJ antes de olhar de volta para ela. “O que você quer dizer com 'com Bridget'?”

“Ouvi dizer que você tem tido alguns problemas para deixá-la ir?”

Olho de volta para Beej — com olhar penetrante, na verdade. “Ouviu, você ouviu?”

“Enviando mensagens para ela, deixando mensagens de voz para ela — que as cinzas dela estão no final da sua cama—?”

“Só às vezes.” Reviro os olhos para essa última pergunta.

Ela me dá um sorriso encorajador. “Onde mais eles se sentam?”

E a resposta às vezes está no sofá comigo ou na minha mesa enquanto trabalho, mas tenho a sensação de que essas respostas podem me incriminar de alguma forma, então cruzo os braços sobre o peito e tento uma tática diferente.

“Se não fosse no final da cama, onde mais eu os colocaria?”

“Em uma prateleira?” ela sugere. “Em um armário, em—”

“Em um armário!” Eu a interrompo. “Bridget odeia armários, obviamente, você não viu o que ela veste se ela é deixada para se vestir sozinha? Meu Deus, é como um vídeo do Macklemore—”

"Foi", Claire diz com um pouco de firmeza, antes de me observar e então BJ se aproxima e coloca a mão no meu joelho.

Eu pisco. “O quê?”

“Pretérito”, ela me conta. “Era como um vídeo do Macklemore.”

“Tudo bem.” Eu dou de ombros. “Tanto faz—”

Claire me encara por alguns segundos antes de largar a caneta e apoiar as duas mãos no colo.

“Você ainda fala com sua irmã, Magnolia?”

Viro-me bruscamente para meu noivo e tiro sua mão traidora de mim.

“Você é inacreditável—”

“Parques—”

Eu balanço a cabeça para ele. “Você está me dedurando?”

“Não, eu não sou t—” Ele revira os olhos. “Ela foi minha psicóloga primeiro.”

“A quem você me fez ir!”

“Eu sei!” Ele concorda. “Mas antes de você começar, eu já tinha dito a ela que minha noiva fala com a irmã morta no banheiro—”

“Por quê?”, pergunto.

“Não sei—” Ele joga a cabeça para trás e dá de ombros sarcasticamente. “Parecia relevante.”

“Como?”, pergunto a ele, com o queixo cerrado.

“Sua cabeça foi cortada?” ele pergunta alto antes de piscar duas vezes, parecendo todo irritado agora. “Porra, Parks—”

Ele passa as mãos pelos cabelos, o que eu queria que ele não tivesse feito porque eu amo muito o cabelo dele, e fico com ciúmes quando alguém toca nele que não seja eu, até mesmo ele. É muito cabelo, é tão grosso e sempre desgrenhado de um jeito que parece estilizado, mas é assim mesmo! Eu chequei! Quando estávamos juntos em escola Eu estava positivamente convencida de que BJ tinha que acordar cedo para arrumar o cabelo, então uma noite eu coloquei uma câmera no dormitório dele e nos filmei dormindo sem pedir para ele pegá-lo. Imagine minha consternação quando descobri que, na verdade, ele é simplesmente horrível e naturalmente impecável. Imagine minha outra consternação quando assisti aquele vídeo de volta, eu acidentalmente peguei Jonah e — deixa pra lá — nós não falamos sobre isso.

“Sempre fomos você e eu, Parks,” Beej diz, olhando para mim no consultório do Dr. Ness. “Se você está feliz, eu estou feliz; se você está fodido, eu estou fodido; se você está sofrendo, eu estou sofrendo—”

“Na verdade, isso é—” Claire limpa a garganta. “Nós chamamos isso de codependência.”

“Hum—” Eu lanço um olhar depreciativo para ela. “Então não é hora para uma de suas explosões, Claire—”

“Nós não costumamos considerar isso algo bom.” Ela continua.

Eu olho feio para ela. “Claire, pelo amor de Deus, você poderia, por favor, ler a sala.”

Faço um gesto com o polegar na direção dela e olho para BJ, que imediatamente olha para Claire se desculpando porque ele é irritante daquele jeito.

"Continue", aceno minha mão impacientemente para ele.

“Se você não seguir em frente da Bridge, eu também não”, ele me diz. “Se você está vivendo com sua irmã morta, eu também estou, Parksy. Eu tenho permissão para falar sobre isso—”

“Deve ser para ela, no entanto?” Minha voz baixou agora, enquanto eu aceno

o mais discretamente que posso para Claire. “Com suas habilidades sociais de uma simplória criada na selva—”

“Na verdade, eu fui para a Bassett House”, ela anuncia, e eu olho para ela com desconfiança.

“Se você diz...”

“Sim”, ela me diz.

Eu franzo os lábios. “Ok.”

"Magnolia..." Ela sopra ar pela boca como se eu a estivesse irritando e eu me pergunto se essa mulher tem ao menos um pingo de profissionalismo.

“Eu entendo que cada figura de autoridade que você teve em sua vida ou o decepcionou, traiu ou abandonou—”

Olho para BJ, completamente chocada com aquela mulher horrível.

"Isso é tão rude..." sussurro para ele.

“Eu não sou uma figura de autoridade,” ela diz sobre mim, a voz severa. “Eu não estou tentando ser sua mãe. Eu estou tentando te ajudar a navegar pela insanidade que é tão claramente sua vida—”

Eu empinei o nariz. “O que você quer dizer com ‘tão claramente’?”

Beej solta uma risada e me lança um olhar infeliz.

“Quero dizer—” Ela limpa a garganta. “Sua avó foi embora, seu guardião de infância foi embora, seu pai rejeitou você, sua mãe parece incrivelmente passiva —”

Eu me mexo desconfortavelmente e sussurro para ninguém em particular: "É terrivelmente impróprio simplesmente presumir isso sobre uma pessoa..."

E ela continua com seu discurso horrível de qualquer maneira.

“Você está planejando um casamento enquanto abriga um distúrbio alimentar de décadas e conversa com sua irmã morta no banheiro.”

Olho entre os dois.

“Vocês dois têm dito 'morto' muito hoje—”

BJ respira pelo nariz silenciosamente, olhos pesados e tristes. “Porque ela é, Parksy.”

Olho para ele, olhos crus como se ele tivesse acabado de me dar um tapa. Pisco duas vezes, rejeito a frase e penso naqueles incríveis tamancos de couro de bezerro polido com estampa de majólica que vi durante minha rolagem matinal. Trabalho primoroso, Dolce & Gabbana... Realmente, algo mais.

“Você já disse isso, Magnolia?” Claire pergunta, agora com a cabeça inclinada. “Em voz alta?”

Cruzo os braços sobre o peito. “Disse o quê?”

"Que ela está morta", diz Claire, sem hesitar.

Aperto meus lábios e engulo.

"Não."

Ela pega a caneta novamente, pronta para escrever outra coisa, e eu balanço a cabeça rapidamente.

“Mas não por qualquer motivo que você precise anotar em seu bloco de notas secreto!”

Claire olha rapidamente para BJ antes de olhar para mim novamente.

“Não é um bloco de notas secreto—” ela diz. “É só—”

“Então me mostre o que diz!”, digo a ela, espiando o melhor que posso da minha cadeira. “Vire-o.”

“Não.” Ela revira os olhos um pouco, mas abaixa a caneta novamente. Ela respira fundo e relaxa o rosto. “Magnolia, por que você ainda não disse?”

Eu dou de ombros. “Só por razões normais—”

“Como o quê?” ela pergunta.

“Tipo . . .” Eu viro meus olhos para cima, vasculhando minha mente por aquelas razões normais. “Eu não quero deixar ninguém desconfortável—”

“Desconfortável com o quê?” ela pergunta.

“… Com o que aconteceu com minha irmã.”

Ela acena uma vez.

“E o que aconteceu com sua irmã?”

Lambo meus lábios e dou de ombros. “Nós sofremos um acidente de carro.”

“Sim...?” ela diz, com inflexão ascendente no final.

Eu os franzo. “E então ela teve uma dor de cabeça.”

“Ok...” Ela assente, sobrancelhas erguidas, ainda esperando pelo terrível mais.

Cruzo os braços novamente.

"E então ela teve um aneurisma", eu digo a ela e então levanto meus ombros como se fosse água nas costas de um pato.

“E então o que aconteceu, Magnolia?” ela pergunta calmamente.

Eu respiro fundo.

“Ela—” Minha voz para e franzo a testa para mim mesma porque são apenas palavras. Engulo em seco, respiro fundo. “Ela—hum—”

Eu cerro meus punhos, enquanto olho para Claire, cravando minhas unhas em minhas mãos. Eu exalo todo o ar que está em meus pulmões, respiro até que minhas costelas caiam pesadamente contra meu diafragma e uma dor começa a se espalhar do centro do meu peito e é um tipo diferente de dor daquela que eu sinto sem minha irmã, e eu penso comigo mesmo o quão fascinante é um alívio: dor pela dor.

E me dê isso, por favor, porra, eu estou te implorando. Pulmões vazios, cavidade torácica queimando, uma agonia superficial, mas perturbadora, do tipo que eu sempre sinto agora, de qualquer forma.

Coloco a mão na boca para cobrir os lábios, que estão tremendo, e então BJ balança a cabeça e agarra minha mão, apertando-a com força.

“Morreu”, ele diz por mim.

O rosto de Claire vacila um pouco, seus olhos vagueiam de mim para BJ e quando seus olhos me deixam, eu enxugo uma lágrima que eu não gostaria que ela visse.

“Sim,” Claire diz, cuidadosamente. “E eu sinto muito que ela tenha feito isso.”

Não tenho tanta certeza de que ela seja, ela pode ser apenas uma sádica que adora cutucar coisas dolorosas para ver você se contorcer. Se eu fosse um sádico e fosse inteligente (o que eu suponho que você teria que ser para ser um psicólogo certificado e chefe do departamento no Imperial), eu escolheria um emprego que me deixasse cutucar coisas que machucam as pessoas, como ela está fazendo agora comigo, então eu apenas a encaro e não digo nada.

Ela se inclina um pouco para a frente, me observando com as sobrancelhas franzidas no meio.

“Sua irmã era uma jovem mulher extremamente brilhante”, ela me conta com um aceno sorridente. “Completamente até as orelhas com tantas promessas e tanto sarcasmo—”

Não quero sorrir com isso, mas sorrio.

“E embora eu saiba que você sente o peso incrivelmente pessoal da ausência dela em sua vida, devo lhe assegurar, Magnolia—” Ela inclina a cabeça novamente, embora admita que seja um pouco menos irritante dessa vez. “Que a perda dela também pertence à humanidade. O mundo inteiro é, sem dúvida, pior sem ela.”

Concordo com a cabeça uma vez porque isso é um fato, e então BJ leva minha mão à boca sem dizer nada e a beija.

Ela coloca o caderno na mesa lateral ao lado dela antes de olhar para mim novamente.

“Você faria algo por mim?”

Eu olho para ela, desconfiado. “Estou inclinado a dizer não...”

Ela sorri, um pouco divertida.

“Você poderia, na próxima semana ou duas, ir ao quarto de Bridget no seu antigo apartamento e dar uma olhada nas coisas dela?”

Eu franzo o rosto. “Por quê?”

“Porque ninguém tocou nos pertences dela em quase sete meses—”

"Então?"

“Então Bridget está morta, Magnolia,” ela diz com uma cara completamente séria. “Algo que você evitou, com bastante sucesso nos últimos meses, mas ela está morta. E precisamos que você comece a aceitar isso.”

Cruzo os braços sobre mim, desafiadoramente.

“Bem, e se eu não estiver pronto para fazer isso?”

“Você não é.” Ela simplesmente dá de ombros. “Isso é só o começo.”

Ela continuou dizendo que você estava morto.

Você acredita nisso?

Que rude.

E tipo, muito mórbido.

• • •

CINQUENTA E SEIS
B.J.

Hoje, na minha própria sessão com Claire, tive problemas por terminar a frase de Parks outro dia.

Não é problema, porque Claire não é minha mãe, mas ela disse que eu tenho que "permitir que Parks chegue às suas próprias conclusões sobre o luto", ou algo assim. Que amortecer isso para ela só prolonga o processo. Bem difícil de assistir, no entanto. Me fez sentir mal, um pouco. Não que Magnolia realmente tenha sido uma arma de ponta na área de processamento emocional de informações, ela evitou a maioria das coisas dolorosas com pura força de vontade e uma pitada de negligência durante a maior parte de sua vida — e sim, doentio e o que quer que seja, eu sei que precisamos de uma mudança, eu sei que ela precisa de uma mão para lidar com toda a merda que foi jogada nela até agora, mas porra — isso foi difícil.

Jantei com Hen depois da minha sessão, ele disse que os meninos estavam agindo de forma estranha. O que eles são—eu nunca os vi assim antes?

Somos amigos há muito tempo, certo? Basicamente, de qualquer forma. Jo e eu, sempre fomos bem honestos. Tenho certeza de que há alguma merda que ele não me contaria, e a mesma coisa, mas na maior parte do tempo, confio que o que vejo com ele é o que eu recebo.

O que os meninos fazem, nunca me incomodou de verdade. Nunca senti um aperto disso, nunca senti que éramos tão diferentes — eu não tinha uma associação negativa com isso, eu acho. Mas hoje em dia, eu não sei —? Algo parece estranho. Diferente, talvez?

Pode ser coisa da minha cabeça.

Vou para casa depois do jantar. Daniela me garantiu que antes de sair, ela se certificaria de que Parks comesse alguma coisa para que eu não tivesse pressa.

Vou andando para casa em vez de dirigir por hábito, mais ou menos como andar agora — não conte para Parks, a cabeça dela já é grande o suficiente —, levo cerca de cinquenta minutos, é um belo incômodo.

Apertei o botão do elevador que dava direto para o nosso apartamento e, sabe, eu a ouvi antes mesmo de vê-la.

Esse tipo de soluço completamente desfeito.

Meu coração aperta no peito.

“Magnolia!” grito por ela, mas não sei se ela consegue me ouvir daqui. O choro não para, nem mesmo pausa o suficiente para respirar. Saio do elevador no segundo em que as portas se abrem. Chamo o nome dela várias vezes — não sei por quê? Por mim ou por ela? Preciso que ela saiba que estou indo buscá-la e preciso que eu saiba que ela está bem — o que não sei — por cerca de dez segundos, de qualquer forma.

Sigo o som até a sala de estar, onde a encontro sentada no chão, com uma caixa cheia de merda na frente dela. Ela olha para mim, os olhos arregalados e aterrorizados, não diz nada e continua chorando.

“Ei, ei, ei—” Eu me abaixo no chão ao lado dela. “O que foi, Parks?” Eu a puxo para o meu colo. “O que está acontecendo?”

Ela enterra o rosto no meu pescoço e continua chorando.

Começo a olhar ao redor em busca de pistas. A caixa — o que tem nela? Olho de soslaio para ela. Alguns livros, um diário, talvez? Algumas roupas —

Porra, é uma caixa de coisas da Bridget.

“Parks?” Eu me afasto para ver o rosto dela e ela olha para mim, seus olhos todos vermelhos de tanto chorar por tanto tempo. Uso meus polegares para limpar um pouco da umidade. “Fale comigo.”

Ela respira fundo algumas vezes — respirações engasgadas e entrecortadas — como se estivesse lutando por sua vida por uma gota de ar, e então olha para mim e diz com o lábio inferior trêmulo: "Sou apenas um relógio explodido no deserto por um homem cego!"

Minhas sobrancelhas franzem e eu me afasto dela, confuso. E então vejo o livro jogado para o lado.

“Oh merda,” suspiro, rolo minha cabeça um pouco para trás, então olho para ela. “Quem diabos te deu Richard Dawkins?”

Mãos voam para o rosto dela e ela volta a chorar. Eu tiro as mãos dela do rosto e a faço olhar para mim.

“Eu encontrei—no—quarto—idiota—da—Bridget!” ela me diz entre soluços.

Eu não percebi que ela estava indo para lá hoje. Eu disse a ela para me dizer quando ela estava planejando voltar para a casa deles para que eu pudesse estar lá, e eu deveria ter escolhido, como ela ignorou, o quão agradável ela estava sobre eu ir com ela, eu deveria saber que ela não iria — eu não sei por quê? Algo para provar, talvez? Para mim? Para ela mesma? Que ela está bem, mesmo que ela claramente não esteja?

“Não é de se espantar que ela estivesse tão mal-humorada o tempo todo”, Parks me conta, limpando o nariz com a manga. “É incrivelmente desesperador aqui fora.”

“Aqui fora?” repito, cuidadosamente. “... Na vida?”

Ela assente, o lábio inferior prestes a ir de novo. "E depois disso."

Solto essa risada, não porque eu ache engraçado — estou aliviado, talvez? Fico feliz que ela esteja bem, ou seja lá o que for que ela esteja agora. Não bem,

provavelmente tecnicamente, mas bem o suficiente — eu a movo para o meu colo, seguro-a contra mim.

“Não é tão ruim aqui”, digo a ela.

“Sim, é”, ela diz, mas sai abafado porque ela está falando diretamente no meu pescoço. “É horrível.”

“Parksy—” Eu a movo para trás, toco seu rosto. “Está tudo bem—é tecnicamente apenas uma teoria—”

Ela me lança um olhar. “Mas é bem convincente.”

“Evolução?” Eu pisco. “É, eu diria que sim—”

“Então ele está certo?” Ela dá de ombros, os olhos marejando novamente. Mas para ser justa, eu não diria que eles realmente não se encheram hoje em dia. Constantemente se encheram ou estavam prestes a se encher.

"É tudo inútil", ela consegue dizer antes de soltar outro gritinho e cobrir o rosto novamente.

“Ei—” Eu balanço minha cabeça e puxo suas mãos para longe novamente. “Eu não disse isso.”

Passo a mão pelos cabelos dela, observo-a com atenção. Se eu estiver calmo, ela talvez não esteja calma, mas pelo menos está mais calma.

Ela funga, agarra a gola da minha camiseta e limpa o nariz com ela antes de olhar para mim.

“Era por isso que você estava chorando com seu pai?”

Eu faço uma careta.

“Eu não estava chorando—” Reviro os olhos. “E não.”

“Sim, você estava”, ela me diz. “Sobre o significado da vida, lembra?”

“Não, eu lembro—” Eu lanço um olhar para ela. “Eu estava bravo com ele porque ele disse que eu não tenho nada para mostrar da minha vida—”

“Oh—” ela grita. “Isso é tão triste!”

E então ela começa a chorar novamente, encolhida no meu colo.

Eu paro por um segundo, penso no que estou prestes a perguntar a ela, se é sensato ou não — não, provavelmente. Faça mesmo assim.

“Parks,” eu limpo minha garganta, olho para ela cuidadosamente. “Você está menstruada?”

Ela se afasta. “Peço desculpas!”

Minha boca se abre para dizer algo, mas nada sai. Em vez disso, forço um sorriso.

“Um pouco errático, só isso.” Eu faço uma careta. “Muitos sentimentos.”

“Bem—” Ela me dá um olhar exasperado enquanto rasteja para fora do meu colo, colocando alguma distância entre nós. “Desculpe-me por só agora perceber que tudo é inútil, sem esperança e sem sentido e—”

“Eu sei o significado da vida”, digo a ela com um pequeno encolher de ombros.

Ela revira os olhos.

“Não, você não.”

“Sim,” eu concordo. “Eu aceito.”

“Bem, vá em frente então—” Ela cruza os braços, uma sobrancelha erguida. “O que é?”

“Não vou te contar”, gesticulo em direção a ela. “Isso é trapaça.”

“Não, não é—” Ela faz beicinho, se endireitando toda orgulhosa. “Não somos um, BJ? Qual é o sentido do casamento se—”

Reviro os olhos para ela.

"Ainda não somos casados", lembro-lhe, e ela me cutuca.

“Me dê uma pista”, ela choraminga.

Eu reprimi um sorriso.

“A resposta está bem na sua frente—”

“Só me diga!” ela suspira, desanimada.

Eu limpo minha garganta.

“'Há algo infantil na presunção de que outra pessoa tem a responsabilidade de dar sentido e propósito à sua vida... A visão verdadeiramente adulta, por outro lado, é que nossa vida é tão significativa, plena e maravilhosa quanto escolhemos fazê-la.'”

Ela franze a testa novamente.

"O que?"

Aceno com o queixo para o exemplar de *The Blind Watchmaker* ao qual ela está se agarrando com unhas e dentes.

“Termine esse livro, Parksy. Nós vamos descobrir—”

Ela me lança um olhar petulante.

“Achei que você já tivesse descoberto—”

Puxo-a de volta para meu colo.

“Bom, eu vou te ajudar a descobrir também então.” Pressiono minha boca na dela, sorrio contra ela. “Porque você é meio lenta para começar, aparentemente.”

Ela assente rapidamente, engole em seco, me lança um sorriso, mas sua mente está muito distante, correndo para algum lugar, eu posso dizer.

Às vezes se perde nesses pensamentos espirais dela. Sempre se perdeu.

“Ei—” Eu toco a bochecha dela de novo porque, tipo, eu não consigo evitar. “Parks, vai ficar tudo bem.”

Ela olha para mim, com as sobrancelhas baixas, aquele rosto perfeito todo pesado.

“Mas como você sabe, Beej?” Ela me dá de ombros sem esperança. “Há tantas coisas ruins e terríveis acontecendo o tempo todo—Pessoas morrem. Bebês morrem. Homens cegos não podem ter relógios—”

Franzo a boca e olho para ela.

“Claro, sim—” Eu aceno, limpo minha garganta. “Você realmente leu o livro —ou tipo, abriu e apontou para uma página?”

Mas ela nem me ouve, eu sei, porque se tivesse ouvido, ela teria me dado um

tapa no braço ou algo assim, mas ela está apenas me encarando toda bajuladora, os olhos desfocados com seus pensamentos confusos.

“BJ—” Ela olha para mim, o rosto completamente sério. “E se morrermos e for só...” Ela balança a cabeça, pisca mil vezes, a boca se abre, mas não diz nada, como se estivesse com muito medo de falar as palavras que está pensando.

Ela engole em seco e respira fundo.

“Apenas... um nada negro e vazio?”

Dou-lhe um sorriso gentil e aceno algumas vezes.

“Então eu vou te encontrar, Parksy.” Eu olho para ela, seguro-a um pouco mais forte. “E nós estaremos no nada preto e vazio juntos.”

00:41

Ponte💩✨

Você honestamente lê os piores livros.

“Pelo menos eu li”

é o que você vai dizer, eu sei, então nem se incomode.

Não faria mal nenhum ler algo legal e fácil de vez em quando, como O Diário da Princesa ou algo assim.

Experimente.

• • •

CINQUENTA E SETE
B.J.

Almocei com meus pais hoje. Não sei por quê.

Porque já faz um tempo e a mamãe pediu e eu acho difícil dizer não a ela porque ela é a melhor?

A merda ainda é bem estranha comigo e com o papai, me senti meio nu quando entrei sem a Parks. Não a use como escudo ou algo assim, mas acho que meus pais — papai especialmente, ele não vai mexer nos pauzinhos se ela estiver lá. Especialmente não no momento.

Começa bem. Bate-papo um pouco sobre a vida e as meninas — Jemima tem um novo namorado, Madeline quer trocar de faculdade de novo, e Al está melhor — pensando em ir embora naquela viagem que ela e Bridge planejaram — mas ainda não é ótimo, mas era de se esperar, certo? Melhor amiga morre de repente, o que você faz com isso? O mundo não para para o luto, isso é uma merda de se descobrir em — o quê? Vinte e três? — e parece uma injustiça tão grande — é, não é?

Parks e eu aprendemos isso bem jovens. A tristeza te faz parar no caminho, mas nem joga uma pedra na trilha do mundo. Eles simplesmente passam por cima dela.

Mas minha mãe não me enche o saco há semanas por causa do almoço por causa da Allie. Eles não estão preocupados com a Allie; a Allie tem pais que se importam com ela.

Eles estão preocupados com Parks.

Meus pais assumiram isso há cerca de vinte anos, preocupados com aquelas meninas. Parks e Bridge eram extensões da nossa família antes de mim e Parks era o que somos. Mamãe estava estressada com o tempo me pergunto como Magnolia é — não apenas sobre Harley (muito sobre Harley), mas tudo.

“Como ela está?”, pergunta mamãe quando nossos pratos principais são servidos.

“Com dor, na verdade.” Eu aceno, e coloco um sorriso rápido no final. “Triste. Mas estou tentando descobrir.”

“Vida?”, pergunta papai.

“Sim.” Dou de ombros.

“Bem,” mamãe sorri. “Quem não é?”

“Esse cara, aparentemente.” Aceno com a cabeça na direção do papai. “Já resolvi tudo.”

“Ainda não descobri tudo”, ele me diz, tomando um gole de seu café. “Tenho algumas pontas soltas—”

Eu lanço a ele um olhar desdenhoso. “Se você diz.”

"Eu tive um caso", ele diz de repente, e eu o encaro, olhos arregalados, piscando um milhão de vezes.

Que porra é essa?

“Hamish—” mamãe diz, e eu olho para ela. Não consigo acreditar. Quem diabos está fazendo isso com ela—? Machucando-a daquele jeito.

Não digo nada, apenas o encaro. O tecido que compõe minha mente está se desfazendo na velocidade da luz.

Ele o quê?

Meu pai olha para minha mãe e então gesticula em minha direção. “Ele precisa ouvir isso.”

Mamãe olha para mim, seu rosto fica todo tenso. Também não consigo ler, ela está triste por ela? Triste por mim? Triste em geral?

Ela olha para o pai e concorda.

“Há algum tempo atrás—” ele diz.

“Quando?”, pergunto, cortante. Estou com raiva.

“Você estava na escola”, ele me diz.

“Que porra é essa—?” Eu o encaro, balançando a cabeça. Olho para minha mãe. “Você sabia sobre isso?”

“É claro que ela sabe...”, diz papai, revirando os olhos ao mesmo tempo em que mamãe me lança um olhar exasperado.

“Claro que eu sei.”

Eu suspiro, olho para ela. Reconcilie rapidamente na minha cabeça por que ela levou muito a sério quando descobriu que o motivo pelo qual Parks e eu terminamos foi por causa de uma traição.

“Mãe—”

“Estou bem, querida.” Ela me dá um sorriso digno e orgulhoso e ela é uma lenda do caralho. “Sério.”

“Como?” Eu a encaro. Não faz sentido. Eu nunca vi isso? Como eu não vi isso?

“Fiquei triste por um tempo, mas as coisas acontecem—” ela diz, e tudo o que ela faz é me dar de ombros. “Você fica, você melhora.”

Fico olhando para ela por um minuto, ganhando uma nova camada de respeito por ela, o que eu não achava que conseguiria porque ela já é foda.

Olhe para o papai, com o maxilar tenso.

"Com quem?"

“Meu assistente”, ele diz, sem perder o ritmo. “Um pouco clichê, na verdade —” Ele me lança um sorriso meio forçado que eu não retribuo. “Vergonhoso.”

Meus olhos ardem.

“Por que você fez isso—?” Olhei para meu pai como se ele fosse um estranho. “Não faz sentido—” Balancei minha cabeça novamente. “Você estava tão apaixonado.”

“Estou tão apaixonado”, ele diz com naturalidade. “Ainda.”

"Mas-"

"Então você estava quando traiu Magnolia, não estava?" Ele pergunta como se estivesse perguntando se eu queria uma ou duas colheres de açúcar.

“Sim, mas—”

“Eu cometi um erro, BJ,” ele me diz. “É isso, sério. Fiquei mais próximo dela do que deveria—”

Interrompo-o enquanto olho para minha mãe.

“E você estava o quê—? Bem com isso?”

“Não, eu não estava bem com isso.” Ela revira os olhos como se eu fosse ridícula. “Mas eu o perdoei.”

Não digo nada por um minuto, tento segurar as partes da minha vida até agora que parecem um pouco mentiras. Ou talvez não sejam? Talvez seja tudo a mesma coisa ainda—? É possível que isso não mude nada? Parece um pouco como se devesse mudar tudo, mas quanto mais velho fico, quanto mais eu amo a pessoa por quem estou apaixonado, mais certeza tenho de que—não sei—não vou deixá-la por nada. Não importa o que ela faça.

Balanço a cabeça enquanto olho para ele.

“Por que você está me contando isso?”

"Porque eu quero sair do pedestal em que você me colocou", ele me diz, sem vacilar.

“É—?” Reviro os olhos para ele. “Onde diabos estava essa confissão cinco anos atrás, então?”

Levanto minhas sobrancelhas, olho para ele, nada impressionado. “Quando eu estava uma porra de uma bagunça por causa do que eu fiz—?”

“BJ.” Ele me olha. “Nós não sabíamos que era por isso que você e Magnolia terminaram até alguns anos atrás—”

“E ainda assim, nada?” Eu interrompo. “Fico feliz em me deixar sentir como um pedaço de merda—”

Meu pai respira pelo nariz, calmo e firme. “Você se sentir um pedaço de merda não tem nada a ver comigo.”

Mamãe franze a testa. “Hamish—”

“Não, Lil,” ele diz com um encolher de ombros. “É porque ele não está fazendo nada com sua vida—”

“Oh merda—” Eu suspiro. “Isso de novo não.”

“Sim, isso de novo,” ele diz mais alto do que a mamãe gostaria que ele dissesse. Não é um grito, nem um tom normal. “Porque o que você tem para mostrar da sua vida—”

Mamãe suspira e lança um olhar que parece um aviso para ele.

“Hamish—”

"Ela!", grito, e é um grito de verdade. Ouço um barulho de um garfo caindo de outra mesa e todos ao redor ficam quietos e eu realmente não dou a mínima, então continuo. "Eu a tenho para mostrar pela minha vida." Dou a ele um olhar e dou de ombros como se estivesse arrependido, só que não estou.

“Ela é a única coisa que eu realmente quis na minha vida adulta e eu a tenho. Ela é o lar que passei anos construindo. E eu não tenho nenhum arrependimento —” eu digo a ele e então me paro, reconsidero. Reformulo. “Bem, eu tenho alguns, mas—” Reviro os olhos para mim mesmo. Definitivamente tenho alguns.

Dê de ombros para meu pai novamente e ignore a cara que minha mãe tem, onde seus olhos estão meio pesados de preocupação, o desconforto que ela tem no rosto sempre que qualquer um de nós está um pouco estranho um com o outro — eu não me importo. Isso é mentira. Eu me importo, na verdade. Me faz sentir uma merda vê-la chateada de qualquer forma, mas no esquema de tudo isso, eu não me importo.

“O que eu deveria mostrar?”, pergunto ao papai. “Para quem eu deveria mostrar? Qual é a aparência que ele deveria ter — essa coisa que eu deveria ter que mostrar? Para quem ele deveria ser aceitável?”

Levanto minhas sobrancelhas e espero que ele desvende esse grande mistério para mim.

“É falta de diploma? Falta de doutorado? Você gostaria que eu fosse advogado —?”

Papai respira alto. “Não—”

“Então o que é?”, pergunto, mas acho que talvez seja mais uma exigência. “O que é essa coisa em que você está tão fixada que eu obviamente não estou fazendo? É um trabalho das nove às cinco?”

“Não”, ele diz, com as sobrancelhas erguidas.

Olho para ele e aceno com a cabeça algumas vezes.

“Estou bem, pai.” Deu de ombros. “Não estou brincando. Parei de usar drogas. Estou com a garota que amo, vamos nos casar — e no segundo em que ela deixar, vou levá-la para longe de Londres e vamos para um lugar onde eles não dão a mínima para nós e vamos envelhecer juntos e—”

“Adorei esse plano, querida”, mamãe me diz rapidamente. É sincero, mas na verdade ela está tentando amenizar a situação.

Respiro fundo e lanço um sorriso rápido para ela.

“Obrigada, mãe.” Soa mais cansada do que eu pretendia. Mais cansada do que eu percebi que estava.

“Hamish—” Mamãe olha para ele. “Você não tem nada a dizer—?”

Meu pai abre a boca, mas estou assustado agora, seja lá o que for, acho que prefiro não ouvir. Não quero que ele me diga que é uma ideia de merda ou que ela nunca aceitaria e que ainda é uma vida inteira sem nada que ele possa

quantificar.

“Na verdade,” eu me afasto da mesa. “Eu tenho que ir.”

“BJ—” Meu pai suspira.

“Tenho que pegar Parks no escritório.”

“Nós iremos com você—” ele me diz, a voz alta, soa—nem nervoso, nem triste. Algo, no entanto. Eu balanço minha cabeça.

“Não, melhor não—” Mostre um sorriso para ele. “Ela não está fazendo muita coisa no momento.”

Meu pai acena uma vez, como se entendesse. Ou talvez como se eu fosse um babaca. Pode ser qualquer um.

Eu me inclino e dou um beijo na minha mãe.

“Nos vemos no jantar esta semana, querido, sim?” Ela me lança um olhar esperançoso.

Eu concordo. “Sim.”

E então eu vou embora.

23:19

Tausie

Você acredita em Deus?

O que?

Deus.

Você acredita nele?

Hum.

Merda.

Talvez?

Por que?

Só por curiosidade.

OK.

Você está bem?

Sim.

E você acha que ele usa um Patek Philippe ou é mais o tipo de cara que gosta de relógios Swatch?

Quem?

Deus.

Obviamente.

Eu nem estou convencido de que ele seja um cara

Oh, tudo bem.

Justo

Então talvez seja mais como Cartier?

O que?????

Deixa para lá

CINQUENTA E OITO

Magnólia

Temos terapia hoje — nossa última antes do Natal e do ano novo — e na maior parte do tempo falamos sobre Billie, BJ e eu, exceto por esses quinze minutos em que essa senhora continua tentando me intrometer novamente sobre o que aconteceu com Harley e eu disse que não me importo e ela está tentando me provar que eu me importo e com que finalidade? Com que finalidade? Eu não sei, honestamente — não me faça dizer isso — não me faça dizer, mas eu vou.

Parece um sádico, é tudo o que direi.

"Você está com raiva", Claire me diz, e eu espero por Deus que ela não tenha passado todos esses anos na universidade só para chegar a essa conclusão, porque, porra.

Mas não vou admitir isso para ela. Dou-lhe um sorriso educado que espero que a enfureça um pouco.

“Eu não estou bravo.”

“Você internalizou isso”, ela me diz.

Eu dou a ela um olhar um tanto condescendente. “Eu não internalizei nada.”

Na verdade, eu já internalizei muita coisa, eu sei disso, mas pessoas como nós geralmente não têm muito tempo para descontrair.

“Magnolia—” Ela me lança um olhar severo. “Seu pai lhe disse que queria que você tivesse morrido—”

BJ se move para o meu lado, pega minha mão com a dele e a segura sem pensar.

“Mhm.” Dou-lhe um sorriso rápido.

“E você não sente nada?” ela pergunta.

Eu dou de ombros recatadamente. “Eu não disse isso.”

“Bem.” Ela se recosta na cadeira. “O que você sente?”

Eu não digo nada e então ela pressiona mais.

“Certamente você deve sentir algo, Magnolia,” ela me diz. “Algo. Qualquer coisa—!”

"Você quer que eu fique triste?", eu estalo. "Você se sentiria melhor se eu ficasse triste? Porque, sinceramente, eu não dou a mínima. Ele nunca foi um bom pai, então quando ele disse que eu não estava perdendo ou descobrindo algo, não foi essa revelação rançosa em tempo real de que tipo de homem ele é,

ele sempre foi uma merda", eu digo a ela muito claramente e talvez um pouco mais alto do que minha professora de escola de acabamento teria preferido.

Pigarreio e coloco atrás das orelhas um pouco do cabelo que não está fora do lugar.

“Ele sempre foi uma merda”, digo a ela novamente, calmamente dessa vez. “Ele só foi uma merda em público dessa vez.”

Ela balança a cabeça algumas vezes, pensando, considerando.

“Isso é meio catastroficamente uma merda—” ela me diz. “Ele sempre foi essa merda?”

“Sim,” BJ diz rápido demais. Sem pensar.

Olho para ele e lhe dou uma olhada.

“Não—” Eu balanço a cabeça para ele.

“Magnolia,” ele diz—meu nome. Ele está dizendo meu nome. É assim que eu sei que ele está falando sério.

Eu continuo balançando a cabeça, porque sei o que ele está prestes a dizer, sobre o que ele está prestes a falar, mas não quero que ele diga e não quero falar sobre isso. Está sempre lá com ele, veladamente, seu dedo no gatilho, esperando o momento certo para puxá-lo.

Não há um momento certo para fazer isso, tudo o que isso faria seria colocar todo mundo em apuros, então qual é o sentido?

Dou um olhar sombrio para BJ.

"Não."

Ele suspira. “Parks—”

“BJ!” Eu franzo a testa para ele, mas na verdade meus olhos estão implorando. “Por favor, não—”

Ele respira pelo nariz, mal levanta as mãos num gesto tácito render-se enquanto Claire olha entre nós, curiosa e talvez um pouco preocupada.

Mas não há nada com que se preocupar.

Está tudo no passado.

“Você não respondeu minha pergunta...” Claire diz gentilmente depois de um momento.

É inteiramente esperado que, ao longo de nossas vidas como humanos com humanos, esses humanos irão — inevitavelmente — nos decepcionar ou nos trair ou nos machucar ou ser menos do que esperávamos que fossem. Mas o quanto, suponho, é a questão.

Quando é que uma quantidade normal de erro humano esperado ultrapassa os limites e se torna uma quantidade inaceitável?

Quantos casos? Quantas modelos em clubes? Quantos aniversários perdidos e concertos de balé e jantares de família constituem demais?

Em que ponto a compreensão do motivo da ausência de alguém desaparece e a merda entra no prédio?

Olho para Claire e franzo a testa, pensando no que ela está me perguntando.

Ele sempre foi essa merda?

Abro a boca para dizer algo, mas nada sai, então dou de ombros.

“Sim,” BJ diz calmamente do meu lado, balançando a cabeça, rosto firme. “Ele tem.”

Estamos voltando do escritório de Claire para casa. BJ está segurando minhas duas mãos com uma das suas e está quieto.

Chateado, acho, porque não o deixei falar sobre o que ele queria falar, mas não cabe a ele dizer.

Não digo nada, embora eu me pergunte se deveria, porque acho que é bem desgastante, terapia — você não acha? Leva você a beber, quase.

E então meu cérebro mergulha em cerca de quinze pensamentos em poucos segundos.

Eu bebi água hoje—? Não realmente. Só um pouco. Minha boca está seca—mas isso pode ser por causa do meu remédio—eu tomei meu remédio? Acho que sim. Preciso tomar um desses comprimidos lembretes. Ou eu poderia simplesmente definir um lembrete no meu telefone. Talvez eu devesse fazer isso para água—?—e pegar uma garrafa de água. A Givenchy tem uma muito fofa que eu gosto, na verdade. Eu deveria pedir quando chegar em casa—será que Daniela pediu minha caixa de 1907? Por que a água em Londres é tão ruim, você acha? É tão dura e ruim para sua pele e seu cabelo. O que me lembra, eu preciso marcar uma consulta com George Northwood sobre penteados de noiva. Oh, merda—eu realmente preciso escolher meu vestido de recepção. Eu não sei qual entre o Galia Lahav e o Giambattista Valli.

"Meu pai traiu minha mãe", BJ me diz do nada, e eu paro no meio do caminho.

Pisquei um milhão de vezes tentando absorver o que ele acabou de dizer, mas isso sai do meu cérebro. Absolutamente em nenhum mundo. Não.

Eu me viro e olho para ele, balançando a cabeça,

Ele não diz nada, apenas acena com a cabeça algumas vezes.

Eu pego suas mãos.

"Quando?"

Ele suspira. “Anos atrás.”

Eu encolhi um pouco o queixo. “Sua mãe sabe?”

“Sim.” Ele acena novamente. “Ela estava lá quando ele me contou.”

“Quando ele te contou?”

Ele dá de ombros, enfiando as mãos nos bolsos de sua jaqueta bomber com capuz de pele de carneiro creme com acabamento texturizado (Saint Laurent) enquanto continua andando. "Outro dia no almoço."

“Sinto muito por não estar lá—” digo a ele, minha pele formigando de culpa. Quão completa e terrivelmente egocêntrica devo estar agora para nem notar isso nele.

“Não—” Ele balança a cabeça, olhando para mim. Ele me lança um sorriso

rápido. “Está tudo bem—eu acho que está tudo bem.”

Meu rosto fica um pouco confuso, e ele me olha fixamente.

“Não quero dizer bem assim.” Ele pega minha mão sem pensar. “Quero dizer, tipo, eles estão bem—”

Meus olhos vasculham seu rosto, procurando por pistas. “Você está?”

Sua testa se curva, toda pesada no meio, e eu odeio quando isso acontece, embora, na verdade, honestamente, eu meio que amo isso porque Deus é tão lindo, em todos os momentos, em todas as fases da vida e das emoções, até mesmo aquelas que pesam muito sobre ele.

“Eu pensei que ele era como—” Beej suspira, levantando os ombros como se se sentisse estúpido. “—Perfeito.”

Eu dou de ombros e sorrio. “Tal pai, tal filho.”

Sua boca se repuxa quase como se pedisse desculpas. “É de família...”

“Sim,” eu digo a ele, com certeza. “É verdade.”

Ele me dá um pequeno meio sorriso e faz um único aceno, mas há algo em seu rosto? Como se ele estivesse triste ou resignado, ou algo assim.

“Eu quis dizer perfeição.” Eu paro de andar para esclarecer, sem soltar sua mão. “Não estou trapaceando. A perfeição corre na sua família.”

BJ pisca os olhos, o maxilar ficando um pouco tenso. “Ele não é perfeito.”

Eu levanto minhas sobrancelhas. “Porque ele cometeu um erro?”

Ele faz uma pequena careta, todo inquieto, e vê-lo daquele jeito faz com que tudo no meu universo pareça completamente desequilibrado.

“Não foi só uma vez, Parks”, ele me diz e eu não vou mentir. Esse pedaço específico de verdade me machuca e parece que me esmaga um pouco por dentro. Minha boca puxa.

Pobre Lily, Lily maravilhosa. Boa e gentil e merece o mundo, Lily. Não é de se espantar que ela tenha ficado tão chateada quando descobriu por que Beej e eu realmente terminamos.

BJ engole em seco.

"Não sei por que ela ficou com ele", ele diz ao chão com uma carranca.

“Ah, eu quero”, digo a ele, muito certa, e algo no meu tom ilumina um pouco seu rosto. Ele lambe um sorriso.

“É?” Ele funga. “Desembucha, então.”

“Bem, a perfeição não está isenta da humanidade,” eu digo a ele, me endireitando. “Você fez tantas coisas estúpidas, e cometeu tantos erros completamente insanos e você—”

Ele aperta os olhos para mim. “Há algum ponto aqui, ou—?”

Olho para ele e reviro os olhos um pouco diante de sua impaciência.

“Você ainda é perfeita.” Eu dou de ombros, com naturalidade. “Para mim.”

Seus olhos se estreitam.

"Não porque você não fez essas coisas, mas porque você faz outras coisas que talvez, no esquema de tudo isso — tudo sendo a vida —" Eu esclareço para ele e

ele revira os olhos.

“Estou rastreando, obrigado.”

“O jeito que você me ama e as outras coisas que você passou a vida inteira fazendo pesam mais no equilíbrio do meu coração do que qualquer erro poderia. Você pode ter nos partido em dois uma vez, mas não estamos presos de volta com fita washi brilhante e todas as coisas brilhantes sobre nós que todos podem ver. Estamos presos por fio de pesca transparente e linha branca que ninguém além de nós pode realmente ver.”

Ele dá um passo em minha direção, sorrindo um pouco agora. “Tipo o quê?”

“Como quando você encomendou meu anel de noivado na semana em que eu disse que ficaria em Londres. E naquela noite do ano passado quando você veio para casa comigo porque eu estava triste e bêbado e precisava de você, mesmo que você tivesse uma namorada falsa—”

Ele dá de ombros e aperta os lábios.

“Ela era uma namorada de verdade.”

Reviro os olhos. “Se você diz—”

Ele solta uma risada e balança a cabeça.

“Como todas as vezes que você me protegeu dos meus pais, e me defendeu, e lutou por mim. Como você me deixou tomar seu pulso mesmo achando estranho —”

“—É estranho,” ele interrompe.

“Como somos caminhantes agora”, continuo, ignorando-o. “Como você me traz xícaras de chá na cama todos os dias com a quantidade certa de açúcares de acordo com o dia. Como você olha para mim quando pensa que não estou olhando. Como você estava no pior dia—”

E com isso ele me dá um sorriso terno.

“E no outro pior dia,” acrescento, dando a ele um pequeno aceno de cabeça. Engulo em seco. “Se isso não faz você perfeito, então” — dou de ombros — “perfeito não existe. E se faz, e não é isso, então é estúpido de qualquer maneira, e eu não quero isso. Seja lá como você for classificável como—” Eu aceno minha cabeça para ele. “É a única coisa com a qual estou interessado em me comprometer.”

Sua boca se contorce de brincadeira enquanto ele se move em minha direção. Ele desliza as duas mãos na minha cintura.

“Eu gostaria de pensar—” eu começo a dizer e então deixo para lá por um momento porque eu posso estar um pouco bêbado de poder por ser tão ouvido e tão observado por aqueles olhos dourados (mas tecnicamente não dourados). “Ou pelo menos, eu esperaria muito, de alguma forma brilhante, cintilante, cintilante, que Lily ainda esteja com seu pai porque ele a ama como você me ama.”

Os olhos de BJ suavizam. “Não é possível.”

Seguro seu rosto com as duas mãos e sorrio gentilmente antes de dizer o que

vou dizer.

“Eles quase perderam um filho uma vez, lembra?”, eu digo, e ele vacila, atingido pelo pensamento.

“Talvez,” eu digo a ele, e minhas mãos não se movem de seu rosto. “Eles são um pouco versados em vínculos de trauma também.”

CINQUENTA E NOVE
B.J.

O dia de Natal chegou e passou, e foi estranho por alguns motivos.

Primeiro, não vimos os Parkses, ficamos do meu lado. Normalmente, um Natal Ballentine tem muita fanfarra. Algo com todos com quem somos vagamente relacionados na casa dos meus avós em Much Hadham, mas não este ano.

Henry, mamãe e eu decidimos que provavelmente era demais para Parks. Entre Bridge, o casamento e seus pais — mesmo em nossa família, onde eles a conhecem há décadas, há um ar de fascínio que todos nós queríamos mantê-la longe, então foi um pequeno Natal na casa da mamãe. E do papai.

Essa foi a outra parte estranha. Eu ainda não senti vontade de falar com ele, nem Henry, quem sabe porque eu contei a ele — mas as meninas não sabem, e a mamãe não quer que elas saibam, então não podemos nem mesmo deixar de falar com o papai, então foi simplesmente estranho.

Mamãe chorou. Ela disse que não era nada, que ela só estava cansada e que cozinhar um presunto é difícil, mas nada é difícil para ela, ela é uma porra de uma bruxa. Eu sei que é porque estamos todos fora de si.

Deixando eu e o papai de lado, foi o nosso primeiro Natal sem Bridge e foi uma merda, é tudo o que havia para dizer sobre isso. Senti a ausência dela em tudo isso. Na mesa de jantar, abrindo os presentes, assistindo a filmes de Natal—

Parks mal disse uma palavra o dia inteiro, apenas me seguiu de cômodo em cômodo como minha pequena sombra. Até me seguiu até o banheiro uma vez.

“Eu só preciso fazer xixi...” Eu disse a ela, apontando para o vaso sanitário.

“Oh.” Ela franziu um pouco a testa, como se minhas funções corporais básicas estivessem atrapalhando sua capacidade de ficar ao meu lado.

Dei uma risada e a puxei para o banheiro.

Pressionei minha boca contra a dela e então lhe dei um olhar de desculpas porque eu tinha dado um golpe rápido.

Não posso ficar sozinho hoje, nem por um segundo.

Lavei as mãos, sequei-as, peguei-a no colo e sentei-a no balcão, com uma mão de cada lado dela.

“Como está o tempo, Parksy?”

Ela colocou a mão no meu rosto e sorriu um pouco tristemente, não disse

nada. Eu beijei o interior da mão dela e então ficamos lá até Madeline bater na porta e começar a gritar sobre a gente conseguir um quarto.

No Ano Novo fomos para a Ilha da Madeira com Henry, Rom e Bushka, o que foi — estou falando sério — a melhor véspera de Ano Novo da minha vida.

Tempo tranquilo, sem drama, só risadas e champanhe, minha(s) garota(s) e meu irmão.

Mamãe estava dando dicas loucas antes de um convite, e eu nunca deixei de convidar minha mãe para algo que eu sabia que ela queria ir antes, mas eu não conseguia engolir papai na hora, então eu tive que evitar. Me senti uma merda por isso.

Foi nessa época que a quantidade de ligações e mensagens de texto que eu recebia dela diariamente passou de uma ou duas (bastante) saudáveis para cerca de quatorze.

São muitas ligações. Bom, muitas. Não quero falar com ninguém quatorze vezes por dia. Porra, acho que se Magnolia me ligasse quatorze vezes por dia, eu bloquearia o número dela, mas não posso bloquear minha mãe porque ela é minha mãe.

Henry ligou alguns dias atrás e disse que eu tinha que ir ver o papai, nem mesmo pelo bem do papai, mas porque a mamãe estava ligando para o Henry agora também e ele já está farto e, por favor, pelo amor de Deus, conserte isso ou ele vai mudar o número do celular e então toda a preocupação maternal dela será canalizada para mim e somente para mim e acho que prefiro morrer do que correr o risco da mamãe me ligar trinta vezes por dia, então agora estou indo encontrar meu pai para almoçar.

Sentei-me em frente a ele no Colbert na Sloane Square, não falei muito com ele antes de pedir uma taça do Château de Pibarnon 2017. Ele pediu o mesmo, e é assim que eu sei que ele está tentando fazer as pazes. Não sou fã desse tipo de vinho com couro, terroso e mineral. Peguei de qualquer maneira.

Ele me observa por alguns segundos, o rosto imóvel, um pouco estoico.

“Você está bem?” ele pergunta eventualmente.

“Sim,” eu dou de ombros. “Por quê?”

“Sobre mim—” Ele pisca. “O que você aprendeu outro dia.”

Eu franzo a boca. "É—" Encolho os ombros novamente. "Eu—eu não sei? Acho que sim." Coço a nuca. "Eu não amei."

É estranho, não vou mentir. Pensar que seu pai é uma coisa a vida toda, só para descobrir que ele é só mais um fracassado igual a você—

Ele funga uma risada. “Não, isso é justo.”

Ele acena para a garçonete, gesticula para que eu faça o pedido. Pego o frango porque os franceses fazem isso muito bem e ele pede um croque monsieur porque ele nunca passou de um oferecido em um dia na vida.

Ele se recosta na cadeira.

“Você tem alguma pergunta?”

Sim, na verdade. Tipo um milhão deles.

Eu aceno para ele.

“Quanto tempo durou?”

“Cerca de quatro meses”, ele diz, completamente calmo.

Eu recuo. “Oh, merda.”

Papai assente, com uma cara estranha. Não diria que ele está completamente imperturbável, mas não está desconfortável.

“Como estava a mamãe quando você contou a ela?”

“Despedaçado”, ele me diz, e meu coração despenca pra caralho. “Pior dia da minha vida. Fora isso—” Ele gesticula para mim e eu me pergunto se talvez Parks estivesse certo.

“Eu odiava vê-la daquele jeito.” Ele não está olhando para mim agora, olhos na memória, franzindo a testa por alguns segundos e então ele olha para mim. “Me quebrei fazendo isso com ela.”

Eu coço meu pescoço. “Por que você fez isso?”

Ele sopra o ar para fora da boca, pensando. Balança a cabeça um pouco.

“Eu... sinceramente não sei.” Ele me encara, aperta os olhos como se estivesse tentando entender. “Eu penso nisso agora e não há nenhum tipo de desculpa esfarrapada que torne o que eu fiz aceitável. Eu simplesmente fiz isso—” Ele dá de ombros com a boca, não com os ombros. “Ela era atraente, ela era boa para mim, se colocou à minha disposição—e não é que a mamãe não fosse nenhuma dessas coisas.” Ele faz uma pausa, desvia o olhar novamente. “Eu amava sua mãe ativamente enquanto fazia isso, eu não penso naquela fase da minha vida e sinto que não estava apaixonado por ela na época, eu estava. Acho que eu apenas fiquei complacente nisso.”

Ele respira fundo, expira. “E então surgiu esse tipo de fogo de artifício emocionante na banalidade da minha vida cotidiana, e eu agi por impulso.” Ele toma um gole de água e, pela primeira vez na conversa, acho que vejo o tipo de vergonha que você esperaria ver nele.

“E então continuei agindo por impulso por um tempo.”

Beba um pouco de vinho. “Por quê?”

Ele reprime um sorriso enquanto acena com o queixo para mim.

“Você acreditaria se eu dissesse que ser CEO de uma rede de supermercados não é tão emocionante quanto parece—?”

Me faz rir, mas só dou uma risadinha antes de lamber e então ele balança a cabeça para mim.

“Eu não sei — o que você disse outro dia, Beej — na verdade me fez parar para pensar.” Franze a boca. “Me fez pensar.”

Eu meio que levanto uma sobrancelha, esperando.

“Eu sou um babaca” é o que ele diz em seguida.

Não digo nada porque isso me pega desprevenido, então ele continua.

“Sinceramente, estou bastante chocado com você, BJ. Passei tanto tempo me

preocupando com você, me preocupando que você cometeria erros, iria longe demais de novo, perderia Magnolia — perderia sua vida —” Ele faz uma pausa quando um lampejo de dor estala em seu rosto e eu me sinto culpado e merda e como se eu fosse um mau filho.

Papai continua.

“Eu não tinha percebido, eu acho - eu estava muito distraído com o preocupante e a projeção de como eu achava que sua vida deveria ser se fosse saudável e se você estivesse bem, tanto que eu simplesmente... estraguei tudo.” Ele me dá de ombros desamparado. “E perdi que você está, na verdade, bem.”

Olho para ele, sem saber muito bem o que dizer. Meus pais são encorajadores, sempre acreditaram em nós, sempre nos disseram isso também, mas em algum momento por volta dos meus vinte e poucos anos, meu plano para minha vida e o plano do meu pai para minha vida divergiram e isso obviamente tem sido uma área de discórdia para nós desde então.

“Eu acho que é realmente incrivelmente admirável, sua filosofia.” Ele acena, aprovando. “Você está mais certo do que eu. E não posso dizer que não vou me preocupar. Eu odeio cripto. Que porra é um NFT—”

“Pai...” Reviro os olhos porque já expliquei isso muitas vezes.

“É estúpido, Beej.”

Eu dou de ombros. “Parks vendeu o NFT do nosso primeiro beijo para um empresário chinês por algo como £ 500.000—”

Seu rosto se enruga em pura confusão. “Eu não—o quê?”

Eu resmungo um pouco. “Jonah fez um vídeo disso na época. E ela queria provar a Henry que NFTs são estúpidos, então—de qualquer forma, é uma longa história com muito pouco sentido além de eu achar que Parks provou que estava errada e ela tem um fã estranho e grande em Pequim.”

Papai não gosta disso, faz outra careta, mas dessa vez acho que é por preocupação com ela.

Lambe o lábio e depois suspira.

“Eu sou seu pai, Beej—”

Meu telefone começa a tocar, mas eu o silencio porque isso parece importante.

“Eu sempre vou me preocupar com você—” ele me diz enquanto recebo uma mensagem de texto. “Que você vai ficar bem, que você tem o suficiente, que você vai estar coberta quando eu for embora, mas—”

E então recebo outra mensagem de texto. E outra. E outra.

Então pego meu telefone para verificar rapidamente se está tudo bem e é aí que meu rosto vacila.

“Oh, merda,” eu sussurro baixinho. “Eu tenho que ir.”

Digite uma mensagem e envie de volta para Tausie.

Papai franze a testa.

“Está tudo bem?”

“Hum—” Continuo olhando para o meu telefone. Balanço a cabeça. “Preciso voltar para Parks—”

Meu telefone toca novamente. É Taura.

“Sim,” eu digo, ficando de pé. “Eu já estou a caminho—não, você vai também —eu te encontro lá—”

Desligo e olho para meu pai.

Seu rosto se contrai, desconfiado.

“Foi uma ligação falsa para você ter uma desculpa para ir embora?”

“O quê—?” Eu me afasto. “Não, pai—Porra. Você realmente acha que eu sou tão—”

“Não—” Ele balança a cabeça rapidamente. “Eu só—”

Reviro os olhos. “Inacreditável.”

Ele se recosta um pouco, com o rosto sério agora.

“Então o que está acontecendo, BJ?”

Pressiono minha língua no lábio inferior e solto o ar, irritada. "Alguém vazou." Passo as mãos pelo cabelo e observo o rosto do meu pai tentando descobrir o que exatamente vazou. "Magnolia está comendo — está em todo lugar."

A sobrancelha dele se curva no meio — parece esmagado por ela, na verdade. Ele a ama de verdade. Sempre amou.

Ele acena com a cabeça em direção à saída. Diz para eu ir sem realmente dizer nada e então corro para o metrô.

Mais rápido que um Uber a essa hora do dia e chego em casa em menos de trinta minutos.

Lutar para abrir caminho por um mar de fotógrafos que estão do lado de fora do nosso complexo — encontrar os olhos do porteiro, que parece com pena de mim e cansado por mim e provavelmente puto da vida por si mesmo também. Colocar meus óculos para que eles não vejam meu rosto, porque é o que eles querem. Uma certa foto em um ângulo específico para que eles possam distorcer a história e dizer o que for preciso para vendê-la.

Saímos para a nossa casa e pude ver que eles estavam no nosso quarto. Tausie estava abrindo um buraco no chão com seu andar de um lado para o outro e Parks estava sentado na beirada da cama, com os olhos arregalados e nervosos.

“Oi—” eu digo assim que entro.

Ela se levanta de um salto assim que me vê e corre para os meus braços.

"Você está bem?", pergunto no topo da cabeça dela.

Ela se afasta e olha para mim.

“Como eles sabiam?”

“Eu não sei—” Eu balanço minha cabeça. “Nós vamos descobrir.”

“É tarde demais”, ela diz, com os olhos marejados. “Já está lá fora—”

“Onde, exatamente?” Olho dela para Taura. “Quem comandava?”

Taura me dá um olhar exasperado. “Todo mundo está correndo.”

Magnolia cobre o rosto com as mãos, um pouco devastada, e então se senta novamente na cama.

“Parksy—” Eu me ajoelho na frente dela. “Escuta, não é justo—que eles façam isso com você—é uma merda completa, mas você não tem nada do que se envergonhar—”

“Sim, eu tenho—!” Ela franze a testa. “Claro que tenho. Tenho vinte e cinco anos. Tenho um transtorno alimentar que tenho desde os quinze. Os artigos dizem isso, claro como o dia—” Ela me mostra seu telefone para me mostrar.

Um dos fofoqueiros habituais consultou um suposto especialista, insinuando o quão curioso é que ela ainda esteja lutando contra a bulimia depois de todos esses anos.

“Isso levanta a questão: por que ela ainda tem isso?”, eles teriam dito.

Não tem bulimia, a propósito. Odeia vomitar mais do que qualquer coisa, quase. Evita a todo custo, se puder. Nunca faria isso voluntariamente. Alimentação desordenada, não comer nada — agora que ela é uma profissional em...

Só serve para mostrar o quão merda essas pessoas são. Não se importam com o que estão dizendo, nem precisa ser factual, só precisa ser lascivo.

Eu balanço a cabeça — e isso, me fode porque o que quer que ela tenha, eles deram a ela. Pelo menos em parte.

Ela não tinha um transtorno alimentar antes de a colocarem em seu pedestal, em suas capas, chamando-a de "Melhor Corpo Desde Elle" — antes disso, não havia um interesse evidente em sua beleza, ela sabia que era atraente, eu acho. Os garotos da escola sempre faziam um acordo sobre ela, mas não acho que ela estava pagando isso muita atenção. Ela não tinha realmente descoberto sua função, como usá-lo como uma mercadoria. Não percebeu que era uma.

E então ela conseguiu seu acordo com a Ford, e depois com a Storm, e foi uma combinação do fato de que Arrie estava em um verdadeiro retorno em sua carreira na época, e a Harley estava arrasando, e então meio que aleatoriamente uma noite, ela e eu estávamos com o Box Set — ela tinha quinze anos, eu tinha dezesseis e alguém, um fotógrafo, tirou essas fotos realmente fofas de nós. Coisas realmente básicas — eu na rua, ela na calçada, seus braços enganchados em volta do meu pescoço, minhas mãos em sua cintura, e nós estávamos rindo, nos beijando e conversando, e era completamente normal. Era como uma coisa normal de criança, exceto que nós olhamos como estamos e estávamos usando coisas legais. Alguém imprimiu as fotos, então todo mundo imprimiu as fotos e então o fascínio nasceu.

Ela não se deitou voluntariamente sob o microscópio, eles a golpearam na cabeça e a arrastaram até lá.

Eles fizeram isso com ela. A construíram e então a derrubaram, espalharam fotos dela bêbada e comendo batatas fritas por todo lugar para que ela não comesse por uma semana; tirando fotos de merda dela de propósito — você sabe

o quão difícil é tirar uma foto de merda dela? Você tem que tentar. Não é fácil — eles a fotografavam comendo em restaurantes — no meio da mordida, porque eles são monstros do caralho — diziam merdas como: "Viu, ela é igual a nós!"

E ela não é. Ela é melhor. Ela é melhor e todos eles sabem disso, é por isso que eles são tipo—obcecados por ela ou o que quer que sejam—e eu sei que parece que sou tendencioso, mas não sou. Eu odeio isso, eu não quero isso para ela, eu vejo como isso a faz ir. Eu queria tanto que isso parasse.

Eles — quem quer que sejam. A mídia, o público. Chame-os do que você quiser — eles a adoram e a destroem membro por membro no mesmo fôlego, e quando sua experiência básica e inata de amor varia em algum lugar entre demonstração e indiferença, o que você faz com isso? Como você processa isso, porra?

“Parksy—” Eu seguro o rosto dela em minhas mãos. “Oi, é com você para melhorar, isso é verdade—mas você não tem nada do que se envergonhar. Eu não estou envergonhado—”

“Isso não conta.” Ela revira os olhos. “Você nunca tem vergonha de mim—”

Faço uma careta para ela. “Sempre tenho vergonha de você. A outra semana com Tiller—?” Balanço a cabeça. “Porra, isso foi estressante—”

“O que foi?” Tausie pergunta com uma carranca.

“Nada!” Parks diz rapidamente ao mesmo tempo em que eu digo a ela: “Ela o fez dar a ela a senha do telefone—”

Taura geme. “Magnólia—”

Magnolia olha dela para mim com a absoluta indiferença que você esperaria dela quando está se metendo em problemas. Pisca duas vezes. Dá de ombros.

Há uma pausa, os olhos de Taura se estreitam.

“Mas o que foi? Você pode anotar?” Taura pergunta, e eu aponto para ela como um aviso porque essas garotas do caralho, cara.

Eu balanço a cabeça, tento não parecer divertido, mas estou. Volto a me concentrar na pequena poça d'água na minha frente.

“Parks, você faz merdas embaraçosas o tempo todo e eu te amo de qualquer maneira, mas isso—” Eu gesticulo para a escuridão invisível que está mordendo seus calcanhares pela pior parte de uma década. “Não é isso. E eles estão fodidos na cabeça por comandar isso. Prova que eles não sabem o quão ruim isso pode ser, o quanto isso pode moldar uma vida—”

Mude uma vida; foda uma vida; tire uma vida.

“Quem fez isso—” Eu aceno para o artigo no telefone dela. “Eles nem são uma pessoa real.”

Ela solta o ar, balança a cabeça. “Não importa, Beej, porque agora todo mundo já sabe e eles vão falar sobre isso por meses, e eles vão tirar fotos minhas comendo, e então eles vão analisar o que eu estou comendo, e eles vão observar meu corpo para ver se ele muda e—”

“Sim.” Eu concordo. “Isso é verdade.”

Não adianta mentir sobre isso. Eles vão mentir.

Pegue a mão dela, aperte-a. “Eles vão fazer isso porque eles são uns filhos da puta e isso diz tudo sobre eles e nada sobre você, Parks—”

Eu a observo por um segundo, essa garota que eu amo mais do que tudo sendo fodidamente destruída novamente pelos mesmos idiotas que falam sobre ela e nós por hábito e sem causa, razão ou mérito — ela respira fundo, triste, lábios trêmulos, me dá um sorriso, tentando ser corajosa. Taura se aproxima, pega o telefone dela, a desconecta de todas as contas de mídia social e apaga o aplicativo Safari antes de devolvê-lo a ela.

Parks não diz nada, mas lança um olhar agradecido à amiga, e eu queria que Tausie não soubesse fazer isso, mas ela já teve que fazer isso antes e ela vai ter que fazer de novo, porra, e isso me pega. Parece que um fogo se acende sob mim, na verdade. Um fogo alimentado pela raiva, fodendo-por-suas-merdas, querendo sangue.

Pego meu telefone.

“Oi,” Jo diz no segundo toque. “Porra—eu acabei de ver, cara. Eu ia te ligar—ela está bem?”

Dou um passo para longe dela, olho para ela por cima do ombro, sinto-me arrasado ao vê-la se mexer nervosamente e abaixo a voz.

"Na verdade, não", digo a ele e entro em nosso banheiro.

“Foi ele?”, pergunto a Jo enquanto olho ao redor da sala.

Ainda um trabalho em andamento aqui, mas menos óbvio. A lona saiu da banheira agora. Nossa faxineira disse que não aguentava mais ver isso e que o empreiteiro estava demorando muito. Limpou tudo como se estivesse utilizável, mesmo que não esteja. Como se qualquer um de nós tomasse banho de qualquer maneira.

“Eu não sei. Mas vou descobrir—” Jo fala mais baixo. “Quer que eu faça uma visita a ele?”

“É,” eu digo por reflexo, então eu paro. Nunca parei para pensar quando se trata de Jo antes, mas eu paro agora. “Não faça nada como, muito estúpido—”

“Mas um pouco estúpido?” Ele esclarece.

“É,” eu concordo. “Um pouco estúpido. Garante um pouco de estupidez.”

“Sim,” ele diz antes de desligar. “Estou nisso.”

17:28

Marte

Sinto muito, Magnólia.

Não acredito.

Você está bem?

Não sei.

Na verdade.

É tão onipresente quanto parece?

Sim

O BJ está com você?

Sim.

Bom.
Estou doente por isso, de verdade.
Quem lançaria isso?
Eu sinto muito.

xx

SESSENTA

Magnólia

“Por que você sempre usa a mesma roupa?”, pergunto ao reflexo da minha irmã no espelho.

“Hum,” ela soltou um suspiro entediado. “Porque você está fixado em mim nos meus momentos finais e era isso que eu estava vestindo—”

“Fixed.” Eu evito a parte sobre os momentos finais. “Meu, meu, nós gostamos muito de nós mesmos hoje, não é?”

Ela revirava os olhos. “Eu não invoco diariamente uma aparição sua para os banheiros, invoco?”

Eu franzo a testa. “Você gostaria mais de estar com outras roupas, então?”

“Estou morta, Magnolia”, ela me dizia. “Não me importa o que eu visto.”

Bato o pé e lavo as mãos sem motivo.

“Por que todo mundo continua dizendo isso?”

“Dizendo o quê?” Bridge perguntaria. “Que eu estou morto?”

Eu fazia beicinho para o espelho e ela dava de ombros com indiferença.

“Porque eu sou . . .”

Lambo meus lábios e olho para minha manicure francesa incrivelmente linda antes de balançar a cabeça e olhar para o fantasma da minha irmã.

“Como é?”, pergunto a ela.

"Como é o quê?", ela perguntava.

Eu daria a ela um olhar impaciente por não me rastrear porque ela deveria, porque ela não é tipo, magicamente divina ou algo assim agora? "Paraíso."

Ela daria de ombros. “Não sei.”

“Como você não sabe!”

Ela me daria uma olhada. “Porque você não sabe—”

Eu a ignoro. “É muito branco e brilhante, então?”

Ela suspirava. “Você quer que seja brilhante e branco?”

“Não—” Eu jogo meu cabelo sobre meus ombros. “Não necessariamente.”

“Como você quer que seja, então?”, ela perguntava toda a contragosto, e eu faço tudo o que posso para não chorar—eu não choro. Eu não choro. Eu nem choro.

Eu me endireito no espelho.

“Real.” É isso que eu quero que seja.

Suas sobrancelhas se arqueavam no meio, um pouco tristes por mim e preocupadas.

Mas todo mundo está um pouco triste e preocupado comigo ultimamente.

“De qualquer forma,” eu balanço minha cabeça. E limpo minha garganta. “Nós realmente não conversamos sobre isso—Harley, quero dizer. Você acredita que ele disse isso?”

“Bem”, ela dava de ombros. “Mais ou menos.”

“Bridget!” Eu franzo a testa.

“Você nunca o chamou de pai”, ela poderia me dizer.

Eu olhava para ela com raiva. “Não acredito que você está dizendo isso—”

“Não estou dizendo isso, Magnolia.” Ela me dava um olhar exasperado. “Eu não sou real. Eu sou você—” Outro olhar aguçado. “Então você obviamente acha que isso provavelmente é culpa sua—”

Eu engulo em seco. "É?"

Ela daria de ombros. “É?”

Abro a boca para dizer algo a ela, quando BJ me chama.

“Parks!” Ele grita do nosso quarto e então a porta do banheiro se abre. “Sua mãe está aqui.”

Eu dou uma risada. “Boa.”

“Não—” Ele revira os olhos. “Ela está aqui de verdade.”

“Oh.” Eu franzo o rosto.

Que curioso?

BJ me encara, a cabeça inclinada de um jeito que deixa seu maxilar simplesmente... imaculado. Suas sobrancelhas estão um pouco pesadas de preocupação comigo — ele força um sorriso, e eu sei que ele sabe que eu estava falando com minha irmã.

“Por que ela está aqui?”, pergunto.

Ele faz uma cara confusa e dá de ombros, me dando um sorriso tenso, então me oferece sua mão — você sabe sobre as mãos dele? Você as viu? Além de todas as tatuagens sobre mim e nós que são perfeitas que você conhece — e aquelas duas abelhas mortas nas costas da mão direita, ele está sendo removido a laser porque às vezes eu simplesmente começo a chorar se fico olhando para elas por muito tempo. Ele tatuou "MKJP" no dedo anelar esquerdo, o que eu me opus na época porque eu disse que ainda não éramos casados e ele disse que eu uso um anel, então ele também deveria, então eu disse bem, então use o anel do brasão da minha família e ele disse que precisava ser mais permanente e que ele não me tira há vinte anos, então ele não vai começar agora. Ele tatuou o nome da minha irmã nas costas da mão esquerda também, embaixo, perto do polegar. Eu sempre amei que suas mãos estivessem cobertas por mim — que tudo o que ele está, eu acho — mas especialmente as mãos, porque durante todos aqueles anos em que ele tocou outras pessoas, ele estava fazendo isso com mãos que estavam crivadas de mim, e eu espero que isso tenha feito com que quem quer que ele

tenha tocado, que não fosse eu, sentisse que estava fazendo com ele o equivalente sexual dos antilegitimistas saqueando Notre Dame em 1831. Uma profanação completa de algo que eles não tinham nada a ver com isso em primeiro lugar.

Além de todas as razões óbvias e desagradáveis pelas quais eu poderia amar suas mãos (das quais existem atualmente treze e contando), eu sempre as amei apenas pelo formato. Há algo incrivelmente sexy em boas mãos, você não acha? Não sei bem por quê. As de BJ são grandes, mas não caricaturais. Dedos fortes, mas não atarracados ou muito grossos. Suas unhas são curtas, ele as rói — não nervosamente — ele diz que os dentes são nossos cortadores de unhas dados por Deus. Bridget disse uma vez: "E seus dedos dos pés, então?" e ele disse a ela que ela estava "doente pra caralho".

Eu não saberia dizer se eu os amo tanto quanto amo por causa da sensação que ele causa quando os coloca no meu rosto ou se é por causa da sensação que ele causa quando ele segura minha cintura, como parece que eu voltei no tempo e avancei para mais tempo e eu poderia ter quinze ou oitenta e cinco anos e suas mãos ainda seriam as mesmas na minha cintura porque há algo sobre eles, mesmo que sejam apenas mãos. Indiscutivelmente, uma parte bastante mundana do corpo, mas o argumento cai por terra quando você é tocado por Baxter James Ballentine.

Pego a mão dele que eu amo e o sigo até minha mãe.

Ela me dá um sorriso brilhante, quase ansioso, enquanto estou na frente de BJ.

“Olá, querida.” Ela sorri enquanto se move para beijar minha bochecha. Eu não recuo, não respondo de forma alguma.

“Eu estava querendo passar por aqui desde que tudo aconteceu—”

“Você já?”, pergunto, me apoiando em Beej para me sentir mais corajosa. Ele desliza um braço em volta da minha cintura.

"Faz algumas semanas, Arrie", Beej diz a ela por cima da minha cabeça, e seu tom — é bizarramente neutro. Ele quase nunca deu merda para minha mãe, ele tem um fraquinho por ela, do qual eu costumava ter ciúmes, mas Taura diz que é porque nossos olhos são iguais e então ele não consegue evitar.

“O Natal chegou e passou.” Ele acena para ela, nada impressionado. “Não ouvimos nada.”

“Bem.” Ela inclina a cabeça enquanto olha entre nós dois. “Em nossa defesa, nós dois também não—”

Não digo nada e BJ acena friamente. “O que você teria feito ela dizer?”

Minha mãe solta o ar e, de alguma forma, o próprio ar dela soa diplomático. Ela lhe dá um olhar de desculpas antes de jogar a escória dele para mim. “Foram algumas semanas difíceis...”

"Você está bem, querido?" ela me pergunta, com as sobrancelhas erguidas.

Lambo meus lábios. “Sobre o quê, mãe?”

Ela me dá um encolher de ombros recatado. “Seu pai, querido.”

O aperto de BJ em volta de mim aperta um pouco — não sei se é consciente ou não — e eu levanto minhas sobrancelhas, franzindo meus lábios. Não conte para trás para descobrir quanto tempo ela levou para pensar em ter essa conversa.

“Na semana passada foi anunciado publicamente que eu tenho lutado contra um transtorno alimentar na última década e você não me respondeu nada—”

“Bem.” Ela me lança um olhar. “Isso não foi realmente novidade para mim, querida—”

Concordo com a cabeça como se entendesse.

“Perdi minha irmã, perdi um bebê, minha avó voltou para a Rússia, minha cuidadora de longa data se mudou para a Escócia porque—” gesticulo para ela. “Bem, você sabe. Vários casos. Eu vi você e Harley terem vários casos, terminarem e voltarem. Fui traída publicamente, meu coração foi arrancado completamente do peito e pendurado nas ruas para as pessoas apontarem. Perdi meus melhores amigos, fugi do país, a mídia me separou completamente e, ainda assim, você nunca me perguntou se eu estava bem.”

Ela limpa a garganta silenciosamente, quase nervosamente, e então engole em seco.

"Você é?"

Olho para ela e pisco algumas vezes antes de balançar a cabeça rapidamente.

“Sinto muito pela vulgaridade — isso não é algo que eu normalmente diria, mas não tenho ideia de como poderia expressar isso de outra forma—”

Ela franze a testa um pouco, esperando. "Ok?"

“Hum—” Meus olhos apertam enquanto penso nisso. “Por favor, eu estou te implorando, por favor—cai fora.”

Ela expira e olha para BJ, passando por mim.

“BJ, querida, podemos ter um minuto?”

Eu balanço minha cabeça. “Não.”

Ela revira os olhos um pouco, mas é um rolar estranho. Ela não está irritada, mas mais, insegura?

“Magnólia, eu—”

“O que quer que você me diga, eu vou dizer a ele de qualquer maneira. Seja lá o que for—” Tudo o que posso oferecer a ela é um encolher de ombros. “Então me poupe do vai e vem.”

Seus olhos se estreitam, irritada por não estar conseguindo o que quer, mas eu levanto minhas sobrancelhas em desafio e espero.

“Tudo bem—” Ela pisca os olhos antes de recuar e sentar-se na poltrona atrás dela.

Eu não sento, não há nenhuma parte de mim que se sinta excessivamente comovida a ponto de tornar o que quer que saia da boca dela mais confortável para ela dizer.

Ela solta um suspiro e coloca as mãos, dobradas — exatamente como fomos

ensinadas na escola de aperfeiçoamento — no colo. Ela me dá um olhar delicado.

“Eu era muito jovem quando tive você”, ela me conta. “Eu estava em Londres há apenas alguns anos, mas minha carreira tinha decolado—”

Dou a ela um aceno entediado. “Eu sei.”

“E eu conheci seu pai, e eu simplesmente pensei que ele era o homem mais requintado—”

Eu a interrompi com uma carranca. “Por quê?”

BJ sutilmente me cutuca nas costas ao mesmo tempo em que minha mãe me lança um olhar — quase defensivo. Como eu poderia olhar para alguém se falasse mal de BJ.

“Ele era tão bonito, talentoso, rico e—”

Olho para ela duvidosamente. “Mãe, sua família valia quase um bilhão de libras.”

Ela dá de ombros. “Eu não tive acesso às minhas contas até os vinte e um anos—”

“E você era...?” BJ pergunta.

“Dezenove,” ela diz a ele com um aceno de cabeça. “Quando eu conheci Harley.” Então ela olha para mim, olhos sérios. “Querido, você tem que entender que eu amei muito seu pai—desde o momento em que o conheci—”

Eu franzo o rosto.

“Você não teve um caso de anos com Hugh Grant depois que eu nasci?”

“Sim, mas—”

“E por que as pessoas às vezes sugerem que Taye Diggs é meu pai paterno?”

Ela balança a cabeça, franzindo a testa. “Porque nós já estivemos juntos em uma sessão de fotos, e ele é lindo e você é linda—”

“E não houve outro boato circulando nos anos noventa de que meu verdadeiro pai era Tupac?”

“Sim.” Ela revira os olhos. “Havia, mas ele tinha morrido quando você nasceu—era um daqueles bobos que nem fazia sentido publicar, mas eles publicaram mesmo assim—”

“Claro, sim, mas—” Eu concordo. “Quero dizer—ele não fala primorosamente ao argumento de que você ama Harley desde que o conheceu, mas continue—”

Ela limpa a garganta novamente.

“Veja, a questão é, querida, eu não diria no sentido mais estrito do termo que você foi uma 'gravidez planejada'...”

“Oh.” Eu pisquei meus olhos, nada impressionado e nada surpreso. “Você não disse.”

Ela engole em seco e depois lambe os lábios antes de olhar para mim com olhos arregalados.

“Pelo menos não pelo seu pai.”

Sabe, durante muito tempo no meu relacionamento com Harley, houve esse quebra-cabeça que eu estava tentando resolver. Apenas tentando descobrir por que somos do jeito que somos, por que ele é do jeito que é — a melhor maneira que eu poderia descrever é que meu cérebro parecia os três rolos em uma máquina caça-níqueis de Las Vegas que não pousam ou não podem pousar e eles estão apenas girando para sempre, diamantes e coroas e setes passando na velocidade da luz —

Meus olhos se arregalam e sinto o aperto de BJ em volta da minha cintura afrouxar brevemente antes de apertar novamente, ainda mais.

Fico boquiaberta.

“Mãe!”

Beej balança a cabeça para ela. "Que porra é essa, Arrie?"

“Eu sei—” Ela balança a cabeça, desculpando-se. “Eu disse que era jovem! E eu o amava, e eu queria ficar com ele!” ela diz como se fosse uma desculpa. “Só ele—!” ela diz, olhos arregalados. “E ele estava saindo com tantas outras pessoas na época, e eu queria que ele parasse—”

“Então você o forçou?” Eu a encaro.

Ela balança a cabeça rapidamente.

"Eu não vi dessa forma na época, mas..." Ela diz e aperta os lábios.

Pressiono a ponta da língua no lábio superior, pensando.

Eu a encaro. “Você o fez ficar com você?”

“Ele ofereceu”, ela me conta. “Ele estava sendo honrado—”

“Então você forçou a mão dele a se tornar pai...” Eu aceno lentamente e então — ching, ching, ching — três cerejas em uma fileira.

“'Forçado' é uma palavra ruim”, ela diz, um pouco como uma política, antes de se endireitar, com um olhar quase orgulhoso no rosto. “Sinto que ele superou a ocasião.”

“Quero dizer—” Olho de volta para BJ brevemente, pisco para ele com surpresa genuína. “Você realmente?”

Minha mãe respira pelo nariz.

“Magnolia, querida—” Ela me lança um olhar. “Eu entendo que nós a decepcionamos muitas vezes ao longo da sua vida, mas, na verdade, você vive uma existência muito boa—”

“Certo, ok. Sim, com certeza — há aspectos da minha vida que são incrivelmente encantadores”, admito. “Mas você realmente olha para trás, para nossas vidas, ele como um marido para você e um pai para Bridget e eu, e pensa, 'Uau, um trabalho bem feito'?”

Sua boca puxa de um jeito que poderia ter me deixado triste se eu não estivesse muito ocupado me sentindo traído por ela agora. O que é estranho. Eu não sabia que a tinha em alta consideração o suficiente para permitir que ela me traísse.

“Não.” Ela engole em seco enquanto segura sua própria mão no colo. “Acho

que não.”

E então tudo fica quieto.

As máquinas caça-níqueis caíram, claro, mas agora estão espalhando uma vida inteira de moedas por todo lugar, pela boca, escorregando pelos meus dedos, por todo o chão.

"Ele sabe?" BJ pergunta a ela por cima da minha cabeça e isso me tira do transe.

Minha mãe assente e BJ sopra um pouco de ar pela boca.

Ele beija o topo da minha cabeça distraidamente. Ou talvez seja intencionalmente — não sei, não estou olhando para ele. Eu poderia dizer se estivesse olhando para ele.

"É por isso que você deixa que ele tenha todos os casos", diz BJ, olhando para ela.

Minha mãe endireita um pouco os ombros e levanta o queixo.

“Eu também comi um pouco.”

Não sei dizer se ela está dizendo isso na defensiva ou por algum tipo estranho de orgulho, e a observo, em silêncio, processando as implicações do que ela está dizendo.

Um "ops, baby", era o que eu achava que era até agora.

Apenas o produto de eles serem imprudentes, jovens, famosos e fazerem muito sexo com muito álcool, e uma noite eles ficaram bêbados e esqueceram uma camisinha e voilà — eu.

Essa foi a história que inventei sobre meu nascimento, que — sinceramente, olhando com olhos subjetivos, não é realmente uma história fantástica — mas suponho que haja algum apelo nela... Claro, falta a consciência de duas pessoas que já estão comprometidas uma com a outra e que decidiram que vão fazer um bebê juntas, criá-lo juntas e amá-lo juntas; que é como BJ foi concebido, a propósito. Obviamente. Com grandes intenções e grandes esperanças. Claro, talvez o meu não tivesse essas coisas, mas no mínimo há algo um pouquinho rock and roll em ser um filho do amor ou um ato de paixão.

Infelizmente, a história de como vim a existir não é nenhuma das duas.

“Então, ele nunca me quis—” eu meio que pergunto, meio que afirmo. E então me pego concordando enquanto rapidamente acrescento, “Eu presumi tanto—”

Dou um sorriso rápido para ela e ouço BJ suspirar dessa forma pesada e arrependida. Acrescentei o "eu presumi isso" para amenizar a pateticidade da situação, mas obviamente não foi o suficiente porque posso sentir isso irradiando do meu amado e bem-ajustado noivo, essa pena ansiosa. Parece o que eu costumava sentir por ele quando os via colocarem seu ombro de volta durante um jogo de rúgbi sem remédios para que ele pudesse continuar jogando.

Mas não sei como podemos recolocar esse ombro no lugar.

Minha mãe pensa por um momento, escolhendo cuidadosamente como

responder a isso. Não pergunto por quê. Todos nós sabemos a resposta neste ponto da conversa. Embora me pareça um pouco estranho que não pareça passar pela cabeça dela simplesmente mentir para mim, poupar meus sentimentos. Acho que o fato de nem ser uma consideração implica onde nós, como família, estamos. O gato saiu da bolsa. Não há como voltar atrás. Por que mentir?

"Às vezes", ela diz delicadamente. "Eu acho que você talvez se sentisse difícil por ele porque—sem culpa sua, querida"—eu estou lançou um rápido sorriso de desculpas dela — "você era meio que a personificação física da minha armadilha."

Já me perguntei como seria a sensação de levar um tiro.

Não em algum lugar idiota como seu braço ou sua perna, isso só machucaria — obviamente — mas um tiro mortal — bem, isso parece interessante.

Uma cabeça, você está morto, obviamente. Rápido, indolor — a menos que errem. Você ouviu falar disso, não é? Pessoas que sobrevivem a uma bala na cabeça — elas podem sobreviver por uma vida inteira, desde que ela não se mova.

Um tiro no seu centro... isso deve ser outra coisa, não é?

Como você acha que se sente?

Como nada, talvez? Porque é demais, muito ruim, muito definitivo e então seu cérebro sabe que não deve deixar você sentir isso.

Não sinto nada nisso. Não é engraçado? Pelo menos no começo.

TDAH é loucura, na verdade. Meu cérebro, quão rápido ele se move a qualquer momento — essa hiperatividade, não sou eu quicando nas paredes, são mil pensamentos a cada minuto quicando nas paredes da minha cabeça.

E há partes disso que são maravilhosas, percebo coisas que outras pessoas não notam, sou detalhista, capto padrões bem, acho que sou bem inteligente, sinceramente. Gosto de como penso. Não fiquei triste quando me diagnosticaram com isso, fez muitas coisas sobre mim fazerem sentido, e sobre nós e como eu sou e como posso ser e por que — respondeu muita coisa.

Mas pode ser ruim. Pode ser um afogamento simulado de pensamentos. Apenas—um pano cobrindo o rosto do meu cérebro, e todos os pensamentos do mundo sendo despejados sobre minha boca e nariz e você não consegue respirar porque se respirar vai se engasgar com eles—

Tenho muitos pensamentos sobre isso. Eu sou o maior prêmio da Powerball do mundo e os pensamentos são as bolas voando dentro daquela coisa de vidro e então o braço mecânico sobe com uma bola aleatória e a joga pelo escorregador para a frente da minha mente.

Suponho que, considerando tudo, é um tanto compreensível que meu pai seja como ele é comigo, mas se minha mãe engravidou propositalmente, e ela decidiu que me teria para mantê-lo, onde ela estava? Se ela me queria, onde ela estava? A razão então concluiria que ela não queria, e minha existência nada mais é do que a assinatura de um contrato vinculativo que ela o fez assinar.

Há algo sobre não ser desejado pelos pais que dói de uma forma que é difícil de expressar em palavras e transmitir a qualquer outra pessoa que nunca tenha passado por isso.

Uma desolação de nível de entrada para o mundo inteiro, eu acho. Porque é — antidarwiniano. As pessoas são programadas para amar seus filhotes. Isso garante a continuidade de nossa espécie. E se as pessoas que são programadas para amar você não podem ou não querem ou se recusam a — o que isso diz sobre mim?

E agora eu sinto isso. Da minha traqueia aos meus brônquios terciários, até meus bronquíolos — todo o ar que está em mim evapora na hora. Como se alguém colocasse filme plástico sobre meu rosto e eu estivesse ofegante por ar, mas não há nenhum — todo o ar do mundo se foi. Evaporou.

BJ sente isso — de alguma forma, não sei como — ele me vira para encará-lo e se abaixa para que nossos olhos fiquem no mesmo nível.

Ele toca meu rosto, segura-o entre as mãos e me lança o olhar mais sério que já me lançou na vida.

"Eu te amo", ele pisca em nossa língua.

Seguro sua mão no meu rosto com a minha e aperto contra mim o único amor que nunca questionei de verdade e sinto meus pulmões se expandirem novamente com o ar que encontraram.

Agora tudo faz sentido, não é mesmo? Por que Bridget era sua favorita, por que eles se davam tão melhor? Ela foi planejada. Desejada. Não uma armadilha para ursos no tornozelo de sua vida.

Arrie suspira.

"Isso é tudo culpa minha", ela diz enquanto se aproxima de mim, mas BJ levanta a mão para detê-la e ela o faz, no mesmo instante.

Ela solta um suspiro curto e agudo.

“BJ—”

"Não, Arrie." Ele balança a cabeça para ela antes de olhar para mim novamente, segurando meus olhos com os dele.

Ela se aproxima ainda mais de mim, arriscando.

“O que aconteceu em Dartmouth, querida—” ela começa, e eu me viro para olhá-la, os olhos todos pesados com pedras nos bolsos. “Ele estava falando de anos de frustrações reprimidas—a maioria das quais deveria ter sido direcionada a mim, mas—”

"Não estávamos", diz BJ, olhando-a sombriamente.

Ela acena uma vez.

“Não estávamos,” ela admite. “Ele sempre falou rápido demais. Ele adora ganhar uma discussão, querida, você sabe disso—” Ela lambe os lábios, balançando a cabeça. “Eu sei que ele ficaria terrivelmente arrependido por como tudo isso te machucou—”

“É?” BJ inclina a cabeça para ela. “É por isso que ele está aqui e não você?”

Minha mãe olha para ele.

“Ele não é bom em se desculpar.”

BJ dá de ombros. “Então não há muito mérito em ela perdoá-lo—”

"Estou bem", digo a BJ de repente, e minha voz — eu pessoalmente acho — soa convincentemente bem. Posso respirar novamente, há ar de volta em meus pulmões, meus pensamentos estão voando na velocidade da luz — mas o que mais há de novo? Quando você tem pais como os meus, rejeições acontecem e você as segura em suas mãos por um minuto e esse minuto é horrível e terrível e doloroso e então você dobra, arquiva em um armário do tamanho do O2 e talvez seja a coisa que te afunda um dia, mas hoje não é esse dia.

BJ inclina a cabeça. “Parks—”

“Estou bem, BJ.” Dou de ombros, imaginando todas as formas como eu estava me sentindo um momento atrás caindo dos meus ombros enquanto eu faço isso. “Ele não disse nada que nós já não suspeitássemos que ele sentia—”

“Tudo bem.” Ele acena para mim, mandíbula cerrada. “Então eu não estou bem. É besteira como ele falou com você—eu não vou deixar ele falar com você desse jeito.” Ele olha para Arrie. “Nem você deveria—”

Eu toco seu braço gentilmente. “Eu acho que sua reação na hora talvez já tenha expressado a ele que, aos seus olhos, ele havia cruzado a linha...”

Ofereço-lhe um pequeno sorriso, e seu rosto se suaviza por uma fração de segundo antes de ficar sombrio novamente enquanto ele olha para minha mãe.

“E nos seus olhos?”

“BJ, querido,” ela suspira. “Por favor, seja paciente com ele—ele acabou de perder a filha—”

"Aquela que ele queria", esclareço para BJ com um sorriso feito de bravata e trauma.

O rosto da minha mãe se contrai. “Querida—”

“Está tudo bem, eu disse.” Balançando a cabeça, dando a ela um sorriso desdenhoso. “Tudo. Está tudo bem.” Um pequeno encolher de ombros. “Revelador, se tanto.”

Ela franze a testa um pouco, insegura.

"Tem certeza?"

Eu aceno. “Mm-hm.”

Ela levanta uma sobrancelha em cautelosa esperança. “Sério?”

Dou de ombros, sem saber o que mais posso oferecer a ela.

Ela aperta os lábios por um segundo, pensando.

“Veja, eu só não quero que isso—você sabe—” Ela me dá um sorriso de desculpas. “—durante o casamento, parecer desconfortável ou me sentir desconfortável para você ou para ele—”

Os olhos de BJ se estreitam, mas minha mãe continua.

“Ou para que alguém tenha algo para falar que possa—”

“Oh—” Eu a interrompi com um aceno de cabeça. “Você está aqui pelas

aparências.”

“Não!” Ela balança a cabeça rapidamente. “Não, querida. Não, não. Estou aqui para ajudar você a entendê-lo—”

“Você o entende bem, então?” Reviro os olhos. “É por isso que vocês têm um casamento tão estelar?”

Ela empina o nariz.

“Vocês são mais parecidos do que pensam—”

Minha cabeça se afasta um pouco. “Isso... pode ser a coisa mais cruel que alguém já me disse.”

“Vocês dois atacam quando provocados”, ela me diz. “Quando você se sente encurralado, você—”

“Assim como um urso pardo,” eu interrompo. “E ainda assim, eu não diria que somos irmãos—”

BJ reprime um sorriso.

Ela dá de ombros, impotente.

“Eu só queria te dar um contexto—”

Eu aceno uma vez. “Eu aprecio isso.”

Ela engole em seco, e seus olhos de repente parecem um pouco esperançosos.

"Realmente?"

“Hum—?” Franzo um pouco a testa diante da ânsia dela por minha apreciação. “Sim. Acho que sim? Quero dizer—” Engulo em seco. “Contextualmente, você fez uma coisa terrível que, contextualmente, preparou meu pai e eu para uma vida inteira de perdas contextuais, mas—” Olho rapidamente para BJ e depois de volta para minha mãe. “Claro, suponho que haja algum... nível de apreciação aí—?”

Ela solta um suspiro como se estivesse aliviada.

“Bem... Ótimo.” Ela quase sorri, mas não completamente. “Ótimo. Eu estou—bem, para ser honesta com você, estou bem aliviada.” Ela solta uma única risada. “Tirar isso do meu peito, sabe? Foi muita coisa para carregar por vinte e quatro anos—”

"Tenho vinte e cinco anos", digo a ela, e BJ coloca as mãos nos ombros dela, guiando-a em direção ao elevador.

“Tudo bem, Arrie, bem—isso foi—” Ele lhe dá um sorriso tenso. “Sim” é tudo o que ele diz, e então ele aperta o botão.

A porta se abre e, antes de entrar, ela se inclina na direção do meu noivo e diz algo baixinho.

Ele olha para ela, com o rosto sério, e então acena uma vez.

As portas do elevador se fecham e ele olha para mim, com o rosto todo arrasado.

“Você está bem?”, ele pergunta, de braços abertos, e eu entro neles como sempre fiz, do mesmo jeito que você entra em uma igreja. Um pouco quebrada e buscando salvação.

Eu não digo nada, apenas aceno.

“Olhe para mim—” ele diz enquanto puxa minha cabeça para trás pelos cabelos e encontra meus olhos. “Não me engane. Você está mesmo?”

“Sim—” Eu balanço minha cabeça. “Eu não sei.”

Seu rosto se contrai. “Isso foi muito—”

Concordo novamente. “Eu acho.”

“Você adivinhou?” Ele pisca. “Porra, Parks—eu entendo que ela estava querendo contexto, mas isso foi—”

“Está tudo bem, eu acho—” Eu o interrompi. “Eu acho que algo sobre isso torna tudo melhor.”

Ele parece completamente confuso agora. “Como?”

“Eu não sei—?” Dou de ombros, tentando pensar sobre isso eu mesma. “Talvez porque ele não me conheceu e não me quis—ele simplesmente não me quis o tempo todo.”

BJ franze a testa ainda mais, inseguro. “—Está melhor?”

“Eu não sei—?” Eu dou de ombros. “Mas não acho que seja pior.”

SESSENTA E UM
B.J.

"Você vai cuidar dela, não vai?" Foi o que sua mãe sussurrou para mim na outra noite quando ela estava saindo.

“Sempre”, eu assenti de volta.

Muita coisa para desempacotar aí, para ser honesto. Isso foi uma entrega? Algum tipo de transferência oficial do dever de cuidado da filha? Ou foi algum tipo de reconhecimento de que ela sabe que mesmo que tentasse, acho que Magnolia não a deixaria ser mãe dela de qualquer maneira?

Parks está sentada de pernas cruzadas no sofá quando entro hoje à noite, com revistas de noivas espalhadas ao seu redor, todas com abas para fora, e um bloco de notas ao seu lado.

Ela anota algo antes de olhar para mim, me dá um sorriso que é um sorriso de nada, como — sem sentido, como se não fosse grande coisa eu vagando pela casa que dividimos, apenas feliz em me ver — me faz parar por um segundo. Parece mundano, eu sei. É.

Eu tenho buscado o mundano com ela desde que eu tinha dezessete anos, e aqui, agora, finalmente, quase dez anos depois, nós conseguimos.

Mundano é relativo, eu acho. Tive que lutar para passar por uns dez paparazzi para entrar no prédio e ela ainda está meio bloqueada nas redes sociais porque as pessoas podem ser uns merdas sem alma — mas aqui está ela sentada em um sofá que escolhemos, na casa que comprei para nós, com os nomes dos dois no título.

Vá até ela, beije-a no alto da cabeça e sente-se na poltrona em frente a ela.

"Bom dia?"

“É—?” Ela dá de ombros. “Trabalhei em casa. Tive algumas reuniões—e agora mesmo, estou olhando algumas coisas para o casamento—o que você prefere?”

Ela me mostra duas fotos dos mesmos lugares.

Eu olho para ela.

“Isso é um truque?”

Ela franze a testa. "Não?"

Eu aceno para eles. “Eles são os mesmos—”

A cabeça dela se afasta. “Você está brincando, é claro, não é?”

“Uh—” Eu aperto minha boca, decidindo pisar com cuidado. “Sim—sim!”

“BJ—” Ela revira os olhos. “Os pratos são de cores completamente diferentes.”

Reviro os olhos para ela, arranco as fotos de suas mãos para inspecioná-las eu mesmo.

Ambos muito dourados. É tudo o que consigo ver, na verdade. Um tem flores, eu acho.

“Eden Turquoise e Aux Rois Or”, ela diz, mesmo que eu não tenha perguntado. Eu nunca pergunto e isso nunca a impede de me contar de qualquer maneira. “Bernardaud.”

Olho para ela. “Essa é a vibe que você quer seguir?”

Ela dá de ombros. “Parece apropriado para o Mandarim, não?”

Concordo com a cabeça e olho as fotos novamente.

Ouça-nos suspirar ao mesmo tempo e eu olho para ela, dando-lhe um sorriso fraco.

Ela pisca. “Você não gosta deles?”

Eu inclino minha cabeça para ela. “Eles são lindos—claro que são—”

Ela assente, rosto inseguro. “O dia não é sobre nós, então, escolha apenas um. Não consigo decidir.”

“Este aqui.” Eu aceno para o que é um pouco azul, eu acho. “Eu tenho uma coisa com flores.”

Isso a faz sorrir.

"Você?", ela pergunta, abandonando suas revistas e indo até meu colo.

“Sim.” Eu concordo. “Amo eles.”

Ela se aconchega em mim. “O que você fez hoje?”

“Fiz outra sessão de remoção de tatuagem.”

Ela se anima e olha por baixo da minha blusa antes de olhar novamente para mim, satisfeita.

“Ela está quase indo embora!”

Eu aceno. “Estamos a caminho.”

“Você se sente bobo por isso agora?”

Olho para ela, porque se você der a mínima para essa aqui... "Às vezes."

Ela se mexe no meu colo, acomodando-se. "Bem, você deveria."

Encostei meu queixo em seu ombro.

"Quer jantar?", pergunto, casualmente. Pergunte como eu perguntaria a qualquer um, como se eu não estivesse nervoso com a resposta dela, como se não fosse nada pesado, mesmo que seja.

Cerca de dez fotógrafos lá embaixo, é o que pesa.

“Mmm—” Ela cantarola, fingindo pensar sobre isso. “Não.”

Eu aceno, tento não parecer desapontado ou preocupado. Isso nunca ajuda.

Tire o cabelo do rosto dela.

“Você já comeu hoje?”

Seus olhos se movem rapidamente para a esquerda, pensando, ela faz beicinho e dá de ombros.

"Não."

Concordo novamente, engulo em seco, inclino minha cabeça. "Talvez você devesse?"

“Eu não sei—” ela diz, saindo do meu colo e arrumando as revistas no sofá. “Qual é o sentido de comer?”

Ela diz isso como se alguém dissesse "Como está o tempo hoje?" E ela diz isso para o sofá, não para mim.

“O quê?”, pergunto, observando-a atentamente.

Ela se vira, abraçando as revistas e o exemplar de *The Blind Watchmaker da irmã* contra o peito.

“É como regar uma planta doméstica que vive num foguete, que está a ficar sem combustível e que, por qualquer razão, está no entanto, avançando em direção a nada além da escuridão infinita”, ela diz, olhos arregalados, poças de medo, e eu vou lutar com Dawkins na rua se eu o vir, juro por Deus.

“Você regaria?”, ela me pergunta, sobrancelhas erguidas. A pergunta é genuína.

Eu expiro.

“Sim, provavelmente—” Eu aceno e dou de ombros ao mesmo tempo.

"Por que?"

Caminho até ela, pego as revistas de suas mãos e o maldito livro também, coloco tudo na mesa de centro e então deslizo minhas mãos em volta de sua cintura.

"Porque você não sabe o que há do outro lado da escuridão, Parksy", eu digo a ela.

Ela olha para mim, com o rosto todo preocupado.

“Talvez nada.”

“Ou talvez tudo—” Eu a encaro. “Parks, não faz sentido não cuidar de si mesma enquanto você tem a chance, e se o objetivo for nutrir a vida que você tem—”

“Mas para quê?” Ela franze a testa, parecendo um pouco perturbada. “Qual é o sentido se todos nós vamos viver até morrer e então o que—”

“Tudo bem,” eu concordo com o ponto dela. “Diga que é isso, Parks — diga que tudo o que será é o que temos agora, nestes momentos neste planeta, enquanto giramos loucamente pelo espaço—” Eu a encaro. “Mesmo que isso seja verdade, então é a única coisa verdadeira que temos, então é seu dever, Parks, para com o universo, cuidar disto—”

Dou um tapinha em seu peito, espero que ela diga alguma coisa, mas ela não diz nada.

Eu respiro pelo nariz e expiro novamente, soa como um suspiro. Suponho que seja, realmente.

“E se isso não for motivo suficiente para cuidar de si mesma, Parksy” — inclino a cabeça para ela — “você me ama?”

Seu rosto vacila. “Claro.”

Eu aceno uma vez. “Quanto?”

Ela faz um pequeno beicinho. “O máximo.”

“Isso me machuca”, eu digo a ela. “Você está me machucando, Parks — quando você faz isso — quando você não cuida de si mesma —”

“Beej—” ela interrompe, franzindo a testa, e eu balanço a cabeça para ela.

“Não, escute—” Eu ajusto meu aperto nela, seguro-a mais firme contra mim. “Um dia, eu quero que você se importe com a alimentação porque você se importa com você—porque você se importa com seu bem-estar porque é seu, e porque é seu, é inerentemente valioso, mas até aquele dia—” Eu dou a ela um olhar alto. “Se você me ama como eu sei que você ama—se importe com isso por mim.”

Ela suspira, desviando o olhar, e eu empurro seu rosto de volta para o meu, mantendo-o ali para que ela olhe nos meus olhos.

“Parks, seu bem-estar está intrinsecamente ligado ao meu”, digo a ela. “Estou trabalhando duro pra caralho para ficar bem. E eu realmente—” Balanço a cabeça, sacudo a sensação na minha garganta que parece um pouco como se eu pudesse chorar. “Preciso que você fique bem, sim?” digo a ela com um aceno de cabeça.

Ela me devolve um pequeno e fraco. "Ok."

Deixo-o em espera por alguns segundos antes de tentar novamente.

“Podemos pedir algo, por favor?”, pergunto cuidadosamente. “Qualquer coisa que você queira.”

Ela assente e eu pego meu telefone e começo a rolar pelo Uber por cima do ombro dela, até encontrar Kensu Kitchen e esperar que ela diga. Seus lábios estão franzidos, todos pesados em pensamento.

"Sushi", ela diz finalmente, e eu a beijo na cabeça, sorrio como se ainda não tivesse preparado o prato e peço nossos pratos favoritos.

SESSENTA E DOIS
B.J.

Depois daquela conversa que tivemos, sinto que Parks deu alguns passos sólidos.

Saímos de casa para tomar café na manhã seguinte, e ela foi para o escritório para uma reunião.

Fiquei na Hanover Square para buscá-la depois e depois fomos até a Liberty, fizemos algumas compras.

Os paparazzi nos seguiram, mas sabíamos que eles iriam. Até planejaram isso. Trouxe meus AirPods, dei um para cada um de nós, toquei para ela um monte de músicas com temas em torno de "foda-se isso" e/ou "foda-se você".

Não abafou completamente a voz deles, mas pelo menos a fez rir.

Terapia hoje, cerca de uma semana depois do ocorrido, e sei que Claire vai falar sobre alimentação porque nunca conversamos sobre isso direito.

Ela pergunta sobre o contexto, quando tudo começou, quando notei algo pela primeira vez, como ela está se sentindo — todas as merdas que você esperaria que ela perguntasse.

Quando começou, quaisquer gatilhos, quantas vezes ela fez tratamento para isso...

Magnolia responde "hum" e eu entro na conversa.

"Duas vezes", digo em seu nome, e seu rosto vacila, sua boca cai em uma bolsa.

Olho para ela, confuso.

“Três vezes”, ela diz, olhando para Claire, não para mim.

Eu recuo. “Quando três?”

Suas sobrancelhas se curvam no meio e ela parece desconfortável.

Ela respira de forma estranha, como se estivesse nervosa ou algo assim.

Ela engole em seco. Definitivamente nervosa.

“Quando eu estava com Christian.”

“O quê?” Eu olho para ela.

Ela respira fundo, lambe os lábios. “Bem, depois que terminamos, eu tive um período bem ruim—”

“Que feitiço ruim?” Eu a interrompi.

Ela cruza os braços sobre o peito e mal me olha nos olhos.

“Fui internado involuntariamente na Weymouth Street por alguns dias—”

“Parques—”

“E então Christian me levou até Bloxham House e eu tive que ficar lá por um mês.”

“Porra—” Eu suspiro em minhas mãos, cubro meu rosto inteiro com elas. Uma velha e familiar onda de náusea passa por mim, e eu não sei por que—eu balanço minha cabeça. “Por que você não me contou?”

Ela olha para mim, parecendo pequena. Segura suas próprias mãos.

“Achei que você ficaria bravo.”

Eu levanto uma sobrancelha. “Em que parte?”

Ela engole em seco. “Tudo isso.”

Lancei-lhe um olhar, nada impressionado. “Bem escolhido.”

“Bem—” Ela cruza os braços, irritada. “Eu não sinto que você deveria estar.”

"Por que isso?" Eu cruzo os meus de volta.

“Porque não é nada sobre você—” Ela levanta aqueles ombros dela. “Você está fazendo algo que não é nada sobre você, sobre você—”

E eu a interrompi.

“Você está em perigo por minha causa, Parks!”

Ela revira os olhos. “Eu não estava em perigo!”

Dê uma olhada nela. “Você estava em um hospital sozinha porque não consegue cuidar de si mesma—”

Ela me lança um pequeno olhar. “Eu não estava sozinha.”

Meu maxilar se fecha. Respire fundo.

“Ele foi com você?”

Ela engole em seco. “Sim.”

Expire lentamente pelo nariz.

Claro que sim.

Eu também sei quando. Eu sei exatamente quando—

Eu não via muito Parks naquela época porque ainda não tínhamos consertado as coisas, então eu não sabia que ela não estava por perto, não esperava nada.

Durante aquela fase inicial do nosso término, às vezes ela se escondia de qualquer maneira, só porque se ela saísse de casa seria demais.

Toda vez que ela era vista com alguém — Henry, Christian, Jonah, cantores com quem o pai dela trabalhava, literalmente transando com qualquer um — eles diziam que ela estava com eles — tipo, "com eles" com eles — então ela não era muito presente. Mas eu nunca juntei as peças que ele também não era.

Houve um mês naquele ano em que Christian estava fora o tempo todo. E todos nós simplesmente presumimos que ele estava saindo com alguém que não queria nos contar ou alguém que morava longe — Henry sabia, eu me pergunto? Claro, Henry sabia, porra — sabia e não me contou? Mesmo agora? É, estou puto.

Pisque duas vezes para ela. “Você não achou que poderia vir até mim?”

Parks faz uma careta. “Por que eu iria 'até você'?”

"Porque eu sou eu!", digo a ela em voz alta — talvez mais alto do que deveria, porque Claire se mexe na cadeira.

Magnolia a observa — brevemente — e volta a fingir que não está ali.

"Então?"

“Então eu faria qualquer coisa por você!” Eu digo a ela, balanço a cabeça e murmuro baixinho, “Mas eu acho que você é você, então—”

A cabeça de Magnolia se afasta. “O que isso quer dizer?”

Eu a encaro, me pergunto se agora é a hora de dizer isso—? Eu sei que terei que dizer eventualmente, mas ela está sentada ali parecendo defensiva e seus olhos estão vidrados.

“Nada,” eu digo, desviando o olhar. Desconectando.

“Não—” Ela balança a cabeça, abertamente sem se desligar. “Você obviamente quis dizer algo com isso, o que quis dizer?”

Expire pelo meu nariz. “Nada, Parks.”

Claire se inclina para frente com um sorriso gentil. “BJ, talvez agora seja uma boa hora para—”

“Não”, eu digo rápida e firmemente.

Magnolia olha entre nós. “Não o quê?”

“Nada.” Eu balanço a cabeça. “Deixa.”

"Diga-me", ela diz, me observando, com as sobrancelhas baixas.

Eu continuo balançando a cabeça, impassível. “Não.”

A sessão meio que afunda depois disso, tudo fica meio foda e merda. Ela desliga e eu estou muito irritado para continuar conversando sobre qualquer coisa, então meio que acaba e nós vamos embora, vamos para casa, sem realmente conversar.

Digo que preciso me encontrar com Jo, o que não é necessário, mas quero uma desculpa para ficar longe dela por um minuto.

Os olhos dela também não doem quando eu digo isso, ela também está chateada. Quer espaço.

Dá um sorriso forçado e vai para casa seguido por Daniela.

Quando chego em casa mais tarde, já passou da hora do jantar e ela já está na cama — cabelo preso, todas as *Vogue deste mês* do mundo todo e ela está circulando e marcando, marcando peças de interesse. Dê uma olhada na urna de Bridget para ver se há alguma pista — rosto franzido. Era de se esperar, eu acho.

Fico parado na porta e ela olha para mim sem mover a cabeça.

Ainda chateado, eu acho.

“Ei”, eu digo.

"Ei", ela responde antes de olhar novamente para a revista.

Suspiro, tiro minha camiseta e entro no banheiro.

Tomar banho mesmo que eu não esteja com vontade porque vou me casar com um psicopata, escovar os dentes, vestir uma calça de moletom e ir para a cama com ela.

Fiquei lá apenas um segundo antes de acontecer, e eu sabia que aconteceria.

Ela é previsível — não quer ser, tenta não ser — mas mesmo ela tentando ao máximo ser imprevisível é previsível pra caramba, então eu sei o que está acontecendo antes que aconteça.

Ela fica parada, eu nem estou olhando para ela e sei como seu rosto provavelmente está: sobrancelhas baixas, nariz franzido, boca fazendo beicinho.

“Do que ela estava falando?” ela pergunta depois de um minuto de silêncio.

Eu expiro, não digo nada, deixo a frase pairar ali.

Ela olha para mim, mas não realmente. Vira a cabeça um pouco para mim, mas não me olha.

“Eu te perguntei uma coisa”, ela me diz.

“E eu disse para você deixar isso.”

“Não!” ela retruca, olhando para mim agora. “A última vez que você não me disse algo que eu queria saber, você tinha fodido minha melhor amiga, então me diga agora—”

Só fiquei de queixo caído com isso — um golpe baixo pra caralho. "Não."

“BJ—”

Dou a ela um olhar de advertência. “Não, Parks—”

Ela revira os olhos, joga o edredom para longe do corpo e se levanta de um salto.

“Tanto faz”, ela diz, já na metade do caminho para fora da porta e correndo pelo corredor.

Eu solto o ar, irritado. Típico pra caralho.

“Onde diabos você está indo—” eu a chamo e ela não responde, então eu também estou de pé agora, andando atrás dela. “Estou falando com você—!”

Ela gira nos calcanhares, com as sobrancelhas erguidas.

“Ah, agora você está falando comigo?” Ela pisca duas vezes. “Isso é engraçado porque agora eu não estou falando com você—”

“Tudo bem—” Eu concordo friamente. “É, foda-se, por que não?”

Ela dá de ombros de forma passivo-agressiva.

Eu dou uma olhada para ela. “Você está pronta?”

Ela me dá um sorriso malcriado e impaciente, quase todo formado por sobrancelhas.

“Estou com raiva de você.”

Ela funga, divertida. “Você está bravo comigo?”

Eu aceno uma vez. “Sim.”

“Okay.” Ela franze a testa duvidosamente. “Posso perguntar para quê?”

"Por me abandonar", digo a ela sem perder o ritmo.

Seu rosto vacila.

“Por ter te deixado quando?”

“Porra—” Eu zombo, meio que balanço a cabeça e aceno com a cabeça imediatamente. “Exatamente, sim! Obrigado. Escolha um horário—”

Ela franze as sobrancelhas enquanto pensa nisso, confusa.

“Eu nunca te abandonei.”

Olho para ela, incrédulo.

“Você nunca me deixou?”, repito. Solto um suspiro que parece um pouco com uma risada, exceto que está todo pingando em quanto isso está me matando. Faço um gesto para ela aqui no corredor. “Você simplesmente fez isso—”

Ela revira os olhos e respira fundo, exasperada.

“Estou bravo com você! Eu não queria dormir ao seu lado—”

“Nós não fazemos isso!” Eu a interrompi, gritando. Provavelmente não deveria gritar. Realmente não quero ser o tipo de homem que grita com a esposa, mas eu faço mesmo assim. “Nós não simplesmente deixamos um ao outro, Parks—ou pelo menos eu não—”

"Do que diabos você está falando?" Ela faz cara feia para mim, mãos nos quadris. "Quando foi que eu te deixei?"

“Paili,” eu digo a ela, e ela inclina a cabeça um pouco para trás.

“O quê?” ela diz, a voz um pouco mais suave agora.

“Paili.” Eu digo de novo, olhando para ela um pouco, mesmo que eu não quisesse. “Você me deixou quando descobriu sobre Paili—”

Ela deixa o queixo cair e os olhos ficam tensos.

"Você está brincando", ela me diz, me observando com esses olhos como se achasse que eu perdi a cabeça. Levanta uma sobrancelha. "Você está bravo porque eu te deixei quando descobri que você dormiu com Paili?"

Eu aceno uma vez. “Sim.”

Ela revira os olhos e zomba.

"Você perdeu o fio da meada..." Ela quase ri, mas eu balanço a cabeça e a interrompo.

“Se a gente tivesse virado, Parks—” eu gesticulo entre nós. “Eu teria ficado.”

Ela cruza os braços sobre o peito, defensivamente.

"Besteira."

“Não, não é besteira.” Eu passo a língua pelo meu lábio inferior. “Se você viesse até mim, me dissesse que transou com Christian, o que—”

Seus punhos vão para as bolas e ela grita: "Eu nunca transei com Christian!"

E eu dou a ela um olhar como se não acreditasse nela, mas acho que acredito. Dou a ela esse olhar principalmente porque ela está me irritando e eu quero irritá-la também.

“Mas digamos que você tivesse—” Eu dou de ombros. “Digamos que você fez isso bêbado uma noite em uma festa, e você veio e me disse—sim, isso teria me destruído pra caralho. Sim, provavelmente eu teria assassinado ele de verdade, mas então—eu não vou te deixar por nada—”

Os olhos dela estão erguidos, não revirando, mas, tipo, permanentemente erguidos neste momento.

“Você está falando em hipóteses”, ela me diz. “Você não sabe o que teria feito

se isso tivesse acontecido com você—”

“Não, eu faço—” Eu dou de ombros, mandíbula cerrada. “Porque ir embora é o que você faz, não eu—”

Às vezes ela faz uma coisa dessas, tipo, um piscar de olhos magoado enquanto se endireita, com o queixo abaixado, ofendida ou algo assim.

Estou ciente da minha respiração agora. Está rápida, mas estou com raiva. E assustada, para ser honesta.

“Parks, você sabe como é amar alguém como eu te amo e sempre me pergunto se essa pessoa realmente vai ficar com você?” Eu a encaro, esperando não soar tão patético quanto tenho certeza que soo. “Você sabe como é isso?”

Ela fica ali parada por um segundo, me observando com a testa franzida enquanto respira pelo nariz, então engole em seco e caminha até mim, fica frente a frente comigo e tenta me alcançar.

“Eu vou ficar, Beej”, ela diz, super quieta.

Olho para ela, o peito ainda respirando pesado. "Sim?"

Ela acena rapidamente, olhos grandes, voz baixa. “Sim.”

Apenas levantei meu queixo para ela. “Prove.”

Ela franze a testa novamente e engole em seco. "Como?"

Dei de ombros uma vez.

“Apenas fique.”

14:12

cristão

Oi, precisamos conversar

Ah, porra

O que eu fiz dessa vez?

Casa Bloxham

Oh.

É merda.

Justo

Vamos tomar uma cerveja?

Cordeiro e Bandeira?

Estarei aí em uma hora.

SESSENTA E TRÊS
Magnólia

Estamos jantando hoje à noite com Taura e Tiller. Nosso primeiro encontro duplo oficial — tão fofo. Eles são tão fofos, na verdade. É a primeira vez que os vejo juntos, tipo, juntos, e é só — eles fazem coisas um pelo outro sem pensar. Ele puxa a cadeira dela para ela, serve água para ela, ela cospe o chiclete e oferece a embalagem para ele cuspir o dele — muito em sincronia sobre coisas normais, mas quanto mais velha eu fico, mais eu entendo que são as coisas normais que fazem um relacionamento.

Acredito que minha grande busca na vida será regular.

BJ faz os pedidos na mesa, um pouco porque ele é sexy assim, mas principalmente porque eu não preciso fazer isso, na frente de uma sala cheia de pessoas observando com olhares curiosos e celulares com câmeras não tão discretas prontas para ver o que eu como.

Olho para Tausie e Tiller, meio que absorvendo-os, se você preferir.

Ela é completamente deslumbrante, sabemos disso. Em geral, seu cabelo está em algum lugar perto da marca do loiro sujo, e ela pode ir para qualquer lado. Embora no momento ela seja muito e inegavelmente loira, ao longo da nossa pequena melhor amizade, ela teve cabelos castanhos e loiros de verdade, e estou um pouco irritado em relatar que ela parecia completamente espetacular com ambos. Por causa de sua pele, eu acho. Bastante oliva, com o pó de sonho de sardas. E então aqueles grandes olhos castanhos — a cor que ela adquiriu de seu pai alemão — mas aquele formato maravilhoso, felino e amendoado é graças à mãe dela. Metade cingapuriana e metade malaia. Ela é uma cantora de bastante sucesso lá em Cingapura, sabia? Uma voz de arrasar. Extremamente linda — obviamente, ela fez Taura.

E então Tiller—foda-se. Acho que todos nós podemos dar um suspiro coletivo de alívio por ele não estar muito no meu radar durante os “anos perdidos” porque eu teria me jogado totalmente nesse homem.

O maior e mais branco sorriso que toca todo o caminho até seus olhos azuis chocantes. Então aquele cabelo loiro ondulado e pele que não é muito branca para um homem branco.

Eles são apenas...

“Vocês são um casal muito atraente,” digo a eles, cruzando os braços sobre o

peito. “Se eu não estivesse tão segura, quase me sentiria ameaçada por vocês.”

"Você não está tão seguro assim", diz BJ com um sorriso agradável enquanto toma um gole de água.

Eu dou a ele um olhar como se ele fosse ridículo. “Estou muito seguro!”

Taura e Beej trocam olhares, como se não tivessem certeza, e eu olho para eles, horrorizada.

Eu gesticulo para mim mesmo. “Eu sou lindo.”

“Sim.” BJ acena uma vez enfaticamente. “Insanamente, mas—”

“Mas o quê!” Eu o interrompo muito irritado, e Tiller faz uma cara desconfortável do outro lado da mesa.

“Mas—!” Taura diz alto, assumindo o controle. Ela limpa a garganta e fala mais delicadamente agora. “Há alguns—problemas de abandono, em jogo... Às vezes.”

Reviro os olhos e faço um som de 'pfft'. “Todos nós temos isso.”

“Eu não—” Tiller diz ao mesmo tempo que BJ diz, “Talvez só com você, mas—” enquanto Taura diz, “Não, estou bem.”

Eu os encaro coletivamente, completamente descontente.

“Sério, Taura?” Eu a encaro. “Nenhum problema de abandono quando sua mãe está passeando por Cingapura, vivendo a vida dos sonhos como cantora sem você ao lado dela?”

Tiller se inclina sobre a mesa e acena lentamente.

"Isso me fez sentir seguro", ele sussurra, mas não tenho certeza se ele está sendo sincero.

Taura ri, então dá de ombros despreocupadamente. “Não, ela é muito boa em me ligar.”

Reviro os olhos novamente e desvio o olhar, murmurando algo sobre ela estar emocionalmente morta por dentro.

Tiller olha entre nós todos, como se estivesse tentando rastrear nossa dinâmica e tentando recuperar o atraso. Acho que sim.

“Então, como vocês se conheceram?”

“Bem,” eu limpo minha garganta, gesticulando entre BJ e eu. “Estamos noivos.”

Tiller revira os olhos. “Sim, eu sei.”

“Nós todos fomos para a escola juntos,” Taura conta a ele. “Magnolia e eu estávamos no mesmo ano—”

“—Mas não éramos realmente amigos”, acrescento.

“Ah”, diz Tiller.

“Bem, nós não éramos não-amigas, eu acho,” eu digo, pensando mais sobre isso. Eu não desgostava dela durante nossos anos escolares, eu era apenas extremamente indiferente a todos que não estavam em nosso grupo de amizade imediato. “Eu não era muito amigável durante a escola, se você pode acreditar—”

“Eu posso acreditar.” Ele concorda, bastante seguro de si, e Taura e Beej ambos abafam uma risada. Eu franzo a testa para todos eles.

“Tenho sido extremamente amigável com você...” digo a ele, um pouco irritado.

"Se não for muito amigável..." BJ diz baixinho para Taura, mas eu também percebo, então olho para ele.

“Você tem,” Tiller concorda, apreciativamente. “Mas quando entramos e nos sentamos, aquela garota veio e começou a falar com Taura, você não disse nada e apenas, tipo, olhou feio para ela o tempo todo.”

Olho para BJ. “Achei que estava sorrindo?”

Seu rosto se contrai como se ele estivesse pensando sobre isso e ele concorda. “Posso ter errado o alvo nisso por uma ou duas polegadas.”

"Ou dez", diz Tiller, e os outros sorriem.

“Ok, bem—” Eu lhe dou um pequeno olhar. “Você é novo, então—quieto.”

"E voltamos a ser amigáveis!" Tiller me dá um sorriso brincalhão e eu reviro os olhos, um pouco distante dele, mas não muito distante dele porque, porra, ele é muito bonito, e eu sou apenas humana e enquanto eu tenho você aqui, o que você acha que isso está dizendo sobre eu que acho um pouco sexy quando um homem é mau comigo? Na verdade, não importa. E não conte para Claire.

Tiller se vira e olha para Taura. “Então quando vocês se tornaram próximos?”

“Cerca de um ano e meio atrás?” Taura adivinha com um encolher de ombros.

“Bem,” eu aceno minhas mãos entre Taura e BJ. “Esses dois obviamente eram próximos por um bom tempo antes disso—”

O rosto de Tiller vacila.

“Oh—” Ele pisca. “Vocês dois—”

“Magnolia—” Taura suspira ao mesmo tempo que BJ diz, “Porra, Parks—”

Eu faço uma careta. “Uh oh—”

Olho para Taura, pedindo desculpas com meus olhos, mas o olhar que ela está me lançando está frustrando-os.

Taura respira fundo como se estivesse se preparando para dizer alguma coisa, e então Tiller a interrompe.

“Não, está tudo bem—” Ele balança a cabeça, olhando dela para mim e de volta para ela. “É só que, nós não—” Ele para, olha para BJ e eu sentados na frente deles, embora um de nós esteja um pouco mais sem jeito do que o outro agora.

Tiller engole em seco e limpa a garganta.

“Nós não fizemos o, tipo—” Ele dá de ombros. “Quem... bate-papo.”

“Bem,” eu dou a ele um sorriso de desculpas. “Se isso ajudar a abrir a conversa, todos nós sabemos que você fez sexo com Daisy—”

“Magnolia—!” BJ rosna e eu olho para ele. Ele me dá um aceno singular de cabeça e um olhar firme.

“E!” Olho de volta para Tiller, sorrindo mais (e mais arrependido) agora (e

Taura diz “oh deus—”). “Se isso torna as coisas menos estranhas aqui—especificamente, com esses dois—” gesticulo para meu noivo e meu melhor amigo. “Eu também já vi Taura nua.”

“Ok—” Tiller ri uma vez e lança um olhar para Taura.

“Ela está ótima,” digo a ele com um aceno de cabeça. “Ótimo corpo. Peitos surpreendentemente grandes—”

Tiller sorri em algum lugar entre apreciativo e conscientemente. “Estou familiarizado com eles.” Ele olha para Taura, esmagando um sorriso. “Grande fã.”

Taura cobre a boca com as duas mãos e enxuga um sorriso divertido e mortificado.

E então ninguém diz nada por cerca de doze segundos, o que é muito tempo, então eu digo: "Eu não tenho seios muito grandes".

“Oh, merda—” Taura abaixa a cabeça entre as mãos e Tiller começa a rir.

BJ passa o braço em volta de mim e olha para baixo no meu minivestido preto e dourado com lantejoulas da Balmain.

“Não, eles vão bem.”

Eu me viro e olho para ele, levemente ofendida. “Tudo bem?”

“Não—” Ele balança a cabeça rapidamente.

“Não, eles não estão bem?” Eu pisco.

“Sim!” BJ diz em voz alta, tentando corrigir demais agora.

Eu franzo os lábios. “Sim, eles estão bem—”

“Porra,” ele ri, coçando a nuca. “Perfeito! Eles vão—perfeitos, é—o que eu quis dizer.”

Taura faz uma careta e diz baixinho: "Demorou um pouco para pousar o avião."

“Sim, Taura, foi, não foi?” Olho para ela antes de olhar de volta para BJ. “Você preferiria que fossem maiores?”, pergunto, braços cruzados sobre o peito, fingindo estar mais bravo do que estou.

Ele pensa por alguns segundos.

(“Responda mais rápido.” Taura sussurra-rosna, e eu reprimo um sorriso.)

BJ exala. “Eu... preferiria... que essa conversa... acabasse.”

Ele me lança um sorriso rápido no final.

“Eu também.” Taura acena uma vez.

“Não sei, eu meio que gosto disso...”, Tiller diz, apreciativo.

"O quê? Os peitos pequenos da Magnolia?" Taura pergunta, apontando para eles do outro lado da mesa.

“Não—” Tiller balança a cabeça rapidamente.

"Bem, isso é um pouco rude...", Taura diz, fingindo estar ofendida por mim, mas ela está sorrindo, toda satisfeita consigo mesma por tê-lo arrastado para debaixo do ônibus junto com o resto de nós.

Tiller olha para BJ e continua balançando a cabeça. “Eu não estava—”

“Ah, eu sei, cara—” Beej balança a cabeça. “Eles são incorrigíveis pra caralho.”

“Nós somos,” eu admito. “E aparentemente com um peito bem plano.”

Taura me lança um sorriso por cima da mesa. “Fale por si mesmo—”

Tiller esfrega a lateral da cabeça. “Acho que estou com dor de cabeça.”

“Ah, não—” Eu estendo a mão sobre a mesa e toco seu braço. “Eu só acho que todos nós—coletivamente—nos sentiríamos muito melhor se você apenas... colocasse seu uniforme de bombeiro e—”

“Parks—” BJ ri-rosna.

“Ele é um policial”, Taura me conta.

“Detetive”, Tiller a corrige.

“Espera, mas—” eu faço beicinho. “Mas o uniforme deles é horrível—”

Ele olha para mim por alguns segundos antes de balançar a cabeça. “Não temos uniforme?”

“Sim,” eu concordo. “Eu sei. Daí o terrível.”

Tiller segura meu olhar, sorri. Eu suspeito que ele vai se encaixar muito bem, você não?

Então ele se inclina para trás, cruza os braços sobre o peito e olha entre BJ e Taura.

"Então, quando vocês dois..." Ele para.

“Anos atrás—” Tausie balança a cabeça, e ela parece um pouquinho nervosa. “Foi estúpido—ele ainda estava realmente apaixonado por Magnolia, e eles eram essa grande e louca bagunça e—”

“Veja,” eu descanso meu queixo na minha mão. “Eu pensei, uma vez, que BJ tinha me traído com Taura, mas ele não tinha.” Pausa dramática. “Ele fez sexo com minha antiga melhor amiga, Paili, que—”

“—É uma droga.” Taura injeta.

“Muito.” Eu aceno uma vez. “Ela me disse que BJ dormiu com Taura, então eu a odiei por muito tempo.”

O rosto de Tiller se curva pesadamente sob o peso de todas as informações, pensando nelas, procurando a resposta para a única pergunta que ele fez, a qual, evidentemente, nem Taura nem eu respondemos.

“Cerca de quatro anos atrás, cara,” BJ oferece com um breve aceno que parece ser um código de bro para 'Desculpe, eu costumava foder sua garota.' Tiller segura seu olhar por alguns segundos e então acena. Ele olha entre nós.

“Vocês todos são muito—” Ele balança as mãos, indefinidamente.

“Quero dizer—” eu zombo. “Eles são.” Eu gesticulo para meu noivo e meu melhor amigo. “Eu só fiz sexo com BJ no nosso grupo de amigos.”

“Certo,” BJ concorda, menos certo. “E Julian.”

Eu franzo o nariz, inseguro. “Não sei se eu o classificaria como em nosso fr__”

“E Christian”, Taura acrescenta alegremente.

“Bem—” eu começo. “Eu dificilmente—”

“Espera—” Tiller interrompe, olhando para mim com os olhos arregalados. “Você e Christian?”

Eu levanto minha mão, balançando minha cabeça. “Não, não—”

“Sim, sim”, diz BJ, me imitando.

Olho para o homem que está perigosamente perto de dormir naquele banco terrível e angular que ele tanto ama, aponto para ele um dedo de advertência e espero que ele fique quieto antes de me virar para Tiller.

Dou-lhe um sorriso como se achasse que todos os outros estão sendo bobos.

“Eu realmente adoraria se nós, como um grupo, daqui para frente, concordássemos em aprovar uma moção para classificar Christian e minha experiência sexual colaborativa como um fracasso no lançamento—”

BJ bate o punho na mesa como um martelo ao mesmo tempo em que Taura declara: "Moção negada!"

“Por quê?”, eu faço beicinho. “Quero dizer, honestamente — como alguém verdadeiramente, alguma vez, apropriadamente, conclusivamente define sexo —?”

E em uníssono, Taura diz, "P em V" e BJ diz, "Penetração". E eu reviro os olhos para eles, rosnando baixinho.

“Bem, é claro que vocês dois, idiotas, saberiam como definir isso—”

Taura me lança um olhar por cima da mesa e eu olho para Tiller e dou um grande sorriso.

“Quero dizer—” Eu limpo minha garganta. “Ela é uma vadia *adorável* .”

“... E terminamos com o champanhe”, BJ diz com um aceno de cabeça, afastando minha taça de mim.

Tiller ri e se afasta da mesa.

"Vou usar o banheiro", ele diz a todos nós, mas toca o braço de Taura, sorrindo para ela de um jeito que eu adoro.

Quando ele está fora do alcance da voz, inclino-me sobre a mesa e pego a mão dela.

“Rápido, rápido!” Eu sussurro urgentemente. “Você fez sexo?”

“Magnolia—” Taura revira os olhos. “Você é uma bisbilhoteira.”

Eu a encaro, sem me impressionar, mas também sem me abalar. “Então, sim,” deduzo.

“Parks—” BJ levanta as sobrancelhas e eu posso dizer pelo olhar que ele está me dando que estou prestes a receber um monótono solilóquio sobre ser indelicado e cuidar da minha própria vida e respeitar os limites das pessoas. “Você não pode simplesmente—”

Mas então Taura interrompe como um hidrante de incêndio estourado.

“Sim!” ela grita, emocionada. “Foi tão incrível!”

“Legal—” Beej assente, apreciativamente, e eu faço cara feia para ele.

“Um pouco pervertido.”

Ele revira os olhos. “Eu disse ‘legal’, não pedi para ela me enviar uma foto dos pés dela.”

Taura franze a testa para ele. “Você está a fim de pés agora?”

Ele suspira, exasperado. “Não.”

"Quão incrível estamos falando, Taus?", pergunto, erguendo as sobrancelhas e examinando a sala para ter certeza de que ele ainda não voltou.

“Tipo—” Ela balança a cabeça, as bochechas todas rosadas e cheias de desmaios. “Muito dez em dez em dez—”

Aperto meus lábios com entusiasmo.

“Ele é tão incrível sem roupa quanto eu imagino?”

“É,” BJ me olha. “Eu sou o perv—”

Taura acena para mim, ignorando Beej. “Estátua.”

BJ franze a testa entre nós.

“Sabe, eu tenho um corpo muito bonito...”, ele diz, mas não estamos ouvindo.

“Incrível.” Eu aceno para meu amigo, apreciativamente. “Então, qual é a vibe dele?”

O rosto de Taura vacila. “Em direção a quê?”

“Comida indiana”, digo a ela, impassível, antes de lançar um olhar para ela. “Sexo, Taura, meu Deus. Continue.”

BJ olha para mim, olhos arregalados. Me dá aquele dedo de advertência dele.

“Você precisa colocar uma porra de tampa nisso, Parks. Você não pode simplesmente perguntar—”

“Oh—” Taura diz por cima dele, e ele apenas suspira, a cabeça rolando de volta para o teto. “Hum. Doce no começo, mas bem no controle da situação o tempo todo—”

Eu franzo os lábios, pensando. “Baunilha?”

“Sim.” Taura concorda.

“Oh—” BJ franze a testa em seu nome, mas Taus balança a cabeça rapidamente.

“Não, acho que gosto disso—”

“Oh!” Eu olho para ela surpreso. “Oh meu Deus—”

“Pare—” Ela revira os olhos.

Mas balanço a cabeça, sem parar.

“Você gostar de sexo baunilha é demais.”

“Bem.” Ela alterna os olhos entre BJ e eu. “É enorme, então isso ajuda.”

Eu olho para ela, desconfiado. “Quão grande?”

“Não—” Taura balança a cabeça como se isso aqui agora fosse eu cruzando uma linha.

“Vamos lá!” Eu faço beicinho. “Eu te diria o quão grande o BJ é—”

Ela move os olhos desconfortavelmente entre nós. “Eu sei o quão grande BJ é.”

Beej e eu damos um high-five sem olhar um para o outro e Taura revira os

olhos.

“Mas me diga”, digo a ela novamente.

Ela me olha. “Não!”

"Vamos", eu franzo a testa.

E então BJ suspira, pressionando as mãos nos olhos. “Ah, não.”

“O quê?” Taura e eu dizemos em uníssono, olhando para ele.

Ele balança a cabeça, olhando para algum lugar distante.

“Estou apenas pensando em como—” Ele olha para mim. “Vou ter que fazer reuniões de pais e professores com você um dia.”

“Bem,” eu abaixo meu queixo e franzo a testa para ele. “Isso foi muito desnecessário.”

Ele me dá um olhar brincalhão. “Vamos ver.”

Depois ele chama o sommelier para falar sobre vinho.

“Oh!” Eu bato palmas e chuto Taura por baixo da mesa, me inclinando para ela novamente. “Pegue um vegetal oblongo—”

“Não!” Taura rosna.

“Uma cenoura!”, digo, observando seu rosto em busca de pistas — nada. “Uma abobrinha!”, digo alguns segundos depois. “Milho na espiga?”

“Oh, Deus—” Ela suspira.

“Uma berinjela?” Continuo a adivinhar, imperturbável.

Ela me lança um olhar. “Magnólia—”

“Ah, não, Tausie, não é como uma rutabaga?”

“O que não é como um rutabaga?”, Tiller diz com um sorriso agradável, sentando-se novamente à mesa.

“Nada!” Taura grita ao mesmo tempo em que eu meio que grito, “Oi—!” admito com um sorriso excessivamente entusiasmado.

“Olá!” Continuo. “De volta, tão cedo! Você deve ter um intestino tão eficiente...”

Então Taura me chuta por baixo da mesa e eu grito e sorrio menos. Tiller olha entre nós, confuso, mas talvez já um pouco divertido.

"O que você está falando?"

“Hum—” Eu franzo os lábios. “Vegetais?”

“O quê?”, Beej diz, voltando à conversa.

“Tiller—” Dou-lhe um sorriso agradável.

“Não—” Taura diz, atirando punhais em mim do outro lado da mesa e eu a ignoro.

“Se você tivesse que se identificar com um dos seguintes vegetais, com qual você diria que sente mais afinidade—?”

(“Eu vou te matar”, ela sussurra baixinho.)

Tiller me lança um olhar perplexo.

“Um parentesco, se preferir—”

(*'Morto para mim'*, ela diz do outro lado da mesa.)

“Hum—” Eu limpo minha garganta. “Cenouras... abobrinha... milho na espiga... berinjela... um pepino...”

“Pepino”, BJ diz, acenando para si mesmo. “Se eu fosse um vegetal, seria um pepino.”

Ele pensa um pouco mais. “Mas tipo, uma grande. Não aquelas que vêm em embalagens pequenas. E nem em temperatura ambiente. Super gelada e fresca. E não cheia de ervas daninhas, tipo—as grossas, sabe? Não flexível.”

Taura solta uma risada e BJ desvia os olhos dela para mim, desconfiado, antes de se recompor, revirando os olhos e balançando a cabeça, mal escondendo o quanto ele nos ama naquele rosto imaculado.

Estendo a mão sobre a mesa e cutuco Tiller.

“Escolha”, eu digo a ele.

“Sinto muito por ela—” BJ diz a ele sobre a mesa.

“Abobrinhas são boas—” digo a Tiller e Taura.

“Um pouco aguado—” Taura diz, e eu faço uma careta.

“O que isso significa?”

Os olhos de Tiller percorrem todos nós, confusos.

“Hum—” Ele balança a cabeça e limpa a garganta. “Tem que ser um desses?”

Taura inclina a cabeça, considerando. “Er—”

As sobrancelhas de Tiller se abaixam enquanto ele pensa sobre isso. “Meu vegetal favorito é uma abóbora butternut.”

"Ai!", eu mal digo antes de BJ jogar o braço em volta de mim e cobrir minha boca, rindo com os olhos arregalados.

“O quê?” Tiller pergunta a Taura, confuso.

Ela olha para mim por cima da mesa, a mão de BJ ainda cobrindo minha boca, e ela tenta conter um sorriso.

"Nada."

SESSENTA E QUATRO
Magnólia

É o trigésimo aniversário de Jemima no Coworth Park, que fica a cerca de quarenta e cinco minutos da cidade.

BJ e eu dirigimos até lá. Na verdade, tive que fazer uma mini-intervenção com Daniela, acho que ela pode ser um pouco workaholic. Quando ela soube que estávamos dirigindo até aqui, ela insistiu em vir, e eu disse: "É sábado", e ela disse que não se importava, e eu disse que estava tudo bem, e ela disse que seria um prazer, e eu disse que talvez precisássemos olhar para expandir sua compreensão de "prazeres então", e então BJ me deu um beliscão nas costas e assumiu a conversa.

Ele insistiu que não precisaríamos dela e, se precisássemos, prometeu ligar, mas que, na verdade, ele tinha quase certeza de que conseguiríamos sobreviver a um fim de semana sem ela.

Foi uma boa viagem, sabe—além da parte de dirigir. Mas meio que pareceu um pouco com os velhos tempos.

A mão de BJ no meu joelho, eu afastando suas mãos quando ele as arriscava cada vez mais alto, nós dois rindo, nós dois fingindo que toda vez que dirigimos em direção a outro carro meu corpo inteiro não entra em pânico intenso onde por uma fração de segundo eu não consigo realmente ver ou ouvir.

Ele não diz nada sobre isso, ele não me faz sentir ridícula por isso — só que toda vez que começamos a dirigir em direção a outro carro, ele aumenta o volume da música, tenta abafar minha mente e os pneus cantando e metais raspando que eu normalmente ouviria.

A festa é tanto interna quanto externa, o que é ambicioso da Jemima, mas você só faz trinta anos uma vez, eu acho, então é bom para ela. Estamos em meados de janeiro agora, então a parte externa está coberta com tantos aquecedores externos que dá para contar e quase nenhum convidado porque estão todos lá dentro.

Dizemos olá para Lily e Hamish, e eles estão muito melhor, a propósito. BJ e Ham.

BJ beija a mãe na bochecha e meio que se enrola em volta dela do jeito que os filhos fazem com suas boas mães, e então ele se vira para o pai e o abraça também. Por menos tempo, mas eu não os vejo se abraçando há um tempo.

Isso ilumina Lily e Ham como uma maldita árvore de Natal.

E então vejo Allie no canto ao lado de Madeline e uma amiga delas, mas ela parece entediada.

Eu afasto Beej de uma dessas amigas velhas que você conhece por causa da sua mãe que insiste que você a chame de "Tia", mesmo que ela não seja uma, e o interesse dela em BJ seja absolutamente não familiar por natureza, deixe-me dizer. Eu conheço olhos famintos quando os vejo, especialmente quando eles estão apontados para o meu noivo.

"Obrigado", ele sussurra em meu ouvido, beijando-o enquanto caminhamos até as meninas.

Madeline dá um grande abraço no irmão e mal me reconhece, e o amigo parece não conseguir olhar nem BJ nem eu nos olhos, mas não importa.

Allie se levanta rapidamente com uma expressão engraçada no rosto.

“Jonah está bem?” ela nos pergunta.

Olho dela para BJ, sem saber o que ela quer dizer.

O rosto de BJ se contrai. “O quê?”

O rosto de Allie fica imóvel, mas seus olhos se movem nervosamente de um para o outro.

“Você não ouviu?”

Suas sobrancelhas baixam. “Ouvi o quê?”

E então Allie olha para mim por um momento, ela parece um pouco angustiada, na verdade, mas não sei do que. Ela engole em seco.

“Houve um tiroteio em um dos clubes dele ontem à noite, vi no noticiário.”

"Meu Deus." Eu pisco, e os olhos de BJ se arregalam, seu rosto empalidece instantaneamente.

Ele pega o telefone no bolso e eu pego sua mão.

Allie respira ansiosamente — ela não gostaria de ser a pessoa a contar algo assim para alguém. Ela não é assim.

Olho para Beej. “Você sabia? Ele disse alguma coisa?”

Não sei por que pergunto isso, pois sei a resposta pela expressão no rosto dele.

Beej balança a cabeça de qualquer maneira enquanto leva o telefone ao ouvido, seu rosto perfeito cedendo sob o peso da preocupação que ele imediatamente sente por seu melhor amigo, e eu fico ali esperando para ver se nosso amigo está bem, meu coração batendo forte na garganta pelos nove segundos inteiros que Jonah leva para atender.

“Porra—” BJ suspira aliviado, no telefone, enquanto balança a cabeça. “Que porra é essa, Jo?” Ele parece bravo agora—encontra meu olhar e acena com a cabeça para longe de nós.

Eu aceno, e ele me beija distraidamente na bochecha.

"Diga-me o que aconteceu...", ouço BJ dizer enquanto tapa o ouvido e vai embora.

Eu suspiro.

Suspiro em descrença e olho para Allie. “Londres realmente enlouqueceu, não é?”

Ela acena com os olhos grandes. “Acho que vou embora logo.”

“O que você quer dizer?” Minha cabeça se afasta. “Aonde você vai?”

“Bem, você se lembra que Bridge e eu tínhamos planejado aquela viagem?”

“Oh.” Franzo a testa, pensando sobre isso. “Certo. O da Ásia. Você vai mesmo assim?”

“É, eu—talvez.” Ela dá de ombros e eu me pergunto se a culpa passa pelo seu rosto, o que não é o que eu queria que ela sentisse. “Eu acho que sim. Mamãe disse que vai ser bom para mim—?”

"Eu também", concordo rapidamente, porque quero que ela sinta que pode, não que não deve.

“Sério?” Ela olha para cima, olhos quase esperançosos.

“Sim.” Sorrio tão encorajadoramente quanto posso, o que é difícil porque algo sobre Allie indo embora parece mais com Bridget sendo levada embora, mas esse é meu problema, não dela. “Isso é especial, Al — você vai sozinho?”

Ela coloca alguns fios de cabelo castanho atrás das orelhas.

“Acho que sim? A menos que—” Ela se arrasta. “Você quer vir?”

“Eu?” Eu pisco, surpreso.

“—E Beej!” ela acrescenta.

“Oh—” Eu balanço minha cabeça. “Eu não acho que poderíamos—com o casamento, e—”

“Não, totalmente!” Ela concorda. “Eu entendo completamente.”

“Mas por si só, Al—” Eu lhe dou um olhar impressionado. “Isso é muito corajoso.”

“Eu meio que sinto que se eu tivesse di—” Ela se interrompe e engole em seco. “Bridget ainda teria ido, você não acha?”

Eu concordo. Ela teria.

“Então, para onde exatamente?”

“Oh,” ela dá de ombros, “Eu ainda não sei—Bridget tinha um plano em algum lugar, mas eu não sei onde ele está—” Ela revira os olhos. “Estava em um diário ou algo assim—”

Nós nos encaramos por alguns segundos.

"Ela é uma perdedora analógica", eu digo, sem pensar muito, e nós dois rimos e choramos ao mesmo tempo. Eu afasto o que escapa do meu olho rapidamente e dou a ela um sorriso de desculpas — não sei por quê — eu sei que de todas as pessoas, ela entende.

“A terapeuta idiota do BJ está me fazendo dar uma olhada nas coisas da Bridget se você quiser vir aqui esta semana?” Eu ofereço. “Dar uma olhada em —? Veja se conseguimos encontrar esse plano para você.”

Ela assente e força um sorriso. "Por favor, sim." E então ela me observa por alguns segundos, um pouco franzida ali. "Você está arrumando o quarto dela?"

“Não,” eu digo rapidamente. “Eu só estou—ela me fez olhar as coisas dela e eu coloquei algumas delas em caixas para levar para minha casa porque eu não gosto de ficar naquele apartamento agora.”

“Oh.” Ela assente e me lança um sorriso.

“É tudo muito chato—” Eu meio que rio, mas estou sendo sufocado por outra emoção que não quero sentir na frente de todas essas pessoas. “É basicamente como livros e jornais e—” Eu balanço minha cabeça. “Artigos de psicologia que ela parece ter lido pela emoção.”

Allie sorri.

“Algumas fotos nossas—” gesticulo entre nós. “Muitas canetas. Deus, ela amava um sapato com fivela, não é?”

Allie solta uma risada e algumas lágrimas rolam pelo seu rosto, e ela não as enxuga com grande urgência. Elas ficam no seu rosto, capturando a luz do sol, claras como o dia para todos verem que ela está se sentindo algo diferente de maravilhoso, que sua experiência de vida é algo diferente de idílico, e eu me pergunto como deve ser isso?

Beej volta para nós, guardando seu telefone no bolso. Ele me lança um sorriso exasperado, antes de dar de cara com sua irmã chorosa.

"Você está bem?"

Ela funga uma vez, acena e sorri. Ela se desculpa, mas não antes de beijar sua bochecha.

Ele espera até que sejamos só nós dois antes de acenar com o queixo para minhas sobrancelhas levantadas, esperando ouvir sobre nossos amigos.

“Os meninos estão bem”, ele diz.

“Mas eles estavam lá?”, pergunto.

Ele concorda.

“Meu Deus! Isso é loucura—” Eu balanço a cabeça em descrença. “Alguém se machucou?”

“Sim.” Ele suspira, o rosto parecendo um pouco tenso. “Algumas pessoas, na verdade—”

E então tenho um pensamento assustador e os braços do meu coração se levantam, congelados, como se estivessem sendo presos.

“Julian era—”

“Não—” Beej balança a cabeça e me dá um sorriso forçado. “Quero dizer, ele não disse—” Ele balança a cabeça. “Se algo acontecesse com ele ou com Daisy, nós teríamos ouvido—”

“Certo.” Eu aceno, dizendo a mim mesmo que isso é verdade. “Não, você está certo. Desculpe—”

Ele inclina a cabeça para o lado. “Por que você está arrependido?”

“Por—” Eu sigo e então dou a ele um sorriso de desculpas. “Eu não deveria me importar—deixa pra lá.”

Seus olhos se apertam duvidosamente. “Você não deveria se importar se

alguém com quem você estava em um relacionamento foi hipoteticamente baleado?”

“Eu—mas ele não estava, então—” Eu o encaro. “Certo?”

“Certo.” Ele concorda, franzindo a testa e sorrindo ao mesmo tempo. “Mas mande uma mensagem para ele.”

Ele acena para o meu telefone que está escondido na bolsa de cetim Venus La Petite enfeitada com cristais, da Benedetta Bruzziches.

"Realmente?"

Ele dá de ombros, permissivamente, então eu o faço. Pego meu telefone, digito seu nome.

13:51

Julian

Você está bem?
É Daisy?

Sim, estamos bem.

OK, bom.

Olho novamente para BJ e sinto meu corpo relaxar.

“Eles estão bem.” Dou-lhe um sorriso agradecido enquanto guardo meu telefone.

BJ olha para mim com um sorriso forçado por alguns segundos antes de colocar o braço em volta do meu pescoço, me puxar para perto dele e me beijar.

Não um beijo rápido ou roçar de bocas, nem mesmo um beijo, mas como um beijo grande e apropriado. Como um beijo bêbado de sua paixão com abandono imprudente em uma boate em Ibiza, tipo beijo. Eu me afasto dele (por pouco) e olho para cima, surpresa.

"Ok", eu rio, sem fôlego e constrangida, olhando ao redor para alguns dos olhares próximos que estão definitivamente em nós.

Ele acena com o queixo para mim, sorrindo, satisfeito consigo mesmo.

"O quê?", ele pergunta friamente, desvencilhando-se de mim.

Eu endireito meu vestido sem alças Swiss Dot bordado com flores vestido de Elie Saab, e mal olho para ele enquanto digo: "Foi um beijo e tanto."

Ele dá de ombros, mas eu sei que ele sabe.

Eu empinei o nariz. “Muito típico de você, homem.”

“Oh,” ele ri, puxando a cabeça para trás. “Era agora?”

“Mm-hm.” Eu aceno uma vez. “Todo fofo e territorial—”

Ele esmaga um sorriso e balança a cabeça. “Eu odeio pra caralho quando você me chama de fofo—”

Eu aceno algumas vezes.

“Julian odiava quando eu o chamava de fofo também.” Eu o encaro para ter certeza de que ele sabe exatamente o que estou fazendo, e então ele abaixa o queixo até o peito e me encara um pouco, mas ele está sorrindo. Ele pressiona a

língua no canto da boca para esconder um sorriso que ele nunca me daria a satisfação de ver em sua plenitude. Ele está irritado, mas gosta.

Ele me agarra pela cintura e me puxa para perto do seu rosto.

"Você é um agitador de merda", ele diz, lambendo um sorriso.

Sorrio para ele, feliz por ter encontrado um novo truque.

“Falar sobre Julian sempre vai provocar uma reação tão divertida e sexy em você?”

Ele aperta os lábios e olha para mim. "Por que você não tenta?"

Franzo os lábios, levanto os olhos e tento pensar em algo para dizer que seja bem sexy, mas que também não seja diabólico para nós de uma forma duradoura.

"Ele realmente não gostava quando eu o chamava de fofo, mas ele gostava quando eu—" E foi isso—era tudo o que eu tinha a dizer, antes que suas mãos estivessem no meu rosto—e eu já tinha falado sobre suas mãos antes. Elas são perfeitas e são tão grandes que seu polegar fica bem ao lado da minha boca e o resto de sua mão envolve todo o caminho até o centro da parte de trás do meu pescoço.

É um beijo áspero, não gentil. Posso sentir o ciúme em como seus dedos pressionam contra mim e não é minha intenção, mas sorrio contra sua boca porque, para ser completamente honesta, fui objeto de desejo de muitas pessoas — fui desejada por muitos homens — e tudo isso é bom, eu estaria mentindo se dissesse que não — ser desejado é minha fraqueza, eu acho.

Mas ser procurado pelo BJ? Não há nada igual. Eu já usei cocaína antes, na escola, e foi uma experiência estranha. Eu diria publicamente que não gostava, mas — não conte a ninguém — na verdade, parte de mim gostava bastante. E faz sentido agora, mas na época eu não sabia que tinha TDAH, e todos ao meu redor estavam felizes, eufóricos e se divertindo, e eu estava superfocado e consciente e meu cérebro ficou muito, muito parado, o que nunca aconteceu — e se soubéssemos como procurá-lo, isso teria sido uma grande pista, mas não sabíamos — e então, como minha experiência foi tão terrivelmente diferente da de todos os outros, isso me fez sentir estúpido e então eu disse que não gostava.

Eu não fiquei tão chapado como a maioria das outras pessoas parece ficar, então não posso confirmar isso com nenhuma precisão inegável e factual, mas imagino que ser desejado por Beej parece o barato que as pessoas querem dos narcóticos. A melhor sensação do mundo. Às vezes não consigo enxergar direito na busca por isso. Olhe para o meu histórico, está bem ali. Farei qualquer coisa para fazê-lo me querer. Ele é o mestre e eu sou apenas um cachorro fazendo truques para agradá-lo.

Respiro fundo enquanto ele se afasta de mim, e ele parece satisfeito.

"Sensual o suficiente para você?", ele pergunta, erguendo a sobrancelha.

Eu me endireito e tento recuperar a compostura, porque sim, ele é minha fraqueza, e sim, eu faria qualquer coisa cegamente para ser desejada por ele, mas é melhor não deixá-lo saber disso, você não acha?

Eu limpo minha garganta.

“Não tenho certeza—” Eu dou a ele um encolher de ombros recatado. “Julian frequentemente—”

E então ele faz "Hah!" e me puxa para o outro lado da festa com olhos que não só parecem problemáticos, mas são, historicamente falando, muito, muito problemáticos, mas tudo bem porque ele me quer também agora. Ele geralmente quer, mas de vez em quando — algo acontece e ele fica com esse olhar, e é... faça ou morra tentando.

Como se alguém tivesse aumentado o campo magnético entre nós e não existe algo como perto demais — você verá em um minuto, eu sei como isso é. Foi assim que passamos nossos anos escolares. Momentos roubados em volta de muitas pessoas nos espaços mais estranhos e apertados. Sua cabeça pressionada contra a minha, respiração pesada, peitos arfando. Nada, nem mesmo ar, entre nós.

E eu vou resistir um pouco porque sou eu, e porque se eu fizer isso, fazê-lo trabalhar para isso, essa será a versão de liberação lenta da única droga em que estou interessada: ele.

Ele está com um sorriso forçado enquanto olha para mim, a língua pressionada no lábio inferior. Ele balança a cabeça.

Diz "Porra" baixinho e me beija novamente.

Nossos corpos são como cera quente derretendo um no outro e eu preciso me recompor porque aquele beijo não foi propício para uma liberação lenta.

Eu me afasto, olho rapidamente para ele, mordo o lábio e sorrio para ele.

Ele solta um suspiro para se firmar, e então suas mãos errantes deslizam pelo meu corpo, parando bem ao sul da parte inferior das minhas costas. Há algo tão adorável em um homem tocando você na parte inferior das suas costas, mas há algo indizivelmente sexy em ser agarrada logo abaixo dela.

BJ me puxa para perto dele e me segura ali, inclinando a cabeça, mordendo o lábio inferior e reprimindo um sorriso.

Lanço-lhe meu olhar mais convincente de relutância.

“Não podemos—”

Ele me lança um olhar duvidoso. “Eles têm quartos aqui!”

“Não temos um quarto aqui!”

“Mas poderíamos...” ele diz, sobrancelhas erguidas. “Poderíamos encontrar o vestiário—? Ou uma transa rápida no banco de trás do carro—”

Soltei uma risada incrédula. “O carro está bem ali, à vista de todos—!”

Ele dá de ombros, completamente indiferente.

“Nada que não tenhamos feito antes—”

Eu aponto para ele. “Isso nunca foi exaustivamente provado.”

“Nós fizemos sexo em carros mil vezes”, ele me conta. “O Maserati pode ser motivo de debate, mas nós transamos na minha carro, nós transamos no seu carro, no carro do Jonah, nós transamos no carro do Henry, nós—”

"Saudações, cara..." Henry faz uma careta ao passar e mostra um rápido sinal de positivo para Beej enquanto passa por nós em direção a um garçom com aperitivos.

Beej solta uma risada, faz uma careta e espera até que Hen esteja fora do alcance da voz novamente.

"Fizemos isso em muitos carros, Parks. Em lugares mais precários do que debaixo de uma árvore no aniversário de trinta anos da minha irmã — é melhor dar uma trepada rápida no banco de trás deste." Ele acena para seu Wraith preto que dirigimos até aqui.

“Uma transa rápida?” Eu pisco para ele. “Peço desculpas!”

“Oi.” Ele inclina a cabeça, me provocando. “Não seja tão arrogante.”

Lanço-lhe um olhar como se estivesse irritada e não tão atraída por ele por isso.

“Eu sou um toff,” eu o lembro. “Assim como você—”

“Vamos.” Ele morde meu ombro de brincadeira e minha determinação está enfraquecendo.

“Não tem muito espaço atrás daquele Wraith,” ele diz, os olhos vagando por todo o meu corpo como suas mãos gostariam de fazer. “Vai ser divertido.”

Eu expiro pelo nariz, e espero que meu rosto não tenha me entregado ainda, que a resposta seja obviamente sim. Se a equação é as mãos dele no meu corpo, a resposta é sempre sim.

Às vezes não gosto muito de sexo em público ou durante o dia, parece meio impróprio e fico um pouco confusa sobre isso, mas então... aquele lábio superior está chamando meu nome, todo rosado, implorando para que eu o beije e morda, e ele me dá um quarto de sorriso e eu sei que ele sabe que venceu.

“Tudo bem,” eu bufo, endireitando meus ombros, antes de olhar para mim mesma. “Espera, mas e se meu vestido ficar amassado e precisar ser passado abertamente e sua mãe vir—”

“Então minha mãe finalmente terá que aceitar o fato de que às vezes, quando um homem e uma mulher se amam muito, eles tiram a roupa e—”

Reviro os olhos e dou um tapa nele para ficar quieto e ele ri, desliza o dedo mão na minha, e nos movemos em direção ao carro e tudo está normal, tudo está bem — e então, de repente, não está mais.

Não de uma forma que qualquer outra pessoa notaria, só eu. É uma das coisas mais doces que décadas de vida com uma pessoa podem lhe oferecer, a habilidade de notar as menores nuances na postura de uma pessoa. Ele não congela, ele nem fica rígido. Seus dedos ficam tensos da forma mais imperceptível, mas eu percebo. Seu estômago fica tenso e ele engole rapidamente, antes de remover sua mão da minha e colocá-la na minha cintura — parece diferente de como era há um momento, e então em uma voz que soa completamente, totalmente normal, ele diz — "Ei, devemos ir?"

É aquela mão dele na minha cintura — eu já senti as mãos dele em mim assim

antes. Quando saímos e algo está errado, ou quando alguém que ele não conhece chega perto demais de mim. É a mesma mão que ele colocou na minha cintura quando eu tinha dezessete anos e estávamos em Praga e fomos assaltados com uma faca.

Algo, ou alguém, em algum lugar atrás de mim, sinalizou para ele que era uma ameaça.

Olho por cima do ombro, tentando ver o que ele vê, mas não consigo.

Beej acena com a cabeça na direção do carro.

“Vamos, vamos lá”, ele diz novamente.

Concordo e pego sua mão que agora está estendida e esperando por mim, mas, ao fazer isso, dou mais uma olhada por cima do ombro...

E então eu vejo essa mulher. Cerca de trinta anos. Cabelo escuro, um pouquinho de preenchimento labial e olhos de raposa.

Ela olha em nossa direção e seus olhos se fixam em BJ — nada estranho, na verdade. Todo mundo olha para BJ, ele é BJ. Eu olho para ele o tempo todo e eu vivo com ele; às vezes simplesmente não tem jeito, eu entendo.

E, obviamente, ao longo dos últimos anos, eu conheci muitas mulheres com quem BJ fez sexo. Eu não diria que é exatamente uma ocorrência incomum — e geralmente acontece da mesma forma.

Eles são estranhos, ele está em algum lugar entre estranho e apologético, e eu sou bem rude, porque - por favor, pelo amor de Deus, vá se foder - e eu posso dizer que na maioria das vezes, há algum desconforto ali ou talvez até remorso, uma vez que eles nos viram junto com seus próprios olhos. De vez em quando tem uma garota que é realmente sexualmente agressiva, realmente orgulhosa de ter transado com BJ Ballentine, usa suas mãos passadas em seu corpo como uma coroa de concurso. Elas vão ter um pouco de confusão em torno dele, causar uma cena, certificar-se de que todos na vizinhança saibam o que fizeram e quantas vezes fizeram isso. Elas vão flertar com ele, às vezes flertar comigo, piscar os olhos para um convite que nunca, nunca vão receber - mas essa mulher, parada ali com os olhos de raposa... é diferente. Como ela está olhando para ele - eu nunca vi isso antes. Isso faz meu estômago parecer gelatina, na verdade, porque ela está olhando para ele com algum ar de propriedade, como se ele fosse uma coisa que ela possuiu.

E então a mão de BJ está novamente na minha cintura e imediatamente eu sei quem é e de quem ele está tentando me proteger.

É um tipo de proteção deslocada. Ele está me protegendo como ele gostaria de estar, me removendo da situação da qual ele não conseguiu se remover.

Eu me viro para encará-lo, olho-o nos olhos e toco seu rosto.

“Vá para o carro”, digo-lhe calmamente.

Ele franze a testa, quase faz cara feia. “O quê?”

"Entre no carro", digo-lhe novamente, agora com mais firmeza.

"Está tudo bem, vamos sair daqui", ele diz, agora com os olhos no chão,

balançando a cabeça, então eu me abaixo e olho seus olhos novamente.

“Eu te amo”, eu digo a ele primeiro. “Não está tudo bem.”

“Parks—” ele começa, mas eu o interrompo.

“Se fosse o contrário, Beej — em nenhum mundo você se afastaria de uma pessoa que me machucou como ela te machucou, então não me peça para —” Eu aponto para o carro dele novamente. “Agora, por favor. Vá para o carro.”

Ele lambe o lábio inferior, e eu não consigo ler seu rosto. É um rosto terrível, e BJ não tem rostos terríveis. Assustado, bravo, magoado, com medo, perdido, envergonhado — tudo isso?

Mas então ele se vira e vai direto para o carro sem dizer uma palavra a ninguém.

É difícil amar alguém tanto assim, eu gostaria de dizer isso.

Quando você pensa sobre o amor, há uma suavidade inata ligada a ele, sabe o que quero dizer? Talvez seja toda aquela coisa de "o amor é gentil, o amor é gentil", e é verdade. Há uma ternura em amar alguém. É vaselina na tela de como você os vê, tudo cor-de-rosa, colhendo flores silvestres, dedos gentis passando pelas bochechas e beijos de borboleta.

Mas existe outro tipo de amor.

Um amor como o nosso — você se afoga nele, enche seus pulmões com ele, engasga com ele e tosse enquanto está ali morrendo.

Às vezes, há violência em amar alguém.

BJ lutou pela minha honra cem vezes e lutará mais cem, tenho certeza, porque ele me ama e é isso que você faz quando ama alguém.

É isso que você faz quando ama alguém.

E eu não sou Daisy, não pratico Boxercise, sou estritamente uma garota de Barre e Reformer. Não sei lutar, pelo menos não com as mãos.

Não tenho a mínima ideia do que exatamente vou dizer a ela. Vou até lá antes que qualquer coisa seja formulada em minha mente.

Ela está com Jemima e Stephen, e quando me aproximo, Jemima sorri para mim como todos os Ballentines (exceto Madeline) fazem quando me veem.

“Magnolia,” ela sorri. “Onde está Beej?”

“Oh.” Eu inclino minha cabeça. “A coisa mais estranha aconteceu, algo de repente aconteceu com ele e ele está se sentindo tão mal, me desculpe—”

“Oh, não!” O rosto de Jemima cai, triste por seu irmão. “Então você está indo embora.”

“Em apenas um minuto,” eu aceno e dou a ela o sorriso mais sincero que posso reunir neste momento. “Nós vamos jantar,” eu digo a ela. “Nós quatro, para compensar.”

Jemima assente e então eu me viro para Zadie, que não está inclinada em minha direção como uma pessoa normal provavelmente faria, mas está me espiando pelo canto do olho. Para mim, na verdade. Ela é bem alta, porque eu não sou... não alto. Eu tenho 1,73 m, mas ela é mais alta que minha mãe, que tem

1,77 m. Ela é magra, mas alta.

“Com licença,” dou a ela um sorriso gelado e controlado. “Posso te pegar emprestado por um segundo?”

Zadie arqueia aquelas sobrancelhas já arqueadas e aponta para si mesma.

Concordo novamente, friamente.

Jemima parece um pouco confusa, mas Stephen a afasta mesmo assim.

Eu a encaro, ela — que causou à pessoa que eu amo mais do que a todos e a tudo no planeta mais angústia do que eu jamais desejaria ao meu pior inimigo. Eu suponho (embora de uma forma substancialmente menos significativa) que ela me causou muita tristeza também.

Observo seu rosto, esperando ver alguma sugestão de arrependimento sussurrando sobre ele, algum tipo de pista de que ela está arrependida, ou que ela gostaria de ter se comportado diferente, ou mesmo que em sua mente, houve um mal-entendido, mas — nada. Ela apenas me encara de volta, um sorriso vago e vazio meio presente em seus lábios terríveis e inchados.

"Onde está BJ?" Ela olha ao redor caprichosamente procurando por ele e há um tipo de fúria em meu corpo agora que me faz sentir trêmula, mas espero que seja apenas em meu interior e não aparecendo em meu exterior, porque alguém como ela veria isso como fraqueza, mas não é. É uma raiva que vai semear em mim e se espalhar pelos universos, atravessando o tempo e o espaço, e vai reverberar para todo o sempre até que ela esteja de joelhos implorando por perdão.

Mas aqui, neste universo horrivelmente injusto, onde ela não sofre nenhuma consequência real por nada que tenha feito, ela apenas fica parada na minha frente, piscando, como se o que ela acabou de perguntar não estivesse misturado com uma dose letal de cianeto, mas fosse apenas uma pergunta normal e cotidiana.

Como alguém pode ser tão flagrantemente apático sobre machucar alguém do jeito que ela é sobre como ela machucou BJ — e é BJ! Quando você machuca BJ, você não está machucando apenas uma pessoa, você está machucando a luz e a maravilha e o próprio verão, você está machucando o ar ao nosso redor e a galáxia encarnada, e ela está piscando na minha cara com a indiferença que você esperaria que alguém demonstrasse se você tivesse acabado de informá-lo de que ele está sentado em uma formiga.

É uma indiferença tão absurda, na verdade, que me pergunto se ela não sabe que eu sei?

Mesmo assim, limpo a garganta e olho para ela.

“Nós nunca nos conhecemos, então quero começar o que vou dizer dizendo o seguinte: eu não faço ameaças com muita frequência—”

Ela levanta as sobrancelhas e funga, mas eu a ignoro e continuo falando.

“E eu certamente não faço coisas que não posso cumprir, então quando eu disser o que estou prestes a dizer, quero que você ouça e preste atenção...” Eu

pisco algumas vezes. Molho meus lábios, endireito meus ombros. “Eu sei o que você fez.”

E por um breve segundo, seu rosto vacila.

Eu continuo.

“Se você falar com BJ novamente, olhe para ele, mesmo que diga o nome dele, eu saberei e você morrerá.”

Ela zomba, é desdenhoso. Ela revira os olhos e desvia o olhar como se achasse que estou sendo estúpido ou dramático, então movo meu corpo para sua linha de visão e pego seus olhos novamente.

“Você sabe quem eu sou?”, pergunto inclinando a cabeça.

Sua mandíbula fica tensa. Ela parece irritada.

“Todo mundo sabe quem você é.”

“Okay,” eu aceno, apreciando a honestidade. Vai jogar muito bem na minha próxima mão.

“Então você sabe com quem eu estava no ano passado?”, pergunto, erguendo uma sobrancelha.

E então há uma inspiração aguda da garota demônio. Ela pisca várias vezes em rápida sucessão. Eu posso não gostar estritamente de saber ou reconhecer o que exatamente Julian faz, mas eu sei que é o suficiente para assustar as pessoas.

“Ah, sim.” Eu continuo concordando. “Bom.”

Eu limpo minha garganta.

“Julian faria qualquer coisa que eu pedisse. Se eu te ver de novo, vou pedir para ele fazer isso.” Eu me inclino para mais perto dela. “E eu não perderia um segundo de sono por isso.”

Ela solta um suspiro de escárnio enquanto revira os olhos, tentando ao máximo parecer despreocupada, mas eu posso dizer que a situação mudou e ela consegue sentir isso.

“E daí, você só quer que eu nunca mais volte para Londres?”

Eu rio da pergunta dela como se fosse boba e dou um sorriso que combina. “Só se você gosta de viver.”

Ela me encara um pouco. "Acho que você só fala."

“Oh!” Eu levanto meus ombros como se estivesse animada. “Por que você não arrisca, então—” Eu levanto uma sobrancelha. “Eu sempre me perguntei até onde Julian iria por mim e esta parece ser uma maneira feliz de testar isso.”

SESSENTA E CINCO
B.J.

Não me lembro da viagem. Da festa de volta para nossa casa—? Não me lembro. O melhor que consigo lembrar são árvores. Passando rápido pelas janelas. A festa foi um pouco longe, lembro de pensar isso no caminho para lá. Mais de quarenta minutos fora da cidade. Então, muitas árvores.

Quando Parks me disse para ir para o carro — isso foi... estranho — porque eu queria sair dali, precisava. Mas ela não estava vindo comigo, levei alguns segundos para perceber isso. Ela estava me mandando para o carro.

Eu nunca a deixei antes em nenhum tipo de lugar ou situação que pudesse machucá-la, então ela me dizer para ir e depois ficar pareceu uma merda. Não natural, contra todos os meus instintos mais básicos.

Eu a protegi a vida inteira, mas acho que era esse o ponto dela? Acho que ela estava me protegendo.

Não sei o que aconteceu. Não falei quando ela entrou no carro. Não perguntei, ela não ofereceu. Acho que não tinha palavras em mim de qualquer forma, não sei por quê.

Um pouco estúpido, na verdade.

Não senta atrás do volante de um carro há cinco meses, Parks, e não vai passar pela minha cabeça até daqui a uma semana o que isso realmente implica que ela fez. Que ela simplesmente subiu no banco do motorista, saiu do estacionamento e dirigiu toda nervosa o caminho todo para casa.

Não sei quando voltamos para casa. Quando estacionamos o carro—? Ela odeia estacionar.

E então—pegamos o elevador ou as escadas? É tudo um borrão.

Vou ao nosso banheiro, jogo um pouco de água no rosto. Sento-me.

Em quê? Eu pisco algumas vezes.

A borda da banheira.

Olho em volta e é quando a vejo.

Parado na porta, me observando. Olhos todos grandes e pesados.

Ela franze a testa, como se não soubesse como me ajudar.

Eu também não sei como ela pode me ajudar.

Não há nada de errado, eu acho. Eu só—me sinto uma merda.

Não aconteceu nada, ver Zadie depois de algum tempo, é como se tudo

voltasse correndo para mim, é só... merda.

Parks tira os sapatos — os pequenos dourados com borboletas — e os deixa perto da porta. Caminha sem dizer nada e se ajoelha na minha frente, entre minhas pernas. Ela olha para mim, parece — não sei — doente? Nervosa?

Dou a ela o sorriso mais fraco da minha vida, não sei por quê.

Ela move as pernas para baixo do corpo e senta-se sobre elas, com os ombros retos.

"É a primeira vez que você a vê desde..." ela pergunta gentilmente, com uma trilha sonora no final.

Eu engulo.

“Bem, já que Paili—”

“Oh—” Ela balança a cabeça, como se tivesse esquecido. Talvez tenha esquecido. “Claro.”

Ela coloca a mão no meu joelho.

"Você está bem?"

Olho para ela, respiro fundo pelo nariz. Não sei bem o que dizer.

Apoio o queixo na mão, esfrego a boca e penso no passado.

“Você sabe que eu—nem mesmo me lembro disso? Eu lembro de antes e lembro de depois, mas—”

Ela acena, triste. “É uma sensação ruim.”

Meu rosto vacila, meu estômago embrulha e eu a encaro atentamente.

“Como você sabe sobre esse sentimento?”

“Eu não—” Ela balança a cabeça rapidamente, a outra mão no meu outro joelho para me acalmar. “Não como você faz,” ela esclarece. “Mas é uma sensação ruim não lembrar das coisas em geral. Eu bebi muito com você e não me lembrava da noite e você é você—” Ela dá de ombros. “Você nunca faria nada para me machucar, e mesmo assim ainda é um sentimento bastante desconfortável—então para você, Beej, eu—”

“Eu contei a Henry alguns meses atrás”, digo a ela de repente.

“Você fez!” Ela pisca, surpresa. “Como assim?”

“Eu não sei—” Eu balanço minha cabeça. “Eu só, tive um pensamento um dia, como se ela tivesse tentado com ele—”

E então o rosto de Parks fica imóvel por um segundo antes de ficar tomado pelo pânico.

“Ela—”

Passo a língua no lábio inferior.

"Sim-"

“Não!” Ela suspira. “Oh meu Deus, não—eu não posso—”

“Não, Parks...” Eu digo a ela rapidamente, dando um pequeno sorriso.

“Ela tentou”, eu digo a ela.

Ele disse que Zadie apareceu uma noite — parecia a mesma coisa, na verdade — ele tinha uns treze anos, perguntou se ele queria jogar *GTA* . Ele disse que

sim, porque por que não? Ela deu a ele um Smirnoff Black e ele achou estranho, mas tipo, meio legal porque ela era atraente. E então, quando eles beberam, ela disse que iria pegar outro...

“E então você entrou—” eu digo a Parks.

“Eu fiz?” Ela pisca, surpresa.

Eu concordo.

Ela franze a testa, pensando. “Não me lembro.”

“Hen disse que você entrou no quarto dele, olhou para ela, franziu o rosto todo—” Esmagou um sorriso ao pensar naquele detalhe específico. “E disse 'Quem é você?' E ela disse 'Só uma amiga' e você disse 'Henry não precisa de outra amiga' e ficou olhando para ela até ela ir embora—”

Magnolia olha para a esquerda, tentando ao máximo se lembrar, mas seu rosto se transforma em uma carranca confusa.

"E então você disse a ela para dizer à mamãe para pedir comida chinesa", eu digo a ela, concordando, sorrindo um pouco ainda porque é claro que ela pediu.

Magnolia me encara, com as sobrancelhas franzidas, sem piscar.

“Você o salvou, Parks”, digo a ela.

Seu rosto se contrai e os ombros caem. Ela engole em seco. “Mas você não.”

Dê a ela um sorriso forçado. “Eu não, não.”

Os olhos dela ficam marejados e pesados. “Sinto muito.”

“Não—” Eu balanço minha cabeça. “Porra,” eu suspiro, aliviado. Empurro um pouco de cabelo atrás das orelhas dela. “Melhor eu do que ele.”

Ela inclina a cabeça e levanta a mão, tocando meu rosto.

"Você é um homem muito bom, BJ", ela me diz, mas minhas sobrancelhas franzem porque não tenho tanta certeza.

"O quê?" Ela franze a testa.

Balanço a cabeça e finjo que não é nada, não é apenas a minha pior e mais profunda preocupação.

Ela retira a mão e senta-se mais ereta, parecendo mais equilibrada novamente.

“Diga-me”, ela diz.

Eu expiro pelo nariz e aperto os lábios, pensando em como dizer isso.

“Isso me assusta”, é o que eu digo.

Ela inclina a cabeça para o outro lado agora, confusa.

“O que faz?”

Engulo em seco, como se tivesse medo de dizer isso em voz alta e significar verdade.

“Que alguém me machucou e a maneira como me senti melhor foi machucando você.” Digo isso a ela olhando-a diretamente nos olhos. Parece o mínimo que posso fazer.

Ela pega minha mão.

“Você não estava me machucando de propósito.”

Dou a ela um aceno fraco, porque o que mais eu poderia dar a ela?

"Mas ainda assim te machuco", digo a ela, como se ela já não soubesse.

Ela assente.

Expiro pelo meu nariz, tento não chorar. Pressiono minha língua no meu lábio superior.

“Sinto muito”, digo a ela.

“Não—” Ela balança a cabeça um milhão de vezes, o mais rápido que pode. “Eu sei—”

E então ela se levanta do chão e vai para o meu colo, empoleirando-se na minha perna.

“Você pode fazer uma coisa por mim?” ela pergunta gentilmente.

Olho ao redor — estamos na beirada da banheira. Ela está sentada no meu colo em uma banheira — olho para ela por alguns segundos, esperando que ela perceba, mas ela não parece perceber, então eu apenas aceno.

“Feche os olhos”, ela me diz.

Eu os fecho.

“E pense naquela noite—”

Abro-os novamente e olho para ela, com as sobrancelhas baixas.

"A noite de Paili", ela esclarece, e meu rosto se contrai desconfortavelmente.

"O que é isso?"

“Li um artigo de um psicólogo alemão sobre algo chamado Reescrita de Imagens—”

Meu rosto vacila. “Você o quê—?” Eu balanço minha cabeça. “Por quê?”

Ela suspira, impaciente.

“Estava em uma caixa de coisas da Bridget—” Ela dá de ombros. “Eu realmente pensei que era sobre os Imagineers de Walt Disney, mas absolutamente, realmente não era, mas então eu me perguntei se talvez fosse bom para você e continuei lendo mesmo assim.”

Eu amo ela.

"Ok", eu concordo, não sou um homem pequeno.

Ela me dá um sorriso agradável. “Você sabe o que é?”

Eu concordo. “Eu aceito.”

“Vamos tentar, então?” Ela me dá um sorriso gentil, sobrancelhas altas.

Outro aceno meu, depois um encolher de ombros — como se houvesse algo que eu não tentaria com ela, de qualquer maneira.

Parks cutuca meu rosto com o dela, me dizendo, sem me pedir, para fechar os olhos, e eu faço o que não me foi dito.

“Você está na festa”, ela diz. “E eu não estou lá porque estou doente. Mas Henry está lá, e Jo está lá, e Bridge e Al—”

“—Cristão,” acrescento.

“E Christian,” ela repete. “E está tudo bem, e então aquela fera de garota entra —e então o que?” ela pergunta, se mexendo no meu colo. “Nós escolheremos um novo passado.”

Abro um olho e olho para ela. Ela me dá um sorriso gentil. Engulo em seco e fecho-os novamente.

“Ela entra”, começo. “Eu a vejo. Eu—” Pausa. Imagine pela milionésima vez o que eu faria se pudesse fazer diferente. “Eu saio”, digo a ela. “Imediatamente. Nem pense nisso, não pegue minhas chaves, não encontre meu telefone, apenas vá embora.”

Ela está fazendo essa coisa — e eu nem sei se ela sabe que está fazendo isso — segurando minha mão em seu colo, esfregando seu polegar para frente e para trás sobre o meu. Uma maneira tão discreta de tocar outra pessoa, é tão discreto e, ainda assim, faz o que ela quer que faça.

“Vou até você—correr, provavelmente. Porque eu estava bebendo, e me sinto uma merda e correr ajuda um pouco—” Eu balanço minha cabeça para o meu próprio balbucio, mas ela aperta meu polegar.

“Ok”, ela diz e espera.

“Entrar na casa dos seus pais, subir as escadas — você está na cama.” Minhas sobrancelhas se abaixam com a lembrança. “Tantos lenços espalhados pela sua cama, e tenho quase certeza de que foram colocados ali para efeito dramático—”

“Eles não tinham,” ela diz, e mesmo que meus olhos estejam fechados eu sei que o nariz dela está no ar. “Eu estava muito esnobe.”

“Você nunca seria 'muito esnobe'”, eu digo a ela, ainda sem abrir os olhos. “Você é muito afetada.”

E então eu sou atingido no braço. "Eu não sou prim—"

Abro os olhos e olho para ela.

“Okay,” eu digo com uma voz idiota. “Você também não é bonito? Você também não é o Rain Man da moda? Você é—”

Ela revira os olhos e me lança um olhar nada impressionado por meio segundo antes de se endireitar novamente. Me cutuca com um daqueles dedos dela que eu amo.

"Continue."

Eu a encaro por mais alguns segundos antes de fazer isso. Respiro fundo. Fecho os olhos novamente.

“Você veio à minha casa. Estou de cama. Não estou bem. Estou extremamente ranhoso e há, portanto, a quantidade apropriada de lenços de papel—”

Eu fungo uma risada, esmago um sorriso. Re-centro-me no momento.

Lembro-me de como me senti naquela noite, quando estava indo contar a ela depois de ter feito aquilo.

Tão doentio, tipo doentio do estômago. Bebi um litro de leite e andei de montanha-russa quinze vezes doente. E cheio de pavor — nunca fiquei cheio de pavor antes, mas fiquei naquela época. Tipo, devidamente encharcado até os ossos. Senti em mim todo, nos meus dedos, atrás dos meus olhos, nos meus bolsos — e lembro de pensar naquela noite, talvez eu pudesse contar a ela. Talvez eu devesse — talvez ela entendesse?

E fiquei do lado de fora da porta do quarto dela por um ou dois minutos antes de abrir a porta que nos separaria — tentei descobrir o que era pior dizer.

Decidi que eu ser um babaca e traí-la era melhor do que ser algo fraco que alguém fodeu uma vez há alguns anos. Lembro-me de decidir que preferia que ela olhasse para mim como se eu a tivesse traído, em vez de arriscar que ela soubesse disso sobre mim e não me quisesse por esse motivo.

Era um medo propriamente visceral que eu tinha naquela época, o que mudaria se ela soubesse. Naquele dia no barco quando ela me perguntou o porquê, pensei em contar a ela também — não consegui suportar — não consegui contar a ela sobre Paili sem explicar o resto, porque Paili é menos da metade da verdade.

Então, mesmo nisso, nessa recontagem dos acontecimentos, sentado aqui no banheiro que dividimos, no apartamento que possuímos, com ela no meu colo, meu coração está batendo forte quando penso em como eu me sentiria se dissesse isso a ela.

“Vou ao banheiro—” começo. Engulo. “Vomito, provavelmente, porque me sinto mal e estou com medo de te contar—”

"Por quê?", ela pergunta baixinho, e eu respiro sua pergunta pelo nariz, sentindo-a se mover pelo meu peito.

“Porque eu...” Eu arrasto, paro, expiro. “Eu não quero que você saia de cima de mim.” Eu dou de ombros como se fosse estúpido e não meu pior e mais sombrio medo. “Ou pense que eu sou fraco ou alguma merda assim—”

E ela não diz nada, apenas pressiona a boca no meu ombro e o beija.

“Você vem atrás de mim”, eu digo a ela. “Você está preocupada. Toque meu bochecha, leia meu rosto como um livro. Você me pergunta o que aconteceu—” Respire fundo. “E então eu te conto.”

"Você olha para mim quando me conta?", ela pergunta, mas a voz é abafada pelo meu ombro.

Balancei a cabeça. “Não—”

"Por que?"

"Porque eu sou um covarde..." Dou de ombros e sinto que ela balança a cabeça, então abro os olhos e encontro os dela me encarando.

“Você não é nada disso, então tente de novo”, ela me diz com firmeza.

Eu expiro e olho para ela.

“Eu te digo, mas nossos olhos não se encontram porque tenho vergonha.”

Ela assente uma vez, aceitando isso, fecha os olhos e inclina a cabeça no meu ombro para que eu feche a minha novamente.

“E então você começa a chorar” — dou de ombros — “porque você é você, e você me ama como me ama, e — provavelmente, eu choro agora também, porque você me ama como me ama, e nada mudou”, digo a ela. Digo a mim mesma. Inspire a verdade disso.

“Nada no seu rosto muda na forma como você está me olhando — você está

me olhando como sempre fez, e eu percebo", balanço a cabeça um pouco. "Que eu estava preocupado com porra nenhuma por tanto tempo —" Engulo em seco, respiro fundo.

"E então você me abraça," eu digo a ela. "Mas você me conhece e sabe do que eu preciso, então você me deixa te abraçar como se você fosse a única que precisasse e não eu." Porra, eu a amo. "Você provavelmente chora um pouco mais."

"Provavelmente", ela diz suavemente.

"E então eu te beijo."

"Ok," ela diz enquanto beija minha bochecha. "E então fazemos sexo?"

"Sim," eu concordo. "Porque é você, e eu estou bem. E eu estou no controle —" Eu dou de ombros e abro meus olhos, encarando-a. "E é você."

Ela assente algumas vezes, me encarando com aqueles olhos arregalados, e então sai do meu colo e entra na banheira vazia, piscando para mim.

Ela engole uma vez.

"Você gostaria de reescrever um pouco da história?" ela pergunta em voz baixa.

Olho para ela um pouco surpreso. Inclino minha cabeça.

"Você não precisa fazer isso—"

"Oh," ela se senta um pouco. "Eu gostaria, se você deixar." Outro gole. "Se você quiser."

Pressiono a língua no lábio inferior e olho tão sério para a garota dos meus sonhos que quase franzo a testa enquanto aceno.

"Eu quero."

Tiro minha camisa e a jogo de lado enquanto entro, pairando sobre ela.

Ela está me observando com olhos arregalados, meio nervosa.

É engraçado. Algo sobre isso parece a primeira vez. Como se houvesse uma novidade ou—não sei.

Ela segura meu rosto com as duas mãos, procurando em meu rosto por não sei o quê — todo o tempo que perdemos, talvez?

Eu passo minha boca sobre a dela gentilmente e então me afasto um pouco, começo a desabotoar seu vestido lentamente e ela não tira os olhos de mim.

Puxo o vestido para baixo do corpo dela, sorrio para seu pequeno peito subindo e descendo rapidamente com sua respiração nervosa, e ela engole em seco.

Eu arrasto meu dedo para baixo na lateral do único corpo com quem eu sempre quis fazer isso, e eu sei que ela está usando calcinha combinando porque ela é ela, mas eu não olho. Não preciso olhar. Eu os verei novamente eventualmente. Talvez não, eu não tenho certeza se ela usa calcinha duas vezes.

Eu me abaixo sobre ela e ela desliza os braços em volta da minha cintura enquanto eu faço isso, passando os dedos pela parte inferior das minhas costas, logo acima da faixa da minha calça Calvin.

Não como ela — recue — dê a ela um olhar desconfiado.

“Então, onde está a garota mais bonita da Inglaterra hoje?”

Ela me lança um olhar penetrante. “Ela está bem sóbria, então ela não está aqui—”

Dê uma risada.

“Isso é tudo você, Beej”, ela me diz. “Você é o chefe.”

“Eu sou o chefe!” Eu sorrio para ela.

Ela me dá uma olhada, finge estar irritada. “Por enquanto.”

Eu concedo com um encolher de ombros. “Eu adoro ser mandado por você.”

Ela levanta o queixo, o rosto todo orgulhoso.

“Sim, bem, eu sou uma rainha muito benevolente—”

“Sim?” Eu inclino minha cabeça enquanto olho para ela. “E o que eu sou?”

“O rei, eu suponho,” ela diz com um encolher de ombros, antes de rapidamente adicionar uma ressalva. “Quem é o chefe e está no controle agora, dessa situação específica, mas em geral, a rainha é sua chefe—”

“Tudo bem—” Eu rio enquanto passo minha boca sobre a dela. “A rainha pode ficar quieta agora.”

Ela fecha os lábios com os dedos e então coloca as mãos ao lado do corpo, olhando para mim, olhos arregalados e esperando por mim.

E então eu a beijo de um jeito grande. Estrondoso. Ondas em um penhasco.

Coloquei uma mão atrás da cabeça dela e usei a outra para desabotoar meu cinto.

Ela ajuda. Desabotoa os botões da minha camisa — de seda, Gucci, tem um cavalo nas costas — então chuta as calças escolhidas para combinar com ela para fora do meu corpo como se estivesse nadando, sorri para mim, satisfeita consigo mesma.

Eu tiro a alça do sutiã dela do ombro e a beijo.

Beije-a cada vez mais baixo e sua respiração ficará cada vez mais rápida.

As pessoas falam muito sobre chamas gêmeas ultimamente, todos esses idiotas no TikTok enfraquecendo o estoque disso — o que me irrita porque eles não têm, nós temos.

O que Aristófanes estava falando no *Simpósio* , sou eu e Parks.

Na mitologia grega, quando foram criados, os humanos tinham quatro braços e quatro pernas e uma cabeça com duas faces. E então, quando os humanos tentaram escalar o Monte Olimpo, Zeus os considerou uma ameaça adequada, então ele os dividiu ao meio e eles foram condenados a passar a eternidade procurando por sua outra metade para torná-los inteiros novamente.

Para minha sorte, eu a encontrei quando tinha seis anos. Foi um pouco porra de jornada, mas aqui estamos nós — bem grego, essa nossa jornada, considerando tudo. Uma odisseia nossa.

E eu não me permito lamentar isso — o que foi. Está feito. Já aconteceu. Mas talvez também feito corretamente agora, de outra forma também.

É a melhor coisa que alguém fez por mim, ela fazendo isso. Essa emenda consciente à pior coisa que já fiz, que fiz a ela, e que ela está aqui comigo, aqui dentro — porra, eu a amo — eu empurro para dentro dela e sua respiração fica um pouco presa, como sempre é feito, mesmo quando éramos pequenos demais para fazer merdas como essa.

Ela não fecha os olhos tanto quanto costuma fazer, ela está me observando, para ter certeza de que estou bem.

Digo a ela que estou piscando e ela engole em seco, passa a mão na minha bochecha. Estou ficando suada agora. Ela a mantém ali, a mão no meu rosto — torna impossível desviar o olhar. Como se eu estivesse olhando para qualquer outro lugar de qualquer maneira, com a autoproclamada rainha benevolente me encarando com os únicos olhos que vejo quando estou com os meus fechados.

Nós tivemos algumas fodas ótimas, eu e Parks. Uma merda espetacular, de abalar a terra. Sexo com ela é como sexo com mais ninguém. Não me odeie, mas é aquela merda de chama gêmea de novo — falando sem falar, uma linguagem inteira em nossas piscadas e corpos que se movem como ímãs, eu sou o sul, ela é o norte. Meu norte de verdade, não é?

Porra, eu a amo.

E isto. Especialmente isto, porque isto é diferente.

Ela está quase lá, e o mesmo, porque—só porque.

Não é nada violento ou muito divertido, suas unhas não estão nas minhas costas como de costume, seus dedos não estão em seus cabelos, emaranhados e puxando, seu pescoço não está jogado para trás e ela não está ofegante como eu sempre quis que ela estivesse, mas sua mão ainda está no meu rosto e seus olhos estão fixos nos meus, marejados e grandes e, porra, agora os meus também estão.

Isso quase a faz sorrir, mas não completamente, porque o que quer que seja isso aqui é sério demais para sorrisos.

E então está acontecendo e, claro, é incrível pra caralho porque somos nós e eu sinto isso através de mim; dedos, dedos dos pés, descendo pelas minhas pernas, pelos meus braços, subindo pelo meu pescoço, no meu estômago, nos meus bolsos, e mesmo que nenhum de nós faça um som que não seja a nossa respiração, é mágica. Tipo, o melhor tipo de mágica. Fósforo na água, tipo mágica. Tipo mágica da aurora boreal. Você sabe, tipo, lava azul, flores de gelo, estrelas cadentes. Esse tipo de mágica — mágica de verdade, de verdade.

E não é nada demais, só a coisa que nos fez nos abraçar de forma um pouco diferente porque estava bem ali no meio de nós, nos fez dobrar nossos corpos em torno dos ângulos dela para ficarmos próximos um do outro, a pior coisa que já fiz — ela e suas respirações silenciosas em nossa banheira quebrada com a mão dela no meu rosto acabaram com isso.

00:22

Ponte💩✨

Há tantas coisas que eu quero te contar.

• • •

SESSENTA E SEIS

Magnólia

Sentamos em frente a Henry e Romilly no café da manhã. Chiltern Firehouse.

Os olhos de Rom se estreitam enquanto ela nos observa.

“Há algo diferente—”

BJ joga o braço em volta de mim e aperta os olhos de volta para ela antes de tomar um gole de seu Fireman's Drill. Que é um coquetel, sim, mas não julgue, como uma questão de urgência, da próxima vez que estiver lá, peça e me retorne.

"Sim?" Beej diz com um sorriso evasivo, sobrancelhas erguidas, convidando-a a adivinhar o porquê, mas ela não o faz.

Não poderia, eu acho. Mas ela está certa, existe.

Outro dia, no nosso banheiro, fez algo conosco. Ou desfez algo em nós, talvez?

Só tem sido um pouco diferente. Familiar e novo ao mesmo tempo.

Desinibidos na forma como nos amamos, sem elefantes na sala, sem monstros terríveis para contornar nervosamente — parece um pouco como era antes de acontecer, exceto também pela retrospectiva dos anos que vivemos desde então.

"Sim", os olhos de Romilly procuram pistas em nossos rostos e eu me aproximo um pouco mais de BJ, porque... nem ar.

Ele respira pelo nariz e sente-se calmo e tranquilo, e ele olha para mim, me dá o menor dos sorrisos que, mesmo que Henry e Romilly percebam, eles nunca entenderão a profundidade daquilo.

Os olhos de Henry se estreitam. “Você se casou secretamente?”

“Não!” Eu rio, mas meus olhos brilham com o pensamento. “Imagine, no entanto!”

“Você já escolheu um vestido?” Romilly pergunta enquanto dá uma mordida no bacon de Henry.

“Reduzimos para cinco”, diz Henry, lançando-me um sorriso satisfeito.

“Cinco?” BJ zomba. “De quantos você precisa?”

“Para o dia—?” Eu os listo dos meus dedos. “Cerimônia, recepção, saída.”

“Ok,” ele diz, inseguro. “De quantos ternos eu preciso?”

“Só um.” Dou de ombros e abro um sorriso para ele. “O dia não é mais sobre você. Ou sobre mim, também—” Franzo a testa brevemente para mim mesma antes de colocar de volta meu sorriso mais feliz.

“Magnolia—” Romilly inclina a cabeça, com pena de mim. “Tenho certeza de que se eles—”

“Voou do avesso.” BJ balança a cabeça. “É o que é.”

Um meio para os únicos fins nos quais sempre me interessei.

Depois disso, BJ e eu vamos para o nosso encontro com Claire. Caminhamos, pegamos o caminho mais longo pelo parque. Um pouco mais de uma hora de Marylebone para Belgravia no ritmo que estamos indo hoje, que é bem tranquilo, mas nós dois temos pernas longas, então pode levar mais tempo para você.

Quando estávamos prestes a subir as escadas para o escritório, duas meninas nos param na rua, adolescentes, de cerca de quinze ou dezesseis anos, e nos pedem para tirar uma foto.

Paramos e tiramos uma com eles e Beej faz perguntas sobre eles mesmos porque ele sempre foi melhor nisso do que eu, mas enquanto estamos em frente ao consultório do nosso psicólogo, penso comigo mesmo que alguns meses atrás, eu teria me preocupado até a morte pensando nas pessoas sabendo que vamos aqui, e agora, eu meio que espero que eles não postem isso e, se o fizerem, que ninguém descubra. É apenas um pensamento, não é uma preocupação.

Boa parte da sessão de hoje é BJ e Claire falando sobre ele ver aquela garota terrível de novo, e ele é corajoso e articulado quando fala sobre como isso o fez sentir. Ele conta a Claire sobre como eu o fiz ir até o carro, que isso meio que o irritou e foi algo pelo qual ele ficou grato ao mesmo tempo. Que isso o fez se sentir um pouco estúpido (o que eu interrompo para dizer que nem era minha intenção), mas que uma parte dele podia apreciar alguém o defendendo.

Claire se vira e me dá um olhar curioso. “O que você disse a ela?”

“Ah, sim—” Beej se recosta um pouco no sofá e olha para ele. “Eu não perguntei.”

“Oh—” Eu dou de ombros. “Você sabe. Só algumas coisas—”

Claire apoia o queixo na mão, esperando que eu explique.

As sobrancelhas de BJ se abaixam. “Que tipo de coisa?”

Eu dou de ombros novamente. “Só coisas.”

Ele me lança um olhar tipo "Que porra é essa?", e eu sutilmente aceno com a cabeça em direção a Claire porque ainda não somos amigos e não sei se confio nela.

Ele revira os olhos e se inclina na minha direção. Eu cubro a boca e sussurro uma versão parafraseada do que eu disse para a mulher terrível.

Ele se afasta e olha para mim com uma cara perplexa antes de soltar uma risadinha, balançando a cabeça.

"Estou falando sério!" Eu franzo a testa, não gostando que ele não leve isso a sério.

“Não—” Ele balança a cabeça e pega minha mão. “Eu acredito em você. Eu sei que é verdade, é só que—” Ele funga novamente e sorri um pouquinho. “Eu te amo.”

"Então o que aconteceu depois que você viu Zadie?" Claire nos pergunta, e eu franzo os lábios, pressionando os dedos na boca. Olho para BJ, esperando que ele responda.

“Hum.” Ele lhe lança um sorriso controlado. “Fomos para casa. Mais ou menos—resolvemos algumas coisas—?”

Ele olha para mim para avaliar se aquela era uma resposta aceitável.

“Ok.” Ela concorda com um sorriso. “Que tipo de coisa?”

“Eu o perdoei por dormir com Paili no banho”, digo a ela com naturalidade.

“Ok.” Ela pisca algumas vezes. “Uau—isso é—uau.”

Os olhos de BJ se voltam para mim, o lábio superior não exatamente sorrindo, mas descansando em seu lugar feliz.

“Como você fez isso?” Claire pergunta.

(“Ela é tão intrometida”, sussurro para ele, e ele discretamente me morde na lateral do corpo.)

Mas ela me ouve, eu posso dizer, porque ela olha para BJ antes de reformular sua pergunta.

“Por que você fez isso, Magnolia? O que te fez decidir fazer isso?”

Poderia ser um milhão de coisas.

Talvez seja porque eu esteja estupidamente apaixonada por ele, ou talvez seja porque eu não queira estar com mais ninguém, então isso tem que parar de importar para mim. Pode ter sido porque eu a vi, e vi como isso o fez ir — tudo de uma forma que eu nunca o tinha visto ir em nenhuma outra ocasião — e eu odiei isso. Eu odiava como ele parecia assustado, envergonhado e exposto, e isso me fez sentir tão doente e tão culpada que quando ele a viu aquela vez, quantos anos atrás, e ele teria se sentido tão assustado e tão merda — se não talvez mais? — e então por causa do que aconteceu depois que ele a viu naquela noite, ele teve que processar isso e tudo o mais sozinho, sem mim. Ou pode ser que hoje em dia eu me importe menos com como uma vez ele me machucou e mais em querer que nada o machuque.

“Eu quero ficar com BJ, independentemente,” eu digo a ela. “Não importa o que, eu acho. Eu já fiquei sem ele antes, não é uma vida que eu esteja interessada em ter—”

Ele olha para mim, com os olhos um pouco suaves nas bordas.

“O motivo pelo qual eu o perdoo é porque é ele e eu não quero ficar sem ele, e não foi que eu decidi que não iria — eu sabia há três anos que precisava fazer isso se fôssemos dar certo, não foi uma decisão, é que eu estava pronta para isso.”

Ela se recosta na cadeira e parece um pouco impressionada com minha resposta, e eu estaria mentindo se dissesse que ter a aprovação de uma mulher da geração acima da minha não me emociona um pouco.

E então ela vai lá e estraga tudo fazendo outra porra de pergunta.

“O que você acha que fez você estar pronto?”

Eu digo a ela, endireitando os ombros orgulhosamente: "Por que 'porque eu o amo' não é uma resposta boa o suficiente?"

Ela me dá um sorriso paciente.

“Não é que não seja bom o suficiente; é bom o suficiente. Mas precisa ser ancorado em alguma coisa.” Ela olha de BJ para mim. “Porque você sempre o amou, mas nem sempre o perdoou—”

Olho para meu noivo, e ele coloca a mão no meu joelho, aquela cara que eu amo esperando pela resposta também. Ele está nervoso, eu acho. Que talvez eu retire o que disse. O que, eu suponho, é justo, eu sou conhecida por ser ocasionalmente inconsistente e às vezes (mas quase nunca) errática—

Dou de ombros, olhando brevemente para BJ antes de me virar para Claire. De alguma forma, parece mais fácil dizer isso a ela do que a ele.

“Eu meio que percebi — o que ele fez se tornou a peça central do nosso relacionamento. Como se fosse um candelabro gigante que ficava no meio de nós, e estava coberto com todos os tipos de cera de todas as velas que colocamos em cima dele para tentar fazer com que nosso jantar não fosse arruinado por esse candelabro idiota que estava bem ali, o tempo todo — e nós tínhamos que esticar nossos pescoços em volta dele para falar um com o outro, e eu tinha que me abaixar e tecer para vê-lo passar por isso, e então quando vimos aquela garota horrível—”

“—Zadie,” diz Claire.

“Sim, ela.” Dou um olhar sombrio para Claire. “Não sei, vê-la foi como—” Balanço a cabeça, procurando as palavras. “Um terremoto que derrubou o candelabro da mesa, e então pude vê-lo todo livre novamente.”

Olho para Beej e ele me dá um oitavo de sorriso.

“E o candelabro ainda está lá—” eu digo a Claire. “Ela não o destruiu. Mas eu simplesmente não tenho vontade de pegá-lo e colocá-lo de volta entre nós.”

Ela acena, e eu acho que ela aprova. Claro que sim, essa metáfora foi completamente brilhante.

"Então, onde você colocou isso?", ela pergunta, porque ela é tediosa assim mesmo.

“Não sei.” Reviro os olhos, um pouco mal-humorado agora e me sentindo menosprezado que ninguém mencionou a metáfora. “Em uma unidade de armazenamento em algum lugar fora da cidade.”

BJ reprime uma risada e Claire assente, anotando algo antes de olhar para mim novamente.

“Magnolia, você entende que alguns dias, você vai acordar e perdoar BJ terá que ser uma escolha — uma decisão que você escolhe. Não é um sentimento com o qual você sempre consegue conviver.”

“Sim, obviamente.” Reviro os olhos diante do ridículo dela. Como se eu fosse dirigir até um depósito fora da cidade? Por favor. “Minha irmã me disse isso há muito tempo.”

BJ sorri para mim com aquele olhar carinhoso que ele reserva só para ela.

"Ela fez?"

Eu aceno para ele.

“Perdoar”, diz Claire. “Isso é um verbo. Isso é fazer—”

“Eu sei o que é um verbo”, rosno, cruzando os braços.

"Bem, você consegue fazer isso?", ela pergunta, sobrancelhas erguidas, e BJ está me observando atentamente agora. Ele não está franzindo a testa, seus olhos não estão apertados, mas sua mandíbula está tensa e sua respiração está curta.

“Você consegue perdoá-lo mesmo quando não tem vontade?” Claire continua. “Você consegue amá-lo mesmo assim?”

Dou-lhe um sorriso educado.

“Eu sei que você é relativamente nova aqui, e entendo que você o conhece. Mais ou menos—” eu acrescento como uma ressalva, porque eu não gostaria que ela ficasse muito confortável. “E eu, mal—” O que é verdade, então eu não sei por que BJ e Claire parecem estar sufocando uma risada quando eu digo isso. “Se tem uma coisa que você deveria saber sobre mim, Claire, é que eu sempre o amei de qualquer maneira,” eu digo a ela firmemente.

“Sempre”, repito, só para garantir.

Beej se aproxima e coloca sua mão na minha, apertando-a, e então olha para Claire, com as sobrancelhas erguidas como se estivesse esperando por algo, mas não tenho certeza do quê.

E então ela faz um único e decisivo aceno.

“Bem, então, como diria Esther Perel... seu relacionamento acabou.”

Meu rosto vacila com mil piscadas e o de BJ cai para um genuíno carranca, e ele abre a boca para dizer alguma coisa e então ela o aborda primeiro, com as sobrancelhas todas erguidas de um jeito sábio e irritante.

“Você gostaria de começar a construir um novo juntos?”

VIAGEM À ÁSIA

DEVE FAZER:

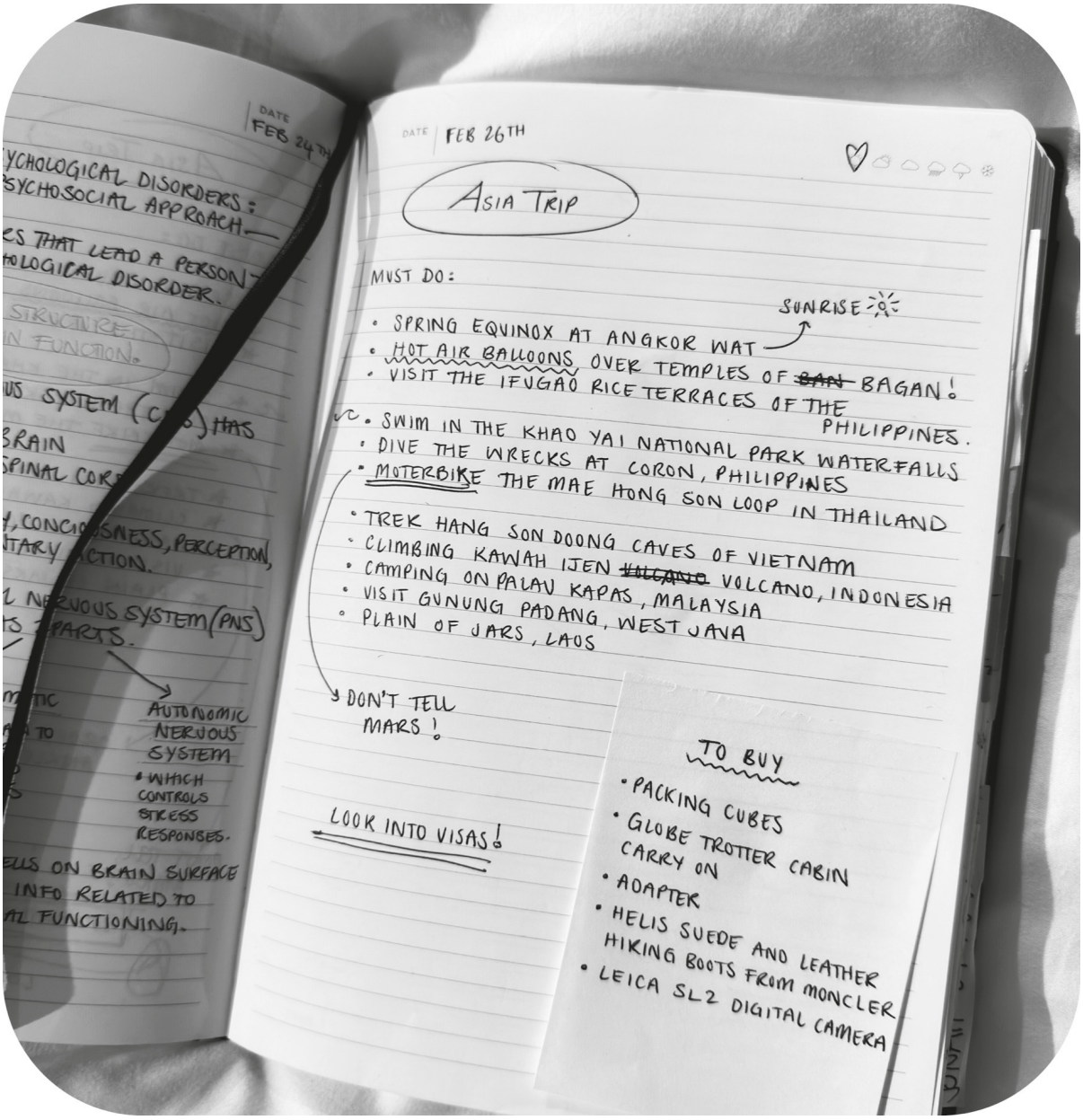
- EQUINÓCIO DA PRIMAVERA EM ANGKOR WAT
- BALÕES DE AR QUENTE SOBRE OS TEMPLOS DE ~~BAN~~ BAGAN!
- VISITE OS TERRAÇOS DE ARROZ DE IFUGAO DAS FILIPINAS.
- NADE NAS CACHOEIRAS DO PARQUE NACIONAL DE KHAO YAI
- MERGULHE NOS NAUFRÁGIOS DE CORON, FILIPINAS
- MOTOCICLETA O MAE HONG SON LOOP NA TAILÂNDIA

- TREK HANG SON DOONG CAVERNAS DO VIETNÃ
- ESCALADA NO VULCÃO KAWAH IJEN ,-INDONÉSIA
- ACAMPAMENTO EM PALAU KAPAS, MALÁSIA
- VISITE GUNUNG PADANG, JAVA OCIDENTAL
- PLANÍCIE DE JARRAS, LAOS

20:39

Allie Ballentine

Olha o que eu encontrei



!!!!!!

Oh meu Deus

Você encontrou

Há uma lista de coisas que você deve fazer

Há hotéis próximos aos locais que ela pesquisou para você ficar

Maneiras de viajar

Obrigado.

Por encontrar isso.

Isso é incrível.

É uma viagem muito ao ar livre, Al.

Muita escalada e trekking.

Bridget gostava tanto assim de ficar lá fora?

Eu não sabia

O lado de fora está tão frio aqui

Isso é verdade

E chuvoso.

O que é a Planície dos Jarros

Eu literalmente não tenho ideia

Bem, boa sorte então

SESSENTA E SETE

Magnólia

No aniversário do BJ este ano, ele e eu vamos ao Heckfield Place. Fica a uma hora de distância em Hampshire e nós conversamos sobre pegar o avião para mim, mas seria um voo de cerca de treze minutos e isso me fez sentir boba. Além disso, todos foram tão malvados com Kylie Jenner quando ela saiu com seu jato por alguns minutos, e eu não posso deixar as pessoas serem malvadas comigo agora, eu simplesmente não estou no clima.

Então nós dirigimos—ou, Daniela dirigiu. Beej sentou atrás comigo, foi um pouco menos assustador do que o normal, não sei por quê.

Não foi minha coisa favorita, e não estou com pressa de dirigir desnecessariamente de novo, mas foi bom.

Eu adoro Heckfield Place.

Já estivemos juntos antes, mas não desde que voltamos a ficar juntos de verdade.

Era um daqueles lugares para onde íamos às vezes "para trabalhar", aquelas viagens que fazíamos para ficar sozinhos sem dizer que queríamos ficar sozinhos. Dividíamos um quarto e uma cama e brincávamos de faz de conta por um dia ou dois, fingíamos que éramos uma versão estranha da coisa que realmente somos agora, então eu adoro isso. Adoro estar de volta aqui com ele assim.

E poderíamos ter ido para uma ilha, é claro, ou para o Six Senses no Vale do Douro — pensei no Rosewood Castiglion del Bosco ou talvez até mesmo no Villa Treville — mas há algo especial nele e em mim no campo.

A vegetação, talvez. Costumava parecer que estava zombando de nós, mas agora parece uma promessa.

Não pedimos para ninguém vir conosco, mas ninguém ficou chateado com isso, exceto Jonah, e mesmo assim, foi só um pouquinho.

Quatro noites no The Long Room, que é o melhor quarto da propriedade, e tudo o que fizemos foi caminhar, fazer tratamentos de spa, mais caminhadas e algumas atividades mais adultas nessas caminhadas, e foi o aniversário mais tranquilo que qualquer um de nós teve em anos e foi perfeito.

"Nunca mais deveríamos convidar nossos amigos para lugar nenhum", ele disse enquanto beijava minha bochecha, com um braço em volta de mim no

banco de trás do carro enquanto Daniela nos levava para casa.

O que, claro, não aconteceu. Jonah e eu já tínhamos planejado um jantar para ele no Socca, e eu estava me sentindo bastante tensa sobre isso porque Taura não ia levar Tiller, mas então percebi que Jo está trazendo Bianca (embora eles ainda estejam jogando a carta de "apenas amigos") e Henry obviamente ficará com Romilly, então eu contei para Tausie e agora ela está trazendo Killian e tudo parecia bem no abstrato, mas quanto mais nos aproximamos do jantar, eu me pergunto se Jonah pode se comportar como um verdadeiro bruto com Tiller ou se, por milagre, ele se comportará. E então, é claro, há a coisa Tiller-Taura-Daisy que estaremos navegando. Taura e Daisy conversaram, eu sei que elas conversaram — mas Taura diz menos do que o normal. Ela disse que perguntou a Daisy se elas poderiam conversar sobre isso e que Dais disse sim, mas então simplesmente não deu continuidade, o que é um pouco estranho.

“Ela provavelmente só se sente mais estranha do que pensou que se sentiria”, disse BJ a caminho do jantar. “É estranho ver alguém com quem você estava estar com outra pessoa.”

“Ah, sério,” pisquei para ele, sarcasticamente. “Você já namorou muita gente, não é?”

“Não—” Ele funga, olhando para mim com um quarto de sorriso. “Você tem.”

“Oh!” Jo grita quando entramos quarenta e cinco minutos depois do horário da reserva. Ele se levanta, abre os braços e abraça Beej antes de se virar para mim. “Como você está tão atrasado — nós planejamos isso?”

“Nós nos distraímos.” Dou de ombros, impotente.

“Com uma coisa de moda ou uma coisa de sexo?” Jonah pergunta, sentando-se novamente.

“Uh—ambos.” BJ coça a nuca e então lhe dá um sorriso de desculpas. “Mas eu não faço sexo de aniversário há, tipo, sete anos.”

Quase toda a mesa faz uma careta silenciosa, então digo o que todos nós, sem dúvida, estamos pensando.

“Bem, pelo menos não comigo.” Eu lhe dou um sorriso rápido e ele revira os olhos.

Olá a todos e a toda a confusão de aniversário para BJ — e então noto dois assentos vagos ainda na mesa e nada de Daisy e Christian. Suponho que eles mesmos se distraíram.

“Você se divertiu na viagem?”, Banksy pergunta do outro lado da mesa enquanto eu me sento.

E eu aceno, sorrindo para ela agradavelmente. "Oh, foi perfeitamente idílico. Você e Jonah deveriam ir—" Eu digo essa última parte no final só para avaliar sua resposta e ela solta uma risada nervosa e suas bochechas ficam rosadas e seus olhos se movem um pouco, o que é tudo um pouco interessante, não é?

“Jonah—” eu digo a ele do outro lado da mesa, querendo ver como ele reagiria. “Hampshire foi adorável, obrigada por perguntar.”

“Você me ligou duas vezes na sua viagem de volta”, ele diz, lançando um olhar de Beej para Bianca. “É uma hora de viagem.”

"Acho que Bianca gostaria de estar lá em cima", digo a ele com um sorriso de boca fechada, observando as pistas.

"Tenho certeza que sim", ele diz, bastante imperturbável, e até mesmo franzindo o rosto para o meu sorriso, o que é rude, e então BJ me belisca por baixo da mesa, então eu o belisco de volta porque acho que ele está me beliscando um pouco demais ultimamente, mas então ele me belisca de novo, então eu retribuo e então estamos debaixo da mesa beliscando e beliscando, tentando que ninguém veja, mas o detetive, é claro, percebe.

"O que vocês estão fazendo?", ele pergunta, nos observando, e nós congelamos.

"Nada sexual", digo com um sorriso largo e forçado, antes de soltar meu indicador e meu polegar do corpo do meu noivo, que certamente estará coberto de pequenos hematomas amanhã, por causa das unhas.

“Eu não teria tanta certeza, conhecendo-os...” Henry diz, olhando para nós.

“Você é americano?” Bianca pergunta curiosamente a Tiller.

“Sim,” ele concorda, sorrindo para seu conterrâneo. “De onde você é?”

E então elas começam uma conversa em americano e eu planto algumas sementes de afinidade para Taura e Romilly; interesses compartilhados (Henry excluído), semelhanças e tópicos aos quais ambas se apegam organicamente, como o terror da IA e a maravilha de Gwyneth Paltrow, e com isso, peço licença para ir ao banheiro.

Na verdade, preciso ir, mas enquanto estou lá, converso rapidamente com minha irmã porque já faz alguns dias, talvez até mais.

"Está tudo dando certo", ela me dizia com um sorriso.

E eu sorrio de volta por um segundo porque tenho sentido um pouquinho de leveza em meus passos ultimamente, mas então balanço a cabeça porque não deveria.

“Nem todos”, digo-lhe solenemente.

Quando volto para a mesa, Christian finalmente chegou. E não percebo imediatamente, que a mesa está um pouquinho tensa quando volto, não sinto que todos estão um pouco desconfortáveis — bem, sinto, mas pensei que provavelmente era um daqueles silêncios estranhos de conversação em que alguém mandão finalmente coloca o pé no chão e faz todo mundo escolher do menu de uma vez por todas.

Então me jogo sobre os ombros de Christian, abraçando-o por trás, e vou beijar a bochecha de Daisy ao lado dele quando paro de repente — puta merda.

Não, Daisy.

Essa não é a Daisy.

Meus olhos se arregalam e vejo os rostos de todos na mesa, todos parecem tão perplexos e perturbados quanto eu, talvez com exceção de Jonah e Tiller.

Aperto os lábios e sento-me novamente no meu lugar, que, por vontade do destino, fica entre BJ e Christian, para quem me viro.

Respiro fundo e depois solto o ar pelo nariz antes de perguntar calmamente: "E quem é essa?" Aponto para ela.

“Oi!” diz a garota, animada, loira, bem saltitante, cabelo ondulado. Bonita. Parece americana, mas aquele “oi” soou inglês. “Eu sou Sasha.”

“Oi, Sasha—” Eu aceno para ela, tentando, mas mal sorrindo. E então viro minha cabeça para olhar para minha velha amiga. “Christian, quem é Sasha?”

Christian olha para mim, e por causa de quem ele é e o que nós éramos e o que ele era para mim, eu o conheço bem. Eu conheço seu rosto. Algo está tragicamente errado.

“Sasha” — ele me lança um sorriso rápido — “é minha namorada”.

Aquele sorriso, porém, é fraco. Tudo nele é fraco.

“Sinto muito—” Eu o encaro, incrédula. “O quê?”

“É—o quê?” BJ diz, olhando para ele. A mesa inteira, todos eles, puro choque, e todos os nossos olhos em Christian, exceto os meus porque os meus estão em Jonah. Suas mãos estão entrelaçadas e ele não está olhando para nada na mesa, a língua pressionada em seu lábio superior.

“É bem fresco”, Sasha sorri.

“É?” Eu pisco duas vezes rapidamente. “Quão fresco, Sasha? Por curiosidade.”

“Hum—” Ela olha para Christian, os olhos brilhando enquanto pensa. “Nossa, provavelmente uma ou duas semanas?”

“Huh.” Faço uma careta como se estivesse rastreando tudo. “Incrível. Christian—” Olho para ele. “Vamos bater um papo rápido?”

“Não—” ele balança a cabeça. “Estou bem.”

"Não era uma pergunta", digo a ele.

Ele me lança um olhar. “Você *fez* uma pergunta.”

"Ok", eu aceno bruscamente. "Deixe-me reformular — vou falar com você agora." Eu me levanto e o puxo para o dele. BJ e Henry trocam olhares e Taura e Tiller estão sussurrando, mas Jo, ele está estranhamente quieto, e espero que ele não pense por um minuto que eu não notei.

Olho novamente para a suposta namorada de Christian.

“Nada a ver com você, é claro, Sasha—! De jeito nenhum!” Dou a ela um sorriso forçado. “Na esteira do meu transtorno alimentar altamente divulgado—é tão confortável, não é—? Que você esteja aqui—?” Eu passo meus olhos entre Taura e Romilly antes de olhar de volta para a garota nova. “Não me entenda mal — por favor! — Estou absolutamente emocionada por jantar hoje à noite na presença de uma completa e total estranha. Que emocionante!” Eu mantenho aquele meu sorriso forçado firmemente no lugar. “Você é uma bailarina? Você é uma assassina? Quem sabe —? Acho que descobriremos em breve — Christian —!” Eu o encaro e agarro seu pulso antes de arrastá-lo para longe. “Uma

palavra.”

Eu o puxo para longe de todos os olhares e ouvidos e ele me tira do seu pulso.

"Sair-"

Olho para ele por alguns segundos antes de pronunciar exageradamente as seguintes palavras:

“Que— *porra— é essa* ?”

Ele revira os olhos e me olha com desprezo.

“Sabe, algumas pessoas têm medo de mim—”

“Uau!” Eu rolo o meu para trás, nada impressionado. “Que lote brilhante para se ter na vida—! Infelizmente, no entanto, o meu parece ser que eu sou a única pessoa viva disposta a chamar sua atenção para suas merdas—”

Ele levanta uma sobrancelha. “E que merda pode ser essa?”

Aponto de volta na direção da mesa.

“Quem diabos é esse e por que estou sendo forçado a jantar com um estranho?”

“Ela não é uma estranha—” Ele cruza os braços. “Ela é minha namorada.”

Eu cruzo os meus. “Qual é o nome dela?”

“Sasha.”

Eu olho para ele.

"Nome completo."

Ele faz uma pausa por um segundo. “—Sloan.”

Eu faço uma careta.

"É um cantor", eu digo ao mesmo tempo em que um lampejo de aborrecimento passa pelo seu rosto e ele diz: "Porra, é um cantor".

Seu rosto se contrai em pensamento, tentando lembrar. “Uh—”

“Christian—” Olho para ele, meu tom de voz é diferente agora. É mais baixo, mais sério. “Onde está Daisy?”

“Terminamos”, ele diz, dando de ombros.

“O que você quer dizer com” — imito seu encolher de ombros — “terminou?”

"Quer dizer, terminamos, Parks", ele diz novamente, e eu posso ver bem abaixo da superfície de seus olhos. A verdade que ele não está me contando.

Então ele dá de ombros novamente. “Ela está de volta com Rome e eu estou com a tal-qual-o-nome-dela—”

“Sasha”, digo por ele, nada impressionado.

Ele acena. "Sim."

Eu levanto uma sobrancelha duvidosa. “Sloan.”

Ele dá de ombros. “Pode ser.”

Eu balanço a cabeça e olho para ele. “O que aconteceu?”

“Nada—” Ele geme, rolando a cabeça para trás. “Só que não estava funcionando—”

“Simplesmente não estava funcionando?” repito para ele, incrédula. “Não!”

Bato o pé e dou um pequeno empurrão. “Besteira!”

Sua mandíbula fica tensa. “Não é besteira.”

Eu o empurro de novo. “Sim, besteira!”

Ele me dá um olhar que é um aviso.

“Pare com isso”, ele me diz, e eu o encaro.

“Ou o quê?”, pergunto, minhas sobrancelhas erguidas, desafiando-o. Então balanço a cabeça, irritada e desapontada com ele. “Você estava tão feliz! E você estava bem! Foi ó—”

"Ela transou com o Rome", ele diz em voz alta, me interrompendo.

Pisco um milhão de vezes e não acredito.

“Não—” Eu balanço minha cabeça. “Quando? Ela não iria—”

Christian engole em seco e então me lança um olhar firme. “O que quer que você pense que sabe, você não sabe, ok?” Ele assente. “Você interpretou errado. Nós éramos uma porra de uma bagunça, nós sempre fomos uma porra de uma bagunça—”

“Christian—” Eu toco seu braço. “Eu não acredito que Daisy faria isso com você. Você tem certeza de que—”

“Oi, Parks—” ele suspira, de um jeito que me parece estranho. Não quebrado como eu imaginaria que ele ficaria quebrado por isso, mas derrotado e cansado. “Eu não dou a mínima para o que você acredita. É feito de qualquer jeito.”

SESSENTA E OITO

Magnólia

Já faz um bom tempo que não venho aqui. O quê — quase nove meses, eu acho? Sempre gostei muito daqui, é grande e majestoso e bem parecido com um museu. Algo entre o neoclássico e o revival georgiano.

Os homens no portão não me deixam entrar imediatamente, e eu fico irritado e mal-humorado, até que Kekoa me vê discutindo com eles e sai.

“Magnolia,” ele diz com uma carranca. Estranho. As pessoas raramente franzem a testa e dizem meu nome. “Não estávamos esperando você.”

“Preciso esperar que eu apareça para visitar meus amigos?”, pergunto a ele com um sorriso educado, mas meio impaciente.

Sua boca se contrai e ele não sorri, embora eu suspeite que, se não estivesse no horário, ele poderia ter sorrido.

Ele me leva para dentro da casa e até o quarto de Daisy.

Ele me dá um sorriso de boca fechada que parece completamente indiferente a mim, e eu me pergunto se ele está bravo comigo por causa de Julian?

Talvez. Ele seria um bom amigo se fosse.

Bato na porta de Daisy.

“O quê?” ela grita através dele — sempre a imagem das boas maneiras.

Eu coloco minha cabeça para dentro.

“Sempre com charme.”

Seu rosto vacila na cama, onde ela está sentada de pernas cruzadas.

“O que diabos você está fazendo aqui?” ela pergunta, surpresa.

Faço uma careta e entro. “Olá para você também—”

"O que você está fazendo aqui?" ela diz novamente, olhando para mim.

“O que estou fazendo aqui?”, repito de volta, piscando algumas vezes. “O que diabos está acontecendo?”

Ela revira os olhos, sai da cama e pega seu edredom, puxando-o para cima da cama para arrumá-lo preguiçosamente.

“Christian e eu terminamos...” Ela dá de ombros para os travesseiros que está apoiando na cabeceira da cama.

“Você e Christian terminaram, encolher os ombros?” Eu a copio, olhos apertados.

"Sim", ela diz novamente com uma indiferença que simplesmente não faz

sentido no meu cérebro.

Olho para ela e balanço a cabeça.

“Você e Christian terminaram, e agora eu tenho que jantar com estranhos—?”

“Hum—” Ela me lança um olhar nada simpático. “Eu acho.”

“Não.” Eu balanço minha cabeça firmemente. “Eu recuso, não.”

Ela revira os olhos. “Então não vá jantar—”

“Ou—!” Eu dou a ela um sorriso curto. “Por que você não para de ser uma idiota de merda e vai resolver isso—”

“Não—” Ela franze a testa.

Penso por um segundo. “É sobre Tiller?”

Ela revira os olhos. “Não, não é sobre Tiller.”

“Então do que se trata?” pergunto novamente. “Vocês brigaram?”

Sua boca se contrai e ela engole.

“Eu não me importo com Taura e Tiller, estou feliz por eles—tanto faz—” Ela dá de ombros. “Christian e eu não brigamos. Eu dormi com Rome.” Ela me dá um sorriso curto.

Eu a encaro e tenho uma sensação estranha zumbindo no fundo da minha cabeça de que estou falando com uma estranha. Alguma outra Daisy que não é minha amiga.

"Quando?", pergunto baixinho, imaginando se ela mencionaria isso.

Ela dá de ombros como se não se importasse. “De vez em quando desde Dubai.”

“Quando você esteve em Dub—”

E então ela diz " *porra* " baixinho enquanto balança a cabeça, arrumando as coisas na mesa de cabeceira, o que é um verdadeiro susto.

Taças de vinho, copos, livros, lenços de papel usados — realmente revoltante!

“Não importa”, ela diz. “Christian descobriu, e nós terminamos.”

Dou um passo em sua direção e levanto as sobrancelhas gentilmente.

“Ele te ama,” eu a lembro. “Eu sei que ele ama, e sei que parece impossível agora, mas eu prometo, isso vai—”

“Não!” ela diz, um pouco selvagemente agora, e algo em seus olhos me faz lembrar que uma vez, há muito tempo, eu posso ter sido cauteloso com essa garota. “Eu não quero suas promessas. Está feito.”

Eu franzo a testa para ela. “Sinto que há algo que você não está me contando —”

“Magnolia—” Ela diz meu nome como se o próprio som disso a irritasse. “Há cerca de mil coisas que não estou te contando, e não te contei e nunca te contarei, porra, porque não somos amigas.”

Minha cabeça se inclina para trás e sinto como se tivesse levado um tapa, mas ela continua mesmo assim.

“Nós nunca fomos amigos!” Seus olhos se apertam. “Você transou com meu irmão, então eu tive que aprender a tolerar você. E então eu namorei sua amiga,

então eu tive que aprender a ficar perto de você—mas nós”—ela aponta o dedo entre nós—“nunca fomos amigos.”

E mesmo que ela tenha ferido meus sentimentos, e mesmo que eu possa sentir meus olhos ardendo, eu tento o meu melhor para dar a ela um olhar que implica que nós dois sabemos mais. "Isso é mentira."

Ela enfia o queixo um pouco. "Você está me chamando de mentirosa?"

“Sim!”, eu digo a ela enquanto reviro os olhos. “Obviamente. Eu literalmente acabei de fazer essa inferência, agora mesmo.”

Ela funga uma risada. “Corajoso.”

"E você é estúpida!", digo a ela e ela parece surpresa brevemente antes que a porta do seu banheiro se abra e Romeo Bambrilla saia vestindo apenas uma toalha.

Eu o encaro por alguns segundos — porque, meu Deus. Meu Deus! A profundidade de sua gostosura é realmente... uau. A pele morena, os olhos claros, o cabelo escuro, tudo molhado do banho. De uma pessoa mestiça para outra, tipo, sério, trabalho bem feito, pais Bambrilla—mas aí eu desvio o olhar porque—Christian, sabe—? E foda-se ele.

Romeu vai até Daisy, puxa-a para perto dele e a beija de uma forma que me parece desnecessária e, francamente, um pouco grosseira.

Ele finalmente se afasta e olha para mim com um sorriso dolorosamente frio.

“Magnólia”, ele diz com um movimento de sobrancelha.

Daisy cruza os braços sobre o peito.

"O que você está fazendo aqui?", ele pergunta enquanto passa um braço em volta de Dais.

"Ela está indo embora", Daisy diz, inclinando-se para ele e me encarando.

Olho fixamente para minha amiga, ou—seja lá o que ela for. “O que há de errado com você?”

Ela inspira pelo nariz.

"Adeus, Magnolia", ela diz enquanto se vira e sobe de volta na cama, Romeo rastejando atrás dela, e ela quase me pegou — quase, mas ouço um vacilar em sua voz, o estalo mais suave na história do estalo, mas é claro que é silencioso — Daisy já está toda quebrada — ela é uma das pessoas mais quebradas que conheço.

Meus olhos apertam. “Certo.”

E então desço as escadas em direção àquele que tenho certeza que tem as respostas.

Não bato na porta do seu escritório antes de abri-la, embora eu hesite brevemente ao pegar a maçaneta para abri-la, me preparando para o fato de que, conhecendo-o, eu poderia ver algo que preferiria não ver, se tivesse escolha.

Giro a maçaneta da porta. Julian levanta os olhos da mesa — graças a Deus — e parece confuso.

Ele se levanta. “Você está bem?”

“O quê?” Eu pisco, confusa. “Estou bem—”

Ele contorna a mesa e vem até mim, franzindo a testa.

“Não há nada errado?”

Balanço a cabeça e olho para ele, um pouco desconcertada.

E então Julian me lança um olhar exasperado. "Então o que diabos você está fazendo aqui?"

Meu queixo se dobra em meu peito e eu o encaro com olhos magoados. “Por que vocês dois continuam falando comigo desse jeito—? O que há de errado com vocês—?”

Ele se abaixa um pouco e grita de um jeito exagerado: "O que você quer?"

Isso me deixa perplexo por um momento. Conto minhas piscadas — quatro — por que ele está assim?

“Quero saber o que está acontecendo com Daisy e Chris—”

Ele me interrompe, apontando com o queixo para a porta atrás de mim.

“Você precisa ir embora.”

Eu o encaro, incrédula. “Como é?”

“Eu gaguejei?” Ele olha de volta, imperturbável.

Soltei um grunhido frustrado e bati o pé.

“Por que vocês estão falando assim comigo?”

“Por que você veio aqui?” ele pergunta com uma voz alta e meio maldosa. “Você não pode simplesmente aparecer assim—”

“Por quê?” Eu dou de ombros. “Você fez! Você veio à minha casa quando pensou que BJ e eu tínhamos acabado e—”

“E você é?” Ele interrompe.

“Não, mas—”

"Então, o que diabos você está fazendo aqui?", ele pergunta entre dentes, e eu respiro fundo — minha cabeça está girando. Ele veio até mim, eu pensei que estava tudo bem. Eu pensei que estávamos bem?

E então ele levanta o queixo e me encara por um segundo.

“Você ouviu falar da Escócia”, ele diz.

“Não?” Eu olho para ele, completamente perdida. “O que aconteceu na Escócia?”

"Barnes", ele diz, e levo alguns bons segundos de piscadas e olhares vazios antes que ele acerte.

“Scotland Barnes—?” Eu o encaro, e ele não diz nada. “Você está namorando Scotty?” Eu pergunto, e não consigo dizer se Pergunto baixinho ou se parece apenas baixo porque todo o resto tem sido muito barulhento até agora.

Ele pareceu irritado quando perguntei.

“Não—” Ele me lança um olhar um pouco sujo.

“Ela é ótima—” Eu dou de ombros. “Eu gosto dela, ela é engraçada, ela é muito legal, ela é—”

"Eu não dou a mínima se você gosta dela", ele me diz, ainda irritado.

“Você a mencionou, não eu! Só estou dizendo que—”

“Pare de dizer coisas!” ele grita alto, e minha boca se fecha.

Julian balança a cabeça, irritado.

“É para isso que você veio aqui?” ele pergunta, olhando para mim; ele estava quieto enquanto dizia isso, mas então ele começa a falar mais alto novamente. “Para fazer check-in—? Me foder?”

“Foder você?” Eu balanço minha cabeça, perplexo. “E como, exatamente, eu poderia fazer isso?”

E então ele olha para o teto e grita: "Com calma e com os olhos fechados, porra!"

"O quê?", eu digo, voltando ao silêncio.

Mas ele não é.

“Por que você está aqui, Magnolia?” ele grita alto, e com raiva, e—tem outra coisa—? Algo que eu não consigo escolher... Estressado, talvez? Ou preocupado? Mas por que ele estaria preocupado?

Cruzo os braços e olho para ele com raiva.

“Sinto que você está tramando algo—”

Ele me encara por uma fração de segundo a mais do que deveria, e isso me deixa nervosa, pois acho que estou certa.

“Aprontando alguma coisa?” Julian funga e revira os olhos, passando por mim em direção a uma de suas prateleiras. Ele muda algo de lugar antes de se virar novamente, olhando para mim como se achasse que sou idiota. “Sim.” Eu aceno bruscamente. “Aprontando alguma coisa.”

“Vá em frente então—” Outro revirar de olhos. “Me esclareça. O que estou fazendo?”

“Eu ainda não sei—” Eu bufo enquanto cruzo meus braços. “Mas eu posso dizer que algo está errado.”

Ele me lança um olhar sarcástico. “Você consegue?”

“Pessoas que se amam não param de ficar juntas de repente!”

“Sim, eles fazem!” ele ruge, um pouco esfarrapado. “Acontece o tempo todo!”

“Não sem uma razão—” Eu balanço minha cabeça enquanto me aproximo dele.

Ele solta uma risada meio cansada e confusa. "Você acha que eu fiz Daisy foder Rome?"

“Não!” Eu bato o pé. “Eu não acho que ela fez isso!”

Ele me encara algumas vezes, piscando como se isso o tivesse abalado.

“Algo aconteceu—” Eu olho para ele. “Diga-me o que aconteceu.”

“Não sei!”, ele diz, afastando-se de mim.

Dou mais um passo em direção a ele. “Sim, você tem.”

Sua mandíbula fica tensa. “Não, eu não—”

“Não minta para mim!” Eu grito agora corretamente pela primeira vez.

E então ele chega bem perto do meu rosto, com o maxilar cerrado e os olhos

escuros.

“O que acontece comigo e com minha irmã, o que acontece nesta casa, não tem nada a ver com você, certo?”

Eu balanço a cabeça para ele. “Você não pode simplesmente me cortar.”

“Eu te cortei!” ele rosna, e agora está falando com as mãos. “Você está com outra pessoa—”

“O que isso tem a ver com alguma coisa!” Eu o encaro, confusa.”

“Por que você está aqui, Magnolia?” ele diz novamente, balançando a cabeça. “O que você está fazendo aqui? Eu não pedi para você vir—eu não quero você aqui—”

“Daisy e Christian pertencem um ao outro, e se você—”

"Se você está aqui por causa da Daisy, por que diabos não está falando com a Daisy?" Ele me interrompe. "Por que você está aqui latindo pra mim?"

Eu lhe lanço um olhar longo e severo.

“Porque Daisy nunca foi o principal problema em seus próprios relacionamentos, você é.”

O maxilar de Julian fica tenso enquanto ele desvia o olhar de mim, e ele balança a cabeça como se eu não soubesse do que estou falando, mas sei.

“E talvez haja duas pessoas no mundo inteiro que vão te chamar para falar besteira, e uma delas não pode atender o telefone no momento porque Romeo Bambrilla está com a língua enfiada na garganta dela, então, o que quer que esteja acontecendo, o que quer que você esteja fazendo—”

“—Cale a boca,” ele diz, me interrompendo.

“Não—” Eu franzo a testa diante do ridículo dele. “Você fica quieto. O que quer que esteja fazendo, pare.”

Ele passa a língua no fundo do lábio. “Você está tão fora da linha—”

“Eu não me importo—” Eu dou de ombros. “Deixe-os em paz. Deixe-os em paz—!”

Ele inclina a cabeça e seus olhos disparam um tiro de advertência.

“Porra, pare de me dizer o que fazer.”

Eu o encaro, desafiador. “Então pare de agir como um lunático idiota!”

E o que acontece depois, para ser sincero, me deu um pequeno susto.

Ele chega bem perto do meu rosto, nariz com nariz, mas não como costumava fazer — e isso me faz pensar em quão estranha a vida pode ser, que uma vez, nessas mesmas paredes, ele pressionou seu nariz contra o meu, e sua boca contra a minha e até mesmo seu coração (assim aconteceria) — e que agora seu nariz não está a um centímetro do meu, e ainda assim não há nem um centímetro de ternura para ser vista em quilômetros.

“Juro por Deus, Parks—” ele rosna entre dentes cerrados. “Diga-me o que fazer mais uma vez.”

“Você está realmente na minha cara desse jeito?” Eu sussurro para ele, minha voz provavelmente um pouco mais surrada do que eu gostaria que estivesse. “O

que você vai fazer, Julian? Você vai me bater—?”

Seus olhos percorrem meu rosto e eu me pergunto se — por um segundo — ele pensa sobre isso enquanto me encara de forma ameaçadora.

E algo sobre como ele está olhando para mim e falando comigo estala meu orgulho como um elástico, e é como se eu acordasse de repente. Eu me endireito, queixo e nariz no ar, e dou uma passo em direção a ele mesmo que já não haja nada entre nós. Isso o força para trás, ele dá um passo. Isso o desestabiliza por um momento.

Ele lambe os lábios e cruza os braços sobre o peito.

“Você acha que tenho medo de você?” Eu o encaro.

Ele suspira, cansado. “Você deveria estar.”

“Bom, eu não sou.” Eu lanço um olhar para ele. “Porque eu te conheço, e você só fala merda—”

Ele balança a cabeça de novo, passa a língua pelos dentes. Ele olha para mim, ainda irritado.

“Como você chegou aqui?”

Eu dou de ombros. “Eu andei.”

"Você qu—" Ele para de repente e dá uma risada, uma espécie de escárnio, e coloca a mão na boca.

“Você trouxe Daniela com você?”

“O quê—?” Eu franzo a testa, balançando a cabeça. “Não? Como você—” Ele sempre foi bom com nomes, eu acho. “Eu saí de fininho enquanto ela estava—”

Ele rosna e cobre os olhos com as mãos, e diz algo baixinho que não consigo entender completamente, mas definitivamente houve um "foda-se", e o pobre e velho Jesus pode ter sido mencionado.

“O quê?”, digo a ele, um pouco incomodado com a última parte da apresentação.

“Você precisa ir”, ele me diz.

“O quê?” Eu meio que rio do ridículo agora.

Ele acena. “Você deveria ir.”

“Você deveria ir!” eu grito.

“Estamos na minha casa!” ele grita de volta.

“Eu não me importo!” eu digo. “Você está agindo tão estranho! Você precisa enrolar seu pescoço em—”

“Para quê, Parks,” ele pergunta, queixo empinado. “O que eu fiz?”

“Eu não sei—” Eu olho feio, punhos cerrados. “Mas eu sei que você fez alguma coisa!”

“Sim?” Ele cruza os braços sobre o peito em que eu costumava me apoiar, e sinto que ele está me desafiando a descobrir. Está lá, tem alguma coisa ali, ele fez alguma coisa, eu sei. “Como você imagina?”

“Porque eu conheço vocês,” eu digo a ele. “E eu conheço seus rostos. Vocês parecem culpados e parecem uma merda—”

O canto da boca dele se levanta, com o mais leve indício de um sorriso arrogante.

“Nunca fiquei com uma aparência horrível na minha vida.”

“Muito poucos dias, Julian, com certeza.” Eu concordo. “E somente quando você estiver mentindo.”

Ele desvia o olhar de mim e engole em seco. "Você terminou?"

Eu aceno rapidamente. “Muito mesmo.”

Eu passo por ele e vou em direção à porta.

“Apague meu número—” aquele garoto terrível me chama, e eu aceno uma vez, feliz em obedecer. “Eu quero que você se foda.” Ele aponta para mim, me encarando fixamente, e então levanta uma sobrancelha. “Estou mentindo agora?”

Olho para ele por três, quatro, cinco segundos e me pergunto se doeu tanto nele dizer isso para mim quanto doeu em mim ouvir isso.

"Não volte aqui", ele diz, com uma expressão que eu odeio.

“Por que eu faria isso?” Eu dou de ombros. “Acontece que eu não conheço uma única pessoa que more nessa casa idiota—”

Julian aponta para a porta e eu caminho até ela, sem olhar para ele nenhuma vez.

No saguão, Daisy e Romeo estão de pé na escada e o rosto de Daisy, ainda é difícil de ler—ela estava chorando? Ela está com medo? Eu paro a alguns metros de distância dela.

“Se precisar de alguma coisa—” eu digo a ela.

"Eu não", Daisy me interrompe.

“Se você fizer isso—” Eu falo por cima dela, mas ela me interrompe novamente—

“Meu irmão não disse para você ir embora?”

Eu a encaro por mais alguns segundos. “Escute-me, Daisy. Se precisar de ajuda—”

Ela engole em seco, pisca e então revira os olhos, e agora eles não encontram mais os meus.

“Eu irei atrás de você”, digo a ela.

SESSENTA E NOVE
B.J.

Sento-me em frente a Jo no Apollo's Muse e tomo um gole do meu negroni.

“Ei, o que diabos está acontecendo com Julian?”

Jonah revira os olhos com desdém, toma um longo gole de sua tequila. Pura, sem gelo.

“Fodido, se eu soubesse—”

Franzo um pouco a testa. “O que quer dizer com fodido se você sabe—? Você é o melhor amigo dele.”

Sua mandíbula se projeta um pouco. “Não somos tão próximos quanto você pensa.”

Agora eu faço uma cara decente. “Desde quando?”

“Desde que—” Então ele balança a cabeça, solta um suspiro frustrado. “Porra. Deixa pra lá. Por que, afinal?”

“Eu não sei—” Eu dou de ombros. “Ele foi só um babaca com Magnolia quando ela o viu outro dia.”

Jo olha para mim. “Quando ela o viu outro dia?”

“Eu não sei?” digo novamente. “Outro dia, alguns dias atrás—”

Ele se inclina para frente. “Por que ela o viu?”

“Ela foi ver Daisy sobre Christian, e então brigou com Julian porque ela—”

“O que você quer dizer?” Jonah pergunta, com as sobrancelhas baixas agora.

“Você a conhece, cara—” Eu fungo uma risada, balançando a cabeça. “Tipo, intrometida e tal. Só estou tentando descobrir o que aconteceu com Christian e Dai—”

"Que porra é essa?" Jonah diz em voz alta.

Alto o suficiente para que eu me afaste da cadeira, olhando para meu melhor amigo. Alto o suficiente para atrair alguns olhares.

Lambo meu lábio inferior e olho para ele por alguns segundos, deixo-o ali, certificando-me de que ele saiba que ninguém levanta a voz quando se trata dela. Exceto talvez eu quando ela está fazendo minha cabeça.

"Ela só estava tentando ajudar", digo a ele, e ele balança a cabeça.

“Ela não pode ir lá—”

Eu dou a ele um olhar idiota. “Por quê?”

“Porque”, é tudo o que ele diz.

Me irrita um pouco. “Por que, por quê?”

“BJ—” ele diz, frustrado agora. “Porra, eu juro por Deus—”

Eu aceno com o queixo para ele. “Desde quando?”

“Desde—sempre?” Ele balança a cabeça. “Ela nunca deveria ter ido lá em primeiro lugar!”

“Espera aí—o quê?” Eu franzo a testa, as sobrancelhas baixas agora. “Você tá brincando comigo—? Você deixou ela sair com ele—”

Jonah desvia o olhar rapidamente e diz baixinho: "Eu não a deixei fazer merda nenhuma..."

“Jonah—” eu digo alto, olhando para ele. “Que porra está acontecendo?”

"Nada", ele diz rapidamente, e eu não acredito nem por um segundo.

Eu pressiono minha mão na boca e me inclino em direção a ele sobre a mesa — olho para meu velho amigo — olha direito — dezesseis anos de amizade em nossos currículos. Uma tonelada de merda entre nós, cagadas e mijos e nocautes, as melhores noites, as piores noites — a primeira pessoa para quem ligo se estou na merda. Eu o conheço — acho que ninguém o conhece melhor do que eu, ou pelo menos — costumava ser assim.

“Você pode parar de mentir pra mim?”, eu digo a ele.

Jonah balança a cabeça em sinal de desdém.

“Não estou mentindo, cara—”

“Sim, você é!”, digo mais alto do que pretendo — alguns olhos se viram em nossa direção, então abaixo minha voz. “Então me diga, que porra está acontecendo?”

Jonah se recosta na cadeira e cruza os braços.

“Eles são perigosos”, ele diz, dando de ombros.

Reviro os olhos. “Não brinca—”

“Não—” Ele me lança um olhar. “Quero dizer *perigoso* .”

“Certo, claro,” eu digo, um pouco perdido. “O mesmo que você, certo?”

Ele se vira, olha por cima do ombro — para quê? —, encosta o queixo no peito e olha para mim, com a voz baixa.

"Não."

“Vamos lá, cara—” Eu reviro os olhos agora. “Não seja estúpido—”

“BJ.” Jonah diz meu nome e sua voz soa diferente. Sério, tipo. “Preciso que você me prometa — que não vai deixar ela chegar perto deles de novo.”

“Jo—” Eu suspiro e balanço a cabeça. “Não—como o que—”

“Beej—” Ele me olha nos olhos. “Jura.”

Lambo meus lábios e jogo minha cabeça para trás.

“Jonas—”

“Quantas vezes, Beej—? Você disse uma única palavra e eu apenas disse, é, ok, foda-se—” Ele dá de ombros. “Só te segui cegamente. Confiei em você o suficiente para ouvir quando você me pediu?”

Eu o encaro e me sinto um pouco enjoada do nada. Ele está me encarando

agora.

“Você poderia, pelo amor de Deus, pelo menos uma vez na vida, me dar a mesma cortesia?”

“Tudo bem—?” Eu dou de ombros, o que mais eu posso fazer? “Tanto faz, sim.”

Esfrego meu maxilar enquanto tento pensar no que diabos está acontecendo aqui. Aconteceu alguma coisa? Se algo tivesse acontecido, certamente eles—

Balance a cabeça, afaste esse pensamento fodido.

“Eu não acho que ela vá na direção deles tão cedo, de qualquer forma. Ela disse que Julian era um babaca—”

Jo coça o pescoço. “Como?”

“Só um babaca—” Eu dou de ombros. “Disse a ela para cair fora, ou algo assim—”

“Certo.” Ele acena algumas vezes para si mesmo. “Você garante que ela faça.”

SETENTA

Magnólia

Taura está sentada em seu apartamento em Powis Mews, com uma expressão irritada no rosto.

“Você perguntou a ela se ela está chateada por causa de mim e do Killian?”

“Sim,” eu concordo. “Ela disse que não se importa—”

“Bem, ela estava mentindo?” Taura pergunta, e eu posso dizer que ela está preocupada.

Ela está preocupada porque nunca teria ido lá se Daisy ainda se importasse, mas agora posso dizer que Taura realmente gosta de Killian.

“Não,” eu balanço minha cabeça. “Eu realmente não acho. Mas a coisa toda foi estranha—ela e Romeo imediatamente voltaram a mil completamente do nada.”

Ou talvez não do nada?

“É—” Tausie aperta os olhos. “Isso é estranho.”

Encosto o queixo no peito e franzo os lábios antes de dizer isso.

“Christian me disse que Daisy dormiu com Rome. Tipo—” Deixo isso no ar com um olhar. “*Dormi* com ele.”

Taura balança a cabeça, sem acreditar também. “Não.”

“Bem, não, foi o que eu pensei também, mas então ela disse!”

Taura me encara. “Para você?”

“Sim.” Eu aceno.

Os ombros de Taura caem. “Isso é meio foda, eu não acredito.”

Não digo nada, apenas reflito sobre tudo, sobre todas as coisas que pareciam pontas soltas e que agora foram cortadas.

“Você viu Julian?” ela pergunta, me observando.

Eu concordo.

"E?"

“E ele era um babaca.”

“Ele era?” A cabeça dela se afasta. “Para você?”

Eu concordo.

“Achei que você tinha dito que estava tudo bem com ele—?”

Eu dou de ombros, tão perdida quanto ela. “Eu pensei que fosse.”

Ela levanta os olhos e faz uma careta enquanto pensa consigo mesma.

"Você acha que Julian ainda tem sentimentos por você?", ela pergunta enquanto joga o cabelo sobre os ombros e eu mais uma vez tenho vontade de contar a alguém o que aconteceu, o que ele me disse — mas ainda não conto. Menos dessa vez para protegê-lo e mais dessa vez porque não acho que isso reflita bem em mim que alguém possa dizer que me ama um dia e alguns meses depois me mandar embora da vida dele. Não quero que ela tenha ideias.

“Bem—” Eu limpo minha garganta. “Antes, eu teria pensado que possivelmente, talvez, ele tivesse alguns sentimentos muito residuais, sobrando por mim—mas agora, não.” Eu balanço minha cabeça. “Você não falaria com alguém como ele falou comigo se falasse.”

Dou-lhe um sorriso rápido.

“Você se importa?” ela pergunta, com a cabeça inclinada.

Coloquei meu nariz no ar.

“Bem, apenas no sentido em que acho terrivelmente inorgânico e completamente desconfortável que alguém não goste de mim, mesmo que remotamente.”

Ela revira os olhos antes de perguntar com cuidado: "Você disse ao BJ que estava lá?"

“Sim.” Eu franzo a testa para ela. “Claro.”

E não gosto da implicação.

Ela dá de ombros, como se pedisse desculpas, mas principalmente como se não fosse algo terrível de se perguntar ou inferir.

“O que ele disse?”

Não muito, para ser honesto. Ele colocou a mão no meu rosto e escutou, sobrancelhas baixas, concordando. Seu rosto ficou um pouco sombrio na parte em que eu me deleitei que Julian tinha me dito para me foder e não voltar. E ele não ficou bravo por eu ter ido lá, mas eu podia vê-lo pensando em algo ou processando algo e então ele meio que voltou a si e me beijou.

"Sinto muito que ele tenha falado com você daquele jeito", disse BJ, e então continuou: "Beej acha que eu não deveria mais vê-los...", digo a Taura.

Ela franze a testa um pouco e então vai dizer algo, mas então alguém pigarreia atrás de nós e o rosto de Taura se ilumina.

“Ei!” Ela sorri para Killian, ficando de pé e envolvendo os braços em volta do pescoço dele de uma forma que me faz sentir feliz por eles. “Você voltou.”

"Estou de volta." Ele sorri para ela friamente.

"E eu vou embora." Eu pulo de pé.

“Oh—” Tausie balança a cabeça. “Você não precisa.”

“Não, eu tenho—” Olho para a saia que estou usando — a minissaia de veludo bordada Blanca da Isabel Marant. “Vamos encontrar a irmã mais velha do BJ, o novo namorado dela e os pais dele para jantar mais tarde e preciso tomar um banho de vapor primeiro.”

Taura me lança um olhar. “Você precisa de um vapor?”

“Olhe para mim assim o quanto quiser—” Eu dou de ombros, imperturbável. “Eu sou o único no nosso grupo que tem um regime de vapor e lava o rosto com Evian—”

“—Desculpe, você o quê?” Killian interrompe, mas eu o ignoro.

“E eu sou a única que tem uma pele radiante, então faça as contas.”

"Você também é a única que é filha de uma supermodelo dos anos noventa", diz Taura, mas isso diminui todo o meu trabalho com água, então finjo que não a ouço e continuo vestindo meu casaco marrom escuro de pele de carneiro sintética da LVIR.

“Daniela está lá embaixo?” Taura pergunta.

“Não.” Eu lhe dou um sorriso. “Eu só vou andar.”

Tiller olha para mim.

“Eu vou com você.”

“Oh—” Eu balanço minha cabeça, não gostando da sensação de ser um pé no saco. “Estou bem, eu ando para todo lugar. São apenas quatro horas—”

“É—” Ele dá de ombros. “Mas ainda está bem escuro.”

Ele se vira para Taura e beija o canto da boca dela.

“Volto logo.”

Entramos no elevador e ele desce.

Olho para ele.

“É realmente apenas uma caminhada de trinta minutos.”

Ele respira pelo nariz. “BJ deixaria Taura ir para casa a pé no escuro?”

Olho para ele novamente pelo canto do olho e então o elevador apita e a porta desliza para abrir.

“Não, mas a maioria das pessoas fica feliz em ser conduzida.”

“A maioria das pessoas não é atropelada por um carro desonesto na Ponte Vauxhall.”

Não digo nada, mas não protesto mais. De qualquer forma, é um pouquinho mais escuro do que eu esperava, então eu aprecio.

“Minha mãe teria me matado se eu deixasse uma garota ir para casa sozinha”, ele diz, enfiando as mãos nos bolsos do seu moletom cinza 4 X 4 Biggie da Ksubi. Taura o pegou.

Isso é mentira, eu peguei e disse para ela comprar para ele. Eu mesma teria comprado para ele, mas suspeito que ainda não estamos em um lugar onde ele me deixaria vesti-lo de bom grado, mas espero que em breve, porque aqueles olhos dele estão implorando para serem acentuados.

Eu sorrio para ele. “Isso é muito adorável.”

Ele dá de ombros enquanto olha para mim. “É o jeito americano.”

Concordo duas vezes. “O jeito americano também é um sistema de saúde terrível e uma compreensão frouxa do contexto histórico da Segunda Emenda?”

Ele não sorri muito, mas também mal consegue esconder.

“Nenhum medicamento para TDAH hoje?”

“Não, eu peguei—” Eu balanço minha cabeça. “É só o que eu acho.”

Ele acena uma vez. “Justo.”

Ele aperta os lábios e algo em seu rosto, eu posso dizer que ele tem algo a dizer. Eu olho para ele, esperando que ele diga o que quer que seja, mas ele precisa ir até a Lonsdale Road para realmente dizer.

“Você não pode simplesmente ir até a casa de um chefão de gangue.”

Cruzo os braços sobre o peito.

“Não acho” — limpo a garganta — “que esse seja realmente o trabalho dele.”

Tiller me olha. “É mesmo.”

Reviro os olhos. “Ok.”

“Não, Magnolia—” Killian diz, parando de andar brevemente. “Na verdade.”

Eu endireito meus ombros.

“Então você, como detetive da NCA—”

“—você se lembrou do meu trabalho!” Ele sorri para mim, satisfeito.

“Conscientemente namorou a irmã de um—” Eu uso aspas. *“'Chefe de gangue.' ”*

“Sim”, ele diz, sem vergonha, e algo na seriedade de seu rosto me faz ficar um pouco nervoso e prestar mais atenção.

E então, bem quando estávamos na esquina da Pembridge com a Bayswater Road, ouvimos o som desagradável de um motor acelerando, pneus cantando e faróis brilhantes, e eu pulei em resposta (porque — carros) e antes mesmo que eu tivesse a chance de reagir além disso, Tiller me agarrou pelos ombros e me empurrou contra uma parede atrás de nós, meio que dobrando seu corpo ao meu redor como um escudo.

O carro acelera novamente como aqueles homens com pênis minúsculos adoram fazer com um motor; você sabe de quem estou falando. Os tristes que alugam uma Maserati por um dia e a dirigem completamente barulhenta pela Regent Street em um sábado, e você se pergunta o quão pequeno alguém deve se sentir em si mesmo para se convencer de que é uma boa ideia fazer algo assim.

E tudo isso acontece tão rápido — as luzes, o motor, os pneus, o eu-sendo-jogado-contra-uma-parede-mas-não-de-um-jeito-sexy — e não tenho certeza do que Tiller está esperando que aconteça, mas alguns segundos se passam e os únicos sons que ouço são os das pessoas na rua ao nosso redor sussurrando ou rindo, e então vejo o flash de algumas câmeras de celular, e olho para Killian com os olhos arregalados, nossos rostos estranhamente próximos para duas pessoas que não estão romanticamente interessadas uma na outra.

“Desculpe.” Ele se endireita. “Eu só—” Sua voz some enquanto ele lê meu rosto, que diz em letras grandes e em negrito *'que porra é essa?'* Ele balança a cabeça. “Subproduto do meu trabalho. Assuma o pior.”

“Claro.” Eu aceno, observando-o cuidadosamente. “Um pouco exagerado em relação a... pneus.”

Ele pisca os olhos para mim e então ri, lambendo os lábios enquanto

concorda.

Atravessamos a rua e continuamos caminhando, agora em silêncio.

Passa-se mais ou menos um minuto.

“Certifique-se de que você—” Eu aceno minha cabeça para trás de nós. “Diga a Taura. Isso vai sair nos jornais.”

Ele olha para mim, inquieto.

“O casamento foi cancelado! Magnolia e seu homem misterioso”, eu digo, adivinhando o título.

Ele respira pelo nariz, meio que rindo, meio que não.

“Você odeia isso?”

Eu concordo. “Tanto.”

“As pessoas sabem que é uma merda, certo?”

Eu balanço minha cabeça. “Não, eu acho que—a maioria das pessoas acha que somos as coisas que dizem que somos.” Eu balanço minha cabeça mais ainda. “Eu nem acho que as pessoas acham que somos pessoas.”

Ele levanta as sobrancelhas, faz uma careta que não entendo muito bem e coloca as mãos de volta nos bolsos.

Ficamos quietos até passarmos pelo Clarke's, que eu adoro e sinto que é um pouco subestimado. BJ e eu vamos lá com bastante frequência. O menu muda o tempo todo (o que eu odeio, mas BJ gosta), mas toda a comida é incrivelmente sazonal. Acho que gosto mais de lá, porque nenhuma vez, quando estive lá, alguém veio até nós, há um silêncio agradável.

Eu digo a Killian para levar Taura até lá e ele diz que levará, e então morde o lábio inferior, pensando em algo.

“O que você acha que Julian fez?” ele pergunta eventualmente. “Quando vocês estavam juntos?”

Eu dou de ombros. “Ele é um negociante de arte.”

“Ele é um ladrão de arte!” ele diz alto o suficiente para me tirar do sério guardo um pouco e acho que não acredito nele e então minha mente se fixa na *Rua Kirchner, Berlim* pendurado em seu quarto, e eu me pergunto—?

“Ele está com problemas?”, pergunto baixinho, olhando para Tiller. “—Daisy está?”

Ele esfrega a mão sobre a boca e parece estressado quando digo o nome dela — nossos olhos se encontram e sinto uma afinidade por ele, porque acho que ele entende. Ele está com Taura agora e eu não estaria com ninguém além de BJ, mas ainda assim me pergunto se nós dois abrigamos uma ternura inabalável por aqueles irmãos que costumávamos amar.

Ele franze a testa bastante seriamente. “Acho que eles sempre estiveram em apuros.”

“É culpa do Julian?”

Killian solta uma risada. “Quase sempre, sim.”

Levanto os ombros tentando descobrir o que fazer.

“Bem, eu preciso voltar lá e resolver isso?”

“Não, Magnolia.” Ele me lança um olhar severo. “Você precisa ir para casa e ficar longe deles.”

Eu franzo a testa defensivamente. “Eles são meus amigos.”

Tiller franze a testa para mim por alguns segundos.

“Então faça novos amigos,” ele diz antes de começar a andar novamente. “Isso vale para os Hemmes também—” Ele grita de volta por cima do ombro.

Fico olhando para ele por um momento.

“Você está louco?” Eu corro atrás dele.

Ele gira, sobrancelhas novamente baixas. "Você está?"

"Não!"

Ele balança a cabeça. “Eu não acho que você entenda o quão arriscada é essa situação com eles—”

“Que situação?” Eu balanço minha cabeça para trás.

“Só—” Ele faz uma pausa. “—Eles!”

“Sou amigo do Christian desde os meus seis anos”, digo a ele desafiadoramente.

E então ele retruca com igual desafio: “Então você foi amigo de uma das famílias mais perigosas da Inglaterra desde que você tinha seis anos.”

"Você está sendo dramático." Reviro os olhos, andando na frente dele agora porque não quero que ele veja na minha cara que ele me assustou.

“Não, não estou. Você está sendo ingênuo.”

SETENTA E UM
B.J.

“Ele estava sendo bobo, certo?” ela perguntou quando Tiller saiu.

Agradeço por ele acompanhá-la até em casa — bom homem.

“Sobre os meninos—?” ela perguntou em voz baixa, como se estivesse nervosa para ouvir minha resposta.

Ela disse algo sobre um carro acelerando e ele reagindo de forma estranha pra caralho, e eu tive esse pensamento por um segundo—será que—? Mas não. Não, porque eu sei que se alguma coisa, tipo—Jo teria feito alguma coisa.

Ele teria intervindo.

Tiller é policial e ouve as piores coisas o tempo todo. Seu hipocampo provavelmente está sempre em alerta máximo.

“Não é tão ruim assim, é?” ela me disse, com a inflexão para cima e as sobrancelhas baixas. “Eles são, quero dizer—?” Ela engoliu em seco. “—Ruins?”

Eu vi o rosto dela se contrair, meio com medo da resposta que estava pendurada na ponta da minha língua. Não sei mais, essa é a verdade.

"Claro, eles não são ruins", eu disse a ela, pensando na vida entre nós, o que me diz isso. Eu os vi lutar pela honra de garotas que nenhum deles conhece. Eu os vi tirar dinheiro para moradores de rua, milhares de dólares na hora. Eles são bons filhos, são bons irmãos. Eles cuidaram de mim, e de Parks e Hen quando tivemos intoxicação alcoólica, eles defenderam nossos nomes quando não estávamos lá para fazer isso nós mesmos. Jonah cobriu minha bunda mil vezes de mil maneiras, mais leal do que um oficial da Marinha é ao seu país — mas eles são bons?

Defina "bom". Eles estão em conformidade com a lei cem por cento do tempo? Não.

Merdas questionáveis acontecem em nome deles? Sim.

Eles fariam algo eticamente ou moralmente errado puramente para ganho pessoal? Escute — essa é a medida do que é ruim —? Se for, foda-se.

Segurei seu rosto com a mão e lancei-lhe um olhar que esperava que afastasse todos aqueles pensamentos que a estavam assustando.

Alguns dias depois, Jo e eu fomos almoçar. Annabel's, apenas. Agradável e fácil.

Depois, caminhamos em direção a Piccadilly para matar o tempo enquanto espero Parks terminar o trabalho.

Passamos pelo pequeno Sainsbury's na Stratton Street porque outro dia vi Magnolia comendo alguns Galaxy Counters (não são Minstrels? Estranho, eu sei), mas eu estava feliz pra caramba por ela estar comendo qualquer coisa, então entrei para pegar alguns.

Enquanto estou na fila do caixa, vejo duas garotas debruçadas sobre uma revista, olhando para ela e depois para mim, sussurrando, e lanço um olhar desanimado para Jo.

“Oh, merda—” Eu suspiro. “O que agora?”

Jo olha para eles e acena para a revista.

“Posso?” Ele estende a mão para eles, esperando, e eles timidamente a passam. Ele a folheia antes de balançar a cabeça. “O mesmo de sempre.”

“Quem dessa vez?”, pergunto com uma careta.

“Ah, aquela loira do caralho—a modelo, sabe—?” Ele dá de ombros sem ajudar. “Americana. Anda com as asas e as calcinhas.”

“Oh.” Eu aceno, conscientemente. Expiro pelo nariz.

Jo olha para mim, olhos apertados. "Você transou, não é?"

“Não recentemente—” Dou de ombros em defesa.

Seu maxilar se projeta um pouco. “Como assim 'não recentemente'?”

Eu dou a ele um olhar sujo por isso. “Cai fora.”

Ele fecha a revista, colocando-a onde não é chamada.

“Não se preocupe com isso—”

“Mas estou preocupado com isso, cara”, digo a ele enquanto bato meu cartão no terminal. Dou um sorriso rápido para a mulher do caixa — “Obrigado” — olho de volta para Jo. “É demais para ela.” Parks, quero dizer. Não a mulher do caixa. “Eu odeio Londres pra caramba—”

“Então vá embora”, diz Jonah, dando de ombros.

Olho para ele. “O quê?”

Ele dá de ombros novamente. “Você não disse que Allie pediu para você ir na viagem dela?”

Eu inclino minha cabeça. “Sim, mas—”

"Vá", Jo diz como se estivesse me dizendo para passar no caixa eletrônico.

Mas então penso nisso por alguns segundos, sinto uma eletricidade percorrer meu corpo ao pensar em ficar longe daqui com ela.

Olho para ele com cautela.

“Você acha?”

“É—” Jo concorda, pensando mais sobre isso ele mesmo. Como antes, ele só dizia por dizer, mas agora ele está dizendo porque pensou nisso.

“Com certeza, sim—para Parks sair daqui—” Ele me lança um olhar. “Para vocês dois—pode ser exatamente o que vocês precisam.”

Pode ser. Parece que pode haver alguma verdade nisso, além disso, é meio que

nossas raízes. Todo mundo acha que sou eu e ela e Londres, mas na verdade—sou eu e ela e qualquer lugar.

“Longe de toda essa merda com os pais dela—” Jo continua. “Longe dessa merda—” Ele acena com a cabeça de volta para as revistas. “Longe de tipo—” Ele balança a cabeça como se estivesse sem rumo, mas eu o conheço, então sei que não está. “—Julian, até.”

Mas isso é o suficiente para mim; paro de andar, viro-me e olho para ele.

“O que diabos está acontecendo, cara?”

Jonah me olha como se eu fosse um idiota.

“Você não preferiria que ela ficasse longe de Julian?”

Meu rosto se contrai—porque, talvez, claro, em algum momento eu poderia ter? Mas agora—

“Eu não—” Deu de ombros. “Não posso dizer que estou tão preocupado com isso.”

“Flutue para ela, só,” Jo diz novamente. “Eu acho que ela pode ir em frente.”

Olho para ele e aceno algumas vezes. "Sim, ok."

Entramos na Sackville Street, em direção ao Sotheran's, sem falar nada sobre isso.

Não fale muito por um tempo. Encontrei um *Midsummer Night's Dream* de 1908, encadernado em tecido e ilustrado por Arthur Rackham, então comprei para Parks, e a primeira edição de *We're Going on a Bear Hunt* de 1989 porque um dia, eu e Parks teremos um filho e quem quer o arrependimento de não comprar isso quando eu tinha a chance pairando sobre minha cabeça?

Entrego meu cartão ao lojista e dou um sorriso rápido.

Olho para Jo.

“Você me diria, sim?” Eu o encaro. “Se algo fosse—como—” Eu paro, nem sei realmente como dizer o que estou tentando dizer. Amassei meus lábios. “Se ela estivesse—em... perigo—? Você me diria, sim?”

Jonah franze a testa e pisca duas vezes.

“Sim. Claro, sim.” Ele balança a cabeça e então me dá um longo olhar.

9:30

Daisy Hates (Odiadores)

Eu não deveria ter falado com você daquele jeito

Não, você não deveria ter feito isso.

Desculpe

Tudo bem.

Você está bem?

Sim.

Você promete?

Eu prometo.

Eu amo Roma.

OK.

E somos amigos.

Sim, somos amigos.

Nunca mais quero ouvir você dizer que sou dramático.

Você merece um BAFTA pela sua performance do outro dia, meu Deus.

SETENTA E DOIS
B.J.

Fiquei sentado nisso por alguns dias. Não fui direto até ela sobre isso, queria refletir sobre isso, ter certeza de que era realmente o que eu realmente achava que era melhor para nós, é.

Sinto como se estar aqui fosse uma névoa nos pressionando.

Ontem à noite, quando íamos dormir, ela perguntou se eu queria viajar no fim de semana, e eu disse: "Claro, sim. Por quê?" E ela disse: "Só porque sim" — então eu sinto que ela tem vontade de viajar também, só não sabe bem como fazer isso.

Cheguei em casa naquela tarde depois de ter conversado com Al se ela ainda estava aberta para nossa visita e ela ficou muito, muito feliz com a ideia.

Na saída, meu pai me parou e disse que achava que era uma boa ideia, que achava que era o que todas as meninas precisavam, inclusive o Bridge.

Quando chego em casa, Parks está no sofá, com as pernas dobradas sob o corpo, franzindo a testa como se alguém estivesse sendo maldoso na cara dela, olhando entre dois livros que ela segura ao mesmo tempo.

À esquerda, *O Relojoeiro Cego* ; à direita, *Física Existencial* .

Eu aceno para eles.

“Só uma leitura leve, então?”

Ela olha para mim e diz: "Mmm", antes de olhar para baixo novamente e continuar franzindo a testa entre os livros.

Sento-me na mesa de centro para ficar bem em frente a ela.

“Eu queria falar com você sobre uma coisa...”

Ela olha para mim, com as sobrancelhas erguidas.

"Londres está bem ferrada no momento", digo a ela.

“Totalmente.” Ela concorda.

"E eu sinto que talvez fosse bom para nós fugirmos por um tempo—?" Eu digo, com as sobrancelhas erguidas e observando-a atentamente.

“Absolutamente,” ela diz, balançando a cabeça com um tipo de sorriso vidrado. “Cem por cento.”

Olho para ela, tentando entender o que está acontecendo.

“... Há algum lugar em particular que você gostaria de ir, ou—?”

Ela pisca algumas vezes e sorri, mais focada agora. “Para o jantar, você quer

dizer—?”

Aperto meus lábios.

“Você ouviu alguma coisa que eu acabei de dizer?”

“Mm-hm.” Ela assente e me dá um sorriso rápido.

Eu aceno para ela, sem acreditar.

“Repita para mim.”

Ela fica boquiaberta.

“Umm. Bem—” Ela me dá um sorriso curto. “Eu faria, exceto que não gosto do seu tom—” Ela franze os lábios e está cheia de merda e eu ainda quero beijá-la de qualquer maneira. “E eu acho que você está sendo condescendente... e um... capacitista—”

Eu levanto uma sobrancelha, concordando, intrigado. “Um capacitista?”

“Sim”, ela diz decididamente.

Eu olho de soslaio para ela. “Continuando com isso?”

“Mmm—” Ela move os olhos ao redor, considerando. “Eu acho que sim.”

"Magnólia-?"

Ela sorri para mim agradavelmente. “Sim, BJ?”

“Você gostaria que eu repetisse o que eu disse?”

“Oh—” Ela dá de ombros, despreocupadamente. “Só se você sentir que não foi claro da primeira vez.”

Eu olho para ela e ela deixa os ombros caírem um pouco.

"Eu não estava prestando atenção na primeira vez", ela diz, e eu rio, puxando-a para o meu colo.

Eu gosto disso — a coisa do TDAH — quer dizer, ela sempre teve. Eu gosto de saber sobre isso. Sinto que poderíamos ter navegado pelas coisas de forma um pouco diferente se soubéssemos sobre isso antes. Talvez não teríamos tido nosso principal meio de contracepção na escola dependendo de ela se lembrar de tomar uma pílula, talvez teríamos entrado em todas as nossas conversas acaloradas sabendo que ela sentiria uma coisa de uma vez de uma forma que poderia tomar conta de sua mente, e então mais tarde a razão viria, teríamos tentado aprender a diferenciar quando ela está realmente me ouvindo e quando ela está apenas respondendo.

“Magnólia”, digo novamente enquanto beijo seu ombro.

“Sim, BJ.”

“Eu tive uma ideia—”

“E eu estou ouvindo!” ela declara com um grande sorriso que rapidamente se transforma em um de desculpas. “—Agora.”

Eu lanço um olhar para ela, esmagando um sorriso. “Você sabe como sempre dissemos que era Londres, não nós, que era o problema—”

“Sim.” Ela assente. “Embora, meio que em retrospecto, provavelmente tenha sido um pouco nós—?”

“É—” Eu fungo. “Um pouquinho.” Eu enfio meu queixo sem pensar em seu

ombro. “Eu sinto que precisamos sair daqui um pouco—”

As sobrancelhas dela se abaixam. “O que você quer dizer?”

"Vamos a algum lugar", digo, dando de ombros.

“Bem, eu falei sobre Devon no fim de semana, não falei?” Ela olha para mim. “Faz um tempo que não vamos ao Hotel Endsleigh—”

Dou um pequeno sorriso, empurro um pouco de cabelo dela para trás das orelhas. “Eu quis dizer um pouco mais longe.”

“Tipo, França—?” ela pergunta.

“Claro,” eu concordo. “França, América, Taiti, Austrália — não me importo — só quero que fiquemos fora por um tempo.”

“BJ—” Ela suspira, revirando os olhos. “Estamos planejando um casamento.”

Eu dou uma olhada para ela. “Estamos planejando um circo.”

“E quem vai pastorear os macacos se eu não fizer isso?”, ela pergunta.

Meus olhos se apertam. “Eu não acho que você pastoreia macacos?”

Ela me dá uma olhada. Certo, vamos tentar outra rota.

“A planejadora do casamento,” eu digo a ela, e ela me dá outro olhar relutante, mas eu posso ver sua determinação já enfraquecendo, então eu coloco minha mão em sua cintura e aperto. “Vamos lá, nós nem gostamos — estamos fazendo isso por eles, não por nós.” Dou de ombros. “O que importa se a porcelana é perfeita e como o corredor está?”

Ela franze um pouco a testa com isso. “Ainda é nosso casamento.”

Eu concordo. “A parte do casamento que você se importa é o vestido, certo?”

Ela se endireita, orgulhosa. “E os votos.”

Eu dou de ombros. “Eu não me importo com nada disso.”

E isso — percebo rápido — não era a coisa certa a dizer. Ela está completamente fora de mim por isso. Todo o rosto se contrai em ofensa.

“Nem mesmo os votos?”

Toco seu queixo com meu dedo, levanto-o para que ela me olhe nos olhos novamente, e então olho para ela todo solene. "Eu me declarei a você há muito tempo, Parksy."

Ela pisca duas vezes, com o rosto tímido.

“Não preciso de novos. Estou dentro.” Dou de ombros para ela. “Sempre estive.”

Ela engole pesado, os olhos ficam moles. Sente no ar que provavelmente vamos fazer sexo em um minuto, e então ela conjura uma carranca novamente, ainda querendo fazer birra porque ela é assim.

Braços cruzados, um pequeno brilho nos olhos que é pelo menos 50% fabricado.

“Você não se importa com nenhuma parte do nosso casamento?”

“Não—” Eu balanço minha cabeça. “Eu me importo com o dia seguinte,” eu ofereço com um encolher de ombros.

Mas isso não a apazigua muito. Sobrancelhas se erguem e ela me encara como

se eu fosse ridículo.

“No dia seguinte?” Ela pisca.

“Sim,” eu concordo, friamente, pronto para entregar meu trunfo. “A vida com você.”

Eu levanto as sobrancelhas para ela, sabendo, antes mesmo de olhar, como seu rosto está.

Olhos como piscinas de pedra no pôr do sol. Suaves e calmos e algumas cores diferentes ao mesmo tempo.

“Oh,” ela diz, engole novamente.

"A fanfarra do dia é para todos os outros...", digo a ela, e ela passa a mão pelo meu cabelo.

“Eu fico com o amanhã”, digo a ela.

Ela se levanta de um salto, virando-se para me encarar novamente, com a boca franzida e as mãos na cintura.

“Ok, bem, então por quanto tempo?”

“Um tempo.” Dou de ombros.

As sobrancelhas se erguem. “Por algum motivo em particular?”

Eu sopro um pouco de ar pela boca.

“Que tal porque nossas vidas privadas são uma porra de forragem para os red tops?” Eu digo, e seu rosto se contrai. Eu olho para ela, me desculpando. “Você viu a revista?”

Parks concorda, em silêncio.

"Você não disse nada?", pergunto, um pouco preocupado que ela não tenha dito.

Ela balança a cabeça.

“Por que não?”, pergunto.

“Porque eu confio em você”, ela diz, com o nariz empinado.

Tipo sorrio para isso, mas paro antes que fique grande demais porque não quero parecer um idiota do caralho. E então vejo o rosto dela piscar com mais lá, então levanto uma sobrancelha e espero por ela.

“E porque eu sei que você já fisgou ela antes, há um tempo, mas desde então ela teve muito trabalho feito—o que, jogo limpo para ela, eu não julgo, se ela se sente bem, isso é ótimo, é só—” Ela dá de ombros recatada e pequena. “Não é mais sua praia.”

“Não,” eu me levanto, fungando uma risada enquanto coloco minhas mãos em sua cintura. “Eu só tive uma velocidade.” Pressiono minha boca contra a dela por alguns segundos antes de me afastar.

“O que você acha? Quer fugir um pouco?”

Parks franze os lábios, pensando. “Só você e eu?”

Eu dou uma olhada para ela. “E Allie?”

“Oh.” Ela se afasta, menos hesitante agora.

“Um último hurra para Bridge,” eu ofereço. “Fazer a viagem que ela não pôde

—?”

Seus lábios se torcem em pensamento. “Só nós e Allie?”

Eu aceno algumas vezes.

“E a garota no espelho”, digo enquanto olho para ela, minha cabeça inclinada para o lado.

Nossos olhares se encontraram e ela me lança um olhar tímido, quase nervoso.

E então ela concorda.

"OK."

22:17

Caneta Henny

Estou chegando!

Vulgar.

Engraçado

Essa foi boa

Não fique surpreso, eu sou hilário

Em breve serei o Ballentine mais engraçado

Você quer dizer a Ballentine mais engraçada?

Foi e se tirou da disputa com aquela...

Eu sei que isso foi uma merda.

Eu quis dizer na viagem

Realmente!

Sim

Por que?

Rom tem que voltar para a América por algumas semanas de qualquer maneira. Não sei o que eu faria em Londres de outra forma

Bonitinho

E pegajoso

É assim que eu te descrevo há anos

Como as coisas mudaram

SETENTA E TRÊS
Magnólia

Olho para o meu armário com os olhos apertados e as mãos na cintura.

“Você acha que vou precisar da jaqueta sherpa Loro Piana?”

Gus estala a língua. “No sudeste da Ásia?”

“Sim.” Eu aceno.

“Em março?”

“Mm-hm.” Eu aceno, olhando por cima do ombro para ele.

Gus sopra um pouco de ar pela boca, pensando sobre isso.

“Acho que você provavelmente ficará bem sem isso.”

“Hmm.” Eu movo minha cabeça de um lado para o outro. “Por que arriscar?”

E então eu o jogo na minha mala aberta da colaboração Casablanca x Globe-Trotter.

Seguro o vestido rosa bordado com flores da Carolina Herrera contra mim e inclino a cabeça no espelho enquanto cantarolo novamente.

"Vai a uma festa de gala enquanto estiver lá?", pergunta Gus, e eu lhe lanço um olhar penetrante.

"Eu pudesse."

"Seria muito típico de Bridge atravessar o mundo para ir a uma festa", ele me diz, e eu aperto os olhos para ele e ele aperta as costas, então coloco o vestido na pilha dos talvez.

“Falou com seu pai ultimamente?” ele pergunta depois de cerca de trinta segundos de silêncio.

"Quem?", pergunto, porque sou engraçado assim, e então lanço um olhar para ele e ele revira os olhos.

“Claro que não”, eu digo. “Eu não falo com ele nos melhores momentos, muito menos quando ele faz um espetáculo público desejando que eu estivesse morto.”

Gus franze os lábios. “Isso é um pouco uma paráfrase.”

Entrego a ele o casaco de pele de carneiro reversível bege suave da Brunello Cucinelli para dobrar e ele me olha.

“E ainda assim, grande parte de sua intenção é a mesma.”

Seus olhos desviam dos meus e ele parece triste por mim, ou com pena de mim, ou um pouco surpreso porque meu pai é o chefe dele, ou algo assim.

Há algo bastante enigmático sobre meu pai, disso eu sei.

BJ e geralmente Henry são os únicos dois homens que conheço que não caem nessa merda.

Ele é um pouco um buraco negro, há algo bastante magnético sobre ele. Os homens perdem tempo em sua presença, em retiros de escrita com ele, as pessoas não falam com seus parceiros por dias. É como se houvesse uma gravidade na qual você desliza na presença do meu pai que é mais forte do que qualquer realidade pode lhe oferecer.

Julian gosta muito do meu pai, e Julian se consideraria um grande leitor de pessoas. Que isso sirva de parâmetro para o quão arrebatador ele pode ser.

Gus, mesmo depois de trabalhar com Harley por quase cinco anos, ainda não é imune aos seus encantos.

Ele sabe que pode ser um pouco merda, mas acho que ele acha que é tudo jogo limpo. Do jeito que todos nós sabemos que as celebridades geralmente são completamente doidas e você dá desculpas porque elas cresceram em uma boy band ou ela estava na Nickelodeon e beijou um Jonas Brothers quando tinha quatorze anos ou algo assim.

Vem com o território, é o que eu quero dizer. O que é verdade, muito de quem Harley é vem com o território.

De vez em quando, percebo que Gus acha que Harley está sendo bobo ou tempestuoso. Sei que quando Harley contratou Brooks, Gus pensou que ele estava com alguns sanduíches a menos para um piquenique, mas, para ser completamente honesto, tenho gostado das histórias que me foram contadas desde então.

Eu — e não posso enfatizar isso o suficiente — por mais que tente, não consigo entender por que Harley contratou Brooks.

Ele o deixaria louco, eu sei disso. Gus diz que eles realmente brigam o tempo todo, o que eu adoro. Eu tenho uma teoria de que ele inconscientemente o contratou para que ele lutasse com Brooks em vez da minha mãe, o que é estranho, mas fofo?

Idiotas narcisistas podem ser doces?

"Onde estamos com Jack ultimamente?" Olho para Gus para poder ver seu rosto direito, para que ele não tente mentir para mim sobre isso.

Pego meu pequeno espelho compacto Schuyler Maltese com Jay Strongwater e o coloco na minha pequena bolsa dourada com cristais Tangerine da Judith Leiber Couture, para poder falar com minha irmã sempre que precisar.

Essa vai ser minha bolsa principal para a viagem. Nunca tive uma bolsa principal antes, é bem restritiva, estilisticamente falando. Acho que é por isso que tantas pessoas têm bolsas pretas? Completamente chato, mas bastante versátil?

“Bom—” ele diz, apertando os olhos, como se não tivesse tanta certeza. “Eu acho que bom.”

Paro o que estou fazendo e olho para ele, esperando por mais.

"OK."

“Ele está realmente empatado com aquele Taj Owen.”

Concordo uma vez, orgulhoso em seu nome. “Então ele deveria.”

O rosto de Gus se contrai, parecendo muito menos sábio do que costuma ser.

“Não tenho certeza se ainda confio nele?”

Concordo, já familiarizado com os perigos de não confiar na pessoa que você ama.

“Na minha experiência limitada,” dou a ele um pequeno sorriso. “É bem difícil para alguém ganhar sua confiança, a menos que você se abra para ser completamente torturado e machucado por eles novamente.”

“Ah, que bom.” Ele me dá um olhar nada cerimonioso que se torna um pouco suspeito. “Eu não gosto que você tenha conselhos sábios sobre relacionamentos que façam sentido—”

“O que posso dizer, Gus?” Dou de ombros, jogando meu cabelo sobre os ombros e continuando a arrumar as malas. “Era para acontecer eventualmente.”

Ele revira os olhos e, ao mesmo tempo, tira da minha mala tanto os sapatos de salto alto verdes Ribbon Candy de Gianvito Rossi quanto as botas de gabardine pretas da Prada para o après-ski.

“Desnecessário, Magnolia—” Ele me olha. “Você não precisa disso.”

"Eu poderia."

“Você não vai para a neve!”

Eu o encaro. “A vida é uma jornada, Gus—e você, simplesmente—não sabe aonde ela vai te levar.”

“Totalmente.” Ele concorda enfaticamente. “Mas eu sei que não vai te levar para nenhum campo de neve, então—não.”

Tivemos um pequeno impasse com os olhos e então ele revira o primeiro, o que acho que todos nós sabemos que significa que eu venci.

"Então Hen também vai?", pergunta Gus, dobrando novamente algumas coisas que eu já havia dobrado.

“Ele é.” Eu aceno.

“Por quê?” Gus pergunta.

“Oh,” eu dou de ombros. “Romilly tem algumas coisas que precisa terminar na América, então ela vai voltar para lá por um tempo, e eu não sei—ele disse que Christian disse isso de passagem e então ele pensou, 'por que não—?'”

Gus concorda, aceitando.

E o mesmo, eu aceito isso também. Isso é completamente perfeitamente, totalmente aceitável. Nada para ficar preso mentalmente. Exceto que — há um pensamento, em algum lugar no fundo da minha mente. Parece um arranhão na janela, quando está escuro à noite e você está sozinho em casa, e provavelmente é apenas uma árvore — mas pode não ser apenas uma árvore? — Pode ser algo um pouco mais nefasto, pode ser algo que estava lá o tempo todo... Uma ameaça

que você sabia, de uma forma abstrata, mas sempre pareceu tão distante e tão irreal — mesmo que fosse um pouco, tecnicamente, real — nunca realmente representou nenhuma ameaça genuína... exceto às vezes, à noite, quando você está sozinho em sua casa e há um arranhão na janela que — Mas como eu disse, quase definitivamente provavelmente é muito provável que seja apenas um galho de árvore.

Mas e se não fosse um galho de árvore?

Então eu disse a Henry para vir com entusiasmo. E quando BJ resmungou sobre seu irmão ir junto, eu fui rápido para garantir que ele soubesse que eu o queria lá, porque mesmo que seja apenas um galho de árvore, o que tenho certeza que é, porque não há literalmente nada mais, nenhuma outra coisa possível no planeta que poderia ser (exceto outra coisa que definitivamente, absolutamente não poderia ser porque nenhum deles permitiria). E além disso, definitivamente é apenas um galho de árvore e, de qualquer forma, esses são realmente muito perigosos e podem arrancar seu olho.

Não estou nem um pouco preocupado com Taura porque não tenho motivo para isso, porque não há nada de errado além de haver ramificações no mundo, o que tecnicamente não é uma ameaça, e também, ela está com Tiller agora.

“Uau,” BJ diz quando entra na sala, interrompendo meu pequeno deslize mental, pelo qual sou grata, mas também mal. Porque está tudo bem.

Ele olha minhas duas malas grandes, uma mala média e a mala de mão Centenary 125 da Globe-Trotter, que não combina com as outras duas, mas ainda não sei o que vou vestir no avião e marrom combina com muitas coisas do meu guarda-roupa, e uma pequena maleta prateada meio que dá *um "Deal or No Deal"* , não?

Posso dizer apenas — sei que pode estar abaixo da minha faixa de imposto admitir, mas uma vez BJ e eu encontramos uma versão arcade do *Deal or No Deal* e acho que gastamos cerca de £ 2.000 jogando. É um jogo sensacional. Não culpo Meghan Markle por participar dele nem um pouco, é altamente viciante.

“Parksy—” Beej limpa a garganta, olhando para minhas malas. “Você se lembra quando eu disse que isso seria como uma viagem de mala única?”

“Sim!” Eu vou até ele, deslizando meus braços em volta de sua cintura e sorrindo para ele. “Essa foi engraçada. Você não recebe crédito suficiente por sua sagacidade.”

Dou um tapinha no nariz dele e ele pisca muito.

"Você acabou de me dar um selinho?", ele pergunta, olhando para mim.

“Eu—” Boop ele novamente. “—Fiz.”

"Estou te deixando", ele me diz com uma cara séria, e eu reviro os olhos.

"Sério, cara?", Gus diz, andando até ele para abraçá-lo e dizer oi. "Booping é a linha—?" Gus balança a cabeça curiosamente. "Não Tommy, ou Julian ou Christian—um pouco—" ele se estica e dá um boop em BJ também.

BJ lhe dá um sorriso forçado, 80% divertido e 20% realmente irritado.

“Não vou ajudar você a carregar isso pela Ásia.” Ele aponta indefinidamente para minhas malas.

Eu faço beicinho. “Sim, você é!”

"Não estou." Ele balança a cabeça.

“Mas e na doença e na saúde?” Eu franzo a testa. “Essa é minha doença.”

“Ainda não fizemos os votos.” Ele me olha.

“Então foi tudo para mostrar—?” Eu o encaro. “Seu discurso fofo e sexy sobre já estar confessado para mim—? O que foi isso?”

Gus olha entre nós, sobrancelhas erguidas, esperando.

“—Ouvi falar daquele discurso, cara.” Ele dá uma piscadela para Beej. “Coisa muito sexy.”

BJ revira os olhos.

“Eu prometi te amar para sempre mil vezes, Parks.” Ele levanta uma sobrancelha. “Eu, no entanto, nunca prometi fazer hérnia de disco para você. Uma bolsa.”

Então ele me dá um tapinha no nariz e sai do meu quarto.

“Vou desempacotar toda a minha lingerie!”, grito para ele.

Ele coloca a cabeça para trás pela porta imediatamente, sobrancelhas erguidas. Gus ri enquanto BJ sopra um pouco de ar pela boca.

“Pensando bem—” Ele aperta os olhos de novo para mim. “O que são algumas malas extras entre amantes?”

22:41

Tausie 💔

O que farei sem você?

Tenha um sexo incrível com o bombeiro.

*detetive

Mas ele se veste de bombeiro para você, não é?

Magnólia.

Taura, se a resposta para essa pergunta não for "sim", lamento dizer, mas esse homem está te enganando e tirando de você o que é seu por direito.

Você é um idiota.

Vou sentir sua falta

Eu também.

Não vou demorar.

Um mero ponto no seu radar, se o seu radar estiver cheio de dramatizações de emergência

Pelo menos eu sei o que vamos fazer na sua despedida de solteira?

REBENTO?

☹️

Piadas.

SETENTA E QUATRO
B.J.

Mesmo que eu diga que ela deveria, Magnolia não conta aos pais que vamos viajar por um tempo, nem mesmo à mãe dela.

Ela disse à minha mãe que poderia contar à mãe dela "se ela achar conveniente", mas também esclareceu que não tinha certeza do porquê ou como isso os afetaria, considerando que ela não mora lá e eles não são responsáveis por ela desde que ela "saiu do útero" (palavras dela, não minhas).

Voamos em alguns dias, estamos todos bem relaxados sobre quando, exatamente. Mas Taura e Tiller estão viajando para Hvar amanhã, então Parksy está tendo um jantar de despedida com Taus e Gus.

Adeus parece um pouco dramático. Não há realmente um limite de tempo para a duração da nossa viagem, só isso. Poderia ser duas semanas, poderia ser seis.

Hen e eu temos uma noite com os meninos, não como uma despedida — porque para que estamos dizendo adeus? — e é estranho, porque não é uma *despedida* , certo? Mas então, é alguma coisa.

Assim que entramos no Boodle's e vemos os meninos, percebemos que há um peso ali.

Jo zomba quando nos vê, como sempre faz, e eu me pergunto se está na minha mente — digo a mim mesma que está — mas sinto que a ponta do sorriso dele cede um pouco. Tipo, há um peso inato nele que não estava lá antes e agora está lá o tempo todo.

Henry está perguntando aos meninos sobre Scotty, o primo deles que está na cidade. Sempre quis uma chance com ela, mas ela estava estritamente fora dos limites para todos nós, de acordo com Jo, e até mesmo essa conversa—benigna conforme elas vêm — carregam esse estranho peso de conversa que eu não entendo.

“Ela está aqui há algum tempo?”, pergunta Hen.

Jo dá de ombros. “Um pouco, sim.”

“Férias?”, pergunto.

Christian toma um gole de seu Sazerac. “Scotty ama um feriado.”

“Precisava de uma pausa da Austrália”, diz Jo.

Eu dou um tapa no braço de Christian. “E aquela sua namorada, qual é o

nome dela—?”

“Sasha”, dizem Christian e Jonah em uníssono.

Henry e eu trocamos olhares divertidos.

Eu aceno meu queixo para Christian. “Como vai isso?”

“Sim.” Ele dá de ombros. “Ótimo.”

“Você gosta dela então?” pergunto, curiosamente.

“Claro, sim.” Ele pisca, toma outro gole. Foda-se, ele afunda aquele gole, na verdade. Chama o garçom, pede outra rodada sem perguntar se mais alguém quer mais, mais está chegando.

Eu já vi Christian amar duas garotas de verdade, uma delas era minha. Eu sei como ele fica quando ama uma garota e ele nem está perto.

Sento-me na cadeira, cruzo os braços e balanço a cabeça para ele. “O que você está fazendo, cara?”

“O quê?” ele pergunta com uma carranca.

“Não quero cruzar a linha, mas na verdade, o que você está fazendo?”

Ele dá de ombros e faz uma cara feia.

“Não sei do que você está falando”, ele diz, embora saiba.

"Ah, deixa disso..." Henry interrompe. "Eu entendo a Daisy, mas qual o sentido de namorar uma garota que você não gosta?"

Jonah olha para Christian, dá a ele um olhar longo e pesado que eu não entendo, mas também não gosto. Faz essa coisa com as sobrancelhas, esse movimento para cima. Diz algo ao irmão que eu não sei, que eu não deveria saber, que eu tenho a sensação de que fomos mantidos no escuro.

“Ela é gostosa, é boa de cama e não fala muito.” Christian dá de ombros. “Preenche meus requisitos.”

“Desde quando, porra?” Henry olha para ele. “Você já esteve a fim de duas garotas, sempre, e elas são as garotas mais bocas do mundo.”

Nem olhe de soslaio para o meu irmão por isso, estou muito interessado em ver como Christian vai reagir.

Mas não é a resposta de Christian que me chama a atenção, é Jo novamente. Aponta o queixo para Christian, pisca os olhos, observa.

Christian esfrega a boca, cansado.

“Podemos mudar de assunto?” ele pergunta.

Quase digo "Para quê?", mas não digo porque há algo nisso tudo que parece muito triste.

Henry menciona The Ashes, para onde vamos este ano com o papai, pergunta aos meninos se eles querem ir. Nós conversamos sobre críquete por um tempo, Hen pergunta como está o tio deles, o australiano, o pai do Scotty — a conversa despenca de novo.

Não dou muitas desculpas quando vou ao bar fazer um pedido, só para ter uma folga.

Jo me segue até lá e eu queria que ele não tivesse feito isso, porque isso me

força a agir e ele sabe disso.

Ele se inclina contra o balcão e olha para frente.

“Se você tiver algo a perguntar, é só perguntar”, ele diz para a prateleira de cima.

Olho para ele. Estreito os olhos. “Você está em uma merda.”

Ele estica o maxilar. “Não ouvi nenhuma pergunta aí.”

“Eu não perguntei nada”, digo a ele.

Ele não diz nada. Peço dois negronis para nós. Viro-me. Olho para o outro lado.

“Quão ruim é isso?”, pergunto.

Ele aperta os lábios e aperta os olhos para os uísques da prateleira de cima.

“Porra”, suspiro baixinho.

Ele olha para mim, irritado. “Eu não disse nada.”

“Você não precisava fazer isso, porra,” eu sussurro de volta, a voz afiada agora. Eu me inclino em direção a ele, pergunto baixinho, “Você precisa de dinheiro?”

Ele me dá um olhar sujo. “Vai se foder.”

Eu me viro para ele, olhos escuros. “Então o que diabos está acontecendo?”

Ele balança a cabeça um pouco. “Não fale assim comigo—”

“Ou o quê?”, pergunto, ficando mais ereto.

Jonah revira os olhos. “Eu não vou lutar com você, cara—”

"Não vai falar comigo, não vai me dizer a verdade, só vai sumir, agir como um idiota para que eu nem me incomode em tentar?"

O maxilar de Jo fica tenso e ele desvia o olhar. Eu ia dizer alguma coisa e então meu telefone toca.

Olhe para baixo.

Parques.

Responda.

"Ei."

“Beej?” Ela parece em pânico.

“Parks—?” Eu tampo meu ouvido. “O que há de errado?”

“É terrível!”, ela diz, angustiada. “Completamente terrível.”

Eu dou um passo para longe de Jonah. “O que é, Parksy?”

“Hoje é 16 de março!” ela diz.

Eu franzo a testa. "Ok?"

“A coisa número um na lista de Bridget é o equinócio de primavera em Angkor Wat. Isso acontece uma vez por ano e é em três dias!”

"Ok", concordo, olhando para Jo e, honestamente, ansioso por uma razão para deixar o Boodle's e Londres em geral.

“Estarei em casa em breve, vamos descobrir.”

Desligo e olho para meu melhor amigo.

“Tudo bem?”

“É—” Eu balanço a cabeça. “Só a merda do Parks. Eu tenho que—” Eu aponto meu polegar em direção à porta e Jo acena uma vez.

"Galinha-!"

Meu irmão olha do outro lado do clube e eu aponto com a cabeça para a saída. Ele me dá um olhar confuso.

“999”, eu o chamo, e ele se levanta rapidamente, então eu esclareço.

“Mas tipo, não realmente—” eu digo, e ele revira os olhos.

Ele e Christian se abraçam e então ambos se aproximam. Christian joga os braços em volta de mim, me dá um abraço também—Jo e Henry pulamos, mas não é surpreendente considerando os últimos meses, mas eu e Jo—

Ficamos a um metro de distância, e eu dou de ombros de um jeito estranho.

"Vejo você quando eu te ver?", eu digo.

Jo acena com a cabeça. Eu aceno de volta.

E então eu estava prestes a ir embora quando ele simplesmente jogou os braços em volta de mim num abraço de urso — mal o abracei de volta — tentei.

“Cuide-se, sim?”, ele me diz. “E Parks.”

Concordo com a cabeça, sentindo-me um pouco preocupado, para ser sincero.

Olho para ele novamente, propriamente. “Tem certeza de que está bem?”

E ele me dá um sorriso que eu sei que é forçado.

“Tudo vai ficar bem.”

SETENTA E CINCO
B.J.

Então, acontece que o equinócio da primavera só acontece uma vez por ano, e acontece neste ano, daqui a dois dias.

Magnolia está pirando e nós estamos em apuros.

Papai disse que podemos pegar nosso avião, mas ele ficará com ele no Canadá até amanhã, e se esperarmos até amanhã, não chegaremos a Angkor Wat a tempo.

Magnolia se recusa a pedir o dele ao pai, então não tem jeito.

Foi estranho perguntar para Jo, como se estivéssemos nos metendo em alguma confusão.

Então aqui estamos nós — nós quatro — eu, Parks, Henry e Allie no balcão da Thai Airways em Heathrow, muitas malas a tiracolo graças à minha noiva, tentando pegar o próximo voo para o Camboja — e você está pronto para isso? Não há voos diretos.

"O que é uma 'parada'?" Magnolia não pergunta a ninguém especificamente, e sim, ela usa aspas no ar.

Henry se encolhe e diz, "Não", baixinho, e se esquiva.

Magnolia segue atrás dele, deixando Al e eu para organizar os assentos, e graças a Deus.

De Heathrow para Bangkok, escala de três horas e depois de Bangkok para Siem Reap.

Aqui está o problema. Aquele primeiro voo — onze horas? Econômica.

Allie me lança um olhar, com os olhos arregalados, tanto de diversão quanto talvez com um leve terror.

Depois que tudo está registrado, vou até Magnolia e meu irmão, que estão esperando lá com minha mãe.

“Tudo bem?” Lil pergunta com um sorriso.

Allie faz uma careta e Magnolia olha para mim com uma espécie de carranca expectante.

“Boas notícias—” Eu lhe dou um sorriso. “Estamos no voo, chegaremos cem por cento a tempo para o equinócio da primavera, supondo que não haja atrasos e que nós, tipo, saiamos correndo do avião para o carro que alugamos...”

Os olhos de Parks se estreitam. “Ok?”

“Em outras notícias,” pressiono minha língua no meu lábio superior e digo a primeira parte bem rápido. “Estamos voando na classe econômica. Quem quer ficar bêbado!”

Magnolia respira fundo e seus olhos se desviam para o lado e então ela— nada. Ela não diz nada.

Minha mãe faz uma careta e Henry acena com a mão na frente de Parks, que está perfeitamente imóvel, e por mais cinco segundos ela nem pisca e então olha para mim, piscando.

“Sinto muito, o quê?”

"Economia."

Ela abaixa a cabeça e olha para o lado, com os olhos arregalados, processando.

“É a parte do avião onde as pessoas que não são herdeiras se sentam”, diz meu irmão, sem ajudar.

“Uma herdeira?” Ela pisca. “Primeira economia e agora estou reduzida a uma herdeira?”

Eu me inclino para perto dela e sussurro bem baixinho: "Acho que você descobrirá que, por definição, é tecnicamente uma herdeira russa..."

—mas não consigo terminar essa frase, porque o dedinho fino da minha noiva enfia na minha boca para me acalmar.

“Lilian—” Ela aponta para minha mãe, que lhe deu um olhar maternal. “Não olhe para mim desse jeito, ok?” Ela olha entre todos nós. “Eu sei o que vocês estão pensando— *Oh Magnolia, ela é tão ridícula, ela não pode voar comercialmente* — fique quieta!”

(“Nenhum de nós disse nada”, Allie sussurra para Henry.)

“Somos todos assim”, diz Magnolia, acenando com o dedo em todos os nossas caras. “Ninguém quer voar comercial quando você pode voar privado. E certamente, ninguém quer voar econômico quando você pode voar primeiro—” Ela olha para mim, olhos selvagens, um pouquinho frenéticos. “Por que não podemos voar primeiro?”

Eu a movo para o lado, para longe da minha família — porque, sim, ela pode ser um pouco pirralha, e sim, ela é ridícula — mas ela é quem ela é e eu posso ver que ela está prestes a entrar em parafuso.

Seguro os dois braços dela e me abaixo um pouco para que fiquemos cara a cara.

“Foi um voo realmente cheio, Parksy. Tivemos sorte de embarcar.”

“É uma piada estranha, onde chegaremos do outro lado da segurança e então você dirá 'Peguei você!' e eu direi 'Que porra é essa?' e então nos sentaremos primeiro?”

Eu balanço minha cabeça. “Infelizmente, não. E na verdade—” Eu olho para o meu relógio. “Como não estamos voando primeiro, temos que passar pela segurança normal, então devemos nos apressar.”

Ela me encara sem expressão, apertando os lábios enquanto pensa em algo.

"De alguma forma, isso parece culpa da Bridget, você não acha?", ela finalmente diz, e isso me faz rir.

“Sim,” eu concordo. “Tem o nome dela escrito em todo lugar.”

★

"O que tem no frasco?", pergunta um guarda de segurança do aeroporto a Parks enquanto ela olha de soslaio para a máquina de raio X.

“Minha irmã,” ela diz, sem realmente olhar para o homem. E então ela olha para cima e lhe dá um sorriso.

O segurança parece surpreso, e Magnolia olha por cima do ombro para mim pedindo ajuda.

Aponto para o jarro. “Cinzas.”

Isso não parece acalmar as preocupações do segurança.

“Ela obviamente morreu antes de a transformarmos em cinzas”, Magnolia acrescenta, sem ajudar.

O supervisor vem cambaleando até nós. “Você tem a certidão de óbito?”, ele pergunta.

“Com licença, não—” Magnolia franze a testa. “Que coisa engraçada para carregar por aí—? Quem pensaria em—”

“Eu tenho isso—” eu digo, tirando-o da minha bolsa.

É bem típico de Parks tentar levar uma pessoa morta em um voo sem verificar o que é necessário para permitir isso.

Entregue-o e Magnolia está olhando para mim com olhos grandes e gratos.

O supervisor reconhece o nome no certificado e nos conduz rapidamente, devolvendo Bridge para Parks, do outro lado.

Vou até ela e toco seu rosto.

“Você disse que ela morreu.” Eu lhe dou um sorriso triste. “Eu nunca ouvi você dizer isso em voz alta antes.”

Ela me lança um sorriso rápido e seus olhos se enchem de lágrimas, mas eu limpo o que transborda com meu polegar antes que alguém possa ver, porque ela é assim.

Para constar, Parksy só chorou uma vez entre a segurança e o embarque no avião quando a, e eu cito, "mulher horrível com o suéter de microfleece Kathmandu e as alpargatas sem marca a atingiu com sua mochila de náilon idiota".

“O que é JanSport?”, ela me perguntou entre lágrimas, e Henry disfarçou sua risada como uma tosse.

Mas, honestamente, foi só isso em termos de teatralidade, exceto quando embarcamos no avião e Magnolia fechou os olhos e insistiu que eu a guiasse

pelas cabines como uma pessoa cega, para que ela não fosse "forçada a viver as próximas onze horas com o conhecimento do que poderia ter sido".

Não é de surpreender que Henry e Allie tenham escolhido sentar-se longe de nós.

“56A,” ela diz, me dando um sorriso forçado enquanto se senta. E então ela meio que se contorce nas cadeiras. “Sabe, isso não é tão ruim—”

Sento-me ao lado dela. E, sinceramente, é uma merda. Olho para ela.

Ela se mexe no assento, olhando de um lado para o outro. “Tão espaçoso!”

Dou a ela um olhar inseguro. “É?”

“Mmm!” ela cantarola. “Tão espaçoso!”

Ela afivela a urna de Bridget como se fosse uma menor em seu colo.

Eu franzo a testa. “Meus ombros não servem.”

“Bem, isso parece uma ostentação humilde”, ela me diz.

Aceno discretamente com a cabeça em direção ao homem muito alto e muito branco que agora está sentado no 56C.

“Parks,” eu sussurro para ela. “Tem um estranho do meu lado—”

“Oh!” Ela se inclina muito para frente e sorri demais para o estranho. “Que legal! Um amigo!”

Nesse momento, eu me levanto e procuro meu irmão no avião.

“Você deu alguma coisa a ela?”, eu pergunto a ele.

"Só um benzo!" Ele dá de ombros inocentemente e eu lhe dou um olhar nada impressionado antes de me sentar novamente ao lado dela, fazendo uma pequena careta.

"Você está bem?"

“Ah, sim!” Ela concorda. “Eu estava bem nervosa antes de sentar nas cadeiras pequenas com as pessoas grandes, mas Henry me deu uma coisa ótima e agora estou ótima.” Ela se contorce mais na cadeira. “Eu acho que é bem cômodo!”

Dei uma risada. “Do que diabos você está falando?”

Ela me lança um olhar presunçoso. “Aposto que todos nós desejamos ter um transtorno alimentar agora—!”

"Magnólia."

Ela me lança um sorriso. “Desculpe.”

Eu levanto uma sobrancelha. “Quão arrependido?”

Ela ri, olhando pela janela. “Não sinto muito.”

SETENTA E SEIS

Magnólia

Claro que fizemos sexo no avião, porque o que mais você faria durante onze horas na classe econômica?

Dormir mal e desenvolver uma lesão no pescoço—? Nós também fizemos isso.

Esperei Beej adormecer antes de voltar para o banheiro sozinho, fiquei em frente ao espelho e esperei por ela.

Ela caía na gargalhada ao me ver.

“Quatro horas na classe econômica e você parece que trabalhou na fábrica da cidade em 1876.”

Eu lançava um olhar para ela e ela me dava um olhar presunçoso de volta.

“Para onde estamos indo?”, ela perguntava, porque não nos falamos há alguns dias. Isso é ruim, não acha? Ruim da minha parte. Foram algumas semanas ocupadas, só isso.

"Vamos fazer sua viagem com Allie", eu dizia a ela, um pouco satisfeito comigo mesmo.

"Aquele no sudeste da Ásia?", ela sorria, e eu concordava.

"Quantas malas você trouxe?", ela perguntava, e eu lavava as mãos sem motivo algum, apenas por uma boa higiene.

“Não quero falar sobre isso”, eu dizia, com o nariz empinado.

"Então são muitos?", ela dizia, e eu revirava os olhos.

"BJ está chateado com isso?"

Eu dou de ombros recatadamente. “Quem pode dizer, realmente?”

Ela me dava uma olhada e eu fechava os olhos e estudava, o ângulo que suas sobrancelhas faziam em seu rosto quando ela não estava impressionada, a ruga em seu nariz, os vincos ao redor de seus olhos quando ela olhava para mim, todas as direções que sua boca podia tomar - ninguém dava uma olhada como Bridget, eu adoro quando ela olha feio para mim e isso fica martelando na minha cabeça como uma garrafa de vidro sendo chutada através de um viaduto, que ela nunca mais vai me olhar daquele jeito na vida real, com seu rosto real e seus olhos reais.

Foi uma escala de três horas em Bangkok, que passou bem rápido, com todo o espaço e ar livre à minha disposição fora do avião.

Pagamos nossa entrada em um lounge, tomamos banho e nos vestimos para o equinócio da primavera, porque BJ disse que não há rotatividade.

O que se veste no equinócio da primavera, ouvi você perguntar? Ótima pergunta, eu não tinha certeza absoluta — é o tipo de coisa que eu gostaria de poder perguntar à minha irmã, um pouco porque ela saberia a resposta, mas também porque sei que a pergunta a irritaria muito, mas ela não está aqui para responder, então arrisquei no escuro e decidi pelo minivestido de seda azul-celeste com botões e acabamento em bordado inglês de bolinhas da Alessandra Rich e os tamancos de couro conhaque Titya da Isabel Marant com as meias de cashmere caneladas marfim da The Row.

Pouco depois de me vestir, é hora de embarcar em outro avião para o segundo voo, no qual voamos na classe executiva, mas foi apenas uma hora de voo ou algo assim.

Irritantemente, Henry e Allie disseram que dormiram o voo inteiro, o que parece rude porque acho que eu realmente dormi por cerca de uma hora e depois disso fiquei tentando dizer a mim mesma que estava dormindo quando na verdade estava acordada e ressentida com BJ por dormir nas nove horas restantes do voo.

Quando chegamos em Siem Reap, havia dois carros nos esperando, um para a bagagem e outro para nós.

Não é muito longe do aeroporto até Angkor Wat, apenas seis quilômetros ou algo assim, mas já está claro e meu estômago está embrulhado.

“Sabe, eles dizem que tecnicamente de qualquer lado de hoje ainda está bem centralizado—?” Henry oferece, virando-se do banco da frente.

"Mas não é o equinócio da primavera." Allie franze a testa ao meu lado.

“E—” Eu dou uma olhada em Henry. “'Ir para Angkor Wat em algum dia aleatório de março' não era o que estava na lista de Bridget.”

Tamborilo meus dedos no joelho nu de BJ — ele está usando um short de malha intarsia GG Supreme azul-marinho e bege da Gucci.

Ele passa o braço em volta de mim, brinca distraidamente com a alça do meu sutiã enquanto olha pela janela.

Tudo ao nosso redor parece um pouco nebuloso, e só agora começa a ter um toque de luz. Muitas árvores. Mais do que você imagina.

“Uau—” BJ diz enquanto nos aproximamos do local.

“Quatrocentos e dois acres”, diz Allie. “É enorme—” Então ela chuta o encosto da cadeira de Henry para chamar sua atenção, acenando para o motorista. “Ele sabe que estamos com pressa, certo?”

“Sim, Al”, Henry suspira, impaciente.

O céu está ficando mais claro e o trânsito está diminuindo — parece que há muitas pessoas aqui para ver o equinócio da primavera — estamos prestes a passar por baixo deste enorme portão de pedra esculpida quando BJ bate nas costas da cadeira de Henry.

“Vamos parar aqui e correr—”

Eu pisco para ele. “Correr?”

“Sim,” ele diz, então acena com o queixo para a urna. “Me dê Bridge.”

Eu lhe dou um olhar desconfortável e ele me olha ofendido.

“Você me viu jogar rúgbi durante toda a escola. Quantas vezes você me viu perder a bola?”

Inspiro pelo nariz, ainda sem entregar Bridget.

“Por outro lado—” Henry interrompe. “Eu já vi você simplesmente derrubar coisas sem motivo algum. Você fica ali, completamente normal, às vezes nem se move e então—bam!—dedos de manteiga do nada.”

Reviro os olhos e encaro Henry por tempo suficiente para saber que não estou nada satisfeita, mas mesmo assim entrego Bridget.

BJ acena com a cabeça em direção ao templo.

"Vamos."

E então corremos para salvar nossas vidas, nos abaixando e ziguezagueando entre provavelmente milhares de pessoas. Os tamancos foram, em retrospecto, uma má ideia, mas, em minha defesa, eu não sabia que iríamos correr quando chegássemos ao Camboja.

“Também é chamado de vernal!”, diz Allie enquanto corremos.

Henry olha para trás por cima do ombro para ela. “O que é?”

“A primavera—” Ela respira fundo. “Equinócio.”

“Oh,” Henry diz enquanto dispara em volta de um turista bem grande.

“As pessoas observam isso no mundo todo—” Allie continua, embora ainda estejamos correndo e ela esteja bem sem fôlego. “No Japão, é chamado de Shunbun no Hi”—pausa para respirar—“e os maias celebravam isso”—respirando fundo—“os persas também!”

BJ me lança um olhar rápido por cima dos ombros e acho que nós dois nos perguntamos coletivamente se cometemos um erro ao tirar férias com a *Enciclopédia Britânica* .

“A dinastia Shang supostamente nasceu do equinócio vernal”, ela diz.

(Henry olha para mim. “Faça isso parar.”)

“—Os celtas e os druidas”—engasga por ar—“e era celebrado pelo culto de Cibele na Roma antiga! Você teria gostado, Beej”—para de correr por um segundo, se abaixa para recuperar o fôlego, mas não perde a chance de menosprezar o irmão—“toneladas de bebida e sexo.”

BJ lança um olhar para ela e eu franzo a testa.

“Ali.”

Ela me lança um sorriso. “Desculpe.”

Henry ri, recuperando o fôlego também, e então BJ olha para o céu cada vez mais claro.

“Vamos lá...” ele me cutuca e olha para todos os outros, então ele vai embora.

Eu sou mais rápido que ele, mas ele é muito em forma. Ele é muito mais em

forma que eu, e mais forte. Ele nunca, nunca me pede para abrir potes para ele.

E eu sei que você está pensando: o que *ela* come de um *pote* ?

Caviar, principalmente. Para Bushka. Mas já que estamos no assunto, às vezes temos pasta de figo — que pode ser difícil de abrir. E mel, sempre temos vários tipos disso. No momento, temos Manukora, que BJ disse que era caro demais, mas como ele saberia, e além disso, inflação ou algo assim? E então, da Flamingo Estate, temos um monte de mel Will Ferrell, mas isso foi para caridade, então não conta. Temos um pote de manteiga de amendoim que Henry e eu compramos por curiosidade uma vez, custou tipo £ 700 por três potes de seis onças. Material de referência padrão 2387. Tem um rótulo muito chato também. Fascinante. Do que estávamos falando?

“Então você vai falar o tempo todo?”, Henry diz, igualmente sem fôlego e exasperado, para sua irmã.

“Bem”, eu considero. “É bem Bridget-esque.”

“É isso que eu estou buscando—!” Allie concorda enfaticamente. “Todas as coisas com as quais ela se importaria”—respiração!—“Eu me importarei.”

“E eu não ficarei entusiasmado quando você me contar”, eu digo de volta para ela. “—Só para manter tudo em um reino de realismo.”

“Okay—” Allie assente, me dando um sorriso cansado. “Ei, Beej—quanto mais—”

E então BJ para de correr, ainda em seu caminho. Eu realmente esbarro nele, porque eu não estava prestando muita atenção para onde estava indo, mas você ficará feliz em saber que ele não atrapalha minha irmã e ele também consegue me firmar.

"Ah, merda", diz Henry, olhando para o céu, com o queixo entreaberto.

E então acontece.

É um momento estranho, na verdade, em que parece que, de alguma forma, a Terra inteira suspira coletivamente e prende a respiração enquanto esse pequeno orbe de luz flutua, perfeitamente centralizado acima da torre central do templo, e enquanto o sol nasce, BJ levanta o rosto sorridente da minha irmã em direção ao sol, o mais alto que pode no ar, dando a ela a vista que ela merece, mesmo que ela não consiga ver como ela imaginou que veria.

É mais dourado do que eu poderia explicar a você, mesmo que eu tentasse muito, muito mesmo. Um pouco como se todo o céu e a terra tivessem sido mergulhados em mel e polvilhados em topázio, âmbar e citrinos—

BJ entrega Bridge para Henry e então me puxa para frente dele, com o queixo apoiado no topo da minha cabeça e os braços em volta de mim.

Você sabe o que é realmente o equinócio da primavera?

É uma celebração antiga, obviamente, como Allie disse... várias vezes, de várias maneiras diferentes.

Isso significa que o inverno acabou, a primavera está chegando. E enquanto me inclino para trás nos braços do meu noivo, eu me pergunto se isso é talvez

uma promessa?

Algo que minha irmã está me dizendo através de uma luz no céu que está a cento e cinquenta milhões de quilômetros de distância, porque a vida não termina na morte, não importa o que você diga, não pode — não deve. Pode não parecer como era antes quando eles estavam aqui, e talvez Bridget não esteja tão perto quanto aquela teoria do véu legal que as pessoas têm, onde elas são apenas um sussurro ao seu lado através de uma cortina que não podemos ver, mas talvez ela esteja em algum lugar —? Puxando cordões, sóis nascendo e prometendo que há esperança em suas caudas.

“Uau”, eu digo, olhando para ele.

Beej beija a parte de trás da minha cabeça. “É. Uau.”

“É tão lindo”, diz Allie, com os olhos arregalados e apaixonados.

“Nunca vi nada parecido—” Henry balança a cabeça. “Você pode, tipo, sentir no ar.”

Allie funga, sorrindo para ele. “É realmente incrível—”

Henry sorri para ela e passa um braço em volta dos seus ombros.

E tudo está quieto e tudo está parado, todos no local neste momento estão tranquilos e zen, até os pássaros — é tão tranquilo.

Eu inspiro, prendo a respiração e solto.

Abro os olhos, olho ao redor, sinto-me em harmonia com o mundo, sinto-me em harmonia com BJ, mas já faz um tempo que estamos juntos, então isso não é tão emocionante.

Eu lhe dou uma cotovelada disfarçadamente.

Ele se inclina para frente, em volta de mim, para chamar minha atenção.

“E agora?” Eu sussurro muito, muito baixinho.

Ele faz uma careta. “Já faz uns oito segundos—”

“Não, totalmente!” Eu balanço minha cabeça, soltando uma risadinha. “Meu erro. Bobo—”

Franzo os lábios e respiro fundo novamente enquanto olho ao redor para nossos companheiros equinócios de primavera — vejo alguns estranhos.

Olho para BJ e aceno com a cabeça para a mulher que não lava o cabelo há alguns anos e está tomando um banho relaxante.

“Eles adoram um sol por aqui, não é?”

BJ começa a rir.

Henry se move em nossa direção. “O que há de errado?”, ele pergunta.

BJ acena com a cabeça na minha direção.

“O velho João, o Hesicasta, está entediado.”

"Quem é esse?", pergunta Allie com a testa franzida, e eu dou de ombros porque não entendo, mas Henry ri, então acho que ele entende.

Henry me olha. “Acabamos de chegar?”

“Eu sei, mas... já foi movido?” Dou de ombros.

“É, Magnolia—” Ele me lança um olhar irritante. “É o sol.”

“Certo.” Eu concordo. “Agora nós estabelecemos coletivamente que ele de fato se moveu — isso me leva à questão da hora—” Eu dou um sorriso bobo para os dois garotos. “E agora?”

“Bem, espere—” Henry suspira. “Devemos dizer alguma coisa?”

“O que você quer dizer?” Allie pergunta, olhando para mim.

Henry dá de ombros. “Tipo, deveríamos dizer alguma coisa.” Dá de ombros novamente. “Sobre Bridge—? É para isso que estamos aqui.”

“Oh.” Eu franzo os lábios, franzindo um pouco a testa. “Sim, claro. Eu suponho.”

Faço um gesto em sua direção, dando-lhe a palavra.

BJ tira Bridget de cima dele, gira a urna para que o rosto sorridente fique de frente para ele. Henry revira os olhos.

“Bridget Dorothy Parks era uma das garotas mais legais que já conheci”, Henry diz, firmemente. “Engraçada, inteligente, tipo brilhante” — ele concorda enfaticamente — “ela não era, mesmo? Tão inteligente. E espirituosa e seca. Sarcástica. Linda. E eu tenho que dizer” — ele me dá um longo olhar, sobrancelhas erguidas — “honestamente, eu literalmente vou me arrepender para sempre, eu acho, de não ter tido uma chance.”

Allie fica de boca aberta e BJ começa a rir muito.

Eu o encaro, sem piscar. “Henry!”

“O quê?” Ele dá de ombros. “Ela era gostosa, Parks—” Ele me dá um olhar de desculpas, depois o mesmo olhar para sua irmã. “Desculpe, Al.”

Allie dá de ombros.

“E não me entenda mal—” Henry levanta as mãos como se fosse inocente. “Eu amo Romilly, amo mesmo. Mas acho que eu teria adorado um beijo dos pequenos Parks—” ele anuncia mais adiante, e eu franzo o rosto. “Parecia que ela seria uma boa pas—”

“Eca!” Eu bato meu pé.

“Oh, Beej a beijou!” Allie aponta para o irmão mais velho como se estivesse ajudando.

“Vai se foder.” Henry encara seu irmão, olhos arregalados, passando os olhos de BJ para mim e para BJ, então ele balança a cabeça. “Não, mas na verdade, vai se foder e me conta tudo.”

Beej revira os olhos. “Ela tinha, tipo, quatorze anos. Ela não tinha beijado ninguém antes—”

Eu interrompi.

“Lembra daquela festa quando estávamos na escola e ela não quis beijar Dean Vinograd e as pessoas a chamavam de estranha e alguém começou um boato de que ela estava deixando Varley para se juntar a um convento alpino—”

“—Você começou esse boato,” Henry me diz, e eu reviro os olhos.

“Bem, quero que você saiba que ela me disse que teve muita ação por causa desse boato porque os homens adoram ter uma chance com mulheres

sexualmente indisponíveis, então—”

“Sim, jogo limpo.” Henry concorda ao mesmo tempo em que BJ diz, “Sim, isso é verdade.”

“De qualquer forma.” BJ lança olhares de quem quer que seja que fique quieto para Henry e eu. “Ela estava assustada porque nunca tinha feito isso antes, ficou toda na cabeça sobre isso—” BJ dá de ombros. “Então eu a beijei. Na frente do Parks.”

“Legal.” Henry assente, apreciativamente.

“Harley viu”, acrescento.

Henry faz uma careta. "Porra." Ele faz uma pausa, pensando. Acena com o queixo para Beej. "Beijo bom?"

BJ olha para mim e começa a rir antes de dar de ombros como se dissesse "dane-se".

“É, na verdade.” Ele ri. “Ela foi um bom beijo.”

“Porra,” Henry diz, baixinho. “Deveria, podia, teria.”

“É isso?” Eu pisco para Henry, tentando parecer pouco impressionada. “Essa é sua grande despedida?”

Hen dá de ombros. “Se eu não posso dizer que queria dar um beijo nela agora, então quando posso?”

Allie considera isso e gesticula para si mesma. “Eu poderia ter vivido com nunca.”

Aponto para ela em solidariedade.

Hen revira os olhos. “A pessoa mais inteligente em cada sala, em cada mesa em que ela se sentou. Ela era brilhante. Eu adorava ouvi-la ensinando vocês dois idiotas com sua psicobabose—” Ele sorri, pensando sobre isso. “Vou sentir falta disso. Eu adorava não saber em quem ela iria abrir fogo com um diagnóstico aleatório—”

“Que ela sempre estava dolorosamente certa sobre—” Allie acrescenta.

“É,” Hen concorda. “Tipo, incrivelmente astuto.”

O clima fica sombrio e todos sentem sua ausência pressionando contra nós como água atrás de uma parede de represa. Uma pressão crescente de sentir falta dela e desejar que ela estivesse aqui e se ajustar mentalmente a como a vida tem que ser agora que ela se foi e reconhecer o quão desconfortável é que a morte tenha chegado para ela, com apenas vinte e dois anos de idade, e todas as coisas que ela não conseguiu fazer naquela vida minúscula e curta—

Aperto as mãos nos olhos e tento não chorar, sem sucesso. Eu choro. Mais alto do que choraria na Inglaterra, mas espero que ainda não tão alto que um turista veja e tire uma foto. BJ me envolve em si mesmo, me segura contra ele.

E então eu ouço Allie chorando também. Henry abraça sua irmã novamente.

“Está tudo bem, Parksy,” BJ me diz porque o que mais ele pode dizer? “Ela está bem. Onde quer que ela esteja—” Ele me dá de ombros. “Parada nos portões brancos perolados lendo Immanuel Kant enquanto ela espera pelo resto de nós,

ou nadando de costas no nada infinito onde ela irá—por toda a eternidade—roer nossas orelhas sobre ligações traumáticas e sobre infinitos geométricos.”

Eu dou uma risada, e ele segura meu rosto em sua mão.

“Onde quer que ela esteja, é bom. Eu sei que é.”

“Como?”, pergunto.

Ele dá de ombros como se fosse fácil. “Porque ela está lá.”

SETENTA E SETE
B.J.

Entramos no quarto muito vazio, com azulejos brancos e beliches pretos, onde nossa bagagem nos espera.

Parks solta uma risada seca.

“Não, não, não, não, não, não, não—” Ela balança a cabeça.

“Allie,” Henry franze a testa, olhando para ela. “Você tem certeza?”

“Sim!” Allie concorda, certa. “É isso! Ela escreveu—!” Ela nos mostra o plano de Bridget.

Magnolia olha ao redor da sala, completamente carrancuda.

Ela cutuca uma das camas com um único dedo indicador esticado e então olha para mim, insegura.

“Esta cama minúscula tem uma escada que leva a outra cama minúscula—?”

Eu seguro uma risada, mas Henry não, ela ouve e olha feio para ele.

“Espera, como é que—” Ela nos conta em sua cabeça, apontando—um, dois, três, quatro—ela aperta os olhos, pensando. “Somos quatro e há seis camas—você não acha—”

E então a porta se abre e um cara entra.

“Meu Deus!” Magnolia grita bem alto. “SAIA!”

E então começa a falar em russo:

“ Тебе лучше уйти ! Eu vi a observação ! Você não sabe disso , não é ? Não, não ! Não é uma noite , satana ...

Não entendi muito no começo, acho que ela pode ter dito *"hoje não, Satanás"*. Allie tapa a boca com a mão em uma espécie de horror divertido, o que, bem-vindo à minha vida, Al.

Parksy continua na velocidade da luz russa.

“ Você é uma pessoa bonita , não posso dizer que é silencioso , e é isso que acontece . Sim, sim ! Em primeiro lugar, você deve fazer isso . Você não tem nada ? O que está acontecendo ?”

Algo como *"meu namorado é louco e vai te matar"* ?

E esse pobre coitado — parado ali, com os olhos arregalados, tipo, realmente petrificado — a garota mais linda do mundo gritando com ele em russo.

“Uh—” Ele olha para mim e Henry, nervoso. “Este é meu quarto—eu também vou ficar aqui—” Ele acena, sem saber para quem. Para si mesmo, talvez? Ele

aponta para uma camiseta e um suéter em um dos beliches de baixo. “Essas são minhas coisas.”

Os olhos de Magnolia se arregalam em descrença.

“Você—você vai ficar aqui também?” Ela aponta para o chão. “Neste quarto?” Ela pisca. “Voluntariamente?”

Henry cobre o rosto com as mãos.

O cara olha para mim, inseguro. “Sim.”

Magnolia aperta os olhos para ele. “Você é um estranho, aqui conosco—” Ela aponta para si mesma. “Comigo.”

O pobre rapaz passa os olhos entre nós, quase como se perguntasse " ela *está bem* ?", mas não quero forçar a barra com Parks agora, dando a esse cara uma perna para se apoiar. É um mundo de cão come cão, cara.

“Com você, sim.” Ele acena e força um sorriso. “Eu estou—”

“Oh—” Ela balança a cabeça rapidamente. “Não precisamos trocar nomes—BJ, esse cavalheiro—” Pressiono meus lábios porque ela não consegue nem se forçar a chamá-lo de cavalheiro, e eu me pergunto quantas vezes na minha vida vou levar um soco no rosto porque me apaixonei por um idiota sangrento.

Magnolia limpa a garganta recatadamente. “Este”—pausa desconfortável—“homem, usa óculos de predador—”

“Eles são aviadores claros”, ele diz a Henry e Allie. “Eles são apenas claros—”

E então Parks olha para ele com os olhos semicerrados, apontando para sua camisa.

“O que é isso no seu bolso, é um—”

“Kazoo!” Ele sorri, satisfeito. “É.”

Ele sopra e Parks olha para mim, com os olhos arregalados, antes de olhar de volta para ele.

“Você, senhor, é uma ameaça.”

Ele parece um pouco desanimado com isso. “Você não gosta do kazoo?”

Henry faz uma careta que é atada com um sorriso. “Você está viajando sozinho, não está?”

O Kazoo Predator franze a testa. “Como você—?”

“Parksy—” Eu chamo a atenção dela com um olhar. “Se Bridge escolheu isso, você não quer pelo menos dar uma—”

“Porque, não—” ela diz, já balançando a cabeça. “Certo, eu sei que ela é estranha, mas ela não é tão estranha assim.”

Al olha ao redor. “Eu sinto que isso parece diferente das fotos...?”

“Talvez tenha piorado com o tempo?”, Henry sugere.

“Não, escute, eu sei que não foi isso que ela escolheu porque uma vez, numa festa do pijama, Jonah nos fez assistir *Hostel* , lembra?” Magnolia olha entre nós. “E Bridget ficou tão assustada depois que insistiu em dormir na minha cama por um mês.”

Henry lança um olhar inseguro para Magnolia.

“Bridget insistiu?”

“Tudo bem!” ela rosna. “Eu estava com medo e insisti, mas Bridget também. Ela ficou muito desanimada com os holandeses por alguns bons anos depois disso—”

Revirei os olhos para ela enquanto me deitava em um dos beliches.

“Ela nunca ficaria em um albergue, disso eu tenho certeza”, ela diz.

Olho ao redor dos beliches e sinto-me menos inclinado a ficar ali do que gostaria.

Eu faço uma careta. “Tem mais espaço numa lata de atum.”

Magnolia bufa impacientemente. “Atum não vem em lata.”

“Sim, é verdade”, eu, meus irmãos e o estranho dizemos ao mesmo tempo.

Magnolia olha entre todos nós. “Ahi atum?”

Hen revira os olhos. “Você pode enlatar qualquer coisa.”

Magnolia se afasta de Henry, nariz empinado. “Bem, eu só o vi fresco ou em um pote—”

"É porque você é você", Henry diz a ela com um olhar.

E então Allie diz: "Oh, merda".

Eu me sento porque sou o mais velho e estou com um bando de idiotas.

"O que?"

Allie olha ao redor de todos nós com um sorriso de desculpas.

“Eu errei uma letra.”

Os olhos de Henry se estreitam. “O quê?”

“Ops!” Grande sorriso desajeitado de Al. “Na verdade é AMANSARA. Não tem 'T' aí—”

“Allie!” Magnolia rosna do fundo da garganta.

“Desculpe!” Minha irmãzinha dá de ombros impotente. “Desculpe, foi um erro inocente—”

Magnolia começa a pegar suas malas e empurrá-las em direção à porta.

“Você quase fez com que fôssemos assassinados por um maníaco que toca kazoo—”

Kazoo levanta a mão. “Eu—eu não sou um assassino.”

“Uh—” Hen faz uma careta. “Para ser justo, rapaz, isso é algo que um assassino diria, então—”

Kazoo considera isso. “O kazoo me faz... assassino?”

“Oh, olha—” Henry dá um tapinha em seu braço. “Não ajuda.”

Meu irmão empurra a bolsa dele e de Allie em direção à porta e dá de ombros alegremente para o sujeito. “De qualquer forma, vamos sair do seu pé—”

Magnolia para sem jeito na porta, olhando novamente para o homem.

O rosto dela se contrai enquanto ela o encara com cautela.

“Posso—?” Ela aponta para o kazoo dele.

Ele assente, surpreso, mas um pouco satisfeito.

Ela enfia a mão cuidadosamente no bolso dele e então delicadamente coloca o kazoo no lixo.

“Você vai me agradecer um dia”, ela diz a ele com um sorriso triste. “Assim como seu bolso do peito—” Ela gesticula para o bolso da camisa em que ele estava guardando o kazoo. “Você sabe que não deve usar isso. Só para uma caneta, talvez. Ou um lenço—” Pausa rápida. “Que é como um lenço de papel para pessoas ricas—”

“Tudo bem!” Eu a interrompi ali e a puxei para fora da sala.

SETENTA E OITO

Magnólia

Na última viagem que fizemos como uma família de quatro, eu tinha quase dezessete anos e Bridget tinha apenas quinze, o que é um comentário sobre muitas coisas, tenho certeza. Nós estivemos fora desde então, um com o outro, é claro, mas não apenas nós quatro. Estávamos hospedados no Il San Pietro di Positano, e era como você imaginaria que seria.

Meus pais ficaram na suíte Virginia e Bridget e eu ficamos em alguns dos quartos prestige. Poderíamos ter compartilhado, não sei por que não nos reservaram um. De qualquer forma, dormíamos na mesma cama todas as noites.

Foi durante um dos altos momentos de criação de filhos que cada um deles passou, mas não sei de quem foi. Algum psicólogo adolescente provavelmente lançou um livro naquela época que realmente chamou a atenção deles — *How to Have Daughters and Influence Them* ou algo assim. Eu deveria dar uma olhada nisso e ver se essa viagem se correlaciona com alguma tendência de criação de filhos da época.

Tudo o que sei é que fomos levados para a Itália e meu namorado não foi autorizado a vir. O que foi estranho, porque se alguma vez fôssemos em férias com a família Parks, o que — obviamente, nós íamos em muitas férias, sim, mas quase sempre com outras pessoas como os Ballentines ou os Beckhams ou os Richies, que agiam como difusores relacionais, se preferir — mas de vez em quando íamos embora apenas com meus pais e eles quase sempre me deixavam levar BJ e Bridget levar Allie porque então ficávamos muito distraídos e eles não tinham que prestar nenhum tipo de atenção em nós, mas esta viagem não foi nada boa.

“Você pode viver sem ele por uma semana, Magnolia”, disse Harley, revirando os olhos.

“Não, não posso!”, gritei, muito dramaticamente. “Você não pode nos separar! Não somos Romeu e Julieta.”

“Não, exatamente. Vocês não são Romeu e Julieta,” Harley disse com um olhar penetrante.

Meus olhos se estreitaram para ele. “Que tom foi esse? Não gostei disso.”

“Querido”, minha mãe disse, tocando seu braço para acalmá-lo. “Ele simplesmente quer dizer que você e BJ ficarão completamente bem separados

durante a nossa viagem de seis dias separados.”

"Mas onde ela vai conseguir esse D?", Bridget disse, com um grande sorriso no rosto, e eu enfiei meu dedo com força na lateral do seu corpo, e essa é uma das maneiras pelas quais sei o quão durona ela é, porque ela nem se contorceu.

“Vitamina D, eu quis dizer, obviamente.” Ela deu um sorriso rápido.

Harley lançou a nós dois um olhar sofrido.

“Magnolia não faz sexo!” Bridget continuou. “Ela nunca ouviu falar disso. Ela é uma flor preciosa e virgem”—reviro os olhos—“e quando ouço barulhos vindos do quarto deles, sei que são apenas exercícios—”

Mais um dedo na costela dela naquele momento.

Bridget deu a eles um aceno decisivo. “Eles se exercitam muito.”

“BRIDGET!” Eu gritei, e Harley colocou as duas mãos na cabeça.

“Ele nunca mais vai voltar”, ele suspirou.

(BJ, de fato, veio mais tarde naquela noite.)

“Bem,” eu bati meu pé, cruzando meus braços. “Se BJ não pode vir, então Allie não pode vir!”

“Ei!” Bridge fez beicinho, e eu dei a ela um sorriso de pirralho.

O rosto de Harley se contraiu. “Um pouco diferente.”

“Como?” Eu franzi a testa.

“Allie é minha melhor amiga!” Bridge disse, erguendo as sobrancelhas.

Dei de ombros. “BJ é meu.”

“Allie é uma menina!” Harley esclareceu desnecessariamente.

Apontei para mim mesmo. “Você está me discriminando porque meu melhor amigo é um garoto.”

"Não, estou discriminando você porque você faz sexo com ele o tempo todo", disse Harley, com as sobrancelhas erguidas e ousadas.

“Bem.” Minha mãe balançou a cabeça de um lado para o outro. “Para ser justa —”

Harley levantou um dedo sem olhar para ela — "Não é o momento, Arina" — e então deu de ombros desamparadamente, como se tentasse o seu melhor.

"Bridget pode gostar de garotas", eu disse com um encolher de ombros inocente, só para ser irritante.

“É, mas eu não sou.” Bridget revirou os olhos. “Então não conta.”

“Então, deixa eu ver se entendi.” Endireitei meus ombros, olhando para todos eles. “Estou sendo punido porque tenho um relacionamento amoroso e saudável com meu—”

(Harley soprou um pouco de ar pela boca e disse baixinho: “Saudável é, tipo, um pouco subjetivo.”)

“—namorado,” falei alto sobre ele. “Quem eu amo e quem me ama, e nós expressamos nosso relacionamento como todos no mundo expressam amor e atração, e se estivéssemos vivendo em tempos bíblicos—”

(“—O que não somos,” Bridget interrompeu, e eu dei a ela um olhar rápido

para silenciá-la.)

“—nós teríamos nos casado há uns três anos—”

(Harley respirou fundo pelo nariz. “Gostaria que você tivesse se casado há três anos.”)

“—então porque sou normal e bom em sexo—”

(“Puta merda.” Harley cobriu os olhos novamente.)

“—e eu tenho sorte que a pessoa com quem estou dormindo também é minha melhor amiga, estou sendo punida?”

Harley gemeu e olhou para Bridget, fazendo uma careta.

“Desculpe, Bridge.”

“O quê!” Ela olhou para ele, com os olhos arregalados.

“Ela—infelizmente—tem razão.” Ele deu de ombros. “Mais ou menos.”

(“Mais ou menos?” Eu fiz uma careta, e todos me ignoraram.)

“Nada de Ballentines”, disse Harley, indo embora.

Mais ou menos uma semana depois, Bridget e eu estávamos deitados no nível do clube de praia, naquelas espreguiçadeiras laranja que eles têm. Não sei onde nossos pais estavam. Acho que me lembro de ver minha mãe entrar em um iate mais cedo naquele dia, sem Harley, e acho que me lembro de ver Harley na piscina com alguém que não era minha mãe.

Bridge foi enterrada em *A Little Life* , de Hanya Yanagihara, e eu estava no FaceTime com Beej, reclamando de tudo e mostrando a ele meu biquíni Triangl, muito brilhante e rosa, e como eu era morena.

Ele continuou dizendo que iria voar para lá, que Harley não poderia impedi-lo, que ele não era dono de toda a Itália. BJ, aos dezenove anos, era tão divertido, tão imparável, tão descaradamente seguro de tudo e de nada ao mesmo tempo.

Em retrospecto agora, posso ver que ele estava muito vivendo na esteira de sua lesão, bastante à deriva sem saber o que fazer. Ele foi para a universidade por um minuto quente, mas o minuto foi tão quente que mal vale a pena falar sobre isso.

Não consigo lembrar completamente se ele já tinha desistido ou estava prestes a desistir, mas foi naquela fase em que ele estava — retrospectivamente — muito apático e muito angustiado porque sua vida não seria como pensávamos, e isso se manifestou em uma combinação picante de ser o namorado mais atencioso e protetor do planeta, festejando como se sua vida dependesse disso e realmente se consolidando como um dos modelos masculinos mais requisitados da época.

Eu até gostei do conceito abstrato do drama potencial de BJ chegando na Itália para irritar meu pai, mas ele teria que ter perdido uma sessão de fotos da Vetements para fazer isso, então eu o convenci a não fazer.

Quando desligamos, virei-me para minha irmã ao meu lado e dei-lhe um olhar furioso porque eu tinha vontade de brigar. Mas ela estava lendo e definitivamente não estava tipo, lendo como eu às vezes leio quando estou

conscientemente tentando ignorar alguém, mas estou realmente apenas esperando que eles me notem para que eu possa continuar ignorando-os, ela estava lendo corretamente, então ela não percebeu o olhar mortal que eu estava dando a ela.

Limpei a garganta e olhei novamente para ela, mas ela nem sequer levantou os olhos.

Limpei-a novamente, olhando-a atentamente e, sem levantar os olhos, ela disse: "Você precisa de uma bebida ou algo assim?"

“Bridget!”, eu rosnei.

“O quê?” Ela finalmente olhou para mim.

“Estou bravo com você!”, eu disse a ela.

“Ah, não”, ela disse, despreocupada, imediatamente olhando para baixo.

“É tudo culpa sua que eles não estejam aqui, sabia?”

“É literalmente sua culpa”, ela disse, o nariz ainda naquele livro. “Porque você é egoísta, então fez questão que Allie não viesse, e BJ só não pôde vir porque você é um grande idiota.”

Sentei-me imediatamente.

“Eu não sou um crumpet!” Fiquei boquiaberto, ofendido. Cruzei os braços sobre o peito. “Você é um crumpet.”

Ela revirou os olhos. “Eu sou virgem.”

“Sim, eu sei.” Dei uma olhada para ela. “É dolorosamente óbvio.”

Ela se sentou, franzindo a testa e um pouco orgulhosa.

“As pessoas querem fazer sexo comigo”, ela disse, com o nariz empinado.

“Quem—?” Olho para ela, interessado. “Você está inventando coisas, ou tem nomes de verdade?”

“Rowan MacCauley me convidou para um encontro na semana passada, e Raphael Aldebrandi está me enviando muitas mensagens no Snapchat, e eles estão tipo...” Ela me lançou um olhar.

“Ele está sendo rude?” Eu franzo a testa, defensivamente.

Ela balançou a cabeça. “Eles são apenas, muito como... topless, ângulo para baixo, sugestão de raiz de pau—”

Coloquei a língua para fora com desgosto, antes de me sentar um pouco mais ereto, interessado agora.

“Quem mais então?”

“Timothy Cadwallader. E Dean.”

“Meu Deus—” pisquei para ela. “Faça sexo com Dean.”

“Não—” Ela revirou os olhos. “Ele é—”

“—super gostosa.” Eu a interrompi.

“Sim.” Ela revirou os olhos. “Mas estúpido.”

“Como?” Eu franzi a testa, não acreditando que alguém que parecia o Ryan Philippe dos anos noventa pudesse ser estúpido.

Ela levantou as sobrancelhas. “Você não o segue no Snapchat?”

Revirei os olhos diante do ridículo dela. “Eu não sigo garotas de quinze anos, não sou um predador—”

"Você tem dezesseis anos", ela me lembrou.

Dei de ombros recatadamente. “Praticamente dezessete.”

“Mas literalmente dezesseis.”

Eu respirei fundo e então tivemos uma discussão sobre se eu tinha mais dezesseis ou mais dezessete anos, e eu disse que, como eu faria dezessete anos no mês que vem, eu definitivamente tinha mais dezessete anos, e ela continuou dizendo "Sim, exceto que você tem literalmente dezesseis anos, então..." o que era muito irritante porque ela estava tecnicamente certa?

De qualquer forma, então tivemos uma grande briga depois disso. Ela disse que passou os últimos três dias sem fazer nada com a pessoa mais chata do planeta que não faz nada além de falar sobre moda e sociedade, merdas com as quais ninguém se importa. ("Se ninguém se importa, por que *a Tatler* existe?", perguntei a ela, com despeito, e ela disse: "Só as pessoas que estão na *Tatler* leem *a Tatler* ", e eu disse: "Bem, eu estou na *Tatler* ".) E então ela disse que eu era egocêntrico e, na verdade, a pior pessoa para se sair de férias, e eu perguntei como e ela disse porque todos os dias nós apenas fazemos o que eu quero fazer, "que é nada" e ela superou isso e ela vai fazer uma aula de culinária na cidade amanhã e eu não fui convidado, mesmo que eu queira ir.

“Por que eu iria querer aprender a cozinhar!”, gritei atrás dela.

“Você não faria isso!”, ela disse, já de pé e se afastando de mim. “Você é muito básico.”

Não dormimos no mesmo quarto naquela noite, e fiquei brevemente grata por meus pais terem sido estupidamente excessivos e cada um ter nos dado o seu.

Liguei para BJ e chorei um pouco, mas isso foi irritante porque ele sempre amou minha irmã e nunca a detonaria, mesmo quando eu queria. Então eu estava dizendo todas as coisas ruins que ela disse e fez, e ele meio que me deu um sorriso de desculpas e disse "Sim" várias vezes.

Então fiquei bravo com ele, liguei para Paili e Perry para reclamar de Bridget e eles foram muito mais dóceis e concordaram comigo em todos os meus pontos sobre o quão rude ela era, insolente e mal-humorada, e mesmo assim, não me senti nada melhor, e tive um sono terrível porque a única pessoa com quem eu odeio brigar mais do que Bridget é BJ, e parecia que eu estava brigando com os dois.

Na manhã seguinte, no café da manhã com nossos pais — o único momento do dia em que tínhamos a garantia de vê-los — Bridget me perguntou se eu queria ir à aula de culinária com ela, mas eu ainda estava me sentindo mal pelo dia anterior, então apenas revirei os olhos e disse: "Como se".

Então, naquele dia, voltei ao clube de praia novamente, só que sozinho dessa vez, e fiz a mesma coisa que tinha feito todos os outros dias antes deste, só que dessa vez eu meio que odiei.

Para começar, esses homens viscosos (com idades variando provavelmente de cerca de vinte até cinquenta) continuaram vindo até mim, tantas vezes que acabei pedindo um marcador para um garçom e escrevi em um guardanapo "Tenho 16" e o deixei na mesa lateral perto da minha cabeça. Isso nunca teria acontecido se Bridget estivesse lá, não porque ela não seja bonita — ela era completamente — mas ela tinha uma energia do tipo "não mexa comigo", que eu suponho que eu devia ter faltado um pouco, porque já fui fodida muitas vezes.

Mas, além disso, eu simplesmente não gostava muito de estar sozinho.

Eu não gostava de não ter ninguém para compartilhar meus pensamentos passageiros, e eu não gostava de não ter ninguém para ficar incomodado, e eu não gostava de ter que lembrar de beber água entre as borrifadas de Limoncello, e eu não gostava de ficar sentado ali o dia todo naquele terrível silêncio interno que acontece quando você tem espaço para pensar e ninguém para preenchê-lo, e então comecei a me perguntar por que em um feriado em família eu estava sem família?

Por fim, voltei para o meu quarto, sentei-me na varanda e li.

As varandas das suítes de prestígio realmente têm esse aspecto repugnante vista do Mediterrâneo e da Costa Amalfitana, como selvagem — fiquei sentado lá por algumas horas no final do dia, ignorando a insana fervilhante em minha mente sobre o porquê de nossa família ser do jeito que é, lendo *Extremamente Alto e Incrivelmente Perto* .

“Você está lendo?”, disse a voz um tanto bajuladora da minha irmã atrás de mim.

“Meu Deus!” Eu pulei de pé, jogando meus braços em volta do pescoço dela. “Você voltou, graças a Deus—!”

Ela fez uma careta, confusa, e eu balancei a cabeça para me explicar.

“Eu tive um dia tão idiota e terrível!” Eu disse a ela, puxando-a para onde eu estava sentado um momento atrás. “Eu percebi que não fazer nada só é realmente divertido se você tem alguém para fazer isso, e também que os homens são oportunistas quando você está sozinha—” Ela fez uma cara preocupada com isso. “—e na verdade, eu acho que eu não gosto tanto de ficar sozinha?”

Bridget revirou os olhos. “Não, sério?”

“—então amanhã, o que quer que você queira fazer, eu estou dentro!”

Ela olhou para mim com desconfiança.

“Você vai fazer a trilha do Caminho dos Deuses comigo?”

“Ah, eca!”, eu disse sem pensar, e então parei, tentando ser mais democrática com minha resposta. “Uh—isso é tão... trabalhoso”—eu dei um sorriso rápido para ela—“você consideraria escolher outra coisa?”

Ela me lançou um olhar irritado e contrariado.

“Pompéia”, ela disse, cruzando os braços sobre ela. “Eu vou para Pompéia amanhã.”

“Ótimo!” Eu assenti. “Parece ótimo e super relaxante. Nada diz 'férias' como órgãos vaporizados e sangue de uma onda piroclástica!”

Dei-lhe um grande sorriso e ela olhou para mim com desconfiança.

“Como você sabia disso?”

Dei de ombros. “ *National Geographic* .”

“Oh.” Ela franziu os lábios e tamborilou as mãos na mesa, provavelmente um pouco menos animada com a viagem naquele momento. ao perceber que ela não seria capaz de me dar sermão o dia todo sobre observações estratigráficas.

“Você acha que sempre será assim?”, perguntei a ela eventualmente. “Nós e eles?”

“O que você quer dizer?” Ela franziu um pouco a testa.

“Quer dizer,” eu levantei meus ombros, tentando comunicar o que estava rolando na minha cabeça o dia todo. “Quando viajamos com BJ e sua família, Lily e Hamish nunca saem sozinhos — ou talvez eles saiam uma vez! Tipo, uma vez por feriado eles vão e fazem algo só os dois que é adulto, mas o resto do tempo eles estão sempre lá, fazendo coisas conosco ou nos levando a lugares, ou pelo menos, tipo, jantando e essas coisas conosco.”

"Eles tomam café da manhã conosco", ela diz, erguendo as sobrancelhas como se fosse uma oferta terrível e patética.

“Sim, e é tipo, meia toranja e tchau—!”

Bridge me olhou.

“Eles nem passam os dias juntos, sabia?”

“Eu sei”, ela disse.

“Então por que nos trazer?”

“Porque é o que eles devem fazer—” Ela suspirou. “Eles estão tentando.”

Revirei os olhos. “Eles não são.”

“Eu acho que eles são—à sua maneira,” ela disse, queixo na mão. “Mas sim, eu acho que sempre será assim. De uma forma ou de outra, provavelmente.”

“Você gostaria que eles nos amassem mais?”, perguntei bem baixinho e rápido. Acho que foi a primeira vez que reconheci isso em voz alta, pelo menos para ela. “—Ou que estivéssemos menos sozinhos?”—Acrescentei rapidamente para suavizar o golpe da frase anterior—“Ou que tipo, era diferente?”

“Mais ou menos.” Ela apertou os lábios, pensando. “Às vezes—quero dizer, sim, claro—” Ela olhou para mim. “Mas Magnolia, você nem quer isso—”

Eu fiz cara feia para ela por me dizer o que eu quero e o que não quero. “Claro que sim!”

Minha irmã de quinze anos me lançou um olhar muito penetrante naquela sacada de Positano. “Você levou uma vida sexualmente muito ativa para uma garota de dezessete anos—” (“Eu pensei que tinha dezesseis!”, interrompi porque somos irmãs.) “—se você tivesse pais normais que se importassem—” seu rosto se contraiu em desconforto, porque é algo difícil de admitir. É algo difícil de sentir. Então ela acrescentou como uma ressalva, “—nas formas óbvias

—você nunca teria o mesmo tipo de relacionamento com Beej que tem.”

Olhei para ela desafiadoramente, não querendo ser grato a eles por nada, muito menos por uma das melhores partes da minha vida adolescente. “BJ tem uma ótima mãe que é normal e ele—”

Bridget revirou os olhos. “Lily vive em negação. Ela acha que BJ é virgem.”

“Na verdade, esse é um conjunto de habilidades muito incrível”, lembro-me de pensar comigo mesmo. “Talvez eu devesse tentar isso.”

Bridget me lançou um olhar exasperado.

“O que quero dizer é que há coisas boas sobre como nossos pais são—”

“Além de fazer sexo, o que acabamos de estabelecer que é possível com um bom pai também—” Eu a olho. “O que mais?”

“Bem—” Ela gesticulou em minha direção. “Romilly, como exemplo—” Que, para contextualizar, estava prestes a ser arrancada de todos nós em Varley. “O pai dela é um louco absoluto. E ele é tão barulhento, e ela é teimosa, e ele é tão envolvido na vida cotidiana dela, que ela pensa o que ele pensa—”

“Isso não é verdade—!” Revirei os olhos.

“Sim, é!” Bridge concorda. “Cassius Followill é uma extensão da boca do pai, ele começou uma briga com o Sr. Driessen na ciência porque ele não se referiu à evolução como uma 'teoria'...”

Lancei-lhe um olhar desconfiado.

“E Romilly sempre fala sobre Deus, mas eu posso dizer que ela realmente não acredita em nada disso, ela só acha que acredita porque o pai dela está sempre falando sobre Ele.”

Eu pisquei meus olhos. “Ele é um ministro.”

Minha irmã balançou a cabeça. “O presente que nossos pais nunca quiseram nos dar foi não se importar o suficiente com nossa formação fundamental para quererem jogar o chapéu no ringue.”

Minha cabeça se inclinou para trás em horror silencioso diante da terribilidade daquela frase. “Que nós mesmos podemos decidir quem somos, Magnolia—” Ela balançou a cabeça, sorrindo um pouco. “Isso é realmente brilhante.”

Senti meus ombros caírem um pouco. “Eu não sei quem eu sou—?”

Ela olhou para mim, muito certa. “Eu sei quem você é.”

“Quem?”, perguntei, com as sobrancelhas erguidas.

Todo o seu rosto se contraiu de uma nova forma, que se contraiu um milhão de vezes desde aquele momento até que ela desistiu de momentos recentemente; ela tinha — apenas quinze anos — prestes a dar seu primeiro diagnóstico impossivelmente astuto, sempre honesto e muitas vezes brutal.

“Você é bem complicada, eu acho.” Suas sobrancelhas abaixaram levemente em pensamento. “Você é inteligente, mais do que qualquer um perceberia”—ela me deu um olhar penetrante—“mais do que você gostaria que alguém soubesse. Você se esconde atrás da sua beleza, eu acho que você pensa que se as pessoas pensam que é tudo o que você é, então quando as pessoas te decepcionarem, vai

doer menos do que se elas realmente te conhecessem—”

Lembro-me de ter franzido a testa diante daquilo, sem saber se era verdade ou não na época, mas também não gostei de nada.

Dei a ela um olhar desafiador. “Nenhuma dessas coisas é quem eu sou, apenas coisas que eu posso ou não fazer.”

Ela me lançou um olhar impaciente e expirou pelo nariz. “Você é Magnolia Katherine Juliet Parks. Sim, você é o produto de duas idiotas criativamente brilhantes, mas emocionalmente imprudentes. Sim, você é obsessiva, e você é detalhista, e você é pedante, e você é calorosa, e você é generosa, e você é boba, e você é gentil, e sim, você é muitas dessas coisas porque nossos pais são quem nossos pais são. E você pode odiar isso, você pode odiar para sempre, e isso seria ok!” Ela me lançou um olhar que era muito onisciente para uma garota de quinze anos, mas era ela. Ela sempre foi assim. “Eu nunca os vejo apenas como, de repente se transformando em Lily e Hamish ou Rebecca—” Ela deu de ombros para fazer seu ponto. “—provavelmente é o que sempre será, e você pode se sentir como se estivesse em desvantagem porque eles não lhe deram um roteiro e não parecem nem um pouco interessados em traçar um para você também, e eu sei que, conhecendo você, você achará incrivelmente difícil aceitá-los de qualquer forma como pais de verdade, e então você provavelmente se sentirá perdida pela maior parte da sua vida”—definitivamente franziu o cenho para isso e ela definitivamente não se importou—“então se você se sentir perdida alguns dias e não souber quem você é e não sentir que é deles, como se 'Parks' fosse apenas um nome que você por acaso compartilha com eles, lembre-se de que eu sei quem você é, e você é minha irmã, e esse é meu nome também.”

Minha maior conquista, provavelmente. Uma de duas.

Sendo sua irmã, sendo amada por ele.

É engraçado, porém, como as conquistas coroadas de alguém não fazem nada para amenizar a dor latejante da sua mágoa mais profunda e antiga. Porque seu cérebro pode enganar você, fazendo-o pensar que pode.

Foram algumas boas semanas fazendo a lista da Bridget.

Depois do Camboja, fomos para Mianmar, e depois disso, fomos para a Tailândia, onde fomos para aquelas cachoeiras e então para aquele maldito Mae Hong Son Loop (cale a boca, eu não quero falar sobre isso. Eu quase morri cinquenta vezes e BJ é um babaca impossível que ficava desviando de propósito para que eu ficasse com medo e segurasse mais forte, o que — eu sei! — parece sexy e fofo, mas eu garanto que não foi nenhum dos dois). Não estava na lista de Bridget o Amanpuri, onde também ficamos porque, para ser bem franca, eu precisava de uma semana para me recuperar — se você soubesse o tipo de hotel em que aqueles palhaços absolutos me colocaram, você questionaria quem eu sou.

Quero dizer, quartos de hotel que custam dois dígitos—nem o triplo—o dobro! Loucura.

De qualquer forma, então visitamos aqueles jarros simples no Laos. Taura teria gostado deles, na verdade.

E agora estamos nas Filipinas, na Ilha Banwa, que foi um acordo que fiz com todos os outros quando abordaram o tópico do Mae Hong Son Loop comigo.

Estávamos no continente antes para os terraços de arroz que ela tinha na lista em Ifugao, e então passamos uma semana em Coron. Bridget queria mergulhar nos naufrágios de lá — o que fizemos — meio assustador e um pouco incrível?

E Allie queria visitar a Twin Lagoon e o Barracuda Lake.

"Oi", Henry diz, sentando-se em uma espreguiçadeira ao meu lado. Beej está ensinando Allie a jogar golfe, Henry deveria estar ensinando isso a ela, mas eu sabia que não ia durar. Henry é muito pragmático e lógico — engraçado e gentil, é claro — mas se ele e Romilly tiverem filhos um dia, espero que eles chamem BJ para ensinar seus filhos a andar de bicicleta, porque como a única pessoa que Henry já semi-ensinou a andar de bicicleta, posso dizer com segurança que ele não tem paciência para isso.

Ele continuou me deixando cair? Eu tinha seis anos, eu acho? Não sei, eu bati minha cabeça muito, e eu lembro que nunca tive tantos joelhos sangrando na minha vida. Nós estávamos na propriedade dos pais de Hamish em Much Hadham, e eu lembro de Ham saindo totalmente lívido e Henry estava bem dentro, e então BJ assumiu porque ele é fofo assim e eu aprendi em uma hora.

"O que você está fazendo?", ele pergunta, aproximando-se de mim.

“Só pensando.” Dou de ombros.

Ele levanta as sobrancelhas. “Sobre...?”

“Umas férias.” Eu sorrio. “Com Bridge e meus pais. A última que tiramos juntos, só nós quatro.”

“Quando foi?”

“Oh—” Eu balanço minha cabeça. “Tipo, nove anos atrás ou algo assim.”

Uma carranca sussurra em seu rosto ao ouvir isso.

"O quê?", pergunto, e ele balança a cabeça rapidamente, com o rosto todo apologético.

“Desculpe—” Ele me lança um sorriso. “Eu não queria que isso—só um pouco de merda, só isso.”

“Sim.” Eu concordo.

E acho que essa é a melhor maneira de descrever isso, na verdade.

Um pouco de merda.

É bem difícil conciliar, não acha? Tudo isso, mas especialmente a parte em que as pessoas nunca serão necessariamente quem queremos ou precisamos que sejam.

Isso pode ser bem assustador de se considerar.

Acho que às vezes pode haver revelações gritantes em sua vida e, outras vezes, há o tipo que surge em você como um sol que surge lentamente no horizonte, e isso acontece com uma sutileza e uma graça em que você nem

mesmo reconhece completamente que está percebendo algo até que seja meio-dia e o sol esteja brilhando em seu rosto e você fique um pouco cego por causa disso.

Meu pai, minha mãe também — nenhum deles jamais será os pais que eu queria que fossem quando eu precisei que fossem.

Mesmo que Harley se tornasse o melhor pai absoluto e irrefutável do mundo no próximo dia e meio, eu tenho vinte e cinco. Eu não preciso de um pai agora, eu precisava dele quando eu tinha sete e doze e quinze e dezessete anos, e agora eu sou crescido e eu não preciso dele de forma alguma, exceto em todas as formas que são tarde demais.

E isso não quer dizer que não haja algum tipo de angústia triste em mim, porque há — não sei por quê? — por um desejo que tenho há muito tempo e que permanecerá adormecido e não atendido de agora em diante até eu morrer?

Isso é algo bem trágico para se aceitar também. Não importa o quanto meus pais melhorem, independentemente de as traições e os casos pararem, mesmo que minha mãe pare de namorar garotos da minha idade, mesmo que Harley se torne um eunuco de merda, não importa o quanto eles possam evoluir e se desenvolver como pessoas, eu nunca terei — quando precisei deles, pelo menos — uma mãe e um pai. Posso ter tido alguma variante de mãe e pai, mas tendo testemunhado de perto o que é ter uma mãe e um pai através dos Ballentines, sei que ter uma mãe e um pai não é a mesma coisa que ter uma mãe e um pai.

“Ei,” Henry me dá uma cotovelada. “Eu não sou seu pai.”

“Você não está—?” Eu lhe dou um olhar bobo, que ele ignora.

“Mas eu sou seu irmão.”

Meu rosto fica suave.

Ele acena com a cabeça em minha direção, queixo erguido, um pouco orgulhoso. “Sinto que tive uma mão no processo de criação—”

Concordo enfaticamente. “Se não mais do que qualquer um dos meus supostos pais.”

Ele revira os olhos.

“Eu sei que você tem esse medo antigo de ficar sozinho, e que a morte de Bridget, tipo—o ostraciza em sua unidade familiar. Provavelmente de uma forma que eu acho que você vai achar particularmente confrontante—”

Eu franzo a testa para ele.

“Bridget acabou de assumir o controle do seu corpo?”

Ele solta uma risada. “Certo?”

Ele move o corpo um pouco para poder olhar para mim corretamente.

“Tem um pouco disso que eu não consigo — você sabe — tipo, fazer a merda com o Harley melhorar, eu não consigo fazê-lo agir como deveria. Eu não consigo fazê-lo pedir desculpas ou fazê-lo aparecer quando deveria, mas eu consigo aparecer.” Ele me diz muito solenemente. “Eu sei que você sabe disso, mas você não precisa deles, Parks” — ele dá de ombros — “você não precisa

mais de pais, você cresceu sem eles de qualquer forma, e o que você tem agora somos nós.”

Ele me lança um olhar firme.

“Eu e Beej e Tausie e Rom e os meninos. Meus pais. Gus. Uma família escolhida a dedo.”

Não sei o que dizer, porque normalmente não sou tão sentimental assim, então coloquei minha cabeça em seu ombro.

“Você vai me acompanhar até o altar?”, pergunto a ele. “No casamento?”

Ele olha para mim e sorri um pouco.

“Honra de uma vida.”

SETENTA E NOVE

Magnólia

Há um vulcão na costa leste de Java chamado Kawah Ijen que, assim que começamos a pesquisar, entendemos rapidamente por que Bridget iria querer ir até lá.

Alguns desses outros eu tenho sido mais ou menos. Obviamente, o de motociclismo pela Tailândia caiu como um balão de chumbo comigo, e eu definitivamente pensei que ia morrer nas cavernas de Hang Son Doong.

Mas este, com todo seu fogo azul elétrico — vou logo dizendo — me deixou intrigado.

Fomos a um antigo sítio megalítico chamado Gunung Padang, em Java Ocidental, que era igualmente chato e um pouco incrível de uma forma alucinante.

BJ realmente gostou tanto daquele lugar quanto da Planície dos Jarros, no Laos, somente porque ele conseguiu continuar lembrando daquela vez no aniversário de Taura, quando me tornei um mago das pedras para impressionar o guia e irritá-lo.

Toda vez que alguém fazia uma pergunta para si mesmo, ele dizia: "É melhor perguntar ao especialista — Parks?" ou "Ah, Magnolia sabe tudo sobre pedras, não é, Parksy?"

A coisa toda acabou sendo um pouco confusa — Banyuwangi é onde você deve ficar antes de fazer a caminhada, que foi uma caminhada interior da alma por si só.

Beej passou meio dia pesquisando lugares onde “Magnolia ficaria” em Banyuwangi, mas não havia muitas opções. Eu realmente insisti para que ficássemos em outro lugar com um resort adequado e apenas chegássemos de helicóptero e acho que BJ estava tão cansado de eu espiar sobre os ombros e dizendo coisas como, "Onze libras! Por um quarto de hotel? Isso não é nem o preço de um suco verde decente", e então Henry dizia coisas maldosas como, "Sabe, não é tarde demais para desistir".

Por fim, fiquei irritado e fui embora, e Henry me seguiu e disse: "Parks, você acha que a Bridge iria de helicóptero?" E eu fui forçado a dizer não porque era a verdade, e ele deu de ombros e disse: "Então nós também não podemos".

Foi assim que acabamos no Dialoog Banyuwangi, por £ 180 por noite. E ouça,

não é exatamente o Hôtel Ritz, mas também não é um viaduto em Hackney.

Entramos em nossa suíte, e BJ olhou para mim, com uma pequena careta no rosto, esperando meu veredito.

“A decoração é um pouco festiva”, eu disse a ele, e ele revirou os olhos e passou os braços em volta da minha cintura.

“Você está pronto para amanhã?” ele me perguntou.

A última coisa da nossa lista para Bridge é o vulcão.

Dei de ombros e dei um pequeno sorriso. “Como eu me sentiria se estivesse pronto?”

“Eu não sei.” Ele sorriu de volta. “Eu não sei se você vai se sentir devidamente pronta, Parksy.” Então ele beijou o topo da minha cabeça. “Mas você vai ficar bem de qualquer jeito.”

Beej e Allie se esforçaram muito para planejar isso, contratamos um guia e alguém organizou o almoço, porque aparentemente não há restaurantes no topo da montanha ou algo assim.

Pela primeira vez na história, BJ escolheu minha roupa. Ele disse que eu não estou razoavelmente equipada para escolher minhas roupas para o dia e que eu não posso "fazer trilhas em um vestido de baile ou algo assim", e eu disse: "Você acha que eu sou algum tipo de idiota?" E ele disse: "Ok, me mostre o que você acha que vai vestir." Eu mostrei a ele o conjunto polo bordado Love Parade da Gucci e ele revirou os olhos, mas quando eu peguei minhas botas pretas Fendi Rockoko, ele imediatamente disse "não" e me afastou da(s) minha(s) mala(s).

Então, conforme sua escolha, estou usando leggings com estampa Barocco e sutiã esportivo combinando (ambos da Versace, obviamente) com as botas de caminhada pretas Peka Trek terrivelmente desajeitadas da Moncler, e o moletom preto de algodão com estampa de slogan BJ's Intern da Off-White. Nossa caminhada parece patrocinada pela Condé Nast Traveller — não literalmente, é claro, porque nenhum de nós é tão vulgar a ponto de precisar aceitar qualquer tipo de patrocínio.

Ele preparou uma mochila para nós com garrafas de água, Bridget e alguns lanches, e eu o vejo aparecer no meu espelho compacto, e eu o adoro.

Eu disse, "Não tenho certeza se Bridget gostaria de passar a noite na sua bolsa, na verdade", e então ele disse, "Devo abrir um zíper e dar um pouco de ar para ela?" e eu franzi a testa para ele por isso, mas achei que era secretamente bem engraçado, e então me perguntei o que isso significava? Que eu conseguia encontrar humor em qualquer coisa a ver com minha irmã? Isso é uma coisa boa ou ruim, não sei dizer?

Depois disso, jantamos cedo com Hen e Allie, onde no final da refeição, às 17h30, eles nos fizeram tomar um Nytol na mesa para que todos pudéssemos dormir cedo, porque essa porra de caminhada começa à meia-noite.

O que, antes de tudo, é absurdo! O que é isso? Uma porra de trote universitário? Não, é só minha irmã sendo uma babaca do além-túmulo de novo!

São cerca de uma hora e meia de carro do hotel até a base da montanha, então também dormi durante o trajeto.

Sempre gostei de dormir em carros com BJ. Há algo sobre adormecer nele e acordar onde eu deveria estar que parece que encontrei um atalho pela vida que eu queria poder replicar em cada esfera dela.

Quando chegamos ao estacionamento na base do vulcão Ijen, BJ me acordou passando as mãos pelos meus cabelos e beijando o topo da minha cabeça.

Mas aparentemente isso não funcionou, então fui acordado pelo Henry batendo palmas alto na minha cara e então ele e BJ brigaram porque BJ o chamou de "idiota de merda" e então, como os Ballentines se saem surpreendentemente mal sem dormir nove horas inteiras, a coisa piorou um pouco a partir daí.

Allie e eu nos encostamos na van, cansados, e nosso guia turístico observou com diversão, sacando o celular para filmá-los, não porque soubesse quem eles eram, eu acho — só porque foi uma luta muito boa, como todas as deles.

Não foi tão ruim assim, exceto quando Hen empurrou BJ e ele quase derrubou Bridget, que foi como eles se recompuseram — Allie e eu engasgamos tão alto e ambos nos lançamos em direção às cinzas da minha irmã e os meninos ficaram tão abalados que simplesmente pararam e olharam para nós envergonhados e riram nervosamente.

Revirei os olhos e fui até o guia turístico, onde ele nos preparou máscaras de gás.

"Muito sexy." BJ sorri para mim enquanto coloco o meu e dou a ele um olhar nada impressionado por seu comportamento um momento atrás.

"Você tem quase trinta anos", digo a ele.

“Vai se foder!” Ele me olha boquiaberto, ofendido. “Eu tenho vinte e sete anos, porra.”

"Isso é quase trinta e poucos anos."

"Isso é meio", ele diz severamente, e eu reviro os olhos.

"Você vai brigar com seu irmãozinho quando formos adultos e tivermos nossos próprios filhos?", pergunto a ele, com as sobrancelhas erguidas.

“Se ele bater na cara da minha esposa adormecida,” ele balança a cabeça, apertando a tira do farol que eu também acendi. “É.”

Reviro os olhos novamente, mas secretamente gosto dele por ser assim.

Está escuro, a caminhada. E íngreme. Ambas as coisas pelas quais acho que sou grato porque minha mente está intensamente ocupada hoje. Tenho tantos pensamentos acelerados, e sou grato que ninguém pode ver meu rosto enquanto os estou processando, e ninguém tem fôlego sobrando em seus pulmões para falar e interromper minha linha de pensamento.

Sinto como se estivesse caminhando em direção a algo, ou subindo até lá.

Paramos um pouco no caminho, no primeiro acampamento base, onde nosso guia nos devolve as máscaras de gás e diz que é hora de colocá-las, o que me

deixou feliz porque o cheiro era diferente de tudo que meu nariz já tinha sentido antes, e espero que nunca mais precise cheirar mal, e então voltamos a caminhar.

No total, leva cerca de uma hora para chegar às chamas azuis.

E é—realmente—de tirar o fôlego.

Como um rio, quase. Mas em chamas. Pingando montanha abaixo, essa chama azul-elétrica neon insana que se move e pinga como água.

"Isso não pode ser real", Henry diz, a voz abafada por nossas máscaras, mas os olhos arregalados.

“É por causa dos gases sulfúricos”, Allie nos conta, embora nenhum de nós tenha perguntado, mas isso me deixa feliz. Eu sabia que ela faria isso porque Bridget faria. “A lava sai da fenda na terra superquente, e se estivéssemos aqui durante o dia, pareceria qualquer outra lava ou vulcão, mas como há tanto gás aqui, quando ele é combinado com a lava, meio que—inflama? É a queima do enxofre que é azul, não a lava.”

Não digo nada, mas tento observar o máximo que posso, da melhor forma possível; como se eu ver fosse a maneira de Bridget conseguir.

Ficamos lá por cerca de meia hora antes que nosso guia nos dissesse que teríamos que continuar subindo se quiséssemos chegar ao pico para ver o nascer do sol.

Então voltamos para a escuridão, apenas os pequenos pontos de luz subindo a encosta da montanha como estrelas em movimento, cada um deles um farol.

E é engraçado o quanto essa caminhada parece a personificação física do meu último ano em um único momento. Essa caminhada confusa e horrível no escuro; estou caindo o tempo todo, tropeçando em tudo — BJ está tentando me ajudar, mas ele também está no escuro.

Um tipo de dificuldade que eu odeio, mas que parece muito com viver, então é impossível odiá-la completamente.

Esse tem sido o ano para mim. Eu o odiei, ferozmente na maior parte do tempo — mas então, isso não é apenas a experiência humana?

Empurrado para esse lago impossivelmente profundo de perdas e derrotas, mal conseguindo manter a cabeça acima dele, então se afogando nele, engasgando com ele, de alguma forma sobrevivendo contra todas as probabilidades e então ressurgindo um pouco renascido.

Chegamos ao pico e ainda está escuro.

Isso parece certo. É mais ou menos como me sinto em geral, na verdade. Um pouco como se eu tivesse escalado essa porra de montanha, e que talvez eu esteja chegando na parte em que posso ficar bem, o que nem faz muito sentido porque dez minutos atrás eu estava com falta de ar do mesmo jeito que um mês atrás eu estava chorando porque vi uma cachoeira que minha irmã teria gostado.

A tristeza é engraçada assim, como ela flui e reflui de você, não é rolhada como champanhe, uma garrafa que estoura, efervesce até esvaziar. É mais como um tipo de clima. Um tipo de vento. Às vezes são essas rajadas horríveis que

você sente inegavelmente, machucam seus ouvidos, fazem você fechar os olhos, te arrepiam até os ossos, alguns dias é uma brisa agradável que sopra em seu rosto e não é triste nem ruim, é apenas algum tipo de ternura indizível. Alguns dias você não sente nenhuma brisa, isso começou a acontecer comigo — ainda não sei como me sinto sobre isso — não que eu não pense nela, eu meio que acho que vou pensar nela todos os dias para sempre, mas mais que, quando penso, não parece necessariamente que alguém está deixando cair um vaso de cristal dentro do meu peito. Isso não quer dizer que eu não tenha dias em que sou uma loja de vidros situada em algum lugar ao longo da Falha de San Andreas e há um terremoto e as coisas estão caindo e quebrando em todos os lugares, mas houve um tempo em que cada dia parecia o grande dia que a Califórnia está esperando — apenas demolição total. Suponho que não pareça mais destruição total.

E eu posso sentir isso chegando, como o sol que estou esperando nascer — está finalmente ficando mais claro — outra revelação nascendo e eu sei o que tenho que fazer — eu me pergunto se uma parte de mim sempre soube que era isso que eu teria que fazer, mas apenas protegeu esse conhecimento do resto de mim, sabendo que eu o rejeitaria se soubesse disso conscientemente no começo.

BJ vem e fica atrás de mim, queixo em cima da minha cabeça, puxa meu corpo de volta contra o dele. Ele não diz nada porque não precisa, acho que porque ele provavelmente sabe também. Bridget não escreveu um testamento, por que ela teria? Ela era pequena, jovem demais para pensar em coisas tão terríveis, ela não se importaria com bens e para onde eles iriam, para instituições de caridade ou algo assim, eu presumo. Foi o que eu fiz com eles, dividi-os entre várias organizações que eu sei que ela sempre gostou.

Só havia uma coisa dela que, na ausência de um testamento, foi deixada em grande parte sem explicação: sua irmã.

E embora não haja nenhuma maneira de provar empiricamente que isso é verdade, muitos dos dados que temos sugerem que Bridget me deixou para um tal de Baxter James Ballentine.

Então é com seu queixo em cima da minha cabeça e seu corpo pressionado contra o meu que me faz corajosa o suficiente para permitir que meu cérebro pense no pensamento mais assustador que ele já teve em toda a minha vida, e na verdade, eu me ressinto de ter que ter isso de qualquer forma — eu não quero ter isso, eu nunca quis ter algo menos — mas então tudo o que aconteceu aconteceu agora e eu não posso desfazer, eu não posso mudar. É isso, é isso que eu tenho — e talvez tudo isso seja, talvez tudo o que seja, seja apenas aquela planta de casa em uma nave espacial que está pegando fogo voando para o preto mais escuro do nada infinito, e talvez ainda minha melhor chance de sobreviver seja deixar ir tudo o que está ou tem me machucado.

Bridget, meus pais, quão terrivelmente fora de controle o mundo inteiro está e como isso me faz sentir...

O sol nasce, finalmente nasce, e eu tenho essa onda de sentimentos — euforia, alívio, tristeza, medo, gratidão, luto — e de alguma forma a vista parece sobrenatural e sobrenatural e eu sinto como se estivesse flutuando um pouco para fora do meu corpo, só que não estou. Meus pés estão firmemente plantados no chão ao lado dos do meu noivo, bem onde Bridget os deixou.

BJ ajusta seu aperto em mim, se enrola mais em mim, o que é uma coisa inteligente que ele sempre conseguiu fazer, bem quando eu acho que atingimos nosso nível máximo de proximidade, ele encontra uma maneira de ficar ainda mais perto, e eu acredito de todo o meu coração que Bridget nunca teria ido embora se ela não soubesse que eu tinha BJ. Eu sei que isso pode parecer loucura, eu sei que ela não cometeu suicídio, eu sei que não foi escolha dela — mas seu corpo sabe. Ele sabe mais do que nós queremos pensar que ele sabe, ele armazena pensamentos, sentimentos e traumas em diferentes regiões dele, se a própria Bridget sabia ou não conscientemente que ela tinha um aneurisma é irrelevante, porque seu corpo sabia, e eu não acho que a parte de ela que sabia disso teria permitido que o resto dela fosse embora até que ela soubesse que eu ficaria bem.

O que é, em um fôlego, terrivelmente difícil de pensar, e no outro, estou tão feliz por estar onde ela quer que eu esteja e que ela conseguiu ir embora sabendo que eu ficaria bem (mais ou menos) sem ela, e é enquanto estou pensando nisso, que o sol lança essa luz peculiar na urna da minha irmã — é uma luz linda, mas é estranha. Extra dourada, extra brilhante, o tipo de cores que a natureza faz de propósito para que fiquem presas na sua mente.

Olho para os outros e pego suas cinzas.

"Nós vamos ter uma conversa", eu digo a eles, e Henry e Allie parecem um pouco confusos, mas BJ não. Ele me entrega o compacto Jay Strongwater sem dizer uma palavra e eu lhe dou um sorriso agradecido, então eu a carrego para um lugar aqui em cima que é um pouco mais isolado.

Coloquei-a no chão e sentei-me ao seu lado.

Abro o espelho e nem preciso esperar para vê-la, simplesmente a vejo.

Engulo em seco, nervosa.

“Vou deixar você aqui em cima”, eu digo.

“Desculpe, o quê?” Ela piscava.

“Bem, eu realmente ia te jogar no vulcão, mas o cheiro era tão ruim—”

Ela me cortou. “—Você ia o quê!”

Eu olho para ela.

“Brincadeira—” Ela balançava a cabeça. “Estou brincando. Boa menina”—ela me dava um pequeno sorriso—“Você deveria.”

Eu aceno, não totalmente certo porque eu sempre quero a aprovação dela em tudo. "Eu deveria?"

“Sim.” Ela assentiu. “Definitivamente.”

Eu aceno de volta, os olhos se enchendo de lágrimas. “Estou com medo de

fazer isso sem você.”

“Magnolia”, ela suspirava e me dava uma olhada. Algo entre exasperada e arrependida por mim e talvez, se eu tivesse sorte, uma pitada de ternura ali ela mesma. “Você já está fazendo isso sem mim.”

“Isso é diferente—” Eu respiro fundo pelo nariz. “Eu não sei como”—respiração forte—“Eu não sei como ser”—engole—“eu... sem você.”

Ela inclinava a cabeça. “Sim, você tem.”

E eu revirava os olhos para ela por fazer parecer fácil quando nada disso é.

“Você não pode mais ser quem era antes, isso é verdade—” Ela assentia. “Aquela Magnolia morreu comigo, mas essa está ótima—” Ela assentia com o queixo para mim, procurando uma reação, e eu lhe dava uma porque sou fácil de fisgar. Abro a boca para dizer algo em protesto, mas ela me batia.

“Essa é ótima”, ela dizia, com bastante firmeza.

Olho para ela, inseguro. “Sério?”

“É”, ela concordava, e talvez seus olhos também se enchessem de lágrimas. “Estou orgulhosa dessa.”

Engulo em seco e aceno com a cabeça várias vezes. Expiro pelo nariz porque não quero chorar no topo desta montanha na frente de um bando de pessoas que não conheço, mas choro mesmo assim.

Algumas lágrimas de bebê escorregam e rolam pelas minhas bochechas, e pela primeira vez na minha vida, eu não as afasto. Eu as deixo ali, tento não me preocupar com quem pode vê-las ou usá-las contra mim, e em vez disso as uso como pequenos emblemas de honra, pequenas provas de que eu conhecia a melhor garota do mundo e que ela morreu e que eu ainda estou aqui sem ela.

“Você já encontrou o céu?”, pergunto a ela porque preciso de um encerramento.

“Você já?”, ela retrucava.

"Não."

Ela revirava os olhos. “Então não.”

“Bridget—” Eu olho para ela.

Ela me daria a mesma de volta. “Magnólia.”

“Espere—” Eu me sento mais ereto. “Você sabe o significado da vida lá em cima?”

Ela daria de ombros. “É, provavelmente.”

"Você pode me dizer?"

“Magnolia—” Os olhos de Bridget se estreitavam. “Pela bilionésima vez, se você não sabe, então eu não sei—”

“Ok, ok—” Eu balanço minha cabeça, irritado porque ela é irritante. “Não quebre o momento.”

Ela me lançava um longo olhar com uma gentileza cuidadosa, e eu sabia o que estava por vir.

“Gostaria que você me deixasse ir agora, Magnolia.”

“Por quê?”, pergunto, embora eu ache que sei o porquê.

“Porque é o que precisa acontecer para você ficar bem”, ela dizia. “E você ficará bem.”

Eu aceno muito. “Como você sabe?”

Ela olhava para mim, um pouco ofendida e indignada. “Porque estou deixando você nas mãos mais capazes.”

Ela acenava com a cabeça na direção daquelas mãos capazes ali com seu irmão e sua irmã, uma luz brilhando em seu rosto que o torna todo dourado, como se ele realmente fosse por dentro, e não posso deixar de sentir como se minha irmã tivesse feito aquele tom de ouro esta manhã, onde quer que ela esteja, especialmente para ele, para que ele pudesse ser moldado nele, congelado para sempre como uma promessa eterna de sol.

"Eu te amo", digo a ela, fungando.

“Eu sei”, ela dava de ombros.

Eu levanto minhas sobrancelhas. “Alguma palavra de despedida?”

Ela franziu o rosto. “Uh—”

“Tipo... você sempre estará comigo?” Eu ofereço.

Ela balançava a cabeça. “Mas não é assim que a morte funciona, não é?”

“Ou que você viverá dentro de mim?”, sugiro como alternativa.

“Eu não farei tal coisa!” Ela franziu o rosto novamente. “A bagunça lá dentro —tão caótica!”

Reviro os olhos e sinto uma espécie de alívio ao perceber o quão irritante ela pode ser às vezes.

“Que eu vou sentir você no vento, ou algo assim—? Eu não sei!”

“O vento—!” Ela me encarava. “Porra.”

E eu respirava pelo nariz, devidamente irritado com ela agora, porque ela é difícil às vezes, e ela revirava os olhos toda irritada por eu estar irritado com ela.

“Chega de comer merda”, ela dizia, com a voz severa. “Você já terminou com isso, né?”

Se eu não dissesse nada, ela me daria uma olhada.

“Magnolia, você é inteligente o suficiente para desenvolver um mecanismo de enfrentamento para sua falta de controle no mundo que não envolve você se emagrecer.”

De alguma forma, isso parece um argumento justo, então concordo uma vez.

"Multar."

"E não pare de fazer terapia", ela dizia, e eu imediatamente franzi a testa.

"Por que!"

"Porque você é louco", ela dizia sem perder o ritmo, e eu franzi a testa defensivamente.

"Ei-"

“E—” Ela me daria um olhar alto antes de entregar a próxima. “Você deveria tentar perdoar Harley—”

“Você está louco—!” Eu encaro nosso reflexo, olhos arregalados. “Não!”

Sua cabeça se inclinava para o lado e ela expirava pelo nariz. “Você vai ficar melhor por isso.”

“Eu não me importo—” Eu balanço minha cabeça. “Por que você é tão irritante?”

Ela revirava os olhos.

"Ele nem pediu desculpas", eu digo a ela, e ela concorda e dá de ombros.

“E ele pode nunca, Magnolia, e então o que—?” Ela erguia uma sobrancelha. “Você vai ser a garota triste e sem pai a vida toda porque seu pai é um babaca teimoso?”

"Talvez", eu dizia a ela, com o nariz empinado, e ela revirava os olhos.

“Em nome de todos, eu imploro que não faça isso.”

Eu cruzaria os braços sobre o peito e a enfrentaria como costumava fazer antigamente, quando ela morava aqui.

“Ei, Bridge,” eu dizia a ela, olhando-a diretamente nos nossos olhos. “Eu amei, mais do que posso dizer, ser sua irmã.”

Ela assentiu. “Eu sei.”

Eu esperava alguns segundos até que ela não dissesse absolutamente nada, porque ela é uma garota muito ruim, e então eu erguia as sobrancelhas e a olhava de cima a baixo.

“... E você amou ser minha também.”

Ela revirava os olhos. “Ok.”

“Brígida!”

“Ok, tudo bem—” Ela piscaria os olhos. “Eu tenho.”

Sinto minha garganta apertando novamente, então aceno rapidamente e digo a mim mesma, como minha irmã diria se estivesse realmente aqui, que tudo ficaria bem.

“Obrigado por ser o corajoso, o inteligente, o sábio, o seguro, o confiável, o atencioso e—”

“Acredite ou não”, ela erguia o queixo, orgulhosa. “Aprendi a maioria dessas coisas com minha irmã mais velha.”

Eu balançava a cabeça. “Não acredito.”

“Ok, bem—” Ela revirava os olhos. “Quero dizer, ninguém acha que você é sábia, então—”

“Bridget!”, eu rosnava.

Ela acenava com o queixo novamente em direção aos outros.

"Você deveria ir", ela me dizia, e eu balançava a cabeça.

“Não sei se estou pronto.”

Ela assentiu com certeza, porque sabia de tudo. “Você está pronta.”

“Só um pouco”, eu dizia a ela.

E ela assentiu novamente. “Mais do que você pensa.”

Eu me levanto e minhas pernas e meu coração parecem gelatina.

“Vejo vocês em breve?”, digo ao nosso reflexo.

Ela me daria um pequeno sorriso, e acho que ficaria um pouco triste porque sei o quanto ela me ama.

"Não tão cedo, por favor", ela dizia, porque não era isso que ela queria para mim.

“Não tão cedo,” eu digo, concordando. “Mas um dia novamente.”

E então fecho meu pequeno espelho, coloco-o ao lado das cinzas dela e a deixo ir.

OITENTA
B.J.

Olho fixamente para Parks deitado de bruços na espreguiçadeira. Tão moreno no momento, o que é irreal e irritante.

Irreal porque ela é tão gostosa e isso é o melhor, e irritante porque ela é tão gostosa e isso é o pior.

Orgulhoso dela, no entanto. Realmente orgulhoso de como ela lidou com a irmã na montanha na semana passada, ela chorou um pouco depois.

Chorei mais quando voltamos para o hotel, mas isso foi em parte porque "ela não conseguia mais ficar nesses hotéis de 'dois dígitos'", então agora estamos aqui. O Four Seasons Resort Bali em Sayan, que é bem mais a praia dela.

Terminamos a lista, poderíamos ter ido para casa — mas não estávamos prontos. Nenhum de nós disse isso, apenas sentimos isso sem nenhuma razão real.

Vim para Bali sem pensar muito, ou assim pensei. Pensei que só precisávamos ficar aqui mais tempo, precisávamos de mais tempo fora de Londres, não estava consciente do motivo de termos vindo aqui, mas acho que agora sei, só levou um minuto.

Henry e Allie estão em uma caminhada de observação de pássaros em Ubud, o que Henry realmente queria fazer porque, claro, ele faz. De todos nós, quem tinha mais probabilidade de se tornar um observador de pássaros na velhice? Aquele idiota, 100 por cento.

Mas estou feliz que eles se foram. Pretendo usar bem a ausência deles.

Mergulho na piscina para me refrescar e clarear a mente, mas a verdade é que minha mente está clareada.

Eu só queria espirrar água nela, chamar sua atenção.

Ela olha para mim com um olhar falso.

Eu me empurro para fora da piscina, caminho até ela, fico em pé sobre ela, bloqueando o sol que ela está tomando com minha sombra de propósito, e ela me dá um tapa como se estivesse irritada, mas é tudo uma merda de motivo qualquer, e eu só quero estar perto dela.

Eu agarro seus pulsos e a prendo na espreguiçadeira, lutando com ela por alguns segundos antes de envolver meu corpo frio e molhado em volta de seu corpinho quente e seco. Ela grita, ri e tenta se desvencilhar, mas eu não deixo.

Ela me bate de novo, uma vez só para garantir, e então rola em minha direção, olhando para cima.

Eu coloco alguns fios de cabelo dela atrás das orelhas.

“Você terminou *O Relojoeiro Cego* ?”

Ela acena. “Sim.”

“E?” Eu levanto minhas sobrancelhas. “O que você achou?”

Ela dá de ombros, um pouco irritada. “Eu não sei—”

Eu dou uma risada, beijo seu nariz porque é o melhor do planeta.

“Nenhuma revelação massiva?”, pergunto a ela.

“Não,” ela franze a testa, agora mais zangada. “É um pouco deprimente.”

Pressiono minha língua no lábio superior e olho para seu rosto.

Que cara de merda.

Eu amei esse rosto a vida toda. É o sol para o qual eu rezo, e se o que temos é um templo, eu o construí com minhas próprias mãos — quase morri tentando construir essa porra. Construí até minhas mãos ficarem em carne viva e ensanguentadas. E eu vou morrer no altar de amá-la, feliz também. Isso não é um desperdício para mim.

Empurro mais um pouco de cabelo atrás das orelhas dela.

“Meu pai, certo—” Eu aceno para ela. “Todos esses anos, ele tem falado sem parar sobre o que eu estou fazendo com a minha vida, que eu não tenho nada para mostrar por isso e—”

“Eu sei.” Ela franze a testa em minha defesa. “Eu odeio isso.”

“Mas ele está errado,” eu digo a ela com um encolher de ombros. “Ele admitiu isso também, eu te contei—?”

“—Ele fez isso!” ela interrompe, sorrindo de alegria, mas eu a ignoro.

“E então você, com o significado disso—porra, vocês dois são tão incrivelmente literais—”

“Ah, ok—” Ela revira os olhos. “É aqui que você me conta o significado da vida, então?”

Eu aceno, satisfeito comigo mesmo. “É.”

Ela se apoia um pouco e arqueia uma sobrancelha. “Vá em frente, então, por favor, diga.”

Faço um gesto casual para ela e ela dá uma risadinha antes de levantar uma sobrancelha divertida.

“Eu?” Ela aponta para si mesma. “Eu sou o sentido da vida.”

“É.” Eu concordo, friamente. “Eu não sei, Parks”—um pequeno encolher de ombros—“Eu não vejo muito além de, tipo, apenas uma vida juntos.”

“Beej—” Ela revira os olhos. “Isso é muito fofo, mas—”

“Não, é isso mesmo.” Eu me apoio nos cotovelos. “Tipo, dinheiro nós temos. E ações são fáceis e vender propriedades é bem sem noção para mim. Nós sempre teremos dinheiro, mas nenhuma dessas coisas parece ser o que eu quero passar a vida fazendo.”

Ela me lança um olhar curioso.

“O que você quer fazer na sua vida?”

Mordo meu lábio inferior, dou a ela um quarto de sorriso. "Você."

Ela revira os olhos imediatamente ao ouvir isso.

“BJ—”

“Estou falando sério,” digo a ela, colocando minha mão em sua cintura, puxando-a para mais perto de mim. “Eu quero, tipo, construir um lar para nós—”

“Você?” Ela pisca. “Do zero?”

Ela inclina a cabeça em dúvida.

“Você quer que seja habitável?”

“Cale a boca.” Eu a cutuco no braço. “Vou cultivar uma horta para nós, com abobrinhas, morangos e nabos—”

"Você não come nabos", ela interrompe para me dizer.

“Claro que não, porra!” Olho para ela, exasperado. “Eles são lixo, mas são fáceis de cultivar—”

Ela começa a rir e é meu som favorito.

Eu continuo. “Nós vamos ter animais—”

“—Que tipo de animais?” ela pergunta, com os olhos semicerrados.

“Alguns cães, um gato, algumas galinhas—”

Sua cabeça se afasta, piscando em surpresa. “Plural?”

Eu a ignoro, continuo. “Talvez algumas ovelhas. Um cavalo. Uma vaca. Uma lhama—”

“—Absolutamente não.” Ela balança a cabeça firmemente e eu inclino minha cabeça e encolho meus ombros.

“Voltaremos para a lhama, então—”

Ela me lança um olhar que eu conheço bem, onde ela está tentando parecer que superou minhas merdas, mas ela ama minhas merdas, e eu amo as merdas dela, eu quero tudo. Eu toco seu rosto, dou a ela um olhar para que ela saiba que estou falando sério.

“Eu quero criar nossos filhos—”

Ela solta uma risada surpresa. “Nossos filhos?”

“Sim,” eu aceno, sorrindo para ela. “Um menino e uma menina.”

“Ah, ok!” Ela faz uma careta. “Desculpe, devo ter perdido o nascimento deles—”

Eu dou de ombros.

“—Quando estiver pronta,” digo a ela.

Ela acena de volta. “Quando eu estiver pronta.”

“Eu simplesmente não vejo muito além disso—” eu digo a ela bem despreocupadamente, mas então olho para ela toda séria. “Você é a coisa que eu tenho para mostrar na minha vida, e isso nunca será o suficiente para mim.”

Os olhos dela suavizam, então seguro seu rosto porque não consigo evitar.

“É tipo, louco que estejamos aqui, Parks—” eu digo a ela, minhas

sobrancelhas erguidas. “Tem tantas vezes que deu errado, mas não tem vida que eu consiga pensar onde se você estiver aqui, que eu não esteja tipo, encontrando meu caminho de volta para você...”

Dou de ombros e ela engole em seco.

“Porque é você—” eu digo, acenando para ela. “Na casa da mamãe e do papai, perto da lareira, você sabe onde eu quero dizer—?”

Ela acena de volta. “A parede de prêmios.”

“Certo—” Eu lhe dou um sorriso. “Eles têm o mestrado de Henry lá em cima, ao lado do doutorado de Jemima e do diploma de Allie e da Maddie, tipo—o que, eu não sei—porra de fita de participação—?”

Ela aperta os olhos para mim. “Seja legal.”

“Por quê?” Eu faço uma careta. “Ela odeia você.”

“Fique quieto!” ela rosna. “Ninguém me odeia.”

"Vou fazê-los pendurar nossa certidão de casamento", digo a ela com um aceno de cabeça.

“Bem”, ela considera. “Talvez não o original.”

“Sim”, eu concordo. “Justo.”

“E isso não é um pouco desdenhoso do trabalho duro dos seus irmãos todos esses anos—?”

Olho para ela como se ela estivesse brava.

“Você não acha que ter nossos nomes em uma porra de certidão de casamento foi um trabalho duro—?” Minhas sobrancelhas estão altíssimas. “Ninguém trabalhou mais duro, Parks, porra—”

Solto o ar, exasperado, e ela me lança um olhar nada impressionado.

“Escuta,” eu digo a ela. “Eles vão pendurar porque em cem anos ninguém vai dar a mínima para o Henry ter se formado com honras, ou que o Mimes é um”—eu paro—“porra”—eu faço uma careta porque eu sou um irmão de merda—“o que ela faz? Médica de pés?”

“Otorrinolaringologista”, ela me diz, e eu aceno em agradecimento.

“Ninguém vai dar a mínima para o fato de Jemima ser a médica otorrinolaringologista mais jovem em uma década—” (“Bem, eles podem.” Magnolia interrompe, mas eu a ignoro.) “—mas eles vão falar sobre nós.”

Ela olha para mim, com olhos realmente suaves, mas tentando parecer desconfiados.

“Eles vão?”

Olho para ela como se ela fosse estúpida por questionar isso.

“Um amor como o nosso—? Você está brincando?” Eu dou a ela o sorriso mágico. “Nós somos o que os poemas são sobre”—dou a ela uma pequena cutucada nas costelas—“eles vão escrever programas de TV sobre o quanto eu te amo.”

Ela levanta o queixo, mas mantém aqueles olhos pesados em mim.

“Essa vida que nós, tipo, lutamos batalhas de verdade por—o quê?—metade

das nossas vidas, quase—?” Eu fungo, divertida. “É, claro, eles estão pendurando isso. É tipo, a única coisa que vale a pena pendurar—”

Ela parece insegura sobre isso.

“—Acho que há outras coisas que vale a pena pendurar também, como—”

“Claro, sim—” Eu dou de ombros. “Tipo certidões de nascimento e merda.”

Ela me lança um olhar.

“Parksy—” digo o nome dela para nos trazer de volta.

“Sim”, ela diz, reprimindo um sorriso.

Eu puxo o cabelo dela. “Eu sei que você está com medo do que tudo significa —”

“Talvez um pouco menos agora”, ela me diz, orgulhosa de si mesma por ser como deveria ser.

Sorrio para ela porque também estou orgulhoso.

"Eu sei que perder Bridge abriu uma lata de minhocas na sua mente sobre o significado de tudo isso; tipo, se todos nós vamos morrer de qualquer jeito, qual é o sentido—?" Ela não concorda, mas eu sei que ela está me rastreando, esperando e ouvindo.

“Você é,” eu digo a ela. “Você é o ponto. Ou—” Eu dou de ombros. “Nós somos, eu acho—” Seus olhos suavizam. “—o amor é. E não faz sentido e eu não posso pendurar meu chapéu nisso—nem meu pai pode—e é inquantificável, mas eu não me importo com o que alguém diga, porque ele vai ultrapassar todo o espaço e todo o tempo e talvez quando estivermos mortos não haverá um diploma emoldurado para provar que vivemos no planeta—”

“Hum—” Ela limpa a garganta para interromper porque ela é fodidamente impossível. “Na verdade, eu tenho um diploma.”

Reviro os olhos. “Eu sei.”

“Do Imperial College”, ela me lembra.

Reviro os olhos novamente. “Eu sei.”

“Ok,” ela dá de ombros. “Então isso poderia ir para uma parede também, é só tudo o que eu estava dizendo—” e então ela balança a cabeça. “Desculpe. Continue.”

Dou-lhe uma longa olhada.

"Ok, então talvez quando estivermos mortos haja um diploma em uma parede em algum lugar que prove que você viveu no planeta e mal se formou..." ("BJ!" ela faz beicinho.) "Mas talvez melhor ainda, alguém se sente sob aquela nossa árvore e sinta o quanto eu te amei."

E agora ela está toda mole.

“Tipo,”—eu dou de ombros—“talvez seja isso que as luzes do norte são—era uma vez, mil anos atrás, um viking realmente amava pra caralho essa garota e é isso que é—prova de que ele a amava por todo o céu.” Eu dou de ombros novamente como se não fosse insanamente alucinante. “Prova de que o amor é esse tipo de coisa inimitável, metafísica, transcendente. Prova de que o amor na

verdade é a única coisa que vale a pena passar a vida tentando fazer, sabia?”

Dou-lhe um pequeno sorriso e ela me encara por alguns segundos antes de se aproximar e pressionar seus lábios pesadamente nos meus.

“Eu te amo”, ela me diz.

"Case comigo", eu digo de volta e então seus olhos se estreitam, toda confusa.

"Eu sou . . . ?"

“Agora,” eu digo com um aceno de cabeça. “Esta semana.”

Ela inclina a cabeça para trás, mas conheço todos os seus rostos e há intriga neles.

“O quê?” ela diz, calmamente.

“Aqui.” Continuo, balançando a cabeça. “Vamos fazer aqui—eu não quero esperar—”

"Mas-"

“E nós odiamos nosso casamento—!” Eu franzo um pouco a testa. “Odeio tanto—eu não quero usar sapatos de verdade!”

Ela bufa. “BJ!”

“Estou brincando—!” Reviro os olhos. “Sobre os sapatos. Mais ou menos”—pauso, faço uma careta para provocá-la—“Mas estou falando sério sobre o casamento.”

Ela engole em seco, me olhando. "Sério?"

“Sim,” eu dou de ombros, todo alegre. “Eu prometo te amar para sempre em qualquer lugar.”

Parks aperta os lábios, pensa um pouco antes de expirar.

“Bridget queria se casar em Bali, você se lembra?”

Concordo com a cabeça uma vez e sorrio um pouco.

“Eu me lembro, sim.”

Levanto as sobrancelhas, esperançosa e já muito animada.

“Mais uma coisa para Bridge?”

Ela assente, sorrindo agora também de um jeito que eu sei que significa que ela está realmente feliz.

“Uma última coisa para Bridge.”

OITENTA E UM
B.J.

Tudo bem, se você já planejou um casamento, sabe que planejar um pode ser muito difícil.

Planejando um em uma semana—?

Bem, merda.

Eu disse a Parks que faria tudo.

Disse a ela para providenciar para que Taura trouxesse o vestido e eu organizaria todo o resto.

Trazer todo mundo para cá foi a parte mais fácil.

É o melhor resultado para nós porque é o casamento minúsculo que queríamos, longe de toda a confusão de Londres.

Os meninos estão viajando, assim como Tausie e Rom.

Meus pais estão voando com Mars e Bushka.

Acho que Parksy disse que Daisy também virá, embora as coisas ainda estejam estranhas com Dais e Christian.

Ela disse que convidou a mãe e que irá embora o pai não venha.

Ela ficou um pouco estranha com a ideia de pagar por tudo isso, algo que ela nunca fez na vida.

Como se eu desse a mínima para quem está pagando por isso — não importa. Disse que pagaria por tudo, que adoraria, mas Parksy disse que pagaria sozinha, disse que tinha que pagar porque a família da garota é quem deveria fazer isso, mas então Henry ouviu e disse que ela não podia pagar sozinha, que era "muito triste" — lançou a ele um olhar penetrante para isso — e então meus pais estavam no telefone dizendo que estavam pagando por tudo isso, e que eles são a família dela, então eles têm permissão para isso, mas ela recusou essa opção.

Então Henry disse que pagaria por isso, mas isso era irritante, e eu perguntei: por que ele pagaria por isso em vez de eu pagar, se sou eu quem vai se casar com ela?

E então eu acho que minha mãe provavelmente ligou para Mars ou Bushka, porque então Bushka ligou para Parks e eles tiveram uma conversa em russo, e agora ela está pagando por isso.

Bem, não posso dizer que consegui me dar anos de tempo para pesquisar sobre isso, mas, até onde sei, há realmente um lugar para se casar em Bali.

O Bulgari Resort em Uluwatu.

Foi um pesadelo de merda receber isso com uma semana de antecedência, não posso mentir. Vamos nos casar em uma porra de quarta-feira, mas eu aceito — deixe para Parks redimir as quartas-feiras para o mundo.

Não há muitos problemas que não desaparecem se você simplesmente jogar dinheiro neles. Isso é algo feio que as pessoas realmente não querem ouvir, mas é verdade.

Nós temos o local, eles estão cuidando da comida.

Eu sei quem é a florista favorita de Parks, então vou levá-la de avião, junto com um buquê de hortênsias, miosótis, rosas Julieta, lírios do vale e magnólias, obviamente.

A mamãe vai trazer meu terno.

Estamos voando sobre Emilie White, que sempre seria nossa fotógrafa, Parks já estava bem decidido sobre isso antes mesmo de fazermos um casamento pequeno. "Por que não Annie?", Arrie dizia a cada poucas semanas. "Você a conhece a vida toda, Magnolia. Parece um tapa..."

“É claro que ela está convidada para o casamento, mãe—” Parks revirava os olhos. “É muito óbvio. Todo mundo imaginaria que eu mandaria Annie atirar—”

"E por que você não faria isso! Ela é Annie Leibovitz!"

Magnolia lhe daria um olhar firme. “Vamos ter Emilie.”

O bolo está sendo trazido no dia anterior pela Lily Vanilli porque, quem mais —? Ela sempre foi a preferida de Parks. Eu pedi tipo, dez deles porque, foda-se, eu não sei como escolher como nosso bolo de casamento deve ser, então eu escolho todos os que eu acho que ela pode gostar.

A seleção de vinhos aqui em Bali é péssima, então vou levar um monte deles também.

É muita coisa, eu sei. Parecemos loucos, mas esperei a vida toda para me casar com ela, e vai ser o melhor dia das nossas vidas, mas mesmo que não fosse — mesmo que fosse só eu e ela sozinhos em um penhasco, prometendo oficialmente a mesma merda que prometemos mil vezes antes, eu ficaria feliz como Larry.

Na verdade, enquanto eu estiver perto dela, foda-se Larry, Larry não tem nada contra mim.

OITENTA E DOIS
Magnólia

O dia passa bem rápido.

Taura e os meninos chegaram há três dias, Romilly no dia seguinte com Lily, Hamish e as meninas, e Daisy e Marsaili voaram ontem também, assim como minha mãe, embora eu ainda não a tenha visto, o que não me deixa muito feliz.

Bushka voou para longe no momento em que soube do casamento, que foi igualmente doce e caótico, possivelmente com uma pitada de caos.

Planejar um casamento em geral é realmente horrível, mas planejá-lo em uma semana com uma barreira de idioma — meu Deus, vou me casar com um santo. BJ realmente correu com tudo isso, ele não me perguntou nada, não me disse nada a menos que eu perguntasse — e eu perguntei, porque durante toda a nossa vida, eu fui a pessoa que escolheu os restaurantes e planejou as festas e as viagens, e não posso dizer que eu necessariamente olharia para BJ e pensaria comigo mesma, *Lá está ele, o homem mais organizado do mundo!* Mas, para seu crédito, tudo o que perguntei a ele ele tinha coberto. Uma vez que fechamos o local, então foi só bufê, flores, fotógrafo, não precisamos de um mapa de assentos porque é muito pequeno, ele separou o bolo, Lily trouxe os ternos dele e de Henry, assim como nossas alianças — o único ponto de discórdia era quem iria nos casar. Essa foi uma conversa meio confusa, porque, para um casamento balinês ser considerado legal no Reino Unido, há alguns obstáculos que precisamos superar, então, de qualquer forma, teremos que nos casar legalmente novamente, discretamente, em casa, o que então abriu espaço para decidir quem nos casaria aqui.

Reunimo-nos com vários ministros em Londres e nenhum deles eles pareciam super certos — não que parecessem errados, mas não somos abertamente religiosos. Eu tive a ideia de ver se poderíamos fazer o editor-chefe da *National Geographic* nos casar, mas acho que ele pensou que estávamos brincando quando pedimos e foi um pouco estranho. BJ sugeriu Anna porque *a Vogue* é realmente o livro pelo qual vivo minha vida, mas sentimos que isso criaria um efeito cascata. Se Anna estava lá, por que os Arnaults não estão? Por que Annie não está lá? Ou Tom Ford, ou os Beckhams e os Richies e os Paltrow/Martins, ou Donatella ou Marc ou Alessandro? Nosso mundo é muito pequeno e muito grande ao mesmo tempo, e você não pode convidar algumas pessoas sem

ofender todas as outras, então é apenas o Box Set completo e nossas famílias, nem mesmo extensas, na verdade. Avós, sim. Tias e tios, não — com exceção do tio Alexey e sua esposa Mika, um pouco porque quero permanecer em suas boas graças, mas principalmente porque ele cuidou de Bushka e sou grato por isso.

Enquanto estou convidando meus avós paternos (mesmo que não sejamos tão próximos, pareceu decididamente cruel excluí-los), não estou convidando minha tia Araminta e seu marido Tim, porque ela é incrivelmente próxima de duas tias de BJ, e não podemos convidá-los porque eles insistiriam em trazer seus filhos que são adolescentes e estão até os joelhos no TikTok, e não importa se colocarmos um embargo de mídia social no evento, aquelas pequenas prostitutas encontrarão uma maneira de postar sobre isso de qualquer maneira. Estamos todos um pouco preocupados com Maddie, honestamente. Henry disse que vai roubar o telefone dela assim que ela chegar e escondê-lo até depois do casamento.

De qualquer forma, tudo isso é para dizer que, depois de muita consideração e alguns protestos meus, Jonah é quem vai oficiar a cerimônia. A antítese de um padre, eu sei, mas ele tem sido um grande campeão do nosso amor.

Fiquei preocupado que ele fosse fazer palhaçada, mas Christian me disse que tem praticado na frente do espelho em todos os segundos livres que tem, então me sinto um pouco melhor.

Se alguma coisa em todo o planejamento deu errado ou se algo está errado, eu não sei sobre isso. A única coisa que eu realmente fui cobrado com era garantir que meu vestido chegasse, só que isso foi um pouco difícil, pois eu ainda não tinha decidido exatamente qual vestido usar.

Eu tinha reduzido para alguns, e estava tudo bem porque antes eu precisava de alguns. Jantar de ensaio, cerimônia, recepção, vestido de despedida, um punhado de vestidos para a sessão de fotos que devemos fazer para *a Vogue* — mas agora acho que preciso de apenas um, talvez dois.

Casar em Londres no Mandarin com toda a fanfarra que nos cercaria exigiria um certo tipo de vestido que casar em um penhasco tranquilo em Bali com vinte pessoas não exige. Você não pode simplesmente depositar um no outro, não é uma cópia e colagem limpa e fácil.

Há algum tempo, Elie e eu desenhamos um vestido juntos e eu o mandei fazer. Uma saia de crinolina cheia e bem construída, toda sustentada por baixo por organza, com minúsculas tiras de cabelo de anjo em um corpete muito justo feito do mesmo dupioni de seda amassada branco-fumado. Havia um efeito desgrenhado e amassado no tecido que me fez pensar em um edredom de linho recém-lavado, e provavelmente a primeira vez que me lembro de me sentir consciente e visceralmente segura na minha vida foi enrolada em um edredom com ele em St. Barts.

O vestido era completamente lindo, e eu o amei, e tinha certeza de que BJ também amaria, mas descartei-o rapidamente porque não ficaria bem no cenário

do nosso casamento planejado em Londres, mas aqui...

Bem, aqui, provavelmente é bem perfeito.

Eu sempre gostei de véus de mantilha, então mandei fazer um com a borda quase crua, mas com uma leve pitada de pequenas miosótis de renda branca ao redor do meu rosto.

Para os sapatos, escolhi os scarpins brancos Averly 100 com detalhes de laço da Jimmy Choo. Embora não seja possível vê-los por baixo do vestido, é bom saber que eles ainda estão lá.

BJ e eu dormimos separados ontem à noite, porque a tradição ou algo assim—não sei—Lily nos fez fazer isso. Tudo o que isso realmente significou é que eu tive um sono bem ruim na noite anterior ao meu casamento.

Henry e Taura estiveram comigo a manhã toda — eles tentaram me fazer tomar café da manhã, mas eu mal consegui. Não da maneira que Bridget ficaria irritada, mas do jeito que eu fico nervoso e o peso do dia pesa na minha mente e no meu estômago.

É um casamento ao pôr do sol porque o pôr do sol em Uluwatu é uma loucura. Não me lembro onde foi em Bali que Bridget disse que gostaria de ter se casado, mas se eu fosse uma mulher apostadora, acho que teria sido por aqui. Talvez não no Bulgari, conhecendo-a, mas em algum lugar aqui.

Minha maquiagem já está pronta e estou prestes a colocar meu vestido, quando Henry sai por um minuto para que eu possa me trocar.

Com a ajuda de Tausie, levo cerca de cinco minutos para estar totalmente vestida no vestido quando ouço uma batida na porta.

“—Entre,” eu digo porque presumo que seja Henry, mas não é.

A porta se abre e Harley Parks aparece no batente.

Não consigo nem imaginar como está meu rosto e não digo nada.

Meu pai olha para meu amigo. “Você pode nos dar um minuto, Taura?”

Ela olha para mim, quase pedindo permissão para ir embora.

Na verdade, eu não quero que ela vá embora, mas por algum motivo eu não digo não.

Sinto um pânico crescente começando a crescer no meu peito.

Tento dizer a Taura com meus olhos para ir buscar BJ, mas não sei se ela fala nossa língua silenciosa.

Ela fecha a porta atrás de si e Harley fica ali, enfiando as mãos nos bolsos, sem jeito.

Eu o encaro.

“O que você está fazendo aqui?”

“É o dia do seu casamento”, ele me diz.

“Sim,” eu aceno cuidadosamente. “Mas veja, eu não te convidei, então—”

Ele acena com o queixo para mim. "Você convidou sua mãe."

“Certo.” Eu aceno uma vez. “Embora eu não tenha dado a ela um acompanhante” — eu dou a ele um olhar penetrante — “historicamente, ela nem

sempre teve o gosto mais maravilhoso para homens.”

Seus olhos desviam dos meus por um segundo antes que ele respire fundo e olhe novamente para mim.

“Um pai deve entregar sua filha”, ele me diz como se eu não soubesse, como se não tivesse um pensamento um pouco preocupado no fundo da minha mente desde que BJ me perguntou pela primeira vez.

“Eles são.” Eu dou a ele um sorriso curto. “Você por acaso conhece algum?”

Ele me lança um olhar um tanto desanimado.

“Harley” — cruzo os braços sobre o peito — “você me entregou há muito tempo.”

Ele franze as sobrancelhas e parece confuso.

“Eu tinha onze anos, estava indo para um internato. Você ficou fora a noite toda, deu um tapinha na minha cabeça na escada. Você nem me levou de carro — na verdade, nem me acompanhou até o carro —”

“É.” Ele aperta a boca em uma careta. “Eu pisei na bola nessa.”

Minha cabeça se inclina para trás, incrédula.

"Aquele?"

Ele inclina a cabeça como se dissesse " *vamos lá* ", mas eu não vou.

Ele respira pelo nariz.

“Quem está te acompanhando até o altar?”

“Henry”, digo a ele, com o queixo erguido.

Harley acena bastante enquanto faz uma careta que parece um pouco como pensar. “Essa é uma boa escolha.”

Olho para ele pelo canto dos olhos. “Eu sei.”

E então ele respira fundo, endireita os pés — seu rosto parece estranhamente tenso enquanto ele esfrega a mão sobre a boca.

“Eu estraguei tudo”, ele diz.

“Sim. Bastante.” Eu aceno, imperturbável por sua franqueza, antes de inclinar minha cabeça. “Mas a que hora especificamente você está se referindo?”

Ele revira os olhos e dá mais um passo para dentro da sala.

"É difícil educar você", ele me diz.

“Como você sabe?”, eu retruco.

“Escute—” ele suspira. “Se você quiser que eu vá, eu—”

“Quero que você vá.” Eu o interrompi com um aceno de cabeça.

Ele dá de ombros, o queixo um pouco protuberante, e me pergunto se ele parece um pouco magoado.

“Se eu fizer isso, você vai se arrepender.”

“Oh, por quê?” Eu pisco algumas vezes e sorrio para ele agradavelmente. “Você vai ameaçar tirar meu dinheiro de novo ou destruir o único vestígio do meu bebê que eu tenho nesta terra?”

“Não—” Ele franze um pouco a testa com isso, chuta nada no chão desconfortavelmente. “Eu quis dizer mais como, um dia quando eu morrer, ou

algo assim—”

Ele e eu nos encaramos, com os olhos fixos de um jeito estranho, um pouco presos, um pouco perplexos, um pouco orgulhosos, um pouco surpresos, e talvez eu até tenha me divertido um pouco com o último comentário.

Balanço a cabeça um pouco e olho para ele.

“Bem, isso parece de muito mau gosto—”

“Sim,” ele faz uma careta. “Sinto muito.”

Eu passo por ele em direção ao espelho da penteadeira onde tenho todas as minhas opções de joias dispostas na minha frente. Pego os brincos de Anise Magnolia feitos à mão e pintados por Danielle Frankel da mesa e os coloco porque ainda tenho um casamento para ir.

“Além disso, parece incrivelmente improvável,” eu pego seu olhar no reflexo do espelho. “O quê—com toda essa dança no seu túmulo que eu estarei fazendo.”

Ele nem revira os olhos quando digo isso; em vez disso, ele se aproxima de mim e enfia a mão no bolso do paletó, tirando algo de lá.

Um pedaço de papel dobrado. Ele me oferece.

“Isto é para você”, ele diz.

Franzo a testa antes de me virar e arrancá-lo da mão dele.

"O que é?"

Harley acena para que eu abra e eu suspiro como se não estivesse nem um pouco curiosa, embora eu realmente esteja.

Olho para baixo e levo alguns segundos para entender o que estou segurando, então olho novamente para ele, os olhos arregalados com uma surpresa e uma ternura que eu preferiria que não estivessem ali.

“É a escritura da casa em Dartmouth”, ele me diz.

Eu balanço minha cabeça. “Mas—”

Ele me interrompe.

“Eu não deveria ter ameaçado isso. Isso foi foda.” Ele acena para si mesmo. “É seu. Está feito, já está em seu nome.”

Ele dá de ombros.

Olho para baixo e engulo o pequeno nó na garganta. Dobro o pedaço de papel de volta e o seguro, me sentindo estranho agora.

“Obrigado?”, digo, mas parece uma pergunta.

Ele apenas acena de volta, engole em seco e dá mais um passo em minha direção.

"Eu não quis dizer o que disse", ele diz, inclinando a cabeça um pouco para o lado.

“Isso é engraçado.” Eu arquivo a escritura na caixa de joias para mantê-la segura antes de lançar a ele um olhar nada impressionado. “—porque depois que você disse isso, você confirmou dizendo que quis dizer tudo o que disse.”

Ele sopra um pouco de ar pela boca e dá de ombros, como se não conseguisse

evitar.

“Eu estava no momento.”

"Você é um pedaço de merda", digo a ele sem pensar, e ele apenas concorda, e também não parece bravo ou na defensiva quando digo isso.

“Sim”, ele admite.

Eu balanço minha cabeça para ele, meu peito começando a ficar quente e apertado. "Você queria que eu estivesse morto?"

"Não..." Seu rosto se contrai em algo que parece uma careta enquanto ele balança a cabeça rapidamente e então ela fica ali.

Nada. Simplesmente nada paira ali, a mesma coisa que sempre esteve entre nós. Nada.

Olho ao redor da sala, desconfortável, e ele ainda não fala.

“Oh,” eu lhe dou um sorriso rígido. “Isso é tão fofo, diga menos—”

Ele me lança um olhar um pouco exasperado e pressiona a língua no lábio inferior.

“Eu me dou bem com Bridget.” Ele fecha os olhos por um segundo, e eu vejo o trem de tristeza atingi-lo em cheio. Ele engole em seco. Corrige seu tenso. “Me dou bem.”

Fico de pé e olho-o diretamente nos olhos.

“E eu?”

“Você é um pé no saco do caralho—” Ele acena com a mão na minha direção. “Você me deixa tão bravo.” Ele balança a cabeça. “Você é impossível de agradar, nada que eu faça é bom o suficiente para você, e—”

"E você nunca me quis em primeiro lugar", digo a ele com uma voz surpreendentemente otimista.

Ele inspira fundo, segura a respiração por alguns segundos e aperta os lábios.

“Ela te contou”, ele diz com um aceno de cabeça.

Não digo nada, apenas fico olhando para ele, piscando calma e nada impressionada.

“Porra”, ele suspira e balança a cabeça.

Ele olha para o chão por um período de tempo não revelado. São dez segundos? São sessenta? Não sei.

Ele respira fundo e olha para mim.

“Merda. Tudo bem—” Ele pressiona a mão na boca novamente. “Não, eu não fiz.” Ele acena com a cabeça nesse tipo de jeito de concessão. “Arrie engravidou, me disse que não queria se livrar disso—”

“'É' eu”, esclareço sem motivo.

Ele acena. “'É' ser você, sim.” Então ele suspira novamente. “E você era minha, então—”

"Eu sei", digo a ele, olhando para minhas cutículas (que precisam desesperadamente da atenção de Ama Quashie). Não acredito que vou me casar com essas mãos mal cuidadas.

Eu olho de volta para meu pai. “Eu chequei.”

Ele se afasta, surpreso. “Você verificou?”

“Sim”, eu concordo.

Ele acena de volta. "Quando?"

“Na escola...” Dou de ombros e vejo uma expressão de surpresa em seu rosto, e decido que vale a pena esclarecer.

“Quando circulava um boato, eu era” — franzo os lábios — “filha de Usher e não sua.”

Ele balança a cabeça lentamente algumas vezes.

"Como você fez isso."

“Eu disse a Arrie que precisava de um pouco de cabelo seu para um concurso.” Eu balanço a cabeça e reviro os olhos. “Ela não está tão a par do que pode constituir uma competição—”

Ele assente novamente e solta uma risada.

“Eu também verifiquei”, ele me diz.

“Você checou!” Eu rosno, imediatamente ofendido. “Isso é tão rude—!”

Sua cabeça se afasta. “Como?”

“É só isso!” Eu bato o pé e olho feio para ele. “Tudo o que você faz é rude e repugnante, e como você conseguiu, afinal—?” Eu balanço a cabeça para ele. “BJ nunca roubaria meu cabelo...”

Ele me olha.

“BJ provavelmente tem um cobertor feito do seu cabelo—”

Cruzo os braços sobre o peito e olho feio para ele, e Harley revira os olhos.

“Eu roubei um pouco da sua escova de cabelo.”

Eu empinei o nariz. “Como você sabe que era minha escova de cabelo, poderia ter sido de qualquer um—”

“Poderia ter sido de qualquer um, sim”, ele concorda. “Mas estava no seu antigo banheiro, e era uma daquelas escovas de javali idiotas que você ama e que custaram uma porra de um braço e uma perna—”

“Mason Pearson?”

“É esse mesmo”, ele concorda.

Eu levanto meus ombros, aquiescendo um pouquinho. “Mas é realmente um pincel de primeira linha, para ser completamente franco—”

Ele sorri um pouco. “Vou ter que tentar alguma hora—”

“Para que fim—?” Eu lanço um olhar para ele. “Você é praticamente careca.”

“Oi—” Ele aponta para mim. “Este é um corte curto com um fade médio!”

Eu dou de ombros só para irritá-lo. “Se você diz.”

"É mesmo, porra!" ele diz em voz alta e então a porta se abre.

Henry enfia a cabeça para dentro, franzindo a testa.

“Está tudo bem aqui?” ele me pergunta.

Eu desvio meus olhos de Henry para meu pai. As sobrancelhas de Harley sobem, esperando para ver se eu vou mandá-lo embora.

Engulo em seco e olho para Henry, assentindo rapidamente.

“Estou bem.” Eu lhe dou um pequeno sorriso. “Mas obrigada.”

Ele nos observa por mais alguns momentos para ter certeza, depois sai rapidamente e fecha a porta atrás de si.

Harley limpa a garganta.

“Eu não traí sua mãe dessa vez.”

Eu franzo o nariz. "Ok?"

Ele dá de ombros. “Só pensei que você gostaria de saber—”

“Você quer algum tipo de prêmio—?”

Ele revira os olhos. “Não—”

“Além disso,” eu dou uma olhada para ele. “Já faz uns cinco meses, então por que não damos uma pausa por um momento, antes de coroarmos você como marido do ano—”

Ele me lança um olhar sofrido, respira fundo novamente e engole em seco.

“Sinto muito pelo que eu disse a você”, ele me diz.

“Ok.” Eu aceno uma vez.

"E lamento que você tenha descoberto sobre..." Sua voz falha e ele faz uma careta estranha.

“—Sobre como você não me queria?” eu digo por ele.

“Sim.” Ele concorda desconfortavelmente.

E então nos encaramos. Não sei por que, não sei o que ele está esperando, o que eu estou esperando—? Não sei como fazer isso.

Olho ao redor da sala sem jeito antes de meus olhos pousarem nele novamente.

“Você... quer que eu diga que te perdoo—?”

“Não.” Ele balança a cabeça. “Você não deveria.”

"Ótimo, porque eu não", digo a ele com o nariz empinado, mesmo não tendo certeza se é verdade.

Ele solta uma risada e então concorda, mas acho que é para si mesmo.

Seus olhos se afastam dos meus e olham para além de mim, como se ele estivesse se lembrando de algo.

“Eu me senti enganado quando sua mãe fez isso. E eu não te culpei, tipo” — ele pisca os olhos para mim — “conscientemente, quero dizer. Mas às vezes eu acho que sim. Isso surgia um pouco, como a parte em que eu nunca quis ser pai, nunca quis ficar preso.” Ele deu de ombros. “Às vezes eu via você e Bridge, e vocês tinham esses olhares em seus rostos, e eu sabia o que vocês queriam e eu simplesmente” — seu rosto cai um pouco, na verdade — “não tinha isso em mim.”

Ele engole em seco, o rosto um pouco dolorido.

“E então, quando eu provavelmente já tinha isso em mim, como se eu tivesse descoberto um pouco como ser um—não sei, tanto faz—” Pai é a palavra que nenhum de nós pode ser ou dizer um ao outro, respectivamente. “—você já o

tinha.” Ele acena com a cabeça atrás dele nas proximidades de onde quer que BJ possa estar. “Não precisava de mim.”

Eu levanto uma sobrancelha nada impressionada. “Então você simplesmente decidiu continuar uma merda?”

Ele estica o maxilar e acena lentamente. “Foi mais fácil do que ter que lidar com o quanto eu fodi com vocês dois.”

Meu rosto se contrai em uma pequena bola de descrença. "E então, para remediar essa merda, você continuou fazendo isso?"

Ele suspira. “Estou vendo um psicólogo—”

“Espero que sim!” Eu o encaro com desprezo.

Harley revira os olhos para mim e então levanta as sobrancelhas.

“Lily disse que você também tem visto um.”

Cruzo os braços novamente. “Mm-hm.”

“Gostou?”, ele pergunta.

Eu dou uma olhada para ele. “Não.”

“Nenhum dos dois—” Ele meio que ri. “É uma merda—”

E eu quase rio, mas me pego no final de um sorriso. Os olhos de Harley seguram os meus e ele balança o queixo para mim.

“Nós somos bem parecidos, você e eu.”

“Ok,” eu reviro meus olhos. “Bem, não há necessidade de atacar—”

Isso o faz rir bastante dessa vez e então seu rosto se suaviza um pouco.

“Estou muito feliz por você, Magnolia.” Ele me lança o que eu acho que pode ser um pequeno sorriso sincero. “Aliviado que você esteja bem”—ele acena algumas vezes, como se estivesse quase dizendo a si mesmo—“que você vai continuar bem com ele. Ele é um bom homem—”

“Eu sei”, digo a ele com orgulho.

Ele gesticula com a cabeça em direção à porta.

“Vou embora.”

Concordo com a cabeça algumas vezes e aponto desajeitadamente na direção da escritura.

“Obrigado por isso.”

Harley acena de volta, e então seu rosto se contrai e ele parece triste, ou algo assim—?

“Você está realmente linda”, ele diz com um sorriso terno.

“Sim.” Reviro os olhos. “Obviamente.”

Ele funga uma risada novamente e depois engole em seco.

“Eu te amo, Magnólia.”

“Ugh!” Eu grito meio que de surpresa e não de horror, exatamente, mas não acho que estou feliz com isso, acho que meu rosto está um pouco enrugado. Harley pisca duas vezes, toda assustada.

“Eca—!” Eu faço beicinho. “Tudo bem, tanto faz”—eu balanço a cabeça —“você pode vir ao casamento. Só pare de ser esquisito!”

Ele me lança um olhar. “Eu disse que te amo—?”

“Bem—” Eu levanto minhas mãos para pará-lo. “Vamos pisar no freio em expressões de afeição surpresa, ok—?” Eu o encaro um pouco. “Deus—é o dia do meu casamento, eu não preciso desse tipo de estresse—”

Ele me lança um olhar exasperado novamente, e se vira para ir embora e então eu me lembro do que Bridget disse. Ou teria dito.

“Espere—” eu digo a ele, e ele se vira. “Eu tenho algo a dizer a você.”

Ele parece um pouco nervoso. “O quê?”

Respiro fundo, profundamente, deixo que isso me alongue.

“Estou muito bravo com você há muito tempo”, digo a ele e ele concorda um pouco. “—Tipo, o tempo todo, desde que me lembro, e até tipo, bem ali—” aponto de volta para onde estávamos um momento atrás. “—quando você acabou de dizer isso, fiquei bravo com você.”

Ele me dá um olhar sarcástico. “Quero dizer, você esconde isso muito bem—”

Dou um passo em sua direção e toco seu braço, o que acho que nunca fiz e talvez não faça novamente, mas aqui estou agora.

“Eu te alivio e te liberto da minha dor para que eu possa ser liberto.”

Ele fica ali, piscando, e não diz nada por sete segundos inteiros.

“E eu?”, ele pergunta eventualmente. “Eu fico livre?”

“De quê—?” Reviro os olhos. “Todas as suas responsabilidades e sua vida de solteiro? Por favor—”

Ele joga a cabeça para trás, mas seus olhos estão divertidos e eu balanço a cabeça muito rápido.

“Desculpa, merda—!” Eu lhe lanço um sorriso de desculpas. “Eu retiro o que disse.”

Ele inclina a cabeça, tentando acompanhar. “Você aceita minha liberação de volta?”

“Não, a parte depois disso,” eu digo a ele. “É um hábito, sabia—?”

Ele acena uma vez. "Entendi." Seus olhos apertam. "Acha que vai ficar?"

“Não—” Eu balanço minha cabeça, bem certa dessa parte. “Eu acho que você vai me irritar em quinze minutos, e eu vou ter que meditar por uma semana para encontrar o zen para dizer tudo de novo com gosto, e esse será o ciclo em que eu viverei para sempre—” Eu dou de ombros como se já estivesse derrotada pelo sistema. “Mas eu vou continuar escolhendo te soltar, porque eu não posso esperar para você se importar mais.”

Harley me lança um longo olhar.

“Eu me importo”, ele me diz.

Dou-lhe um sorriso tenso. “Veremos.”

Ele acena uma vez, abre a porta e sai.

Eu me sento na penteadeira por um segundo, seguro-a e respiro fundo.

E então Henry coloca a cabeça para dentro da sala, ele me vê sentado ali e corre até mim.

Sua cabeça se inclina.
"Você está bem?"
“Sim,” eu concordo. “Eu acho que sim.”
“Ele era—um babaca?” ele pergunta, confuso. “Ou ele—”
Eu enrugo meu nariz, confusa. “Ele disse ‘desculpe’—?”
Henry pisca algumas vezes e sua boca se contrai em surpresa.
"Uau."
Eu franzo os lábios. "Sim."
Ele se abaixa um pouco para que fiquemos mais cara a cara.
“Você está pronto para se tornar um Ballentine?”
Eu sorrio para ele.
"Muito."

OITENTA E TRÊS
B.J.

Parado no topo do corredor, juro por Deus, quase surtei quando vi Harley sentado ao lado de Arrie, e estava prestes a jogá-lo para fora quando Taura me viu e interceptou. Disse que veio e pediu desculpas a Parks e que ela disse que ele poderia estar lá — quer dizer, que porra é essa — não passamos uma noite juntos e é disso que sinto falta —?

É muito sagrado ficar aqui sozinho.

Sozinho, com Jo.

No plano do casamento em Londres, todos estavam aqui conosco, mas agora, se eles estiverem conosco, isso representa metade da nossa lista de convidados.

A mamãe já está chorando e, na verdade, o papai também.

Marsaili está sentada algumas fileiras atrás dos pais de Magnolia com Bushka e Alexey.

Meu pai pula e corre até mim alguns minutos antes da cerimônia começar. Conserta minha gravata borboleta que não precisa de conserto.

"Estou muito orgulhoso de você, Beej", ele me diz com seu sorriso pesado, e eu tenho que engolir em seco para me controlar.

Ele puxa as lapelas do meu smoking personalizado da Tom Ford. Sapatos dele também. Nada de Vans, porque eu gosto de viver um dia no meu casamento.

“Ela escolheu isso?”

Dê a ele um olhar um pouco convencido. “Não.”

“Uau.” Ele assente, impressionado, antes de seu rosto suavizar. “Você me disse que a amava há muito tempo, lembra?”

Eu concordo. “Eu nunca parei.”

Ele me dá um sorriso orgulhoso. “Você nunca parou.”

Ele me dá um tapinha afetuoso no braço e depois se senta novamente ao lado da minha mãe.

E então eu ouço. O começo da música que ela está tocando. Em Londres seria *o Canon em D Maior de Pachelbel* , porque o que mais ela tocaria em Londres, mas aqui somos todos nós, então é um pouco diferente.

Todo mundo fica de pé e você pensaria que eu ficaria nervoso, mas tipo, porra, eu estou—esperei a vida inteira por isso. Nenhuma parte de mim está insegura, não estou preocupado, não estou estressado, estou apenas pronto—

morrendo de vontade de fazer isso.

Meu coração está batendo rápido, admito — mas não leve isso a sério — ele sempre bate rápido quando estou prestes a vê-la, e eu sempre a amei de branco.

E tudo que consigo pensar é que conseguimos, estamos aqui. E foi difícil e brutal pra caralho, mas valeu a pena todas as coisas que foram necessárias para chegarmos aqui, eu faria tudo de novo. Duas vezes, e sobre cacos de vidro.

E então Jo coloca as duas mãos nos meus ombros e os aperta e eu olho para a direita quando "Marching Bands of Manhattan" do Death Cab for Cutie atinge a marca de vinte e cinco segundos na música e o mundo inteiro escurece. Há um novo sol no universo, e ele está pendurado no braço do meu irmão, caminhando pelo corredor até mim. Ele roubou toda a luz e todo o bem e toda a beleza de tudo ao seu redor — se é que há coisas ao redor dele, eu não sei —? Eu não consigo vê-los. Estou cego.

Seu rosto é tímido — o melhor rosto do mundo — e seus olhos estão em mim, todos pesados e sérios com o peso deste momento.

Ela me dá um pequeno sorriso e eu retribuo com um sorriso largo porque não consigo evitar.

Ela parece tão linda—o que, ela sempre parece, mas isso é algum tipo de piada. Isso é uma piada, ela não pode ser real—

Mas lá está ela, na metade do caminho até mim, prometendo um monte de coisas um ao outro, coisas que sempre prometemos de qualquer maneira, mas estou feliz de estar aqui.

Ela está quase no topo agora — e eu sei como isso deve ser — já vi isso antes, quero dizer, porra — nós até praticamos, mas acontece de qualquer jeito.

Alguns metros entre nós e eu os atravesso em um segundo, tiro o véu do rosto dela e a tiro do chão e a beijo porque não consigo evitar.

Ela ri, sua boca contra a minha, e qualquer tensão em seu corpo se desenrola em meus braços. Há alguma confusão e barulho da nossa família.

Principalmente de Jo, que está gritando que estou roubando seu trovão, mas não estou. Estou apenas roubando beijos.

Eu a coloco de volta no chão, dou um pequeno aceno e uma piscadela e corro de volta para o topo do corredor, onde eu deveria estar.

Magnolia se vira para Henry e, sem dizer nada, ele ajeita o véu dela e tira um pouco do rosa do canto da boca dela. Depois, ele lhe oferece o braço novamente para terminar a melhor caminhada que ela já fez — na minha opinião, pelo menos.

Quando ela chega até mim — ela está corando agora — ela ri, mas acho que consigo ver algumas lágrimas ali também.

Henry me dá alguns tapinhas nas costas antes de me dar um abraço apertado, depois se vira para ela, beija sua bochecha e se senta ao lado de Rom.

Olho para Parks, dou-lhe um sorriso mágico e ofereço-lhe minha mão.

“Queridos amados...” Jonah começa, e eu reviro os olhos.

“Cale a boca!” Eu digo a ele, e Magnolia e todos riem.

“Bem-vindos, todos”, Jo diz em vez disso. “Ao tão esperado casamento de Baxter James Ballentine e Magnolia Parks.” Ele faz uma pausa, sorri para mim e para Parks, dá para perceber o quão feliz ele está por isso.

Ele olha para nossa família.

“É uma honra enorme para mim estar aqui, mas é uma que eu sinto que mereço—” Ele lança olhares penetrantes para mim e para Parks. “Porque os últimos dois anos com esses dois idiotas foram uma punição absoluta.”

Todos riem e Magnolia me olha.

Jo estende as mãos para nós como se fosse um padre.

“—Mas aqui estamos. Agora—” Ele bate palmas. “Quando me perguntaram pela primeira vez se eu oficiaria o casamento deles, meu primeiro pensamento foi, *vou ser atingido lá em cima —*”

Parksy lança um olhar para ele e Jo faz uma careta, endireitando-se rapidamente.

“Ohp!” Ele faz um barulho desconfortável e ajusta a gola da camisa. “Recebendo os olhares ruins do chefe — vou guardar tudo isso para o meu discurso mais tarde, certo?” Ele me dá um aceno de cabeça. “Então, uh—” Ele olha entre nós como se estivesse fazendo a pergunta. “Votos então, sim?”

Magnolia franze um pouco a testa e olha para mim, insegura, e eu sei que vou ter problemas por representar Jo tão duramente quanto fiz para nos casar, e sei que provavelmente não deveria achar engraçado, mas acho. Eu engulo uma risada enquanto olho para minha melhor amiga balbuciante.

“Votos seriam ótimos”, digo a ele com uma piscadela.

“Parksy,” Jo acena com a cabeça para ela. “Você está pronta.”

Magnolia acena uma vez, obediente—obediente! Hah—primeira vez para tudo.

Ela se vira e olha para mim — o melhor vestido que já vi na vida, mas não consigo descrevê-lo porque, se eu o fizer, vai soar como lixo. Apenas confie em mim. Seus olhos nunca viram nada tão bonito quanto a garota parada na minha frente. Ela engole em seco, nervosa de novo agora. Seus olhos estão arregalados — como os de Bambi, sabe?

Ela respira fundo.

“Quantos amores você recebe na vida—” Ela me dá um sorriso rápido. “Essa é uma questão sobre a qual tenho refletido por muitos anos agora... E eu cheguei a vários graus da mesma resposta. Que há muitos tipos diferentes de amor que a vida pode lhe dar a chance de experimentar ao longo da vida—alguns terríveis, alguns equivocados, alguns bem-intencionados, alguns perigosos, alguns maravilhosos, mas benignos, alguns dolorosos, alguns—quando você os perde—são agonia.” Ela funga e engole. “Se você tiver sorte, você pode ter um ótimo, e eu sei que sou a mais sortuda, porque eu tenho dois.”

Dou-lhe um sorriso gentil, espero que isso a faça se sentir mais corajosa, eu

não gostaria que ela chorasse na frente de todas essas pessoas, a menos que ela quisesse, nesse caso, chorar pra caramba — mas não é do feitio dela querer que as pessoas a vejam vulnerável.

“Tem havido tanta história, espaço e tempo que nos atravessaram ao longo do nosso relacionamento, e eu sei que há um ar de mistério em nós; em como nos amamos. Eu sei que as pessoas muitas vezes não entendem isso, e eu sinto muito por elas—” Ela diz com um pequeno encolher de ombros. “Porque te amar foi a coisa mais maravilhosamente humana que eu já tive o privilégio de fazer na minha vida”—isso me faz sorrir e ela continua—“e eu sei que as pessoas olham para nós, olham para o que aconteceu entre nós e conosco, e se perguntam como somos do jeito que somos, e claro—traumas criam laços”—ela me lança um olhar—“mas também, principalmente, principalmente você. Nós somos do jeito que somos por sua causa. Porque você não desistiu. Porque você me amou primeiro e me amou melhor e me amou com mais coragem, e”—porra, ela vai me fazer chorar—“então eu acho que o que eu estou tentando dizer é, obrigada?”

Ela diz isso com uma inflexão ascendente e isso me faz rir, mantém as lágrimas sob controle por um pouco mais de tempo.

“E também, se o espaço, o tempo e a história me ensinaram alguma coisa, é que você é o amor de uma vida.” Ela diz isso muito decididamente.

“Você é a coisa sobre a qual os poetas escreveram, você é o que o coro dos anjos está cantando, você é a coisa sobre a qual as nuvens se abrem e o sol brilha. Você é cada borboleta, em cada estômago. Você é cada pensamento terno meu.

“Você é uma toalha quente quando sai do chuveiro em uma noite fria. Você é o chá que segura no peito quando precisa de um minuto para si mesmo. Você é a sensação que tem quando está dentro de casa, seguro e seco, e está cinza escuro lá fora e chovendo muito.”

Engulo em seco, aperto minha boca. *Não chore.*

"Você é o que Ele viu no jardim quando disse que era bom", ela diz, e com isso, ela enxuga uma lágrima desonesta de sua bochecha, e eu esfrego meu nariz para mantê-la unida.

“Amar você é a primeira coisa que eu pego quando a casa está pronta fogo, e a casa já pegou fogo antes”—ela me lança um olhar—“e pode até pegar fogo de novo. Eu realmente espero que não, mas se pegar—o quanto eu te amo será para sempre e sempre a primeira coisa que eu buscarei.”

Jonah olha para ela com um pouco de admiração — eu também, mas sempre olho.

Ele acena uma vez. “Tudo bem então”—ele olha para mim—“Beej?”

Olho para ela e levanto as sobrancelhas de brincadeira, como se esse não fosse o momento mais sagrado e solene que já vivenciei neste planeta.

Ela me dá outro pequeno sorriso, dessa vez principalmente com os olhos, e eu lhe dou uma pequena piscadela antes de começar.

“Certo,” inclino minha cabeça enquanto olho para ela. “Isso realmente veio em um momento muito ruim para mim porque eu te dei um discurso tão infernal outro dia—” Eu aceno de volta no tempo para tudo que eu disse para que ela se casasse comigo agora.

Ela sorri.

“Tipo, uma merda realmente de primeira. Tão facilmente poderiam ter sido meus votos, mas eu não achei que isso cairia excepcionalmente bem se eu apenas dissesse agora o que eu disse a você naquela época, mesmo que tenha sido fantástico e mesmo que ainda seja tudo verdade—” Eu paro dramaticamente antes de começar de novo. “Eu te amei em muitas iterações ao longo do nosso —”

Magnolia começa a rir e ninguém mais entende, mas não era para eles, era só por causa dela.

O rosto dela está devidamente iluminado agora, como deveria ser. Eu sorrio para ela, satisfeito.

“Eu tinha seis anos quando me apaixonei por você, todo mundo sabe disso, eu falo sobre isso o tempo todo” — dou de ombros — “mas ninguém fala sobre a matemática disso”, digo a ela, e seu rosto vacila um pouco.

“São vinte e um anos de amor por você.” Eu concordo. “252 meses, 1.095 semanas, 7.665 dias, 183.960 horas e 11.037.600 minutos em que eu te amei e se isso pode se traduzir em alguma coisa, por favor, deixe que fale da profundidade do meu compromisso com você, Parks, porque é seu.”

Ela olha para mim, queixo um pouco encolhido. Ela engole em seco.

“Eu penso em você quando acordo, como um hábito. Eu abro meus olhos e então penso em você” — eu digo a ela com um encolher de ombros porque é apenas um fato — “não necessariamente de uma forma grande, profunda e shakespeariana, mas da forma em que você é meu primeiro pensamento e tem sido por” — eu gesticulo com minhas mãos — “evidentemente, por um longo tempo agora.”

“E eu sei que quando digo isso assim pode soar um pouco como uma escravidão ou uma responsabilidade obrigatória, mas não é, mesmo que seja.” Eu dou de ombros aleatoriamente. “Ninguém sente pena de monges — bem, eu sinto um pouco porque sexo é incrível, mas estamos todos bem com isso porque é uma causa nobre e digna,” eu digo antes de acenar meu queixo para ela. “Você é minha causa nobre e digna.”

Ela enxuga os olhos e... porra, eu não quero chorar.

“Parksy, você não é apenas meu primeiro pensamento, você é intencionalmente meu segundo e meu terceiro e todos os seguintes, porque quando eu morrer” — faça uma careta para ela por dizer a palavra com D — “Desculpe. Mas quando eu morrer, é isso que dirão sobre mim. Que eu te amei. Que eu ainda te amo. Que mesmo se eu morrer, quando eu morrer, e eu estiver velho e pronto e se Deus quiser, você morreu primeiro porque, do contrário —

na frente," eu me viro para nossos amigos e familiares. "—desculpe a todos." Eu me viro para ela. "Se eu morrer, quando eu morrer — isso ecoará pelo espaço e pelo tempo, e roçará na borda deste universo e pressionará no próximo que eu te amei mais do que tudo."

Ela enxuga outra lágrima e eu lhe dou um sorriso que espero que a acalme, e então limpo minha garganta.

"Eu, em nosso tempo, tenho sido um pouco parcial para uma metáfora marítima. Não sei por que—" Eu dou de ombros enquanto penso sobre isso. "Há alguma seriedade nos barcos, eu acho. E há alguma verdade na comparação de marés e praias, e você e eu e como sempre voltamos, nos banhando nas praias um do outro. Provavelmente bastante adequado também porque você tem, sem dúvida"—dê a ela um olhar—"sido o rosto de quase todas as tempestades que enfrentei na minha vida. Não estou dizendo que é sua culpa, apenas dizendo que —" Eu dou de ombros. "Você é a força com a qual eu contei e continuarei a contar todos os dias da minha vida."

Ouço minha mãe soltar um pequeno soluço e olho para ela, divertido, antes de olhar de volta para Parks e ela ri e seus olhos estão mágicos pra caralho agora. Os diamantes estão fora. Respire fundo. Engula.

"Marinheiros e guias, sim—? Desde o início dos tempos, eles usam as estrelas para guiá-los. Como você bem sabe, Parks"—eu dou a ela um olhar e um aceno —"nós estamos neles, nós sempre estivemos neles. Então você pode esquecer Altair e Vega." Eu aceno minha mão no ar. "Se tivéssemos nascido quando as pessoas estavam atribuindo histórias às estrelas, elas nos teriam dado uma galáxia. Um pouco porque demoramos um pouco para descobrir nossas merdas," eu concedo com um encolher de ombros e ela solta uma risada silenciosa. "Mas principalmente porque eu teria insistido que precisava de uma estrela para cada razão pela qual eu te amo—que é o quê—?" Eu faço uma careta enquanto tento lembrar. "—aproximadamente, cem bilhões de estrelas e ainda, não o suficiente —"

E eu respiro fundo, tento evitar, mas não consigo, meus olhos enchem. Eu fungo, engulo em seco.

"Veja — merda—" Eu rio de mim mesmo, envergonhado, limpo meu rosto com as costas da mão. "Aqui está a coisa." Eu limpo minha garganta novamente. "Você me transformou em um homem desorganizado." Eu dou de ombros, derrotado, porque eu sou por ela. "O tipo de homem que vê estrelas e nós nelas, e que compra banhos de abelhas e os instala em torno da Kensington Gardens Square e verifica se estão cheios todos os dias porque as abelhas não estão mortas" — olho para minha mãe, dou um sorriso rápido para ela — "Desculpe, mãe" — olho para Parks — "Elas nunca foram. Você me transformou no tipo de homem que pode ver uma flor projetada em uma certa luz e chorar por isso, porque se você ama uma flor como eu amo uma flor, como eu sempre amei uma flor—" Eu digo essa parte lentamente, esperando que ela deixe saturar tudo dela.

"Amar algo como eu te amo..." Eu sopro um pouco de ar pela minha boca. “Fode você” — olhe para a mamãe novamente e faça uma careta. “Desculpe de novo!” Olhe de volta para Parks. “Fodido intencionalmente, Parksy,” eu digo com um aceno de cabeça.

“Eu sou a raposa e você é a flor, e você me cativou.”

Ela sorri timidamente ao ouvir isso.

“As pessoas esqueceram esta verdade, mas você não deve esquecer "É isso" — dou a ela um olhar penetrante — "que você se torna responsável para sempre por aquilo que cativou." Dou um passo em sua direção e lhe dou um meio sorriso.

“Então esse é meu voto para você. Eu ficarei domado por você, para sempre.” Eu aceno uma vez. E então acrescento como uma reflexão tardia, “E então todas as outras coisas também. Eu vou te proteger, eu vou prover para você, eu vou ouvir, eu vou te respeitar, te adorar, confiar em você, rir com você, envelhecer com você, ter filhos com você — tudo isso, eu estou dentro.” Eu dou de ombros. “Qualquer merda que você precisar, Parks.”

“Bem, merda”, Jo diz depois de alguns segundos de silêncio.

Parks solta uma risada-choro e é mais emoção dela do que eu esperava. Me faz fazer uma careta, o que a faz rir e chorar mais.

“Vamos fazer a troca do—”

“Só—” Eu levanto um dedo para Jo para silenciá-lo por um segundo. Limpo o rosto daquela minha quase esposa com meus polegares. Beijo-a no topo da cabeça.

"Quase lá", digo a ela, e ela concorda rapidamente.

Olho de volta para Jonah, sobrancelhas erguidas. “Vá em frente, então.”

Jo lança um olhar para Parks, esperando que ela aprove e ela assente uma vez.

“Você, Magnolia, aceita BJ como seu legítimo esposo? Você promete amá-lo e tratá-lo com carinho, nos bons e maus momentos, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, no bem e no mal, e abandonar todos os outros, mantendo-se somente para ele, enquanto ambos viverem?”

Ela olha para mim e diz com mais calma e segurança do que eu jamais ouvi:

"Eu faço."

Jo sorri e então olha para mim.

“E você, BJ, aceita Magnolia como sua legítima esposa? Você promete amá-la e estimá-la, nos bons e maus momentos, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, no bem e no mal, e renunciando a todos os outros, mantendo-se somente para ela, enquanto ambos viverem?”

Eu sorrio para ela. "Sim, eu quero."

"Tudo bem então", Jo concorda, sorrindo pra caralho enquanto olha entre nós.

Ele enfia a mão no bolso e tira nossos anéis. Custom Polly Wales. Ele me lança um olhar rápido.

“Reta final, baby”, ele sussurra, animado.

Ele entrega minha aliança de casamento para Magnolia — e agora meu coração está batendo forte, não sei por quê? A única coisa que eu realmente sempre quis finalmente na minha frente, ou algo assim?

"Repita comigo, sim?" Jo diz a ela, com as sobrancelhas erguidas.

“Com este anel”, ele diz, e ela repete depois dele.

“Com este anel—” Ela o coloca no topo do meu dedo anelar.

“Eu te desposo”, ela repete depois de Jo. “E todos os meus bens materiais”, ela me olha um pouco desconfiada sobre isso. “E tudo o que eu sou”, ela diz, nariz no ar, lutando contra um sorriso. “Corpo, mente, alma e espírito”, ela engole em seco. “Eu te dou, até que a morte nos separe.”

Então ela coloca o anel no meu dedo e eu sorrio tanto que não consigo evitar.

E então é a minha vez.

Jo deixa o anel cair em minhas mãos e me dá um tapa no braço.

“Com este anel”, Jo começa.

“Parksy, com este anel,” eu começo, reprimindo um sorriso.

“Eu te desposo,” eu digo com um aceno de cabeça. “E todos os meus bens materiais, e tudo o que eu sou,” eu digo, observando-a, olhos sinceros. “Meu corpo, minha mente, minha alma e meu espírito, a ti eu dou.” Porra, eu estou chorando de novo. Eu fungo, rio, tento não me sentir como um idiota. “Até que a morte nos separe.”

Coloco o anel no dedo dela, inclino a cabeça e lhe lanço um olhar que esperei a vida inteira.

Jonah está falando de novo agora, e eu sei que deveria estar ouvindo, mas não estou, estou observando ela me observando.

Aperto a boca, sem nem mesmo conter o sorriso que está ali, e por que diabos eu faria isso?

Acabei de me casar com ela.

Não é até que Magnolia levanta as sobrancelhas, e eu sei que elas sobrancelhas, elas são sobrancelhas de espera — tipo, sobrancelhas impacientes — que eu percebo que me desliguei tanto do que quer que Jonah estivesse dizendo que perdi a melhor parte dele.

“Porra, cara—desculpa—” Eu faço uma careta. “Você pode dizer de novo?”

“O quê?” Jo bufa. “Que eu agora declaro você—”

“Sim,” eu o interrompi. “Pronuncie-nos.”

Jonah revira os olhos e Magnolia está rindo direito agora.

“Eu os declaro marido e mulher”, ele diz orgulhosamente. (E então acrescenta “Seu idiota”, baixinho para que minha mãe não possa ouvi-lo.)

Sorrio para Parks, dou um passo mais perto dela e coloco minha mão em sua bochecha. Por que os véus fazem as meninas parecerem mais em forma?

"Sei que você não gosta muito de demonstrações públicas de afeto", digo a ela baixinho.

Ela sussurra de volta: "Vou abrir uma exceção."

"Bom." Eu aceno uma vez, e então a beijo pra caramba.

Uma mão no cabelo dela, a outra na cintura, levemente mergulhada, mas toda ela puxada firmemente contra mim. Acho que posso ouvir as palmas e os gritos das pessoas ao nosso redor que nos amam, mas não me importo — não estou beijando-a assim para mostrar, estou beijando-a assim porque conseguimos. Levamos um minuto, pegamos o caminho mais longo para casa para chegar lá, mas estamos aqui agora e eu não mudaria porra nenhuma.

OITENTA E QUATRO
Magnólia

BJ alugou todas as partes possíveis deste hotel que havia para serem alugadas. Havia cinco locais diferentes para um casamento no resort e ele alugou todos eles, mandou montar cada um deles para que pudéssemos escolher o que fosse melhor no dia.

A maior parte da recepção aconteceu na parte do resort chamada The Mansion, que é um pouco mais isolada e oferece um pouco mais de privacidade em comparação às outras áreas.

O dia foi perfeito, e agora estou com o vestido número dois — um vestido Eisen Stein da coleção Rose Blanche Outono 2023. O vestido — se você puder acreditar — se chama Bridgit. Eu o amava antes de saber disso, mas depois que descobri isso — qualquer coisa para me sentir mais perto dela, sabe? BJ está se divertindo muito. Adoro vê-lo se divertir.

É assim que eu sempre soube que éramos isso. Eu amo vê-lo fazer tudo. Rir, dirigir, tomar banho, escovar os dentes, respirar — tudo isso, eu amo tudo isso.

E ele está tendo o melhor dia. Dançando com a avó e a mãe, sentado no canto com os meninos e o pai tomando uísque — olhando para mim do outro lado da sala de um jeito que me faz sentir com quinze anos de novo, só que não tenho quinze. Tenho vinte e cinco e sou casado.

E meu coração está tão cheio que poderia explodir, mas também há uma dor em mim que eu meio que me perguntei se ela poderia aparecer, ou se seria um cavalheiro e ficaria longe o dia todo, mas não aparece — como poderia? — Eu nunca quis passar esse dia sem ela. Eu nunca quis passar nenhum deles, mas especialmente este.

Só preciso de um minuto, então saio enquanto ninguém está olhando e vou até La Terrazza.

É tão bonito lá em cima, um jardim todo escondido e com vista para o Oceano Índico. São só oceanos por dias.

Eu paro um minuto, respiro um pouco. Tento sentir minha irmã, mesmo que eu a tenha deixado ir, e estou tentando ser um adulto e viver sem ela, mas há dias em que você precisa da sua irmã e hoje é um deles.

“Ei, Ballentine”, diz minha voz favorita no mundo atrás de mim.

Eu me viro e olho para ele, imediatamente me sentindo um pouco tímida

porque ele está todo despido de um jeito muito sexy.

O paletó do smoking está fora e os botões estão bem abertos, o cabelo todo bagunçado porque ele fica enfiando as mãos nele enquanto dança.

Suas bochechas estão um pouco beijadas pelo sol, então seus olhos estão mais brilhantes do que o normal e sua boca está mais rosada e eu engulo em seco porque, quero dizer, uau.

Eu ergo meu queixo e olho para ele. “Oi.”

“Esperei muito tempo para te chamar assim”, ele me diz.

“Esperei muito tempo para ser um.”

Ele franze o nariz como se não tivesse certeza. “Você sempre foi um.”

Sorrio novamente, e imagino que as bordas do sorriso podem me entregar.

Ele caminha até mim, coloca as mãos em volta da minha cintura e inclina a cabeça.

"Você está bem?"

“Sim”, eu concordo.

Ele me observa atentamente. “Feliz?”

“Sim.” Eu sorrio para ele.

Ele toca meu rosto. “Você pode dizer não?”

“Não—!” Eu agarro a mão dele. “Não, é só—”

“Ponte”, ele diz por mim.

Eu aceno algumas vezes. “Sim.”

“Você sabe,” ele sorri para mim, um pouco orgulhoso de si mesmo. “Eu realmente me preparei para isso.”

Olho para ele curiosamente. “O que você quer dizer?”

“Algumas coisas”, ele me diz. “Uma—” Ele enfia a mão no bolso e tira um colar de diamantes negros, lapidação esmeralda, um pouco mais de um quilate.

“O que é isso?” Eu olho para ele.

Ele faz uma careta. “Eu posso ter roubado algumas das cinzas de Bridget há um tempo atrás—?”

“Meu Deus!” Eu o arranco de sua mão para olhar com fascinação mórbida. “Você a transformou em um diamante?”

Ele assente enquanto procuro uma luz para observá-lo.

“Você decidiu que seria preto ou simplesmente saiu assim, porque isso seria muito revelador—”

“Não”, ele ri. “Eu escolhi.”

“Ah.” Eu franzo a testa.

“Parecia ela.”

Eu concordo. Sim, suponho.

Ele me observa cuidadosamente. “Você gosta? Eu não tinha certeza se você iria—”

“Não, eu adoro isso”, eu digo a ele. “E eu acho que porque você a transformou nisso, não em mim, significa que você será assombrado em vez

disso.”

“Quer dizer, eu preferiria não ser assombrado—?” ele diz, dando de ombros.

“Como você sabia que tinha que fazer isso?”, pergunto a ele, e ele dá de ombros novamente.

“Eu não sei.” Ele parece um pouco perplexo. “Só senti que deveria?”

Então ele acena para o objeto em minhas mãos.

"Posso?"

“Por favor...”, eu digo, levantando meu cabelo do pescoço para que ele possa colocá-lo em mim.

Aperto-o contra meu peito e sei que provavelmente está na minha cabeça, mas ainda me sinto um pouquinho mais perto dela.

Eu me viro e olho para Beej, sorrindo para ele.

"Obrigado."

“Sim.” Ele faz uma careta como se sua consideração não fosse nada. “Claro.”

Então ele enfia a mão no bolso da calça e tira outra coisa.

Olho para ele, confusa.

Fichas de índice—?

“Tenho outra coisa aqui também”, ele diz.

Eu franzo os lábios, esperando. "Ok?"

“Eu escrevi o discurso de casamento dela”, ele diz, então faz uma pausa — “Ou o que eu acho que seria o discurso dela.”

Meus olhos se arregalam. "Você já?"

Ele acena uma vez. "Sim."

Eu me endireito um pouco.

“Tudo bem,” eu concordo. “Vamos ouvir.”

O rapaz com quem acabei de me casar pigarreia para dar um efeito dramático.

“Laços de trauma—!” ele diz em voz alta, e eu começo a rir, balançando a cabeça.

Ele sorri para mim. “Brincadeira” — ele faz uma pausa — “mas não estou brincando porque ela provavelmente faria isso.”

“Sim”, admito, porque ela provavelmente faria isso.

“Eu sei que algumas pessoas podem não saber disso”, BJ diz em sua melhor voz de Bridget. “—mas Magnolia é realmente muito inteligente.”

Eu belisco meus olhos para ele. “Eu não amo esse 'na verdade'.”

Ele puxa a cabeça para o lado.

“Ela não se importaria”, ele sussurra.

“Não,” eu faço beicinho. “Eu não suponho que ela teria.”

Ele me dá uma piscadela e continua.

“Ela esconde isso a maior parte do tempo, eu acho. Como se ela tivesse medo de que as pessoas a julgassem como um ser intelectual em vez de sexual, como se isso pudesse machucá-la mais, e talvez ela esteja certa—?” Ele dá de ombros em nome da minha irmã.

“As pessoas não são gentis com ela na maior parte do tempo, e isso a fez se comportar de forma diferente no contexto da maneira como ela permite que o mundo a veja.”

Ele me lança um olhar orgulhoso por essa frase bem ao estilo Bridget.

“Ela está em exposição o tempo todo, para todos, de uma forma ou de outra. Exceto para mim e exceto para ele.”

Beej aponta para si mesmo.

“E isso é tudo o que você quer para alguém quando você o ama, sabe?” ele dá de ombros. “Para que eles sejam capazes de ser completamente eles mesmos com a pessoa com quem estão, e ela é. Ela é irritante com ele, ela é chorona com ele, ela é arrogante”—eu franzo a testa para ele, e ele sussurra—“é ela falando, não eu.”

Reviro os olhos.

“Ela é um pouco sem sentido”, ele continua. “Mas eu quero dizer isso principalmente no bom sentido. Há uma falta de consideração em como ela é perto dele que é meio importante, eu acho. Ela é realmente livre quando está com ele, como se ela relaxasse quando ele está perto dela”—meu rosto suaviza um pouco com isso—“e ela parece ter dezesseis anos ainda, como ela olha para ele. Olhos todos grandes e como os de uma corça”—ele se inclina para mim, olhos fixos nos meus—

“Bridget?”, digo, com as sobrancelhas erguidas, e ele joga a cabeça para trás, rindo.

“Agora,” ele bate palmas. “Não sei se eles mesmos admitiriam isso, então vou em nome deles, porque honra onde a honra é devida — nenhum de nós estaria aqui se não fosse por mim.”

Revirei os olhos, porque ela diria isso.

“BJ está em terapia porque eu o fiz estar”, ele diz e então inclina a cabeça do jeito que minha irmã costumava fazer. “De nada.”

Eu sorrio um pouco.

“E Magnolia...” Sua voz falha e ele faz uma careta. “Estamos trabalhando nisso.”

Reviro os olhos novamente.

“Mas,” ele diz, e honestamente, ele realmente é bom em soar como ela. Ele tem os maneirismos dela na ponta da língua. “É importante celebrar os marcos, porque ele realmente precisava de um terapeuta”—começo a rir—“e eu não sei se eles teriam resolvido a merda sem um terapeuta, então se todos não se importassem em levantar seus copos para mim—”

Ele me lança um olhar brincalhão.

"Estou brincando", ele diz, olhando para seus cartões e lendo-os por um segundo, então ele olha novamente para mim.

“Muitos de vocês provavelmente se perguntam como foi crescer com Magnolia como irmã.” Ele faz uma pausa.

“Irritante, obviamente, olhe para ela—”

Reviro os olhos.

“Além disso,” ele acrescenta, “ela é ridícula, e ela é uma mão cheia. E meio pirralha—”

“BJ.” Eu franzo a testa.

“Eu sei,” ele sussurra como ele mesmo. “Ela é tão má às vezes, mas ela te chamou muito assim e eu só estou tentando ser autêntico.”

Pisco duas vezes e aceno para ele continuar.

“Ela é impulsiva, e pode ser tempestuosa, e ela é realmente muito mimada—”

"Tudo bem, encerre isso", digo a ele, e ele reprime um sorriso.

“Mas dificilmente é culpa dela, com um nome como 'Magnolia', eles trouxeram isso para ela — para todos nós!” Ele diz como Bridge antes de se abaixar e sussurrar para mim como ele mesmo, “Sobre o qual” — olhos arregalados — “precisamos conversar. Que porra é essa?” Ele franze a testa, inclinando meu queixo para seus olhos com o dedo. “Você está bem?”

Eu concordo. "Sim."

"Você promete?"

“Sim.” Eu sorrio agora.

“Porque eu vou lutar com ele.”

“Eu sei.” Eu toco seu braço, gentilmente. “Continue.”

Ele olha para suas cartas novamente. “Ela se importa muito com roupas—”

“Retire o que disse!”, grito, interrompendo-o.

“Mas, meu Deus!” ele diz alto sobre mim. “Ela é leal.”

Isso me acalma um pouco e olho para ele, esperando por mais.

“Havia tantas coisas irritantes sobre crescer com esses dois.” Ele gesticula para si mesmo e depois para mim.

“Os papéis, por exemplo, sempre foram um pouco chatos.” Ele verifica seus cartões e vejo um pequeno sorriso surgir em seu rosto, do tipo que ele faz quando está se divertindo. “Mas pior ainda era o fato de que eles simplesmente faziam sexo em todos os lugares” — pausa dramática — “Em todos os lugares! Estou falando sério.” Ele acena como se ela fizesse.

“Em todos os lugares — Harley, pai, quero dizer” — balança a cabeça — “se você soubesse... não foi só sua Maserati, e” — BJ me lança um olhar severo — “eu afirmo que, por um detalhe técnico, ela perdeu a virgindade na parte de trás daquele veículo—”

Eu olho para ele.

“Bj.”

Ele dá de ombros. “Você fez.”

“BJ!” Eu bato meu pé.

Ele aponta para si mesmo. “Eu sou Bridget, e estou apenas dizendo”, ele dá de ombros, e então se inclina para sussurrar em meu ouvido, “embora como BJ, eu direi que quanto mais o tempo passa, mais certeza eu tenho de que ela pode estar

certa.”

Olho para ele, incrédula.

“Eu penso nisso às vezes,” ele sussurra, ainda ele mesmo. “E você fez sua cara de sexo.” Meu queixo cai no chão e ele faz uma careta. “Sinto muito, mas você fez.”

Eu balanço minha cabeça para ele, horrorizada. “Você tem uma dica de penetração e de repente seu mundo inteiro vira de cabeça para baixo.”

Ele ri e toca meu rosto porque ele me ama daquele jeito.

Ele limpa a garganta e volta para Bridge.

“Não foi só a Maserati, a Harley, foi a sua McLaren, o seu Bentley e o Hennessey.”

Eu lanço um olhar para ele. Não sei os nomes dos carros em que fizemos sexo, mas fizemos sexo em muitos carros.

Carros eram fáceis de entrar furtivamente, momentos roubados que poderiam ter sido momentos inocentes, poderíamos ter saído para jantar ou dar uma volta, mas não, estávamos dirigindo para Hampstead Heath e encontrando uma árvore baixa para estacionar o carro e fazer sexo. Não sei quais carros, mas havia carros e sexo foi feito.

“Era o jato”, ele continua falando sobre lugares como minha irmã. “Era seu escritório”, ele diz como se Harley estivesse aqui. “Era seu escritório também, Hamish, não fique tão contente — na sua cama, Lily, no chalé na Suíça, no quarto principal da casa de St Tropez, Harley — e foi estratégico porque você só ficou fora por duas horas—”

Eu dou um tapa no braço dele.

“Pare!” Eu rio.

Mas ele não faz isso.

“Na vila de Valldemossa—”

“BJ!” Bato o pé, mas ainda estou rindo.

“Quero dizer”, ele balança a cabeça como minha irmã, “eles eram imparáveis. E não disfarçado! A quantidade de vezes que eu os peguei de surpresa”—ele sopra um pouco de ar pela boca—“Eu deveria estar em terapia.”

Dou-lhe um olhar nada impressionado.

“E parece nojento, e você sabe de uma coisa” — ele considera — “vamos chamar as coisas pelo seu nome, foi um pouco nojento, mas então” — ele dá de ombros para ela — “acho que tenho que admitir que foi um pouco romântico também... Que foi um pouco especial ver as pessoas se amando como elas se amam—”

Olho para ele e meus olhos ficam mais suaves.

“E levou uma eternidade para chegarmos aqui, mas eu sempre soube que você chegaria”, ele diz, soando como um sabe-tudo do jeito que ela sempre soava. “Sempre tive a sensação de que daria certo—”

Ele limpa a garganta e continua.

“Minha irmã namorou algumas pessoas, caso você não saiba—”

Dou-lhe outro olhar.

Ele dá de ombros desleixadamente, como Bridget costumava fazer quando ela casualmente jogava granadas de conversa.

“E alguns deles eram honestamente ótimos, caras de primeira linha” — uma pausa e eu literalmente já sei o que está por vir — “e Julian.”

Eu contenho um sorriso e olho para ele, que me dá seu sorriso mais atrevido enquanto ri.

“Eu disse isso”, ele sussurra. “Não Bridge.”

“Eu sei”, sussurro de volta.

“Mas eu podia dizer—” ele diz, porque era isso que ela diria. “Mesmo quando eles não podiam dizer, eu podia. Que eles eram isso.” Ele levanta os ombros, cedendo ao nosso amor. “Nas estrelas, ou seja lá o que for que eles tagarelem.”

“E eu estava certo”, ele diz, com o nariz empinado como o dela. “Essa é a parte mais importante, essa é a lição.”

“Eu estava certo”, ele diz com a presunção característica dela. “E eles estão juntos, finalmente. Devidamente.” Seu rosto também suaviza. “Então, na verdade, não só eu estou certo, mas está tudo bem.”

Uma lágrima escorre do meu olho e BJ sorri para ela, deixa-a ali por alguns segundos antes de enxugá-la com o polegar.

“Então,” ele diz com sua voz de Bridget. “Se vocês não se importassem levantando seus copos—” Eu levanto meu copo invisível no ar. “—para minha irmã e meu primeiro beijo.”

Eu rio e mais algumas lágrimas escorrem.

“Para minha irmã”, digo, pegando a mão de BJ.

Ele leva minha mão até sua boca e a beija enquanto sorri todo terno e adorável.

“Para minha irmã também. E—” Ele faz uma cara desconfortável. “Definitivamente não é meu primeiro beijo.”

23:19

+44 7700 900 274

Parabéns.

Sinceramente, estou muito feliz por você.

Ambos.

Quem é?

Não tenho esse número no meu telefone?

Ah, sim.

Boa menina.

Você realmente não tem mais meu número ou está sendo apenas um pirralho?

Juliano?

Tigre?

Eu fui domesticado.

Você me deletou?

Sim.

Ótimo. Eu mereci.

Sim, você fez.
Ainda faço isso, pelo que sei.

Ainda faço isso, com certeza.

Observado.

De qualquer forma, estou feliz por você.
Era tudo o que eu queria dizer. Mantenha-me excluído.
Diga ao BJ que eu mandei um oi e para ele tomar cuidado.

Juliano.

Não, mas mande-lhe meu amor.

Por que?

Não há vitória com você...

😒

Adeus, Julian.

Tchau Ballentine xx

❤

OITENTA E CINCO
B.J.

Passamos a lua de mel por pouco mais de um mês depois do casamento.

Primeiro para Qualia em Whitsundays, depois para o St Regis em Bora Bora. Depois disso, voamos para o Montage em Kapalua Bay e, finalmente, voltamos para nossas raízes em St Barts, onde ficamos no Rosewood.

Algumas das semanas mais felizes e fáceis da minha vida até agora.

Voltar para Londres foi um pouco foda mental. O interesse em nós estava em alta.

Conseguimos evitar os paparazzi no aeroporto dando uma gorjeta ruim a um conhecido que é meio ruim, mas eles estavam nos esperando quando chegamos em casa mesmo assim.

Enxames deles, mais do que quando Bridge morreu.

Estávamos na capa de todas as revistas, e sabe de uma coisa? Alguém vazou merda do nosso casamento também.

Se fosse alguém que conhecemos, eu vou matá-lo, ou se fosse um hóspede de hotel burguês, foda-se — mas se fosse algum garotinho balinês que ganha Rp5.000 por dia, jogo limpo para ele. Isso me deixaria meio feliz. Espero que ele tenha recebido o cheque da sua vida.

Estou feliz o suficiente por estar de volta em casa, mas também estou feliz por estar fazendo coisas normais da vida com ela.

Engraçado como o casamento muda tudo e nada ao mesmo tempo.

Dormimos juntos como sempre fizemos, ela é a primeira e a última coisa em que penso todos os dias, eu a levo para o trabalho, beijo-a em todas as paredes que temos — a mesma coisa de sempre e, ainda assim, de alguma forma, ainda é diferente.

Um novo peso, ou uma nova camada para nós ou algo assim?

Seja o que for, eu adoro.

Adoro ser marido, mesmo que não seja diferente de ser noivo.

Eu amo ser responsável por uma pessoa, amo pra caralho ser domesticado. Me domestica para sempre.

Além de nós, a merda aqui é boa.

Henry e Rom ainda estão indo bem, super apaixonados e irritantes. Jo está melhor, parece mais com seu antigo eu? Não completamente, mas não era como

antes de irmos embora.

Christian e Daisy estão — dane-se, deixa pra lá — conversando com um deles.

Tausie e Tiller são inseparáveis ultimamente, e a vida, no geral, parece muito boa.

Eu vou às reuniões do meu pai agora às vezes. Não porque eu vou ser o que ele faz — eu nem sei o que ele faz — mas porque nós jogamos golfe depois e ele é um cara muito bom.

Parks é boa — ainda faz terapia, ainda é uma pirralha a maior parte do tempo, mas ela vai, então acho que é isso que importa?

Ela e Harley possivelmente estão se saindo melhor—? Ainda não estou pronto para dar muita importância a isso, mas desde que voltamos, ele a convidou para almoçar duas vezes.

Na primeira vez ela me fez ir e na segunda ela disse que poderia ir sozinha, mas depois disse que se arrependeu porque ainda não sabe realmente como falar com ele ou sobre o que.

Parece que tudo isso está indo devagar.

E eu sei que não será sempre assim, sei que estamos na fase de lua de mel ou algo assim, mas... porra, é uma sensação boa.

Depois da maratona de ferro que fizemos para chegar aqui, estou feliz em seguir em frente, sentir a brisa que a ama ao meu redor enquanto fazemos todas as coisas mundanas que fazem parte da vida normal, o tipo de coisa que esperei a vida inteira para fazer com ela.

Coisas assim: consertar um banheiro na primeira casa que compramos juntos.

Nosso empreiteiro faz uma careta para mim, pedindo desculpas por mais um atraso nessa porcaria de banheira, e eu balanço a cabeça, batendo as mãos nele.

“Sabe de uma coisa, honestamente, cara—” Eu lhe dou um olhar sincero. “Nós nunca usamos uma banheira, simplesmente esquecemos dela—fazemos com que pareça boa, mas não precisamos que ela funcione.”

“Espera, não—” Magnolia diz da porta. Eu não sabia que ela estava ali. “Não faça isso.”

Olho para ela e franzo a testa, confuso.

"O que?"

E ela dá de ombros inocentemente.

“Bem, não seria o fim do mundo se um de nós decidisse tomar banho um dia —”

Aperto os lábios, um pouco confusa.

“Você quer tomar banho um dia, Parksy?”

“Não, na verdade—” Ela cruza os braços, caminhando em minha direção. “Eu não. Porque é como se o banho fosse uma xícara de chá e eu fosse o saquinho de chá e não estou interessada em preparar uma xícara gigante de chá humano, então—”

Eu franzo a cara. “Doente.”

“Eu sei!” Ela concorda enfaticamente. “Não sei por que as pessoas gostam tanto de banhos—?”

“Isso não é um” — balanço a cabeça para ela — “problema deles; é um problema seu, com certeza.”

Ela balança a cabeça em desacordo.

“Desculpe—” O empreiteiro olha entre nós. “Estou consertando o banho, ou —?”

Fico olhando para ela e espero que ela faça a ligação.

Ela me dá um sorriso despreocupado e distraído e então olha para ele.

“Sim, por favor, se você não se importa.”

OITENTA E SEIS

Magnólia

Fiquei um pouco nervoso para contar a ele, entende? Então evitei isso nos primeiros dias, e então esses poucos dias se transformaram em semanas — eu não queria esconder isso dele, só aconteceu de se transformar em algo que eu estava escondendo dele.

Além disso, tenho estado tão ocupada no trabalho — desculpa terrível, nem um pouco — mas agora que deixei para depois, semanas e semanas, estou preocupada que, quando eu contar a ele, ele fique um pouco irritado?

E se ele estiver bravo mesmo assim?

Poderia acontecer, já aconteceu antes.

Estou sentado no sofá tomando uma xícara de chá e assistindo a reprises *de Vicar of Dibley* na televisão quando ouço a porta da frente fechar.

Beej saiu o dia todo. Jogou golfe com Henry e seu pai, e depois eles foram ao Sushi Samba com Lily.

Eles perguntaram se eu queria ir, obviamente—mas eu não me senti muito a fim de ir. Estou meio sem comida.

“Oi”, ele grita. “Eu trouxe de volta o yellowtail, o ceviche de toro e o tempura de robalo”, ele grita de outro cômodo da casa e eu o ouço vagando pela nossa casa. Esses pequenos sons chatos, coisas como seus sapatos na madeira do corredor, ele tirando um casaco e pendurando-o, jogando suas chaves na tigela — eu amo seus pequenos sons chatos.

Ele fica parado na porta da nossa sala de estar e se encosta no batente.

“Ei”, ele diz, me observando.

“Oi.” Dou-lhe um sorriso rápido e continuo observando o TV, porque é aquela em que o vitral deles quebra e eles estão tentando arrecadar dinheiro para isso.

Ele me mostra a sacola de viagem.

“Obrigado,” eu digo. “Não estou com tanta fome—você pode colocar na geladeira para mim?”

Seus olhos se estreitam com aquela velha suspeita.

“Eu só não quero peixe cru hoje,” eu digo a ele com um dar de ombros alegre. “Meu estômago está estranho.”

“Oh.” Ele franze a testa para mim. “Desculpe—”

Dou outro sorriso rápido e volto a assistir à televisão. Ele coça a nuca, os

olhos ainda em mim.

“Ei, Parksy—”

“Mm?” eu digo, sem olhar para ele.

Ele limpa a garganta.

“Querida linda, amor da minha vida”, ele diz, e isso chama minha atenção.

Pauso o show e olho para ele com desconfiança.

"O que?"

Ele caminha até mim, com os braços cruzados sobre o peito.

“Você comprou uma casa sem me contar?”

“Sim,” eu dou de ombros. “Toneladas.”

Ele pisca. “O quê—?”

E eu faço uma careta, gaguejo e digo: "Uh—não, quero dizer—"

Ele me dá um sorriso forçado. “É só... o tipo de coisa que os casais geralmente repassam um ao outro antes de fazer—”

“Certo.” Eu aceno, tentando acompanhar. “Mas, quer dizer, eu comprei imóveis sem te contar antes?”

“Bem, isso foi diferente.” Ele revira os olhos antes de pensar sobre isso e se afasta, o rosto confuso. “E, quando—?”

Faço beicinho e decido que provavelmente não é o momento de falar sobre aquela pequena vila de seis quartos na encosta de um penhasco que também comprei em Sorrento outro dia, então reviro os olhos para ele.

“Está tudo bem.” Ele se ajoelha na minha frente e empurra um pouco de cabelo atrás das minhas orelhas—“Quer dizer, eu não estou bravo. Mas é só que”—ele dá de ombros—“pessoas casadas normalmente conversam antes de comprar uma casa, só isso—”

Isso não parece certo , penso comigo mesma, e olho para ele.

“Você quer dizer pessoas *pobres* e casadas.”

Ele revira os olhos.

“Não, quero dizer pessoas casadas.”

“Ok, desculpe, eu sei.” Eu balanço a cabeça e solto o ar pelo nariz, frustrada comigo mesma. “Eu só estava tentando descobrir qual era a melhor maneira de te contar—”

Seu rosto se contrai um pouco confuso. “Me diga o quê?”

Engulo em seco, nervosa, meus olhos se arregalam e eu encolho o queixo.

"Não quero que você fique bravo", eu digo.

Ele levanta as sobrancelhas. “Sobre o quê?”

“Bem, sobre qualquer coisa!” Eu dou de ombros.

“Qualquer coisa do quê!” ele diz, ficando frustrado agora.

“Bem, eu comprei a casa porque sempre foi o plano e pensei que talvez se você não estivesse organicamente super feliz porque tínhamos acabado de nos casar, talvez isso ajudasse a adoçar o pote ou algo assim, mas talvez tenha sido uma má ideia, agora que sei que você acha que imóveis são uma” — uso aspas

— *“'decisão mútua'”*.

BJ aperta os lábios, reprimindo um sorriso, e então algo clica atrás de seus olhos e ele os fixa em mim.

“Parksy, onde fica essa casa que você comprou?”

“Na Ilha de Mull.”

“A Ilha de Mull—?” ele repete, a cabeça inclinada. “Como em... Tobermory?”

Engulo em seco nervosamente mais uma vez antes de concordar.

Seus olhos se arregalam e ele me agarra pelos ombros.

“Cala a boca—” Ele me encara, chocado. “Cala a boca, porra, você tá falando sério—?”

Não sei dizer se ele está feliz ou triste ou bravo ou irritado ou estranho ou—

"Sim?", digo baixinho, porque não tenho certeza de onde isso vai dar.

E então ele me puxa do sofá e me joga no chão com ele, boquiaberto.

“Sério?” ele pergunta.

Concordo novamente.

Ele solta uma risada incrédula e joga os braços em volta de mim, derrubando nós dois no chão.

Ele não me solta, beija meu rosto mil vezes, passa de rir a parecer confuso e depois ri novamente.

“Porra.” Ele bate o punho no tapete e olha para mim. “Você estava certo.”

Eu disse a ele em Bora Bora que tive a sensação de que a camisinha estourou, mas ele disse que tinha certeza de que isso não aconteceu.

“Eu odeio quando você está certo”, ele diz, sorrindo muito, no entanto. “E você terá um maldito monumento da sua correção que nos seguirá para sempre na forma do nosso filho.”

Eu aceno, um pouco satisfeito. “Eu vou.”

Ele toca meu rosto. “Quando você descobriu?”

“Algumas semanas atrás.”

“Semanas—!” Ele me encara como eu sabia que faria.

Ele se apoia nos cotovelos e franze a testa para mim. "Você guardou isso para si mesmo por semanas?"

“Apenas dois ou três.”

“Quem sabe?”

“Ninguém.” Dou de ombros. “Só você.”

O rosto dele fica um pouco sério. “Por que você não me contou.”

“Porque tantas coisas ruins podem acontecer nas primeiras doze semanas, eu só—não queria te contar só para que algo ruim acontecesse. Parecia mais seguro, eu acho.”

Ele acena com o dedo entre nós.

“Nós nos casamos, lembra?”

Eu lanço um olhar sarcástico para ele. “Eu me lembro vagamente, sim.”

“Aconteça o que acontecer, Parks” — ele dá de ombros — “estamos juntos

nisso.”

"Muito ruim", digo a ele solenemente, e ele concorda com a crítica.

“Sim,” ele admite. “Mas com isso—com tudo—por favor, apenas—me conte tudo, para sempre.”

Ele se aproxima e entrelaça nossas mãos.

“E você está bem?”, ele pergunta, sobrancelhas erguidas. “Você se sente bem? Está tudo bem? Estão todos bem?”

Dou a ele um sorrisinho orgulhoso. “Estou com treze semanas e está tudo bem.”

Seu rosto se ilumina e então ele se inclina, roçando sua boca na minha.

Ele se afasta depois de alguns segundos, rindo.

“Treze semanas!” Ele sorri. “Isso é tipo, metade do caminho!”

“Não é.” Eu balanço minha cabeça.

"Quase!"

Eu continuo balançando a cabeça. “De jeito nenhum.”

Ele ri e eu pressiono meu nariz contra o dele.

“Beej—” eu digo, e ele levanta as sobrancelhas, esperando.

“É uma menina”, digo a ele baixinho.

Ele me encara por alguns segundos, longos também — ele não diz nada. Então ele rola de costas e encara o teto, realmente falo sério, provavelmente por cerca de um minuto.

“Ah, porra!” Ele ri de novo. “Estou fodido!”

“Por quê!”, eu faço beicinho para ele.

Ele olha para mim como se eu fosse um idiota.

“Eu sou louco por uma garota de Parks.” Ele dá de ombros. “Nunca conheci uma que eu não tenha amado.”

Isso faz meus olhos ficarem tão grandes quanto meu coração.

Ele me puxa para perto dele e para cima dele. “Você está feliz, Parksy?”

Olho para ele, meu queixo em seu peito e seus braços em volta de mim.

Respirações longas e profundas que atingem o fundo do seu peito, sobrancelhas fáceis e piscadas que saltam com facilidade porque não há nada pesado entre nós. Janelas abertas, luz entrando, pássaros cantando nos dedos, giros de filmes antigos nos braços do garoto dos meus sonhos — estou feliz?

Dou-lhe um pequeno sorriso. “Sim.”

Ele me devolve com calma.

"Com medo?", ele pergunta gentilmente, com as sobrancelhas erguidas.

Eu aceno rapidamente. “Um pouco.”

Ele aperta aqueles lábios cheios de ferroada de abelha, aquela boquinha esperta que me colocou em todos os tipos de problemas durante toda a minha vida. vida — e então seus olhos fazem aquele brilho que sempre fizeram, é meio sexy e meio excitante, mas também é esse convite tácito e maravilhoso que eu sempre, sempre aceitarei.

“É, o mesmo, Parksy.” BJ Ballentine acena com o queixo para mim friamente. “Vou fazer com que seja bem divertido, mas.”

Agradecimentos

Benja, eu simplesmente te amo, e amo nossa vida juntos. É um caos absoluto 80% do tempo, mas eu não gostaria de nada disso com mais ninguém. Fazenda completa para sempre. Para todas as partes deste livro que são ternas para mim, você mudou minha vida ao me amar tão bem e tão consistentemente quanto você tem feito.

Junes e Bels, se fôssemos usar meus livros como pequenos marcadores para nossa vida como família, este é o primeiro em que sinto que vocês dois realmente sentirão a pressão da minha ocupação e, às vezes, ausência. Vocês são as crianças mais maravilhosas e graciosas do mundo. Obrigada por sua flagrante indiferença em relação à minha carreira, isso me deixa feliz.

Emmy por ser minha melhor amiga, mas também por dar à Magnolia um rosto tão lindo quanto BJ tem falado sobre ele por todos esses anos. Esta é minha capa favorita que já tivemos. Ela é divina.

Maddi, por ser a cola e o cavaleiro de toda a nossa família em tudo brilhar. Você é o sol em nossas vidas.

Amanda, por tudo que você faz e fez, eu sei que sou um caos, obrigada por ter paciência comigo.

Para Luke e Jay (e o resto do Avenir) — tem sido uma das partes mais divertidas de tudo isso, fazer isso com meus irmãos. Obrigado por sempre dizerem sim e seguirem em frente.

Minha brilhante equipe — todos da WME, mas Hellie em particular — por serem tão sofredores comigo quanto BJ é com Magnolia — sinto muito por isso, mas eternamente grata. Caitlin e Alyssa, obrigada por estarem do meu lado e sempre prontas. Hilary, Nicole e Sylvie, obrigada por me adotarem. E meus editores, Orion e Dutton, Celia, Cassidy, Emad, John, Sarah e todos os outros — sou eternamente grata por seu trabalho incrivelmente duro e paciência comigo. Sei que posso ser uma louca desastrosamente exigente, obrigada por me suportarem e confiarem em mim.

E por último, Magnolia e BJ. Obrigada por me deixarem contar sua história. Obrigada por consumirem minha mente e minha vida como vocês fizeram. Obrigada por ficarem presos em minha mente e me manterem acordado à noite. Foi uma das maiores alegrias da minha vida até agora poder compartilhar vocês com o mundo, e estou muito feliz com onde vocês se encontraram. Vocês dois mudaram minha vida. Eu os amarei com tanto carinho para sempre.

Sobre o autor



Jessa Hastings é uma nativa australiana que divide seu tempo entre Los Angeles e Londres com seu marido, dois filhos, dois gatos e um cachorro. Próximo: um cavalo. Esta semana, enquanto ela escreve isto, sua comida favorita é sushi e Arnott's Mint Slices; no verão passado, ela realmente começou um caso de amor com Coca-Cola (normal, não Diet, porque eca) e ela tem assistido *Modern Family* a uma velocidade que faria alguém se perguntar se ela tem um emprego, quando na verdade, ela tem vários. Ela obviamente usa biografias de autores como uma espécie de cápsula do tempo para seu momento presente, porque de outra forma ela não sabe como escrevê-las de outra forma. Obrigada e desculpe.

Penguin
Random House
PENGUIN PUBLISHING GROUP

Qual é o próximo item da sua lista de leitura?

Descubra sua próxima ótima leitura!

Receba seleções personalizadas de livros e notícias atualizadas sobre este autor.

Inscreva-se agora.

_146139107_